2005

Universidade das Nações

Guia de Referência

Ir ao Índice

Ir ao Prefácio

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

PREFÁCIO DO MANUAL DE REFERÊNCIA

O que é o "Manual de Referência"? É uma fonte de informação. Este manual de referência especificamente fornece-lhe informações **corretas** e **atuais** sobre Jovens Com Uma Missão e a Universidade das Nações. Ele é uma ferramenta prática colocada em suas mãos com a finalidade de ajudar a guiá-lo e assisti-lo no cumprimento do papel chave que você tem na nossa missão. Demos-lhe o nome de "Manual de Referência" porque ele serve como guia referencial a partir do qual você pode começar, construir em cima disto e desenvolver mais ainda. Ele serve como um guia dando-lhe entendimento mais profundo de princípios de liderança e sua aplicação. Serve também como um ponto de referência contínuo para facilitar o re-alinhamento de tudo o que fazemos com a visão, valores e atitudes, normas e práticas da Universidade das Nações de Jovens Com Uma Missão. Os documentos incluídos neste manual de referência cobrem uma grande variedade de assuntos, desde os valores fundamentais da missão até os aspectos práticos de como tocar uma escola específica. Você encontrará aqui informações sobre todos os princípios mais importantes, normas e procedimentos relacionados com a Universidade das Nações. Estas normas forma estabelecidas num período de mais de duas décadas e meia de desenvolvimento. Elas podem ser copiadas e distribuídas para uso em toda a Universidade das Nações. Nossa única estipulação é que os documentos aqui contidos sejam copiados em sua inteireza e sejam usados sem serem editados ou alterados de nenhuma forma.

A informação é precisa, pois em cada artigo está presente uma documentação oficial de um certo princípio, norma ou procedimento da U.N. Cada documento tem um rodapé em cada página que informa onde a fonte primária daquela informação está documentada. Se o documento contém uma decisão organizacional, a fonte é geralmente uma reunião da Equipe de Liderança Internacional (ILT) ou o Catálogo atual da U.N. Às vezes a fonte é o Comitê Executivo da Universidade das Nações (UofN Exec)) ou o Concílio Internacional da JOCUM (IC), o Comitê Executivo Internacional (IEC), ou a Equipe de Liderança Global (GLT). Alguns dos documentos são ensinamentos escritos por professores respeitados dentro da Missão. Esses ensinamentos são considerados formativos na U.N. Nestes casos, o autor é citado como fonte (por exemplo: Floyd McClung, Landa Cope, Tom Bloomer). Alguns documentos têm a "Equipe do Reitor" como fonte. Estes documentos são uma compilação de muitas pedaços de informações do Catálogo atual da U.N., decisões de várias reuniões do ILT, reuniões de Deões das Faculdades da U.N., e instruções do Reitor Internacional. Esses documentos reúnem um sem número de normas em uma só unidade coesa e integral.

A informação é atual. Não é uma compilação de estatutos rígidos e inflexíveis e sim, um retrato dos princípios, normas e procedimentos vivos e dinâmicos através dos quais nos guiamos no momento na U.N. Estas normas e procedimentos são adicionados ou modificados para acompanhar a Missão. Duas vezes ao ano a Equipe de Liderança Internacional da U.N. se reúne para analisar questões e tomar decisões relacionadas ao funcionamento efetivo da

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Universidade. Também a cada dois anos o Corpo de Regentes da U.N. se reúne para tomar outras decisões executivas relacionadas ao funcionamento interno. Estas decisões podem resultar na eliminação, modificação ou adição de normas e procedimentos.

Quaisquer mudanças serão apresentadas em atualizações periódicas deste manual de referência que serão repassados a todos. Quando você receber um documento atualizado, favor inserí-lo no lugar dos documentos antigos, os quais deverão ser descartados. Favor também notar dois outros elementos que se encontram no rodapé de cada documento que irão ajudá-lo a manter seu Manual atualizado. Primeiramente, observe que cada documento tem a data da impressão. Dessa maneira, não somente podemos saber quando a norma foi originalmente formulada, como também poderemos identificar a versão mais atual da mesma. Em segundo lugar, o número de cada página e o total de número de páginas é registrado no documento. Isto deve ajudar a diminuir as confusões sobre as várias edições de um mesmo documento.

Recomendamos-lhe também que considere dar a cada um de seus obreiros e alunos uma cópia do "YWAM GO Manual" (Manual Ide), o qual pode ser obtido através da YWAM Publishing, e o “Catálogo da U.N.” atual, que pode ser obtido no Escritório Internacional de Registro apropriado para a sua região. Além disso, recomendamos que você direcione seus obreiros e alunos aos seguintes websites da internet:

Universidade das Nações www.uofn.edu
Jovens Com Uma Missão ww.ywam.org
Faculdade de Artes www.artsywam.com
Centro Internacional da ETED www.ywamdtscentre.com
Centro de Mobilização Estudantil www.haystack.org
Centro de Recursos para a Família www.ywamconnect/sites/uofn-frcintl
Centro Genesis www.go-genesis.com
Centro para Empresariado e Desenvolvimento Econômico www.ceed-uofn.org
Instituto de Equivalência www.equivalency.org

Estes recursos adicionais e complementares irão enriquecer seu ministério na Universidade das Nações.

Oramos para que esse Manual de Referência o beneficie à medida que você trabalha para o Senhor da Seara.

A Equipe do Reitor

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

MANUAL DE REFERÊNCIA DA U.N. 2005
ÍNDICE

1 Visão Panorâmica de Jovens Com Uma Missão e da Universidade das Nações
- 1.1 Valores Fundamentais de Jovens Com Uma Missão . . . 11
- 1.2 Carta Magna Cristã . . . 15
- 1.3 O Pacto de Manila . . . 16
- 1.4 O Pacto do Mar Vermelho . . . 20
- 1.5 O Compromisso de JOCUM de Alcançar Todos os Povos . . . 22
- 1.6 Quem é Obreiro de JOCUM? . . . 23
- 1.7 Princípios e Conceitos para Guiar o Processo de Mudança em JOCUM . . . 25
- 1.8 Normas para Administração de Crises . . . 28
- 1.9 Normas para Administração de Crises: Pontos a Serem Checados pelos Obreiros de Escola . . . 40
- 1.10 Justiça e Apelos: Meios para a Reconciliação e a Restauração . . . 43
- 1.11 Princípios Fundadores da Universidade das Nações . . . 55
- 1.12 História da Universidade das Nações . . . 57
- 1.13 Universidade das Nações: Um Novo Tipo de Animal . . . 58
- 1.14 O que Torna a Universidade das Nações Singular e Única? . . . 62
- 1.15 O que é uma Universidade Cristã? . . . 64
- 1.16 O Papel da Universidade no Discipulado de Nações . . . 66
- 1.17 Linha do Tempo da História de JOCUM . . . 73

2 O Essencial em Liderar-se um Curso da U.N.
- 2.1 Carta do Reitor Internacional da U.N. . . . 85
- 2.2 Preâmbulo do Líder de Escola da U.N. . . . 86
- 2.3 Características do Líder de Escola da U.N. . . . 87
- 2.4 A quem o Líder de Escola da U.N. Presta Contas . . . 89
- 2.5 Responsabilidades do Líder de Escola da U.N. . . . 90
- 2.6 O Papel da Liderança de Escola na Descoberta de Talentos . . . 94
- 2.7 Porque os Melhores Professores do Mundo Não São Bons o Bastante . . . 97
- 2.8 O Lugar do Preletor na Universidade das Nações . . . 98
- 2.9 Como Assegurar a Aplicação Efetiva da Palavra . . . 102
- 2.10 O Ambiente de Viver e Aprender: Seu Valor e História em JOCUM/U.N . . . 106
- 2.11 O Porque do Trabalho dos Alunos na Universidade das Nações . . . 109
- 2.12 Filosofia do Trabalho dos Alunos . . . 112
- 2.13 A Árvore das Crenças . . . 114
- 2.14 Quem Pode Liderar uma Escola da U.N.? . . . 119
- 2.15 Por que Precisamos de Formulários de Registro de Cursos? . . . 122
- 2.16 Sexta Feira Especial - Seu Início . . . 124
- 2.17 A Base Bíblica para o Discipulado das Nações . . . 127
- 2.18 Alcançando Nossas Esferas de Influência . . . 139

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

2.19 Alinhando Seu Ministério/Curso com os Valores Fundamentais de JOCUM . . 142
2.20 Atraindo e Mantendo Obreiros de Longo Prazo 151
2.21 Estilos de Liderança Transacional e Transformacional 152
2.22 Autoridade: Seu Uso e Abuso 159
2.23 Avaliação 167
2.24 Fazendo o Trabalho de Avaliação 171
2.25 Explicação das Notas 179
2.26 Normas Para Dar e Receber Correção 183
2.27 Plágio e Direitos Autorais 187
2.28 Ética e Integridade em Propaganda 191
2.29 Base Bíblica para Adoção de uma Escala Financeira Internacional em JOCUM193
2.30 Escala Financeira Internacional - 2005 197

3 O Essencial em Aconselhamento Acadêmico
3.1 Carta do Reitor Internacional da U.N. 206
3.2 Fundamentos do Aconselhamento Acadêmico 207
3.3 Descrição de Função do Conselheiro Acadêmico da U.N 208

4 O Centro Internacional da ETED
4.1 Centro para as Escolas de Treinamento e Discipulado 211
4.2 Normas para as Escolas de Treinamento e Discipulado de JOCUM/U.N. 213
4.3 Carta de Explicação sobre o Currículo da ETED 216
4.4 ETED de JOCUM/U.N.: Descrição, Propósitos, Resultados e Currículo 218
4.5 Carta à Liderança de Base a Respeito da ETED 238
4.6 Critério Mínimo para a Nomeação de Obreiros da ETED 240
4.7 A ETED é o Fundamento de JOCUM 243
4.8 A Unção e a Nomeação de JOCUM para as ETEDs 245
4.9 O Porque da ETED em JOCUM 248
4.10 Pré-requisito da Escola de Treinamento e Discipulado 252
4.11 Norma e Procedimento de Equivalência: Last Days Ministries (ICT)/ETED de JOCUM 257

5 Requerimentos dos Programas de Graduação
5.1 Planejamento do Programa de Graduação da U.N.: Pontos a serem checados . 261
5.2 Planejamento do Programa de Graduação da U.N.: Explicação dos Requerimentos Acadêmicos 263
5.3 Programas de Graduação da U.N. Oferecidos no Momento 268
5.4 Requerimentos para o Grau de Associado 269
5.5 Requerimentos para o Grau de Bacharelado 270
5.6 Requerimentos para o Diploma de Pós-graduação 271
5.7 Requerimentos para o Grau de Mestrado 272
5.8 Responsabilidades do Aluno 273

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

6 Normas e Procedimentos
6.1 Requerimento Transcultural . . . 276
6.2 Requerimento de Curso Básico (Compacto) . . . 280
6.3 Requerimento de Residência . . . 283
6.4 Requerimento de Graduação no Ensino Médio ou Equivalente . . . 284
6.5 Norma e Procedimento de Proficiência Linguística . . . 286
6.6 Norma e Procedimento do Prático de JOCUM/U.N. . . . 288
6.7 Norma e Procedimento do Estágio da U.N. . . . 293
6.8 Norma e Procedimento para Seminários . . . 295
6.9 XXX 390 and 393 Tópicos Especiais . . . 297
6.10 XXX 390 and 393 Experiência de Obreiro/Aluno em Escolas Pioneiras . . . 298
6.11 XXX 790 Norma e Procedimento de Experiência de Liderança em Missões . 300
6.12 Norma e Procedimento CCM 791 . . . 301
6.13 Carta CCM 791 . . . 302
6.14 Norma e Procedimento IDS 793 . . . 303
6.15 Semana Completa de Aprendizado . . . 304
6.16 Norma e Procedimento para Ouvinte e Visitante . . . 306
6.17 Norma e Procedimento para a Transcrição Acadêmica Oficial . . . 307
6.18 Norma e Procedimento para Transcrições Incompletas . . . 308
6.19 Norma e Procedimento para Transferência de Crédito da ETED de JOCUM . 310
6.20 Norma e Procedimento para Transferência de Crédito para Escolas Pós-ETED 312
6.21 Norma e Procedimento para Transferência Geral de Créditos . . . 314
6.22 Norma e Procedimento de Anistia da U.N. . . . 319
6.23 Norma e Procedimento para Tese . . . 320
6.24 Norma e Procedimento para Graduação . . . 329
6.25 Considerações sobre Reconhecimento . . . 330
6.26 Norma e Procedimento sobre Como Iniciar-se Uma Nova Escola da U.N. . . . 332
6.27 Norma e Procedimento para o Aluno Retardatário . . . 333
6.28 Norma sobre Manutenção de Documentação de Curso da U.N. . . . 334
6.29 Norma sobre HIV-AIDS - Documento de Trabalho . . . 335
6.30 Código de Conduta . . . 339
6.31 Processo de Nomeação de Deão Internacional/Diretor de Centro . . . 340
6.32 Norma para Nomeação de Líderes e Obreiros de JOCUM/U.N. . . . 342
6.33 EXEMPLO de Norma de Bolsa para Obreiros de JOCUM . . . 343
6.34 EXEMPLO de Plano de Bolsa para Filhos de Obreiros de JOCUM . . . 344
6.35 Documentos de Melhores Práticas para Ministérios Internacionais de Misericórdia de JOCUM . . . 345
6.36 EXEMPLO de Norma de Segurança e Proteção da Criança . . . 353
6.37 EXEMPLO de Formulário de Relatório de Incidente de Proteção à Criança . . 361
6.38 EXEMPLO de Declaração Legal de Proteção à Criança . . . 363

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

7 Estrutura da Universidade das Nações
7.1 Descrição de Função do Corpo de Regentes da U.N. 367
7.2 Membros do Corpo de Regentes da U.N. 368
7.3 Descrição de Função do 'Chairman' do Corpo de Regentes da U.N. 370
7.4 Descrição de Função do Presidente da U.N. 371
7.5 Descrição de Função do Reitor da U.N. 374
7.6 Descrição de Função da Equipe de Conselheiros da U.N. 376
7.7 Membros da Equipe de Conselheiros da U.N. 377
7.8 Descrição de Função do Comitê Executivo da U.N. 378
7.9 Descrição de Função da Equipe de Liderança Internacional da U.N. 379
7.10 Descrição de Função do Assistente ao Presidente 381
7.11 Descrição de Função do Reitor Assistente da U.N. 382
7.12 Descrição de Função do Secretário Internacional de Registro da U.N 384
7.13 Faculdades Internacionais da U.N. 387
7.14 Descrição de Função do Deão Internacional e Deão Associado. 396
7.15 Centros e Institutos Internacionais da U.N. 401
7.16 Descrição de Função do Diretor de Centro Internacional e Associado. 416
7.17 Descrição de Função dos Membros do Comitê Internacional da U.N. 420

8 Formulários
8.1a Formulário A 2005 para Registro de Curso da U.N.
8.1b Formulário B 2005
8.1cd Formulários C-D 2005
8.2 Formulário XXX 790 Documentação de Experiência em Liderança em Missão
8.3 Formulário de Documentação IDS 793
8.4 Formulário de Documentação de Histórico Escolar
8.5 Formulário de Planejamento de Graduação em Associado- AA/AS
8.6 Formulário de Planejamento de Graduação em Bacharelado-BA/BS
8.7 Formulário de Planejamento de Graduação em "Graduate Diploma"
8.8 Formulário de Planejamento de Graduação em Mestrado-MA/MS
8.9 Formulário de Transferência de Crédito
8.10 Formulário de Checagem de Pontos da Tese
8.11 Formulário de Correção de Nota
8.12 Formulário de Inscrição para Graduação
8.13 Formulário de Pedido de Transcrição da U.N.
8.14 Nomeação de Liderança da U.N. - Informação Bio para a Equipe de Regentes

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Visão Panorâmica de

Jovens Com Uma Missão

e da

Universidade das Nações

Ir ao Índice

Ir ao Índice

Os Valores Fundamentais de Jovens Com Uma Missão

Jovens Com Uma Missão (JOCUM) reconhece a Bíblia como a palavra de Deus e, com a inspiração do Espírito Santo ela é o ponto referencial e autoridade suprema para todos os aspectos de nossas vidas e ministérios. Baseada na verdade de Deus, quem Ele é e Sua iniciativa de salvação, as seguintes respostas da parte da JOCUM são fortemente encorajadas:

Adoração: Somos chamados a louvar e adorar a Deus e a Ele somente
Santidade: Somos chamados a viver vidas santas e justas, que exemplificam a natureza do nosso Deus
Testemunho: Somos chamados a testemunhar sobre o Evangelho de Jesus Cristo àqueles que não O conhecem.
Oração: Nós somos chamados a praticar a oração intercessória pelos povos e por aquilo que esteja no coração de Deus, incluindo posicionarmos contra o mal em todas as suas formas
Comunhão: Somos chamados a nos comprometer com a Igreja, tanto em sua expressão de cuidado local como em sua expressão de multiplicação móvil

Os Valores Fundamentais de Jovens Com Uma Missão são a expressão de nossas crenças básicas, unidas a diretrizes específicas dadas por Deus desde que JOCUM foi criada em 1960. Eles foram registrados aqui para passarmos às próximas gerações aquilo que Deus tem enfatizado para nós. Estas crenças e valores que compartilhamos são os princípios que guiaram o crescimento no passado e que guiarão o crescimento no futuro de nossa Missão. Alguns deles são compartilhados por todos cristãos em todo lugar, outros são distintos de Jovens Com Uma Missão. A combinação destas crenças e valores compõem as características singulares da família de JOCUM – é o nosso "DNA". São valores que guardamos com muito carinho, pois determinam quem somos, como vivemos e como tomamos decisões.

1. CONHECER A DEUS

JOCUM é comprometida em conhecer a Deus, Seu caráter, Sua natureza e Seus caminhos. Nós buscamos refletir quem Ele é através de nossas vidas e nosso ministério, em todos os aspectos. O desejo de compartilhar dEle com outros flui automaticamente do fato de O conhecermos e nos alegrarmos nesta comunhão com Ele.

2. FAZÊ-LO CONHECIDO

JOCUM é chamada a fazer Deus conhecido por todo o mundo e em cada área da sociedade através de evangelismo, treinamento e ministérios de misericórdia. Cremos que a salvação de almas deve resultar em transformação de sociedades obedecendo, assim, o mandamento de Jesus de fazer discípulos de todas as nações.

3 . OUVIR A VOZ DE DEUS

JOCUM é comprometida em criar com Deus através do ouvir a Sua voz, orando Suas orações e obedecendo Seus mandamentos tanto nas pequenas como nas grandes coisas. Nós colocamos nossa

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

dependência no ouvir a Sua voz como indivíduos, juntos num contexto de equipe e em reuniões corporativas como parte essencial do nosso processo de tomada de decisão.

4. PRATICAR ADORAÇÃO E ORAÇÃO INTERCESSÓRIA
JOCUM se dedica a adorar a Jesus e se engajar em oração intercessória como aspectos essenciais da vida diária. Nós também reconhecemos a intenção de Satanás de destruir o trabalho de Deus e invocamos o poder de Deus e o Espírito Santo para vencermos suas estratégias nas vidas dos indivíduos e nas questões de nações.

5. SER VISIONÁRIA
JOCUM é chamada a ser visionária, continuamente recebendo, nutrindo e liberando visão nova de Deus. Nós apoiamos o pioneirismo de novos ministérios e métodos, sempre abertos a sermos radicais para que sejamos relevantes para todas as gerações, povos e esferas da sociedade. Cremos que o chamado apostólico da JOCUM requer a integração de líderes espirituais veteranos, liberdade no Espírito e liberdade, centrado na Palavra de Deus.

6. DEFENDER OS JOVENS
JOCUM é chamada a defender os jovens. Nós cremos que Deus deu dons e chamou pessoas jovens a iniciarem e encabeçarem visão e ministério. Nos comprometemos a valorizar, confiar, treinar, incentivar, dar espaço e liberar jovens. Eles não são apenas a Igreja do futuro; eles são a Igreja de hoje. Nos comprometemos a seguí-los aonde eles nos guiarem, conforme a vontade de Deus.

7. SER UMA ESTRUTURA AMPLA E DESCENTRALIZADA
JOCUM tem uma estrutura ampla e diversificada sendo, ao mesmo tempo, integrada. Somos uma família global de ministérios unida por propósitos, visão, valores e relacionamentos comuns. Cremos que estruturas devem servir ao povo e aos propósitos de Deus. Cada ministério, em todos os níveis, tem o privilégio e a responsabilidade de prestar contas a um grupo de liderança veterana (anciões) que por sua vez presta contas num nível internacional à Equipe de Liderança Global da JOCUM (GLT).

8. SER INTERNACIONAL E INTERDOMINACIONAL
JOCUM é internacional e interdominacional tanto em termos globais com em suas bases locais. Nós cremos que a diversidade étnica, linguística e denominacional, juntamente com os aspectos culturais redimidos são fatores positivos que contribuem para a saúde e crescimento da Missão.

9. TER UMA COSMOVISÃO BÍBLICA
JOCUM é chamada a ter uma cosmovisão Bíblica. Cremos que a Bíblia faz uma divisão clara entre o bem e o mal; o certo e o errado. As dimensões práticas da vida são tão espirituais quanto as expressões ministeriais. Tudo que é feito em obediência a Deus é espiritual. Nós buscamos honrar a Deus em tudo que fazemos, equipando e mobilizando homens e mulheres de Deus para ocuparem posições de serviço e influência em todas as áreas da sociedade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

10. TRABALHAR EM EQUIPES
JOCUM é chamada a trabalhar em equipes em todos os aspectos de ministério e liderança. Cremos que uma combinação de dons que se complementam, assim como chamados, perspectivas, ministérios e gerações diferentes trabalhando juntos em unidade em todos os níveis de nossa Missão nos fornece sabedoria e segurança. O buscar da vontade de Deus e o tomar decisões num contexto de equipe permite um prestar de contas sadio e contribue para um nível maior de relacionamento, motivação e responsabilidade, além de nos fazer sentir parte da visão.

11. LÍDER SERVO
JOCUM é chamada a ter a liderança serva como estilo de vida , ao invés de uma liderança hierárquica. Um líder servo é aquele que honra os dons e chamados de Deus na vida daqueles que estão debaixo de seu cuidado e protege os direitos e privilégios deles. Assim como Jesus serviu a Seus discípulos, nós enfatizamos a importância dos que teem responsabilidades de liderança servirem seus liderados.

12. PRIMEIRO FAZER, DEPOIS ENSINAR
JOCUM é comprometida em fazer primeiro, para então ensinar. Nós cremos que experiência pessoal em primeira mão dá autoridade às nossas palavras. Caráter piedoso e um chamado de Deus são mais importantes que os dons, habilidades e perícia de um indivíduo.

13. SER ORIENTADA POR RELACIONAMENTOS
JOCUM é dedicada a ser orientada por relacionamentos em nossa maneira de viver e trabalhar juntos. Desejamos estar unidos através de vidas de santidade, apoio mútuo, transparência, humildade e comunicação aberta, ao invés de uma dependência em estruturas e regras.

14. VALORIZAR O INDIVÍDUO
JOCUM é chamada a valorizar cada indivíduo. Cremos em oportunidades iguais e justiça para todos. Cremos que, tendo sido criadas à imagem de Deus, pessoas de todas as nacionalidades, idades e funções teem contribuições e chamados distintos. Somos comprometidos em honrar o dom de liderança e ministério dado por Deus tanto a homens como a mulheres.

15. VALORIZAR FAMÍLIAS
JOCUM afirma a importância de famílias servindo a Deus juntas em missões, não apenas o pai e/ou a mãe. Nós encorajamos o desenvolvimento de unidades familiares fortes e sadias, com cada membro compartilhando o chamado para missões e contribuindo com seus dons de uma maneira singular e complementar.

16. DEPENDER DE SUSTENTO BASEADO EM RELACIONAMENTOS
JOCUM é chamada a um sistema de sustento baseado em relacionamentos, dependendo de Deus e de Seu povo para provisão financeira, tanto como organização quanto como indivíduos. Cremos que este tipo de sustento promove responsabilidade, prestação de contas, comunicação e oração mútua. Envolve o mantenedor como parceiro no ministério. Assim como Deus e outros têm sido generosos para conosco, nós também somos encorajados a sermos generosos. JOCUMeiros dão de si mesmos, seu tempo e talentos à Deus através da Missão sem nenhuma expectativa de remuneração.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

17. PRATICAR HOSPITALIDADE

JOCUM afirma o ministério de hospitalidade como uma expressão do caráter de Deus e do valor das pessoas. Cremos que é importante abrirmos nossos corações, casas, nossos campus e bases para servir e honrar uns aos outros, aos nossos convidados e ao pobre e necessitado, não como um ato de protocolo social, mas como uma expressão de generosidade.

_____

OBS: Os três documentos de Jovens Com Uma Missão são Os Valores Fundadores de Jovens Com Uma Missão, O Pacto de Manila e A Carta Magna Cristã. (Os Valores Fundamentais da JOCUM foram aprovados pela Equipe de Liderança Interncaional (GLT) em agôsto de 2003; e publicado em fevereiro de 2004.)

Afirmação de Propósito da JOCUM:

Jovens Com Uma Missão (JOCUM) é uma movimento internacional de cristãos de muitas denominações dedicados a apresentar a Jesus pessoalmente a esta geração, a mobilizar o máximo de pessoas possível para ajudar nesta tarefa e a treinar e equipar crentes para que tomem parte no cumprimento da Grande Comissão. Como cidadãos do reino de Deus, somos chamados a amar, adorar e obedecer nosso Senhor, a amar e servir Seu Corpo, a Igreja, e a apresentar todo o Evangelho para a pessoa como um todo por todo o mundo.

Nós de Jovens Com Uma Missão cremos que a Bíblia é a palavra inspirada e confiável de Deus, revelando que Jesus Cristo é filho de Deus; que as pessoas foram criadas à imagem de Deus; que Ele nos criou para termos vida eterna através de Jesus Cristo; que apesar de todas as pessoas terem pecado e estarem destituídas da glória de Deus, Deus tornou a salvação possível através da morte na cruz e ressurreição de Jesus Cristo;que arrependimento, fé, amor e obediência são respostas apropriadas à iniciativa de graça de Deus a nós; que Deus deseja que todos sejam salvos e que venham ao conhecimento da verdade; e que o poder do Espírito Santo é demonstrado em e através de nós para o cumprimento do último mandamento de Cristo, "*...Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura.*" (Marcos 16:15)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CARTA MAGNA CRISTÃ

Apoiamos a Carta Magna Cristã, que descreve os seguintes direitos básicos como implícitos no Evangelho, ou seja , todos na terra têm o direito a:

1. Ouvir e entender o Evangelho de Jesus Cristo.

2. Ter uma Bíblia disponível em sua própria língua.

3. Ter uma comunidade cristã por perto para a comunhão semanal, estudos bíblicos e louvor com outros no corpo de Cristo.

4. Ter educação cristã disponível para seus filhos.

5. Ter as necessidades básicas da vida: alimentação, água, vestuário, abrigo e assistência médica supridas.

6. Ter uma vida produtiva de realizações espirituais, mentais, sociais, emocionais e físicas.

Comprometemo-nos, pela graça de Deus, a cumprir esta aliança e a viver para a glória de Deus.

Ir ao Índice

O PACTO DE MANILA

4 de agosto de 1988

O Pacto de Manila é uma declaração de propósito de missão preparada e considerada em oração pela liderança de Jovens Com Uma Missão e confirmada por 1500 obreiros durante a Conferência Internacional de Obreiros e Liderança de Jovens Com Uma Missão em Manila, Filipinas, em 4 de Agosto de 1988. As 20 afirmações do Pacto declaram os valores, princípios operacionais e chamado de Jovens Com Uma Missão. Convidamo-lhes a se unirem a nós no empolgante desafio de alcançar o mundo com o amor de Cristo.

AFIRMAMOS

que nosso chamado como uma comunidade missionária é ajudar a completar a Grande Comissão. Celebramos o chamado do Senhor para estarmos envolvidos em evangelismo, treinamento e ministérios de misericórdia. Renovamos o nosso compromisso com o Senhor e um com o outro para que, pela graça de Deus e o poder do Espírito Santo, possamos fazer tudo o que Ele nos orientar para completarmos a Grande Comissão.

AFIRMAMOS

o chamado do Senhor sobre nossa Missão para mobilizar os jovens para o evangelismo mundial. Expressamos neste Pacto nosso compromisso de ver jovens exuberantes e prontos a mudar o mundo mobilizados em grande número para o evangelismo mundial, tendo todas as oportunidades para desempenharem papéis de liderança e influência em nossa Missão.

AFIRMAMOS

o chamado de Deus sobre nossa Missão para alcançar com o Evangelho aqueles que ainda não o foram. Declaramos nosso compromisso de ver milhares de obreiros mobilizados nas nove fronteiras de evangelismo mundial: o Mundo Islâmico, o Mundo Budista, o Mundo Comunista, o Mundo Hindu, a Pequena Metade, os Cristãos Nominais, as Cidades, os Pobres e Necessitados, e os Povos Tribais.

AFIRMAMOS

o Senhorio de Cristo sobre todas as esferas da vida. Comprometemo-nos a difundir o Evangelho de Jesus Cristo de forma que Seu Senhorio seja proclamado sobre as pessoas, as nações, as famílias, a Igreja em todas as suas expressões, a Educação, a Mídia eletrônica e a Imprensa, as Artes, o Esporte, o Comércio, as Ciências e a Tecnologia, o Governo e a Política. Cremos que isto deve ser feito com o mesmo espírito com o qual Jesus veio: como Servo humilde, renunciando aos Seus próprios direitos e assim agradando ao Pai.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

AFIRMAMOS

que Deus deseja que Jovens Com Uma Missão represente todas as nações da Terra e que nosso corpo de obreiros e liderança sejam compostos de raças da África, Ásia, Austrália, América Latina, Oriente Médio, Europa e América do Norte.

AFIRMAMOS

nosso chamado como Missão para amarmos tanto em palavras quanto em ação, a fim de proclamarmos e demonstrarmos as Boas Novas do Evangelho. Tanto o evangelismo pessoal quanto as ações práticas dão testemunho de Jesus Cristo. Da mesma forma nós, pela graça e misericórdia de Deus, proclamaremos as Boas Novas e executaremos atos de misericórdia, para que homens e mulheres possam tomar posse da Verdade do Evangelho.

AFIRMAMOS

a importância de fazer o trabalho de Deus à Sua maneira. Declaramos a nossa dependência total em Deus para obtermos sabedoria, e pedimos a Ele que nos revele qualquer traço de paternalismo, preconceito ou triunfalismo. Escolhemos seguir o exemplo do Senhor Jesus que renunciou a seus direitos defendendo os dos pobres e servindo àqueles aos quais veio ministrar em sincera humildade.

AFIRMAMOS

que Deus deseja jovens e idosos, homens e mulheres, em posições de liderança e responsabilidade em nossa Missão.

AFIRMAMOS

estilos de liderança caracterizados por um coração de servo, responsabilidade e submissão. Confirmamos a importância de todos os obreiros passarem por um período de treinamento e orientação culturalmente apropriados para prepará-los para o serviço no Reino de Deus. Expressamos o nosso desejo que Deus continuamente revigore e reavive nossos programas de treinamento e discipulado para que possam encorajar, equipar e capacitar os participantes para o serviço cristão.

AFIRMAMOS

a importância de um espírito de humildade e de quebrantamento e de transparência nos nossos relacionamentos . Comprometemo-nos com os princípios de unidade ensinados pelo apóstolo Paulo em Efésios capítulo quatro e cinco. Aceitamos a responsabilidade de tratar com qualquer falha de caráter ou barreira cultural de uma maneira que será do agrado de Deus e que promoverá unidade dentro da Missão e dentro do Corpo de Cristo.

AFIRMAMOS

a importância de vivermos uma vida equilibrada e Bíblica. Cremos que precisamos de cristãos de todas as convicções teológicas e origens no Corpo de Cristo. Precisamos do

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

seu conselho, sabedoria, ensino e participação para sermos tudo o que Deus espera que sejamos.

AFIRMAMOS
a importância da Igreja local. Pedimos a Deus Sua graça e ajuda para nos capacitar a multiplicar e a edificar as igrejas locais trabalhando juntos para o cumprimento da Grande Comissão.

AFIRMAMOS
o ministério da oração e da intercessão. Declaramos nossa total e mais profunda dependência em Deus e pedimos a Ele que continuamente reavive os nossos corações para que sempre sejamos uma Missão que interceda pelas nações e O busque para direção e orientação. Cremos que Deus tem nos chamado como Missão para fazermos tudo baseado em oração, sabendo que sem a Sua liderança nossos melhores esforços serão obras mortas. Também declaramos nossa necessidade de que outros orem por nós.

AFIRMAMOS
a importância da prestação de contas entre Jovens Com Uma Missão como um todo e entre suas diversas bases, ministérios, equipes e escolas. Confirmamos nossa necessidade de estarmos em submissão àqueles aos quais servimos, àqueles que são autoridade sobre nós no Senhor e àqueles com os quais trabalhamos como colaboradores. Cremos que esta submissão leva à correção, ao encorajamento e à abertura em nossa vida corporativa e individual.

AFIRMAMOS
o valor do indivíduo. Comprometemo-nos a equipar, a apoiar e a capacitar todos aqueles que Deus nos envia, para o cumprimento do propósito e ministério de Deus em suas vidas.

AFIRMAMOS
o ministério de hospitalidade, comprometendo-nos a abrir nossas bases, casas e corações a todos aqueles que Deus nos envia. Reconhecemos que esta é uma responsabilidade Bíblica e alegremente aceitamos o privilégio de servir e honrar convidados, preletores, JOCUMeiros e aos pobres e necessitados, através deste ministério.

AFIRMAMOS
a importância de prestarmos contas na área financeira. Declaramos que nós, em Jovens Com Uma Missão, viveremos pelo mais alto padrão legal, espiritual e ético em nossas operações financeiras.

AFIRMAMOS
que Jovens Com Uma Missão é um movimento internacional de cristãos de várias denominações dedicados a apresentar Jesus, individualmente, à esta geração, mobilizando

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

o maior número de pessoas possível para ajudar nesta tarefa e a treinar e a equipar cristãos para o seu papel no cumprimento da Grande Comissão. Como cidadãos do Reino de Deus, somos chamados a amar, a adorar e a obedecer nosso Senhor, amando e servindo Seu Corpo, a Igreja, e apresentando o evangelho completo a todas as pessoas do mundo.

AFIRMAMOS

que a Bíblia é a palavra inspirada de Deus e a autoridade máxima, revelando que Jesus Cristo é o Filho de Deus. Cremos que o Homem é criado à imagem de Deus, para uma vida eterna através de Cristo. Embora todos os homens tenham pecado e careçam da glória de Deus, estando totalmente perdidos sem Cristo, Deus faz a salvação possível através da morte e ressurreição de Jesus Cristo. Cremos que arrependimento, fé, amor e obediência são respostas necessárias e adequadas à graça de Deus estendida a nós, e que Deus deseja que todos os homens sejam salvos e venham a ter conhecimento da Verdade. Cremos que o poder do Espírito Santo é demonstrado em nós e através de nós para o cumprimento do último mandamento de Cristo: "Ide por todo o mundo e pregai o Evangelho a toda criatura" (Marcos 16.15).

AFIRMAMOS

a Carta Magna Cristã, que professa que os seguintes direitos básicos estão implícitos no Evangelho, ou seja, todos têm o direito a:

1. Ouvir e entender o Evangelho de Jesus Cristo .
2. Ter uma Bíblia disponível em sua própria língua .
3. Ter uma comunidade cristã próxima para a comunhão regular semanal, ensino Bíblico e adoração com o Corpo de Cristo .
4. Ter uma educação cristã disponível a seus filhos .
5. Ter as necessidades básicas da vida: alimentação, água, vestuário, abrigo e assistência médica supridas .
6. Ter uma vida produtiva de realizações espirituais, mentais, sociais, emocionais e físicas.

Com a ajuda de Deus, eu, o abaixo assinado, me comprometo, pela graça de Deus, a cumprir este pacto e a viver para a Sua glória.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O PACTO DO MAR VERMELHO

O Comitê Executivo Internacional de Jovens Com Uma Missão se reuniu no Oriente Médio em Abril de 1992. O Senhor nos falou enfaticamente que desejava que nós, como uma missão, fôssemos mais envolvidos no mundo Muçulmano. Durante um tempo de oração, o Senhor interrompeu nossa intercessão com uma inesperada ordem para chamarmos os líderes da missão a se humilharem diante do Senhor. Isso aconteceu tão inesperadamente e com tão grande senso da presença de Deus que sentimos que devíamos "cravar uma estaca no chão" para nos apossar do que Deus havia feito em nossos corações. Decidimos não dar lugar ao inimigo para destruir a liderança de Deus e colocar dúvidas em nossos corações. Colocamos o nome de Pacto do Mar Vermelho à resposta que demos ao Senhor.

Enquanto nos reuníamos em diversos tempos de oração pelo mundo Muçulmano, Deus nos falou (através de Ezequiel 47) de novas profundidades de unção que Ele quer derramar sobre nós, dando-nos uma impressão clara de que este é o primeiro passo em uma nova era, definindo o derramamento do Seu Espírito em nossa missão.

Ele nos impressionou com Isaías 19, o que nos pareceu indicar que pelo menos um aspecto de Seu tratamento com nossa missão deveria acontecer na cidade de Jerusalém. Uma certeza profunda de nossa necessidade de preparação espiritual foi expressada em nossa reunião. Deus nos falou de nossa necessidade de enxergar claramente, com ambos os olhos. Tornou-se claro que não devíamos participar do problema que existe entre cristãos, árabes e judeus.

Deus nos falou para separar trinta dias de oração e jejum focalizado no mundo Muçulmano. Ele enfatizou a importância de arrependimento público pelas Cruzadas e a grande ofensa que elas causaram.

Para selar o que Deus nos falou como missão em favor do mundo Muçulmano, sentimos que era apropriado fazer um compromisso formal com Deus que seria conhecido como o Pacto do Mar Vermelho, e convidar todos que desejassem a assinar este pacto. Portanto, decidimos diante de Deus a:

- Buscarmos fervorosamente o novo nível de unção e habilitação que Deus quer derramar sobre nós.
- Submetermo-nos a qualquer disciplina espiritual que Ele requerer de nós, tal como oração, jejum e arrependimento.
- Reunirmos nos lugares e horas que Ele indicar para buscarmos a Ele juntos por esses propósitos.
- Sermos cuidadosos em guardarmos nossa visão como um todo, vendo tanto Judeus quanto Árabes como criação amada de Deus.
- Abraçar o vasto mundo Muçulmano em nossos corações, buscando de Deus a unção, a sabedoria, o poder e as estratégias necessárias para levar adiante nossa parte dentro do Seu grande plano de redenção para aqueles debaixo da influência do Islamismo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

- Crermos em Deus para o estabelecimento do Seu reino entre os povos do mundo debaixo da influência do Islamismo, e ficarmos mais impressionado com Deus do que com as dificuldades envolvidas.
- Exercermos liderança para mobilizarmos e convocarmos nossa organização a receber a unção e o poder habilitador de Deus para alcançar os povos Muçulmanos do mundo.

Ir ao Índice

COMPROMISSO DE JOCUM DE ALCANÇAR TODOS OS POVOS

A JOCUM começou com uma visão. Loren teve uma visão de milhares de jovens que avançavam em ondas que cobriam toda a terra. Deus não somente nos deu nossa revelação específica para alcançar todo o mundo, mas também o chamado universal de Deus para o seu povo para abençoar cada nação na terra é enfatizado em toda a Bíblia. Portanto, o desejo de alcançar todos os povos é tanto nossa responsabilidade Bíblica quanto nossa herança em nossas raízes de fundação como missão, permeando nosso chamado corporativo.

Deus, em Sua sabedoria fundou a JOCUM ao longo dos anos, camada por camada, em busca daquela visão inicial. Primeiro, o entusiasmo e a energia dos jovens foram usados em práticos de verão. O treinamento tornou-se rapidamente parte desta mistura. Crescemos fortes nas nações onde pessoas e finanças estavam inicialmente disponíveis. Deus adicionou uma grande variedade de atividades ao passar do tempo à medida em que novos ministérios foram nascendo. Novas nações foram adicionadas , cada uma com sua contribuição especial no esforço geral. As ondas continuam crescendo e estamos progredindo em direção ao alvo!

Durante os últimos anos Deus tem freqüentemente nos confrontado com desafios específicos para alcançar todos os povos. Abraçamos o Pacto de Manila. O movimento de Missões e Fronteiras da JOCUM nasceu durante este tempo. Durante uma intercessão o CEI recebeu o Pacto do Mar Vermelho de Deus e respondeu a ele. Seja nos Navios de Misericórdia, na Turma do Rei, numa base local na América do Sul, na Universidade das Nações ou em qualquer outro lugar em nossa missão, você não consegue deixar de ouvir sobre alguém empolgado em alcançar os que ainda não ouviram as Boas Novas. Deus está preparando algo para nós e não queremos que você perca a oportunidade!

As ondas que irão até os quatro cantos do mundo não alcançado continuam crescendo. Nós realmente encorajamos todos os JOCUMeiros, em cada ministério e localidade no sexto mundo a ver como você pode participar nesta onda para alcançar todos os povos da terra com o Evangelho. Como é que você pode usar seus pontos fortes os quais Deus deu ao seu ministério para ajudar a alcançar o alvo de uma igreja para cada povo? Isto não é algo que podemos deixar para um grupo seleto de especialistas fazer. Isto é algo para nós fazermos.

Há muito ainda para se fazer, mas o impetus está sendo construído. Todos nós pertencemos a uma missão com a grande comissão em nosso próprio sangue. Cada um de nós tem uma parte para fazer. Cada ministério tem algo a contribuir. Apocalipse 7:9 nos dá um trailer da cena ao redor do trono. Pessoas de cada tribo, língua, e grupo ético estarão lá. Como uma missão temos continuamente prometido a Deus que faremos tudo para que isto aconteça. E imperativo que canalizemos nossos recursos fielmente para cumprirmos o compromisso da JOCUM em alcançar todos os povos.

17 de Março de 1995
ELG (GLT) da JOCUM
Einigen, Suíça

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

QUEM É OBREIRO DE JOCUM?

Este documento responde à questão: quem é obreiro de JOCUM? Reconhecemos que uma resposta à esta pergunta tão ampla: "quem é um JOCUMeiro?" precisaria envolver alunos, voluntários, filhos de JOCUMeiros, participantes da Turma do Rei, participantes de impactos, etc.

Os obreiros de JOCUM devem ser vistos como servindo uma grande família de ministérios e em situações diversas , incluindo o seguinte:

1. Ministérios com uma identidade geral de JOCUM;
2. Ministérios de JOCUM com uma identidade especializada (Navios de Misericórdia, Turma do Rei, Universidade das Nações, etc.);
3. Ministérios da JOCUM trabalhando com outros nomes em nações onde discrição se faz necessária;
4. Ministérios afiliados à JOCUM, os quais podem ser ou não publicamente identificados com JOCUM, podendo ter mais liberdade em operações financeiras (Intermedia, Destino Internacional, Escolas Primárias,...);
5. Ministérios não ligados à JOCUM para os quais JOCUMeiros são "emprestados", continuando sob a liderança de JOCUM .

JOCUMeiros são unidos por:

1. **mesmas raízes**—todos passaram por uma ETED;
2. **compromisso com a visão, os valores e o chamado da JOCUM**;
3. **Compromisso com o bem-estar da família JOCUMeira**, inclusive comprometidos a se envolverem em eventos chave.

JOCUMeiros trabalhando nas seguintes situações	**JOCUMeiros de tempo integral:**	**JOCUMeiros associados:**	**Voluntários**
Ministérios identificados em geral com JOCUM: *como por exemplo, as bases locais.*	Obreiros	A ser definido pelo ministério local, com as seguintes sugestões: • terem completado a ETED; • não ser de tempo integral; • não podem ser parte do concílio.	Voluntários

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

JOCUMeiros trabalhando nas seguintes situações	JOCUMeiros de tempo integral:	JOCUMeiros associados:	Voluntários
Ministérios de JOCUM com identidade especializada: *e.g. King's kids (a Turma do Rei), Navios de misericórdia, Island Breeze, UN…*	Obreiros	Obreiros associados	Voluntários
Ministérios de JOCUM trabalhando para alcançar nações onde é requerido discrição quanto à identidade da Missão	Obreiros	Obreiros associados	Voluntários
Ministérios afiliados com JOCUM, *que podem ou não identificar-se publicamente com JOCUM, podendo ter maior liberdade em operações financeiras; Exemplo: Inter-Media, escolas públicas relacionadas com JOCUM, Escolhas de Mãe, Destino Internacional, ….*	Obreiros	Obreiros associados	Voluntários
Organizações não pertencentes a JOCUM às quais JOCUMeiros são "emprestados"	Obreiros de apoio- sob a liderança da JOCUM , com apresentação periódica de relatórios .	Não disponível	Não disponível

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PRINCÍPIOS E CONCEITOS PARA GUIAR O PROCESSO DE MUDANÇA EM JOCUM

Na tentativa de adaptar estruturas de JOCUM aos desafios do futuro, nós enfatizamos os seguintes princípios e conceitos como linhas gerais para trazer clareza e segurança a ministérios e obreiros por todo o mundo. Embora o conceito "matriz" tenha sido útil nos últimos cinco anos, definindo relações entre ministérios geográficos e transculturais, sentimos que a metáfora de uma rede de ministérios expandida é uma maneira mais apropriada e menos institucional de entender o alcance dos ministérios de JOCUM no mundo de hoje. Paulo descreve a lei como um aio, e vemos o esquema "matriz" tendo um papel como este, ajudando no desenvolvimento de novas conexões entre os ministérios de JOCUM. Nossa expectativa é que o crescimento e desenvolvimento futuro de JOCUM no mundo requeira uma atitude aberta para a aceitação de coisas novas.

1. **Unidade e Diversidade**

   Também consideramos o corpo, com seus vários sistemas vitais, como o sistema circulatório, muscular, estrutura óssea, sistema nervoso e respiratório, como modelo. Cada um com diferentes centros de comando, contudo, afetando, por sua vez, o corpo inteiro. É uma figura de unidade e diversidade. Portanto, também na rede de ministérios de JOCUM, precisamos aceitar e nos alegrar nos diferentes ministérios e nas suas diferentes estruturas.

2. **Rede (Família) de Ministérios**

   Este conceito de família de ministérios é uma conscientização a ser cultivada a nível local e global. Uma base típica poderia ser uma comunidade incorporando uma família inteira de ministérios, incluindo King's Kids, cursos da U.N., Missões Novas Fronteiras, ministérios para famílias, assim como esforços locais para o evangelismo e a implantação de igrejas.

3. **"Solidariedade"—um compromisso para o bem comum**

   Como uma "família de ministérios" devemos, então, ser comprometidos em cada nível geográfico a:

   a. preferirmos uns aos outros em amor;
   b. dar lugar as coisas novas e a novos irmãos;
   c. criarmos um ambiente propício no qual todos se sintam parte integrante do ministério de JOCUM;
   d. reconhecer que uma vida em família envolve crescimento dinâmico e mudança constante, e não uma organização estática.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

4. **"Subsidiarização" - quanto menos controle possível, tanto quanto necessário**

Nós advogamos a formação de times de liderança em cada nível geográfico apropriado que representará os vários membros da família de JOCUM de ministérios operando naquela localidade. O papel governante desses times de liderança será em grande parte o de facilitar o ministério e empurrar tanto quanto possível a responsabilidade para a situação local. Em outras palavras, quanto menos controle for possível, tanto quanto for necessário.

5. **Não-uniformidade**

Reconhecemos que existirão diferentes centros de comando sem uniformidade nesta família de ministérios, tanto globalmente quanto regionalmente. Longe se vão os dias de uma estrutura corporativa mundial uniforme e previsível para toda a família JOCUM. Qualquer local de operação ou equipe poderia ter múltiplas ligações com outras entidades de JOCUM, ou somente uma ligação principal à rede de treinamento, à rede de evangelismo ou missões de fronteiras, à rede de ministérios de misericórdia ou ao líder geográfico.

6. **Reciprocidade**

Reconhecemos que neste mundo moderno de final de século XX, o conceito de uma nação soberana está dando lugar às entidades maiores e/ou menores. Assim também, os limites da identidade de JOCUM a nível nacional estão sendo substituídos por atividades internacionais. Reconhecemos que dentro da família de ministérios de JOCUM, não existe lugar para territorialismo ou monopólio, pelo contrário, o conceito chave é reciprocidade dando espaço ilimitado para ministérios. Cada ministério é chamado para uma atitude de serviço um ao outro, e ministérios não têm autoridade sobre outros com base em fatores tais como tempo de existência, ligações históricas ou recursos financeiros.

7. Pioneiros, visionários e "pais"

Reconhecemos que pioneiros, visionários e "pais" (líderes que possam abraçar e encorajar a visão e habilidades de outros líderes) são essenciais para a vitalidade a longo prazo dos ministérios de JOCUM. Embora os times de liderança possam, às vezes, serem forçados a operar por um tempo sem tais ministérios, eles devem ser ativamente encorajados desde o seu início. Em todo o momento, porém, as lideranças a nível local (da base), nacional e internacional devem procurar desenvolver uma visão corporativa para a "família de ministérios" dentro de suas responsabilidades e promover a sinergia espiritual necessária para que tal visão seja alcançada.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

8. **Recursos Ilimitados**

Sendo Deus a fonte de tudo, afirmamos que existem recursos ilimitados para fazer a Sua vontade. Contudo, quando ministérios de JOCUM têm como alvo o mesmo grupo, vemos a necessidade da comunicação dentro de cada área específica ou região, mantendo em mente as necessidades dos participantes.

9. **Mudança Evolucionária, não Revolucionária**

Nós entramos numa nova fase de transição que poderá durar vários anos. Devemos continuar a trabalhar com as estruturas existentes em cada área, região ou ministério internacional enquanto estas mudanças se concretizam.

10. **Fases de Mudança Requerem Maior Cuidado Pastoral e Sensibilidade**.

Níveis de tensão sempre aumentam com a mudança de circunstâncias. Líderes têm a responsabilidade de oferecer um ambiente no qual todos se sintam parte integrante e de manter os cuidados pastorais para erradicar qualquer insegurança.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE CRISES DE JOVENS COM UMA MISSÃO

INTRODUÇÃO:

Essas normas foram criadas para ajudar os missionários da JOCUM a se prepararem para tempos de crises e a como reagir em tais circunstâncias. Ao mesmo tempo que é extremamente importante estar preparado, é também importante não entrar em pânico. O missionário deve sempre manter um alto nível de fé e calma, ao mesmo tempo que se mantém realista e preparado para situações perigosas em potencial. Distintos climas políticos, leis e costumes locais, e uma vasta quantidade de outras variáveis tornam impossível a aplicação de um padrão simples de precauções de segurança internacional. Portanto, é essencial que cada equipe de liderança nacional seja dinâmica em desenvolver essas normas e precauções de segurança para suas crises em potencial a fim de reagir efetivamente ao risco de perigo que está sempre em mudança.

DEFININDO O QUE É CRISE:

É uma situação real ou iminente que cria, ou tem o potencial imediato de criar, um grau inaceitável de perigo para os obreiros, o funcionamento da missão e as entidades da mesma em outros lugares e/ou ao seu propósito essencial de existência.

1. **PLANEJAMENTO PRÉ-CRISE.**

1.01 Faça uma lista do seguinte para:
- todos os membros da família
- uma pessoa de confiança em seu país
- seu arquivo pessoal
- para você mesmo levar quando indo de um lado para o outro:

1.01.01 cópia do passaporte, com o número, data e visto para o local
1.01.02 número das suas contas de banco
1.01.03 números de cartões de créditos
1.01.04 números de seguros
1.01.05 placa do carro e mais documentos
1.01.06 carteira de motorista
1.01.07 carteira de identidade e CPF (se aplicável)
1.01.08 fotografias recentes, impressões digitais e da palma das mãos
1.01.09 receitas médicas atualizadas, incluindo de óculos
1.01.10 lista das coisas guardadas e local do cofre
1.01.11 bens e dívidas
1.01.12 nomes e endereços de pessoas ou negócios para contato em uma emergência

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

1.02 Tenha um cofre em seu país e coloque nele os seguintes originais (você pode manter uma cópia consigo além de deixar uma cópia com um amigo confiável):

1.02.01 testamento
1.02.02 um documento que dá poderes a seu advogado
1.02.03 certidão de casamento, nascimento e adoção
1.02.04 papéis de naturalização, cidadania, etc. (Lembrete: certificado de naturalização não podem ser fotocopiados)
1.02.05 títulos, contratos, escrituras, etc.
1.02.06 empréstimo da casa própria, fundos, bônus, etc. (pense em deixar esses últimos com um corretor no caso de precisar vender)
1.02.07 papéis de seguros-casa, carro, vida, médico, etc.
1.02.08 inventário atualizado
1.02.09 ficha dental e médica
1.02.10 histórico escolar e demais documentos escolares
1.02.11 arquivo para os impostos

1.03 Apontar um substituto legal para cada membro da família e fazer várias cópias. Faça vários originais também. Estes procedimentos são necessários para a transação de negócios no nome de algum membro da família.

1.04. Atualize seu testamento e tire cópias. Coloque o original num cofre e dê cópias para o advogado, executor e banco (onde seu cofre está localizado).

1.05 Conheça as leis atuais do lugar de sua residência sobre propriedade e impostos.

1.06 Faça e atualize um inventário de tudo o que possui, inclusive jóias e roupas. Isto pode ser escrito, gravado e/ou fotografado.

1.07 Tenha uma linha de crédito para ser usada em caso de emergência.

1.08 Guarde uma lista de datas de pagamentos de contas normais (seguro, prestação da casa, impostos).

1.09 Tenha uma conta conjunta, ou duas, no caso de ser separado por um período de tempo de seu esposo(a), permitindo-lhe movimentar a conta.

1.10 Deposite seus cheques no banco ao invés de colocá-los no correio. Cheques perdidos no correio podem trazer muitos problemas.

1.11 Tenha cartão de créditos individuais para ambos esposos.

1.12 Faça seguro de todas as propriedades e atualize periodicamente.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

1.13 Coloque livros de cheques, extratos, cheques de viagem e um pouco de dinheiro num lugar seguro, mas de fácil acesso.

1.14 Junte todos os documentos de emprego de cada membro da família, inclusive cartas de referência e Curriculum Vitae.

1.15 Discuta com sua família o que fazer no caso de uma emergência em que se pode ficar separados (evacuação, seqüestro, doença ou morte).

- Quem é o contato de emergência?
- Onde você irá? (quais serão os recursos em várias localidades?)
- Que fazer no caso de uma evacuação rápida? (pontos que precisam ser checados)
- Tenha uma poupança para esses casos
- Evacuação
- Despesas de viajem

2 MORTE DE UM JOCUMEIRO

Os incidentes envolvendo mortes variam bastante e são de natureza diferente a cada vez, portanto, planos precisarão ser adaptados mas há algumas normas que podem ser seguidas. Tenha um arquivo de toda a comunicação e de toda as ações tomadas incluindo:

- O que foi comunicado
- data e hora da comunicação
- telefone e nome da pessoa contatada.

2.01 Quando ocorre morte, a liderança e os obreiros no local devem dar toda a sua atenção e comunicarem assim que for possível com a liderança regional da JOCUM. A liderança também precisa estar preparada para implementar as ações requeridas rapidamente.

2.02 Quando o primeiro contato for feito com o diretor regional ou nacional, precisa-se decidir através de que meio a comunicação será feita (telefone, telex, fax, cabo, rádio, e-mail, etc.). Por telefone é melhor. Também deve ser combinado um horário para ser feita a comunicação.

2.03 Os membros da família que se encontram no local devem ser persuadidos a consultarem outros membros da família que estão em casa antes de decidirem o que farão com o corpo. (Alguns países têm suas normas de como lidar com tal situação; tais normas devem ser revistas regularmente por nossas equipes.)

2.04 O Diretor Regional, Nacional ou de Prático deve fazer os seguintes contatos iniciais:

- com a família direta da pessoa
- amigos da família (igreja, o escritório de JOCUM mais próximo, etc) que podem dar um sustento moral.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- a família deve ser encorajada a contatar seu pastor ou alguém com experiência para se aconselhar em como tratar dos detalhes, especialmente se decidirem trazer o corpo de volta (o que não é permitido ser feito em alguns países).

2.05 Se o contato por telefone for fácil, os membros da família que se encontram com o corpo devem fazer contato com a família em casa o mais breve possível, logo após o contato feito pela JOCUM. Se possível, os detalhes do que fazer com o corpo devem ser então discutidos.

2.06 A liderança da JOCUM deve pedir para a liderança no local da morte checar todos os requerimentos legais, como atestado de morte, requerimentos para a conservação do corpo e requerimentos para sua remoção do país, se esta for a decisão tomada. Alguns países exigem que o corpo seja embalsamado antes de ser enviado ao país de origem, outros requerem que seja enterrado dentro de 24 horas. Tudo deve ser checado nos mínimos detalhes.

2.07 Já no primeiro contato com a liderança regional ou nacional, a liderança local deve ser encorajada a iniciar os preparativos imediatos como cremação, embalsamento, funeral, etc. Pesquise preços para tais serviços, incluindo o envio do corpo para o país de origem (não entre em acordo antes de verificar preços no país da pessoa também).

2.08 Se houverem sobreviventes, quem os acompanhará de volta a sua casa deve ser decidido o mais rápido possível. Se houver qualquer dúvida se eles devem ser acompanhados ou não, decida-se por ter o acompanhamento.

2.09 Os obreiros de JOCUM no local devem se encorajados a fazer para um culto memorial no local de trabalho, se possível.

2.10 O culto memorial no país de origem deve ter jocumeiros representando oficialmente a Missão.

2.11 Se os sobreviventes decidem-se por saírem da JOCUM e retornarem às suas igrejas, deve- se determinar as obrigações da JOCUM e por quanto tempo, em termos de apoio.

2.12 Lembre-se de que os obreiros locais estão sob uma enorme pressão durante esse tempo e merecem receber apoio moral da JOCUM internacional.

2.13 Lembre-se de ajudar os obreiros a imediatamente planejarem em como ajudarão a família em suas responsabilidades, como por exemplo: acesso ao testamento, contas de banco, arquivos, etc.

3 O PLANO DE EVACUAÇÃO PARA DESASTRE NATURAL E GUERRA

O que se segue refere-se à evacuação de expatriados trabalhando em áreas potencialmente hostis ou em risco de vida sem considerar qualquer assistência ou ajuda a qual deveria ser apropriada

- Passo 1: Preparação

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- Passo 2: Permaneça em lugar seguro (esta atitude deve ser tomada quando houver aumento de violência localizada, p.e. brigas de rua, tiroteios, etc.)
- Passo 3: Não vá trabalhar,fique em casa.(este passo provavelmente indicaria a impossibilidade de deixar o país por meios normais, provocado por lutas em vários locais, explosões de bombas por um prolongado período de tempo). Fique onde está, mesmo se estiver no local de trabalho.
- Passo 4: Quando o sinal for dado, vá para o ponto de encontro previamente combinado. Deve-se observar que não é possível prever com precisão a evolução dos acontecimentos; os passos de 1 a 4 podem ocorrer em questão de horas ou ser gradual. Aqueles que desejem sair do país durante o passo 1 são encorajados a fazê-lo sem restrições.

3.01 PREPARAÇÃO/PRECAUÇÃO:

3.01.01 Veículos devem ser mantidos com pelo menos meio tanque de combustível.Cada casa deve ter um reservatório de metal cheio de combustível em um local arejado.

3.01.02 Recomenda-se manter alimento/água e kit de primeiros socorros nos veículos e alguns medicamentos em cada residência.

3.01.03 Obter adesivos identificando organização/projeto para você e seu veículo.

3.01.04 Água potável disponível e de fácil acesso,devendo o suprimento ser suficiente para uma semana.Trocar a água semanalmente, se possível.

3.01.05 Suprimento de alimento para duas semanas deve ser estocado em cada casa (alimentos que não necessitam tempo para preparar,por exemplo: frutas secas,castanhas etc.)

3.01.06 Baterias de carro usadas para iluminação devem ser mantidas carregadas.

3.01.07 Todas as pessoas que residem numa casa devem ter uma lista telefônica atualizada,em mãos.

3.01.08 Sempre que um obreiro sair deve comunicar a alguém da casa ou da JOCUM o destino e hora prevista do retorno.

3.02 COMUNICAÇÃO

3.02.01 Cada casa deve possuir uma pessoa-contato para passar recados e mensagens.

3.02.02 Telefones devem ser mantidos em boas condições de funcionamento.

3.02.03 ATENÇÃO! Expatriados devem manter seus passaportes consigo durante todo o tempo.Se na opinião do Representante do País ou delegado representante uma evacuação estiver para acontecer, considere mudar-se para um lugar seguro.

3.02.04 NOTIFICAÇÃO: Várias embaixadas operam numa rede e devemos nos cerificar de estarmos na lista. As embaixadas serão responsáveis de notificar os expatriatas quando uma evacuação estiver para acontecer. Você deverá esperar em casa até a hora de partir.

3.02.05 O RP notificará tanto os obreiros quanto o diretor regional. Se isto não for possível, os obreiros locais devem telefonar do escritório. O Escritório Regional deve então notificar as famílias do plano de evacuação.

3.02.06 Aconselhe os obreiros locais se devem ou não contatar as autoridades civis.

3.03 QUANDO HOSTILIDADES INICIAREM (ataques com mísseis, artilharia pesada, etc):

3.03.01 Junte as pessoas em sua casa. Vá para o porão se houver um ou escolha o lugar mais seguro, longe de janelas e portas. Feche as cortinas. Fiquem quietos e não se exponham.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

3.03.02 Abra várias janelas em todos os andares para reduzir a possibilidade de explosão dos vidros. Cortinas fechadas reduzem a quebra de vidros em pedaços pequenos.
3.03.03 Encha todas as banheiras e vasilhas com água, pois se a eletricidade for cortada, não haverá água.
3.03.04 Diga para seus obreiros não pegarem balas perdidas, granadas ou qualquer outro objeto fora do comum.
3.03.05 Se pessoas armadas vêm para sua área, não dê a impressão de hostilidade ou resistência. Sorria freqüentemente, seja amigável e coopere. Se possível, encoraje-os a partirem o mais rápido possível pois a presença de tais pessoas põe em perigo os moradores da sua casa.
3.03.06 Se uma pessoa desarmada quiser ficar em sua casa recuse-se firmemente, mas educadamente, a menos que, em sua opinião, há perigo de vida para a pessoa.
3.03.07 Não chegue perto de qualquer corpo. As pessoas tomarão conta dos corpos de seu próprio grupo. Se você ver um ferido sem receber assistência, aconselhe-se com outros por perto.
3.03.08 Se houver um intervalo na luta, permaneça onde está até ser instruído do contrário. Não vá passear pela cidade. Não tire fotos.
3.03.09 Se as autoridades impõe um toque de recolher ou decretam uma lei militar, obedeça-a sem resistir.
3.03.10 Arrume uma mala e coloque dois cobertores para sua família e junte numa bolsa água e comida, no caso de ter que mudar para o lugar onde vai ser feita a evacuação.

3.04 PEGO LONGE DE CASA:
3.04.01 Distúrbio na rua: seu carro é um alvo fácil no caso de desordem na rua. Largue-o e procure abrigo. Se estiver perto do seu local de trabalho, vá para lá, do contrário, procure uma loja ou outro lugar onde possa ficar.
3.04.02 Conheça bem a cidade, tente lembrar de diferentes caminhos para ir e voltar de vários lugares.
3.04.03 Se estiver longe de casa, contate alguém para que saibam onde você está.

3.05 ROTAS PARA ESCAPAR: Se você estiver em áreas perigosas vai precisar de atalhos para escapar na cidade e campo.
3.05.01 Compra: precisa de fundos para a compra de passagens (navio ou avião); tenha dinheiro para a viagem incluindo comida. Os obreiros locais devem ter acesso ao fundo e instruçõe bem claras de como usá-lo.
3.05.02 Partida: representantes da JOCUM local notificarão o Escritório Regional da partida. A viagem até o aeroporto ou o local de partida por terra deve ser feita em veículos da JOCUM, sendo que a pessoa que está partindo deverá ser apanhada em casa e, no caso de viajar por terra, deve saber o local de destino combinado previamente.

4 TERRORISMO: SOBREVIVÊNCIA E COMO EVITÁ-LO

4.01 AMEAÇA E AVALIAÇÃO DE AMEAÇA:
4.01.01 Terrorismo é o uso de força, violência ou ameaças por uma organização com alvos políticos através de medo, intimidação ou coerção

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

4.01.02 Terrorismo internacional é descrito como atos calculados de terrorismo contra estrangeiros ou ocorrências nacionais usadas geralmente para atrair a atenção mundial e focalizar essa atenção nas causas e exigências da organização terrorista.

4.01.03 Uma organização terrorista é qualquer anarquista, niilista, ou grupo sub-nacionalístico político que usam o terrorismo como seu modo de operação, quase sempre em um ambiente urbano.

4.01.04 Os terroristas usam a violência ilegal numa campanha sistemática, freqüentemente dirigida à população civil. Eles atuam para ganhar publicidade para suas organizações, alcançar alvos políticos ou simplesmente, para conseguir armas ou finanças para operações futuras.

4.01.05 Embora os atos de terrorismo parecem ser imprevisíveis e irracionais para audiências alvos, eles nunca são baseados em motivos impulsivos. Não são ações criadas na emoção do momento. Mas sim, ações quase sempre bem planejadas, sistematicamente e rapidamente executadas.

4.01.06 A cadeia de efeitos dos atos terroristas é muito maior do que a violência física envolvida. Um ato terrorista conduzido por uns poucos terroristas, pode mexer no medo e nas emoções de uma nação inteira.

4.01.07 TERRORISTA: um indivíduo de geralmente 18 a 28 anos de idade; vindo de uma família de classe média alta com uma boa educação; é envolvido em política e geralmente abraça várias filosofias anarquistas. Geralmente trabalha dentro de um grupo que tem uma hierarquia e estrutura organizacional definida; o elemento na linha de comando normalmente consiste de terroristas mais velhos e experientes. Eles estabelecem os alvos da organização e planejam as operações para atingirem seus objetivos.

4.01.08 CRIMINOSOS: geralmente são homens com menos de 25 anos de idade com educação limitada; freqüentemente associados a drogas e possuindo um passado de crimes; andam geralmente armados e não hesitam em ferir ou matar.

4.01.09 TUMULTUADORES E DISSIDENTES: pode ser uma facção religiosa ou politicamente motivada.

4.02 ÁREAS DE GRANDE RISCO:

4.02.01 Se você precisar viajar por uma área que tem uma história de ataques terroristas, seqüestro, etc; acostume-se a:

- discutir com sua família o que eles devem fazer no caso de uma emergência e tenha certeza de que sua casa está em ordem.
- Registre-se na embaixada na sua chegada.
- seja amigável, mas tenha cautela ao discutir assuntos pessoais, seu itinerário ou programa.
- não deixe documentos pessoais ou de negócios no hotel ou casa .
- assegure-se de que ninguém o está seguindo ou observando suas idas e vindas.
- mantenha em mente lugares seguros como delegacias de polícia, hotéis e hospitais.
- compartilhe com alguém acerca de seus planos de viajem e informe-os de qualquer mudança.
- evite horários e trajetos de viajem previsíveis e relate qualquer atividade suspeita para a polícia ou embaixada mais próxima.
- não aceite pacotes inesperados.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- tenha em mãos um plano de ação do que fazer no caso de uma bomba explodir ou se houver um tiroteio por perto.
- cheque seu veículo por coisas suspeitas, como fios soltos.

4.02.02 Se você se encontra numa situação onde alguém começa a atirar, deite-se no chão ou fique o mais baixo possível e não se mova até estar certo do perigo ter passado. Não tente ajudar ninguém e não pegue uma arma. Se for possível, coloque-se atrás ou debaixo de um objeto sólido. E se precisar se mover, engatinhe.

4.03 PREVENINDO ATAQUES TERRORISTAS:

4.03.01 Uma das melhores maneiras de prevenir um ataque terrorista é ser imprevisível. Se um ataque acontece, é necessário uma resposta imediata, contudo é preferível combater o problema antes que ele aconteça.

4.03.02 Um estudo feito sobre ataques terroristas em veículos mostra o seguinte processo: o indivíduo-alvo é observado; baseado nessa observação, um ataque é planejado; a equipe de ataque atua de acordo com o plano; o indivíduo-alvo entra na zona de ataque; o ataque ocorre.

- uma vez detectado e confirmado que alguém está observando o veículo, o indivíduo deve fazer mudanças sutis em seu itinerário que desencoragem o terrorista a considerá-lo com alvo.
- o próximo ponto no qual um ataque pode ser evitado acontece exatamente antes da pessoa entrar na área do ataque. O reconhecimento do ataque precisa ocorrer enquanto ainda está em fase de camuflagem ou disfarce, permitindo a mudança de direção antes que armas sejam usadas.
- uma das mais importantes maneiras de fracassar um ataque é não permitir ao terrorista a vantagem da surpresa, pois sem esta o ataque é basicamente ineficaz.
- o indivíduo é o responsável principal em tomar essas precauções de segurança.

5 **SOBREVIVÊNCIA DO SEQUESTRADO**: Estas regras estabelecem acões defensivas que podem ser usadas no escritório, em casa ou em viagens.

5.01 O MOMENTO DA CAPTURA: Geralmente um dos momentos mais críticos e perigosos da operação é a fase de seqüestro propriamente dita. Qualquer movimento inesperado, barulho ou grito por socorro é capaz de provocar uma resposta violenta dos terroristas que pode ser fatal. Em uma situação de refém com barricada a tensão será enorme até que o terrorista sinta que está no controle.

5.02 RESISTIR OU SE ENTREGAR: Esta é uma decisão totalmente pessoal. Você deve avaliar o perigo existente em resistir levando em conta as probabilidades. Se decidir se entregar, assegure ao terrorista de que você está disposto a cooperar, especialmente na primeira fase do seqüestro. A resistência é altamente perigosa pois o terrorista já está mentalmente preparado para este tipo de situação e está agindo sob uma grande pressão durante os primeiros minutos da operação.

5.03 VENDAS, MORDAÇAS E DROGAS: é importante saber que o terrorista quer você vivo. Se ele usar drogas, mordaça ou vendas na hora do seqüestro, você não deve entrar em pânico ou resistir impropriamente, pois poderá resultar em aplicação de meios piores pelo terrorista.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

5.04 EXPLICAÇÃO: Certifique-se de poder explicar tudo que carrega consigo, inclusive seus endereços.

5.05 ESTEJA ALERTA: Fique calmo e tranqüilo o mais rápido possível, respire fundo e organize seus pensamentos. Ocupe sua mente observando os sons, passagem do tempo, direção do movimento, conversas dos terroristas, e outras informações ou circunstâncias que possam ser úteis mais tarde. Preste bem atenção às instruções e procure segui-las. Peça permissão para falar. Esteja preparado para ser acusado de ser parte de grupos espiões estrangeiros. Espere isolamento e a possibilidade deles tentarem lhe desorientar.

5.06 AJUSTANDO-SE AO CATIVEIRO:

5.06.01 CONDIÇÕES: variam bastante de um incidente para outro; onde o calor e a falta de água, comida e as condições do banheiro são quase insuportáveis. Em uma situação de refém barricada, as vítimas podem se encontrar em ambientes conhecidos e menos primitivos. Pode haver falta total de privacidade. Banheiros convencionais podem não existir. Manter o respeito próprio e a dignidade sob tais condições será difícil, mas muito importante. A compostura pode ser a chave para manter sua posição de ser humano e, portanto, uma vida digna de ser salva aos olhos do terrorista.

5.06.02 MEDO: o medo é a arma mais importante que os terroristas possuem. Eles a usam para controlar, intimidar e fatigar o seqüestrado e os negociadores assim como também a audiência nacional e/ou internacional simpática à vítima. O medo pode ser induzido carregando e descarregando armas na presença do seqüestrado, mostrando mau gênio, recorrendo a abuso físico e simulando execuções. O medo da morte é muito real e pode se tornar insuportável, especialmente durante os primeiros estágios do cativeiro; a morte é certamente uma possibilidade real, entretanto, há mais chances a favor do seqüestrado para sair vivo do cativeiro.

5.06.03 TEMPO: a experiência nos mostra que quanto maior o tempo transcorrido, maiores as chances do seqüestrado ser liberto ou resgatado com vida. Por esta razão, mesmo que a passagem do tempo seja depressiva, ela está a seu favor. Uma vez acomodado, não receie pedir aquilo de que precisa. O pior que pode acontecer é eles negarem seu pedido.

5.06.04 ENTEDIADO: para acabar com o tédio, desenvolva e mantenha um programa de exercícios físicos e engaje-se em atividade mental criativa, tais como ler, escrever ou até mesmo sonhar acordado. Exercitar-se pode ser difícil devido à falta de espaço ou por ter as pernas ou braços amarrados. Se for possível, contudo, comece um programa regular de corrida estacionária, e alguns exercícios, como exercícios sem mover-se do lugar que podem ser feitos mesmo na falta de espaço. .

5.06.05 ATIVIDADE MENTAL: estimulação mental pode ser conseguida de várias maneiras. Há terroristas que providenciam material para leitura, gravador e até mesmo fitas. Dependendo do que está disponível, você deve ler; guardar um diário da passagem do tempo, fazer jogos como baralho, xadrez; orar e relembrar versos bíblicos, poemas, escrever um livro, compor música, ou desenhar a construção de uma casa nova.

5.06.06 DOENÇA: perda de peso é um efeito do cativeiro para algumas pessoas, mesmo que as refeições sejam adequadas. Problemas gastrointestinal e constipação podem ocorrer e mesmo não trazendo risco de vida, podem ser muito debilitantes. Você não deve hesitar em pedir remédios já que os terroristas querem você vivo. Em inúmeras ocasiões eles tem providenciado cuidados médicos para o seqüestrado sofrendo doença ou ferida. .

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

5.06.07 AFINIDADE: Um estudo nacional concluiu que "quanto mais humano a vítima parecer diante dos captores, mais dificuldade eles terão para levar adiante as ameaças de violência contra sua vítima." Mostrar fotos da família ou conversar sobre assuntos de filhos e família, foi, em algumas ocasiões, útil em salvar a vida dos seqüestrados.

5.07 RESGATE OU LIBERTAÇÃO

5.07.01 Muitos reféns que são assassinados, o são durante tentativas de resgate. É, portanto, crucial que você esteja alerta, cuidadoso e obedeça às instruções caso você ou os terroristas suspeitem de que uma tentativa está para ocorrer.

5.07.02 Os captores, assim como os cativos, são suscetíveis a entrarem em pânico. O terrorista estará extremamente nervoso durante qualquer fase da libertação, especialmente se as negociações durarem um longo período de tempo. Eles estarão também ansiosos para escaparem à prisão.

5.07.03 Você é a figura principal na tentativa de resgate e deve, por isso, evitar movimentos bruscos que confundam a equipe de resgate e chame a atenção dos terroristas. O impulso de se colocar em pé e correr precisa ser evitado. Você pode ser confundido com um terrorista pela equipe de resgate. O melhor a fazer é se atirar no chão e permanecer deitado.

5.08 COOPERAÇÃO COM AS AUTORIDADES: o mais breve possível depois do resgate ou libertação, escreva tudo que puder lembrar, o local e condições dos outros seqüestrados, se houver, localização dos guardas, localização e descrição das armas e explosivos e qualquer outra informação que possa ser importante para as autoridades.

5.09 CONCLUSÃO: embora não hajam garantias de que as técnicas de bom senso para a sobrevivência discutidas neste documento serão eficazes em todos os casos, o fato de que eles funcionaram no passado as tornam valiosas como normas a serem seguidas no planejamento da segurança individual dos obreiros.

6 **ESTABELECIMENTO DE UMA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISE (EGC):** em que tipo de situação a EGC se envolveria?

6.01 Quando há um refém
6.02 Desastres naturais envolvendo obreiros e alunos ou propriedade da JOCUM
6.03 Guerra
6.04 Guerra civil
6.05 Golpe de estado
6.06 Expulsão de uma equipe da JOCUM de um país
6.07 Ameaça de morte a um jocumeiro
6.08 Ameaça de terrorismo
6.09 Várias mortes
6.10 Eventos que criam atenção internacional negativa
6.11 Seqüestro ou ação criminal
6.12 Incidentes com equipes de vários países

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

7 MEMBROS DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISE

7.01 GERENTE DE CRISE (GC): A pessoa que toma decisões no evento de uma crise e, em casos extremos, aquele que toma a decisão final no caso de vida ou morte num sequestro.
7.02 COORDENADOR NAS CRISES (CC): É vantajoso ter a mesma pessoa como o CC em todas as crises internacionais.
7.03 REPRESENTANTE PARA A MÍDIA (RM): é vantajoso ter a mesma pessoa em cada situação (não deve ser o líder imediato)
7.04 Diretor de Ministério Internacional, Diretor de Prático, Diretor Regional ou representante da Equipe de Liderança Global da JOCUM
7.05 Diretor Nacional
7.06 Conselheiros
7.07 Secretário para fazer os registros (altamente confidencial)

8 OBJETIVOS DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISES

8.01 Isolar a crise das operações organizacionais do dia- a- dia
8.02 Reduzir o número de pessoas resolvendo a crise
8.03 Providenciar estrutura e disciplina para as soluções organizacionais da crise

9 TAREFAS DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISES

9.01 Manter a segurança da família da vítima
9.02 Manter comunicação com a família da vítima
9.03 Fornecer a liberação de informações para as partes interessadas
- amigos e familiares da vítima
- igreja da vítima e organização patrocinadora
- governos envolvidos

9.04 Receber e avaliar todas as informações que chegam sobre a crise
9.05 Receber e avaliar todas as sugestões para a resolução da crise
9.06 Estabelecer regras para a mídia e aprovar todas as notícias a serem divulgadas
9.07 Conduzir, através de um negociador, todas as negociações com os seqüestradores
9.08 Aconselhar o GC e recomendar decisões e estratégias
9.09 Implementar as decisões do GC
9.10 Manter arquivo das soluções organizacionais

10 CARACTERÍSTICAS DA EQUIPE DE GERENCIAMENTO DE CRISE

10.01 Composto do menor número de pessoas possível
10.02 Uma força-tarefa temporária
10.03 Mantém, internamente, uma variedade de filosofias, estratégias e proposições para resolver a crise.
10.04 Mantém, externamente, uma postura de unanimidade e coordenação
10.05 Localizada geograficamente próxima ao cenário da crise
10.06 Membros devem ser recrutados antecipadamente e receberem treinamento
10.07 Deve ser a única parte da organização envolvida na resolução da crise

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

11 **MEMBROS DA EQUIPE DE NEGOCIAÇÃO**

11.01 O negociador
- a única pessoa comunicando com os seqüestradores
- não deve tomar decisões
- deve ser treinado e experiente

11.02 Tradutor (se necessário)

11.03 Conselheiro cultural (se necessário)

11.04 Líder de equipe
- toma as decisões relacionadas às negociações
- ligação entre a EGC e os negociadores

12 **REGRA DA JOCUM PARA O PAGAMENTO DE RESGATE:** JOCUM SE OPÕE A PAGAMENTO DE RESGATE

13 **ACONSELHAMENTO PÓS-CRISE:** Recomenda-se que a vítima, sua família no campo, as pessoas diretamente envolvidas com a crise, tenham uma avaliação feita por um profissional de saúde mental cristão qualificado recomendado pela JOCUM, e, se necessário, um acompanhamento posterior.

14 **DESPESAS:** Sugere-se que o GC tenha um cartão de crédito VISA ou similar com uma linha de crédito capaz de cobrir algumas das maiores despesas relacionadas à situações de emergência. Também sugerimos que cada escritório regional estabeleça uma linha de crédito com seu banco local, com um plano específico de levantar finanças para um fundo de emergências.

Agradecemos às seguintes organizações por sua ajuda em compilar este documento para o gerenciamento de crises:

- MENNONITE CENTRAL COMMETTEE
- CATHOLIC RELIEF SERVICES
- FOREIGN BOARD, SOUTHERN BAPTIST CONVENTION
- UNITED STATES EMBASSY, BANGKOK
- INTERNATIONAL ASSISTANCE MISSION
- WORLD VISION
- UNITED NATIONS
- CONTINGENCY PREPARATION CONSULTANTS

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS PARA A ADMINISTRAÇÃO DE CRISES: PONTOS A SEREM CHECADAS PELOS OBREIROS DA ESCOLA

Introducão:

1. O líder da escola deve manter uma lista atualizada dos parentes mais próximos dos aluno e obreiros. A lista deve incluir o nome do aluno, endereço, números de telefone (número de telefone durante o dia e durante a noite com seu código da cidade e do país) dos parentes mais próximos e a língua falada por eles.

2. O líder da escola deve manter uma lista detalhada atualizada dos contatos das locais dos práticos sendo realizados (caixa postal, endereço, telefone, fax, e endereço eletrônico).

3. O líder da escola deve manter uma lista atualizada dos detalhes do seguro de saúde dos alunos e obreiros no prático e detalhes em como contatar a companhia de seguro.

4. Tais informações devem ser facilmente e rapidamente acessíveis e identificáveis. Não devem ser trancadas a menos que os obreiros chave tenham acesso.

5. Os líderes de escola devem saber como contactar organizações governamentais e não governamentais relevantes no caso de uma crise.

6. Se o líder da escola estiver ausente durante um período de tempo, a responsabilidade de implementar esses procedimentos deve ser delegada e comunicada

7. Os líderes de escolas ou seus representantes são responsáveis por rever, atualizar e comunicar com os obreiros relevantes sobre os procedimentos de emergência.

Morte de Aluno:

1. O líder da escola deve pessoalmente notificar os parentes mais próximos o mais rápido possível (antes de 8 horas) através de um dos seguintes meios:
   - Visita pessoal
   - Polícia
   - Ministro Religioso
   - Chamada telefônica feita pelo líder da escola como um último recurso

   Na ausência do líder da escola a responsabilidade deve ser delegada para alguém acima dele e não abaixo.

2. O líder da escola deve visitar os parentes mais próximos pessoalmente com um relatório completo do que aconteceu o mais rápido possível.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

3. A família decidirá sobre o funeral; a escola e outro representante de JOCUM devem ir ao funeral. Se a morte ocorrer fora do país, a família precisará decidir onde o corpo será sepultado. Obs: A recuperação ou transporte do corpo nem sempre é possível e isso precisa ser explicado para a família. Se o corpo for repatriado então um obreiro de JOCUM deve acompanhar o corpo com todos seus pertences pessoais.

4. Comunique, o mais rápido possível, com :
   - A Equipe de Liderança da Base
   - Os Diretores Nacional, Regional, de Campo de JOCUM (da localidade da escola, da localidade da morte se diferente, e da origem do país do aluno)
   - O presidente de JOCUM
   - O pastor da igreja

5. Prepare uma declaração para a imprensa com detalhes breves e um boletim sobre o aluno quando a imprensa telefonar. A imprensa pode ser local ou nacional, o rádio, a TV, etc.; portanto esteja preparado. Escolha UMA pessoa com a qual a imprensa possa falar e tenha tal pessoa totalmente disponível.

6. Informar à recepcão dos detalhes e quem provavelmente irá telefonar. O líder da Escola deve assegurar-se de que o escritório da Escola está em condicões de atender aos telefonemas com eficiência e sensibilidade.

Doença ou Acidente Grave com O Aluno:

O líder da escola deve assegurar-se do seguinte o mais rápido possível:

1. Cuidado médico apropriado e apoio. Se isto ocorrer durante o prático pode haver a possibilidade de ambulância aérea e visita do líder da escola no local do acidente/doença.

2. Cobertura de oração da escola, base e outros locais se necessário.

3. Comunicar aos parentes mais próximos para:
   - Informar e atualizar
   - Oferecer hospitalidade se for o caso
   - Ajudar com os preparativos de viagem se necessário.

4. Contatar o pastor da igreja e mantê-lo informado.

5. Notificar a Equipe de Liderança da Base.

6. Monitorar a situação pessoalmente ou delegar para um assistente do líder da escola ou para um membro da Equipe de Liderança da Base na ausência do líder da escola.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Sequestro:

Nesse caso há muito pouco que o líder da escola pode fazer. Basicamente a responsabilidade pela situação precisa ser passada imediatamente para o Executivo Internacional de JOCUM. Os parentes mais próximos devem ser informados imediatamente. Tenha o menor número de pessoas sabendo sobre o seqüestro até que se obtenha conselho de como agir.

A ação que será tomada envolverá:

- O Ministro para Assuntos Diplomáticos do aluno ou obreiro
- Polícia
- Negociador profissional de seqüestro
- Manter em segredo quanto à mídia dependendo da natureza da situação do seqüestro
- Freqüentemente (mas nem sempre) a viajem dos parentes mais próximos para o local
- Cobertura de oração apropriada
- Notas e entrevistas apropriadas para a imprensa

Não diga nada a ninguém fora de JOCUM, exceto para os parentes mais próximos, até que se receba conselho de como agir .

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

JUSTIÇA E APELOS:
MEIOS DE RECONCILIAÇAO E RESTAURAÇÃO

(Este documento simplesmente oferece normas para o recrutamento, aceitação e ação corretiva de obreiros e alunos quando relacionados a áreas de justiça e diferenças em reconciliação. Este documento não tem a intenção de ser um guia completo para o recrutamento ou aceitação, etc.)

Introdução:

Jovens Com Uma Missão (JOCUM) é uma organização voluntária comprometida em funcionar como uma rede de trabalho relacional. As operações de JOCUM devem, portanto, ser coordenadas e regulamentadas principalmente através de visão, valores e princípios comuns, e sustentada por liderança serva, reconhecendo a supervisão espiritual.

Alunos e obreiros são o nosso bem mais valioso em Jovens Com Uma Missão. Sendo assim, o recrutamento e a aceitação tanto de alunos como de obreiros devem refletir valores bíblicos de honestidade, abertura e igualdade. Qualquer ação corretiva que se fizer necessária deve ser exemplo de comunicação pastoral e de amor beneficiando tanto o indivíduo, o ministério de JOCUM e o Corpo de Cristo.

A Equipe de Liderança Global (GLT) de JOCUM encoraja a que as seguintes normas sejam distribuídas e comunicadas a todos os obreiros por toda a missão para facilitar relacionamentos saudáveis entre os obreiros e procedimentos corretos, onde necessário, em casos de reclamações, queixas e conflitos.

Na família JOCUMeira, somos chamados a viver e a trabalhar juntos em humildade e harmonia, exemplificando relacionamentos corretos. Isto requer um estilo de vida de abertura e transparência um com o outro. Quando surge um conflito com um indivíduo (incluindo um líder), deve-se lidar de forma individual com aquela pessoa, rapidamente e discretamente.

No entanto, quando há uma ruptura no relacionamento, então as seguintes normas baseadas em princípios Bíblicos devem ser seguidos. Estes podem ser aplicados dentro da estrutura apropriada de JOCUM e é adaptável culturalmente. Toda mediação e arbitragem deve ser processada dentro do contexto local legal.

Estas normas devem ser colocadas à disposição de todos os alunos e obreiros de JOCUM para que disputas e conflitos possam ser resolvidos com justiça e rapidez., com um mínimo de exposição além das partes diretamente envolvidas. Apelos devem ser feitos, normalmente, o mais próximos do local onde a situação ocorreu, sempre que possível. O objetivo é ver-se justiça alcançada e relacionamentos restaurados.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

I. NORMAS PARA RECRUTAMENTO DE ALUNOS E OBREIROS, ACEITAÇÃO E AÇÃO CORRETIVA

A. Recrutamento de Obreiros e Alunos

1. Recrutamento tanto de alunos como obreiros deve ser conduzida de maneira ética e responsável, dando uma apresentação justa e correta do estudo e condições de trabalho.

2. Candidatos devem ter a oportunidade de ler e estudar a visão, valores e procedimentos da missão antes de se unirem à ela.

3. Expectativas com relação ao trabalho e papéis na missão devem ser compartilhados com clareza e integridade.

4. Taxas pagas para cursos e programas que não foram realizados como anunciados devem ser reembolsados quando for solicitado e apropriado.

B. Aceitação de Obreiros e Alunos

1. Durante o processo de aceitação, as normas e procedimentos da missão e de seu centro ou equipe local devem novamente ser apresentados claramente ao novo obreiro ou aluno. Inclue-se também o processo de lidar-se com queixas e a situações de conflito como detalhado na secção 11.

2. Obreiros e alunos devem ser informados de que eles podem comunicar ou levar uma queixa ao líder imediatamente superior ao seu líder direto.

3. Nos países onde for apropriado, obreiros e alunos devem assinar uma declaração de mediação declarando que, em casos de queixa, eles procurarão mediação ao invés de litígio.

C. Ação Corretiva Envolvendo Obreiros e Alunos

1. Toda ação corretiva, incluindo a dispensa, requer uma razão justificável e um procedimento justo. Assume-se que alunos e obreiros entenderam e aceitaram os propósitos e valores da escola ou ministério na qual eles estão envolvidos. Caso o comportamento de um indivíduo esteja em conflito continuamente com tais propósitos e valores, a liderança deve reavaliar com o indivíduo a continuação de seu envolvimento com a escola ou ministério.

   Um processo normal começa em procurar-se entender se o indivíduo está ou não preparado para aceitar as condições da continuação de seu

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

envolvimento na escola ou ministério. Este passo deve ser seguido de uma comunicação por escrito, para fins de registro.

Um período de suspensão ou "dar um tempo" pode ajudar a causar uma mudança de coração ou para considerar as condições que são requeridas. Se o indivíduo não está preparado, neste estágio, para aceitar as condições de continuação de envolvimento, isto resulta numa decisão de sua parte de sair.

No caso de saída, deve haver uma comunicação às pessoas ligadas ao indivíduo (pastor, pais, líderes, colegas e obreiros...) As razões e os processos envolvidos que levaram à partida do indivíduo. Isto incluiria menção dos princípios e valores em questão.

2. No caso de alunos, isto deve, normalmente, ser conduzido pelo obreiro da escola. O obreiro da escola deve comunicar com a liderança de JOCUM logo acima dele, assim como com a liderança espiritual do aluno (por exemplo, seu pastor, pais,...). O aluno pode solicitar um reembolso da porção não utilizada de seu pagamento.

3. Casos em que o obreiro seja removido imediatamente, numa decisão unilateral, só ocorrem em circunstâncias excepcionais, por exemplo, quando requerido pela lei. Em casos de má conduta clara e grave, o obreiro culpado pode ser colocado em suspensão imediata, à espera de mais averiguações. A ação corretiva proposta deve ser comunicada e apoiada pela liderança imediatamente acima antes de ser colocada em efeito. O obreiro deve entender seu direito de apelo, como listado abaixo, e a liberdade de ser ouvido num contexto imparcial. Qualquer outra ação corretiva deve vir depois do procedimento de reconciliação descrito abaixo na secção 11.

4. A dispensa de um ministério em particular de JOCUM não significa automaticamente dispensa (remoção) em relação a todas as bases operacionais ou de JOCUM Internacional. Em casos de má conduta grave (por exemplo: abuso de criança), uma advertência devida deve ser passada de uma forma apropriada.

5. Na maioria dos casos, os líderes na bases operacionais são encorajados a orar discretamente e em privacidade no sentido de que, quando necessário, o indivíduo seja direcionado por Deus a sair, ao invés de ter que ser requisitado a fazê-lo. Em todos os casos, a liderança deve buscar o curso de ação mais amoroso possível para com todas as partes envolvidas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

II. PRINCÍPIOS PARA LIDAR COM QUEIXAS.

A. Sabedoria em Como Lidar com Queixas

A Palavra de Deus diz, “Se possível, quanto depender de vós, tende paz com todos os homens” (Romanos 12:18). Quando um conflito surge, geralmente há um ofensor e um ofendido. Devemos nos lembrar de considerá-los igualmente, sem favoritismo, diante do Senhor. Não devemos pre-julgar a nenhum dos dois, mas estar abertos a ambos, “esforçando-nos diligentemente por preservar a unidade do Espirito no vínculo da paz.” (Efésios 4:1-3).

Na grande maioria das situações, ninguém agiu com malícia. Pelo contrário, um ou mais crentes agiram inocentemente ou sem sabedoria e feriram uma ou mais pessoas.

Na família JOCUMeira, somos chamados a viver e a trabalhar juntos em humildade e harmonia. Quando conflitos surgem, nosso objetivo é trazer reconciliação e liberação para que ambas as partes possam continuar servindo o Reino de Deus. Não devemos entrar numa resolução de conflito procurando alguém para culpar ou punir. Devemos procurar restauração.

Deste o início da Missão, nós temos aprendido a pedir a Deus que nos mostre nossos próprios corações, pecados e faltas ocultas. Fomos ensinados “transparência e quebrantamento”, ou seja, “a confessar nossas faltas uns aos outros para que sejamos curados” Tiago 5:16. (Veja também Mateus 7:3). Portanto, os seguintes passos de recomendação sobre como lidar com queixas devem ser acionado como uma exceção, para uso somente quando nossas tentativas de caminhar corretamente e em relacionamento não trouxerem resolução para a situação.

Devemos cuidar de conflitos num nível individual, rapidamente e discretamente, lembrando-nos das palavras da Bíblia: "Irai-vos e não pequeis; não se ponha o sol sobre a vossa ira, nem deis lugar ao diabo" Efésios 4:26-27. (Veja também Mateus 5:23). Nós precisamos ter paciência e tolerância uns com os outros quando temos opiniões e prioridades diferentes.

B. Todos Precisamos Perdoar

O processo de reconciliação dado abaixo não significa a remoção da necessidade do perdão. Se pessoas foram ofendidas, ou até mesmo profundamente feridas, elas necessitam perdoar quem as ofendeu. Isto é necessário para sua própria cura e restauração. José é o nosso exemplo em como perdoar quando coisas terríveis são feitas contra nós. José foi injustamente tratado pela sua família, seu patrão, e seu governo. Mas, ainda assim, ele foi capaz de perdoar e permitiu que Deus usasse aquelas situações para trazer bênçãos para sua vida . Mesmo quando as tentativas de reconciliação seguem as diretrizes deste documento, todos aqueles envolvidos precisarão perdoar ums aos outros.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Como irmãos e irmãs em Cristo precisamos praticar tudo que sabemos do ensino bíblico, para reconciliarmo-nos de uma maneira cristã com todos aqueles que vivem e servem a Cristo. E enquanto podemos tomar passos bíblicos de reconciliação, precisamos nos lembrar de nossas próprias fraquezas. Nós não podemos alcançar a sabedoria de Deus separados uns dos outros, nem podemos encontrar reconciliação ums com os outros sem a graça de Deus.

A maioria dos conflitos envolve questões de discordância bem como problemas de relacionamento. Nossa preocupacão maior é restaurar o relacionamento, não obstante a dificuldade que existe em resolver questões envolvendo desavenças pessoais. Cada indivíduo deve ser encorajado a discordar cordialmente, conforme a palavra de Deus que diz: "...preservar a unidade do Espirito no vínculo de paz...até que todos cheguemos à unidade da fé e do pleno conhecimento do Filho de Deus." (Efésios 4:3, 3).

Exceto nas circunstâncias mais extremas, podemos encontrar a paz na aplicação imediata e humilde de "Modelo de Mateus 18" (Mateus 18:15-17).

O propósito principal das regras e processo abaixo é assegurar que todos os obreiros e alunos sejam tratados de forma justa e com respeito e para ver os relacionamentos reconciliados.

C. Princípios Bíblicos Relacionados à Justiça

Nas Escrituras, vemos que a justiça é um assunto muito, muito importante para Deus. É um dos assuntos mais mencionados da Bíblia. Justiça medida por seres humanos deve ser relacionada com um absoluto. Um absoluto é um ponto fixo de referência. Nosso absoluto para justiça deve ser o caráter de Deus. O caráter de Deus é descrito em Sua palavra tanto quanto na natureza. O caráter de Deus relacionado à justicá incluirá verdade; Deus é verdade. Incluirá amor; Deus é amor. Será paciente; Deus não se apressa. Incluirá sabedoria...misericórdia...perdão, e muitas outras características de Deus.

D. Reconciliação é Sempre o Objetivo da Justiça de Deus

O objetivo de Deus em enviar Jesus ao mundo foi a reconciliação com Ele e uns com os outros. No caso de Jesus na cruz recebendo o julgamento de Deus pelo pecado, Ele tomou o nosso lugar. Sendo assim, qualquer julgamento que tivermos, para que seja um julgamento justo, ele deve incluir reconciliação como objetivo.

Reconciliação pode ser alcançada através de: * veja definições nas notas de rodapé 1

- Ensino: O Espírito Santo usa ensino a) para trazer convencimento de uma forma nova, uma nova atitude de coração, novos princípios não aprendidos antes e/ou b) para trazer convicção de erro.
- Mediação: por exemplo, conselho sábio.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

- Arbitragem: quando o ensino e a mediação não trazem resolução à situação, então arbitragem se faz necessária. Arbitragem requer o envolvimento de uma equipe ou indivíduo objetivo e imparcial para 'ouvir os argumentos' e chegar a uma decisão. Requer-se que todas as partes envolvidas na disputa concordem previamente no árbitro(s), e que eles concordem em aceitar a decisão depois que tal pessoa ou equipe tiver ouvido todos os pontos de vista e perspectivas.

Por último, quando todas as possibilidades para reconciliação tiverem sido esgotadas e falharam, a única opção é o julgamento. Julgamento requer um cortar-se do relacionamento, como descrito na porção final de Mateus 18.

É importante que em todas as tentativas de reconciliação, primeiro reconheçamos que a maioria dos assuntos leva um bom tempo para chegarem a este ponto, e requerem muito tempo e paciência para serem resolvidos.

III. PROCEDIMENTOS EM COMO LIDAR COM QUEIXAS

A. Definição de Termos

Terminologia diferente é usada em regiões diferentes para definir níveis de relatar-se relacionamentos em JOCUM, tanto para estruturas trans-nacionais como geográficas. A ordem para uso destes termos varia de país para país.

Um exemplo seria:

- Obreiro individual
- Líder de equipe
- Líder de Base
- Líder nacional
- Líder de área
- Líder regional
- Líder de campo
- Equipe de Liderança Globa (GLT)l*

Casos de conflito envolvendo assuntos com implicações e consequências para a Missão como um todo, devem ser lidados a nível de campo, ou se necessário, a nível da Equipe de Liderança Global (GLT), como julgar necessário o Líder Regional e por ele iniciado.

* Obs: a menos que as situações envolvam a Missão como um todo, o GLT se envolverá somente no lidar com assuntos relacionados à violação de princípios ou outros processos no quais houve concordância. Não se envolve em tentar resolver ofensas específicas, outras além das que envolvem membros do GLT, em cujo caso. o ‘vice-chairman’ será o primeiro nível da lista.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Uma situação envolvendo uma queixa pode emergir em qualquer um destes níveis. Portanto, para que possamos entender a sequência no processo descrito abaixo, simplesmente os chamaremos usando os termos Nível A, Nível B e Nível C.

Nivel A = o nível no qual a ofensa ocorreu
Nível B = um nível acima do Nível A
Nível C = dois níveis acima do Nível A

O objetivo deve ser manter a resolução da queixa no nível mais baixo possível, para depender-se de conselheiros sábios e piedosos mais próximos da situação, que entendam as circunstâncias ao redor, e que se envolva o menor número de pessoas possível no processo.

Referimo-nos também a dois tipos diferentes de equipes que podem ser requisitadas a assistir na resolução de uma queixa:

- **Uma Equipe de Mediação (num nível informal),**
- **Uma equipe de Arbitragem (num nível formal).**

(Veja nota de rodapé 2 para definição de termos: Mediação, Arbitragem e Reconciliação.)

B. Mediação Informal (Começando no Nível A, onde a ofensa ocorreu)

1. Vá a pessoa individualmente

Primeiro, aplique Mateus 18 num nível individual. Se alguém tiver um conflito com outra pessoa, ele deve ir até aquela pessoa para tornar seus sentimentos conhecidos. Ele precisa tomar responsabilidade em reconhecer sua parte no conflito como Deus tiver mostrado a ele através da consciência, Bíblia ou a convicção do Espírito Santo.

O maior alvo de Deus é que a outra pessoa também reconheça diante dEle e a pessoa ofendida qual é sua parte no conflito como Deus tiver mostrado a ele através da consciência, Bíblia ou da convicção do Espirito Santo.

2. Vá com um amigo

Se o passo acima não trouxer a resolução satisfatória, a(s) pessoa(s) deve ir novamente com um amigo ou colega que possam assistir em ajudar ambas as partes a ouvirem uma à outra

.

3. Consulte com um Líder no Nível A

Se o Passo 2 não resultar numa resolução satisfatória, o líder do Nível A, ou outro

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

mediador delegado, deve ser trazido ao processo e tentar ajudar as partes a ouvirem uma à outra e resolverem suas diferenças. Em cada nível, ambas as partes devem ser consideradas "inocentes " até prova em contrário.

Segue uma sugestão de processo para o líder/mediador seguir:

- Mediador ouve Pessoa #1 por tanto tempo quanto necessário, depois pergunta "o que você sente que é a solução?"
- Mediador ouve Pessoa #2 por tanto tempo quanto necessário, depois pergunta "o que você sente que é a solução?"
- Mediador comunica à Pessoa #1 as preocupações e desejos da Pessoa #2.
- Mediador comunica à Pessoa #2 as preocupações e desejos da Pessoa #1.
  (Passos a - d devem ser sessões individuais)
  Este processo longo permite que haja tempo suficiente para um processo de clarificação de assuntos e a ajudar a diminuir a emoção relacionada com a situação, uma vez que os indivíduos sentem-se "ouvidos."
- Depois de dar tempo para a situação esfriar, o mediador pergunta a cada pessoa se eles se sentem confortáveis em terem uma reunião juntos.
- Quando ambas as partes estiverem juntas, o mediator pergunta se ele tem a permissão de compartilhar as frustrações e soluções de cada parte expressadas à ele. Isto não deve ser imposto, mas pedido permissão.
- Após o mediador ter compartilhado ambos os lados, ele pede ajuda a ambas as partes para encontrarem uma resolução aceitável a ambos, entendendo que deve haver o desejo de negociar, e que provavelmente nenhuma das partes vai ganhar 100%.

Ambas partes devem sentir que foram "ouvidas" e que suas idéias conribuiram para a resolução proposta.

4. Líder do Nível A cria uma Equipe de Mediação informal (local)

Se o Passo 3 não resultar numa resolução satisfatória, o líder do Nível A deve trabalhar com ambas as partes para decidir sobre uma Equipe de Mediação informal composta pelo líder do Nível A ou um representante, mais dois outros mediadores. Cada parte deve escolher um indivíduo maduro, confiável e imparcial para servir como uma "testemunha" (Mateus 18:16). Geralmente estes indivíduos podem ser líderes de equipe, líderes de departamento ou outros líderes, mas deve-se também incluir um pastor ou conselheiro que seja amigo de JOCUM. Novamente, cada parte deve ser considerada "inocente" até prova em contrário.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

O papel desta Equipe Mediadora de três membros deve ser de ajudar, cuidadosamente e sob oração, as pessoas em desacordo a escutar e entender o ponto de vista um do outro. Eles podem compartilhar escrituras e princípios bíblicos que se aplicam à situação, e devem encorajar cada parte a reconhecer e arrepender de sua parte em criar o conflito, assumindo uma atitude de humildade e perdão (Mateus 6:14). Mediadores devem ser lembrados da importância da confidencialidade. Somos advertidos a termos cuidado de não divulgar as feridas ou ofensas a ninguém que não esteja diretamente envolvido (Efésios 4:29). Esta fase deve ser completada dentro de um mês.

A Equipe Mediadora deve caminhar através de um processo similar ao do Passo 3. Se ainda houver um impasse, a pessoa com a queixa deve fazer um pedido para uma intervenção formal. O processo torna-se formal quando ele vai para além do Nível A.

C. Mediação Formal e Arbitragem

1. Petição para uma intervenção formal

Se todas as formas informais para resolver o problema forem malsucedidos, o indivíduo com a queixa pode levá-la ao líder do Nível B, submetendo um pedido de intervenção formal por escrito. Dentro de uma semana do recebimento deste pedido, é requerido que o líder do Nível B envie uma cópia deste pedido escrito ao líder do Nível A, notificando-o de que a parte queixosa não ficou satisfeita com os resultados do processo informal e está solicitando intervenção formal, e também ao líder do Nível C.

O pedido por escrito deve incluir o seguinte:

- Dar nomes, endereços e números de telefone de todas as partes envolvidas na ofensa
- Identificar a data(s) em que a ofensa ocorreu
- Declarar brevemente as circunstâncias da ofensa
- Recontar brevemente os passos já tomados para resolver a situação
- Declarar a resolução desejada

2. Formação da Equipe de Mediação formal

Na primeira oportunidade, mas dentro de dois meses do recebimento do pedido de intervenção, a Equipe de Mediação formal deve se reunir junto com ambas as partes e iniciar um processo similar ao descrito acima no Passo 3 do processo informal.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Todos os líderes nacionais, regionais, de área e de campo devem ter uma lista de 3-4 indivíduos que concordaram em servir quando houvesse necessidade de resolver queixas formais. O líder do Nível B deve permitir que cada parte na disputa escolha um indivíduo da lista, ou algum outro que seja mutuamente aceitável, para servir na Equipe de Mediação. A Equipe de Mediação é composta de dois membros escolhidos pelas partes envolvidas, mais um terceiro membro selecionado da lista do líder do Nível B, cujo papel é facilitar o processo. O líder direto de JOCUM não é parte da equipe de Mediação.

Onde for permitido pelas leis locais, o líder do Nível B deve assegurar um registro completo do pedido, a série de eventos, além de toda documentação pertinente que deve ser mantida. (Esta informação é confidencial e deve ser manipulada com discrição.) Se resolução além disto ainda for necessária, o líder do Nível B deve tornar esta informação disponível ao líder do Nível C e sua Equipe de Arbitragem.

Obs: em qualquer nível do processo, se o relacionamento do líder for íntimo com o indivíduo(s) envolvido na queixa ou se houver conflito de interesses, o líder deve pedir para ser dispensado e deve indicar um outro líder para facilitar neste nível do processo de queixa.

3. Formação de uma Equipe de Arbitragem

Se a Equipe de Mediação for incapaz de trazer resolução ao assunto, o líder do Nível B deve referir a queixa formal ao líder do Nível C. É sua responsabilidade cooperar para a formação de uma Equipe de Arbitragem a partir da lista. A Equipe de Arbitragem deve reunir-se com ambas as partes para iniciar o processo de arbitragem dentro de um mês a partir da data em que receberem o pedido formal da Equipe de Mediação.

A decisão da Equipe de Arbitragem é o último passo no processo de queixa, e suas decisões, julgamentos e passos de ação a serem tomados por uma ou ambas as partes são obrigatórias para trazer conclusão à situação.

4. Processo de Notificação

Em todos os casos, e em qualquer estágio no qual for concluído, um processo apropriado de notificação deve ocorrer. Se as partes se reconciliarem, é importante comunicar isto com todos os que estiveram envolvidos no processo da queixa até aquele ponto (outros JOCUMeiros, pais, pastores, etc), dando glória a Deus e apagando os comentários e imagens negativas passadas, para que a completa restauração de ambas as partes possa acontecer.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

No caso de um julgamento requerer a suspensão ou dispensa, as conclusões devem ser claramente, mas discretamente, colocadas, fazendo referência aos princípios Bíblicos violados - tanto em preceito quanto em processo, assim como os valores e diretrizes de JOCUM que foram violados. As consequências e/ou requerimentos para restauração devem também ser declarados claramente. Lembre-se, de forma nenhuma a Bíblia permite fofoca ou desvalorização de pessoas. Todos os assuntos devem ser lidados em confidência mantidos dentro do círculo de pessoas que estejam envolvidas ou aqueles que necessitam ser informados para prevenir violação adicional.

Conclusão:

A maioria dos conflitos envolve desacordo assim como problemas de relacionamento. Algumas vezes os assuntos que levaram ao conflito não são totalmente resolvidos. Em tais casos, as partes devem ser encorajadas a discordar amigavelmente. Entretanto, os propósitos principais do processo e as normas descritas aqui são de assegurar que todos os obreiros e alunos sejam tratados com justiça e respeito e para ver-se relacionamentos reconciliados.

Notas de rodapé:

1. Definições

   A seguir encontram-se as definições dos termos de acordo com o New Websters Dictionary e Thesaurus of the English Language:

   Mediar: atuar como um agente em transmitir, comunicar, etc. Estar no meio.

   Reconciliar: reunir novamente em amor ou amizade; induzir alguém a aceitar algo que discorda; chegar a um acordo conciliatório em relação às diferenças.

   Arbitrar: decidir uma disputa que envolve um árbitro (um juiz imparcial), ou um entre um certo número, cuja decisão ambas as partes da disputa concordam em aceitar.

2. Sugestões para estabelecer-se uma lista

   Devido ao fato de que queixas podem surgir em qualquer nível, os líderes de todas as bases, líderes nacionais, e de área, precisam preparar uma lista de 3-4 pessoas que sejam qualificadas e desejem servir na resolução de queixas formais (pedidos por escrito que não tenham sido resolvidos através do processo informal descrito acima). Estes indivíduos estarão "`a disposição" por um período de dois anos. Eles teem que concordar em prosseguir com cada caso que inicie dentro deste período de compromisso de dois anos, e eles podem estender o termo de sua disponibilidade se tanto eles como o líder de JOCUM

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

que os convocou assim o desejarem.

Traços de caráter de sabedoria e piedade são necessários em tais pacificadores, os quais devem entender a necessidade de confidencialidade e imparcialidade. Eles devem ter um entendimento amplo de JOCUM e seus valores, e não devem ter nenhum interesse velado no caso em questão. Eles devem entender os princípios de resolução de conflito e arbitragem e serem capazes de guiar o processo em busca da resolução. Eles necessitam também serem qualificados a entender as questões de cultura, sexo e idade. Tais indivíduos podem ser pastores sábios, líderes de JOCUM conhecidos por sua sabedoria, etc. Há muitas pessoas dentro de JOCUM que seriam altamente qualificadas para servir nesta capacidade que não teem uma posição de liderança geográfica ou trans-nacional; o mesmo é verdade para pastores locais, conselheiros e outros cristãos piedosos que conhecem e são comprometidos com a JOCUM. Quanto "mais alto" o nível dentro da estrutura de JOCUM à qual exige-se que a queixa vá, mais "senior" (antigos, com mais tempo de JOCUM) devem ser os líderes na equipe de mediação ou arbitragem.

Todos os que concordem servir e terem seus nomes na lista devem ser treinados e equipados para servirem nesta capacidade.

Pontos de Ação:

1. Líderes regionais ativam a lista de mediadores/árbitros em potencial

2. Líderes regionais procuram conselho legal a respeito destes procedimentos (por exemplo, declaração de mediação; manutenção de registros; normas em geral)

3. Normas finais devem ser colocadas na internete web @ YWAM.org até o fim de setembro.

4. Força tarefa envia e-mail ao foro do GLT lembrado-os dos ítens acima e, mais tarde, garantindo que o processo seja feito.

5. GLT inicia o processo de distribuição, ensino, treinamento e incorporação destas normas em nossas regiões e esferas de ministério.

6. Na reunião do GLT de 2003, revisão do progresso deve ser feita.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PRINCÍPIOS FUNDADORES DA UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES

Fundada sobre princípios bíblicos, a Universidade das Nações (U.N.) realiza seu compromisso com a Grande Comissão de Cristo, equipando homens e mulheres de forma espiritual, cultural, intelectual e profissional, inspirando-os a usar suas habilidades dadas por Deus para comunicar e demonstrar as Boas Novas a todas as nações.

A Universidade das Nações vê o mundo como sua sala de aula. Está comprometida a trazer desenvolvimento para homens e mulheres que são chamados a alcançar aqueles que não conhecem a Cristo. Atenção especial é dada às nações, cidades e povos que não têm o Evangelho. Evangelismo e assistência aos pobres são apresentados como um estilo de vida.

A Universidade procura alargar o âmbito de evangelismo equipando seus alunos para servirem no mundo inteiro nas várias esferas da sociedade. São oferecidas oportunidades para os alunos crescerem e aprenderem em suas áreas de chamado de modo que possam servir efetivamente na profissão ou vocação a que são chamados. Crendo que o mandamento de Jesus para sermos sal e luz no mundo significa serviço cristão e testemunho em todas as áreas da vida, a Universidade das Nações se esforça em equipar os alunos a verem suas profissões sob a luz do evangelho. Para tanto, a Universidade ensina-os a pensar biblicamente, discernir espiritualmente e agir com humildade.

A abordagem educacional da Universidade das Nações é baseada em II Pedro 1.5-8, que enfatiza um desenvolvimento equilibrado em cada área da vida: fé, virtude (caráter), conhecimento, domínio próprio, perseverança, santidade e amor fraternal. Pela graça de Deus e envolvidos pelo amor de Cristo, os alunos crescem em sua fé e adoração a Deus. Eles são fortalecidos com conhecimento, direcionados à sabedoria, e inspirados a serem obedientes ao chamado de Deus em suas vidas.

A Universidade das Nações é comprometida a um alto padrão de qualidade de educação e seus objetivos são alcançados através do conhecimento de Deus e uma busca constante de revelação e direção; intercessão, adoração e louvor são partes integrantes de cada curso. O viver segundo os preceitos de Deus deve ser algo visível no relacionamento entre alunos e obreiros—em perdão, transparência, arrependimento, reconhecimento dos dons e talentos de cada um, união, trabalho em equipe, hospitalidade, liderança para servir, e amor uns aos outros como Jesus nos mandou.

Cada curso em cada faculdade da U.N. dever ser um "multiplicador para missões"; servindo para aumentar os lugares de treinamento, obreiros e recursos disponíveis para os campos missionários. Internacional em seu âmbito, cada curso deve fornecer treinamento transcultural relacionado ao conteúdo acadêmico do curso. Os cursos têm o propósito de ser aplicáveis em situações da vida prática. Cada área de estudo inclui períodos práticos e experiências transculturais para cada aluno.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A estrutura da Universidade das Nações, como originalmente concebida, inclui sete áreas principais de educação (faculdades) e diversos centros e institutos multi-disciplinares, os quais têm como meta comunicar o evangelho ao mundo através e para áreas distintas da sociedade.

A Universidade é parte integrante de Jovens Com Uma Missão, comprometida com a mesma declaração de propósito que a organização-mãe.

Jovens Com Uma Missão (JOCUM) é um movimento internacional de cristãos de diversas denominações dedicados a apresentar Jesus pessoalmente a esta geração, mobilizando o maior número de pessoas possível para ajudar nessa tarefa, e a treinar e a equipar os cristãos para fazerem sua parte no cumprimento da Grande Comissão. Como cidadãos do Reino de Deus, somos chamados a amar, a adorar, e a obedecer ao nosso Deus; amar e servir ao Seu Corpo, a Igreja; e a apresentar o Evangelho por inteiro ao Homem por todo o mundo.

Em Jovens Com Uma Missão acreditamos que a Bíblia é a Palavra inspirada e definitiva de Deus revelando que Jesus Cristo é o Filho de Deus; que o Homem é criado à imagem de Deus; que Ele nos criou para termos vida eterna através de Jesus; que embora todos tenham pecado e estejam destituídos da glória de Deus, Deus fez a salvação possível através da morte e ressurreição de Jesus; que arrependimento, fé, amor e obediência são conseqüências da iniciativa da graça de Deus estendida à nós; que Deus deseja que todo homem seja salvo e venha ter o conhecimento da verdade; e que o poder do Espírito Santo seja demonstrado em nós e através de nós para cumprir o último mandamento de Cristo, "*... ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura*" (Marcos 16.15).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES

Dezoito anos após o seu início em 1960, Jovens Com Uma Missão (JOCUM) fundou a Universidade Cristã Pacífico e Ásia (PACU), inaugurando o primeiro campus em 1978 em Kona, Havaí. A PACU foi fundada com base na idéia de que os alunos pudessem ser instruídos em habilidades que os ajudariam a levar o Evangelho às áreas fundamentais da sociedade em todo o mundo.

Um guia de desenvolvimento foi criado para a formação de sete faculdades e vários centros multi-disciplinares que educariam e treinariam alunos nessas áreas. Foi preparado um plano mestre para o campus por um grupo de planejadores e arquitetos que avaliaram cuidadosamente qual seria o melhor ambiente para implementar os princípios fundamentais.

As escolas da Universidade se desenvolveram rapidamente em várias nações em seis continentes, sendo que muitas destas escolas estavam ligadas à PACU. No entanto, os nomes locais e regionais não mais refletiam o âmbito mundial e o padrão educacional universitário de JOCUM. Por esta razão, a Equipe de Regentes na reunião de 1988, unanimemente adotou o novo nome, Universidade das Nações (U.N.). A mudança de nome aconteceu oficialmente em 2 de Junho de 1989.

A Universidade das Nações é única em seu âmbito de treinamento missionário internacional, com 240 escolas em mais de 110 nações em todos os continentes. A U.N. não se filiou, até o presente, a nenhuma agência oficial de reconhecimento educacional em nenhuma nação, devido aos diferentes padrões adotados pelos seus sistemas de crédito. Os cursos da U.N. são comprometidos com o mais alto padrão de qualidade de ensino. O conteúdo de todos os programas acadêmicos foi formulado com o propósito de suprir as necessidades de um cristão em seu futuro lugar de trabalho, e os cursos requerem compromisso e diligência. Os cursos são ministrados por obreiros preparados, altamente reconhecidos em seus campos de estudo/trabalho.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES: UM NOVO TIPO DE ANIMAL

Por David Joel Hamilton, editado por Dawn Gauslin

Você alguma vez já encontrou alguém que lhe disse, "Eu não acredito em Deus!"? E quando você perguntou aquela pessoa quais eram as características desse deus que ela não cria, sua descrição foi tão imprecisa que você lhe disse, " Eu também não creio *nesse* Deus!" Exatamente como essas pessoas precisam de um novo entendimento acerca de quem Deus é, assim também precisamos de um novo entendimento dado por Deus sobre o que significa "universidade."

O que é que vem à sua mente quando você ouve a palavra "camelo"? Corcunda? Joelhos protuberantes? Lábios grandes? Que tal se Deus criasse um novo camelo com características diferentes? E se esse animal *não* tivesse corcunda? E se seus lábios fossem trocados por uma longa tromba? Ele pareceria estranho e desconhecido.

A respeito do conceito de "universidade," Deus necessita de um novo animal para um novo tempo - um com infra-estruturas, instalações, modelos, sistemas e currículos diferentes do conceito tradicional de universidade que nos vem à mente. As coisas que eram, não serão mais; e as coisas que não eram, essas é que serão.

Qual é o propósito da universidade tradicional? Educação. Treinamento. Obter um diploma. Conseguir um trabalho. Conseguir uma posição. Mas para que? Geralmente, por dinheiro. Educação e um diploma equipam a pessoa para subir a escala social a fim de obter ganhos econômicos, especialmente no mundo subdesenvolvido.

Por exemplo, Santiago no Chile tem mais doutores em Medicina do que eles podem empregar e utilizar. Em contraste, as ilhas no sul do Chile não possuem cuidados médicos e se encontram em tremenda necessidade do mais básico tratamento médico. Será que os médicos de Santiago iriam para o sul do Chile para preencher a necessidade? Não, porque não seria financeiramente vantajoso. Ao invés disso, eles tentam ganhar mais educação em áreas de especialização que os permitirão obter ainda mais lucro econômico.

É certo que algumas pessoas vão para a universidade por causas humanitárias ou cristãs. Mas o que eles recebem em uma universidade tradicional é incompleto e faltam-lhes os fundamentos bíblicos apropriados para os sustentarem nos traumas da vida real de um campo de refugiados ou de um hospital de AIDS.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Como é que a U.N. é diferente da universidade tradicional?

1. **A Universidade das Nações é global,** com mais de 300 tipos diferentes de cursos oferecidos em mais de 60 línguas e em 330 localidades em 120 nações ao redor do mundo[1]. A U.N requer que seus formandos estudem em dois continentes diferentes a fim de ajudá-los a entender a Vila Global do século 21.

   A Universidade das Nações não procurou reconhecimento sob nenhum tipo de sistema de qualquer país. Por ser uma verdadeira universidade global é importante que não venha a se colocar debaixo das leis educacionais de nenhum país em particular. Colocando-se debaixo dos requerimentos ou restrições de um país corre o risco de podar o crescimento e desenvolvimento da U.N. em outras nações. Ao contrário, a U.N. prefere, assim como o fez a Universidade de Harvard, estabelecer um novo modelo e padrão de excelência.

2. **A Universidade das Nações é modular.** Os alunos estudam por um período de três meses no qual se concentra em uma área de estudo intensiva, ao invés de estudar uma variedade de tópicos todos ao mesmo tempo. Este sistema modular envolve um enfoque maior e produz uma curva de aprendizado crescente.

3. **A Universidade das Nações integra teoria com a prática.** Os alunos aplicam o que aprenderam na sala de aula no prático ou estágio no campo. A U.N. crê no *fazer* para depois ensinar ao invés de *ouvir* e depois ensinar.

4. **A Universidade das Nações utiliza professores visitantes.** Ao invés de ter somente um professor da casa, a U.N. se beneficia da diversidade e riqueza dos instrutores convidados que vêm diretamente do envolvimento no seu campo de especialização para compartilhar em primeira mão com os alunos. Isto leva a um alto nível de qualidade educacional com muito menos estagnação. É também mais econômico, pois há um grupo menor de professores residentes.

5. **A Universidade das Nações está fundamentada no ponto de vista Bíblico cristão.** A perspectiva e a base Bíblica são a pedra fundamental para se contemplar tudo na vida e no aprendizado.

   Por exemplo, para um curso de artes, alguém poderia ensinar o mesmo conteúdo básico em termos de currículo e treinamento de habilidades como na universidade tradicional, adicionar um programa de capela uma ou duas vezes por semana e chamar a isto de "educação Cristã." Mas, num curso de artes da U.N., os alunos começariam conhecendo a Deus, o Criador e Autor de toda a beleza. Eles então estudariam as bases e valores

---

[1]Estatísticas atualizadas de Setembro de 1997 durante a Conferência da U.N. na Coréia e de Abril e Julho de 1998 através dos relatórios dados por Loren Cunningham para o campus de Lausanne, na Suíça.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Bíblicos de beleza dentro do contexto de Deus. Isto poderia ser seguido por um foco na História da Arte sob uma perspectiva cristã – como o cristianismo influenciou as artes; ou como as influências ímpias deturparam as expressões artísticas, etc. Então, com esta perspectiva e fundação, integraria-se o ensinamento de habilidades práticas.

6. **A Universidade das Nações focaliza sete esferas de influência na sociedade através de suas sete Faculdades:**

Família	Faculdade de Saúde e Aconselhamento
Igreja	Faculdade de Ministérios Cristãos
Educação	Faculdade de Educação
Imprensa	Faculdade de Comunicação
Artes	Faculdade de Artes
Governo	Faculdade de Estudos Internacionais e Humanitários
Negócios	Faculdade de Ciência e Tecnologia

7. **A experiência na Universidade das Nações começa com uma Escola de Treinamento e Discipulado**, que serve como a porta de entrada para uma educação através da Universidade das Nações ou serviço em Jovens Com Uma Missão. A ETED inicia com os fundamentos do caráter cristão e vida e segue a ordem bíblica em 2 Pedro 1:5-8, "por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé, a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com o perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor. Porque essas cousas, existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo".

Qual é o propósito da Universidade das Nações? A motivação não é o ganho financeiro, mas o de tocar as vidas de pessoas que necessitam do toque de Deus; não para melhorar nossa própria vida, mas para servir outros a fim de que suas vidas melhorem.

A UN é diferente porque existe por uma razão também diferente – equipar pessoas para fazer o trabalho de Deus. Para dar a eles "habilidades de passaporte " para servir em países nos quais não podem entrar como missionários tradicionais, ou para servir em áreas da sociedade onde não poderiam servir sem as ferramentas necessárias para fazê-lo.

A Grande Comissão precisa sempre ser o coração da U.N.:

Marcos 16:15	IDE	e PREGAI	para INDIVIDUOS
Mateus 28:19-20	IDE	e FAZEI DISCÍPULOS	de todas as NACÕES

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Este é o duplo desafio no coração de Deus. Ele quer que preguemos para cada indivíduo e que façamos discípulos de todas as nações (observe: está escrito *de* todas as nações , não *em* todas as nações). Devemos alcançar indivíduos com o Evangelho a fim de que eles, por sua vez, possam ser sal e luz, moldando cada esfera da sociedade. A U.N. é chamada a equipar pessoas para converterem o indivíduo *e* transformarem a sociedade a fim de que "o reino deste mundo torne-se o Reino de nosso Senhor" (Apocalipse 11:15). Portanto, a U.N. é uma ferramenta para realizar o longo e esperado sonho de Deus.

Alguns de nós alcançamos sucesso nos sistemas educacionais do mundo; outros, não. Muitos de nós foram feridos através dos valores não Bíblicos do sistema deste mundo.

Quando Juan Carrasco, um JOCUMeiro latino trabalhando no Norte da África , ouviu a descrição da U.N. como um novo tipo de animal "como um camelo sem corcunda mas com uma tromba adicionada, " ele comentou, "Você sabe, eu andei num camelo outro dia e foi *muito* desconfortável e esquisito. Como é bom que Deus esteja nos dando um camelo sem corcunda!"

A Universidade das Nações é uma nova universidade – um multiplicador para missões – onde os alunos não são espremidos dentro do molde da sociedade, mas são modelados de acordo com o destino de Deus para eles como indivíduos a fim de alcançarem toda a sociedade.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O QUE TORNA A U.N. SINGULAR E ÚNICA?

por Landa Cope

A U.N. é singular porque ...
Não é um lugar, é um povo -
Um povo buscando conhecer e seguir a Deus.
Um povo buscando conhecer a cada um de Seus mandamentos
Em cada parte da vida,
Em cada área da sociedade,
Em cada aspecto da cultura,
E em cada momento do dia.

A U.N. é singular porque...
É um povo
Para o qual identificar nossas fraquezas
É o primeiro passo para a vitória,
O primeiro passo para glorigicar a Deus,
E para depender de nossos irmãos e irmãs.

Onde educação não é informação,
mas inteireza pessoal;
Onde maturidade não é posição ou status,
mas atitude;
Onde os lugares celestiais são a nossa sala de aula,
e Deus o nosso Tutor;
Onde nem professores nem alunos
podem alcançar seus alvos sem uma constante interação com Deus;
Onde a oração não é o meio usado,
mas um fim em si mesma: comunhão com Deus;
Onde não podemos separar nossa vida na sala de aula de nossa vida no lar,
nosso aprendizado de nossos relacionamentos,
nossa educação de nossas atitudes;
Onde alunos buscam abençoar seus professores,
ao invés de representar para eles;
Onde buscamos amar nossos colegas de classe,
não competir com eles;
esperar, desejar e até orar para que transcendam seus limites,
preferivelmente, superem nosso próprio desempenho.

A UN é singular porque...
Mesmo que tenha milhares de alunos
E centenas de obreiros,
Há somente um Cabeça
E finalmente um Livro-texto singular.

É um processo,
não um programa;
Um processo onde o Tutor-mestre dedica
24 horas por dia de atenção a cada pupilo.
Um processo no qual se entende
que nenhum outro aluno ou instrutor
será capaz de dizer-lhe
O que você precisa saber
Ou onde suas descobertas irão levá-lo.
Um processo no qual seus professores
não sabem as respostas,
mas podem ajudar-lhe a
definir as perguntas.

A U.N. é singular porque...
É uma universidade onde as notas nos dizem como Deus nos dotou
e como podemos usar tais dons,
não se passamos ou fomos reprovados.
Onde o aluno nunca faz uma prova,
escreve uma tese,
faz um discurso,
ou resolve um problema sozinho.
Onde você poderia memorizar cada texto
e cada aula perfeitamente,
e mesmo assim ser reprovado.
Onde não há Samarias,
não há territórios proibidos,
não há campos tão pervertidos,
tão estranhos,
tão ímpios,
Que não possam ser invadidos e transformados
pela luz de Cristo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

A UN é singular porque...
Missão deve ser entendida
não somente como geográfica,
mas como vocacional;
não somente o que você diz
mas o que você faz,
como você o faz,
E como você vive.

Onde cremos que cada cristão
é um missionário chamado por Deus,
Chamado para um trabalho,
Chamado e apto;
Chamado à África ou Europa ou Ásia,
Ou outras partes do globo,
E chamado à "terra"da Mídia, da Educação,
ou das Artes Interpretativas,
das Ciências e das Ciências Humanas.

Onde o Presidente, o Corpo de Regentes,
Deões, e os "no topo"
Não sabem o que estamos fazendo
Ou onde estamos indo,
mas nós conhecemos Aquele que sabe.
Aquele que nos chamou,
que chamou você
Para buscá-lo desta forma.

A U.N. é singular porque...
é um povo que acredita que
Provas e desempenho nos revelam o nosso estado atual,
não nosso destino;
Porque tudo podemos em Cristo,
que nos fortalece.

A U.N. é singular porque...
Não confiamos em educação,
mas em uma inteireza espiritual em Cristo
para mudar nossas vidas,
dirigir nosso futuro,
E mudar nações.

A U.N. é singular porque...
se o Espírito Santo removesse Sua presença,
não existiríamos.
Não haveria prédios a serem construídos
porque estes são construídos pelo Seu povo,
pelo Seu poder.
Não haveriam obreiros.
Viemos por causa do Seu chamado.
Continuamos por Sua graça.
Não haveriam alunos porque
nenhum de vocês foram recrutados
por causa de folhetos,
ou professores ilustres,
ou liderança famosa.
Foram recrutados pelo Espírito Santo.
Ele os direcionou,
os chamou.
Ele desejou que se sentassem em
Sua sala de aula.
Ele desejou que nós construíssemos Seu Reino.

A U.N. é singular porque...
É Jesus Cristo demonstrado em cada uma de nossas vidas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O QUE É UMA UNIVERSIDADE CRISTÃ?

por Howard V. Malmstadt

(O texto a seguir foi retirado de uma mensagem dada durante um culto na capela do Wheaton College por Howard V. Malmstadt em 1983.)

Perguntam-me com frequência: "O que é uma Universidade Cristã?" e "Como é ela diferente das outras universidades?" Em primeiro lugar, creio que uma Universidade Cristã é um povo --- um povo chamado por Deus, um povo de destino eterno.

É, tipicamente, um povo de muitos lugares, um povo com várias funções e responsabilidades, mas com um enfoque na Criador do universo. Os prédios e o equipamento são importantes – MAS pessoas são a VIDA da universidade. TODAS as pessoas associadas direta ou indiretamente com a universidade são importantes. Elas incluem os alunos, os funcionários ligados ao ensino e à administração, funcionários ligados à operações e manutenção, e as famílias, amigos e associados de alunos e funcionários. Estas são PESSOAS que SÃO a UNIVERSIDADE.

Quando eu era professor na Universidade de Illinois, EEUU, eu geralmente perguntava aos meus alunos de doutorado: "Qual seria a solução realmente IDEAL para seu projeto de pesquisa?" Dois anos atrás, em uma conferência científica, vários de meus antigos alunos, alguns há 20, 30 e alguns até 40 anos mais tarde, me relataram que agora estavam perto da resposta ideal à pergunta. Disseram-me que a pergunta sobre "o ideal" que lhes perguntei que previssem tantos anos antes para suas áreas de pesquisa científica havia sido o catalizador e os desafiou a procurarem a resposta, "quais são as características que fariam uma "Universidade Cristã" ideal? Consideremos algumas dessas características:

1. As pessoas, que são a universidade, conheceriam a Deus intimamente, e teriam em seus corações um ardor intenso de fazê-lo conhecido.

2. As pessoas seriam comprometidas e se engajariam na Grande Comissão dada por Jesus em Mateus 28:18-20.

3. A comunidade do campus expressaria o amor de Jesus de inúmeras maneiras tangíveis. João 17:20-23

4. As pessoas trabalhariam juntas em unidade e seriam um catalizador para unidade no corpo de Cristo. John 17:20-23

5. As pessoas seriam obedientes à Palavra de Deus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

6. Os programas, curso e atividades seriam inspiradas pelo Espírito Santo e seriam projetados para liberar os dons de criatividade de Deus nos alunos e obreiros, BEM COMO nos grupos que eles servissem em ministério.

E a lista poderia ir mais e mais longe. O que você adicionaria a esta lista?

Será possível atingir o ideal?

Sim, eu creio que é, SE buscarmos diligentemente permanecermos abertos à comunicação do nosso Criador.

Eu creio que o nosso Senhor Jesus Cristo nos diria que Ele busca homens e busca mulheres para desenvolverem Universidades Cristãs para Seus propósitos e pela Sua Palavra. Homens e mulheres que o buscarão diligentemente em oração, aprendendo a contar o custo para que seja possível influenciar o futuro. Sempre bem próximo d'Ele, eles se alegrarão tanto quando Ele confirmar seus pensamentos como quando Ele lhes mostrar uma maneira melhor. Estes homens e mulheres se comprometerão a programas e ministérios somente à medida que tudo contribua para a edificação de um povo – um povo chamado e ensinado por Deus, um povo de destino, um povo que irá cumprir plenamente sua parte em trazer uma grande multidão diante de Seu trono. Uma grande multidão, a qual ninguém pode contar, de toda nação, tribo, povos e línguas, cantando:

"Ao nosso Deus que se assenta no trono, e ao Cordeiro, pertence a salvação". As Nações estarão, portanto, diante d'Ele, e Ele os ensinará! Rev. 7:9-10

Até aquele dia, Ele busca por homens e por mulheres que sigam Seus planos, incluindo Seus planos de desenvolver a Universidade das Nações e outras universidades cristãs – verdadeiras universidades comprometidas com Sua visão, Suas formas de ensino, de direção, de comunicação, Suas formas de trabalhar juntos em comunidade – em união. Um povo, velhos e jovens comprometidos e abertos ao Seu comissionamento, Seu derramar de poder para o "Ide, portanto, e fazei discípulos de todas as nações, batizando-as em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, ensinado-as a guardar tudo o que lhes tenho ordenado." Mateus 28:18-20.

Se a tarefa parece impossível, continue a ler o versículo 20 na passagem acima, como Jesus diz "—e eis que estou convosco todos os dias, até a consumação do século." Sim, Ele está conosco, e Ele nos guiará de encontro ao ideal.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O LUGAR DA UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES NO DISCIPULADO DAS NAÇÕES

por Howard V. Malmstadt

Iniciemos com as palavras de Jesus expressadas na Grande Comissão. Eu gosto da maneira como um dos alunos do departamento de Comunicações relatou estas palavras da Grande Comissão para a Universidade das Nações (U.N.) num poster visto numa transparência. Diz:

COM UMA TAREFA COMO ESTA . . .

"Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações,
batizando-os em nome do Pai e do Filho
e do Espírito Santo; ensinando-os a guardar
todas as cousas que vos tenho ordenado.
Matthew 28:19,20

VOCÊ PRECISA DE UMA UNIVERSIDADE COMO ESTA:

UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES

Hoje à noite queremos focalizar o papel da U.N. nesta maravilhosa comissão. Em primeiro lugar, meditemos um pouco nas palavras do Senhor em Mateus 28:18-20.

Uma pergunta que temos feito desde o início do planejamento da universidade de JOCUM é como respondermos à grande comissão. Tal preocupação é o tema principal deste workshop da U.N. Iniciamos o workshop na primeira noite com o desafio de Loren Cunningham de 'irmos adiante' e de mantermos a visão. Ele também relatou, juntamente com Mark Anderson, como a U.N. podia demonstrar o conceito de discipular comunidades como parte complementar ao Impact World Tours. O plano pode, potencialmente, impactar milhões. Precisamos buscar ao Senhor sobre este método. Quaisquer métodos que sejam confirmados precisamos obedecer e lembrar-nos da última parte de Mateus 28:20 quando Jesus disse 'e eis que estou convosco todos os dias até a consumação dos séculos'.

A universidade foi chamada à existência pelo Senhor para ajudar no cumprimento da Grande Comissão. Este é o nosso mandato!

Uma coisa que ainda me surpreende é como alguns de nossos alunos e obreiros respondem quando perguntados sobre como percebem a Universidade das Nações. Eles dão respostas, as quais vocês provavelmente já ouviram: 'Ah, é o braço de ensino da JOCUM'. Cursos de ensino são ,com certeza, uma parte importante da universidade. Meu próprio sentimento, todavia, é que se nosso entendimento da universidade estiver limitado a cursos de ensino, nós não faremos um bom trabalho em discipular as nações. Cursos de ensino são só uma parte de nosso mandato.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

Então ,o que é a universidade? Como definimos "universidade"? Ela difere das outras universidades? Uma de nossas definições para universidade diz que ela é: "uma comunidade de estudiosos, que fornece educação terciária, programas de pesquisa e desenvolvimento que estejam relacionados à maioria das áreas da sociedade". Isto é uma definição relativamente boa de uma universidade, mas o que isto realmente significa?

Estando envolvido com universidades por mais de 50 anos, eu tenho experimentado as diversas maneiras que universidades influenciam nações. Para melhor ou pior, elas estão discipulando nações. Universidades não somente educam e treinam futuros líderes de nações para todas as profissões. Elas também estão envolvidas direta ou indiretamente em projetos e programas que influenciam a cosmovisão das nações, políticas e instituições. Talvez o meu relembrar de algumas coisas que eu aprendi e experimentei a nível pessoal nas universidades irá ajudá-lo a expandir seu entendimento do impacto significante delas nas nacões. Oro para que, à medida que você ouve, o Espírito Santo possa alargar sua visão para a Universidade das Nações.

A primeira experiência que eu tive foi numa universidade excelente antes da Segunda Guerra Mundial. Naquela época, eu pensava que o papel principal das universidades era dar cursos e graus para que os alunos se preparassem para as diversas profissões. Universidades também representavam, em grande parte, esportes. Devido ao fato de eu gostar de futebol americano e outros esportes, eu pensava que eles eram fatores muito importantes numa universidade. A bem da verdade, após meu primeiro ano na universidade, eu achava a maioria dos cursos bem massantes e eu aprendi muito mais maneiras de como não ensinar do que como ensinar. No entanto, minha cosmovisão estava sendo moldada tanto dentro como fora da sala de aula.

Uma experiência que aconteceu entre o penúltimo e último anos de faculdade tiveram um impacto significante na minha forma de pensar sobre educação. Eu fiz um curso curto de seis semana, sendo que só dois dos participantes éramos alunos regulares. Os outros eram profissionais já treinados que estavam retornando no verão para fazer um curso avançado de curta duração. Eu encontrei um ambiente que era totalmente diferente. Os participantes não estavam preocupados com notas. Eles estavam bem ansiosos para aprender algo novo. Nós experimentamos um relacionamento amigável entre os alunos enquanto estudávamos atentamente, mas num ambiente tranquilo. Eles queriam ajudar um ao outro, compartilhar suas experiências e compreensão do material ensinado. Este curso abriu meus olhos para a grande importância do ambiente de aprendizado. Durante meu último ano no curso, eu fiz pesquisa avançada, o que também me forneceu entendimento novo e algumas novas oportunidades nestes 4 anos na universidade de ser criativo.

Nesta altura, os EUA já haviam entrado na Segunda Guerra Mundial e eu comecei a considerar o que aconteceria a seguir. Meu grau universitário acabou sendo um passaporte muito importante para minhas próximas experiências. Para minha surpresa, a Marinha me ofereceu uma comissão direta de oficial, apesar de eu não ter nenhum histórico militar. Eu cito este período de tempo em particular porque ele impactou minha vida de uma forma tão grande e me deu um novo entendimento sobre universidades, cursos, pesquisa, desenvolvimento e experiência relacionada de campo Minhas ordens na Marinha eram: Reporte-se à Universidade Princeton por dois

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

meses e depois vá ao Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT). Foi no MIT que meus olhos realmente abriram sobre educação. Um módulo de cinco meses em sala de aula e trabalho de laboratório prático moldaram meu entendimento do que poderia ser conseguido num curto tempo. Gostaria de mencionar algumas das características do curso modular que eu experimentei no MIT, que foi feito num prédio isolado de segurança máxima. A Marinha havia convocado professores do MTI e alguns de outras universidades para que fizessem um programa para treinar oficiais que trabalhariam com radares. Observe que as universidades tinha se tornado o centro de atenção para resolver uma emergência nacional que tinha surgido. A universidade contribuiu não somente com idéias, material de ensino e pessoal, mas introduziu uma forma de ensino pouco ortodoxa e efetiva. Eles usaram o que chamo hoje de "enfoque de cima para baixo". Eles deram um visão básica de radar e o porque aquilo era tão significante. Eles nos contaram sobre as batalhas sendo travadas e a forma como o radar estava influenciando os resultados naquele exato momento em que conversávamos sobre aquilo. Eles impressionaram em nós que a forma como escutávamos era uma questão de vida ou morte para muitas pessoas. Foi uma forma efetiva de ganhar nossa atenção.

No momento, estamos em outra batalha importante. É uma batalha espiritual, e tem ficado cada vez mais intensa á medida que o tempo passa. Se vamos prestar atenção, escutar e obedecer será uma questão de vida ou morte para muitos. Talvez seja bom que consideremos alguns dos princípios que foram usados pelo módulo do MIT. Não deve ser muito difícil de nos identificarmos com os princípios, porque eles são similares aos que têm sido usados hoje nos nossos módulos de curso na U.N. Módulos de aula bem intensos e experiência prática aonde for possível, seguidos imediatamente por tarefa relacionada. Ao mencionar os módulos intensos de curso, sei que muitas pessoas aqui hoje à noite brincam comigo sobre este conceito Nosso módulo na Marinha era de seis dias por semana e geralmente de dia e à noite. Sim, era um tempo de emergências, mas na realidade, nós também estamos num tempo de emergências hoje. Nós tínhamos quatro horas de aula pela manhã com somente cinco minutos de intervalo. À tarde nós obtínhamos experiência prática com sistemas, os sistemas de radares dentro dos navios e aviões. Outro aspecto era o espírito de unidade que se desenvolveu devido ao forte senso de propósito e reconhecimento de que estávamos nisto juntos. Meu módulo de missão de campo era uma tarefa no mar por mais ou menos 18 meses a bordo de 'destroyers' no Pacífico. As habilidades aprendidas em sala de aula eram rapidamente aplicadas no mar. Além disso, agora era necessário aprender bem rápido coisas novas que não haviam sido cobertas nos estudos em sala de aula, e adaptar o que tinha sido aprendido às situações extremamente difícieis.

Uma lição ainda mais importante foi aprendida por revelação divina. No meio da batalha, eu aprendi que Deus nos alcança maravilhosamente com graça, até mesmo falando em voz audível. Agora Salmos 23 não era mais uma passagem decorada, mas era o Senhor me assegurando de que mesmo que eu estivesse atravessando o vale da sombra da morte, eu não precisaria temer nenhum mal, porque Ele estava comigo. E uma lição após esta foi que Ele podia levar-nos a passagens específicas em Sua Palavra. No meu caso, foi para que eu pudesse, uma vez por todas, dissipar perguntas que tinham se desenvolvido durante meus anos de estudo na faculdade. De uma maneira profundamente supernatural Ele me indicou João 14:6, para as palavras de Jesus: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida; Ninguém vem ao Pai, senão por mim". Um presente de

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

fé, Sua fé, dada no meio de batalha no Oceano Pacífico, em Sua sala de aula. Sim, Ele pode nos dar entendimento e compreensão muito além de qualquer coisa sobre as quais possamos estudar ou ler. Imagine uma universidade que forneça um ambiente onde em cada módulo de curso, programa e fase prática, o Espírito do Deus vivo possa partilhar concosco Sua sabedoria, Sua fé, Suas palavras e instruções.

Em menos de quatro anos, meu grau universitário de Bacharel havia aberto portas e me dado um passaporte para o período de aprendizado mais intenso de minha vida. Universidades foram experimentadas como um foco de atenção para responder às necessidades sentidas pelas nações. Sistemas de educação modulares intensos fornecem habilidades que podiam ser aplicadas a situações críticas. Revelação divina foi experimentada de maneiras profundas, de forma tal que uma vida inteira de estudos não poderia fornecer.

Logo após a Segunda Guerra Mundial, eu voltei à faculdade para trabalhar nos meus estudos em doutorado e também para trabalhar como professor assistente. Novamente eu ganhei mais entendimento sobre o que as universidades fazem e podem fazer. Uma das primeiras coisas que me impressionou foi em meu trabalho de ensino. Havia um ambiente tremendo de aprendizado porque tínhamos um grupo incrível de alunos. Os veteranos de guerra retornaram à escola e eles estavam motivados a aprender. A atitude dos alunos fornecia um ambiente de aprendizado dinâmico. Estes alunos tinham o desejo de ajudar um ao outro, e eram gratos pela oportnidade de estarem na universidade. Minha esperança é que possamos manter tal ambiente em nossas escolas. Em grande parte eu creio que o fazemos. Eu tive pouca preocupação nos últimos anos com a atitude dos alunos. Talvez não estejamos sempre reconhecendo a necessidade de desenvolver uma atmosfera rica em relacionamentos e de lidar em realidade e prover as oportunidades para revelação. Devemos ser cuidadosos a respeito do ambiente de aprendizado. Será que estamos fornecendo um ambiente no qual o Espírito Santo seja continuamente bem vindo e não deixado de fora devido a nossas técnicas ou conteúdo?

Outro benefício que experimentei durante a faculdade foi a riqueza de recursos que está disponível e a perícia e experiência disponível das disciplinas profissionais. O ambiente, como um todo, que geralmente existe, estimula o pensamento criativo. Creio que Deus deseja que todos nós usemos nossos dons criativos. Uma boa universidade deve fornecer ambientes animados e estimulantes que levem a trazer para fora dos alunos seus dons criativos.

Logo após meus estudos em doutorado na Universidade de Wisconsin, eu fui trabalhar na Universidade de Illinois. Novamente eu comecei a aprender novas coisas sobre universidades. Ensino era uma parte importante, criar-se novos cursos que respondessem às necessidades. Pesquisa era igualmente importante. Devido ao fato de que eu estava desenvolvendo novos cursos e fazendo pesquisa inovadora, muitas oportunidades se abriram para mim para consultas em indústrias e governo e para tomar parte em comitês nacionais e internacionais. Interação generalizada de muitas outras formas. Estas atividades dão às universidades oportunidades para influenciar e discipular nações. Trabalhar com alunos de pesquisa todos os dias dá aos professores oportunidades de relacionamentos individuais. De fato, o tipo de relacionamentos que desejamos que haja entre nossos alunos e obreiros. Aqueles 10 a 30 minutos individuais

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

podem, com frequência, ser mais significativos do que muitas horas de aula. Em geral, eu percebo que a combinação de ensino, pesquisa e desenvolvimento e publicações para fornecer oportunidades para funcionários e alunos da universidade para influenciar normas, para demonstrar como prover para as necessidades sentidas pelos povos, e para participar de Pesquisa e Desenvolvimento de ponta que possa impactar o futuro.

Outro ponto tem a ver com protótipos. Eu, com certeza, percebi nos meus muitos anos de pesquisa universitária que você pode gastar meses e anos tentando relatar certos conceitos, métodos e sistemas para as pessoas, mas elas, geralmente, não entendem até que você demonstre com protótipo. Suas palavras significam algo diferente, por causa de interpretações e entendimento errados. Mas, uma vez que as pessoas vejam um protótipo, eles podem entender o que você estava tentando falar por anos. Numa universidade é, geralmente, possível ir de um estágio de conceito para seu protótipo, e depois ir a algum tipo de estágio de produção que possa impactar uma área inteira da sociedade. Na U.N., nós queremos ter vários protótipos que demonstrem o discipulado das nações. Povos podem olhar para eles e dizer: agora sim, nós entendemos o que você queria dizer e irão adiante para multiplicar o discipulado de suas nações. Espero que durante esta conferência, não importa qual a Faculdade que você faz parte, você estará pensando sobre protótipos, talvez até fazendo planos para trabalhar com eles para implementá-lo numa nação específica.

Os recursos educacionais numa universidade são, normalmente, tremendos. Eles cobrem os desenvolvimentos do passado e os mais recentes. Geralmente, os vários tipos de recursos educacionais estão disponíveis tais como Jornais, livros, vídeos, Internet, sistermas interativos e currículos. No entanto, eles, frequentemente deixam a desejar em certos ingredientes que nós imaginamos para a U.N. Quero compartilhar algumas coisas, neste ponto, porque foi em 1974 que a JOCUM teve uma reunião de oração em Hilo, Havaí, na qual o Senhor deu aos presentes ali, uma visão e profecia de que JOCUM deveria desenvolver recursos educacionais que impactriam cada área da sociedade, cada grupo etário e em cada cultura. Aqueles entre vocês que já escreveram livros e experimentaramquanto tempo leva para escrever um livro, sabem imediatamente que uma visão tão enorme assim é praticamente impossível de ser implementada. Porque é tão "humanamente impossível" creio que Deus daria esta visão à JOCUM. O Senhor tem visto que a JOCUM tem sido fiel por muitos anos para enfrentar o 'impossível'. Ele viu que aqui havia um grupo no qual Ele podia confiar.

Pode parecer que quase enterramos, por completo, o incrível desafio de desenvolver recursos educacionais. Somente algumas dúzias de livros foram publicados por JOCUMeiros, e apesar deles serem muito bons, certamente são só um início pequeno na visão de recursos educacionais. Temos um longo caminho a trilhar. No entanto, creio que o que tem acontecido com a U.N. nos últimos 15 a 17 anos é a construção de uma fundação que possa fornecer recursos baseados na Bíblia em muitas áreas às nações. Nossas Faculdades e Centros que se relacionam com a maioria das áreas da sociedade, teem escutado atentamente ao Senhor, e eles têm recebido revelação, perspicácia e entendimento do que e como comunicar nas diferentes culturas, nações e grupos etários. Creio que o lançamento de novos desenvolvimentos de recursos educacionais

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

está próximo. Os diferentes tipos de recursos educacionais podem influenciar dramaticamente as nações e serem fatores importantes no seu discipulado.

Assim, a função da universidade não é simplemente ensinar os cursos para os alunos que eles têm à sua frente, mas desenvolver os materiais e as formas de apresentação deles para que eles possam ser espalhados por todo o mundo e literalmente impactar cada área da sociedade. Uma coisa que eu aprendi enquanto projetava equipamento comercial, escrevia livros e até mesmo publicava em revistas especializadas, é que ao invés de impactar somente umas poucas centenas ou milhares em sala de aula na qual você está lecionando, outros podem pegar seus materiais simples que estão disponíveis e usá-los em seu contexto ou em suas culturas específicas para influenciar as nações. Sendo assim, recursos educacionais que estejam disponívies com facilidade devem ter uma alta prioridade para a Universidade das Nações. Dezessete anos atrás, mais ou menos 6 meses depois de termos começado a desenvolver o primeiro protótipo do campus da U.N., creio que Deus disse que a universidade da JOCUM desenvolveria as fundações para recursos educacionais que preencheriam os critérios dados na reunião de oração em Hilo em 1974. A universidade deveria ser um recurso educacional para as nações e desenvolver materiais educacionais que fóssem aplicáveis e multiplicáveis no mundo todo.

Novamente, eu quero reiterar a necessidade de prover-se o ambiente apropriado para educação e criatividade. Devemos nos lembrar que temos a responsabilidade de liberar a criatividade nos alunos. Se nós os liberarmos, eles ajudarão a criar os recursos necessários nas nações. Peter Adams mencionou em seu discurso que nós devemos nos posicionar quanto à verdade e não nos retrairmos. No trabalho da universidade, nós frequentemente encontramos, especialmente à medida que alguém recebe revelação e entendimento do Espírito Santo, que algumas pessoas perderam o senso de realidade. Novas idéias e métodos podem provocar forte oposição. Loren e eu podemos atestar a isto. Mas até mesmo a oposição pode ser usada por Deus. Quando eu deixei a pesquisa e o ensino no ambiente criativo e estimulante, a universidade pensou que eu tinha ficado maluco. Mas quando a notícia se espalhou, algo interessante começou a acontecer quando eu viajava para falar nas universidades. Muitos professores e alunos vinham a mim e perguntavam: “porque você está deixando a Universidade de Illinois, o que é isto que você acredita?” e eles, às vezes, gastavam horas fazendo perguntas detalhadas sobre o que eu acreditava. Antes disto, quando eu levantava o assunto sobre o que eu cria, eu geralmente recebia uma resposta educada, mas rápida, de que eles tinham outro compromisso e tinham que se encontrar com outra pessoa. O Senhor tem formas misteriosas de trabalhar em nossas vidas.

Isto nos traz de volta à universidade de JOCUM no final de 1977 e reuniões de planejamento em 1978. Durante este período, eu aprendi muitas coisas sobre universidades. O Senhor me deu revelação através dos obreiros e amigos de JOCUM em muitas áreas. Certamente esta deveria ser uma universidade fundada na Palavra de Deus, confirmada de dezenas de maneiras diferentes, através de pessoas em outros ministérios de JOCUM e ministérios fora de JOCUM. Nós reconhecemos que a U.N. deve ser Sua Universidade, uma Universidade do Espírito, uma discipuladora de nações. Nós rapidamente entendemos que, a despeito de quantos de nós iríamos trabalhar na universidade, quanta bagagem ou experiência todos nós tínhamos, mesmo que pudéssemos pagar salários que atraíssem líderes mundiais incluindo professores de Harvard,

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

Oxford, e diversos lugares, nós não conseguiríamos fazer a universidade que Deus desejava. Sendo assim, passo a passo, preceito por preceito, nós ganhamos entendimento do que o Senhor queria para a U.N. E creio que revelação vai continuar até que Ele retorne. E todos vocês na audiência hoje, são algumas das respostas do que o Senhor deseja. O Senhor está chamando centenas e milhares mais para a U.N. E eu confio em que o Senhor vai dar-lhe entendimento e compreensão na parte que Ele quer que você tenha na Universidade das Nações, talvez algo que seja muito além do seu chamado no momento para a universidade. Talvez será um revitalizar de sonhos que você tinha, mas que enterrou por causa das aparentes impossibilidades. Sei que existem alguns projetos, escolas e programas já plantados por Deus em nós e que serão implementados na hora perfeita de Deus.

Concluindo, algumas poucas características da U.N. que devemos nos lembrar, apesar de não termos tempo para discutir sobre elas, incluem:

1. A integração de evangelismo e reforma que outros palestrantes já mencionaram.

2. O desenvolvimento de recursos educacionais baseados na Bíblia, que possam ser usados em todo o mundo, em todos os níveis de educação. Esta é a maior responsabilidade que temos como universidade.

3. Relacionamentos multi-geracionais – interação genuína das gerações. Não queremos isolar nossos alunos, obreiros ou famílias de alunos. Queremos sinergia. Nas universidades, é tradicional separar alunos, mas queremos que a U.N. opere em comunidade como uma grande família.

4. A U.N. deve operar no mundo todo em multi-culturas com unidade e diversidade. Durante os primeiros anos em que estivemos orando por direção sobre a universidade, mesmo durante os quarenta dias de oração e jejum, o Senhor, continuamente, nos chamou de volta a passagens sobre amor nas escrituras. Precisamos rever tais passagens com frequência para que mantenhamos unidade.

5. A dinâmica de alunos de muitas nações e culturas trabalhando juntos deve ser mantida.

6. Devemos desenvolver, testar e refinar protótipos que reflitam o caráter de Cristo.

7. A Universidade das Nações é a universidade do Senhor. Devemos estar alertas à Sua voz e obedecer Suas instruções. Cada aula, cada hora, cada momento deve ser aberto ao ensino do Espírito Santo.

Finalmente, foi dado a nós na U.N. uma oportunidade emocionante de servirmos na Grande Comissão. É o nosso mandato. Incrível! Mas não nos esqueçamos da promessa de nosso Senhor em Mateus 28:20 " . . .. E eis que estou convosco até a consumação dos séculos."

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved

Ir ao Índice

UM POUCO DA HISTÓRIA DA JOCUM - ALGUMAS DATAS

(Rascunho de trabalho compilado por Loren Cunningham e Dawn Gauslin)

Pano de fundo para o aparecimento da JOCUM: *Pode Falar, Senhor, Estou Ouvindo.*

➤Loren, 13 anos de idade: Altar numa reunião de jovens Seg à noite: "Vá por todo o mundo e pregue o Evangelho..." Marcos 16:15 = A mãe do Loren compra-lhe sapatos novos como confirmação de seu chamado: "Quão formosos são os pés dos que proclamam as Boas Novas"

➤Loren, 20 anos de idade: Bahamas–casa de um missionário: visão de ondas de jovens, indo por todos os continentes do mundo

➤Clima dos anos 60: somente agências missionárias tradicionais; nenhma oportunidade missionária para o jovem, curto prazo, escola não Bíblica ou seminário ou não-ocidentais

1960 ➤Nascimento da JOCUM. Chamado ao EVANGELISMO: jovens, curto prazo, sem salário (voluntários), interdenominacional, ocidentias e não-ociedentais. Mudança de paradigma em missões; mudança de limites

➤Junho a Outubro: Loren faz um tour ao redor do mundo pregando, procurando por lugares onde os jovens possam servir

➤Dallas e Larry, primeiros voluntários por vocação da JOCUM–constroem uma estrada para uma colônia de leprosos , Libéria, África Ocidental

➤Dezembro: corporação de JOCUM Califórnia legalmente fundada com cinco membros

1961 ➤Maio-Novembro: Loren-viagem ao Leste Europeu, Africa e Américas Central e do Sul- ministério internacional fundamental para a Missão (aproximadamente 10 JOCUMeiros instalados na América Central, Japão, Hong Kong--literatura, rádio, implantação de igreja, construção, evangelização)

1962 ➤Em 1961-62, JOCUM plantou nove igrejas na África e uma Escolade Treinamento Agricultural no Senegal, África Ocidental

1963 ➤Loren Cunningham casou-se com Darlene Scratch = número de obreiros de JOCUM "dobrou." Conceito de equipe. Juntos no primeiro ano de casados, ministraram ao redor do mundo na Europa, Ásia, Paífico Sul e Caribe, organizando o primeiro Verão de Serviço para o Caribe. (Eles viajaram e minsitraram juntos constantemente nos primeiros cinco anos de casados até o nascimento do primeiro filho.)

1964 ➤Crusada doméstica: dez cidades de Utah; três cidades do Texas

➤Primeiro Verão de Serviço (SOS): Bahamas e República Dominicana--146 jovens dos EUA, além do Caribe, num total de 210 em equipes missionárias. Acampamentos de fé. Milhares de salvos registrados além de muitas curas. (Cheryl, de 18 nos de idade, desmaiou na cura de um homem com a mão aleijada). Hurricane Cleo = visão para os MINISTÉRIOS DE MISERICÓRDIA e para o primeiro navio.

➤Novembro a Dezembro: Testes. Conflito denominacional; quase perda da vida da Darlene num acidente de carro; abrindo mão de direitos

1965 ➤SOS Porto Rico, Ilhas Virgens, Mexico

1966 ➤SOS Jamaica, Ilhas Cayman, St. Kitts e Nevis

1967 ➤JOCUM Canada fundada. Feira Mundial e Campanha Quebec: + de 200 JOCUMeiros.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Objetivo: cada casa de Quebec (exceto em Montreal) dado um Evangelho de João impresso na língua francesa, além de livretos sobre salvação para adultos e crianças.
➤Loren encontra com Joy Dawson na Nova Zelândia = ênfase na Voz de Deus, intercessão, santidade
➤JOCUM Nova Zelândia iniciou (210 neozelandeses num prático de JOCUM)
➤Avivamento em Tonga–liberação de outros em liderança (incluindo Dean Sherman, Ross Tooley, Barry Austin, Kalafi Moala e outros)
➤SOS Graneda, St. Lucia, St. Vincent e Trinidad

1968 ➤Aquisição da primeria propriedade de JOCUM (99 anos de concessão) em Nadi, Fiji
➤Dado à JOCUM 10 hectares em Hammonton, New Jersey, EUA
➤Primeira reunião de obreiros internacionais de JOCUM
➤Estatísticas de JOCUM 1968: 30 obreiros; 1,200 trabalhadores curto prazo; nenhuma escola ainda

1969 ➤Primeria Escola de Evangelismo (SOE), Suíça. Nascimento de TREINAMENTO = chave para multiplicação. Conceito de viver e aprender; professores convidados; treinamento modular. Escola de 14-meses, incluindo dois práticos de verão, uma fase teórica, uma escola de língua de 4 meses, uma viagem ao Oriente Médio.
➤Pimeira Equipe ao Redor do Mundo (Jim & Jan Rogers)
➤Estatísticas de JOCUM 1969: 40 obreiros tempo integral. Crescimento por adição.

1970 ➤Segunda Equipe ao Redor do Mundo (Floyd e Sally McClung)

1971 ➤Expansão da JOCUM na Europa
➤Junho: aquisição da propriedade do hotel de Lausanne
➤Equipes para Espanha, Afeganistão, Reino Unido, Alemanha, França, Holanda, Suécia
➤Nascimento de JOCUM Dinamarca (Jim & Jan Rogers) e Alemanha (David & Carol Boyd)

1972 ➤Campanha nas Olimpíadas de Munique--1.000 de 52 nações, 50 denominações. Multiplicação; começo daqueles chamdos longo prazo
➤Joy Dawson ensinou Ouvindo a Voz de Deus; participantes perguntaram quanto deveriam dar em prol do pagamento inicial do Castelo em Hurlach. Mais de 100.000DM coletados e a compra foi finalizada.
➤Chamado de JOCUM à hospitalidade, através de Darlene Cunningham
➤Minsitério da Noruega une-se à JOCUM
➤Setembro: Concílio Internacional formado, formalizando a crença em liderança plural. Todos eram JOCUMeiros de tempo integral.
➤Estatísticas de JOCUM 1972: 20 bases, 3 escolas

1973 ➤Empenho para o navio, o Maori (depósito de $52.000 por um homem de negócios inglês)
➤Campanha internacional na Coréia
➤Deus deu a Loren palavra de Heb 12:26-27 a respeito dos "abalos." Visão na Coréia da liberação do navio; Jesus nas sombras, triste porque a JOCUM estava idolatrando o navio ao invés dele.
➤Otsu, Japão-conferência internacional de liderança (próximo a Osaka): 91 líderes presentes. Confissão e arrependimento com relação a orgulho e atitudes críticas para com outros; Correção da visão do navio. Nós como Missão demos o navio de volta a Deus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤Escolha comrelação ao Maori: cura ou ressurreição? Líderes de JOCUM escolheram ressurreição = Maori vendido ao ferro velho (Homem de negócios do Reino Unido a Loren "melhor investimento que eu já fiz se vocês aprenderam uma lição de Deus."
➤Pimeira SOE não realizada em inglês(Francês)--Lausanne, Suíça.
➤1973-1974 ministério no Leste Africano e Zimbabwe (Rudy Lack, Iain Muir e outros)

1974 ➤Ano da Cruz; humilhação pública sobre a perda do navio (Maori). A visão era de Deus, mas nós não completamos as condições; glorificamos o navio, e presumimos a data de liberação (por exemplo: roubamos a glória de Deus e caminhamos no pecado de presunção).
➤Primeiro Seminário de Treinamento de Liderança em Lausanne, o precursor da EPOL
➤Abril: Os Cunninghams mudam-se de Lausanne para Sunland, California. Don Stephens lidera JOCUM de Lausanne e Europa.
➤Congresso de Billy Graham em Lausanne em Evangelização Mundial–Loren dá a mensagem "Morte de uma Visão".
➤Chamada aos povos não alcançados
➤Setembro: Desert Hot Springs Conferência internacional de Liderança = volta da alegria, após um ano de humilhação sobre a perda do navio. Nome autorizado de Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) e seu conteúdo como escola padrão de JOCUM para entrada de obreiros na JOCUM.
➤Primeira Equipe ao Redor da América do Sul (Wedge & Shirley Alman)
➤JOCUM Africa do Sul (Ramona Jensen, founder)
➤Outubro: Loren e Darlene mudam-se para Hilo, Havaí para liderar a Escola de Evangelismo. Muitos participantes tornam-se líderes globais na JOCUM: Jim Dawson, Kalafi Moala, Kel Steiner, Dean & Michelle Sherman, Tom & Diana Hallas, Paul & Peggy Hawkins, etc. Começa a pré-escola em Hilo, Havaí.

1975 ➤Loren encontra-se com Howard Malmstadt que confirma a visão de Loren de Treinamento Modular
➤Chichester, Inglaterra Conferencia de Liderança de JOCUM–entendimento sobre Igreja móvel/Igreja local (JOCUM não é uma organização “para”- igreja)
➤Pioneirada a base de Tyler,Texas base; departamento internacional de mídia (Jim & Jan Rogers)
➤Chamado às "Sete äreas de Influência da Sociedade" (confirmada por Bill Bright)
➤Loren começa a ensinar sobre as áreas de influência (esferas da sociedade - Família, Igreja, Educação, Mídia, Artes, Governos e Negócios).
➤JOCUM muda para Kona, Big Island

1976 ➤Campanha nas Olimpíadas de Montreal, Canada–Deus falou que Sua protenção providencial para a JOCUM iria ser modificada
➤Nascimento dos Kings Kids, Kona, Havaí (Dale Kauffman)
➤Agôsto: Conferência international de liderança, Eagle River, Wisconsin--fé e finanças. JOCUM deu $130.000 para compra de navio da Operação Mobilização, estratégias de missões
➤Novembro: Daystar deu à Minnesota uma propriedade para a JOCUM para servir de colateral na aquisição da atual propriedade da U.N. em Kona

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

1977 ➤Loren nos guiou em oração onde profissionais e educadores eram desfiados por Genesis 1:1 - 'no início Deus'....Uma Universidade como uma chave para multiplicação (Mat. 28:18-20)

1978 ➤Prático em Veneza
➤Junho: Campeonato Mundial de Futebol na Argentina
➤Nascimento da JOCUM no Leste Africano
➤Setembro: fundada a Universidade das Nações (primeiro chamada de Pacific and Asia Christian University). Howard Malmstadt, Reitor; Loren Cunningham, Presidente**.**
➤Princípios Fundadores da U.N:

- Sete Faculdades baseadas no caráter de Deus direcionado às esferas da sociedade
- Construído sobre um modelo modular de educação; comunidade viver e aprender (integrando louvor, intercessão, trabalho e estudo) – Efes. 3
- Cada escola fundada para avançar missões
- Escolas seguidas de módulos práticos (práticos e estágios)
- Todos os obreiros e professores deveriam ser cristãos comprometidos e qualificados através de experiência em ministério – Atos 1:1
- Treinamento na U.N. começa e é edificado sobre a ETED
- Base Bíblica para tudo o que é feito

➤Setembro: Primeira Crossroads ETED liderada por Loren e Darlene Cunningham em Kona, Havaí = envolvimento de cristãos mais maduros e especializados. Programa de voluntários "Mission Builder" começa. JOCUMeiros marcharam pela primeira vez o "triângulo"de propriedades que sentiram que Deus os havia chamada a clamar para a universidade.
➤Novembro: aquisição do navio Anastasis. Entendimento de que a universidade e o navio eram gêmeos espirituais de JOCUM
➤Estatísticas de JOCUM 1978: 1.800 obrieros; 22.000 trabalhadores curto prazo; 40 ETEDs e locais de treinamento

1979 ➤Agosto-setembro: campanha internacional Japão
➤Outubro: ministérios aos refugiados em Tailândia começou sob Jo Portale a partir de Kona
➤JOCUM França estabeleceu uma base de treinamento em Gault-la-Foret
➤Inaugurada JOCUM Burtigny
➤Dezambro: ministério aos refugiados em Hong Kong iniciado por Gary Stephens, a partir de Kona, o que levou ao nascimento das Equipes FEET (1980), Equipes FEET de Comunicação (1981), Jardim de Infância Pequeno Mundo (1981) e Mother's Choice (1985).
➤Nascimento de Island Breeze--conceito das expressões de redenção de cultura

1980 ➤Campanha Operação Amizade, USSR–espírito oposto; países "fechados"
➤Nasc. das Equipes FEET na Ásia = re-enfoque nos jovens, curto-prazo, evangelismo agressivo
➤Conferência Estratégica da Tailândia–enfoque aumentada em implantação de igrejas; missão na "maioridade" (JOCUM estava com 20 anos. 2.500 obreiros tempo integral)
➤Ministério universitário na Korea (Jesus Evangelism Teams) torna-se parte de JCOUM

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤Leland Paris e Solvang, base e escolas da California unem-se com a base e escolas de Tyler, Texas (Jim & Jan Rogers) para aceitar e entrar no Twin Oaks Ranch de 360 alqueires.

1981 ➤Primeira Conferência Estratégica em Kona, Havaí–ênfase em unidade em unir-se aos ministérios uns dos outros.
➤Carta Magna Cristã
➤Primeira Escola de Treinamento de Liderança lidereada por Loren & Dar Cunningham em Kona, Havaí
➤Julho: Morte de Keith Green, levando ao Keith Green Memorial Concert Tour--visão para 100,000 da América do Norte em missões (1990--Last Days Ministries une-se a JOCUM)
➤Pimeira Escola de Estudos Bíblicos (EEB) em Kona, Havaí
➤Agosto: Anastasis navega saindo da Grécia

1983 ➤Projeto 223–pioneirando em cada país da terra
➤Jogos da Pacífico Sul - Samoa
➤O Ano da Bíblia = Bíblias em 15 línguas em cada casa na Havaí

1984 ➤Campanha da JOCUM nas Olimpíadas de Los Angeles. Poder da unidade e oração reduziu taxa de ciminalidade.
➤Glen Martin desafiou a liderança da U.N. com a pergunta: “Quão bíblicos vocês querem ser?” (resultando nos requerimentos dos Cursos Compactos)

1985 ➤25 Anos da JOCUM - celebração em Kona, Havaí: "Somente começando"
➤Primeiro catálogo inpresso da Universidade das Nações
➤Primeiro GO-Festival em Randers, Dinamarca (5,000 presentes). Celebração do Aniversário de 25 anos em todo o mundo
➤Loren passou a Diretoria Internacioanl da JOCUM a Floyd McClung e Loren tornou-se o Presidente Internacional
➤Darlene começou a compilar os Valores Fundamentais de JOCUM como uma carta a “esposas” e como ensino da EPOL
➤Primeiro GO-Manual compilado por Joe Portale para servir aos futuros candidatos a JOCUM em todo o mundo

1986 ➤Processo grego de Don Stephens, Allan Williams e Costas Makris por "proselitismo"
➤Novembro: Operação Honra , Kona, Havaí–oferta global por JOCUMeiros e amigos de uma casa e carro ofertados aos Cunningham
➤Conferência evangelística internacional - Billy Graham, Amsterdam, Holamda

1987 ➤Corrida Global da Tocha inaugurada em Jerusalem no domingo de Páscoa
➤Seminários de Projeto de Desnvolvimento em Liderança (PDLS) foram iniciados por Howard Malmstadt

1988 ➤Conferência Internacional de Obreiros e Liderança, Manila, Filipinas: "Target 2000"--9 Mundos; Dois Terços do Mundo, mulheres, implantação de igrejas.
➤Pacto de Manila
➤Mudança de nome de PACU para Universidades das Nações
➤Workshop de Líderes de ETED, Suíça--re-enfoque em treinamento. 107 participantes; 40 nacionalidades
➤Conferência Estratégica Internacional, Kona, Havaí--re-estruturação da JOCUM (estrutura matriz: comunicação, colaboração, contratação). Compromisso de liberar pessoas do Terceiro Mundo, mulheres e jovens.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤Campanha dos Jogos Olímpicos de, Seul, Coréia
➤Estatísticas de JOCUM 1988: 6.000 obreiros; 100.000 trabalhadores curto prazo; 120 locais de ETED/U.N.

1989 ➤Workshop da U.N., Suíça–rede internacional; abrindo mão dos ídolos;; Tom Bloomer em "Os Mantos estão Caindo"; o plano do Senhor para universidades cristãs recorrendo através da história. O pegar-se dos mantos (ligado à implementação da mudança de nome da Universidade das Nações). Palavra de Ted Ward: estabelecer barreiras para evitar desvios; resultando num compromisso renovado para manter elos com a missão mãe; pegar-se os mantos das universidades cristãs históricas. Palavra de Bruce Thompson: Universidade é uma plataforma para Revelação Divina. Loren numa palavra a JOCUM para iniciar uma universidade: Nós reinvidicaremos nossa herança nesta geração? Muitos estavam lutando com a pergunta: "Porque uma universidade?" Os sete Deões forma escolhidos ao final da Conferência.
➤Congresso de Lausanne II, Manila--culminando com a Corrida da Tocha de JOCUM; unidade dentro da Igreja; Movimento AD 2000 inicia
➤Queda do Muro de Berlim = novo dia para evangelização mundial–abertura doLeste Europeu
➤Estatísticas da JOCUM 1989: 1/3 de países de Segundo e Terceiro Mundo; 7.000 participantes de tempo integral (quase 3 vezes a quantia de 1980 de 2.500); de 1 a 14 dias = 250.000; 14 dias a 1 ano = 17. 300; 400 locais de operação

1990 ➤Agosto: Conferência Especial da JOCUM sobre Avivamento e Evangelização Mundial
➤Pacific Ruby, Terceiro navio da JOCUM. Ministério marítimo em Nova Zelândia chamado "Marine Reach."
➤U.N. requer alunos de graduação que estudem em dois continentes antes da graduação.
➤Novembro: Conferência Estratégica em, Iguazu, Argentina–COMO todas as partes de JOCUM trabalham bem juntas-implantação de igrejas /universidade (Paris). Fountain: paraquedista do exército da Segunda Guerra Mundial (missões de fonteira) & paraquedistas(universidade)para estabelecerem novas fundações da sociedade.
➤Janela 10/40 enfatizada em toda a JOCUM

1991 ➤Primeira EPOL "no campo" liderada por Darlene Cunningham, Santiago,Chile: obediência à Conferência Estratégica Mundial 1988. Pimeira reunião internacional de líderes com mais pessoas do terceiro do que do primeiro mundo. Reconhecimento que celebração é a chave de equilíbrio para tomarmos os "lugares difícies"
➤Concílio Internacional & Comitê Executivo Internacional se reunem no Egito: Pacto do Mar Vermelho.
➤Workshop da U.N., Budapeste: foco na Albania, Leste Europeu & Janela 10/40. Ênfase dos Assuntos Acadêmicos = esqueleto para manter o corpo da U.N. junto. Modomia ambiental. Peritos no nosso meio. Grande aumento de participantes do terveiro mundo. Primeiro encontro das Faculdades.
➤Agosto: equipe do Loren e Kona navegam para Ilha Pitcairn–último dos 223 países para a JOCUM ministrar = novo liberar de autoridade e unção. Objetivos após Pitcairn:

1) semear a semente da Boas Novas de Cristo a cad povo não alcançado ainda no mundo (12.000, em Jan 1992), e depois, a cada pessoa (Apoc. 7:9; Mc 16:15).
2) estabelecer escolas de treinamento e campuses da Univers. das Nações em 1.000 locais, um para cada seis milhões de pessoas (Mat 28:19).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

3) operar dez navios de misericórdia e atender às necessidades dos pobres em cada continente como Jesus disse em Mateus 25.

➤Setembro: Dia de Oração nos Pontos Cardinais, Isaías 43:5 e 6, Salmos 2:8: "Pede-me e eu lhe darei as nações por herança, as extremidades da terra por sua possessão."

➤Estatísticas 1991 do Ministério de Misericórdia: JOCUM tem 3 navios, ministério entre refugiados, além de muitas clínicas e centros de ministério de misericórdia ao redor do mundo.

1992 ➤Junho: Loren passou a liderança do dia-a-dia do campus da U.N. em Kona para David Boyd, que se tornou o Chanceler.

➤EPOL em Nairobi, Quênia: 110 alunos, 55 nações, 25 nações da Africa: reconciliação, unidade, coragem, ESPERANÇA.

➤Campanha Jogos Olímpicos de Barcelona - 3.700 King's Kids de mais de 100 nações + 2000 JOCUMeiros mais antigos - segunda geração liderando

➤Conferência Estratégica em Nova Déli, Índia: Loren Cunningham "Hesitando á Beira de Mudança," David Hamilton "O Livro dos Atos - Abrindo Espaço Para Outros." Enfoque na liberação de mulheres, aqueles do terceiro mundo, e jovens. Consciência da necessidade de reestrutura para inclusão, crescimento.

1993 ➤Fevereiro: Floyd McClung deixou o posição de Diretor Internacional de Operações

➤Carta de visão para 2020 de Loren Cunningham, pedindo a cada JOCUMeiro "qual é a sua visão para 2020?"

➤Primeira Oração durante o Ramadan para o Mundo Muçulmano

➤Inicia a JOCUM em Kiev, Ucrânia

➤EPOL Tonga: 88 alunos/40 nações. Construído o campus pioneiro da U.N.

➤Liberação da proprieda de Harpenden–JOCUM se une internacionalmente em oração e ofertas

➤Workshop da U.N. em Manaus, Brasil: Tom Bloomer em "Ensinando as Nações" - exemplo do Brasil ensinando o Amazonas. Palavra: Visão das nações ao redor do Trono (Apoc. 7:9)

1994 ➤Impact World Tour, Interior dos EEUU

➤Agôsto: Cunninghams e o Escr. Internacional mudam-se de Kona para Lausanne para re-pioneirar e servir no desenvolvimento da U.N. através da Europa e além. Nasce a visão para GENESIS.

➤Novembro: Consulta Global de Liderança, Pattaya, Tailândia. 300 líderes se reunem, muitos não ocidentais, para buscar a Deus e darem suas sugestões quanto ao futuro da Missão. Loren Compsrtilha o papel de Darlene na fundação da JOCUM; Loren como visionário, Darlene como implementadora/discípula. Líderes da JOCUM confirmam Darlene como co-fundadora da JOCUM.

➤Estatísticas de 1994: 10.000 obreiros tempo integral; 500 Locais de Operação; 120 Nações. JOCUMeiros de 136 nacionalidades = história está sendo feita.

1995 ➤Concílio Internacional/Comitê Executivo Internacional reunem-se em Einigen, Suíça. Jim Stier escolhido como Presidente Internacional da JOCUM; Loren torna-se Chanceler Internacional. Continuidade à carta sobre 2020 e informação da Consulta Global de Liderança = planos de ação específicos

➤Workshop da U.N., Restenas, Suécia: exemplos históricos do Evangelho impactando as nações. Artes Comtemporâneas impactando as nações (músicos clássicos tocando profeticamente no workshop).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤EPOL Pune, India: 150 alunos; trilíngue Inglês (83), Coreano (56), Nepalês (11). Passo maior em direção a liberar missinários coreanos através do equipar líderes em suas próprias línguas, forma de seu contexto cultural = maior liberação global e integração
➤Novembro: GENESIS link tentativo. Loren ensinou de Lausanne a Altensteig, Alemanha.

1996 ➤Target World, Atlanta, Georgia: 6,000 Kings Kids, 100 nações, traduzido para 22 línguas
➤Campanha dos Jogos Olímpicos de Atlanta, Georgia; 5.000 participantes de JOCUM
➤Loren vai à Pyongyang, Coréia do Norte
➤Projeto GENESIS pioneirado por duas EPOLS: Budapeste (Ing/Russo) e Lausanne (Ing/Coreano)
➤Quarto Navio de Misericórdia (Marine Reach une-se por 4 anos–1996-2000–depois continua sob sua própria identidade novamente)

1997 ➤Fevereiro: Equipe de Liderança Global, Capetown África do Sul
➤Setembro: Workshop da U.N., Seul, Coréia
➤Workshop da U.N., Seul, Coréia: David Hamilton na U.N. como uma universidade apostólica – não move os limites antigos. Ensino sobre Discipulando as Nações multiplicado. Darrow Miller e Vishal Mangalwadi ensinam princípios de alcance das nações. Vishal deu o exemplo do que William Carey fez na Índia
➤Estatísticas 1997: 11.000 missionários da JOCUM de tempo integral servindo em 500 locais em 120 países no mundo, aproximadamente metade de países não-ocidentais. Mais de 250.000 participantes (incluindo Kings Kids, etc.) envolvidos com a JOCUM cada ano em projetos ou treinamento a curto prazo. Desde 1960, entre dois a três milhões de voluntários usaram suas habilidades, paixão, energia e finanças para levar as Boas Novas da salvação a muitos milhões de pessoas attravés da JOCUM..

1998 ➤EPOL Worcester, África do Sul: Inglês, Francês, Português e língua de sinais. 124 alunos representando 52 nações (26 países da África incluídos), falando mais de 128 línguas. Base de Jeffreys Bay nasceu devido a EPOL.
➤Estatísticas JOCUM 1998: 12.500 obreiros tempo integral; 250.000 trabalhadores curto prazo, incluindo King's Kids.Locais da U.N. incluindo ETEDs = 250

1999 ➤Workshop U.N., Colorado Springs, Colorado, EUA. Workshop U.N., Colorado Springs, EUA: Tom Bloomer em princípios de liderança transformacional vs transacional. Landa Cope e Winkie Pratney em 'Toda a Criação é Dele' e Deus quer Sua criação redimida. Expressões de culturas redimidas (Cowboys com uma Missão/ Latinos / Island Breeze). Joseph Avakian apresentou o novo logo da JOCUM.
➤Loren foi à Líbia, tornando-se apriemria pessoa na história a ir a todas as nações e países dependentes da terrra por causa do Evangelho!–além de 150 lhas e territórios (mais do que 400 áreas geo-políticas)

2000 ➤Janeiro: EPOL Nova Zelândia: 134 líderes representando 54 nations; 85% Gen-Xers: visão da próxima geração como uma onde do tamanho de maremoto, com uma ênfase em serem missionários nas esferas da sociedade, ao invés de somente nos chamados geográficos.
➤Fevereiro: aniversário de 40 anos de JOCUM: EPOL Nova Zelândia uniu 7 bases da JOCUM ao redor do mundo via GENESIS para 40 horas de jejum e oração quanto ao futuro da Missão.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤Abril: Festival das Nações, Budapeste, Hungria: celebração européia dos 40 anos de JOCUM.
➤Agosto: Cunninghams mudam-se da Suíça para Kona; Loren retem a direção do conselho da JOCUM Lausanne; Joe Portale torna-se líder da base de Lausanne
➤Setembro: o HUI, Auckland, Nova Zelândia. Celebração internacional dos 40 anos de JOCUM. Chairman da JOCUM passa de Loren Cunningham para Jim Stier; Presidência da JOCUM passa de Jim Stier para Frank Naea. (Loren permanece como Presidente da U.N., desde sua fundação em 1978.)

2001 ➤Africa Workshop da U.N.: locais em Gana, Egito, Quênia e África do Sul ligados via GENESIS. 2.000 participantes de aproximadamente 100 nações.
Palavra: Egito e Gana - unidade é chave para impactar as nações
Palavra: U.N. é uma universidade profética.
Reitor Fundador da U.N. Howard Malmstadt entra em um novo papel como Chanceler Internacional, passando o papel de Reitor a Tom Blommer.
Loren compartilha preocupação sobre "desvio da JOCUM/U.N." com GLT.
YWAMconnect comissionado como Tecnologia de Internet com a qual JOCUM se alinhará globalmente.
➤Estatísticas JOCUM 2001: 14-15.000 missionários tempo integral da JOCUM servindo em mais de 1.000 locais em 166 países do mundo.

2002 ➤EPOL Barbados Fevereiro - Abril: Inglês, Espanhol, Francês. 139 alunos representando 67 nações, entrando na JOCUM/U.N. através de 72 ETEDs diferentes.
➤Julho13 - promessa de Deus a Loren que nós "Batemos na Rocha"; Ele pararia o desvio na JOCUM.
➤Agosto GLT em Nanning China: Pacto de Nanning. Loren: mensagem sobre "Tripod/Eldership". 4K comissionado como nova forma da JOCUM abraçar no seu cumprimento da Grande Comissão.
➤Setembro: Connexity2002, Kuala Lumpur, Malásia. Primeira reunião da JOCUm em assuntos globais de injustiça que afetam as mulheres
➤Setembro-Dezembro: multiplicação das EPOL em campo para Kiev, Ucrânia. Comunidade da EPOL de 170 de 21 nações, maioria da Europa Leste e Central.
➤Estatísticas 2002 Universidade das Nações: U.N. tem 282 tipos diferentes de sursos (alguns dos quais oferecidos em mais de 51 línguas), feitos em 317 locais em 110 países ao redor do mundo. Há aproximadamente, no momento, mais de 125.000 alunos registrados dentro do sistema global da U.N., que fizeram pelo menos uma ETED e podem seguir adiante num grau. Há mais de 15.000 alunos por ano na U.N. por todo o mundo.

2003 ➤Escritório do Fundador da JOCUM e Presidente da U.N. muda para Kings Mansion em Kona, Havaí junto com o IFTC e YWAM Connect.
➤Fevereiro-Maio: multiplicação das EPOLs de campo para Jeffrey's Bay, África do Sul. Primeira iniciativa e organizção local de EPOL na Africa--48 alunos de 24 países
➤Abril:palavra do John Dawson à JOCUM sobre retorno a "Amor de Família"
➤7 julho, Kona, Havaíi: Morte do Dr. Howard Malmstadt, Co-fundador, Universidade das Nações
➤15 julho: Morte do Rev. T.C. Cunningham, pai do Fundador de JOCUM, Loren Cunningham, e "Uncle Tom" para centenas de JOCUMeiros ao redor do globo.
➤Agosto GLT Cingapura; Mercy Ships torna-se uma organização separada de JOCUM.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

➤Setembro: Synergy2003 Workshop da UN, Cingapura – foco nos assuntos: água pura, crianças em risco, injustiças para com mulheres. Projeto 4k . Memorial de Howard Malmstadt . Palavra: compromisso mais profundo em trabalhar juntos em discipular as nações através dos desafios no mundo todo (pontos de paixão – assuntos nos países e continentes). John Dawson inaugurado como novo presidente da JOCUM.
➤Setembro: Primeira Reunião do Presidente "President's Gathering", Cingapura
➤Estatísticas U.N. 2003: U.N. oferece mais de 800 tipos diferentes de cursos e seminários (alguns dos quais oferecidos em mais de 60 línguas), realizados em mais de 400 locais em 110 países no mundo todo. Aproximadamente 150,000 alunos registrados dentro do sistema global da U.N. que fizeram uma ETED e podem prosseguir para uma graduação; aproximadamente 20,000 alunos por ano na JOCUM./U.N. ao redor do mundo(Atualizada julho 2003)

2004 ➤Janeiro: Primeira reunião corporativa do "Team3" em Kona--nova equipe de liderança geral para JOCUM: John Dawson, Presidente; Iain Muir, Diretor Internacional; Lynn Green, Chairman-eleito (efetivo setembro 2004) e Jim Stier (Chairman atual).
➤Janeiro-Março: Impact World Tour, Nova Zelândia. Evangelho para 315,000 através de noites de campanha, em escolas e prisões; mais de 500,000 adicionais através de TV. Mais de 23,000 responderam para seguir Jesus, 12,000 deles decisões pela primeira vez.
➤Março: Equipe "Eagles" de promotores imobiliários comprometidos com a expansão de campuses da U.N., fromado e reunido na Nova Zelândia
➤Março - Junho: EPOL em Inglês/Espanhol em Guadalajara/Chapala, México focalizada no México, América Central e Sul. 130 participantes representando 52 países, tendo entrado em JOCUM através de 93 ETEDs diferentes em 41 nações.

➤Estatísticas de JOCUM: Jovens Com Uma Missão (JOCUM), é uma organização missionária internacional e interdenominacional. Iniciada em 1960, JOCUM atingiu agora cada nação do mundo através de sua sempre crescente "família de ministérios" global. O trabalho de JOCUM engloba evangelismo, treinamento e ministérios de misericórdia, e tem 18.000 obreiros de tempo integral de mais de 150 nacionalidades e uma grande variedade de denominações que servem em mais de 1.200 locais de JOCUM em 173 nações. Até 1995, mais de três milhões de alunos, voluntários e obreiros serviram com a JOCUM desde que ela começou. (Estatísticas atualizadas em agôsto de 2004)
➤Estatísticas da U.N.: Universidade das Nações (U.N.)é, verdadeiramente, uma universidade global. Desde seu início em 1978, ela cresceu e agora oferece mais de 800 tipos diferentes de cursos e seminários, alguns dos quais oferecidos em mais de 60 línguas. Atualmente temos aproximadamente 150.000 alunos registrados dentro do sistema da U.N. que fizeram pelo menos uma Escola de Treinamento e Discipulado e podem prosseguir para obterem graus. Há aproximadamente 20.000 alunos por ano fazendo cursos da U.N./JOCUM no mundo todo, oferecidos em aproximadamente 500 locais em 110 países. (Estatísticas de abril de 2004)

Este é um trabalho em progresso!
Favor enviar quaisquer adições ou correções para
dawn@ywamconnect.com

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O Essencial em Liderar-se

um Curso da U.N.

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

10 de março de 2005

Querido líder e obreiro de escola da U.N.,

Bem-vindo à edição de 2005 do Manual de Referência da Universidade das Nações. Estas páginas são um registro de nossos esforços para unir misericórdia com justiça na aplicação de nossas normas.

Eu recomendo a você, em especial, a secção sobre o Essencial em Liderar-se uma Escola, que revela algumas das motivações de nosso coração por trás de nossas práticas. Não temos normas simplesmente porque gostamos de regras e leis; mas para que possamos aplicar os princípios Bíblicos que são o fundamento de nossa Universidade.

Agora que a Universidade das Nações entrou na segunda fase de seu crescimento, vemos novas fronteiras se abrindo diante de nós. Vivemos em tempos emocionantes à medida que nos esforçamos para entender melhor o coração de Deus para uma universidade missionária multi-polarizada, internacional e transformacional.

À medida que a Equipe de Liderança Internacional tem orado sobre a Universidade das Nações, estamos mais e mais convencidos de que os líderes de escolas e os obreiros são a chave de nossa efetividade. Nossa frutificação depende, em grande medida, de nossa parceria com o Senhor.

Que o Senhor possa abençoar seu compromisso ao ministério de treinamento transformacional.

Dr. Tom Bloomer,
Universidade das Nações
Reitor Internacional

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PREÂMBULO DOS LÍDERES DE ESCOLAS DA U.N.

"O qual nós anunciamos, advertindo a todo homem e ensinando a todo homem em toda sabedoria, a fim de que apresentemos todo homem perfeito em Cristo; para isso é que eu também me afadigo, esforçando-me o mais possível, segundo a sua eficácia que opera eficientemente em mim." (Col. 1.28-29)

Deus busca líderes que têm um amor intenso por Ele e um desejo de ver Sua glória revelada entre todas as nações. Ele quer pessoas cujas mentes tenham sido transformadas pela revelação de Sua pessoa. Esta transformação inclui sua própria aceitação em Cristo e o desejo imenso de multipli- car esta nova identidade através de apresentar outros a Ele, bem como ensinar e discipular a eles.

Estes líderes se aproximam mais de Deus, a cada dia, por causa de sua dependência no Espírito Santo. Portanto, eles crescem em conhecimento e sabedoria porque Deus é a fonte de todo conhecimento. Essa intimidade com Deus também permitirá que o Espírito Santo se mova através destes líderes e através de seus alunos e obreiros, criando novo entendimento porque todos estão na Sua dependência.

Porque têm uma paixão pela Palavra de Deus, estes líderes têm um desejo contagiante de vê-la aplicada e reaplicada de geração em geração às necessidades relevantes de cada nação. Entendem que os caminhos de Deus são os fundamentos de todo aprendizado e são capazes de liderar outros no combate e demolição de toda e qualquer filosofia que se opõe a Deus.

Deus busca líderes de escolas que não lutarão usando sua própria força e sabedoria, mas sim, de acordo com o Seu poder que busca vasos humanos através dos quais possa operar grandiosamente.

Os líderes de escola da U.N. têm um desejo intenso de ver Cristo revelado como Senhor das nações, e estão constantemente buscando aprender de seus alunos e obreiros, e também ministrar a eles. Eles desejam que o grupo seja enriquecido pela expressão singular de Jesus transmitida por cada grupo étnico.

Estes líderes se preparam, diligentemente em oração e no estudo da Palavra de Deus, considerando isto como o preço a ser pago para influenciar o futuro. Contudo, permanecem abertos à direção do Espírito Santo diariamente na sala de aula. Eles se alegram tanto quando Deus confirma seus planos, como também quando lhes mostra uma maneira mais eficiente de operar. Eles crêem que devem ativamente buscar ser usados por Deus na evangelização e discipulado das nações, assim como na aplicação de seus esforços pedagógicos.

Estes líderes só têm interesse em ministérios ou programas educacionais como um meio para edificar um povo para a missão de Cristo; um povo chamado e preparado por Deus, um povo com um destino divino. Eles desejam que o Senhor levante outros que venham a desempenhar seus papéis de forma plena para trazer uma grande multidão de pessoas diante do trono de Deus; uma multidão que não se pode contar, de todas as nações, tribos, povos e língua.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997,2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CARACTERÍSTICAS DO LÍDER DE ESCOLA DA U.N.

Quando consideramos as características de um líder de escola da JOCUM/U.N., precisamos fazer três perguntas:

1. O que é ser líder?
2. O que é ser líder da JOCUM/U.N.?
3. O que é ser líder de escola da JOCUM/U.N.?

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER (EQUIPE):

Para definir qualificações necessárias, devemos começar com as Escrituras e deixar a Palavra de Deus dar forma às nossas definições. A lista abaixo contém somente alguns casos particulares nas Escrituras, e por este motivo é simplesmente um exemplo, e não uma lista completa. As Escrituras estão listadas primeiro e depois os princípios frizados para lembrar que nosso fundamento é a Palavra. A lista abaixo não está organizada numa hierarquia de prioridade.

- Mc 10:35-45; Jo 13:1-17 -- Comprometido à uma liderança de servo
- Ez 7:10; At 1:1-2; I Tm 1:4-7; II Pe 1:5-8 -- Comprometido a liderar dando exemplo (ser modelo).
- II Tm 2:1-6 -- Comprometido a investir em outros (ser mentor).
- I Co 1:22 - 2:5; Cl 1:28, 29 -- Comprometido com um ministério centralizado em Cristo e cheio do poder do Espírito.
- I Tm 3:1-13; Tt 1:6-9 -- Comprometido a ter um crescimento pessoal de caráter piedoso.

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER DE JOCUM/U.N. (EQUIPE):

Adicionando à lista acima, precisamos levar em consideração os valores fundamentais de JOCUM/U.N. Todos os líderes de JOCUM/U.N. devem entender completamente e incorporar, diariamente em suas vidas pessoais e públicas, os valores de JOCUM/U.N., e serem capazes de transmitir estes valores a outros de maneira tal que hajam mudanças em suas vidas.

CARACTERÍSTICAS DE UM LÍDER DE ESCOLA DE JOCUM/U.N. (EQUIPE):

Os elementos relativos a esta função ministerial dentro de JOCUM/U.N. são citados abaixo. As seguintes linhas gerais devem ser usadas, promovendo uma responsabilidade mútua baseada em relacionamento entre a equipe de liderança e àqueles perante os quais são responsáveis.

- Como equipe eles buscam a direção e o poder do Espírito Santo para o desenvolvimento e operação da escola.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

- Buscam sintetizar tudo que o Espírito Santo está fazendo ou falando, direcionando à aplicação pessoal.
- Aceitam responsabilidade para fazer recrutamento e treinamento de obreiros e alunos.
- Promovem as atividades financeiras, acadêmicas e de aconselhamento necessárias.
- Entendem a estrutura da Missão e abraçam os valores e objetivos de JOCUM/U.N., buscando implementá-los a essência do curso.
- Buscam identificar e atrair dons ministeriais de diversas origens culturais, lingüísticas, nacionais e denominacionais.
- O líder da equipe busca utilizar a variedade de dons, através de diversos estilos de liderança dentro da equipe.
- A equipe de liderança busca implementar avaliações adequadas e expressivas de si mesma, dos alunos e do curso.
- A equipe procura promover os objetivos de como o curso pretende atender às necessidades da sociedade e ajudar a alcançar os povos não-alcançados.
- Estão comprometidos a estarem pessoalmente envolvidos regularmente em aula e em outras atividades da escola.
- Estão comprometidos a buscarem relacionamentos com diretores de bases, faculdades e outros líderes de escolas.
- Estão comprometidos a um contínuo crescimento pessoal e desenvolvimento de habilidades individuais.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A QUEM O LÍDER DE ESCOLA DA U.N.PRESTA CONTAS
(PONDO-SE NA BRECHA)

por Tom Bloomer

Um líder de escola na U.N. está no centro de uma rede de relacionamentos. O potencial para a expansão do reino de Deus é tremendo porque tantas vidas podem ser tocadas e influenciadas.

O enfoque de um líder de escola pode ser restringido aos alunos, e pode, ainda mais, ser restringido aos alunos durante a fase teórica, e ainda mais além, ao tempo que os alunos passam em sala de aula. A natureza intensa das escolas de JOCUM tende a encorajar esta restrição de foco.

Mas cada líder de escola deve esforçar-se em ampliar sua esfera de responsabilidade com os relacionamentos que são potencialmente afetados por cada escola. Os benefícios podem ser enormes.

Outra forma de expressar este potencial é no fato de que o líder de escola é responsável em vários níveis. Uma vez que o prestar contas é fundamental para o crescimento do discipulado e da liderança, o líder da escola abraça-a alegremente. Portanto, a quem o líder da escola presta contas?

1. Primeiramente, a Deus (Ex.20:2,3).

2. Em segundo lugar, aos alunos. Eles se comprometeram conosco para um treinamento comunitário intensivo e integral e, por nossa vez, nos comprometemos com eles.(Tg.3:1).

3. Aos pais dos alunos. Particularmente com relação aos nossos alunos mais jovens, os pais querem saber se podem confiá-los aos nossos cuidados.

4. À liderança da base local e à comunidade. As escolas não são um fim em si mesmas, mas devem estar firmemente arraigadas numa base e numa cidade (ou comunidade), com suas igrejas, campanhas evangelísticas, herança espiritual e oportunidades atuais.

5. À JOCUM e à U.N. Somos partes de uma "família de ministérios" e em qualquer família há bençãos, mas também obrigações e responsabilidades.

6. Finalmente, ao perdido. Um mundo perdido aguarda pelos tesouros que temos a oferecer. Respondemos a eles também. Um novo convertido de uma tribo siberiana perguntou a JOCUM e JOCUMeiros noruegueses que lhe trouxeram o evangelho: "Quando foi que seu povo ouviu esta mensagem pela primeira vez?" Eles responderam que tinha sido há mil anos. Ele ficou espantado e irado. "Estou muito grato por ter nos trazido esta mensagem", "Mas por que meu povo teve que esperar mil anos por ela?" Há milhares de outros povos e grupos étnicos ainda esperando ...

O líder da escola permanece "na brecha" entre os alunos, a base, a JOCUM e a U.N., os pais, as igrejas e os pastores, a comunidade, o perdido... e o Senhor. O potencial para a expansão do Reino em todas estas vidas e esferas é enorme. Quando o Senhor nos delega responsabilidade, Ele também nos dá graça para que possamos cumprí-la.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

RESPONSABILIDADES DO LÍDER DE ESCOLA DA U.N.

Todos os líderes de escola devem ser obreiros de tempo integral da JOCUM como está definido no documento "Quem é obreiro de JOCUM?" escrito pela Equipe de Liderança Global da JOCUM. Um líder de escola carrega uma grande variedade de responsabilidades. A lista seguinte friza algumas das responsabilidades comuns a todos os líderes de escola da U.N. As Faculdades e Centros podem ter requerimentos adicionais particulares a suas disciplinas que são implementados e aprovados pelo Comitê Internacional de tal Centro ou Faculdade.

1. **Registro de Curso na UN:** Para que a sua escola possa receber créditos da U.N., você deve preencher devidamente um FORMULÁRIO A e enviá-lo para o Escritório Internacional de Registro da U.N. designado para sua região que o examinará, o arquivará e o direcionará ao Escritório internacional da Faculdade apropriada para registro e aprovação. Se esta for a primeira vez que este curso em particular estiver sendo registrado na sua base, você deverá, idealmente, enviar o FORMULÁRIO A de três a seis meses antes de dar início à sua escola. A partir daí, sua escola deve ser registrada novamente a cada período de um novo catálogo (uma vez a cada três anos). O FORMULÁRIO A deve ser acompanhado da devida taxa de registro de curso. Quando o processo de registro estiver completo, você receberá um "Certificado de Afiliação de Curso", o qual você poderá orgulhosamente expor!

2. **Comunicando com estudantes em potencial:** O líder de uma escola pós-ETED deve informar a todos os alunos que a ETED é um pré-requisito para todas as outras escolas de treinamento e programas de graduação da U.N. Todos os candidatos da U.N. precisam concluir satisfatoriamente a ETED, inclusive o prático, antes de ser permitido que atenda a qualquer outra escola, ou que seja aceito num programa de graduação. Alunos que tenham, inadvertidamente, cursado uma escola da U.N. sem antes terem feito a ETED não receberão crédito por aquelas escolas, com exceção de raríssimos casos. Nessas muito raras ocasiões, o aluno deverá submeter um apelo formal ao Deão Internacional daquela Faculdade. Na maioria dos casos, o apelo pára por aí. Se o Deão achar que é um apelo legítimo, este será enviado ao Reitor primeiramente, depois ao Presidente, e, finalmente, à Equipe de Regentes.

3. **Registro do aluno:** Na primeira semana da escola você deverá mandar preenchido o FORMULÁRIO B para o Escritório Internacional de Registro de sua área. O FORMULÁRIO B fornece o devido histórico básico de cada aluno para que eles possam ser introduzidos no Sistema Internacional de Registros. Neste momento, o aluno receberá um número de identificação da U.N., se ainda não tiver um. Além disso, você receberá um "Certificado de Conclusão de Curso" que você poderá dar a cada um dos alunos, ao final da escola.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

4. **Notas:** Dentro de 48 horas após o término da fase teórica do curso você deverá enviar o FORMULÁRIO C1 ao Escritório Internacional de Registro de sua área. O FORMULÁRIO C1 descreve o conteúdo semanal do curso e dá uma nota para cada aluno. Sem o FORMULÁRIO C1 não é possível dar créditos da U.N. aos seus alunos. Se o seu curso tem um período prático, um FORMULÁRIO C2 deve ser enviado para o Escritório Internacional de Registro dentro de um período de 48 horas depois da conclusão do prático. Para uma maior compreensão de como dar notas aos alunos, veja "Explicação das Notas" e "Avaliação" no Manual de Referência do Líder de Escola da U.N., e na secção correspondente no catálogo da U.N..

5. **Líderes de escola e obreiros** devem ser obreiros de tempo integral da JOCUM, como definido no documento "Quem é Obreiro de JOCUM?". Além disso, devem ser qualificados por seu chamado e dons e treinados em caráter e habilidades para poderem operar uma escola eficaz da U.N. A proporção recomendada é de um obreiro para cada dez alunos. Devido à natureza de alguns dos cursos, poderá ser necessário haver uma proporção maior ou menor. Favor ver os documentos "Preâmbulo do Líder de Escola da U.N.", "Características do Líder de Escola da U.N." e "Responsabilidades do Líder de Escola da U.N.", no Manual de Referência do Líder de Escola.

6. **Professores qualificados** que representem e exemplifiquem os valores da JOCUM no ensino e envolvimento com os alunos, são essenciais ao processo dinâmico de aprendizado nas escolas da U.N. Pelo menos, alguns dos professores devem ser internacionais, de diferentes denominações e culturas, e deve incluir homens e mulheres de diferentes gerações. Todos os professores devem ser cristãos praticantes. Um currículo pessoal (FORMULÁRIO D) deve ser preenchido por cada professor em sua escola que não o tenha feito previamente. Estes formulários devem ser compilados e enviados ao Escritório Internacional de Registro, ao final da escola.

7. **Conteúdo do Curso**: Para os cursos da U.N. já existentes, o propósito e linhas gerais básicas do currículo já foram previamente definidas pelo Comitê Internacional da Faculdade ou do Centro. Para assegurar que sua escola permaneça alinhada com a visão é primordial que o líder da escola mantenha em foco as declarações de propósito e que os objetivos específicos da escola respaldem o cumprimento da declaração do propósito geral. Mantendo a essência do propósito do curso, o líder tem a liberdade de adaptar o curso até certo ponto, contextualizando-o à situação local. O conteúdo do curso pode variar de uma localidade para outra entre 20% a 30%, mas não mais que isso, e, ainda assim, deve manter-se fiel à descrição geral do curso. Você pode procurar este tópico no Catálogo da U.N. para achar o propósito e linhas gerais do currículo para a sua escola em particular. Você também pode contactar seu Deão da Faculdade ou Diretor Internacional de Centro para maiores informações.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

8. **Não cancele escolas já anunciadas**. Os cursos e seminários da U.N. não devem ser cancelados. O anúncio de uma escola ou seminário constitui-se num contrato social e numa obrigação moral. O cumprimento do que foi anunciado traz confiança na estabilidade e longevidade do programa. Ao invés de se preocupar com a falta de alunos ou finanças, os líderes de escola devem ser encorajados a orarem e buscarem ao Senhor e, diligentemente, entrarem em contato com alunos em potencial. Experiência tem nos mostrado que, em determinados cursos, muitos alunos e, em algumas ocasiões até todos, só se registram nas últimas semanas antes da escola.

9. **A fase teórica** de uma escola da U.N. pode variar de duração de acordo com os requerimentos mínimos de cada escola em particular, embora sejam recomendadas 12 semanas integrais de aprendizado para que os alunos possam obter o maior número disponível de créditos. Consulte o documento "Semanas Completas de Aprendizado" no Manual de Referência.

10. **O período prático** de uma escola da U.N. dura, no mínimo, 8 semanas completas de aprendizado, embora sejam recomendadas 12 para que o aluno obtenha o maior número de créditos possível. Você pode consultar os documentos "Semana Completa de Aprendizado" e "Procedimentos para Períodos Práticos de Todas as Escolas da U.N." no Manual de Referência.

11. **Seminários**: Se você desejar operar um curso que seja mais curto que os períodos mencionados acima, ele deverá funcionar como um seminário, e não como uma escola. Refira-se ao documento "Normas e Procedimentos para Seminários" no Manual de Referência.

12. **Uma Semana Completa de Aprendizado**: Cada semana do curso, tanto da fase teórica quanto do período prático, deve constituir-se numa "semana completa de aprendizado". Uma semana normal de um curso da U.N. é constituída de 40-50 horas de aprendizado, incluindo louvor e adoração, oração, horas de aula, projetos, discipulado, estudo pessoal e diversas outras atividades de aprendizado. Refira-se ao documento "Semana Completa de Aprendizado" no Manual de Referência.

13. **Intercessão**: Um dos requisitos absolutos que se aplica à todas as escolas é o mínimo de três horas de intercessão por semana. A importância destas três horas para o desenvolvimento do aluno, o funcionamento da escola, o bem-estar da base e o discipulado de nações ao Senhor Jesus Cristo não pode ser menosprezado. Não devemos ousar cair na cilada de separar a oração da Palavra. O estudo bíblico e a vida espiritual tem-se tornado compartimentalizados demais na educação cristã atual. Mantendo-os unidos resultou, através do trabalho de João Calvino, Charles Finney, João Wesley e outros homens e mulheres, em reavivamento que mudou a história das nações. Sabemos que o horário da escola é intenso, porém estas três horas são cruciais para estabelecer eficazmente os objetivos da mesma nas vidas dos alunos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

14. **Discipulado personalizado**: Reuniões individuais entre obreiro e aluno devem ser executadas para que se tenha um retorno e uma avaliação contínua. Um contato semanal entre aluno e obreiro é uma das maneiras mais eficientes de oferecer encorajamento e direção acadêmica durante a escola. Também serve como um meio para que o líder da escola possa detectar problemas não acadêmicos que possam ser a raíz de um baixo desenvolvimento acadêmico.

15. **Conceito Viver e Aprender:** A filosofia do viver e aprender é um conceito de aprendizado comunitário. É baseado no princípio bíblico de um corpo de crentes que são um em Espírito, trabalhando juntos como uma equipe em direção aos mesmos objetivos. É o conceito de uma grande família. Significa compartilhar recursos, idéias, talentos e trabalho, em unidade e com os mesmos objetivos. A grande variedade de atividades relacionadas aos cursos já é, por si só, um importante meio para o crescimento de relacionamentos profundos entre obreiros e alunos de cada curso.

16. **"Os Valores Fundamentais da JOCUM" e os "Princípios Fundadores da U.N."** devem ser ensinados, vividos e integrados dentro da sua escola. Favor ver estes dois documentos que se encontram no Manual de Referência.

17. **Orientação sobre a JOCUM**, seus valores, chamados e oportunidades de ministério devem ser parte de cada escola. Líderes/obreiros tem o privilégio e a responsabilidade de conectar os alunos à missões de várias formas com base nos interesses, dons, habilidades e chamados individuais. Sugerimos que você dê a cada aluno um exemplar do *The Go Manual* para ser usado como uma ferramenta de recurso pessoal para ajudá-lo em sua compreensão e busca de uma oportunidade ministerial na JOCUM. Queremos que seja fácil para as pessoas se comprometerem a longo termo com o ministério da JOCUM.

18. **Orientação sobre a U.N.** e os cursos disponíveis aos alunos, dando-lhes oportunidade de terem uma visão maior de todo o treinamento missionário disponível a eles pela Universidade das Nações. Todos os alunos registrados na U.N. devem receber um Catálogo da U.N. Favor entrar em contato com o Escritório Internacional de Registro de sua área para receber os Catálogos atualizados.

19. **Orientação ao Aluno:** Alunos que desejarem buscar um diploma na Universidade das Nações devem ser referidos a um Orientador de Aluno da Faculdade na qual eles pretendem se formar.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PAPEL DA EQUIPE DA LIDERANÇA DAS ESCOLAS NA DESCOBERTA DE TALENTOS

por Lawrence Singlehurst

Um elemento chave para um discipulado/ensino efetivo, que temos buscado desde a fundação da U.N., tem sido uma reunião individual, semanal, planejada e com objetivos claros, entre alunos e obreiros da escola. Isto é essencial para a melhor utilização da oportunidade de aprendizado na escola. Lawrence Singlehurst, Diretor de Treinamento de JOCUM na Inglaterra, encoraja-nos aqui a como usar esse tempo dando-nos três atividades para tais encontros.

Como líderes de escola e obreiros da Universidade das Nações em Jovens Com Uma Missão, queremos nos alegrar com o privilégio dos seguintes desafios:

1. descobrir e liberar novos líderes pioneiros;
2. conectar nossos alunos as oportunidades de ministério em JOCUM e em missões em geral;
3. informar nossos alunos das diversas escolas de treinamento, seminários e cursos de curto prazo oferecidos na UN, a fim de equipá-los para o trabalho no ministério para que possam ser sal e luz na sociedade em geral.

Reconhecemos que alguns dos nossos métodos não são tão eficazes como desejaríamos. Uma divulgação das nossas oportunidades de trabalho e treinamento feita ao acaso e sem nenhuma estratégia não é a melhor maneira de recrutar alunos. Aliás, muitos dos alunos estão confusos pelas inúmeras oportunidades apresentadas a eles e o esforço exigido para se envolverem, especialmente num ambiente não-familiar como JOCUM/U.N.

Embora alguns líderes pioneiros ainda jovens e muitos outros missionários em potencial tenham participado de nossas escolas, a tendência tem sido não permanecer. Parece que isso tem acontecido com freqüência principalmente porque nenhum desafio pessoal específico ou assistência tem sido dada ao aluno para ajudá-lo a "achar o seu lugar" no ministério baseado em seus próprios interesses, talentos, habilidades naturais e chamado para JOCUM ou missões em geral. A pergunta que devemos fazer como líderes de escolas e obreiros é: Como podemos corrigir esta situação?

Uma das maiores alegrias de um líder/obreiro de escola não é somente ver o aluno bem discipulado e maduro em Cristo, como também, colocado no lugar adequado do ministério, sejam quais forem seus dons. Portanto, o papel de "descobridor de talentos" é de importância primordial.

Uma das mudanças históricas que tem sido vistas em JOCUM é que o líder da escola, em tempos passados, era freqüentemente o líder mais antigo da base. Muitas vezes, ele era o próprio diretor da base. Ele tinha muita visão e autoridade, e sabia quais seriam seus próximos alvos e objetivos. Desta forma, ele podia apresentar desafios e oportunidades bem específicos para

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

jovens líderes pioneiros. A medida que JOCUM tem se desenvolvido, estes líderes têm sido repostos por outros que são mais especificamente chamados e treinados para liderarem escolas, e para fazê-lo com eficácia. Contudo, muitas vezes os líderes de escolas não têm a mesma autoridade e visão que os capacita a oferecer desafios específicos, como o líder de base costumava fazer.

Aqui estão algumas recomendações que podem ajudá-lo a pensar e discutir. Estou certo que elas não são as únicas soluções, mas podem ser um começo.

PRIMEIRA RECOMENDAÇÃO: Ser um "caçador de talentos"

Líderes de escolas precisam estar cientes que a maior parte de seu trabalho é ser um "CAÇADOR DE TALENTOS." Para serem bem sucedidos nesta área, eles devem ser informados pelos líderes de ministérios sobre as habilidades específicas sendo procuradas e ter descrições detalhadas de funções que precisam ser preenchidas. Quando, então, o líder de escola identifica os dons excepcionais em cada aluno, entra em contato com o líder de ministério que, por sua vez, visita a escola por causa desse aluno específico. Nossas ETED's e outras escolas são fontes primárias de recrutamento para toda JOCUM, e cremos que é muito importante que a ETED e todas as outras escolas reconheçam que fazem parte de uma operação nacional, regional e internacional com a responsabilidade de canalizar pessoas de forma apropriada ao ministério de forma mais abrangente.

SEGUNDA RECOMENDAÇÃO: O "Sistema de 3 Entrevistas"

Todos os líderes de escolas devem sentir a responsabilidade pessoal de verem pessoas ligadas efetivamente a missões. O "Sistema de 3 Entrevistas" tem sido muito eficiente nesse processo.

1. **Primeira Entrevista:** *Pesquise os interesses, habilidades, dons e desejos ministeriais do aluno. Algumas dessas perguntas sugeridas aqui podem ajuda-lo.* No início da escola, entreviste cada aluno e pergunte o que está em seu coração e em que tipo de ministérios eles têm interesse. Por exemplo, têm eles interesse em permanecer em JOCUM? Se a resposta for positiva, em qual função? Quais são seus dons, habilidades e interesses ministeriais de uma forma geral e específica? Após esta entrevista o líder/obreiro pode compartilhar com eles uma lista de oportunidades para trabalho em seu próprio país, assim como informações específicas relacionadas à necessidades em outros países.

2. **Segunda Entrevista:** *Apresente oportunidades especificas ao aluno para que este ore por isto.* Nesta fase o líder/obreiro apresenta oportunidades ministeriais específicas e estratégicas que se alinham com os desejos, sonhos, interesses e chamado expressos pelo aluno. O aluno é convidado a considerar e a orar sobre oportunidades específicas. O líder da escola, então, se oferece para ajudar a coordenar uma reunião entre o aluno e os líderes daqueles ministérios locais. O líder da escola também pode contactar líderes em outros países para tentar coordenar uma visita do aluno. É importante que o líder de escola facilite ao máximo a ligação entre o

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

aluno e o seu chamado e ministério. Quanto mais assistência dermos ao aluno logo no início, melhor. Frequentemente, nosso sistema é compreensível para nós, mas intimida novatos.

3. **Terceira Entrevista**: *Ajude a cada aluno a seguir a cada oportunidade.* Próximo ao final do curso, o líder da escola terá capacidade de avaliar qualquer progresso feito, ou qualquer decisão tomada pelo aluno concernente ao seu futuro. Talvez seja necessário que o líder da escola se disponha a auxiliar no processo, caso o aluno tenha tido dificuldade em fazer os contatos necessários. A terceira entrevista deve ser feita antes das últimas semanas do curso. Quando alunos retornam de um longo período prático, estão muitas vezes exaustos emocionalmente e espiritualmente. A menos que haja progresso significativo no sentido de dar ao aluno as informações necessárias ou em conectá-lo com as pessoas certas antes do final da escola, o aluno tem a tendência a tomar o caminho mais fácil: frequentemente voltam para casa.

PERGUNTAS QUE PODEM AUXILIAR O ALUNO A FOCALIZAR EM SUA FUTURA DIREÇÃO:

1. De qual equipe de prático você deseja participar?
2. Quais são seus planos logo após a escola?
3. Quais são seus planos a longo prazo?
4. Se você permanecesse em JOCUM após o término da escola, o que gostaria de fazer?
5. O quê você sabe fazer bem (habilidades práticas, talentos, ministério cristão, etc.)?
6. Que tipo de treinamento você já recebeu?
7. Que qualificações você tem?
8. Quais são suas habilidades geralmente reconhecidas por outras pessoas?
9. O que você gosta de fazer?
10. Que tipo de atividade você já fez que lhe deu muita satisfação?
11. O quê você gostaria de fazer para o Senhor?
12. Você deseja continuar em JOCUM?
13. Você sente alguma direção de Deus para sua vida?
14. De que forma eu poderia lhe ajudar em relação às oportunidades ministeriais em JOCUM e/ou informações a respeito de outros cursos da U.N.?
15. Você tem interesse em se formar na U.N.?

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

POR QUE OS MELHORES PROFESSORES DO MUNDO NÃO SÃO BONS O SUFICIENTE?

por Margaret Tooley

Consideramo-nos extremamente abençoados em JOCUM/U.N. pela qualidade de professores que, rotineiramente, temos em nosso meio: homens e mulheres que conhecem a Deus intimamente, que esperam diariamente em Sua presença, e cuja motivação principal é glorificá-Lo.

Mas isto não é o suficiente. O conhecimento da Verdade é mais do que o compartilhar informações ou mais do que simplesmente a recitação de fatos, mesmo fatos espirituais. O conhecimento da Verdade é uma força transformadora, vibrante e constrangedora que invade nossas vidas, moldando nosso ser mais e mais à imagem de Deus. Encontramos pessoas que conhecem perfeitamente os fatos da vida cristã; sua doutrina é rigorosamente ortodoxa e podem até mesmo citar versos bíblicos, mas não são, de maneira nenhuma, salvos.

O conhecimento da Verdade – a Verdade de Deus – exige uma resposta. Ela é transformada, de meros fatos, em uma realidade dinâmica a ponto de ser obedecida e aplicada em nossas vidas. É por isso que devemos focalizar nossa atenção no aluno, e não no professor.

Cada professor em cada escola precisa perguntar a si mesmo não somente "O que estou ensinando?", mas principalmente, "O que esses alunos estão aprendendo?" Se eles saírem de nossas escolas tão somente com cadernos cheios de anotações, conceitos certinhos e princípios poderosos, então teremos fracassado. Mas se o fogo de Deus tiver caído sobre eles para limpá-los, purificá-los, renová-los, iluminá-los, transformá-los e trazer-lhes revelação, então certamente teremos feito a vontade de Deus.

E isso, com certeza, precisa ser a característica que marca e grava a Universidade das Nações: nosso enfoque em transformação ao invés de informação; em aplicação ao invés de conhecimento; no conhecimento da verdade ao invés dos fatos; no aprendizado ao invés do ensino. Se atendermos a esse chamado, certamente estaremos sendo fiéis ao nosso próprio chamado.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O LUGAR DO PRELETOR NA UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES

Por Tom Bloomer

Alguns líderes de escolas têm expressado a mim sua falta de habilidade para entender sua dificuldade em conseguir preletores de alto nível. Tendo sido consultado sobre este assunto e crendo que muitas de nossas bases têm sido chamadas para se tornarem importantes centros de treinamento missionário na Universidade das Nações, e também porque creio estarmos em perigo de perdermos um dos mais fortes pontos do início da Missão, resolvi escrever o que se encontra abaixo.

Quando vejo um ministério como o Anastasis, a base de Kona no Havaí ou até mesmo nossa pequena equipe em Dakar, percebo que determinados ministérios parecem atrair professores. Por que alguns ministérios atraem professores?

Creio que isso acontece por causa da sua obediência (ainda que semi-consciente) às seguintes ordens Bíblicas: Gal 6:6; 1Cor 9:11; 1Tim 5:17 e Rom 13:7b. Ou mais especificamente, eles honram os professores como mensageiros do Deus Todo-Poderoso; homens e mulheres vindo no nome do Senhor, trazendo-nos Sua Palavra. Uma das mais importantes razões para honrá-los é ter como muito importante sua mensagem. A mensagem que trazem para nós é realmente importante? Se for, ajamos de acordo. Se vemos como importante o honrar da Palavra, então haverá lugar em nosso orçamento, nosso espaço físico, nosso horário e entre nossos obreiros, para tal honra.

O que significa honrar em termos práticos?

1. Recebendo o professor. O líder deve receber o professor no aeroporto, rodoviária, estação ferroviária ou ainda no estacionamento. Se o professor estiver em outra base da JOCUM perto da sua, talvez seja importante pegá-lo lá, principalmente se for um estrangeiro pela primeira vez no país. Este não é um trabalho para ser dado a um líder de grupo pequeno ou outro obreiro, mas sim, uma tarefa para o líder da escola, diretor da base ou um membro do Concílio.

2. Apresentando o professor, especialmente pela primeira vez, aos alunos e obreiros. Um dos líderes principais deve fazê-lo, não um líder de grupo pequeno que brinca ou diz coisas que não são exatas e acaba anunciando: “É melhor o professor se apresentar.” Tomemos o modelo do apóstolo Paulo nas suas epístolas. Introduções são um ministério em si mesmo, no entanto são muitas vezes arruinadas. Os obreiros da escola devem ser ensinados a como fazer apresentações gentilmente.

3. Os líderes principais da base devem compartilhar a visão do ministério com o professor visitante, pois os mesmos não estão interessados somente nos alunos. Eles gostam de estar ao nosso lado e de ver a visão de Deus de uma maneira prática. Eles querem ver o Reino de Deus

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

avançando. Portanto, se eles entendem a visão, acabam se envolvendo com a base, quase como um obreiro mas noutra dimensão, a fim de ajudar no desenvolvimento da mesma. Uma visita às diferentes localidades (todas!) da base, feita por um dos principais líderes, que podem explicar a visão, os projetos concretos, as necessidades, etc, é absolutamente vital. Se o professor abraçar a visão, ele acabará voltando.

4. Visitando a região. Lausanne, Geneva, e Nyon são cidades fascinantes, especialmente para um estrangeiro. Eu frequentemente mostro a cidade velha de Geneva para nossos professores, e já perdi as contas de quantas vezes mostrei a alguém a cidade de Lausanne. Será que você tem perguntado ao professor, ou à sua esposa se eles gostariam de fazer compras nas cidades em volta? A questão é: será que nossos professores partem com a visão pela nação vista pelos olhos de um visionário?

5. Abertos a sua mensagem - toda a comunidade! Mais uma vez, o professor não está somente interessado nos alunos mas nos obreiros também. Damos tempo para ele falar em nossas reuniões de obreiros ou de líderes? Bons professores voltarão novamente se tiverem chance de fazerem parte do trabalho de longo alcance. E mais, os obreiros precisam de um alimento sólido na Palavra. Alguns de nossos obreiros recebem menos ensinamento do que uma boa igreja local! Não é possível ser um missionário com uma dieta igual a essa. Se não honrarmos o professor, estaremos comunicando (não verbalmente, claro, que é a forma mais poderosa de comunicação) que sua mensagem não é importante. E, se o deixarmos somente na escola, o restante do ministério da base sofrerá.

6. Respeitando as diferenças culturais. Para um professor cuja língua nativa é o inglês, numa base de outra língua, o choque cultural não pode ser ignorado. Talvez não seja tão espiritual, mas alguém passando uma semana sentindo-se culturalmente desorientado, não vai morrer de alegria pensando em voltar. Francamente, para muitas pessoas, uma semana cercado de vacas e pessoas com quem não pode comunicar, em um vilarejo sem nenhum conforto como uma loja, ou ser deixado só durante as refeições e durante o tempo livre... não é muito atrativo. A solução é relacionamento: calor humano, tempo de comunhão, boas risadas juntos, todas essas coisas ajudam bastante. Por isso é que eu e Cynthia realmente gostamos de ir em algumas bases da JOCUM e, em outras, não muito. Uma refeição num restaurante, ou até mesmo um cafezinho, pode se tornar num momento inesquecível para um estrangeiro. Perguntaram a um professor suíço bem conhecido por que viajava sempre a África para ensinar, às suas próprias custas, e se negava a fazer o mesmo na Europa. Ele respondeu que “ia aonde tinha amigos.” Queremos trabalhar juntos com os professores, para o avanço do Reino, em amizade? Ou damos a eles a impressão de usarmos do seu ministério o mais barato possível, sem permitir que sua presença nos atrapalhe?

7. Acomodações: Aqueles que não teem um ministério que os obrigue a viajar frequentemente para ensinar nas escolas da JOCUM, raramente conseguem entender a fatiga, o cansaço e a pressão espiritual envolvida. Especialmente com a idade e outras responsabilidades que precisam carregar ao mesmo tempo e que não desaparecem simplesmente porque se está

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

ensinando durante a semana. Um pouco de conforto no quarto do professor é uma necessidade. Não estou falando de luxo, mas sim de um lugar de descanso e um pouco de conforto nos detalhes. Nenhum dos professores se recusariam a ir para países de terceiro mundo com quartos sem luz elétrica, água ou até mesmo uma cama; situações pioneiras, ou a pobreza dentro do contexto, etc, dá para se entender. Creio que nossos professores teem provado estarem prontos a sacrificar tudo pelo Evangelho. E, como já mencionei, há outras maneiras de honrarmos os professores. Mas em bases já estruturadas, é errado exigir que o professor, especialmente alguém com um ministério reconhecido e de certa idade, passe uma semana em condições austeras. Se quisermos fazer da austeridade uma virtude, então vivamos dessa maneira em nossas próprias casas e não exijamos tal coisa do professor, que vive seu ministério itinerante ano após ano, ou até mesmo década após década nesse tipo de situação.

O quarto do professor: Há quartos em certas bases já estruturadas que são bem menores do que aqueles achados em bases pioneiras. Algumas vezes não há espaço suficiente para mais do que uma mala, por exemplo. Outro problema muitas vezes encontrado é a falta de um banheiro; se você precisa ir até o final do corredor onde os banheiros estão sempre ocupados, tendo que procurar em outro lugar, isto é cansativo porque quebra a concentração durante o tempo de preparação. Também você acaba encontrando gente que quer conversar e perde-se um tempo precioso, etc. Uma outra complicação ocorre se o quarto for barulhento e se há não há telefone no mesmo. Vejo cada vez mais as bases da JOCUM povidenciando pequenos apartamentos separados para os professores (tal como nos últimos 15 anos em Heidebeek). Para aqueles que veem com família é quase uma necessidade, ou até mesmo para aqueles que precisam de um lugar tranquilo para o aconselhamento. Nosso alvo deve ser um quarto grande tipo suíte e uma cozinha pequena. Para uma vida intensa, com um monte de viagens e muita responsabilidade, é uma maneira de ministrarmos ao professor quando oferecemos a ele acomodações confortáveis. Sinto-me desafiado ao ver que o Anastasis, com sua absoluta falta de espaço, reserva os dois melhores apartamentos para os professores. Durante um período em Lausanne, reservávamos dois apartamentos e um quarto grande com banheiro para os professores.

Móveis: Precisa haver quantidade suficiente de gavetas, cabides e assim por diante; se não, algumas coisas terão que ser deixadas nas malas, isto se houver espaço suficiente. Algumas vezes as luzes não são boas o suficiente para a leitura ou escrita (importante para um professor). Lembre-se de que uma pessoa de 55 anos vai precisar de uma iluminação mais forte do que uma de 19 anos. Uma cadeira confortável para a leitura e uma escrivaninha para por seus livros de estudo e preparação, seria ótimo também. Abaixo há uma lista de alguns ítens encontrados num quarto de professsor numa base de JOCUM:

1. Cafeteira elétrica com copos, pires, etc, e alguns ítens para lhe ajudar a se sentir “em casa“ se quiser beber algo de manhã cedo ou à noite ou no dia de folga da pessoa responsável pela hospitalidade...ou quando quiser oferecer um pouco de hospitalidade a alguém.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

2. pequeno refrigerador para guardar sucos, leite, etc.
3. escolha do que comer no café da manhã
4. gravador com algumas fitas de música
5. secador de cabelo
6. livros para ler, especialmente em inglês para estrangeiros
7. livros da JOCUM,especialmente em inglês e na língua local
8. informações sobre a JOCUM, a base, o região: pastas, brochuras, *The Go Picture book, Manual Ide*, o catálogo de U.N., uma breve história do ministério
9. fotos com nomes, não somente dos alunos, mas dos obreiros e especialmente dos líderes
10. televisão com vídeo cassete (uau, que radical!)

Um lembrete para o obreiro da hospitalidade: Se você quiser um orçamento maior para o quarto do professor, peça aos membros do concílio para se revezarem passando uma semana no quarto, com suas esposas, naturalmente. Eles precisarão dormir na cama do professor, usar o mesmo banheiro, trabalhar na mesma escrivaninha, etc, etc. Você vai ver o que vai acontecer! E pergunte a eles: "Vocês se sentiram honrados ficando naquele quarto?"

8. Honorário: Além das despesas normais, espero que um honorário seja dado. Se abençoarmos os professores, eles nos abençoarão também. Vamos dar materialmente para aqueles que têm nos abençoado espiritualmente. E sejamos especialmente sensíveis àqueles que vivem por fé, muitas vezes à beira do abismo financeiro.

Se os professores que costumavam vir para sua base não vêem mais, certamente há razões para isso. E se suas escolas já não atraem mais alunos, talvez seja porque seus professores não são conhecidos ou seus obreiros estão apenas iniciando no ministério e portanto não é o tipo de ministério pelo qual os alunos estão dispostos a sacrificarem parte de suas vidas.

Durante o período que a família Cunningham e a família Stephen moravam na Suíça, este ministério ao professor era chamado de "hospitalidade". Não é, portanto, uma opção para aqueles chamados a terem responsabilidade espiritual (veja 1 Tim 3). Sugiro que você pergunte ao Senhor qual é o Seu ponto de vista sobre o que foi ouvido em uma certa base, até com orgulho, "Aqui não paparicamos os professores como fazem em alguns lugares." Encorajo-o a buscar do Senhor o que Ele espera de você nessa área de honra ao professor. Não se atenha ao que sempre fez ou ao que Laussane ou Kona ou outras bases estão fazendo, ou às limitações e dificuldades em fazer algo especial. Mas descubra o que Deus está lhe pedindo.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

COMO ASSEGURAR A APLICAÇÃO EFETIVA DA BÍBLIA

por Tom Bloomer

1. Chegada: trabalhe usando estratégias para unir os alunos. Desde o primeiro dia quebre as paredes entre teoria e prática, sala de aula e 'vida real'. Obs: é um desastre para a maioria dos jovens, extrovertidos, e pessoas do terceiro mundo, que sejam deixados sozinhos no primeiro fim de semana (no entanto, muitos obreiros de escola acham que isto é uma boa idéia)!

2. Motive os alunos antes do preletor começar! É uma chave importante em como os adultos aprendem e uma das razões pelas quais apresentações válidas não são opcionais num ambiente de escola. Quando Loren liderava escolas, ele gastava de 15 a 30 minutos por dia ajudando a classe a situar o preletor anterior e o seguinte dando dicas sobre o que eles deveriam esperar durante a semana do preletor. Esta prática também neutraliza situações perigosas de descontentamento em potencial e cria um clima de expectativa que é o terreno para a fé.

3. Outro ponto no aprendizado de adultos é que a absorção real de novos conceitos não podem ocorrer em períodos de tempo abaixo de uma hora. O período de aula de 50 minutos foi desenvolvido para o período de atenção de escola primária, e, a bem da verdade, não tem lugar no aprendizado de adultos. Períodos de noventa minutos são preferíveis, se o preletor for entrar em conceitos importantes que são novos para o aluno.

4. Algumas vezes, discussão em sala de aula podem se efetivos na aplicação; mas tome cuidado, nem todos os preletores lidam bem com isto. Os alunos, também, precisam ser treinados a não atacar com suas perguntas, a não comparar o ensino atual desfavoravelmente com outro que eles tiverem ouvido (uma vez eu me sentei horrorizado enquanto um aluno entrava numa briga com Francis Schaeffer sobre a natureza da Trindade) Outro perigo é que os extrovertidos dominarão a discussão; e numa sala de aula de culturas mistas, alguns não se sentirão confortáveis compartilhando suas opiniões em público.

5. Louvor e adoração são também formas valiosas como meios de preparação para receber a Palavra. Quando no Espírito, um líder de louvor irá, frequentemente, receber a mesma palavra ou uma palavra complementar àquela que o preletor preparou, motivando, assim, os alunos e assegurando-lhes de que o Senhor está mesmo no controle!

   Louvor e adoração são também muito efetivos ao final do tempo de ensino. Eles permitem que o aluno se comprometa com aquilo que ele acabou de ouvir do Senhor, que ouça confirmação diretamente do Senhor e torne a aplicação concreta. Nós devemos deixar tempo para este tipo de 'aplicação vertical' que pode selar a palavra em nossos corações.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

6. Outra forma vital de aplicação vertical é o tempo de oração imediatamente após a mensagem: refeições, intervalos, ou outras atividades não são a prioridade da escola. **Aplicação da Palavra** é a prioridade. A presença do Espírito é geralmente manifesta especialmente ao final da mensagem; eu O tenho visto entristecido, deixando a sala por causa da forma como a sessão foi concluída. Ai do líder de escola ou obreiro que amputa uma reunião, ao invés de encerrá-la no Senhor. Alianças que transformam vidas são, muitas vezes, feitas ao final da mensagem, e é aqui, mais do que em qualquer outra oportunidade, que aplicação deve ser feita (é claro que se o líder aparece na porta da sala somente ao final, ele ou ela não estarão em posição de direcionar a conclusão numa forma digna do Espírito).

7. Todos os finais de semana da escola são tempos de aplicação, mesmo que os obreiros não se dêem conta disto. A pergunta é: quem vai aplicar o que durante o fim de semana? Aprendizado é uma ocupação de tempo integral, e não pára quando os alunos saem da classe. Uma das líderes de ETED mais efetivas que eu já vi passava 12 sábados seguidos com seus alunos. Ela era uma verdadeira professora...através de sua presença. É claro que os tempos de ministração nos fins de semana são também muito efetivos.

8. Trabalho prático é outro período de aplicação, muitas vezes tido como um mal necessário, na melhor das hipótesis, pelos obreiros de escola. Mas Paul Hawkins, que foi escolhido como o coordenador do trabalho dos alunos quando ele era aluno da Escola de Evangelismo em Laussane, viu as coisas de forma diferente. Ele concluiu que qualquer problema durante o trabalho prático era, na verdade, um problema espiritual. Os problemas dos alunos vão aparecer bem mais rápido durante o trabalho prático do que em sala de aula. Outros obreiros podem ser trazidos para ajudar no processo de discipulado ensinando a eles o quanto que o comprometimento ativo deles é importante para serem bem sucedidos em entenderem o que Deus está querendo lhes falar. Se nós formamos alunos que sabem como agir espirituais em sala de aula, mas que são desonestos, preguiçosos e descuidados com suas responsabilidades de trabalho, nós falhamos no verdadeiro treinamento e discipulado.(Lucas 16:10; 19:17; 1Cor 4:2).

9. Todos os obreiros da base devem ser alertados quanto ao efeito em potencial, bom ou mau, nos processos de prendizado dos alunos. Alunos observam muito bem os obreiros, geralmente ouvindo mais atenciosamente à mesa de refeições do que durante a aula, e pegam muitas da correntes relacionais circulando na base. Obreiros que não trabalham diretamente com a escola não são somente um exemplo para os alunos, mas o fato de ouví-los ativamente pode ajudar alunos que estejam tendo dificuldades. Isto é verdade, principalmente em relação aos alunos que, por uma razão ou outra, hesitam em aproximar-se de alguém que pareça estar em posição de autoridade. A cozinha, a cantina, e a área de esportes são geralmente os melhores lugares de ministério num centro de treinamento da JOCUM.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

10. Grupos pequenos foram originalmente projetados, no treinamento da JOCUM, para serem tempos de aplicação das mensagens. Alunos teriam tempo para fazer perguntas ao seu líder de grupo pequeno que sejam mais pessoais. O líder do grupo pequeno teria tempo de explicar pontos que não ficaram muito claros, relacionar o ensino do dia com o que o Senhor falou ao aluno na semana anterior, etc. Haveria tempo para oração um pelo outro, levar a aplicação mais a fundo. É claro, o requerimento para este tipo de grupo pequeno é que o líder do grupo pequeno precisa ter ouvido o que o preletor disse! Aqueles que estão fora fazendo outras coisas durante o tempo de ensino tendem a tratar o grupo pequeno como totalmente separado do ensino, e ele se torna puramente um tempo de confraternização, ou discussão de eventos mundiais, ou algumas vezes, o líder tem até mesmo seu próprio programa de ensino no grupo pequeno, bem diferente do programa de ensino do restante da escola.

11. Reuniões individuais entre alunos e obreiros: o padrão da U.N. é que uma vez por semana, o líder da escola ou o co-líder se reuna com cada aluno. Isto é um padrão alto, mas quando seguido, é incrivelmente efetivo na aplicação. Os pontos levantados no parágrafo anterior aplicam-se aqui também.

12. Peças e interpretação de papéis podem ser estratégias de aplicação bem efetivas também, especialmente se há um obreiro ou aluno que aja como o iniciador para este tipo de coisa. Eles podem ser preparados efetivamente durante o tempo do grupo pequeno, enquanto os alunos lutam para entender os conceitos para que eles possam ser apresentados visualmente.

13. Intercessão pelas nações é talvez a melhor atividade de aprendizado e aplicação que temos nas escolas da U.N. Também parece ser o menos entendido, uma vez que temos muitos problemas em fazer com que os líderes de escola mantenham o padrão da U.N. de três horas de intercessão por semana. Em intercessão de verdade, um aluno está ouvindo ao Senhor e orando Suas orações. Os alunos estão integrando o que eles ouviram em sala de aula sobre o coração de Deus pelas nações, missões, misericórdia e julgamento, etc., e usando estes conceitos, sob inspiração Divina, para produzir orações efetivas que serão usadas por Deus para realmente mudar situações reais. Que aplicação melhor poderia existir do que processar o ensinamento com Deus mesmo?

14. Manter um diário é uma estratégia sendo seguida em mais e mais escolas da U.N., porque isto dá ao aluno uma oportunidade natural de escrever aquilo que o Senhor está dizendo. Devido à ênfase em criatividade e expressão individulizada, manter-se um diário não é ameaçador para pessoas que tiveram dificuldade em experiências de escolas passadas. Além disso, um diário pode substituir testes em muitas escolas.

    Há a vantagem adicional de que o aluno terá um registro permanente de sua escola, não simplesmente as anotações de aula, mas de sua aplicação.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

15. A sexta feira especial costumava ser o ponto alto da semana, e incluía uma boa medida de aplicação. Por "sexta feira especial" entenda-se que eu não me refiro a um tempo de confraternização onde as pessoas ficam na fila para pegar sua comida em pratos descartáveis e depois compartilham seus momentos mais embaraçosos; eu me refiro a uma noite de beleza, criatividade, alegria solene e adoração. Uma tempo onde a comunidade está reunida diante do Senhor, alunos podem dançar suas lições, alguns podem tocar seus instrumentos musicais, e todos podem colocar para fora sua admiração e surpresa pelo que Deus tem feito. A sexta feira especial de 'aplicação' pode ser vista como uma refeição do Sábado Santo, uma preparação para o dia de descanso a seguir.

16. Prático: o prático foi originalmente projetado para aplicação. Por esta razão, ele não deve ser tratado como separado da fase teórica. Os mesmos obreiros devem ir ao prático, precisamente para que sejam capazes de aplicar o que foi ouvido em sala de aula a situações ministeriais na vida real. Os obreiros estão lá para relacionar as experiências presentes, geralmente difícieis e/ou inesperadas, ao ensino da Palavra que os alunos anotaram tão fielmente. Ensinos tais como abrir mão dos direitos, viver pela fé, perdão, guerra espiritual, oração desesperada, lealdade, confrontando pecados, falando a verdade em amor, serviço, etc., devem ser vividas durante o prático. Práticos devem ter uma situação em que 16 horas por dias são de aprendizado, e o obreiro que é sensível às oportunidades estará ensinado informalmente o dia todo.

    Mais e mais escolas têm misturado prático com a fase teórica: seja nos fins de semana, como o faz a ETED de Amsterdan que trabalha numa cafeteria evangelística, ou alternando semanas de ensino com semanas de prático, o qual é feito na ETED Operation Year que originou-se na Inglaterra. Esta mistura encurta o tempo entre o ensino e a aplicação prática e pode tornar ambos mais efetivos. Uma palavra de cautela: isto pode também complicar o processo de documentação. O Escritório Internacional de Registro da U.N. necessita receber uma boa documentação de todas as semanas, incluindo a designação específica de cada semana completa de aprendizado como ou uma semana da fase teórica, ou uma semana da fase prática; se isto for feito, a mistura pode ser uma estratégia muito efetiva.

Estes pontos se resumem em uma verdade: a menos que o líder da escola e os obreiros estejam completamente convencidos da natureza holística da escola, em outras palavras, que todos os momentos que o aluno está acordado são tempos de aplicação em potencial, os alunos não receberão o máximo da escola.. A questão principal, então, não é como convencer os alunos disto, mas como convencer o líder da escola e os obreiros.

Versículos da Bíblia selecionados concernentes à necessidade de aplicação: Mateus 7:24-26; Lucas 8:21; Hebreus 4:2; Tiago 1:22-25.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O AMBIENTE DE VIVER E APRENDER: SEU VALOR E HISTÓRIA NA U.N./JOCUM

Por Loren Cunningham

É importante que discutamos com regularidade nossos valores de Viver e Aprender para refrescar nossa memória e entendimento, com o propósito de esclarecer e unir. Seria muito bom rever esses valores que estão no catálogo como também os folhetos que o público lê. Estes documentos e também nossa página web na internet têm sido agora lidos ao redor do mundo por centenas de milhares de pessoas, especialmente pais, pastores, líderes cristãos, alunos em potencial e mantenedores, assim como também agentes do governo. Nós, líderes, precisamos constantemente refrescar nossa percepção de nossa comunicação corporativa do valor de Viver e Aprender e suas implicações em todas as nossas decisões.

Em essência, Viver e Aprender significa comunidade – isto é, "unidade juntos" – com o propósito de aprendizado. Jesus tinha isso com os doze. As escolas dos profetas no Velho Testamento tinha também, assim como João Batista. Paulo tinha isto em Atos 19. Agostinho tinha isto em suas 13 escolas, como também as ordens religiosas católicas através dos séculos e mais tarde as missões protestantes. Eles estabeleceram uma comunidade com valores comuns, aprendendo juntos e começaram a alcançar outros com o objetivo de trazer mudanças individuais e nas sociedades. Os resultados e frutos sempre dependeram da pureza e unidade da comunidade em torno de seus valores.

O fundamento desses princípios e valores vieram para a U.N. com muita determinação, oração, discussão, reconsiderando e "vivendo isso novamente" no início de 1978. Esses valores são uma extensão e aplicação do que temos aprendido através dos anos em JOCUM. Mas tivemos de viver novas aplicações na Universidade das Nações.

A comunidade, com a liderança do Espírito Santo, criou "paredes de proteção" (nossos valores) e os "portões" foram os líderes ungidos e nomeados (nossos intérpretes e incentivadores dos valores).

Essas são as questões levantadas e respondidas no estágio de formação da UN:

1. "*Aceitamos alunos não cristãos?"* Não – e para assegurar que eles são cristãos – eles precisam fazer uma ETED primeiro. *"Mas a universidade não seria uma boa ferramenta evangelística para trazer os jovens?"* nos perguntaram. Não, a Universidade é para o discipulado de líderes cristãos, não para a evangelização de alunos. Evangelismo é uma parte integral da Universidade, mas durante o prático dos alunos. Isto preserva a identidade da comunidade de JOCUM e seu propósito como um modelo, uma incubadora, e um tubo de ensaio para a palavra de Deus em ação. Isto serve como proteção, a fim de que melhorar o processo de discipulado. Alguns tem perguntado, *"Isso não cria apenas cristãos de estufa?"* Não, mas isto cria uma atmosfera de crescimento e desenvolvimento. A natureza nos ensina que você precisa de um útero, depois uma

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

família onde crianças nascem e crescem. Não nos desculpamos pelo treinamento de cristãos apenas, nossa tarefa é produzir discípulos que vão virar o mundo pelo avesso, e numa sociedade fora de controle e pecaminosa, uma atmosfera cristã intencional é uma necessidade para o melhor aproveitamento do aprendizado.

2. *"Aceitamos obreiros que não são JOCUMeiros?"* Não, eles precisam primeiro fazer a ETED.

3. *"E quanto aos filhos de JOCUMeiros já adultos não cristãos que vivem em JOCUM?"* Eles não podem viver na propriedade de JOCUM para não terem uma influência negativa sobre os outros.

4. *"E os Voluntários (Mission Builders)?"* Eles podem viver na comunidade de JOCUM por no máximo seis meses. Precisam ser cristãos e voluntários com referências dadas pelo seu pastor. Se decidirem estender por mais tempo seu trabalho voluntário em JOCUM, precisam fazer a ETED.

5. *"E os professores?"* Eles precisam ser cristãos e voluntários com referência do seu pastor. Se eles decidirem trabalhar por mais tempo com JOCUM precisam fazer a ETED.

Estas são nossas paredes de proteção. Eu, e todos os outros líderes, precisamos cuidar dessas paredes para que não haja brechas. Isto, naturalmente, é pelo menos uma das nossas três prioridades como lideres – manter nossos valores.

Mesmo empregados do governo não cristãos têm entendido nossa comunidade e seus valores. Um desses empregados reclamou que nossos alunos estrangeiros estavam quebrando a lei quando trabalhavam 2 horas por dia no campus. Quando explicamos nosso Valor de Viver e Aprender e que educação formal, informal e não formal é um estilo de vida ensinado entre as pessoas da nossa comunidade, o problema foi resolvido. Quando eles entenderam que nossos obreiros estão sendo ensinados valores cristãos e caráter através do Valor de Viver e Aprender, esse entendimento tornou-se a base para os funcionários do governo permitirem que nossos alunos estrangeiros trabalhassem no campus em Kona.

Muitos dos membros da Equipe de Liderança Internacional estiveram na EPOL em Pune, India, quando a escola foi realizada na propriedade da Associação Cristã de Moços. O movimento da ACM era "a ACM de cem anos atrás", com o líder, John R. Mott, pressionando para o cumprimento da Grande Comisão até 1900. De dentro do movimento da ACM veio o movimento voluntário estudantil de onde nasceu os Tradutores da Wycliffe, etc. Mott, sem dúvida, teria derrubado com suas próprias mãos a ACM em Pune se ele estivessse lá hoje. Apesar de ter como diretor um cristão nominal, o lugar é quase que totalmente Hindu, com casamentos hindus, eventos hindus, etc.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A Universidade Cristã Internacional em Tóquio é quase totalmente Budista. Eles receberam mais e mais alunos, depois obreiros, e mais tarde professores e líderes que não eram cristãos. Finalmente tornou-se quase que inteiramente Budista. Coisa parecida aconteceu em outras universidades que começaram com uma fundação cristã. A Universidade Americana em Cairo foi fundada por missionários presbiterianos e hoje é liderada quase que totalmente por muçulmanos. A grande Ivy League das escolas de Harvard e Yale também tiveram propósitos relacionados com a Grande Comissão, mas são dominadas hoje por humanistas seculares. Não dá para imaginar que esta falha espiritual fosse permitida durante a vida dos fundadores de qualquer movimento cristão. E certamente é inaceitável para mim que isto aconteça em JOCUM/U.N.

Como podemos prevenir que tais encostas escorregadias em potencial se tornem avalanches de erosão? Através dos líderes constantemente renovando seus próprios compromissos com os Valores Fundamentais de JOCUM em suas decisões diárias, e passando esses valores de três em três meses para os novos JOCUMeiros, e também ensinando através de palavras e ações.

Como líderes de JOCUM/U.N., comprometamo-nos a rever estes valores regularmente. Tenhamos certeza de que nossos fundamentos não estejam sofrendo erosão, em nossa própria vida pessoal ou na vida corporativa de JOCUM/U.N. como um todo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O PORQUE DO TRABALHO DOS ALUNOS NA UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES?

Por Tom Bloomer

Uma das normas da Universidade das Nações é que os alunos devem também cooperar no trabalho do centro de treinamento onde sua escola em particular esteja localizada. (Veja página 41 do Catálogo da U.N. de 1996-98.)

A questão é: os alunos em cursos depois da ETED devem também participar dessas tarefas na U.N.? Afinal, seu tempo é limitado devido a projetos, teses e outras responsabilidades. Especialmente numa base grande, onde há muitos alunos de ETED, parece não haver uma real necessidade para o trabalho de alunos de cursos avançados.

A seguir damos algumas das razões por que todos os alunos da U.N. devem se envolver no trabalho da base. Claro que haverá exceções, tais como mães com crianças pequenas e alunos recuperando de doenças. Mas mesmo alunos com limitações fisicas e também aqueles que se encontram nos estágios finais de sua tese, devem normalmente ser incluídos no trabalho.

As regras da U.N. não são a questão principal aqui, mas o fator crucial é o entendimento do aluno dos princípios Bíblicos envolvidos. Portanto, o trabalho não deve ser simplesmente imposto a eles, mas a base Bíblica deve ser ensinada e, como em todas as nosssas aulas, o aluno deve ser ajudado a aplicar a Palavra em sua vida.

RECUPERANDO A VERDADE SOBRE TRABALHO:

Até mesmo a Igreja em nossos dias tem em mente idéias completamente falsas sobre trabalho, especialmente trabalho físico. O trabalho é visto como um mal necessário ou, na melhor das hipóteses, como um meio para se alcançar um fim: trabalhamos a fim de termos o suficiente para sobrevivermos e a esperança de muitos é que sejam capazes de um dia "pararem de trabalhar para servir ao Senhor de tempo integral". Quando os alunos e até mesmo os líderes de escolas vêem o trabalho como tomando um precioso tempo do "verdadeiro" chamado do aluno, de estudar, estamos endossando a ideologia do espírito deste século. A Bíblia fala de modo diferente sobre o trabalho.

Primeiro de tudo, temos o mandamento para trabalhar. Trabalhar não é uma opção. O Senhor disse no Quarto Mandamento: "Seis dias trabalharás" (Exôdos 20:9) e isto não é mais opcional do que qualquer outro mandamento. O Apóstolo Paulo reafirmou este mandamento em 2 Tessalonicenses 3:10-13. Trabalho é antes de tudo, obediência à Palavra do Senhor.

Em segundo lugar, trabalho é santo. Trabalho é nosso ministério, nosso louvor. Muitos fatores históricos e ideológicos têm contribuído para classificar trabalho em uma categoria separada, chamada "secular", "moralmente neutro", e outros termos enganadores. Porque o Senhor tem mandado, trabalho não é menos espiritual ou menos importante do que estudar, pregar, orar,

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

cantar hinos espirituais ou qualquer outra atividade religiosa piedosa. Loren tem freqüentemente ressaltado que Zacarias 14:21, entre outras escrituras, santifica o mais mundano de nossos labores fisicos.

Em terceiro lugar, trabalho é um dos principais lugares de aplicação da Palavra. Os alunos podem freqüentemente aparentarem bem espirituais em nossas salas de aula e em nossas reuniões e depois durante o horário de trabalho mostrar tal carnalidade e imaturidade capazes de chocar completamente as pessoas à sua volta. A U.N. não esta interessada em produzir "gigantes intelectuais que sejam anões no relacionamento", nem dar diplomas para aqueles que pensam que estão acima de varrerem uma calçada ou lavar alguns pratos. Aqueles que tem aprendido mais sobre o Rei Servo devem estar mais do que prontos a participar no trabalho da base; se não, há algo de terrivelmente errado com as atitudes que foram assimiladas por eles durante o treinamento.

Em quarto lugar, para falar francamente, precisamos dessas pessoas. Muitos de nossos alunos avançados tem mais experiência em JOCUM do que muitos de nossos obreiros. Eles podem certamente ter um entendimento melhor da U.N. e podem contribuir muito para seu funcionamento. O Escritório Regional de Registros na Europa tem funcionado muito bem pelos alunos durante sua hora de trabalho e aqueles alunos avançados conhecem a U.N. de cima a baixo. Quando cada um de nossos departamentos está clamando por mais obreiros, devemos ver os alunos como um recurso dado por Deus. Claro que alguns departamentos tem que ser reestruturados de modo criativo na maneira em que seu trabalho é feito a fim de que colocar os alunos em trabalhos que realmente funcionem.

Em quinto lugar, outra consideração de ordem prática: qualquer um que tenha que morado sozinho sabe muito bem que duas horas ao dia podem muito bem serem gastas somente comprando ou preparando a comida, ou limpando a cozinha. Se os alunos estivessem morando só eles gastariam este mesmo tempo. O fato de morarem na base deixa-os livres destas tarefas, portanto eles não estão "perdendo" tempo quando estão trabalhando na base.

Em sexto lugar, quando os alunos são incluídos no trabalho prático de dirigir uma base missionária, eles se vêem como parte da comunidade e não separados completamente dos obreiros. Relacionamentos são formados com obreiros- chaves que não são parte da escola do aluno e os valores de JOCUM são compartilhados através da rotina do trabalho diário, não somente lido num pedaço de papel. Significativa participação no trabalho da base forma laços unindo-os a JOCUM e o recrutamento como obreiro se torna um processo natural.

.

LOUVOR NA COZINHA:

Os monges celtas da igreja primitiva não viam divisões entre trabalho e louvor, estudo e oração. Eles tinham uma visão unificada da Criação de Deus onde toda a realidade era um sacramento para Ele. Cada um dos monges participavam em uma rotina de trabalho diário, tendo tempo de louvor impregnado com a Palavra, oração e estudo. Tudo era parte de um todo nesses

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

monastérios e ninguém pensaria em recusar a trabalhar porque era menos importante ou menos espiritual. Nossas bases de treinamentos necessitam derrubar as paredes de separação e alargar nossa visão de louvor para incluir tudo que fazemos.

Finalmente, nosso desejo é que a U.N. esteja apta para treinar líderes servos. Não estamos interessados em ajudar as pessoas a se prepararem para trabalhos que paguem bem ou em ganharem uma espiritualidade que é divorciada do mundo real. Desejamos ver nossos alunos diplomados servindo outros. Se eles não podem servir seus irmãos a quem eles vêem , de maneira fisica e prática, como podem então se imaginarem servindo neste mundo às nações que eles não viram ?

O Rei Servo lavou os pés de Seus discípulos. Ele fez um trabalho sujo e mal cheiroso que até mesmo um escravo hebreu se recusaria a fazer. Ele disse “Se Eu sendo o Senhor e o mestre, vos lavei os pés, também vós deveis lavar os pés uns dos outros” (João 13:14). Podemos facilmente espiritualizar esta passagem, esquecendo no processo que aqueles eram pés de verdade e que a água e a toalha também eram reais.

Estamos ensinando nossos alunos a “fazerem como Ele tem feito para nós” (João 3:15)? Sejamos vigilantes em assegurar que as regras de nossa base realmente contribuam para o treinamento de líderes servos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FILOSOFIA DO TRABALHO DOS ALUNOS

Por Dawn Gauslin

Como foi mencionado antes, a Universidade das Nações funciona através de uma filosofia de Viver e Aprender, na qual os alunos e os obreiros vivem, trabalham e aprendem juntos num contexto de comunidade. Como em uma família, todos os seus membros compartilham nas tarefas práticas, todos na comunidade da U.N. estão envolvidos num trabalho que beneficia a comunidade como um todo. Geralmente, duas horas de trabalho diário no horário do aluno são separadas para o trabalho. Os obreiros da escola geralmente gastam muito mais horas de trabalho diário do que isto, mas a área de trabalho deles é freqüentemente voltada mais para o serviço da escola, tais como preparando e corrigindo trabalhos escolares, reunindo individualmente com os alunos, planejando eventos da escola, etc.

É verdade que através do trabalho do aluno, trabalhos práticos em áreas tais como escritório, cozinha, arrumação de casa e manutenção são feitos de maneira que não é necessário contratar pessoas para estas tarefas e o preço da escola pode ser mantido baixo. Mas há um beneficio bem maior advindo do trabalho do aluno: o aprendizado formal e informal que acontece através do relacionamento de aprendiz obreiro-aluno. Isto pode ser um contexto chave para o obreiro (tanto da escola quanto da base) para encorajar o aluno em áreas de diligência, mordomia, responsabilidade, etc; mas isto precisa ser feito num contexto de relacionamento e não através de regras ou controle. E lembre-se, você só tem autoridade para pregar aquilo que você vive! Se os obreiros da base e da escola tomam seriamente esta oportunidade para influenciar e interagir com os alunos , como também convidando os alunos a darem opiniões em suas vidas, o resultado pode ser de grande desenvolvimento de caráter pessoal em ambas as partes. Mas o trabalho nunca deve ser usado pelos obreiros como uma ferramenta da carne para tentar fazer o trabalho do Espírito na vida de alguém!

Há dois grandes beneficios em ter os alunos providenciando a maioria da força de trabalho: 1) à medida em que os alunos tomam conta do trabalho, um grande senso de responsabilidade pelo equipamento e pelas áreas da base, assim como pela limpeza em geral e arrumação é mantido em um alto nível, e 2) o trabalho de equipe no contexto do trabalho dá oportunidade para que laços importantes de relacionamentos se formem. Se todos trabalharem com todo o coração, todos se beneficiarão do resultado e Deus será bem representado através do nosso esforço. E no processo, estamos comprometidos em fazer o trabalho de Deus à Sua maneira, de acordo com o primeiro princípio guia deste capítulo.

Para ajudarmos as pessoas a gostarem do seu trabalho, devemos dar-lhes oportunidade e espaço para iniciativa ao máximo. Há diferentes tipos de pessoas: umas se sentem mais dispostas a trabalharem durante a noite e outras que se sentem mais dispostas durante o dia; pessoas com diferentes tipos de dons e motivações. Alguns talvez sejam realmente bons para fazer uma coisa e outros odeiam fazer aquela mesma coisa. Eles talvez queiram fazer algo totalmente novo. Alguns preferem trabalhar em equipe, tal como preparando a comida, enquanto outros preferem limpar banheiro para terem tempo a sós para pensar e orar enquanto trabalham. Um pai talvez prefira ter um trabalho bem cedo de manhã junto com o filho, assim como um pai que se voluntariou durante um trimestre a hastear e baixar as bandeiras das nações todos os dias em Kona, no campus da U.N. no Havai.

Geralmente, com a Escola de Liderança (EPOL) que nem sempre acontece no mesmo lugar, distribuímos todo o trabalho através do processo de grupo. Contamos o número de alunos disponíveis para fazerem as tarefas práticas e escrevemos essas tarefas num quadro bem grande, com um espaço branco ao lado de cada tarefa a ser preenchido pelo nome de alguém.[1] Espera-se que todos trabalhem o mesmo número de horas por semana,[2] se bem que a hora de trabalho de cada um assim como a distribuição das tarefas

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005 All Rights Reserved.

variem. Pegamos cada categoria das tarefas e explicamos o que cada tarefa significa. Se a tarefa pode ser feita a qualquer hora do dia, anotamos isto; ou se precisa ser feita em determinada hora ou num contexto de equipe, também anotamos isto. Aí então voltamos ao começo da lista e pedimos voluntários. A primeira pessoa a levantar a mão pega aquela tarefa. Isso acaba sendo um processo realmente divertido, à medida em que as pessoas correm para pegar tarefas que eles querem. Através da distribuição das tarefas por esse processo democrático, as pessoas recebem a motivação do poder da escolha, mas todos entendem que todas as tarefas precisam ser completadas.

Uma coisa que é muito importante é ter certeza de que os requerimentos e os resultados para todas as tarefas sejam claros. As pessoas precisam entender o que significa uma tarefa bem feita. Isso pode envolver o treinamento dos alunos nas habilidades necessárias ou na demonstração física através do exemplo prático qual deve ser o resultado do trabalho que efetuam, isso porque nossos alunos vêem de diferentes culturas.

Ao mesmo tempo, precisamos encorajar as pessoas a tomarem iniciativa, desde que o trabalho seja feito no nível requerido. A iniciativa pessoal aumenta grandemente a motivação. Ao abrirmos espaço para idéias e o fazer as coisas de novas maneiras, reforçamos o segundo valor chave para esse capítulo- a natureza visionária da JOCUM- mesmos para que os que estão chegando agora na missão. E no processo, talvez descubramos maneiras muito melhores e mais eficientes para completarmos a tarefa. Se apenas dizemos, “faça isto desta maneira porque sempre foi feito assim,” violamos nossos próprios valores e acabamos com a motivação individual.

Também é importante supervisionar durante mais ou menos uma semana durante a escola para ter certeza de que o tempo para se fazer a tarefa foi estimado corretamente. Se você descobrir que alguns alunos estão trabalhando consistentemente mais do que os outros, é necessário fazer-se uma redistribuição do trabalho. Também sugere-se que se faça uma rotação no meio da escola das tarefas entre os alunos, a fim de que haja justiça para todos. Também é de grande ajuda se o obreiro que está responsável pela coordenação das tarefas seja alguém que se relacione bem com pessoas, alguém que resolva problemas de modo criativo e também alguém que seja um líder servo sendo acessível, positivo e aberto à sugestões.

---

[1]Há alguns poucos trabalhos que requerem habilidades específicas tais como bombeiro, tradução, computação, etc. Nestes casos, devemos contactar o aluno em particular com tais tipos de habilidade com antecedência para ver se eles aceitariam aquele trabalho específico.

[2]Cada localidade da U.N. de JOCUM tem regras diferentes para cada situação individual tais como mães com crianças pequenas. Na Escola de Liderança (EPOL) desejamos incluir todos na família/comunidade. Não damos trabalhos para as mães de crianças pequenas, mas as encorajamos a se voluntariarem a ajudar quando virem coisas dentro de sua capacidade para fazer, tais como fazer um bolo, fazer cópias, etc. Dessa maneira elas se sentem mais integradas na comunidade e os outros sentem-se gratos pela sua iniciativa em fazerem o que podem. Também encorajamos o envolvimento de crianças mais velhas no trabalho que ajudará a comunidade como um todo. Quando estavámos pioneirando o campus da U.N. em Tonga, mesmo as criancinhas se envolveram no trabalho pegando os pregos e tornaram a vitória da mudança para a propriedade também sua pessoal vitória!

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005 All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A ÁRVORE DAS CRENÇAS

por Darlene Cunningham com Dawn Gauslin

A estratégia de Jesus para evangelizar o mundo era multiplicar-se a Si mesmo através dos discípulos, os quais reproduziriam líderes de igual visão e valores, os quais multiplicariam líderes, e assim por diante (2 Tim 2:2). O objetivo era e é pregar o Evangelho a toda criatura (Mateus 16:15), discipular todas as nações (Mateus 28:19) e produzir fruto que permanecesse (João 15:16). Este é o chamado de Jovens Com Uma Missão/Universidade das Nações e de todas as faculdades e cursos.

Como produzimos bons frutos que durem? Como reproduzimos em outros a visão e os valores que Deus deu para JOCUM/U.N.? Como líder de escola ou obreiro, não é suficiente sermos bem organizados e passarmos informação acadêmica: precisamos ter digerido as crenças da fé fundamentais e os valores da Missão para que possamos passá-las para ondas sucessivas de aprendizes. Se isto não for feito, nós simplesmente copiaremos um modelo e nunca seremos capazes de responder os 'porques' que nos são perguntados.

A Bíblia usa muitas ilustrações de árvores, solo, videiras, podação, fruto, folhas e sementes para nos falar sobre nossas vidas, ministério e frutificação. A primeira vez que ouvi a analogia da "Árvore das Crenças" foi através de Darrow Miller, que trabalha com 'Food for the Hungry'. Ele ensinou que "idéias têm consequências"–há uma relação direta entre raízes e fruto; o que nós *cremos* e como nós nos *comportamos*. A partir disto, eu desenvolvi uma ilustração e a uso como uma fundação para quase tudo o que ensino. Confio em que Deus usará isto para trazer-lhe entendimento e para passar vida a você em uma forma tão profunda que isto se torne seu também.

Se você considerar uma árvore, o **solo representa nossa cosmovisão básica;** as **raízes representam nossas crenças fundamentais;** o **tronco representa nossos valores**; os **galhos representam nossas decisões** (ou coletivamente, nossas normas); e o **fruto representa nossas ações** (ou coletivamente, nossos programas). Para que haja vida sadia e reprodução, o DNA tem que fluir das raízes, através do tronco e ao longo dos galhos para o fruto.

Vamos olhar isto mais de perto.

SOLO = COSMOVISÃO

Uma das primeiras coisas que é importante fazer no liderar-se de uma escola, uma equipe ou uma base é perguntar: "Qual é a cosmovisão dos indivíduos que eu estou liderando ...e qual é a minha cosmovisão?" Mesmo que eles tenham vindo a Cristo através da obra da Cruz, quais são os fatores passados que influenciaram suas famílias, suas culturas e suas maneiras de pensar, mesmo que de formas sutis? Qual é o solo na qual suas "árvores" crescem. É animista?...Hinduísta?... Muçulmana?...humanismo secular? Isto vai afetar as lentes através das quais eles vêem tudo. Muito do mundo ocidental tem uma bagagem Judeo-cristã, mas declinou para uma cosmovisão de humanismo secular: "Tudo tem a ver comigo. Se você sentir bem sobre isto, faça-o. Verdade é relativa - é qualquer coisa que seja certa para mim." Mesma na forma como apresentamos o evangelho, é importante que não apresentemos esta mentira. Nós valorizamos o indivíduo, mas não adoramos o indivíduo. Tudo tem a ver com Jesus!!

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

Ir ao Índice

RAÍZES = CRENÇAS BÁSICAS

As raízes da árvore são nossas crenças básicas, as quais devem crescer a partir da Palavra de Deus ou nossa árvore não poderá dar bons frutos. Nossas crenças básicas devem incluir as verdades fundamentais do Cristianismo:

1) Deus é infinito (Ele é absolutamente sem limites e não pode ser medido; Ele não foi criado e não tem início nem fim) e Ele é um ser pessoal e relacional.
2) Homens e mulheres foram feitos à imagem de Deus como seres pessoais, criados para relacionamento com Ele e com outros. Nós somos finitos - temos um início de criação e limites definíveis.
3) Verdade não muda; é absoluta e podemos conhecê-la.
4) Seres humanos são responsáveis, e as consequências de nossas decisões levam a recompensas ou punição.

Outros elementos do nosso sistema básico de crenças incluem coisas como a natureza de Deus (a essência de quem Ele é: onipotente, onisciente, onipresente, etc.) e Seus atributos de caráter (como Ele escolhe expressar Sua natureza: Ele é amável, bom, justo, santo, misericordioso, etc). É claro, poderíamos gastar livros sem fim e toda a eternidade descrevendo estas raízes fundamentais, porque não há fim para a vastidão e maravilha de nosso grande Deus! Mas estas são algumas das coisas mais básicas que devemos aprender da Palavra e ensinar àqueles que lideramos ou discipulamos para que se desenvolvam raízes profundas que poderão alimentar suas vidas e influenciar cada decisão.

Todas as nossas Escolas de Treinamento e Discipulado deveriam gastar um tempo grande ensinando e discutindo o sistema de raiz de nossas crenças básicas. O currículo definido pelo Centro Internacional da ETED e aprovado pela Equipe de Liderança Global da JOCUM dá excelentes diretrizes a serem seguidas para se construir raízes fortes. (Veja documento intitulado 'Descrição, Propósito, Resultados e Currículo da ETED).

Quando nós realmente conhecemos a Deus...quando aprendemos a escutar Sua voz através de tempo gasto em relacionamento com Ele...quando entendemos que porque Ele nos ama Sua vontade sempre será a mais alta e melhor para nós, para os outros, para Ele mesmo e para o universo, nós gastaremos bem menos tempo na síndrome dos "Eu deveria...poderia....teria...". Nós estaremos mais determinados em saber que Sua vontade é sempre boa e Sua Graça é sempre suficiente.

TRONCO = VALORES

Em Jovens Com Uma Missão/Universidade das Nações, colocamos uma ênfase bem forte nos nossos "Valores Fundamentais" (veja documento intitulado 'Os Valores Fundamentais de Jovens Com Uma Missão). Eu fui a pessoa que iniciou o processo de identificar e escrever estes valores para que pudéssemos passá-los às gerações seguintes para frutificação continuada. Cheguei à conclusão de que estes valores por si mesmos, pressupõem que todos têm a mesma cosmovisão e sistema de crença fundamental, o que não é verdade. Esta é a razão pela qual, nos anos recentes, comecei a ensinar "A Árvore das Crenças"....porque nossos Valores crescem a partir de nossas crenças básicas e as clarificam. Assim como a árvore não começa com o tronco

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

no chão, nossos valores não são nosso ponto de partida. O ponto de partida para produzir frutos que permaneçam é o sistema de raízes revelado através da Bíblia de quem é Deus?...quem é o homem?....o que é verdade? etc. Uma força tarefa da Equipe de Liderança Global da JOCUM está no momento trabalhando novamente com os Valores Fundamentais por esta mesma razão. Nossos JOCUMeiros ao redor do mundo vêem de uma imensa variedade de origens religiosas e culturais, e muitos cristãos são a primeira geração (pais não cristãos), sendo assim, estamos procurando ampliar o contexto dos Valores com uma base de apoio bem forte nas Escrituras, um histórico mais expandido de como Deus nos falou de cada um deles, e uma identificação de nossas crenças básicas (raízes) a partir das quais os Valores cresceram.

Por exemplo, o Valor Fundamental número14 diz: "JOCUM é chamada a valorizar o indivíduo...." Porque? Porque Deus é um Deus pessoal que criou a humanidade à Sua imagem, como seres pessoais, para que pudessem viver junto com Ele num relacionamento de amor. Nós valorizamos o que Deus valoriza.

GALHOS = DECISÕES / POLÍTICAS

Os galhos (ramos) da árvore representam nossas decisões. Nossas decisões corporativas como um ministério, base ou campus são chamadas "políticas" ou "normas". Novamente, nossas decisões/poíticas devem crescer a partir de nossos valores e refletí-los ou eles não têm força. Jill Garrett, que apresentou a ferramenta de avaliação 'Strengthsfinders' (Achando os Pontos Fortes) à JOCUM, usa a definição de arquitetura da palavra "integridade" para ilustrar esta necessidade de coesão: nosso propósito, visão, crenças, valores e práticas devem ser consistentes e alinhadas com a Palavra do Senhor para que a estrutura seja sadia e tenha integridade.

Você já esteve em alguma situação onde uma norma foi implementada que simplesmente não "parece certa"? Geralmente é porque não é consistente com o que dizemos que valorizamos. Nossas decisões e normas devem nascer a partir de nossas crenças e valores: elas devem ser uma extensão perfeita delas. Quando uma norma é feita, deve haver uma resposta em nossos espíritos que diz: "É claro, certo! Se nós cremos *nisto* e valorizamos *aquilo*, então a decisão automática e natural deve ser *esta*!"

Deixe-me dar-lhe um exemplo bem prático: ocorreu uma situação uma vez num base em que uma pessoa mais velha e experiente foi colocada a cargo do transporte. Quando o Diretor Geral de Operações voltou para casa de uma viagem, ele descobriu que havia uma nova norma com respeito a quem podia dirigir os veículos da JOCUM: não era permitido que ninguém abaixo de 25 anos de idade dirigisse os veículos! Ele pensou "ah, a gente deve ter trocado de companhia seguradora e eles colocaram este requerido rígido", mas ele procurou saber a razão desta nova regra, porque ele a achou muito restritiva. Quando ele perguntou ao encarregado por transporte: "Porque temos esta nova restrição? O governo fez esta nova lei? Ou nós mudamos de companhia de seguro?" Ele descobriu que não era nem uma coisa nem outra: o encarregado era de opinião de que pessoas mais novas tendem a ser menos cuidadosas e irresponsáveis do que motoristas mais velhos, então ele decidiu elevar a restrição de idade!

Deus nos chamou para sermos JOVENS Com Uma Missão! Nosso sexto Valor Fundamental diz: "JOCUM é chamada a defender os jovens...." Nós não podemos desafiar jovens rapazes e

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

moças para ir a lugares difíceis e perigosos, e possivelmente até perderem suas vidas por causa do Evangelho...e depois dizer a elas que não confiamos em que dirijam nossos veículos!

Pense nisto: se você tem normas em sua base ou em suas escolas que não refletem quem Deus é, ou o que Ele nos chamou para valorizarmos...então adivinhe só o que precisa ser mudado?! Eu estou constantemente neste processo eu mesma, e tenho amigos fiéis que me desafiam com perguntas do tipo: "Darlene, como que esta ou aquela norma reflete a justiça de Deus ou nosso chamado para sermos internacionais?!" Especialmente durante esta fase de realinhamento como Missão, precisamos ser diligentes em certificarmo-nos de que haja uma "integridade" coesa entre nossas crenças, valores, decisões e políticas. Isto precisa ser constantemente avaliado.

Nós temos uma **política** na Universidade das Nações de que temos que ter pelo menos três horas de intercessão por semana em todos os nossos cursos. Porque? Se isto for simplesmente uma "lei" desconectada dos nossos valores e crenças, então oração pode se tornar um obra morta totalmente sem vida. Budistas oram. Hinduítas oram. Muçulmanos oram cinco vezes por dia! Mas eles não estão orando para o deus verdadeiro. Por causa de nossa **raíz de crença** de que Ele é tanto pessoal como infinito, nós **valorizamos** oração como um meio de comunicação mútua com este Deus que ouve e se importa e tem o poder de agir. Não somente isto, mas Ele *nos* projetou para sermos co-criadores com Ele através da oração! Ele escolhe nos envolver no liberar de Sua vontade "na terra como nos céus" através de orarmos as coisas que estão no coração dele. Quando nós realmente entendermos isto e nos fizermos disponíveis para ouvir dele como se acreditássemos que Ele quer criar conosco em oração....uau, que incrível será!

FRUTO = AÇÒES / PROGRAMAS

O fruto é a expressão externa da vida da árvore. As raízes levam nutrição que dá vida que flui através do tronco, através dos galhos e vai até o fruto. O negócio sobre fruto é que há sementes dentro...e as sementes carregam a vida – o DNA. Em cada época sucessiva, há novo fruto, mas apesar de cada fruto ser singular, ele carrega o mesmo DNA e irá reproduzir o mesmo tipo de árvore da qual ele veio. Você já deve ter ouvido alguém perguntar: "Você pode contar o número de sementes numa maçã, mas você pode contar o número de maçãs numa semente?"

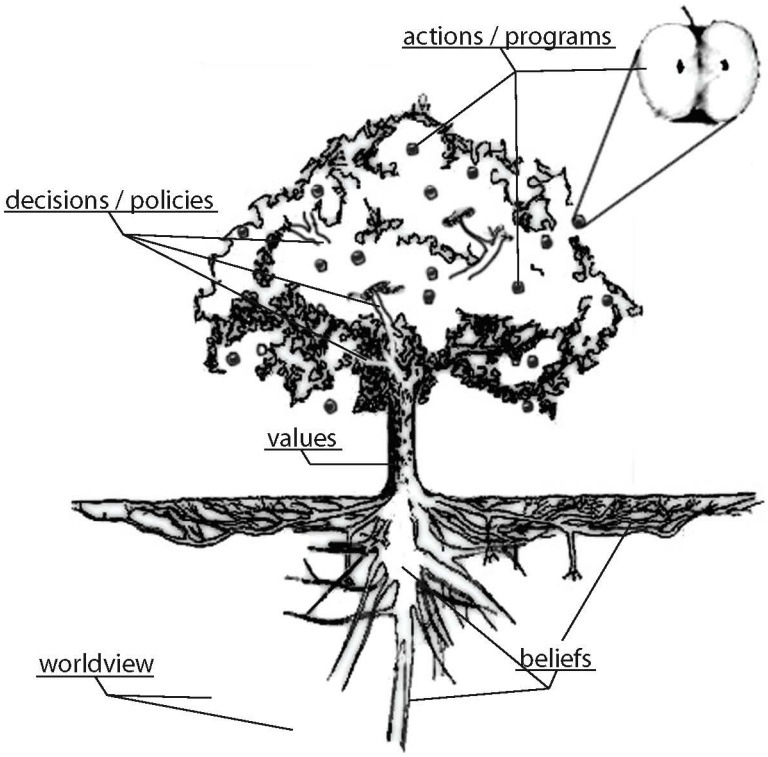
Nossos programas como a Escola de Treinamento e Discipulado são "frutos" da nossa árvore de ministérios que devem refletir nossas crenças, valores e decisões/normas. Cada ETED ao redor do mundo pode e deve parecer diferente uma das outras, assim como uma cada maçã é uma maçã singular. A escola que eu estou liderando no próximo ano deve ser diferente da que estou liderando agora, porque as pessoas que Deus traz são diferentes e as necessidades são diferentes. Precisamos avaliar continuamente nossos métodos e modelos também para certificarmos de que eles suportam a nova vida e crescimento. Deus quer dar infusão nova de Seu Espírito para cada escola - mas todas elas devem ter o DNA de uma ETED e da JOCUM.

Muitas vezes as pessoas olham para um programa tal como a ETED e querem replicá-lo. Mas não funciona quando está disconectado das crenças e valores dos quais ele cresceu. Outro ministério ou igreja podem tirar elementos da ETED de JOCUM, ou oferecer um programa similar que pode ser muito efetivo. Apesar das crenças básicas serem similares, os valores de cada organização são diferentes e o programa deles deve refletir e crescer a partir das características singulares dos valores que Deus chamou para que *eles* abraçassem.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

Devemos saber PORQUE cremos e O QUE cremos. Nossas normas e programas devem ser um reflexo de nossas crenças e valores. Devemos ser capazes de dar uma resposta quando perguntados "Porque você faz o que você faz e da forma como você o faz?" É uma oportunidade de compartilhar nossos valores e crenças. E se não tivermos uma resposta ou se não soubermos o porque, é uma oportunidade de buscarmos respostas e nos certificarmos de que o fruto de nossas vidas e ministérios são um reflexo de Jesus.

Escrituras para meditação e estudo adicionais:
Salmos 1:1-3; Colossences 2:6; Mateus 7:15-23; Jeremias 17:7-8; Isaás 61; João 15:1-17; Colossences 2 & 3 (podando para maior frutificação).



The Belief Tree

© 2005 Darlene J. Cunningham and Dawn E. Gauslin, Youth With A Mission International. All rights reserved.

Ir ao Índice

QUEM PODE LIDERAR UMA ESCOLA NA U.N.?

Por Tom Bloomer

Desde o início do treinamento de JOCUM, nossa forma usual de levantar líderes de escola tem sido de desafiarmos um aluno que fez a escola a ser obreiro da escola, depois ser obreiro numa escola posterior, unir-se a liderança, e depois se tornar o líder da escola. Dependendo da pessoa, este processo pode ser mais curto ou mais longo.

Esta progressão permanece válida na U.N. hoje. Ela segue nossos valores de aprender fazendo e por transferência. Uma exeção é se uma pessoa estiver numa escola como obreira simplesmente por um propósito particular, tal como hospitalidade, então este tipo de qualificações não são necessárias. Mas todos os obreiros de qualquer tipo devem primeiro ter feito uma ETED! A norma da U.N. é de que nenhum não-JOCUMeiro pode ser líder de escola ou obreiro de escola.

Aqui estão alguns princípios que guiam nossas normas nestas áreas:

Parte do problema aqui é a transmissão (*impartation*). Somos relembrados daquilo que os antigos gregos já sabiam, que aprendizado não é simplesmente um exercício intelectual, mas uma transação espiritual. O que procuramos em nossas escolas não é simplesmente a aquisição de conhecimento e habilidades, mas transmissão

Alunos que passam tempo diariamente com obreiros estão recebendo no espírito, assim como adquirindo atitudes e pontos de vista. Na minha opinião, esta é a razão pela qual é imperativo que todo obreiro que trabalhe em qualquer área numa base de treinamento seja JOCUMeiro. Se não sustentamos este princípio, nós totalmente subestimamos o poder do aprendizado informal.

Todavia, não queremos sempre exigir que um profissional com anos de experiência numa certa área tenha que fazer um curso inicial naquela área como aluno. Nós permitimos tal possibilidade, mas deixamos a confirmação final de quem está qualificado para liderar escolas à liderança da Faculdade. Mas devemos, neste caso, redobrar a ênfase no discipulado intenso desta pessoa, uma vez que ela venha para uma posição de obreiro.

Devemos nos lembrar que a estratégia de ensino recebida dos céus por nós é "dinamite educacional" quando temos: um líder de escola que seja um líder espiritual, obreiros que sejam JOCUMeiros comprometidos e que não estejam tão distantes em idade e experiência daquelas dos alunos, e estes dois fatores combinados com palestrantes visitantes vindo e ensinando em seus pontos fortes em particular. Até onde eu saiba, é uma dinâmica educacional poderosa, inigualável em qualquer outro lugar ou qualquer época.

Quando qualquer uma das partes desta combinação falha, como por exemplo, quando os obreiros não são JOCUMeiros, ou o líder da escola não é um líder espiritual, ou quando não se traz palestrantes de fora e a maioria do ensino é feito por obreiros da base, então a efetividade daquilo que fazemos decresce rapidamente.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Portanto, no meu modo de ver, domínio do assunto por si só não qualifica ninguém a liderar uma escola da U.N. É preferível, mas não tão importante como liderança espiritual.. Domínio de um assunto é fornecido especialmente pelos palestrantes convidados. É claro que o líder da escola deve estar trabalhando no sentido de um maior entendimento sobre as áreas profissionais também, e a maioria deles têm feito isto. Mas liderança espiritual deve ser a qualificação principal de um líder de escola.

O que queremos dizer, de modo concreto, com o termo "liderança espiritual" no que diz respeito a um líder de escola? Dois dos objetivos principais em nossas escolas é ver nossos alunos impactados por Jesus, crescendo espiritualmente à medida que aprendem; e aprendendo como aprender de Deus, ouvindo dEle naquela disciplina em particular.

Se tivermos obreiros treinados em outras universidades, mesmo que tenham sido universidades cristãs, devemos nos lembrar que eles não têm necessariamente estes elementos em sua experiência. A maioria deles não teriam nem idéia de como liderar nestas áreas. O que eles fazem bem é ensinar um assunto, ou uma habilidade, sendo assim, sob a liderança deles, a escola se torna uma escola totalmente sobre este tipo de aprendizado.

E para algumas destas pessoas, elas devem, com certeza, fazer o curso introdutório! Conversando com o Dr. Bruce alguns anos atrás sobre uma senhora que tinha um Mestrado em aconselhamento, ele me contou que eles não exigiram dela que fizesse a Escola de Introdução ao Aconselhamento Bíblico e a permitiram que fosse direto para a Escola de Métodos e Modelos para o Aconselhamento Bíblico. Mas após a escola, ela não conseguiu se encaixar de jeito nenhum, teve problemas, e foi-se embora. Meu comentário foi: "Você deveria ter, provavelmente, dispensado-a da MMAB, uma vez que este é um curso de coisas mais acadêmicas que ela já sabe, e ter pedido que ela fizesse a EIAB, que é onde começamos a ensinar conselheiros a ouvir de Deus sobre a pessoa com problemas". Eu lhes garanto que pessoas treinadas em psicologia não sabem, normalmente, como ouvir ao Senhor em relação às pessoas que elas aconselham; mesmo aquelas de universidades cristãs.

No referente a escolas criativas, nós poderíamos conseguir uma porção de bons cristãos para ensinar cinema, por exemplo. Mas eu quero ver David Cunningham contando em nossas escolas como ele buscava a Deus toda manhã ao dirigir para o local de filmagens, pedindo a Deus por direção Divina em como montar uma tomada para aquele dia. Ele não recebeu este treinamento na escola de cinema da universidade USC que ele fez, mas na U.N.

Se estivermos indo em novas direções com relação a estes valores por causa de princípios, tudo bem. Mas se estamos sendo levados por uma necessidade, tal como falta de obreiro qualificado, então, esta NÃO é razão para mudarmos. Isto é exatamente como as organizações cristãs metem-se em grandes problemas. Porque não jejuar e orar, ao invés disto, e procurar a Deus para saber porque obreiros não querem se unir a nós? Será que tavez devamos mudar algo que fazemos? A nossa base é atraente para potenciais obreiros? O líder da escola é o tipo de pessoa

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

com o qual outros queiram trabalhar?

O principal fator de desvio de universidades cristãs com relação às suas crenças é o aceitar-se obreiros (funcionários) não cristãos. Dar-se liderança a um obreiro imperfeitamente discipulado simplesmente porque ele tem domínio do assunto seria a forma mais rápida de transformar a U.N. em simplesmente uma outra universidade cristã.

E amigos, eu não estou gastando minha vida de trabalho neste projeto se este for ser o resultado final. É claro que todos conhecemos alguém que foi aluno e obreiro numa escola e que ainda "não tem tudo o que se precisa". Estamos cientes de nossa necessidade de treinamento contínuo de obreiros e temos trabalhado em diversas iniciativas. O simples exigir-se que uma pessoa seja aluno e depois obreiro não fará deles, automaticamente, o tipo de líder que estamos procurando. Mas não devemos nos esquecer da maneira como Deus nos liderou. Estes são alguns dos princípios. Cada base de treinamento e Faculdade deve aplicá-los, e cada liderança de Faculdade pode abrir exceções às nossas normas gerais referentes à progressão aluno-obreiro-liderança. Mas peçamos pelo temor do Senhor com respeito a este tipo de decisão, e sejamos liderados por Ele e pelos Seus princípios, ao invés de levados pela necessidade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Ir ao Índice

POR QUE PRECISAMOS DE FORMULÁRIOS DE REGISTRO DE CURSO?

Por Thomas A. Bloomer

1. **Controle de qualidade.** De que outra forma sabemos se você está realmente conduzindo uma ETED, ou fazendo uma coisa diferente e chamando-a pelo nosso nome? Como saberemos o que você está ensinando, quem está ensinando, se você tem uma ênfase que não é saudável em uma área ou se negligenciou completamente outras áreas, até mesmo alguns valores Bíblicos básicos (tais como uma ETED sem nenhum ensino na Palavra, o que já vimos ocorrer mais de uma vez)? E se houver uma seita tentando se infiltrar na JOCUM através de ensino truncado? Como podemos ajudá-lo a permancer alinhado, a evitar problemas em potencial, e a produzir os melhores e mais disciplinados alunos do mundo?

   Multiplicação da verdade. Talvez você esteja fazendo coisas de forma tão maravilhosa que o resto da JOCUM deva saber disto. Um preletor maravilhoso, um local ou método incrível de prático, etc. Como saberemos?

2. **Rotinas.** Não queremos que todas as ETEDs sejam iguais ao redor do mundo. A ETED é um processo, não um sistema, e o essencial no processo é ouvir a Deus. Se virmos que você tem os mesmos horários, preletores, práticos, todo ano, mesmo que eles sejam muito bons, nós saberemos que apesar de você ter a capacidade de conduzir um programa, você não entendeu a ETED. E o processo de meditar e escrever seus objetivos e metas ajudará sua equipe de obreiros a entender a razão de estarem ali. Algumas pessoas nos escreveram e, na verdade, nos agradeceram pelos formulários, porque eles compreenderam que estavam conduzindo escolas sem pensar nos detalhes do porque estavam fazendo o que faziam.

3. **Prestação de Contas.** Não sabemos o que está acontecendo nas ETED, a menos que recebamos alguma informação. Esta é a razão pela qual precisamos ter formulários. Eu preferiria que alguém visitasse cada ETED no mundo para coletar esta informação pessoalmente, mas isto seria difícil de se fazer quando 180 delas começam na primeira semana de outubro! Além disso, você se surpreenderia se soubesse quantos líderes de base não sabem o que está acontecendo nas ETEDs de suas próprias bases! Se você souber de uma maneira melhor para fazer a informação chegar até nós, por favor nos mostre a luz.

   Uma vez que a prestação de contas é um dos princípios mais importantes do discipulado, se nossos líderes e obreiros da ETED não prestam contas por não escreverem nem mesmo os nomes e endereços dos alunos, como poderemos ter autoridade espiritual sobre as nações? E eu lhes garanto que muitas ETEDs foram oferecidas na JOCUM sem alguém ter mantido o registro dos preletores, conteúdo de aulas, nomes dos alunos, destinos dos práticos, etc. Muitas vezes, nós tivemos que ir

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

até os próprios alunos que desejavam créditos para escolas passadas e pedir que eles mesmos cavassem tais informações de seus cadernos de anotação. Alguns deles ficaram chocados em saber que a JOCUM não tinha registrado e mantido esta informação. Eu lhes asseguro, este problema não terminou com a anistia.

Uma vez que você agora exerce um papel de liderança, você não pode mais ser orientado só pela ação, mas você precisa refletir sobre suas ações, relatando-as a outros, passando as lições que aprendeu, alertando outros a partir de seus próprios erros, comunicando sobre as coisas às quais Deus lhe ajudou. Fico feliz de que Deus quer as coisas escritas, porque a frase anterior é uma das formas de drescrever-se a Bíblia. Numa Universidade, será que todos os líderes de ETED teem que cometer os mesmos erros como todos os outros? Sejamos criativos, e arranjemos erros novos!

Algumas coisas podem tornar o processo mais fácil. Por exemplo, passe os Formulários B entre os alunos em classe e peça-lhes para escreverem seus próprios nomes e endereços (legivelmente!). Além disso, uma vez que você tenha o Formulário A preenchido completamente, basta você enviar as mudanças no ano seguinte; Não tem necessidade de reinventar tudo de novo. Reuna seus obreiros e até mesmo seus alunos mais qualificados para ajudá-lo com os formulários. Não se espera que o líder da escola faça tudo, e existem pessoas que acham estes formulários fascinantes (estranho, mas verdade!). É claro que seu objetivo, no final das contas, deve ser ter a maior parte disto feito antes da primeira semana de aula, para que você possa ter o tempo necessário para se envolver com os alunos.

Para encerrar, deixe-me deixá-lo com este pensamento: se você não quer prestar contas sobre dinheiro, você não tem o direito de gastá-lo; se você não quer escrever os nomes de seus novos convertidos, você não tem o direito de fazer evangelismo; e se você não quer documentar sua escola apropriadamente, você não tem o direito de estar num ministério de treinamento. A questão aqui não é, na verdade, o preencher-se papel; é a questão bíblica e antiga de prestação de contas.

Eu não quero sobrecarregar-lhe com esta resposta, mas queria que você soubesse que nós da Universidade das Nações, com quase todos tendo sido ou ainda sendo líderes de escolas, pensamos e discutimos sobre isto por longas horas. Nós realmente tentamos fazer isto da forma mais fácil e simples possível. Se você tem alguma sugestão concreta, por favor, contate-nos.

Que o Senhor possa abençoá-lo à medida que você O auxilia no pastorear de Suas próprias ovelhas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

SEXTA-FEIRA ESPECIAL - SEU INÍCIO

por Thomas A. Bloomer

Em 1971 aconteceram, na JOCUM de Lausanne, alguns acidentes sérios nas tardes de domingo, principalmente relacionados a acidentes de trenós. Quando o Loren e a Darlene Cunningham buscaram a Deus quanto a razão, eles entenderam que Deus estava dizendo que era necessário um novo compromisso com Sua santidade, especialmente no que diz respeito à observância do 'Sábado"; e que então Ele restauraria Sua proteção.

Outra influência chave durante o mesmo período foi a visita de duas Irmãs de Maria da Irmandade Evangélica de Darmstadt à base de Lausanne, que amavam a JOCUM mas estavam surpresas em ver a falta de respeito durante as refeições (pessoas se apressando para pegar coisas, gritando para o outro lado da sala, lendo sua correspondência na mesa, etc.). Elas disseram a Loren e Darlene que suas refeições eram horários de paz, quietude e relacionamento.

Quando nós chegamos como alunos em 1974 um de nossos primeiros ensinamentos na escola foi de que a refeição podia e deveria ser um tempo de comunhão com ordem. Nos foi ensinado a ficarmos sentados por completos 45 minutos, a saborear nossa refeição, a conversar com as pessoas à nossa volta e a preferir um ao outro na mesa.

Reona Peterson-Joly retornou de Londres em 1971, onde ela estava pioneirando a JOCUM Inglaterra e sustentando a si mesma através de ensinar numa escola para crianças judias ortodoxas. Quando Reona ouviu que a liderança estava estudando sobre o que o Senhor queria dizer com a observância do 'Sábado', ela compartilhou o que ela havia entendido das famílias judias ortodoxas. Resumindo, a casa era limpa de cima a baixo para purificá-la de qualquer fermento; não havia nenhum trabalho no dia de 'Sábado'; o 'Sábado' começava no fim da tarde com a melhor refeição da semana, o que significava servir nos melhores pratos, a melhor comida, as melhores roupas para a família, e o mais importante, havia um enfoque total no Senhor.

Outra influência chave naquele tempo foi a volta de Joe and Judi Portale à base, após terem visitado crentes na Tchecoslováquia com Al e Carolyn Akimoff. Ao chegarem na casa de um ancião (presbitéro) tcheco na véspera de Natal, ele participaram de sua "festa de amor", que consistia em passar entre eles um pão redondo chato e dizer a cada pessoa o que eles significavam para eles e como eles o amavam. A JOCUM ouviu sobre este costume de 250 anos dos Morávios desta forma e foi assim que começamos a usar o termo "festa de amor" (no Brasil com o nome de "sexta-feira especial").

Os Cunninghams, então, continuaram a estudar as passagens relevantes na Palavra (Is. 56 e 58, entre outras), e a restaurar o 'Sábado' adaptando as tradições judaicas à base de JOCUM Lausanne:

- Nenhum trabalho aos domingos -- sendo assim , o almoço era geralmente servido frio (saladas e sanduíches preparados no dia anterior, para reduzir o trabalho da cozinha).
- Nenhum esporte ou brincadeira mais pesada também não -- não uma regra legalista, mas um viver do compromisso de 'se desviar de seus próprios prazeres no 'Sábado".

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

O ‘Sábado’ era um dia de calma, descanso (muitos tiravam uma soneca), caminhadas na floresta, e concentração no Senhor (claro, haviam os cultos nas igrejas pela manhã e o culto comunitário semanal à noite, também.)

Em preparação para o ‘Sábado’, nós fazíamos uma “festa de amor” na noite anterior, na véspera do Dia de Descanso.

Nós removíamos as mesas do refeitório apertado para uma sala de aula mais ampla para que tivéssemos espaço para todos os alunos e obreiros sentarem-se juntos e para que tivéssemos convidados também. As mesas eram bem decoradas com velas, centros de mesa e flores. A melhor refeição da semana era preparada, todos se vestiam bem arrumados, e colocávamos cartões com os nomes de cada um nos lugares em que se sentariam de modo a que as pessoas não se sentassem sempre próximas dos mesmos amigos todas as vezes.

O melhor de tudo é que havia um sentimento de expectativa e santidade o dia inteiro, com um compromisso à preparação espiritual. Tanto alunos como obreiros oravam por horas durante a tarde pela “festa de amor”. As pessoas iam e batiam na porta das outras confessando coisas umas às outras e pedindo perdão. Ninguém queria ser um obstáculo à reunião do Senhor conosco naquela noite e cada um levava muito a sério tal responsabilidade. (Uma mensagem que Loren pregava muito naqueles anos era ‘O pecado de Acã’ de Josué 6, que o pecado de uma pessoa podia parar o fluir da benção de Deus na comunidade.)

As crianças também tinham sua própria refeição especial com decorações, mas era mais cedo, para que elas pudessem ir para a cama e os pais ficarem livres para participarem totalmente na “festa de amor”.

Quando todos chegavam para a refeição, ele esperavam juntos para que todos pudessem entrar na sala de aula ao mesmo tempo. A alegria e expectativa eram altas à medida que víamos as pessoas em suas melhores roupas e as pessoas ficavam imaginando com quem elas estariam sentadas (especialmente os solteiros!).

Durante a refeição, todos permaneciam sentados enquanto um grupo serviam os demais. Cada semana um grupo diferente tinha tal responsabilidade. Algumas vezes haviam canções e músicas especiais mas tudo era completamente direcionado à adoração ao Senhor - não era simplesmente entretenimento cristão.

Ao final da refeição, o líder da “festa de amor” fazia uma meditação sobre um dos aspectos do caráter de Deus, usando a Bíblia. Depois da meditação nós íamos direto para um tempo de louvor e adoração, ainda sentados ao redor das mesas. O louvor não era dirigido da frente, qualquer um podia liderar em oração, ler uma passagem da Bíblia, iniciar uma canção, etc. O louvor durava pelo menos uma hora, ou mesmo duas, o tempo parecia parar, ninguém queria ir embora. Nós esperávamos no Senhor juntos, em Sua presença.

Em outras palavras, era uma refeição orientada verticalmente e horizontalmente, não somente horizontal. Quando o Seu ‘Sábado’ é honrado e o Seu povo faz um compromisso com a santidade, o Senhor se faz presente de uma maneira inesquecível. . . .

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Nós vimos o fruto das “festas de amor” através dos anos; era uma das únicas ocasiões em que todos os obreiros com os alunos e sem muitas pessoas de fora, se encontravam uma com a outra e com Deus. Algumas vezes visitantes se comprometiam com Deus após estar ali conosco.

A JOCUM de Lausanne aprendeu a adorar a Deus durante as “festas de amor” (porque até 1974, nós não sabíamos como adorar ainda, nós simplesmente tínhamos “cantoria”)

De Lausanne a “festa de amor” se espalhou para outras bases da JOCUM, e em 1974 Loren e Darlene Cunningham a levaram para o Havaí, e daí por todo o mundo JOCUMeiro.

Mais tarde, como o disse Jannie Rogers: "O deus do fim de semana a roubou." Ele é bem poderoso... e é verdade, dava um trabalho bem grande. A equipe de hospitalidade passava a maior parte da sexta feira preparando as mesas e depois orando sobre quem sentava onde, até mesmo quais pessoas solteiras deveriam se sentar juntas (sério!). Só para dobrar os guardanapos levava uma hora inteira para que dez pessoas o fizessem após o almoço. E como líder de base, eu separava toda a tarde de sexta-feira para preparar a meditação para a “festa de amor”, e para preparar a mim mesmo, além de orar para a programação da noite. Mais tarde, nós mudamos a festa do sábado para a sexta feira e usávamos todo o dia de sábado para descansarmos.

Mais recentemente na JOCUM, “festa de amor” passou a ser entendida como qualquer refeição que fosse um pouquinho diferente do normal. Tal como uma “festa de amor” da qual participamos em uma base que consistiu de um jantar e depois cada pessoa compartilhou sua experiência mais embaraçosa. Não houve louvor e adoração, nenhuma menção do Senhor; e o Espírito Santo nem mesmo visitou a festa.

Noites divertidas, noites de teatrinho, noites de mímica e a fantasia são ótimas. Nós tivemos várias assim durante nossa escola em Lausanne em 1974. A bem da verdade, nós costumávamos a ter pelo menos uma ‘skit’ por dia e uma ‘noite de talentos’ cada três semanas em média. A maioria das bases poderia utilizar mais deste tipo de atividade nas noites pois elas são tremendamente importantes para o desenvolvimento do senso de comunidade.

Mas não chamemos a elas de “festa de amor”, OK? Porque, em toda a história da Igreja, este termo tem significado uma refeição comunitária que é compartilhada em verdadeira comunhão e na presença da Santidade de Deus.

Loren e Darlene fizeram um trabalho excelente adaptando as tradições Bíblicas e Judaicas ao movemento meio ‘hippie’ da cultura JOCUMeira do início dos anos 70. Agora nós precisamos de alguém que faça a mesma adaptação para nossa juventude pós-moderna. Como seria uma “festa do amor” para os jovens de vinte e poucos anos? Teria que ser bem diferente do que fazíamos naquela época em Lausanne, mas poderia, sem dúvida, incluir uma ênfase em beleza, comunhão, alegria solene e a santa presença de Deus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A BASE BÍBLICA DO DISCIPULADO DE NAÇÕES

por David Joel Hamilton

Mat 28:[18] *Jesus, aproximando-se, falou-lhes,dizendo: "Toda autoridade me foi dada, no céu e na terra.* [19] *Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo;* [20] *ensinando-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado. E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."*

Quando observamos este assunto, muitas perguntas são levantadas. O que está envolvido no mandamento de discipular-se as nações? Como deve ser o resultado final? Como devemos realizar isto? Isto é realmente para nós? Quão importante é isto? Por que encontramos este mandamento em um só versículo da Bíblia? Este conceito é um tema genuíno das Escrituras?

Ore pedindo revelação, porque, à parte da graça de Deus, todos nós filtramos a Sua verdade através de nossos sistemas de crença inadequados e de nossa cosmovisão limitada. Não queremos reduzir o imenso sonho de Deus a algum pacote pequeno que possa ser obtido no confinamento estreito de nossos corações. Queremos que Sua verdade exploda em nós numa revelação sobrenatural para que possamos não somente entender Seu sonho, mas que sejamos participantes ativos nele.

I. Revelação de Deus

A. A revelação de Deus sempre vem estrategicamente na hora certa: é falada na época certa, sempre com um propósito adequado.

1. Como Shadai a Abraão:
Gênesis 17:1 *Quando atingiu Abrão a idade de noventa e nove anos, apareceu-lhe o Senhor, e disse-lhe: Eu sou o Deus Todo-poderoso; anda na minha presença, e sê perfeito.*

2. Como YHWH a Moisés:
Êxodo 6:3 *Apareci a Abraão, a Isaque, e a Jacó, como o Deus Todo-poderoso; mas pelo meu nome, O SENHOR, não lhes fui conhecido.*

B. A revelação de Deus é progressiva, um processo que olha para frente num tempo contínuo, edificando uma construção de verdade que culmina em Jesus. Nós, algumas vezes, perdemos a intensidade progressiva e o climax desta revelação porque lemos o último capítulo (como uma novela de mistério): precisamos reviver o processo para que capturemos o drama da revelação do coração de Deus.

Isaías 28:[9] *"A quem, pois se ensinaria o conhecimento? E a quem se daria a entender o que se ouviu? Acaso aos desmamados, e aos que foram afastados dos seios maternos?* [10] *Porque é preceito sobre preceito, preceito e mais preceito; regra sobre regra, regra e mais regra: um pouco aqui, um pouco ali.*

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

C. A chave para entender-se a revelação de Deus é buscar entender o coração/sonho/propósito de Deus: por que Ele falou isto?

1. Por que existe uma documentação cuidadosa do catálogo de nações em Gênesis 10 e em outras passagens? Simplesmente uma fascinação com exatidão histórica? Ou as nações como nações têm um lugar especial no coração de Deus?

2. Por que Deus lidou com a nação de Israel como o fez? Foi simplesmente um meio pragmático para trazer o Messias ao mundo ou houve outras coisas que Ele estava tentando nos ensinar através do lidar com esta nação em particular?

3. Ele compartilhou Seu coração conosco pouco a pouco, do contrário, nós ficaríamos subjugados com a vastidão de Seu sonho e seríamos imobilizados, incapazes de responder à magnitude do desafio que Sua proposta coloca diante de nós. A profundidade incompreensível e a amplitude incalculável de Sua criação nos deixa estupefatos.Precisamos ser ensinados por Ele, um passo de cada vez, para que sejamos capazes de, numa pequena medida, começar a sonhar os sonhos que Ele sonha para Seu mundo amado.

II. Revelação de Deus através de Israel

A. As palavras iniciais de Deus (**primeiro mandamento**) a Adão e Eva (PROGENITORES DE TODAS AS NAÇÕES): Devido ao fato de que isto foi dado num contexto anterior à queda, não podemos nem começar a compreender tudo o que foi intencionado (um ambiente totalmente estranho), mesmo assim podemos afirmar que expressava um propósito no coração de Deus que incluía a totalidade da ordem criada de Deus.

Gênesis 1:[28] *E Deus os abençoou e lhes disse: "Sede fecundos, multiplicai-vos, enchei a terra e sujeitai-a; dominai sobre os peixes do mar, sobre as aves dos céus, e sobre todo animal que rasteja pela terra."*

Após a abominação detestável de Gênesis 3, Deus começa a reconstruir a base de verdade pela qual Ele pode restaurar seu propósito original (linha por linha).

B. As palavras iniciais de Deus (**primeira promessa**) a Abraão (PROGENITOR DA NAÇÃO ESCOLHIDA): a formação de uma nação.

Gênesis 12:[1] *Ora, disse o Senhor a Abrão: "Sai da tua terra, da tua parentela e da casa de teu pai, e vai para a terra que eu te mostrarei.* [2] *" de ti farei uma grande nação, e te abençoarei, e te engrandecerei o nome. Sê tu uma bênção:* [3] *abençoarei*

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

os que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; em ti serão benditas todas as famílias da terra."

C. O trabalho contínuo de Deus através de Moisés: 613 leis de acordo com o Mishnah, lidando com uma ampla gama de aspectos da vida, não somente aquelas coisas necessárias à salvação pessoal. Deus ensinou-lhes através das leis de

- adoração & economia
- higiene pessoal & ecologia corporativa
- liderança governamental & princípios judiciais
- agricultura & nutrição
- relacionamentos de família & celebrações nacionais
- educação & cuidado com o necessitado
- uso da terra & estratégias militares
- música & estilos de vestimentas
- leis de imigração & práticas médicas
- leis de arquitetura & fabricação de perfume
- princípios de comunicação & leis fiscais

Estas coisas não são requisitos para a salvação pessoal, mas são uma expressão do estilo de vida corporativo da comunidade dos redimidos

1. O decálogo é muito mais do que lei moral privatizada. Geralmente vemos as leis de Deus somente como leis judiciais, enquanto, de fato, elas são também princípios didáticos. É um ensino corporativo (Torá), um tutor, mentor que leva o ouvinte da impiedade a Cristo (Gálatas 3:24 *De maneira que a lei nos serviu de aio para nos conduzir a Cristo, a fim de que fôssemos justificados por fé.*), do material ao espiritual, do paradigma ao preceito, do concreto ao abstrato, e foi projetado para discipular uma nação (Êxodo 20:13-17; Deuteronômio 5:17-21): Não é estático; você tem que cumprir até sua aplicação suprema.

    a. Não matarás
    b. Não adulterarás
    c. Não furtarás
    d. Não dirás falso testemunho
    e. Não cobiçarás

    Esta é a razão pela qual o Salmista exclama: Salmos 147:[19] *Mostre a sua palavra a Jacó, as suas leis e os seus preceitos a Israel.* [20] *Não fez assim a nenhuma outra nação; todas ignoram os seus preceitos. Aleluia!*

    E Deus, falando através de Moisés, afirma: Deut 4:[5] *Eis que vos tenho ensinado estatutos e juízos, como me mandou o SENHOR meu Deus, para que assim façais no meio da terra que passais a possuir.* [6] *Guardai-os, pois,*

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

e cumpri-os, porque isto será a vossa sabedoria e o vosso entendimento perante os olhos dos povos que, ouvindo todos estes estatutos, dirão: Certamente este grande povo é gente sábia e entendida." [7] *Pois, que grande nação há que tenha deuses tão chegados a si como o SENHOR nosso Deus, todas as vezes que o invocamos?* [8] *E que grande nação há que tenha estatutos e juízos tão justos como toda esta lei que eu hoje vos proponho?*

2. O Sermão do Monte: Jesus continua o processo de viver as implicações das sementes de verdade plantadas numa época anterior. A verdade de Deus é viva: ela cresce no nosso meio, as implicações totais nem sempre compreendidas completamente na primeira expressão desta verdade.

   6 vezes: "Ouviste o que foi dito ... Eu, porém, lhes digo ... " (Mateus 5:21f, 27f, 31f, 33f, 38f, 43f)

3. Jesus toma as sementes de verdade do Velho Testamento às suas conclusões supremas de uma forma totalmente nova:

   João 13:[34] *"Novo mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros: assim como eu vos amei, que também vos ameis uns aos outros.* [35] *Nisto conhecerão todos que sois meus discípulos, se tiverdes amor uns pelos outros."*

III. Revelação de Deus através de Cristo

Jesus veio para marcar o começo do reino de Deus, mas a plenitude de Seu propósito passou despercebido até mesmo aos corações mais perspicazes.

A. Os líderes religiosos não O entenderam (João 3:10)

B. Seus pais não O entenderam (Lucas 2.50)

C. João Batista não O entendeu (Mateus 11:2-3; Lucas 7:20)

D. Até mesmo Seus próprios discípulos não O entenderam (João 8:27; 10:6; 12:16; 13:28; 20:9). Vez após vez Jesus teve que dizer coisas como:

- *"Compreendeis o que vos fiz?"* (João 13:12)
- *"Não entendeis...?"* (Marcos 4:13)
- *"Não compreendeis...?"* (Mateus 15:17; Mar 7:18)
- *"Não compreendeis ainda?"* (Mateus 16:9; Mar 8:21)
- *"Ainda não consideraste, nem compreendeste?"* (Marcos 8:17)
- *"Não sabeis o que pedis..."* (Mateus 20:22)
- *"Qual a razão por que não compreendeis a minha linguagem?"* (João 8:43)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

E quanto ao que era mais importante que tudo o mais, quando Ele começou a compartilhar com eles sobre sua morte iminente e ressurreição, aconteceu a mesma coisa. Marcos 9:32 *Eles, contudo, não compreendiam isto, e temiam interrogá-lo.* (cf. Lucas 9:45; 18:34)

Então Jesus teve que diminuir o passo de Seu ensino. Ele compartilhou somente à medida que eles eram capazes de ouvir. *E com muitas parábolas semelhantes lhes expunha a palavra, conforme a capacidade dos ouvintes* (Marcos 4:33). Enquanto lhes lavava os pés, *Respondeu-lhes Jesus: "O que eu faço não o sabes agora, compreendê-lo-ás depois"* (João 13:7).

A noite final de Jesus com Seus discípulos foi repleta de muitas expressões revelando Seu desejo de compartilhar mais com eles. Ele não foi capaz de derramar Seu coração completamente a eles, não devido a sua falta de vontade de compartilhar, mas devido à inabilidade deles em entender. Ele desejava poder ir mais profundamente em Sua comunicação com eles.

João 14:[25] *"Isto vos tenho dito estando ainda convosco;* [26] *mas o Consolador, o Espírito Santo, a quem o Pai enviará em meu nome, esse vos ensinará todas as cousas e vos fará lembrar de tudo o que vos tenho dito.*

João 15:[26] *"Quando, porém, vier o Consolador, que eu vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da verdade, que dele procede, esse dará testemunho de mim.*

João 16:[7] *Mas eu vos digo a verdade: Convém-vos que eu vá, porque se eu não for, o Consolador não virá para vós outros; se, porém, eu for, eu vo-lo enviarei...* [12] *"Tenho ainda muito que vos dizer, mas vós não o podeis suportar agora;* [13] *quando vier, porém, o Espírito da verdade, ele vos guiará a toda a verdade; porque não falará por si mesmo, mas dirá tudo o que tiver ouvido, e vos anunciará as cousas que hão de vir.* [14] *Ele me glorificará porque há de receber do que é meu, e vo-lo há de anunciar.* [15] *Tudo quanto o Pai tem é meu; por isso é que eu vos disse que há de receber do que é meu e vo-lo há de anunciar.*

João 16:[25] *"Estas cousas vos tenho dito por meio de figuras; vem a hora quando não vos falarei por meio de comparações, mas vos falarei claramente a respeito do Pai.*

Quando viria tal ocasião? Não antes dEle ter suportado a cruz e levantado dos mortos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

IV. Discipulando Nações: Mateus 28

A. **CONTEXTO/PREMISSA/FUNDAMENTO:**

18 *Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: "Toda autoridade me foi dada no céu e na terra.*

Esta passagem começa com a iniciativa de Jesus. Jesus, ressurreto, revestido em completa autoridade devido à sua natureza divina, vem até Seus discípulos. Isto não foi uma boa proposta da parte deles; isto foi Seu propósito eterno. Começa com uma aproximação divina: a intimidade com o Ressurreto é a fundamento para tudo que vem a seguir.

A realidade da ressurreição de Jesus. Isto não foi um mero prefácio ao mandamento final: foi o pré-requisito absoluto. Somente quando estão face a face com o Cristo vivo é que eles são capazes de ouvir as próximas palavras, a declaração culminante do ministério terreno de Cristo: a coisa mais chocante que eles já tinham ouvido até então. Você sabe que quando você tem um segredo muito pessoal, um sonho estimado, você escolhe cuidadosamente o momento e a companhia com a qual você quer compartilhar isto. Cada detalhe é orquestrado de maneira tal que aqueles que terão conhecimento deste sonho o valorizem da forma como deve ser valorizado. Foi por esta razão que Jesus teve que primeiro "impactá-los" com sua ressurreição para que fosse capaz de compartilhar o maior sonho de Seu coração sem que eles o descartassem logo de cara. Foi por esta razão que Jesus lhes lembrou de quem Ele é em termos bem absolutos. Aquele que está sempre apontando ao Pai e promovendo o Espírito, diz: escutem bem, avaliem quem Eu sou e o que Eu fiz.

B. **CONSEQUÊNCIA:**

19a *Portanto...*

"*Portanto*" (3767 οὖν) usado por Jesus 96 vezes nas Escrituras: 95 vezes antes de Sua morte; uma só vez após Sua ressurreição: Mateus 28:19. Esta é a única afirmação de causa e efeito que Ele faz durante esses 40 dias de climax. O que se segue deve ser o ponto alto, de importância primordial, como consequência/efeito/resultado de Sua ressurreição e exaltação ao lugar de supremo poder e autoridade no universo. Esta é a maior revelação pós-ressurreição que Jesus nos deu. A abrangência e implicações das palavras que Ele falaria eram tão imensas que a maravilha da ressurreição (sem a qual isto não seria possível) pareceria sem tanta importância em comparação: o fim (o sonho de Deus) ultrapassaria o meio (o sacrifício de Deus). O conceito seria tão original, tão novo, tão estranho ao modo de pensar deles que requereria um "alargar" ainda maior de seus corações e um aumento de fé para acreditarem nisto, em comparação ao que

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

foi necessário para crerem na ressurreição. De fato, assim como no caso da morte e ressurreição preditas, eles entenderam errado mais de uma vez. Levaria um tempo até que eles entendessem as implicações das novas coisas que Jesus estava para passar a eles. A bem da verdade, Pedro transmitiria a essência das seguintes palavras tão erroneamente a Cornélio em Atos 10:42 (*nos mandou pregar ao povo* --λαος -- *e testificar que ele é quem foi constituído por Deus Juiz de vivos e de mortos.*) que o Espírito Santo teve que interrompê-lo naquele momento.

C. **MANDAMENTO:**

19c *...fazei discípulos de todas as nações...* μαθητεύσατε (3100 VMAA--YP) πάντα (3956 A--AN-P) τὰ (3588 DANP) ἔθνη (1484 N-AN-P)

Nos mais de 900 anos de literatura grega (Européia) desde Homero até o Novo Testamento, Jesus é a primeira pessoa a conectar o verbo "discipular" com o objeto direto "nações." Este é um conceito revolucionário radical, totalmente novo. Apesar do discipulado de Alexandre, o Grande por Aristóteles ter resultado na helenização do mundo mediterrâneo e além (Note bem: paradigma de 4 gerações: Sócrates -- Platão e sua Academia -- Aristóteles -- Alexandre, o Grande), discipular as nações nos valores da filosofia e modo de vida gregos, nunca teve um mestre ordenando seus seguidores que fizessem desta tarefa seu objetivo deliberado.

a. O verbo "discipular" (3100) ocorre somente 4 vezes no Novo Testamento (2 vezes usado por Jesus): significa "moldar, criar, dar forma, ensinar, instruir, treinar, ser mentor, educar."

Mateus 13:[52] *Então lhes disse "Por isso todo escriba* ***versado*** (μαθητευθεὶς -- VPAPNM-S) *no reino dos céus é semelhante a um pai de família que tira do seu depósito cousas novas e cousas velhas."* Note bem: o tema do discipulado é o reino. Esta é a única outra vez que Jesus usa este verbo fora da Grande Comissão.

Mateus 27:[57] *Caindo a tarde, veio um homem rico de Arimatéia, chamado José, que* ***era*** *também* ***um discípulo de*** (ἐμαθητεύθη -- VIAP--ZS) *Jesus.*

Atos 14:[21] *E tendo anunciado o Evangelho naquela cidade e* ***feito*** *muitos* ***discípulos*** (μαθητεύσαντες -- VPAANM-P). *Voltaram para Listra, e Icônio e Antioquia,* [22] *fortalecendo as almas dos discípulos, exortando-os a permanecerem firmes na fé; e mostrando que através de muitas tribulações nos importa entrar no reino de Deus.*

b. O substantivo "nação" (1484) é usado 164 vezes no NOVO TESTAMENTO (32 vezes por Jesus)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

2. 19b ...*ide (indo)*...

3. 19d ...*batizando-* (907 βαπτίζοντες VRPANMYP) *os* (846 αὐτοὺς NPAMZP) *em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo...*

15 vezes Jesus é citado como tendo usado o verbo "batizar:"
9 vezes Jesus usa-o em referência ao sofrimento e Sua morte sacrificial. (Mat 20:22a,22b,23a,23b; Mar 10:38a,38b,39a,39b; Lucas 12:50).
3 vezes Jesus usa-o em referência ao batismo com água (Mar 16:16; Atos 1:5a; 11:16a).
2 vezes Jesus usa-o em referência ao batismo do Espírito Santo (Atos 1:5b; 11:16b).

Como ele é, então, usado nesta passagem? Geralmente é entendido, indiscutivelmente, como se referindo ao batismo com água. Isto é provavelmente o mais correto. A pergunta, então, é como você batiza uma nação. Obviamente você não pode colocar a Suécia toda dentro da pia batismal de uma só vez: batismo com água é algo que indivíduos fazem como uma expressão pública de arrependimento e fé. Neste caso, este sub-mandamento indica que o discipulado das nações começa com evangelismo, resultando na conversão que resulta em demonstrações individuais, ao mesmo tempo que públicas, de fé.

A outra possibilidade é que Jesus esteja simplesmente dizendo a eles para imergir as nações no nome (caráter e caminhos) do Deus Triúno. Isto significaria que Ele nos chamou para inundar as nações com a proclamação do Evangelho até que todos tenham entrado em contato com o reino: isto seria chamado de evangelismo de saturação ou educação por imersão.

4. 20a *ensinado-os a guardar todas as cousas que vos tenho ordenado.*

Quando Jesus disse aos discípulos que Ele ressuscitaria dos mortos, eles não acreditaram. Eles descartaram logo de cara, pois como tal coisa impossível poderia ser feita? Agora eles eram confrontados com aquele que dissera que o faria e fez a coisa mais incrivelmente impossível, ressuscitado diante deles em poder e autoridade. Agora Ele estava conversando com eles sobre algo ainda mais inconcebível! Se não fosse pelo fato deles estarem ali diante de Sua presença ressurreta quando Ele lhes falou sobre discipular as nações, o pensamento teria sido totalmente absurdo. Eles o teriam descartado totalmente, pois como tal coisa impossível poderia ser feita? Mas Ele os maravilhou com a manifestação poderosa de sua ressurreição para que pudesse finalmente compartilhar com eles o desejo que tinha estado tanto no seu coração como no do Pai desde o início dos tempos: o sonho de ver toda a ordem criada reformada pela revelação transformadora do evangelho.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ressurreição? Como podia ser? Incompreensível! Impossível!
Discipular as nações? Como podia ser feito? Incompreensível! Impossível!

D. **COMPROMISSO/PROMESSA/FUTURO:**

20b *E eis que estou convosco todos os dias até a consumação do século."*

A comissão começa e termina com Jesus. Ele se aproxima para compartilhar Seu coração e Ele promete nunca nos deixar. Sua presença é o meio energizador para completarmos a tarefa. Aquele que nos comissionou se comprometeu conosco. Esta é a única maneira pela qual este sonho pode tornar-se realidade.

V. Como isto se torna realidade?

Indo, batizando e ensinando são simplesmente um esboço dos mais resumidos. Jesus não tinha mais nada a falar sobre este assunto? SIM!! Assim como um bom livro de mistério: você não consegue descobrir o final até chegar lá. Mas uma vez lá, as pistas espalhadas ao longo das páginas anteriores parecem tão óbvias e tão numerosas que você não consegue imaginar como você não as viu logo da primeira vez. Jesus sempre carregou em Seu coração a visão final, mas Ele sabia que tinha de ir devagar. Apesar de que Seu plano era o de ver todas as nações discipuladas, Ele tomou um passo de cada vez: Jesus disse: *"Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel"* (Mat 15:24). Da mesma forma Ele disse a Seus discípulos: *"Não tomeis rumo* εθνος *ou entreis em cidade de samaritanos"* (Mat 10:5). Não era simplesmente uma estratégia prática de sobrevivência em vista dos problemas de tensão nacionalista da época, foi porque Jesus tinha uma missão ligada a um povo. Ele pensava sobre as nações estrategicamente. Sua missão não era de tocar em indivíduos com Sua graça somente, mas em um povo. Povos são importantes para Ele. Mas como eram os povos entendidos naquela época?

A. Hoje povo ou etnicidade está frequentemente ligado com nações-estado. Este era um conceito inexistente no Novo Testamento. Não haviam estados na antiguidade como nós os conhecemos hoje. O povo de uma pessoa estava geralmente ligado a uma cidade (veja a citação anterior). Babilônia, Atenas, Roma eram cidades. Pessoas pertenciam a cidades ("cidadania") que em grego é πολις ("polícia, política, político").

Mat 12:[25] *Jesus, porém, conhecendo-lhes os pensamentos, disse: "Todo reino dividido contra si mesmo ficará deserto, e toda cidade* (πολις) *ou casa dividida contra si mesma, não subsistirá.*

OBS: Aqui Jesus aparece para trazer a mesma aplicação para unidades cada vez menores: reinos que consistem de cidades, que por sua vez são formadas por famílias. Serão estas as camadas de edificação das nações? Da mesma maneira, Apocalipse 16:19 fala de " *as cidades* (πολις) *das nações* (εθνος)." OBSERVE a

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

imagem similar em Hebreus quando fala de Abraão a quem foi prometido uma nação:

Heb 11:[8] *Pela fé Abraão, quando chamado, obedeceu, a fim de ir para um lugar que devia receber por herança; e partiu sem saber aonde ia.* [9] *Pela fé peregrinou na terra da promessa como em terra alheia, habitando em tendas com Isaque e Jacó, herdeiros com ele da mesma promessa;* [10] *porque aguardava a cidade que tem fundamentos da qual Deus é o arquiteto e edificador...* [13] *Todos estes morreram na fé, sem ter obtido as promessas, vendo-as, porém, de longe, e saudando-as, e confessando que eram estrangeiros e peregrinos sobre a terra.* [14] *Porque os que falam desse modo manifestam estar procurando uma pátria.* [15] *E, se, na verdade, se lembrassem daquela de onde saíram, teriam oportunidade de voltar.* [16] *Mas agora, aspiram a uma pátria superior, isto é, celestial. Por isso, Deus não se envergonha deles, de ser chamado o seu Deus, porquanto lhes preparou uma cidade* (πολις).

OBS: A πολις é o local do evento, o foco ministerial do ministério terreno de Jesus. Note bem como Ele resume este ministério corporativo como a razão para Sua incarnação. Duas vezes Ele afirma no Evangelho de João que Ele está enviando Seus discípulos da mesma maneira como Ele foi enviado. Se, portanto, Ele veio ciente do ministério corporativo, então devemos ir da mesma maneira. Note bem que, levando isto em consideração, Ele enviou Seus discípulos à sua frente dois a dois para cada πολις.

Lucas 4:[43] *Ele, porém, lhes disse: "É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também às outras cidades* (πολις)*, pois para isso é que <u>fui enviado</u>* (649 ἀποστέλλω)."

João 17:[18] *Assim como tu me <u>enviaste</u>* (649 ἀποστέλλω) *ao mundo, eu os <u>enviei</u>* (649 ἀποστέλλω) *ao mundo.*

João 20:[21] *Disse-lhes, pois, Jesus outra vez: "Paz seja convosco! Assim como o Pai me <u>enviou</u>* (649 ἀποστέλλω), eu também vos *<u>envio</u>* (3992 πέμπω)*."*

Lucas 10:[1] *Depois disto o Senhor designou outros setenta; e os <u>enviou</u>* (649 ἀποστέλλω) *de dois em dois, para que o precedessem em cada cidade* (πολις) *e lugar aonde ele estava para ir.*

OBS: Duas vezes registra-se que Jesus chorou: uma vez por um indivíduo (seu amigo Lázaro); uma vez por uma cidade (Jerusalém). Em ambos os casos havia tristeza pela destruição que o pecado traz em um mundo caído. Em ambos, a angústia é profunda e genuína. Enquanto Ele chorou silenciosamente por Lázaro (mais controlado), Ele chorou audivelmente por Jerusalém (maior tristeza? Mais difícil de controlar Sua dor?)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Lucas 19:[41] *Quando ia chegando, vendo a cidade* (πολις), *chorou* (κλαίω 2799: chorar audivelmente)

João 11:[32] *Quando Maria chegou ao lugar onde estava Jesus, ao vê-lo, lançou-se-lhe aos pés, dizendo: Senhor, se estiveras aqui, meu irmão não teria morrido.* [33] *Jesus, vendo-a chorar, e bem assim os judeus que a acompanhavam, agitou-se no espírito e comoveu-se.* [34] *E perguntou: "Onde o sepultaste?". Eles lhe responderam: "Senhor, vem e vê".* [35] *Jesus chorou* (δακρύω 1145: chorar silenciosamente).

OBSERVE que a recompensa por ser fiel nas "pequenas coisas" (a mordomia sábia de assuntos financeiros -- 10 minas = valendo dois anos e meio de salário) é que agora é dada a responsabilidade aos seus seguidores de dirigir cidades. Sucesso em discipulado pessoal nos levará ao desafio de discipulado corporativo!! Jesus estava preocupado com a expressão corporativa da sociedade, e nos chama a estarmos preocupados com isto também.

Lucas 19:[17] *Respondeu-lhe o senhor: "Muito bem, servo bom, porque foste fiel no pouco, terás autoridade sobre dez cidades* (πολις)*.'* [18] *Veio o segundo, dizendo: "Senhor, a tua mina rendou cinco".* [19] *A este disse: "Terás autoridade sobre cinco cidades"* (πολις).

OBS: Pensamento final mais radical pensado sobre cidades: nós devemos ser uma.

Mat 5:[14] *"Vós sois a luz do mundo. Não se pode esconder uma cidade* (πολις) *edificada sobre um monte;* [15] *nem se acende uma candeia para colocá-la debaixo do alqueire, mas no velador, e alumia a todos que se encontram na casa.* [16] *Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai que está nos céus.*

Como construímos uma cidade? Modularmente: você precisa ter uma visão e um plano para o todo, mas a partir daí, você o faz um prédio de cada vez.

B. Koinonia: este é um bom termo "cristão" usado hoje com muitas nuances afetivas religiosas. Na época de Jesus, ele não tinha este significado. Era simplesmente uma parceria fiscal, uma sociedade de lucro, uma corporação de negócios. Platão, em *República* fala da koinonia como a menor e mais básica camada de edificação da sociedade: é aquilo do que as cidades e nações são feitas. A coisa chocante é que a igreja primitiva chamou a coisa nova que Deus tinha feito no meio deles uma "koinonia", uma parceria corporativa com Deus e um com o outro que serviria como uma camada de edificação básica de uma sociedade modelo, alternativa e contrária à cultura.

Atos 2:[42] *E perseveravam na doutrina dos apóstolos e na comunhão, no partir do pão e nas orações.* [43] *Em cada alma havia temor; e muitos prodígios e sinais eram*

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

feitos por intermédio dos apóstolos. [44] *Todos os que creram estavam juntos, e tinham tudo em comum.*

A nova koinonia não era identificada com a cultura à sua volta, mas desafiava a cultura profeticamente. Uma koinonia tem cinco elementos distintos:

1. Processo de socialização (valores, ética, costumes, sistemas de crença): educação
2. Estrutura econômica (ganância em contraste com generosidade; riquezas em contraste com mordomia)
3. Estrutura de liderança (dominação em contraste com serviço/servo)
4. Estrutura de resolução de conflito (injustiça em contraste com justiça)
5. Mecanismos externos de relacionamentos (coerção em contraste com convicção: evangelismo)

De acordo com o modelo da koinonia devemos ser distintos da grande sociedade ao nosso redor, mas envolvidos com ela e influenciando-a. Não um controle de cima para baixo, centralizado. Ao contrário, uma minoria significante em sua influência dando forma, modelando e dando sabor. Duas metáforas culinárias de Jesus: Somos chamados a ser

* **SAL** Mateus 5:13 *"Vós sois o sal da terra; ora. Se o sal vier a ser insípido, como lhe restaurar o sabor? Para nada mais presta senão para, lançado fora, ser pisado pelos homens."*

* **FERMENTO/LEVEDURA** (imagem chocante para um judeu) Mateus 13:33 *Disse-lhes outra parábola: "O reino dos céus é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha, até ficar tudo levedado."*

C. O indivíduo: Porque Jesus sonhou com nação discipulada, porque Ele ministrou a cidades, porque Seus seguidores se tornaram uma koinonia alternativa, Ele passou três anos com uma dúzia de homens (144 créditos da U.N.). É aí que tudo começa.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ALCANÇANDO NOSSAS ESFERAS DE INFLUÊNCIA

por Loren Cunningham

Às vezes Deus faz algo dramático para chamar nossa atenção. Isto foi o que aconteceu comigo em 1975. Eu estava orando e considerando como os cristãos - não somente a missão da qual eu faço parte, mas todos nós - poderiam mudar o mundo para Jesus. Uma lista veio à minha mente: categorias da sociedade nas quais eu cria que deveríamos nos concentrar para mudar o mundo para Deus. Eu as escrevi. No dia seguinte eu encontrei o Dr Bill Bright, Fundador do Campus Crusade for Christ. Ele me disse que Deus havia dado-lhe algo - diversas áreas para concentrar-se em trazer as nações de volta a Deus! Elas eram as mesmas áreas, apesar das palavreado ser um pouco diferente.

Aqui está aquela lista (refinada e clarificada um pouco ao logo dos anos):

- Família - o lar
- Religião - a igreja
- Educação - escolas
- Governo
- Mídia - comunicações
- Celebração - Artes, Entretenimento e Esportes
- Economia - negócios, comércio, ciência e tecnologia

Estas sete esferas de influência nos ajudarão a formar nações para Cristo; são ferramentas para usarmos no cumprimento de Mateus 28 - discipular nações para Ele. Ele, obviamente, não teve a intenção de as usarmos em JOCUM. Eu creio que Ele deseja que Seu povo use as sete esferas para estender o reino de Cristo por todo a terra. Sendo assim, como que nós pegamos de volta estas sete áreas que são tão influentes em qualquer nação?

Nós devemos tomar território de Satanás em oração. Com o poder do Espírito Santo, através das armas poderosas de guerra espiritual descritas em Ef. 6:10-20, 2 Co. 10:1-6, e Tiago 4:7-10, nos é dito para destruirmos as fortalezas do diabo. Nós devemos orar contra a influência do inimigo em qualquer área que estejamos cientes. Oração é uma parte poderosa da guerra espiritual que usamos para recapturar este mundo para Jesus Cristo.

Nossas orações devem ser específicas. À medida que escutamos a voz do Espírito Santo em nossas mentes Ele nos dirá como devemos orar. (Veja Pro. 3:5, 6; Isa. 55:8; 59:16; 62:6-7; 1 Ti. 2:1-6). Então nós oramos para que o Espírito Santo traga Sua influência às pessoas numa área estratégica.

Digamos que somos direcionados a orar pelo governo de uma determinada região. Devemos orar para que uma testemunha cristã venha até os indivíduos naquele governo levando-os ao Senhor

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Jesus. Depois, se os indivíduos não se submeterem a Ele, nós podemos orar para que Deus os substitua, colocando alguém em seus lugares que fará a Sua vontade.

Depois de termos orado por uma categoria específica - seja ela governo, sistema escolar, uma área da mídia, seja o que for - Deus pode escolher nos usar nesta mesma área pela qual estivemos orando. Ele pode chamar-nos para penetrar neste lugar de influência para Ele, colocando-nos, assim como o fez com Daniel ou José, numa posição de autoridade.

Seja qual for a área de influência que Deus nos der, seja nossa família ou um palácio presidencial, nós devemos vivenciar Sua vontade em nossas vidas. Não devemos fazê-lo de forma a dominar outros, mas devemos ser servos da mesma forma como Jesus o foi. Jesus deseja administrar o mundo através de nós. Mas Ele estende Sua autoridade através de nós à medida que Ele vê que estamos abrindo mão de nossos direitos por Sua causa e por causa do Evangelho (Mar. 10:42-45). À medida que seguimos o exemplo de Jesus em nossas esferas de influência, nós trazemos o Seu reino à terra.

Consideremos as sete áreas de influência, agora em mais detalhes.

FAMÍLIA Através das família, estamos discipulando a próxima geração, para o bem ou para o mal. Nós podemos ter lares cristãos seguindo padrões bíblicos para brilhar em lugares de trevas espirituais.

RELIGIÃO Jesus ordenou aos seus discípulos que discipulassem as nações. Nós fazemos isto não estando dentro das igrejas, mas saindo pelo mundo. Igreja é onde nos alimentamos para que possamos levar o reino de Deus por toda a terra!

EDUCAÇÃO A próxima geração é influenciada diariamente em nossas escolas e universidades. Cristãos devem se envolver escrevendo currículos, ensinando, adminstrando e participando em associações de pais e mestres e como membros de conselhos escolares.

CELEBRAÇÃO

ARTES,

ENTRETENIMENTO E ESPORTES Qualquer território que abandonamos, Satanás preenche. Isto é o que aconteceu com o mundo do entretenimento. O drama moderno nasceu como forma de evangelismo - peças de teatro medieval sobre moralidade ensinando escritura para um público que não sabia ler. Nós devemos recapturar cada forma de entretenimento para Jesus, buscando-O para dar-nos formas criativas de mostrar ao mundo o Autor do drama, espetáculo, majestade, beleza, cor, vida, emoção e alegria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

MÍDIA Jornalistas são vistos como servidores de causa própria e manipuladores. Mas ainda assim, a mídia eletrônica e impressa são cruciais no modelar da sociedade. A maioria das pessoas da mídia têm pouca ou nenhuma crença religiosa: precisamos de cristãos para trazer a Verdade para esta esfera.

GOVERNO A Bíblia é clara: o povo de Deus deve se envolver em política. Pense nos líderes da nação escolhida de Deus, tais como Davi e Salomão. E os que governaram em países pagãos, como Daniel e José, jovens que exercitaram princípios piedosos e eventualmente se tornaram primeiro ministros. Se Deus levantou líderes piedosos no Egito Antigo e na Babilônia, Ele o pode fazer hoje. Mas se cristãos desejarem servir em governo, eles terão de enfrentar uma cova de leões moderna. Deus usará isto para purificá-los e edificar seu caráter, para produzir Seu estilo de líderes - líderes servos.

ECONOMIA Jesus sabia que era difícil servir a Deus quando somos abençoados materialmente. Mas Deus quer que Seu povo seja bem sucedido no mundo dos negócios - e sejam missionários ali. O problema não é o dinheiro, mas se o dinheiro significa mais para nós do que Deus (veja Lucas 18:18 - 25). Deus nos testará nisto, e poderá pedir-nos para darmos tudo que temos. De igual modo, precisamos de cristãos chamados à ciência e tecnologia como seus campos missinários, pois nunca antes uma sociedade pode fazer tantos milagres tecnógicos e mesmo assim estar tão incerta de suas amarras morais.

Há dois reinos - luz e trevas - e eles estão em guerra. Precisamos vencer para o reino da luz e o fazemos à medida que nos movemos para dentro de cada uma dessas sete áreas de influência no espírito oposto ao que Satanás está trabalhando. Onde ele espalha ódio, nós devemos mostrar amor. Onde a ganância prevalece, devemos dar mais do que qualquer outro. Onde a intolerância está ganhando, devemos mostrar lealdade e perdão. Precisamos orar "Venha a nós o Teu Reino, seja feita a Tua vontade" em qualquer que seja a área de influência para a qual Deus nos chamou.

À medida que discipulamos as nações através do ouvir ao Mestre e obedecê-lo, Ele nos usará para dar ao mundo sistemas econômicos piedosos, formas de governo baseadas na Bíblia, educação ancorada na Palavra de Deus famílias que tenham Jesus como o cabeça, entretenimento que mostra a Deus em Sua variedade e animação, mídia baseada em comunicar a verdade em amor, e igrejas que enviam missionários para todas as áreas da sociedade. Aí então, veremos a grande Comissão sendo completada e milhões entrando no Reino.

Um estudo mais detalhado deste tópico é fornecido no livro de Loren Cunningham, *Vencendo Usando as Táticas de Deus*.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ALINHANDO NOSSO MINISTÉRIO E CURSOS DE TREINAMENTO COM OS VALORES FUNDAMENTAIS DA JOCUM

por Tim Svaboda

O que você pensa sobre os Valores Fundamentais da JOCUM?
Como os Valores Fundamentais nos ajudam a alcançar os propósitos de Deus em nossas vidas?
Com que frequência você revê os Valores Fundamentais com sua equipe?
Quantos Valores Fundamentais você crê que sua equipe está seguindo?

Valores Fundamentais da JOCUM: todos os textos oficiais em Itálico

Preâmbulo:
Jovens Com Uma Missão (JOCUM) reconhece a Bíblia como a palavra oficial de Deus e, com a inspiração do Espírito Santo, ela é o ponto referencial e autoridade suprema para todos os aspectos da vida e de ministério.

- Como você estuda a Bíblia coletivamente com seus obreiros?
- Como você descreveria o conhecimento Bíblico de seus obreiros?
- Quantos de seus obreiros sabem como fazer um Estudo Indutivo da Bíblia e quantos o praticam?
- Há algo que estamos fazendo, pessoalmente e como equipe, que não se alinha aos padrões Bíblicos? Quais são as áreas incertas com relação aos padrões Bíblicos que vocês teem procurado a Deus e Sua Palavra para clarificação?
- Quais são alguns dos princípios bíblicos principais que vocês teem como equipe?
- Vocês teem um horário regular de estudo bíblico que vocês seguem pessoalmente e como equipe?
- De que maneiras você pode passar um entendimento melhor e um desejo pela Palavra de Deus às vidas daqueles em sua equipe e daqueles que estão sendo alcançados pelo seu ministério?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

Baseada na palavra de Deus, quem Ele é e Sua iniciativa de salvação, as seguintes respostas da parte da JOCUM são fortemente encorajadas:

***Adoração**: Somos chamados a louvar e adorar a Deus e a Ele somente (veja #8 abaixo)*
***Santidade**: Somos chamados a viver vidas santas e justas, que exemplificam a natureza de Deus*

- Como é o "clima" na sua equipe? Por exemplo, há fofoca, maledicência, relacionamentos limpos, perdão/falta de perdão, etc.?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- As pessoas têm se conduzindo com as outras em santidade? De que maneiras? Quantos relacionamentos errados teem acontecido sob sua liderança no último período de um ano?
- Temos sido responsáveis com nossas coisas e as coisas das outras pessoas?
- Se quebramos algo, pagamos por seu conserto ou o substituímos, ou o devolvemos quebrado?
- Pagamos nossas contas em dia ou permitimos que débito acumule?
- O que temos feito para inculcar em nossos obreiros a importância de vivermos vidas santas e justas?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

***Testemunho**: Somos chamados a testemunhar sobre o Evangelho de Jesus Cristo àqueles que não O conhecem. (veja #2 abaixo)*

***Oração**: Nós somos chamados a praticar a oração intercessória pelos povos e por aquilo que esteja no coração de Deus, incluindo posicionarmos contra o mal em todas as suas formas. (veja #8 abaixo)*

***Comunhão:** Somos chamados a nos comprometer com a Igreja, tanto em sua expressão de cuidado local como em sua expressão de multiplicação móvil*

- Como temos incluído a igreja local em nossos ministérios?
- Temos feito algo em nossa equipe para promover unidade entre todos do corpo de Cristo?
- De que forma temos feito parceira com outras igrejas ou agências missionárias no nosso trabalho?
- De que maneiras você pode fazer novos esforços para parceria com outras igrejas e agências nos próximos dois anos?
- Você é um membro regular de uma igreja local? Seus obreiros atendem uma igreja local regularmente?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

Os Valores Fundamentais de Jovens Com Uma Missão são a expressão de nossas crenças básicas, unidas a diretrizes específicas dadas por Deus desde que JOCUM foi criada em 1960. Eles foram registrados aqui para passarmos às próximas gerações aquilo que Deus tem enfatizado para nós. Estas crenças e valores que compartilhamos são os princípios que guiaram o crescimento no passado e que guiarão o crescimento no futuro de nossa Missão. Alguns deles são compartilhados por todos cristãos em todo lugar, outros são distintos de Jovens Com Uma Missão. A combinação destas crenças e valores compõem as características singulares da família de JOCUM – é o nosso "DNA". São valores que guardamos com muito carinho, pois determinam quem somos, como vivemos e como tomamos decisões.

1. *JOCUM é comprometida em **Conhecer a Deus**, Seu caráter, Sua natureza e Seus caminhos. Nós buscamos refletir quem Ele é através de nossas vidas e nosso ministério,*

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

em todos os aspectos. O desejo de compartilhar d' Ele com outros flui automaticamente do fato de O conhecermos e nos alegrarmos nesta comunhão com Ele

- Quantos de seus obreiros gastam um tempo apropriado em meditação pessoal todos os dias?
- Como você tem aumentado o conhecimento do caráter de Deus na vida da equipe e em seu ministério?
- Fazemos um estudo em profundidade de alguma das características de Deus e em que situações aplicamos isto em nossos ministérios e vidas?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

2. *JOCUM é chamada a **Fazer Deus Conhecido** por todo o mundo e em cada área da sociedade através de evangelismo, treinamento e ministérios de misericórdia. Cremos que a salvação de almas deve resultar em transformação de sociedades obedecendo, assim, o mandamento de Jesus de fazer discípulos de todas as nações.*

- De que formas diferentes sua equipe está envolvida em evengelismo e discipulado?
- Como nossas atividades têm contribuído para o objetivo de discipular as nações?
- Quando foi a última vez que você compartilhou o evangelho com alguém?
- Seus obreiros estão envolvidos em evangelismo regularmente?
- Como você tem equipado seus obreiros e a você mesmo e de maneiras você pode melhorar isto ainda mais?
- De que maneiras você pode melhorar em implementar evangelismo, ministérios de misericórdia e treinamento em sua equipe?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

3. *JOCUM é comprometida em criar com Deus através do ouvir a Sua voz, orando Suas orações e obedecendo Seus mandamentos tanto nas pequenas como nas grandes coisas. Nós colocamos nossa dependência no **ouvir a Sua voz** como indivíduos, juntos num contexto de equipe e em reuniões corporativas como parte essencial do nosso processo de tomada de decisão.*

- Sua equipe tem estudado e praticado regularmente os passos de intercessão e o ouvir a voz de Deus?
- Você sente que os membros de sua equipe podem ouvir a voz de Deus regularmente e você os encoraja a assim fazerem?
- Você poderia dar um exemplo recente de como você liderou sua equipe em buscar ao Senhor numa decisão/plano/visão e qual foi o resultado?
- Quais são algumas das formas práticas que nós temos procurado buscar a Deus com nossa equipe?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Quanto tempo é dado ao ensino do ouvir-se a voz de Deus e que material didático você está usando?

4. *JOCUM se dedica a **adorar** a Jesus e se engajar em **oração intercessória** como aspectos essenciais da vida diária. Nós também reconhecemos a intenção de Satanás de destruir o trabalho de Deus e invocamos o poder de Deus e o Espírito Santo para vencermos suas estratégias nas vidas dos indivíduos e nas questões de nações.*

   - Temos horários regulares de intercessão em grupo nos quais nos dedicamos a ouvir a voz de Deus, ouvir o Seu coração quanto ao que orar, e depois oramos sobre cada ponto em profundidade até que não haja mais o que orar, antes de irmos ao próximo ponto?
   - Lemos jornais e revistas para nos mantermos atualizados com o está acontecendo no mundo, para que possamos interceder mais efetivamente?
   - Temos horários regulares de louvor?
   - Que horário regular de intercessão você faz seus obreiros seguirem?
   - Para que outros ministérios nós oramos? E com que frequência oramos por eles?
   - Com que frequência oramos por nossas cidades, outras cidades, lugares ou países?
   - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

5. *JOCUM é chamada a **ser visionária**, continuamente recebendo, nutrindo e liberando visão nova de Deus. Nós apoiamos o pioneirismo de novos ministérios e métodos, sempre abertos a sermos radicais para que sejamos relevantes para todas as gerações, povos e esferas da sociedade. Cremos que o chamado apostólico da JOCUM requer a integração de líderes espirituais veteranos, liberdade no Espírito e liberdade, centrado na Palavra de Deus.*

   - Como temos, como equipe e líder de equipe, buscado a face de Deus para novas idéias e nova visão para nosso ministério?
   - Que novas idéias nós temos agora e como sabemos se elas são do Senhor?
   - Que novas estratégias nós colocamos em prática recentemente?
   - Onde você acha que seu ministério estará nos próximos 5 anos?
   - Como você mantem seu ministério relevante às tendências de mudança da sociedade ao seu redor?
   - Que normas você segue em liberar novas visões?
   - Quem você tem mentorado em sua equipe para serem liberados para novas iniciativas?
   - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

6. *JOCUM é chamada a **defender os jovens**. Nós cremos que Deus deu dons e chamou pessoas jovens a iniciarem e encabeçarem visão e ministério. Nos comprometemos a valorizar, confiar, treinar, incentivar, dar espaço e liberar jovens. Eles não são apenas a Igreja do futuro; eles são a Igreja de hoje. Nos comprometemos a seguí-los aonde eles nos guiarem, conforme a vontade de Deus.*

    - O que você acha de jovens em liderança? Que idade você acha que é certa para que um jovem seja liberado em ministério?
    - O que você acha de jovens entre as idades de 18-25 serem liberados em liderança?
    - Quais são os líderes de segunda, terceira e quarta ordem que você desenvolveu sob você e quais suas idades?
    - O que você tem feito para recrutar e desenvolver líderes jovens?
    - Quanta responsabilidade você dá a pessoas abaixo de 25 anos?
    - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

7. *JOCUM tem uma **estrutura ampla e diversificada** sendo, ao mesmo tempo, integrada. Somos uma família global de ministérios unida por propósitos, visão, valores e relacionamentos comuns. Cremos que estruturas devem servir ao povo e aos propósitos de Deus. Cada ministério, em todos os níveis, tem o privilégio e a responsabilidade de prestar contas a um grupo de liderança veterana (anciões) que por sua vez presta contas num nível internacional à Equipe de Liderança Global da JOCUM (GLT).*

    - De que forma você presta contas ao seu líder e encoraja seus obreiros a prestarem contas a você?
    - Temos encorajado a alguém do nosso grupo a pensar de uma forma mais ampla sobre, por exemplo, ir a outros países, locais como Tamil Nadu, no Sulda Índia, para evangelizar ou pioneirar?
    - Quais são os passos que você tem tomado para conectar com outros ministérios da JOCUM em sua cidade?
    - O que temos feito para levantar nossos próprios sustentos? Quanto você levantou no último período de um ano?
    - O que você entende por descentralização? O que os membros de sua equipe entendem deste termo?
    - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

8. *JOCUM é **internacional e interdominacional** tanto em termos globais com em suas bases locais. Nós cremos que a diversidade étnica, linguística e denominacional, juntamente com os aspectos culturais redimidos são fatores positivos que contribuem para a saúde e crescimento da Missão.*

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Qual é a porcentagem de diferentes denominações e nacionalidades de sua equipe?
- O que você tem feito para edificar e desenvolver uma equipe multi-racial e interdenominacional?
- Existem pessoas em sua equipe que se sentem fora de lugar devido a terem raça, denominação ou língua diferentes?
- Quais as igrejas que os membros de sua equipe atendem?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

9. *JOCUM é chamada a ter uma **cosmovisão Bíblica**. Cremos que a Bíblia faz uma divisão clara entre o bem e o mal; o certo e o errado. As dimensões práticas da vida são tão espirituais quanto as expressões ministeriais. Tudo que é feito em obediência a Deus é espiritual. Nós buscamos honrar a Deus em tudo que fazemos, equipando e mobilizando homens e mulheres de Deus para ocuparem posições de serviço e influência em todas as áreas da sociedade.*

- Que iniciativas você está tomando para integrar seu ministério tanto ao mundo sagrado como ao mundo secular?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

10. *JOCUM é chamada a **trabalhar em equipe** em todos os aspectos de ministério e liderança. Cremos que uma combinação de dons que se complementam, assim como chamados, perspectivas, ministérios e gerações diferentes trabalhando juntos em unidade em todos os níveis de nossa Missão nos fornece sabedoria e segurança. O buscar da vontade de Deus e o tomar decisões num contexto de equipe permite um prestar de contas sadio e contribue para um nível maior de relacionamento, motivação e responsabilidade, além de nos fazer sentir parte da visão.*

- O que você faz para manter um bom espírito de equipe dentro de seu grupo?
- Com que frequência você tira um tempo livre como equipe para sair num feriado?
- Como que você implementa Prov. 15:22 na sua equipe?
- Como você tem equilibrado seus pontos fracos com os dons de outros em sua equipe?
- Como você envolve sua equipe nas tomadas de decisões? Quanto podem eles contribuir na tomada final e decisão?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

11. *JOCUM é chamada a ter a **liderança serva** como estilo de vida , ao invés de uma liderança hierárquica. Um líder servo é aquele que honra os dons e chamados de Deus na vida daqueles que estão debaixo de seu cuidado e protege os direitos e privilégios deles. Assim como Jesus serviu a Seus discípulos, nós enfatizamos a importância dos que teem responsabilidades de liderança servirem seus liderados.*

    - Favor explicar João 13:12-17 e Marcos 10:42-45 e o termo “Liderança Serva"
    - Dê 5 princípios de liderança que você segue no liderar de sua equipe.
    - O que você faz para achar os dons e chamados de Deus nas vidas de seus obreiros? Como você os serve nestes chamados?
    - De que formas você serve às necessidades de sua equipe?
    - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

12. *JOCUM é comprometida em **fazer primeiro, para então ensinar**. Nós cremos que experiência pessoal em primeira mão dá autoridade às nossas palavras. Caráter piedoso e um chamado de Deus são mais importantes que os dons, habilidades e perícia de um indivíduo.*

    - Você tem vivido o que você ensina e tem também ensinado a partir de suas próprias experiências?
    - Alguma vez nossos obreiros nos disseram que não estávamos vivendo o que pregamos?
    - Já liberamos uma pessoa para o ministério por causa de suas habilidades e talentos, mas o caráter delas ainda não estava bem desenvolvido, e se sim, o que fizemos para reparar a situação?
    - Há pessoas em sua equipe que têm sido liberadas mais baseado em seus talentos do que em seu caráter?
    - Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

13. *JOCUM é dedicada a **ser orientada por relacionamentos** em nossa maneira de viver e trabalhar juntos. Desejamos estar unidos através de vidas de santidade, apoio mútuo, transparência, humildade e comunicação aberta, ao invés de uma dependência em estruturas e regras.*

    - Como temos modelado transparência em nossos relacionamentos?
    - Temos vivido em humildade? Quando foi a última vez que você pediu perdão a alguém? Você diria que seus obreiros admitem regularmente seus fracasssos, faltas e pecados?
    - Seus obreiros teem relacionamentos com outros aos quais prestam contas em relação às lutas pessoais em suas vidas? Eles se encontram regularmente para prestação de contas?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Há um ambiente saudável na sua equipe para que os membros possam compartilhar abertamente?
- Temos vivido em abertura e quebrantamento? Quando foi a última vez que você compartilhou uma luta pessoal com sua equipe e lhe pediu que orassem por você?
- Há algum conflito não resolvido, falta de perdão ou ressentimento em sua equipe? Se sim, o que você está planejando fazer sobre isto e quando? Com que rapidez conflitos não resolvidos são resolvidos em sua equipe?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

14. *JOCUM é chamada a **valorizar cada indivíduo**. Cremos em oportunidades iguais e justiça para todos. Cremos que, tendo sido criadas à imagem de Deus, pessoas de todas as nacionalidades, idades e funções teem contribuições e chamados distintos. Somos comprometidos em honrar o dom de liderança e ministério dado por Deus tanto a homens como a mulheres.*

- Como você se certifica de não estar dando tratamento preferencial ou favoritismo a algum membro da equipe?
- Que tipos de tratamento preferencial é dado a você devido a sua posição de liderança? Você acha que isto pode ser perigoso ou pode ser usado contra você no futuro?
- Como você tem encorajado o uso dos dons e chamados dos seus obreiros?
- Como você tem promovido indivíduos de outras culturas e sexo?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

15. *JOCUM afirma a **importância de famílias** servindo a Deus juntas em missões, não apenas o pai e/ou a mãe. Nós encorajamos o desenvolvimento de unidades familiares fortes e sadias, com cada membro compartilhando o chamado para missões e contribuindo com seus dons de uma maneira singular e complementar.*

- Valorizamos ministério acima de nossas famílias? Por exemplo, estamos negligenciando nossas famílias por causa de "ministério"?
- Você passa um bom tempo com seus filhos -- passando-lhes valores, mas também se divertindo com eles?
- Tiramos férias com nossas famílias onde nenhum ministério é realizado?
- Tiramos tempo regularmente para sairmos sozinhos como esposo/esposa, sem os filhos juntos, para conversarmos sobre assuntos pessoais?
- Sua equipe é atraente o suficiente para que casais queiram ser parte dela?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

16. *JOCUM é chamada a um **sistema de sustento baseado em relacionamentos**, dependendo de Deus e de Seu povo para provisão financeira, tanto como organização quanto como indivíduos. Cremos que este tipo de sustento promove responsabilidade, prestação de contas, comunicação e oração mútua. Envolve o mantenedor como parceiro no ministério. Assim como Deus e outros teem sido generosos para conosco, nós também somos encorajados a sermos generosos. JOCUMeiros dão de si mesmos, seu tempo e talentos à Deus através da Missão sem nenhuma espectativa de remuneração.*

- O que vocês teem feito como indivíduos para levantar seus próprios sustentos?
- Com que frequência você escreve cartas informativas?
- Com que frequência você expressa gratidão aos seus mantenedores regulares ou os ocasionais?
- Estamos pensando em formas de abençoar aqueles que nos sustentam? Temos orado regularmente pelos nossos mantenedores?
- As pessoas em nossa equipe teem pago suas contas, colocado suas responsabilidades em primeiro lugar (como auguel, conta de telefone, etc)?
- Você ensina sua equipe sobre é e finanças? Com que frequência?
- O que você está fazendo para ajudar seus obreiros a levantarem sustento?
- O que você tem feito para levantar sustento para seu ministério como líder. Quanto você levantou este ano?
- Quanto você tem de dívida? Como você planeja quitá-la?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

17. *JOCUM afirma o ministério de **hospitalidade** como uma expressão do caráter de Deus e do valor das pessoas. Cremos que é importante abrirmos nossos corações, casas, nossos campus e bases para servir e honrar uns aos outros, aos nossos convidados e ao pobre e necessitado, não como um ato de protocolo social, mas como uma expressão de generosidade.*

- Você tem praticado hospitalidade em sua equipe?
- Você tem alguém a cargo da hospitalidade? Ela/ele foi treinada apropriadamente?
- Todos os membros de sua equipe são encorajados a praticar hospitalidade ou eles deixam tudo a cargo da pessoa responsável?
- Estamos preocupados com as pessoas que veem nos visitar?
- Praticamos hospitalidade entre os membros de nossa própria equipe também?
- Que mudanças você sente serem necessárias em seu ministério tendo em vista este valor? Você precisa de ajuda nesta área?

2005 U of N Reference Guide. Copyright (c) 2005 by the YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ATRAINDO E MANTENDO OBREIROS DE LONGO PRAZO

por Barry Austin

A seara está pronta, mas os trabalhadores são poucos! Como podemos aumentar o número de obreiros de longo prazo em JOCUM?

Porque as Pessoas Ficam?

Eu creio que a maioria das pessoas unem-se a JOCUM porque elas são atraídas por uma visão ou ministério em particular, e também por causa da pessoa liderando tal ministério. Apesar deles inicialmente se comprometerem com JOCUM por causa da visão do líder, creio que eles permanecem na JOCUM a longo prazo por outras razões.

Tenho visto que as pessoas ficam porque elas descobrem que ali é um lugar onde uma ou mais das seguintes condições ou desejos são satisfeitos. De forma geral, quanto mais das seguintes condições eles encontrarem, maior e mais duradouro será seu compromisso.

- É um lugar onde eles se sentem significantes e frutíferos servindo a Deus.
- É um lugar onde eles sentem que estão crescendo espiritualmente.
- É um lugar onde há uma vida comunitária com vitalidade..
- É um lugar onde eles têm amigos.

É válido para nossos obreiros terem estas expectativas? Creio que sim. Penso que estas necessidades são válidas e Bíblicas e devem ser preenchidas dentro da vida corporativa da missão. De fato, é essencial para a saúde de nosso povo que nós assim o façamos.

Mantendo Obreiros de Longo Prazo

Discuta as seguintes perguntas com sua equipe, encontre algumas respostas e desenvolva estratégias para responder a cada necessidade. À medida que aplicamos estas estratégias, creio que seremos mais efetivos em manter obreiros de longo prazo.

1. Como podemos ajudar os obreiros a identificar seus dons e ministérios e encontrar seus lugares de máxima frutificação no reino de Deus? 1 Pe 4:10,11; Rom 12:1-8; Ef 4:12

2. Como podemos criar, da melhor forma, um ambiente em nossas comunidades e equipes que seja propício ao crescimento contínuo pessoal e espiritual de nossos obreiros como indivíduos? Hebreus 10:24,25; 2 Pedro 1:8

3. Como podemos criar, da melhor forma possível, e manter uma vida comunitária com vitalidade para que nossos trabalhos de serviços ocorram como um fluir da abundância de nosso relacionamento com Deus e de nossa vida comunitária juntos? Efésios 2:22; 4:15,16; 3:20

4. Como podemos fornecer, da melhor forma, um ambiente em nossas comunidades e equipes que levem à fazer-se amigos e relacionamentos de apoio?

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; Revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ESTILOS DE LIDERANÇA: TRANSFORMACIONAL E TRANSACIONAL

por Tom Bloomer

MENSAGEM DADA NO WORKSHOP DA U.N.:

Há dois tipos diferentes de líderes [termos usados pelos psicólogos James McGregor/Burns].

1. Liderança Transacional
2. Liderança Transformacional

1. Liderança Transacional (do Grego: dunamis)
   a. Fundamentado no poder/força.
   b. Trabalha através de coerção.
   c. O líder lhe diz o que deve fazer.
   d. Modelo: o líder é como um engenheiro numa fábrica.
   e. Os líderes vêem sua organização como uma máquina.
   f. Todos os trabalhadores têm uma parte para atuar e um trabalho para fazer naquela máquina.
   g. O relacionamento entre o trabalhador e o líder é baseado em concessões entre eles. O líder diz: "venha para esse trabalho pra nos servir e lhe daremos algo de volta." Há dinheiro envolvido, mas também pode haver segurança e um lugar reconhecido na sociedade . Um contrato é criado para que todos entendam qual é o seu trabalho.
   h. Estilo de liderança autoritário.
   i. Praticamente universal ao longo dos séculos 19 e 20.

2. Liderança Transformacional (do Grego: exousia)
   a. Baseado na autoridade do líder
   b. Quando Jesus ascendeu aos céus, Ele disse que nos daria autoridade, não poder.
   c. "Autoridade" e "poder" são muitas vezes confundidos em traduções diferentes da Bíblia.
   d. Age através de influência, uma visão que congrega as pessoas
   e. Um líder transformacional
      i. Não diz as pessoas o que fazer
      ii. Divulga sua visão - uma visão do futuro que os outros quererão seguir.
      iii. Desafia-nos com um chamado
      iv. Dá-nos certos valores; não apenas sobre o trabalho, mas também acerca da realização de algo juntos
   f. Fundamentado na transformação de cada trabalhador, não em um contrato.
   g. O líder convida as pessoas para trabalharem com ele/ela.
   h. Não autoritário, mas liberador.
   i. Muitos negócios construídos sob este modelo.

3. À medida em que as organizações modelam a si mesmas numa visão transformacional ou transacional de liderança, a visão dessas organizações sobre o ser humano acaba mudando.
   a. Organização Transacional
      i. Regras e ênfase de acordo com as regras.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

ii. Baixa tolerância pela diversidade.
iii. Ênfase na hierarquia: É bem claro quem está acima na hierarquia e quem está embaixo. Aqueles que se encontram bem embaixo são tratados diferentemente do que aqueles que se encontram em cima.
iv. Informação é mantida inacessível pela liderança. Reter informação é uma maneira de controle.
v. Decisões são anunciadas, não processadas.
vi. Lealdade é mais valorizada do que a franqueza. As pessoas que dizem a verdade são intimadas a saírem. Quando o que diz a verdade deixa uma organização, isso leva todos na organização a não dizerem a verdade.
vii. Os líderes falam sobre prestar contas a alguém, mas na realidade, eles não prestam contas a ninguém.
viii. Algumas vezes esses líderes são visionários, mas é uma visão usada pela manipulação. O ensino sobre apóstolos de Peter Wagner enfatiza a visão e a autoridade do apóstolo. Mas Hitler tinha visão e autoridade! Eu adicionaria outro elemento – verdadeiros líderes apostólicos têm visão e autoridade, mas também caráter bíblico e o bem-estar do seu povo no coração.
ix. Ênfase nos departamentos e compartimentos.

b. Organização Transformacional
i. Visionário – tipo de visão que é liberal.
ii. Iniciativa pessoal encorajada.
iii. Alto nível de confiança em todos os níveis.
iv. Uma qualidade da organização inteira e o encorajamento.
v. A realização pessoal para todos e um alvo oficial da organização.
vi. Criatividade e diversidade são promovidas na organização – o resultado é que os jovens vem e ficam, assim como os criativos e os divergentes.
vii. Não há um monte de regras, mas sim de princípios. As pessoas são encorajadas a aplicá-los como vêem melhor.
viii. O líder não é visto como superior aos outros.
ix. Respeito pelo individual
x. Informação é compartilhada com todos.
xi. Todos prestam contas de verdade.
xii. Todos são encorajados a dizerem a verdade.
xiii. Todos participam nas decisões. Nem todos decidem, já que isto não ajudaria o trabalho da organização, mas todos podem falar, contribuir e participar.
xiv. A estrutura é maleável ,flexível e sutil.

4. Jesus falou sobre dois tipos de líderes: Mateus 20:25.
a. Tipo de liderança mundana e carnal.
b. Liderança segundo o reino de Deus.

5. Como os discípulos viam liderança?
a. Jesus trabalhou um bom tempo com Seus discípulos mesmo depois deles terem aprendido a pregar, curar e expulsar demônios. Eles tinham poder no evangelismo e faziam milagres. Mas eles não entendiam que seu modelo de liderança tinha que ser diferente do que aqueles à sua volta.
b. Quem eram os modelos de liderança?
i. Herodes: o rei corrupto com poder de vida e morte.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

ii. O poder tremendo do exército de Roma.
iii. Manipulação através de controle religioso da liderança dos Fariseus (Mateus 23).

c. Que tipo de questões/argumentos os discípulos estavam perguntando/debatendo depois de anos com Jesus?
i. Quem é que senta onde no Reino?
ii. Quem é o maior?
iii. Podemos mandar fogo sobre aqueles de quem não gostamos?
iv. Imediatamente depois que Jesus começou a dizer-lhes que Ele os deixaria eles começaram a discutir sobre quem os lideraria. Quem estaria a Sua mao direita? Quem é o maior?
v. Poder, posição e privilégio eram as questões – as três coisas que ocupam a mente do líder transacional.

6. Exemplo Bíblico
a. Jesus ficou mais tempo com Seus discípulos para quebrar as amarras da liderança diabólica que ainda tinha poder sobre seu entendimento. Eles sabiam como fazer seu ministério, mas não podiam liderar como Jesus.
b. Os modelos de liderança da família, cultura e classe de igreja nos marcam mais profundamente do que percebemos.
c. Líderes Transacionais não são algo novo neste mundo.
i. No Jardim de Gênesis: O que foi que a serpente disse? “Eu tenho um contrato melhor para você! Você não está ganhando nada com o contrato que tem . Faça o que eu digo e você terá mais benefícios.”
ii. A mesma estratégia foi usada na tentação de Jesus: “Se você me adorar, eu lhe darei todos os reinos da terra (Mateus 4:7).”
d. Exemplos Biblicos de liderança transacional.
i. 1 Samuel 8. O povo de Israel disse ao profeta: “Queremos um rei.” Samuel ficou irado. Ele foi até ao senhor e reclamou. Mesmo sabendo o preço de rejeitar a liderança de Deus, eles assim mesmo queriam ser como as outras nações.
ii. Eles queriam segurança e conformidade--mesmo hoje muitos sabem o preço e quão difícil é, mas eles querem conforto, segurança e conformidade mais do que qualquer coisa. Eles estão contentes por estarem debaixo de um líder transacional.
iii. Moisés na montanha diante de Deus. Israel disse a Moisés para subir a montanha. Ele deveria dizer-lhes o que Deus lhe diria. O povo de Deus tem tido sempre esta mesma reação. Ao invés de ouvir a Deus por si mesmos ,preferem ter a segurança de alguém nos falando o que fazer.
iv. O primeiro líder transacional foi satanás. Nas línguas Européias tratando com satanás traduz-se como “vendendo sua alma.”
v. Quando Israel era imaturo o Senhor trabalhou com ele numa base transacional. Det. 28 apresenta-nos bênçãos e maldições. Na nossa imaturidade Deus age conosco de uma maneira transacional. Novo convertido--quando me tornei um cristão – o que ganharei? Esta é a maneira como novos convertidos sempre têm suas orações respondidas. À medida que amadurecemos espiritualmente, o Senhor quer que nos afastemos da liderança transacional; depender da esperança das bênçãos e do medo da punição.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

7. Outros exemplos de liderança transacional.
   a. Toda a religião no mundo atua de uma maneira transacional. Hinduísmo, Islamismo, Aminismo, Budismo tradicional--coisas que você precisa fazer para receber os benefícios. O cristianismo deve ser diferente porque na grande expressão de amor não pode haver transações. Mas, muitos cristãos vivem como se tivessem um contrato com Deus.
   b. Quando muitos americanos se casam eles consultam um advogado e fazem um contrato. Se você não tem amor, é melhor mesmo ter um contrato.
   c. Gálatas--"vocês foram salvos pela graça, mas agora estão fazendo cerimônias novamente". Isto não é o Evangelho; isso é uma prática religiosa nesse contrato com Deus. Eles não têm a graça; eles não agem de acordo com seu pacto com Deus. É muito mais fácil ter um contrato. Achamos que precisamos fazer certas coisas para agradar a Deus – meditação, orar por certo tempo cada dia, jejuar por um tempo. Se fizermos essas coisas, então Deus nos abençoará; se não as fizermos , sentimo-nos culpados e condenados.

8. Deus faz pactos – não contratos.
   a. Os teólogos definem um verdadeiro pacto como um acordo em uma única direção.
   b. Um pacto é quando Deus decide fazer algo e Ele faz isto. Ele decidiu fazer um pacto com Abrão. O que foi que Abrão fez para merecer isto? Nada. Isto é uma ação de Deus com uma só direção. Em Sua soberania Ele escolhe este homem – não um contrato, mas um pacto.
   c. Deus não tem um contrato comigo ou com você. Ele não nos deve nada.
      i. Isto é difícil para os missionários entenderem. Somos tentados a construir inconscientemente contratos com Deus.
      ii. Pedro viu como era difícil ser salvo e que era muito difícil para o rico entrar nos céu. Ele estava preocupado que, depois de ter deixado tudo para trás para servir a Jesus, o que é que ele teria mesmo em troca? A resposta central de Jesus : "Pedro, você e esses homens vão se sentar nos 12 tronos e julgar as 12 tribos de Israel e tudo que você deixou para trás-família, casa ,propriedade, você receberá de volta cem vezes mais; mas isto não é um contrato." "O último será o primeiro e o primeiro será o último."
      iii. Deus não faz contratos porque Seus dons são grandes demais para se encaixarem num contrato.
   d. Através da história bíblica, Deus trabalha com indivíduos e povos para ensiná-los a deixarem a idéia de um contrato.
      i. Abrão era um negociante do Oriente Médio. Abrão negociou o destino de Sodoma (ele não insistiu o suficiente). Ele mentiu acerca de sua esposa. Ele tentou construir sua própria resposta ao pacto de Deus com ele. Mas, na hora em que Deus terminou de ensiná-lo ele estava transformado e tão diferente que teve de ganhar um novo nome.
      ii. Jacó passou pelo mesmo processo. Jacó, o enganador. Deus trabalhou em sua vida por décadas até que ele também recebesse um novo nome.
   e. Deus é um ser que transforma.
      i. Ele está nos chamando não para preenchermos algum contrato e sermos capazes de abrirmos caminho para o céu com boas obras. Isto é Islamismo.
      ii. Deus não nos leva para o céu porque servimos a Ele e fazemos sua obra.
      iii. O que Deus fez num mundo onde as pessoas achavam que tinham de negociar com Deus, foi enviar Seu Filho para viver entre nós e morrer por nós.
      iv. Deus deu tudo. Não há nada que possamos fazer para merecer Seu favor.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

v. Um contrato não é necessário – Deus já enviou Seu Filho. Está terminado. Colossenses 2:14 – o certificado de morte escrito contra nós era o contrato do diabo no qual entramos através de desobediência voluntária. Jesus tomou-o e pregou –o na cruz. Jesus morreu para cancelar esses contratos.

9. Sintomas de como entramos nesses contratos:
   a. Pensamos que temos de fazer algo para merecer o favor de Deus.
   b. Muitos de nós sabemos que não é verdade.
   c. Queremos explicações de Deus.
      i. Concordamos em servir a Deus, mas quando nosso mundo desmorona, queremos respostas. O que estamos dizendo através de nossa reação é: " Isto não faz parte do meu contrato. Eu pensei que se eu servisse a Deus e pregasse o Evangelho não aconteceria – câncer, morte, traição." Deus não está interessado em dar explicações.
      ii. O mundo de Jó caiu.
         (1) A acusação de satanás contra Jó era que ele estava servindo a Deus por causa das bençãos que ele havia recebido. "Ele está nisso por causa dos benefícios – ele tem um relacionamento transacional com você. Tire dele as bençãos e ele vai te amaldiçoar."
         (2) O Senhor disse a satanás: "Tire as bençãos dele."
         (3) Trinta capítulos de explicações. Jó tinha três amigos (que eram conselheiros) e pede a eles conselhos.
         (4) Jó fala diretamente com Deus para saber o que está acontecendo: "Eu dei para o pobre; sou um líder na comunidade..."
         (5) No fim, o Senhor o surpreende com algumas perguntas, mas Jó nunca recebe uma explicação.
   d. Outro sintoma – não queremos esquecer traição e injustiça.
      i. Deus detesta falta de perdão.
      ii. Por que? Seu Filho morreu para cancelar todos os débitos; e quando nós recusamos a perdoar, estamos tentando trazer de volta os débitos pelos quais Jesus morreu.
      iii. Quando Deus nos vê fazendo isso, Ele vê os pregos através das mãos de Seu Filho; porque é onde Ele deixou Seus débitos.

10. O Senhor tem chamado a JOCUM para ser uma organização com líderes transformacionais que não são apenas visionários, mas também líderes que liberam outros.
   a. Loren não apenas construiu algo e a controla, mas ele liberou JOCUM em toda a terra.
   b. Cada cristão (homem, mulher e criança) pode e deve ser um missionário. Essa revelação é o chamado de Deus nessa missão.
   c. Daremos a você somente o treinamento necessário e o liberaremos em seu ministério. Você pode ir a qualquer lugar na terra. Esta é uma missão transformacional e a primeira na história da Igreja a ir tão longe. É o sonho dos céus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

11. Não somos todos líderes transformacionais em JOCUM.
    a. Modelos religiosos e culturais de liderança estão entrando na medida em que nossa organização envelhece.
    b. Precisamos entender o que Deus tem nos dado.
    c. Há dois tipos de liderança. De acordo com a autoridade da Palavra de Deus, um é satânico. Se e hierárquico e controlador, é satânico. Não é apenas nossa "cultura."

12. O primeiro líder transformacional foi Deus mesmo.
    a. Jesus veio para nos transformar e nos libertar.
    b. Nossa transformação é a predestinação da Igreja.
    c. Cada vez que olhamos na face de Jesus somos transformados mais e mais . Ele quer que alcancemos o máximo de nosso potencial.

13. Nosso sonho é que a U.N. seja uma universidade transformacional.
    a. Educação que não transforma é transferência de informação. Computadores podem fazer melhor.
    b. Desenvolvimento de trabalho que não transforma é ação social.
    c. Louvor que não transforma é cantoria.
    d. Trabalho pastoral que não transforma ou é divertimento ou controle.
    e. Eu creio que o propósito de Deus é que cada ministro seja transformacional – liberando e libertando pessoas e nações.

14. Para concluir: As nações estavam debaixo de hierarquia de autoridade espiritual.
    a. Esta hierarquia é descrita em Efésios 6:12 e Colossenses 1:16.
    b. Este controle diabólico das nações tem que ser quebrado.
    c. Qual foi o plano de Deus para quebrar isto?
        i. Não foi usar Seu poder vindo dos céus para enviar um exército de anjos, mas foi enviar Seu Filho como um bebê, uma Ovelha para ser morta.
        ii. Quando Ele foi morto na cruz (Colossences 2:15), a hierarquia satânica, impedindo cada nação de seguir seu destino, foi quebrada e Jesus triunfou.
        iii. Na cruz, não na ressurreição quando o poder divino de Deus acabou com a morte.
        iv. Não na Sua ascenção, quando Ele recebeu toda a autoridade.
        v. Foi na cruz quando Jesus tornou-se como uma ovelha sendo levada ao matadouro, na sua morte na cruz.
    d. Quando agimos com uma liderança transacional não estamos participando na continuação da hierarquia de espírito satânico?
    e. Quando nos tornamos como a ovelha e aceitamos o trabalho da cruz em nossas vidas, quebramos esse sistema e ele não tem mais poder sobre nós.
    f. Por que as nações estão em estado de escravidão por mais do que 2000 anos? Precisamos ter uma visão clara do Cordeiro. Isto não é um evangelho fracote; o Cordeiro tem toda a autoridade na criação – anjos O adoram ao redor do trono. Ele aceitou a morte e a cruz. Porque Ele aceitou, Ele recebeu a autoridade. A vitória foi conseguida pelo Cordeiro; a autoridade foi dada ao Cordeiro.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ORAÇÃO FINAL E RESPOSTA

Senhor Jesus, Tu disseste a todos os Teus discípulos para tomarem Tua cruz e te seguirem. Não está na nossa natureza amar a cruz. Mas, revele a nós, a mim, qual é o trabalho da Tua cruz em minha vida, nesses dias. O que é que Tu queres usar em Teu amor soberano para trabalhar em minha vida a fim de que Tua vida possa ser plenamente expressada? Abra nossos olhos para que vejamos o que Tu queres fazer.

Eu senti, quando estava preparando esta mensagem, que o Senhor estava me dizendo que há alguns aqui que tem tentado construir um contrato com Ele. Você está se servindo de um contrato com Ele feito por você mesmo, mas Deus não assinou isto. Ele te ama muito. Ele quer te libertar deste contrato de trabalho e te dar revelação do Seu amor. Isto é muito maior do que um contrato.

Alguns de vocês têm sido dirigidos a não perdoar. Houve injustiça de verdade, mas você precisa perdoar. Agora é a hora. Este é o lugar. Outros o Senhor quer que mudem sua liderança de transacional para transformacional, deixando de ser autoritária e controladora. Não podemos ver isto por nós mesmos, mas nossos seguidores podem. Pergunte a eles. Peça a eles para orarem por você para o Senhor lhe transformar, pela autoridade do Cordeiro.

Eu creio que se renovarmos nosso compromisso para sermos transformacionais em nossa liderança o Senhor nos dará autoridade entre as nações – autoridade no servir. Seremos capazes de servir às nações com novos recursos e seremos capazes de ver as nações transformadas. E é somente quando as nações são transformadas que elas serão capazes de ver o Senhor, e elas verão o Cordeiro e a Sua glória.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

AUTORIDADE: SEU USO E ABUSO

Por Floyd McClung, Jr.

Por causa da tendência de líderes bons, mas algumas vezes imaturos, que reagem a pessoas necessitadas emocionalmente ou espiritualmente, ou simplesmente egoístas, com autoridade tirânica, e porque a influência de pessoas nas seitas sobre jovens desavisados tem sido grande, é importante estarmos atentos a extremos cometidos por líderes no exercício de sua autoridade.

Espero que a lista abaixo não somente ajude membros de organizações ou igrejas a identificarem o tipo de autoridade que eles estão seguindo, mas também será de ajuda para líderes sinceros fazerem uma busca em seu próprio coração para ver se estão liderando com insegurança ou reagindo erroneamente para com as necessidades em seu grupo.

Incluí no final alguns princípios bíblicos para saber como reagir às pessoas carentes em sua congregação ou grupo, e que precisam de uma confrontação em amor. Também inclui algumas orientações em como reagir aos líderes errados.

É fácil encontrar extremismo nesse assunto de autoridade: alguns vão para um extremo e propõe um tipo de anarquismo cristão onde cada um é a lei sobre si mesmo sem necessidade de prestar contas a ninguém ou de submissão; outros vão para o outro extremo e ensinam sobre a estrutura piramidal de autoridade que destrói o sacerdócio do crente e exalta a figura da autoridade para um lugar que Deus nunca planejou. Aqueles que se atrevem a viver “no meio” sem dúvida cometerão erros até encontrar seu próprio jeito, mas no final se alegrarão com os frutos, amizades profundas, prestação de contas à maneira de Deus, a serenidade de entregar os outros ao Senhor e a paz de viver de uma maneira que agrada ao Pai.

Sinto-me desconfortável com aqueles que preferem ser “cães ou cachorro de vigia” para o Corpo de Cristo, especialmente quando são rápidos em julgar ou são duros no seu espírito. Será esta, talvez, outra forma de autoritarismo? Obviamente precisamos daqueles chamados por Deus para servir a igreja discernindo os “caminhos da apostasia” (Recomendo o Projeto Falsificação Espiritual, Berkeley Christian College, Box 4309, Berkeley, CA 94704), mas é muito importante que façam sua pesquisa minuciosamente e sem tendências, e que orem por aqueles imaturos ou não bíblicos. Aqueles que fazem esse tipo de pesquisa têm uma responsabilidade adicional de serem cristãos maduros e cheios de discernimento (Tg.3:5-12). Precisam procurar aqueles achados no extremismo e dar-lhes a chance de explicarem-se e/ou arrependerem-se se estiverem errados (Mat. 5:21 ; 7:1-5; Gal.6:1-3). Pesquisadores de seitas têm responsabilidade de seguir princípios bíblicos de intercessão, conversação e disciplina na igreja, tanto quanto esperam daqueles sendo pesquisados o mesmo em outras áreas de crença e prática. Tenho sabido de ocasiões em que aqueles envolvidos na pesquisa de cultos ou seitas têm julgados outros no Corpo de Cristo erroneamente, ferindo e destruindo pessoas na mesma extensão do que aqueles pesquisados. As seguintes informações contem princípios a serem aplicados igualmente para todos no Corpo de Cristo, sejam eles pastores, líderes ou pesquisadores.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

1. Insistência em terem tudo em comum.

   A insistência da renúncia a propriedade privada pode ser uma maneira de controlar a vida das pessoas.

2. O tratamento da mulher

   Quando as mulheres não recebem autoridade ou não são reconhecidas como iguais ao homem através do respeito à sua opinião, então o autoritarismo seguirá.

3. O poder dos líderes

   A Bíblia nos ensina que devemos nos submeter àqueles os quais o Senhor colocou sobre nós (At.20:28-31; 1 Tim.1:3;4:11; Tit.1:13; 3:1; Heb.13:17). A questão é quanto e onde a Bíblia é clara de que, em áreas específicas, os líderes têm autoridade, mas há limites bem definidos. Por exemplo, um líder não tem o direito de dizer o que as pessoas devem fazer com sua vida pessoal. Pense em todas as ilustrações na Bíblia onde os anciãos e os apóstolos exerceram sua autoridade, como por exemplo, os dias críticos da igreja neo-testamentária em Jerusalém, e poderá ver que eles nunca sequer tentaram dominar ou controlar a vida de alguém. Até mesmo Pedro comentou que Ananias e Safira poderiam ter guardado todo o seu dinheiro e propriedade (o ponto aqui é que, fazendo o que todo mundo estava fazendo não era obrigatório). O pecado não estava no fato deles guardarem seu dinheiro, mas sim na sua mentira. Não existem ilustrações no Novo Testamento que são pelo menos remotamente similar ao controle exercido por alguns líderes sobre o povo de Deus hoje.

   Líderes não tem o direito de confirmar direção pessoal para a vida de ninguém acerca de com quem eles se casarão, se devem continuar de tempo integral no serviço de Deus ou se devem servirem em outro local. É um privilégio orar com outros acerca da direção pessoal, mas não um direito. Um líder pode, obviamente, dar uma palavra de aviso ou conselho para alguém, mas deve compartilhar como amigo. Quando confundimos os dois trazemos condenação para a pessoa e eles se sentem obrigados a fazerem o que estamos lhe dizendo por causa da autoridade que representamos.

4. Rotação na liderança

   Se houver troca de líderes a cada dois ou três anos, pode ser uma indicação de que o líder não é o tipo de pessoa que conserva amizades devido a instabilidade em sua vida ou uma personalidade dominadora. É muito importante para aqueles em uma organização perguntarem por quanto tempo aqueles trabalhando de perto com o líder permanecem. Se as pessoas que partem o fazem sentindo-se condenadas? Será que essas pessoas se sentiriam à vontade retornando para uma visita?

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

5. A reação do líder debaixo de pressão

Se o líder é constantemente defensivo, talvez seja inseguro de si mesmo e do seu trabalho. Talvez ele tente controlar outros e é inseguro de si mesmo e procure expressar essa insegurança através do autoritarismo.

6. Exclusividade

Sempre que um grupo possui um ponto de vista exclusivo sobre seu papel na igreja, pode ser uma indicação de que não somente há orgulho como também autoritarismo. Você reconhece todos os outros cristãos comprometidos como parte do Corpo de Cristo? Acautele-se dos que colocam alguns crentes acima dos outros, como sendo mais especiais para Deus, ou dos que possuem revelação ou experiência ou ensino que produz o fruto do orgulho ou/e exclusividade.

7. A composição psicológica do líder

O líder possui em sua natureza uma necessidade de controlar outros dentro do seu ambiente? Há pessoas que têm essa falha psicológica. O Senhor pode usar este homem, mas ele precisa quebrar isto em sua vida ou tenderá para o autoritarismo e manipulação. Algumas vezes isso aparece no início do ministério ou então, bem mais tarde durante um conflito ou crise em sua vida.

.8. Conformidade do grupo

É natural haver um pouco de conformidade, particularmente em organizações com regras e procedimentos necessários para se alcançar os alvos. No entanto, essas regras e alvos devem ser abertos a investigação de todo o Corpo de Cristo, e devem ser feitos com o conselho de pessoas de Deus fora da organização. Devem ser explicados para aqueles que se juntam a organização antes de fazerem um compromisso, para que entendam o que se lhes é requerido e o que se espera deles, podendo assim concordarem antecipadamente.

9. Deixando o grupo

Quando as pessoas querem deixar o grupo, são pressionadas a ficarem ou fazem-nos sentirem-se culpados? Sentem-se feridos quando saem? Sentem-se como se fossem crentes de segunda categoria se estão saindo do grupo e voltando para sua igreja?

10. Possessividade dos obreiros e colegas de trabalho

O líder faz com que aqueles que trabalham com ele sintam-se na obrigação de ficarem? Existe uma pressão constante por parte da liderança manipulando as pessoas para ficarem no grupo? As pessoas sentem, de alguma maneira, que precisam quebrar relacionamento com o grupo a fim de partirem? É usada a “cobertura” e a “direção” como um meio de

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

impedir as pessoas de saírem do grupo? Este tipo de possessividade pode levar a grandes feridas e fazer as pessoas se sentirem condenadas se deixarem o grupo.

11. Atmosfera de desconfiança

Os líderes usam normas, regulamentos, escrituras e regras para controlar a vida das pessoas? Ou eles criam uma atmosfera de confiança e graça? Os líderes confiam na maturidade das pessoas ou eles continuamente deduzem que as pessoas não são de confiança e, portanto, as "leis" existem para regular o seu comportamento? Obviamente é necessário haver submissão, particularmente numa organização missionária que tem desenvolvido regras e procedimentos a fim de ser mais efetiva na realização dos seus alvos. Mas, mesmo assim, essas regras devem ser baseadas em confiança e não serem forçadas naqueles que discordam. Espera-se que as áreas em potencial para discórdias sejam descobertas antes do candidato se tornar membro da sociedade missionária, mas se não for possível, ele deve ter toda a liberdade para sair (se houver conflito) com apreciação um pelo o outro e em acordo que isso é o melhor para todos.

12. Perguntas e críticas

Os membros do grupo podem fazer perguntas e críticas construtivas sem o líder se tornar defensivo? Os líderes são seguros e maduros o bastante no Senhor para encorajarem as pessoas a compartilharem suas feridas e decepções ou fazerem perguntas sobre coisas que eles discordam sem medo de recriminação ou de serem julgados como "rebeldes e críticos"? Os líderes prestam contas a alguém mais além de si mesmos e "o Senhor"? São abertos a correção?

13. Trabalho extra

A liderança faz os membros do grupo se sentirem obrigados a trabalharem longas horas, queimando o pavio em ambos os lados? Os líderes impelem seu grupo e fazem com que eles se sintam culpados por terem tempo para passatempos, divertimentos, etc.? Líderes podem ser culpados de levarem seu grupo a exaustão e os colocar debaixo de condenação por quererem tempo para recarregarem as baterias e serem renovados a fim de continuarem a trabalhar com a força emocional de que necessitam.

14. Impureza Moral

Frequentemente aqueles que se tornam autoritários ou manipuladores estão comprometidos moralmente e vivendo no pecado.

15. Confusão do papel: Liderança pastoral e de inspiração

Um líder pode se tornar autoritário ou abusivo em sua liderança se não entender a distinção entre aconselhamento pessoal e inspiração visionária. Uma coisa é se colocar na frente de um grupo e inspirá-lo com "a palavra do Senhor"; outra coisas bem diferente é

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

se envolver em aconselhamento pessoal. Se o líder trata com o aconselhamento pessoal da mesma maneira que ele procura inspirar o grupo com a palavra do Senhor, ele pode acabar não somente sendo bastante mandão, como também sufocador e arrogante para com aqueles que estão sendo aconselhados. Seu papel como conselheiro é o de relembrar as pessoas dos princípios bíblicos e encorajá-las a buscarem ao Senhor e a colocá-Lo em primeiro lugar obedecendo Sua Palavra.

16. Possessão de regras e grandes decisões

Os líderes dão oportunidade aos do seu grupo de se sentirem partes das decisões feitas? E são elas dadas arbitrariamente de cima para baixo sem dar chance dos obreiros participarem das mesmas? As pessoas sentem-se a vontade para dar forma as regras da comunidade e, quando as questionam, não são consideradas rebeldes?

17. Ênfase demais na responsabilidade do homem

Muita ênfase nessa área sem enfatizar a graça e a misericórdia de Deus produz condenação e dúvida sobre o amor de Deus e Seu perdão. É o gentil amor de Deus que leva o homem ao arrependimento.

18. Pegando a responsabilidade de consertar os problemas da vida dos outros sem deixá-los livres para responderem ao Senhor quando estiverem prontos.

A tentativa de ser o Espírito Santo na vida das pessoas sempre acaba em feridas e conflitos.

19. Recusando as pessoas o direito de apelarem de uma decisão da qual discordam ou o direito de irem até outros para se aconselharem quando discordam do líder.

É injusto colocar a pessoa numa “caixa”, isto também mostra que o líder está no mínimo, exercendo pressão sobre a pessoa e pode indicar a insegurança básica do líder e sua necessidade doentia de controlar a situação.

20. Não admitir faltas ou se recusar a liderar numa posição de humildade

Se o líder comete um erro ou tem, de alguma maneira, sido parte de uma situação injusta a qual pode incluir a falta de comunicação sobre as condições de moradia com antecedência e depois culpando as pessoas pela reação delas; ou não dando alimentação adequada ou não ouvindo-as; ou colocando-os sob uma liderança imatura e depois culpando-os por não cooperarem, ou explorando sua generosidade financeira. Em todas essas circunstâncias devemos admitir nossos erros e fraquezas e fazer restituição àqueles que ferimos. Se o líder não fizer isso ele tenderá a culpar outros por suas reações e acusá-los de “terem a atitude errada”, de “serem rebeldes” (um excelente livro sobre este assunto é, *The Man Who Could Do No Wrong* por Charles Blair, Chosen Books).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

21. Ensinando que um líder deve ser sempre obedecido, não importa o que ele diga pois é "o ungido de Deus" ou "você deve obedecer o líder mesmo se ele estiver errado."

Devemos ensinar as pessoas a obedecerem a Deus e à Sua Palavra, não homens porque são chamados de "líderes". Claro que as pessoas precisam tratar com sua independência e sua falta de quebrantamento, mas isso deveria ser tratado no espírito oposto: gentileza e amor. Quando há necessidade de confrontação de péssimas atitudes, as seguintes sugestões devem ser seguidas:

a. Gal.6:1-3. Vá num espírito de gentileza e humildade *"olhando por ti mesmo, para que não sejas também tentado.*"

b. Deut.17:3-4; Prov.18:17; 1 Tim.5:19. Sempre ouça ambos lados de um assunto e analise todos os pontos de vista, antes de fazer um julgamento.

c. Mat.18:15-18; Tg.3:13-18; 5:19-20. Siga o espírito de amor esboçado aqui nessas passagens. Procure de todas as maneiras a redenção. Nunca coloque a pessoa numa posição onde será difícil para ela retornar ou buscar conselho ou/e ajuda de outros. Lembre-se que as escrituras sobre a disciplina na igreja em Mateus são precedidas e seguidas de ordens para "não desprezar um dos pequeninos" (falando de uma ovelha perdida ou desviada) e para perdoar nosso irmão "setenta vezes sete" o que não significa exatamente quatrocentas e noventa!)

d. 1 Sam.12:23. Ore por aqueles pelos quais nos preocupamos a fim de termos o coração de Deus por eles e para que não reajamos devido as nossas feridas e decepções, mesmo vindo do amor que temos pela pessoa e de saber que ela poderia fazer bem melhor. Precisamos orar até que tenhamos o coração de Deus pela pessoa, e então ir até ela quando sentimos que Deus tem preparado seu coração para a correção. A hora certa significa muito.

e. Prov.11:14; 15:22; 24:6. Quando existe dificuldade com a atitude de alguém, busque o conselho de uma pessoa madura (particularmente o pastor da pessoa envolvida) em como agir. Há uma enorme proteção e sabedoria em buscar o conselho de outros, especialmente de homens maduros e mais velhos fora da nossa própria organização ou grupo. O desejo de buscar esse conselho mostra a cautela que reflete a maturidade e o amor verdadeiro por aquilo que é o melhor para a pessoa envolvida.

Os princípios acima dão-nos um modelo de como responder àqueles que estamos corrigindo numa posição de liderança ou quando vamos até um irmão ou irmã carente. Mas o que devemos fazer
quando nosso líder ou alguém em posição de autoridade está errado, tanto em suas atitudes como em suas ações? As seguintes sugestões podem ajudá-lo.

1. Tenha certeza de que os fatos estão corretos. Não julgue a pessoa erradamente e não aceite acusação contra a pessoa com o testemunho de apenas uma outra pessoa (Deut.13:12-14; Rom.2:12;1 Tim.5:19). É importante ouvir todos os lados de um conflito antes de fazer um julgamento.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

2. Ore por aquele líder e tenha certeza de não ter um espírito crítico ou raíz de amargura em seu coração contra ele. Se você estiver ferido ou decepcionado, continue perdoando até seu coração ser completamente livre de toda a ferida. Tenha a certeza de que você está mantendo um coração de amor já que o amor cobre uma multidão de pecados (1 Pe.4:8). É possível perder a objetividade acerca de uma situação se tomamos para nós as feridas de outra pessoa. Se você aconselha alguém ferido por uma figura de autoridade e toma sua dor, você acaba tomando partido no conflito e perde a oportunidade de oferecer um bom conselho bíblico para o que está ferido (isto é, perdoar e orar por aqueles que o feriram) e também de ser um ministro da reconciliação e cura no relacionamento quebrado.

3. Ore pelo líder para que tenha revelação do Senhor sobre o erro feito ou para saber o que fazer com sabedoria nesta situação. É extremamente importante interceder por ele como parte de nosso compromisso genuíno para com a pessoa e para o melhor de Deus nesta situação.

4. Se um líder fez algo errado e não se arrependeu, busque a Deus com humildade antes de falar com ele. Se for algo obvio, tal como roubo, pecado sexual, desonestidade etc., e você já foi até ele e não houve arrependimento, vá então até alguém no Corpo de Cristo e peça-lhe para falar com a pessoa (Mat.18:15-18; Luc.17:4).

5. Se não houver resposta e for um caso sério de desobediência a princípios morais óbvios, não critique e difame a pessoa. A Bíblia fala bem claro sobre a importância da unidade e do perdão no Corpo de Cristo. Buscar falar com outros quando você discorda de uma decisão pode coloca-o numa posição de cometer um pecado pior do que aquele cometido pelo líder. Existe avisos fortes na Bíblia sobre pegar o problema e tentar resolver a nossa própria maneira. Até mesmo Davi não atacou a Saul apesar do seu pecado porque Deus o colocou naquela posição de liderança. Davi confiou em Deus para uma resposta (Num.14; I Sam.24:26 ; Ef.4:26,29,30-32).

6. Se o líder é autoritário ou imaturo ou sem sabedoria, você tem duas opções: pode ficar debaixo da sua liderança e continuar a orar por ele depois de ter lhe falado sobre o assunto, ou você pode deixar o grupo. É importante que não fique e se torne crítico e ressentido. Você tem a liberdade diante de Deus para sair a qualquer hora que sentir que a pressão é mais do que consegue suportar. Mas não permaneça e se torne fonte de divisão. Se você permanecer deve ter fé ou crer que Deus mudará aquela situação e que Ele quer você lá para ser uma bênção para outros e também que você cresça. Deus o justificará se guardar seu coração e continuar a orar e crer no Senhor. Se for um caso de impureza moral ou se comprometer as doutrinas bíblicas tais como a divindade de Cristo, a morte e ressurreição de nosso Senhor, Sua expiação na cruz então, depois de falar com a pessoa e não haver mudança, você deve deixar o grupo. Ficar onde há impureza moral ou doutrina herética pode levá-lo a comprometer sua própria vida.

7 Se você não estiver seguro do que fazer, procure se aconselhar com alguém fora do grupo. Vá para um pastor ou líder maduro em outra organização, mesmo que seu líder diga-lhe para não fazê-lo! Todo crente tem esse direito.

Ao mesmo tempo que falamos dos abusos de autoridade, é importante falar sobre a necessidade de ter líderes com o coração de Deus. Para tornar-se um líder sábio é necessário anos de

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

experiência, o que inclui, naturalmente, cometer erros e falhas. A Bíblia nos dá exemplos de fracasso da parte daqueles que foram grandemente usados por Deus, incluindo Moisés, Abraão, Jacó, Davi, Pedro, Paulo e muitos outros.

Há uma grande necessidade de haver pais no Senhor que pegarão um Timóteo debaixo de suas asas e o encorajarão e o treinarão em sabedoria e devoção. Onde há abuso de autoridade, obviamente há necessidade de correção, mas ainda mais importante, há necessidade de restauração e do tipo de aconselhamento e compromisso que redime quem falhou. O líder que faz isso é certamente uma pessoa especial e abençoada. Que haja mais iguais a ele!

"Veio a mim a palavra do Senhor, dizendo: 'Filho do homem, profetiza contra os pastores de Israel; profetiza, e dize-lhes: "Assim diz o Senhor Deus: Ai dos pastores de Israel que se apascentam a si mesmos! Não apascentarão os pastores as ovelhas?...A fraca não fortalecestes, a doente não curastes, a quebrada não ligastes, a desgarrada não buscastes; mas dominais sobre elas com rigor e dureza."" (Ez.34:1-2,4). "Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender, e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente; disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento, para conhecerem plenamente a verdade," (2 Tim.2:24-25). "Rogo, pois, aos presbíteros que há entre vós, eu, presbítero como eles, e testemunha dos sofrimentos de Cristo, e ainda co-participante da glória que há de ser revelada: Pastoreai o rebanho de Deus que há entre vós, não por força, mas voluntariamente; nem por torpe ganância, mas de ânimo pronto" (I Ped.5:1-3) "Porque, ainda que tivésseis dez mil aios em Cristo, não teríeis, contudo, muitos pais; porque eu, pelo evangelho, vos gerei em Jesus Cristo. Admoesto-vos, portanto, a que sejais meus imitadores. Por esta causa vos mandei Timóteo, que é meu filho amado e fiel no Senhor, o qual vos lembrará os meus caminhos em Cristo, como por toda parte ensino em cada igreja" (1 Co 4:15,17). "Antes, fomos brandos entre vós, como a ama que cria seus filhos...Assim como bem sabes de que modo vos exortávamos e consolávamos, a cada um de vós, como o pai a seus filhos, para que vos conduzísseis dignamente para com Deus, que vos chama para o seu reino e glória" (1 Tes. 2:7, 11-12).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

AVALIAÇÃO

Por Tom Bloomer
Com ajuda de Howard Malmstadt, Helem Garrity e Mike Sheldon

A avaliação dos alunos na U.N. não é um trabalho fácil, particularmente por causa dos nossos ensinamentos acerca de aceitação, não pondo o nosso valor naquilo que fazemos, não julgando, etc., é difícil dar notas quando vemos que praticamente todos os alunos estão tentando fazer o melhor para servirem ao Senhor. Algumas pessoas teem perguntado: "Por que temos notas na U.N.? Por que não simplesmente aprendemos juntos e esquecemos acerca de notas? Ademais, isso é bíblico?"

É Bíblico?

Claro que esta é a questão principal. Mesmo que algo não seja fácil, se for bíblico, somos chamados a fazer tal coisa. Vamos ver o que Jesus falou sobre o assunto no Evangelho de Mateus.

Jesus avalia:

A idoneidade daqueles que seriam parte dos Doze (Mat. 4:18-21), a grande fé do centurião (Mat. 8:10), a prontidão dos dois entusiasmados discípulos para seguirem a Jesus (Mat. 8:19-22), a pequena fé dos discípulos (Mat. 8:26; 17:19-20), a fé do paralítico ligada ao arrependimento (Mat. 9:2), o estado espiritual dos escribas (Mat. 9:4) e dos fariseus (Mat. 9:12-13; 12:2-45; 15:3-9; 16:1-6; 21:23-46; 22:1-15; 23:1-35), a fé da mulher com hemorragia (Mat. 9:22) e da mulher cananéia (Mat. 15:21-28) e dos dois cegos (Mat. 9:28-30; 20:29-34), a fé de Pedro para caminhar sobre as águas (Mat. 14:27-31). Ele avalia e avisa as cidades de Corazin, Tiro, Sidom e Cafarnaum (Mat.11:20-24), e também a presente geração em Israel (Mat. 11:25-27). Os discípulos são avaliados oralmente para ver se aprenderam a lição da primeira multiplicação dos pães (Mat. 15:32-33), a qual eles falharam, e o Mestre mostrou-se triste com eles (Mat. 16:8-12). Ele avaliou os cambistas no templo e reprovou-os (Mat. 21:12-13), assim como Ele fez com a figueira (Mat. 21:18-22). Maria de Betânia recebeu uma excelente graduação e uma recompensa de acordo (Mat. 26:12-13).

Jesus adverte:

Acerca dos julgamentos que virão (Mat. 5:10-28; 18:6-9), o qual inicia agora, exortando-nos sobre o sal em nossas vidas (Mat. 5:13), em não sermos hipócritas (Mat. 6:1-7;16-18; 23:2-3), sobre nosso espírito ao avaliarmos outros (Mat. 7:1-5), sobre olhando nossos frutos e não somente nossas palavras (Mat. 7:15-23), e sobre o que acontecerá se apenas formos ouvintes da verdade e não praticantes (Mat. 7:24-27). Ele adverte os fariseus de que seu padrão de avaliação é seriamente falho (Mat.12:11-12), tanto que eles estavam em perigo de confundir os atos de Deus com os de satanás (Mat. 12:24-32).

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ele ensina que as coisas que fazemos ou dizemos são reflexos do nosso coração (Mat. 12:34-35; 15:10-20). Ele avalia a revelação de Pedro não como vinda de sua inteligência mas do Pai (Mat.16:16-19); e também avalia suas declarações desencorajadoras como vindas do diabo (Mat. 16:21-23). O estado mental de Pedro no final também é avaliado (Mat. 26:33-34).

Os padrões para a avaliação são dados nas Bem-aventuranças (Mat. 5:11) e na Lei (Mat. 5:17; 7:27), especificando que o padrão usado por nós para julgar os outros é o que será usado para julgar-nos (Mat.7:2,12), e que seremos julgados por nossas palavras (Mat.12:36-37). Ele dá aos discípulos de João o padrão através do qual João pode saber quem Ele é (Mat. 11:4-6), e o padrão pelo qual se pode conhecer aqueles que são seus verdadeiros irmãos e irmãs, ou seja, aqueles que fazem Sua vontade (Mat.12:47-50). O modelo de avaliação do Reino é uma criancinha (Mat.18:3-4; 19:14; 21:16), e o tratamento do pobre e do necessitado (Mat.19:28; 25:21,23). A meta da preparação do doze é para julgar no Reino futuro. (Mat 19:28; 25:21, 23). Os padrões de liderança do Reino são simetricamente opostos àqueles usados no mundo (Mat. 20:20-28).

O método de avaliação, é o remédio para um problema moral, não é apenas individual mas comunitário (Mat.18:15-20). A solução inicia com aquele que estava errado (Mat.18:34-35), com perdão e não com justiça.

Mas podemos avaliar?

Sim, pois Jesus não apenas nos disse para não julgar, mas para julgar da maneira certa (Jo.7:24). Ele diz a seus discípulos para avaliarem o lugar onde ficarão (Mat.10:13-16). Paulo ora para que seus seguidores sejam capazes de discernir em amor (Filip.1:9-11), e disse-lhes que são responsáveis em saber o que o Evangelho realmente significa (Col. 2:8), pois mesmo que alguém queira tirar-lhes do caminho, eles podem estar firmes (Gal.1:8). Ele repreende os de Corinto porque não tem avaliado e julgado cada um eficientemente (1 Cor 5:1-6:11). Anciões e diáconos devem ser cuidadosamente avaliados antes de serem consagrados (1 Tim.3:1-13; Tit.1:5-9).

> *"A quem anunciamos, admoestando a todo homem e ensinando a todo homem em toda a sabedoria; para que apresentemos todo homem perfeito em Jesus Cristo; e para isto também trabalho, combatendo segundo a sua eficácia, que opera em mim poderosamente" (Col. 1:28-29).*

A responsabilidade da liderança diante do Senhor é resumida em duas palavras: humildade e oração. Líderes devem estar completamente cientes das condições do seu rebanho e da responsabilidade para com o Senhor; pois ela precede qualquer intenção de julgar retamente e avaliar o desempenho do aluno.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Princípios para relembrar sobre avaliação

1. Deus é Juiz sobre todos e acima de todos .

2. Devemos começar julgando a nós mesmos (Gal.6:4; 1 Cor 11:28).

3. Quando tivermos de julgar outros, nunca deve ser pela motivação do seu coração (que Jesus proibiu), mas antes com a intenção de edificá-los.

4. Somos chamados a julgar o caráter (frutos), desempenho e habilidades no aprendizado; mordomia dos dons de Deus é chamada de fidelidade, e nossa fidelidade pode e deve ser avaliada por outros (Rom.15:4; 2 Tim.2:15).

5. Esta avaliação deve ter o propósito de:
   a. descobrir talentos e pontos fortes com o intuito de desenvolvê-los
   b. descobrir áreas escondidas de fraqueza para reconstruí-las
   c. monitorar o crescimento nessas áreas
   d. dando alvos aos alunos para motivá-los a melhorarem
   e. ajudar o líder da escola a ver quais estratégias de ensino não são efetivas e quais estão funcionando bem.

6. A avaliação não deve nunca enfocar estilos de personalidade ou diferenças culturais (por exemplo, uma mulher falante é vista como algo positivo em algumas culturas e, em outras, não).

7. Exames devem ser empolgantes e desafiadores para ambos, tanto para o professor quanto para o aluno. Eles devem ser vistos como uma importante parte do treinamento. Portanto, devem ser feitos de tal forma que sejam mais do que um apanhado de informações. Aplicação, análise e assimilação devem ser incluídas nos exames.

8. A avaliação nunca deve ser motivo de competição (1Cor 10:12), e deve sempre levar em conta o sucesso já alcançado pelo aluno. Em outras palavras, avaliando "na curva", um sistema no qual uma porcentagem média pré estabelecida de alunos obtém notas de aprovação altas, médias e notas de reprovação, não é certo. Não há uma porcentagem mínima de boas notas ou más notas na U.N..

9. O amor e a graça devem sempre brilhar através de nós (lembre-se da Regra de Ouro, Mat. 7:12, e do Capítulo do Amor, 1 Cor 13).

10. Os obreiros devem sempre liderar com transparência e vulnerabilidade, pedindo aos alunos que os avaliem e à escola primeiro.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

À medida que procuramos ensinar e modelar a prestação de contas um ao outro como uma das chaves do verdadeiro discipulado, a avaliação à maneira de Deus, seja ela oral, escrita ou em qualquer outra maneira, será um dos motores principais do crescimento espiritual e prático em direção à maturidade.

Pontos práticos:

1. "*O perfeito amor lança fora todo o medo"* (1 Jo.4:18): tenha certeza de que seus alunos são curados das feridas educacionais antes de discutir testes e notas.

2. A avaliação deve ser iniciada cedo na escola e nunca esperar até o final, quando o aluno não pode fazer muito para melhorar. Os padrões de avaliação devem também ser compartilhados com os alunos com antecedência, para que saibam como serão avaliados.

3. Assegure-se de que haverá tempo suficiente para o teste num ambiente calmo.

4. Reveja o resultado do teste com os alunos. Encoraje-os e descubra o porquê de certas áreas não terem sido aprendidas. Ajude a reforçar o processo de aprendizado.

5. Os instrutores devem certificar-se de que os alunos entendem que seu valor diante do Senhor não está numa estatística de desempenho, mas que a motivação do seu coração deve ser pura para oferecer-se ao serviço do Senhor com um desejo de ser um aprendiz disciplinado e chamado em excelência a fim de "conhecer a Deus e fazê-lo conhecido."

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FAZENDO O TRABALHO DE AVALIAÇÃO NA SUA ESCOLA

por Brad Tout

Como Tom Bloomer explicou tão bem no artigo anterior intitulado "Avaliação", avaliação de nossos alunos não é simplesmente um exercício acadêmico. Sim, nós produzimos notas e avaliações que resultam em créditos e conclusão satisfatória de cursos. Mas o resultado acadêmico não é o propósito central da avaliação. Avaliação é o processo pelo qual nós e o aluno sabemos exatamente onde eles estão em seu progresso em obter o objetivo de seu aprendizado. Mostra pontos fortes, dons, e pontos que necessitam de desenvolvimento. Permite-nos saber se o aluno está pronto ou não para por em prática e/ou ir adiante para o próximo nível de aprendizado.

Este é um propósito que vemos também refletido na Bíblia. Sempre que Deus 'testa' um indivíduo não é para que Ele possa dizer: "Ah! Te peguei!" Ao contrário, é para nos mostrar onde exatamente nós ainda precisamos crescer e quais coisas precisam mudar em nossas vidas para que vivamos como um reflexo de quem Ele é. É também um encorajamento para nós quando nós 'passamos' no teste e podemos nos sentir confiantes que podemos dar o passo seguinte para o futuro. É um processo projetado para crescimento, não condenação.

Avaliação não deve ser sobre julgamento ou comparações entre um aluno e outro. A bem da verdade, queremos encorajar cooperação, aprendizado juntos, atingindo objetivos comuns através do esforço conjunto. Avaliação é uma forma de checar o quanto que uma pessoa progrediu em direção à visão de Deus para ela e indicações para o próximo estágio de aprendizado.

A palavra 'assessar' tem a raiz do Latim que significa 'assentar do lado'. Isto fornece uma figura de palavra com duas interpretações que ajudam-nos a entender. Você pode ver duas pessoas sentadas uma ao lado da outra, não uma pessoa tomando uma posição superior, mas uma expressão de mutualidade. O segundo pensamento é o de colocar-se uma coisa do lado da outra para ver onde elas são iguais e onde são diferentes. No contexto de treinamento é o comparar-se o aluno em relação a algo que mostre simplesmente o que eles precisam saber e sejam capazes de fazer para cumprir as tarefas para as quais estão sendo treinados.

Nosso desejo não é comparar uma pessoa em treinamento com outra, mas, ao contrário, checá-las em relação àquilo que elas precisam saber e fazer para que possam ir ao ministério ou vocação para o qual o curso as está treinando. Avaliação é um esforço de cooperação entre treinando e treinador para maximizar a experiência de aprendizado e desenvolver as ferramentas que o treinando precisará para fazer as tarefas e/ou a próxima fase que Deus tem pra eles.

Como Planejo a Avaliação para Minha Escola?

No que diz respeito ao desenvolvimento de uma avaliação para uma escola, algumas considerações devem ser feitas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

1. O que você quer realmente avaliar? O resultado final que objetivamos para a maioria de nossas escolas são geralmente a combinação de:

a) certo conhecimento,
b) certas habilidades e
c) usar estas numa maneira que Deus as usaria (caráter/atitudes).

Então você precisa definir que conhecimento, habilidades e aspectos de caráter são importantes para que sejam efetivos no tipo de ministério ou campo de estudo para os quais sua escola os está preparando. Isto pode involver visualizar-se a pessoa fazendo este ministério ou trabalho depois que eles forem treinados. Pergunte-se a si mesmo: o que eles estão fazendo; quais habilidades eles estão usando; quais conhecimentos eles estão usando; como eles estão demonstrando o caráter de Deus. Uma vez feito isto, você pode começar a projetar ferramentas apropriadas para medir progresso naquelas coisas.

2. Quais ferramentas ou métodos são apropriados?

Em primeiro lugar, eles deve medir o que se pretende medir.

Por exemplo, se você está querendo medir o conhecimento de alguém, você quer testar sua memória daquele conhecimento ou sua habilidade de aplicá-lo a certos tipos de situação? Se não precisa ser um teste de memória, então você poderia permitir que os alunos olhem suas anotações e livros enquanto respondem as perguntas.

Você pode também fazer outras perguntas que ajudem, tais como, o soletrar e gramática são importantes ou não?

Devido à variedade de nacionalidades, culturas e bagagem educacional em nossas escolas, uma ferramenta de avaliação precisa também ser flexível para que possa ser adaptada às necessidades do aluno onde for apropriado.

Deve ser confiável e objetivo o suficiente para produzir um resultado consistente com os diferentes alunos e cada vez diferente em que você o use.

A ferramenta, ou combinação de ferramentas, deve fornecer informação suficiente para que você possa fazer uma decisão clara sobre o conhecimento ou habilidade ou caráter da pessoa.

3. Quais ferramentas ou métodos são inapropriados?

Para começar, refira-se de volta ao artigo do Tom Bloomer intitulado “Avaliação”. Este artigo dá diretrizes em princípios que devem moldar nossa avaliação, incluindo alguns aspectos que **não** devem ser seguidos na U.N. Qualquer ferramenta que incorpore estes aspectos é inapropriada: dar notas na média da classe (avaliação em curva); comparando um aluno com outro; não considerando variações culturais; não considerando desafios no aprendizado, problemas de atenção e dislexia, não levando em conta as dificuldades com a língua,

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

alfabetização e noções de aritmética relacionados com a nacionalidade, cultura e/ou experiência educacional.

Ferramentas que sejam muito subjetivas ou que sejam muito facilmente influenciadas pelo ponto de vista pessoal e preconceitos do examinador são inapropriados.

Ferramentas que não sejam entendidas pelos alunos são inapropriadas. As instruções precisam ser claras e que não seja possível serem mal interpretadas.

O que estamos pedindo que eles façam ou apresentem tem que ser alcançável. Uma ferramenta que testa conhecimento ou habilidades que ainda não lhes ensinamos ou que esteja além de uma expectativa razoável que eles possam alcançar é também inapropriada.

Uma ferramenta que seja muito rígida e que não permita formas diferentes de expressão é também inapropriada. Todos temos estilos de aprendizado diferentes e pontos fortes diferentes na forma como expressamos nosso entendimento. Nossas ferramentas precisam permitir esta variedade. Rosalie Pedder produziu um número de livors de recursos que fornecem mais informação importante a respeito de estilos de aprendizado e idéias para desenvolver-se ferramentas que permitam uma variedade de expressão. Estes estão disponíveis através do Centro Internacional da ETED - www.ywamdtscentre.co.za; email: ywamdtscentre@mweb.co.za .

Você pode também encontrar sugestões úteis em "Princípios tornados Práticos" por Dawn Gauslin. Este guia útil é altamente recomendado para todos aqueles que estão pioneirando ou liderando escolas e está disponível na secção de recursos de seu website - www.ywamconnect.com/sites/DawnGauslin/dgResources .

Qualquer que seja a ferramenta que você desenvolver, uma boa idéia é 'testar' em alguém antes de dá-la aos alunos. Desta forma você descobrirá onde não está bem clara, ou se não funciona de alguma forma, e poderá fazer as mudanças necessárias.

4. Quando devemos avaliar?

Uma resposta é "cedo e frequentemente". Lembre-se de que um objetivo importante da avaliação é ajudar o aluno a progredir em direção a um resultado positivo. Isto significa que é útil começar dando a eles um feedback tão cedo quanto possível para que eles tenham tempo de melhorar antes do final do curso. E, lógico, você não pode avaliar algo antes de tê-lo ensinado! Mas há muitas coisas que você pode começar a examinar cedo e continuar a examinar ao longo da escola.

Neste ponto, é útil entender que há pelo menos três tipos de avaliações. O tipo com o qual estamos mais familiarizados é a avaliação que é feita ao final de um período de estudo, fazendo uma tarefa, ou aplicação de habilidades ao final do curso. Esta avaliação final é chamada de *avaliação de recapitulação (summative assessment)*. Ela recapitula tudo do treinamento e verifica quão bem o aluno o fez.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Um segundo tipo de avaliação é a *avaliação formativa* (*formative assessment)*. Esta é geralmente 'testes' menores ou pontos de avaliação que mostram como o aluno está progredindo em direção a obter um bom resultado na avaliação final, de recapitulação. Ela pode formar parte da nota final, mas não necessariamente. Ajuda o aluno a saber onde ele precisa melhorar. Seus encontros individuais um-a-um (a U.N. coloca um mínimo de pelo menos um a cada duas semanas e encoraja que seja semanal) são um destes pontos de avaliação. Muitas escolas reunem-se juntas como obreiros três ou quatro vezes durante a fase teórica ou prática e avaliam onde cada aluno está em seu aprendizado e desenvolvimento.

O terceiro tipo de avaliação que mencionaremos aqui é a *avaliação diagnóstica*. Esta é feita quando um aluno parece estar tendo dificuldade para aprender algo e nós então queremos testar para descobrir porque eles estão tendo esta dificuldade. Pode ser um problema da língua. Pode ser uma dificuldade de aprendizado. Pode ser algo em sua cosmovisão ou experiência de vida que torna difícil entender um conceito em particular. Se eles estão tendo baixo desempenho, nós não devemos simplesmente aceitar isto, mas tentar ver se há alguma forma em que podemos ajudá-los a ter um desempenho melhor.

5. Que tipo de resultado final preciso passar a outros?

Ao final de cada curso você precisará dar uma nota (veja Explicação das Notas). Esta geralmente se relaciona a um resultado percentual obtido dando-se um valor numérico para aquela avaliação. Dar um valor numérico pode ser mais fácil em algumas formas de avaliação do que em outras.

Quando sua avaliação consiste de uma série de perguntas você pode simplesmente dar valores para cada pergunta dependendo de sua importância relativa ou profundidade e depois somar os números para cada pergunta que o aluno responder corretamente. Este é uma maneira simples, mas este tipo de avaliação nem sempre é a mais apropriada. Para relatórios de livros, pesquisa e outros trabalhos escritos você pode fazer uma lista de coisas chaves que você estará checando e dar valores a cada um deles. Esta é uma forma objetiva de avaliar tal trabalho, ao contrário de simplesmente dar uma nota baseada em quanto você 'gostou' do eles disseram.

Quando sua avaliação for baseada em habilidades em ação, ou atitudes refletidas pelo estilo de vida e comportamento, uma forma de dar valor numérico a isto é observar o aluno em relação a uma escala relativa de quão bem eles integraram esta habilidade ou comportamento em seus trabalhos, ministérios ou estilos de vida. Esta escala pode variar desde não terem sido capazes de fazer nada (um valor de zero) até desempenharem muito bem em qualquer circunstância (um valor de 10 ou 5 ou qualquer outro dependendo de quantos níveis você incluir na escala).

Quanto ao aluno, devemos dar-lhe sempre feedback específico, com regularidade e bem claramente em reuniões individuais que o encorage, lhe mostre onde ele ainda precisa desenvolver ou dar-lhe nova direção se ele parecer incapaz de desenvolver habilidades ou conhecimento suficientes. A nota que obtemos pela soma dos números pode ser parte disto, mas não fornece ao aluno um quadro completo. Nosso objetivo deve ser conhecê-lo bem o suficiente para dar-lhe feedback específico que lhe ajude em seu futuro.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

6. Como é que outros fizeram isto?

É sempre útil olhar para o que outros já fizeram, tanto em escolas similares e em tipos diferentes de escolas. Pessoas diferentes descobrem idéias diferentes e o compartilhar destas idéias beneficiam a todos. Encorajamos, então, que você cheque com outras escolas próximas a você e talvez contacte um representante da faculdade sob a qual sua escola está registrada.

É importante entender que um plano nunca é um absoluto. É uma diretriz para ajudar a lembrá-lo de quando e como avaliação *pode* ocorrer. No entanto, o plano precisa ser flexível tanto em termos de método quanto tempo de avaliação. Alunos diferentes mostrarão competência em diferentes ocasiões e através de meios diferentes. Alguns podem demonstrar competência em todos os resultados na metade da fase teórica e outros somente a demonstram na última semana do prático. Trate os alunos individualmente e ajude-os a trabalhar em direção à competência.

Como devemos conduzir uma avaliação

Queremos dar aos alunos toda chance para sucesso enquanto, ao mesmo tempo, fazemos um 'julgamento correto'. Isto significa:

1. Tire tempo na escola para descobrir a história de seus alunos, experiência educacional (e possivelmente suas feridas), estilos de aprendizado e qualquer coisas a mais que possa inibí-los ou ajudá-los a obter sucesso. Depois trabalhe com eles para vencerem obstáculos e maximizar seus pontos fortes.

2. Explique todas as avaliações claramente no início da escola. Depois explique cada atividade de avaliação novamente nos poucos dias que antecedem a avaliação e na hora da avaliação. Dê-lhes instruções bem claras sobre como a avaliação irá ocorrer e qual o resultado final exigido.

3. Certifique-se de organisar a avaliação muito bem. Quem precisa estar envolvido? Eles sabem o que eles precisam saber? Que recursos e instalações você precisa? Como você se certificará de que eles estarão disponíveis quando você precisar deles? Quando e onde ocorrerá? Alguém está planejando limpar a fossa do lado de fora da sala de aula bem no dia em que a avaliação será feita? Barulho e outras interrupções podem ser um problema, então você precisa estar pensando em como assegurar que o ambiente seja adequado ao tipo de avaliação que você estiver fazendo.

4. Ajude os alunos a terem paz sobre a avaliação, encoraje-os durante a mesma e forneça qualquer clarificação que for necessária.

Antes da avaliação começar de verdade, os alunos podem estar nervosos. Você precisa apoiá-los e tranquilizá-los. Leve em consideração o conforto deles e procure meios de colocá-los à vontade.

- crie um ambiente positivo e preste atenção às coisas ao redor
- assegure que os alunos estão relaxados e não estão apreensivos
- permita um tempo para que eles se acalmem e sintam-se confortáveis
- converse sobre algo não relacionado à avaliação por um ou dois minutos

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

- dê uma breve visão geral do processo de avaliação usando termos de fácil entendimento
- avise-os do tempo permitido para a avaliação
- convide-os a fazerem perguntas

Durante a avaliação dê encorajamento e direção onde for necessário.

Não importa qual o método ou ferramenta você use, você precisa relatar os resultados de alguma maneira. Desta forma, você não está fazendo uma decisão baseada simplesmente em memória. Significa também que você pode mostrar os resultados a outros, tanto para ter suas opiniões como para que eles possam respaldar qualquer decisão que você faça.

Se a avaliação envolve observar os alunos enquanto eles fazem algo, então o tipo de registro mais simples e geralmente mais efetivo é algum tipo de lista de controle com espaço adicional para feedback específico. Faça uma lista das coisas importantes que você precisa vê-los fazendo e aspectos chave de como eles devem fazê-lo e depois marque cada um deles à medida que eles são feitos. Depois escreva qualquer comentário de feedback específico que os ajudará no futuro.

Se a avaliação for algo que eles estejam apresentando a você em papel, você pode fazer anotações naquele papel das notas além de qualquer feedback específico. Você pode também ter um papel à parte para registrar estas coisas se funcionar melhor para você assim. Uma vez mais, ter uma lista de controle dos aspectos críticos lhe ajuda a fazer um julgamento objetivo e imparcial.

Princípios para dar notas à avaliação

O propósito chave em dar-se uma nota a cada parte da avaliação é para dar uma medida correta do que o aluno alcançou. Isto significa que a nota precisa ser justa, objetiva e sem parcialidade pessoal. A melhor maneira de assegurar isto, como já foi dado a entender em secções prévias deste documento, é ter-se uma lista de objetivos chave relacionados a cada atividade de avaliação com relação à qual um julgamento possa ser feito.

Quando a ferramenta de avaliação é projetado, parte do projeto é como daremos valores numéricos para o resultado final. Precisamos trabalhar nisto bem cuidadosamente durante a fase de planejamento para que um padrão claro de medição seja concordado por todos aqueles que estarão fazendo a avaliação. É como ter uma fita métrica que será usada para medir altura dos saltos num evento esportivo. Todos os "juízes" precisam usar a mesma fita métrica. Vocês precisam se perguntar: o que que relamente significa em termos práticos e mensuráveis, quando damos um oito a alguém numa escala de 10 "marcas" possíveis e damos cinco a outra.

Todas estas avaliações serão, então, colocadas juntas para produzir uma nota geral. Para uma explicação sobre notas de letras relevantes à nota percentual, veja o artigo sobre "Explicação das Notas" neste manual.

Geralmente uma dificuldade para o obreiro dar nota a um trabalho do aluno é o desejo de ser misericordioso, o que leva a dar-lhe uma nota que não é o reflexo verdadeiro do trabalho. Isto não ajuda o aluno. Isto não é verdadeira misericórdia nem amar de verdade o aluno. Ao fazer-se

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

um julgamento correto, o aluno sabe onde ele precisa trabalhar mais ou precisa fazer algo diferente. Dar-se uma nota correta e honesta a um aluno que não está produzindo um trabalho apropriado é, na verdade, a melhor ajuda que lhe podemos dar. Se damos ao aluno uma impressão falsa de suas habilidades, nós o estamos preparando para desastre. Ele estará mal preparado ou incapaz para o trabalho que estará fazendo, e poderá causar danos, sofrendo ele mesmo.

Voltando a imagem do salto, não é suficiente que eles cheguem próximo do padrão. Se eles não saltarem a barra, eles não terão completado o salto. Imagine o caos nas competições das Olimpíadas se os juízes usarem este método!

Não devemos também cair no extremo oposto de sermos tão rígidos em nosso pensamento que não podemos ver quando nossa avaliação ou mesmo o método de avaliação possa ser falho. Todos nós somos falíveis e temos nossas próprias perspectivas. Devemos ser humildes em nossa abordagem e trabalhar com outros, cada um observando o desempenho do mesmo aluno ou o trabalho que ele submeteu para que juntos possamos ser o mais imparciais possível. Desta forma poderemos reconhecer qualquer parcialidade ou concepção errônea que tivermos.

Isto também vai nos permitir, algumas vezes, que vejamos onde um ponto de avaliação não está dando uma medida correta. Pela observação dos resultados de mais de um aluno, ás vezes ficará aparente que algo sobre o teste que projetamos ou os padrões que estabelecemos não é apropriado de alguma forma de acordo com as diretrizes descritas anteriormente.

Pode ser útil também mostrar os resultados gerais da avaliação ao final da fase teórica e/ou fase prática ao líder da base, diretor de treinamento, ou alguém que tenha entendimento apropriado mas que não seja obreiro da escola. Isto dá uma validação final dos resultados antes de enviar o Formulário C ao escritório de registro internacional.

Justiça e misericórdia trabalham conjuntamente para audar um aluno a conhecer suas habilidades, incluindo o trabalho para o qual são mais adequados, e maximizar isto.

“Ele te declarou, ó homem, o que é bom; e que é que o Senhor pede de ti, senão que pratiques a justiça e ames a misericórdia, e andes humildemente com o teu Deus?.” (Micah 6:8, NIV)

Outra questão de justiça que mencionaremos rapidamente aqui é o plágio e a cola. Plágio é a cópia do trabalho de outra pessoas chamando- de seu. É cola e razão para dispensa acadêmica de um curso. Para uma discussão mais completa deste tópico, inclusive como devemos ajudar os alunos a evitar isto, refira-se ao artigo intitulado “Plágio e Direitos Autorais”.

Dando retorno (feedback) aos alunos

No nosso feedback aos alunos, nosso propósito deve ser encorajá-los ao mesmo tempo em que lhes damos um quadro claro de onde estão em seu desenvolvimento. A palavra “falhar” pode estar carregada de significado negativo e medo associado com experiências passadas. Ao avaliarmos os alunos e dar-lhes feedback, precisamos nos cuidar em como usamos esta palavra

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

ou evitá-la completamente, usando uma explicação melhor. O feedback que damos a uma pessoa deve encaixar-se em uma das três categorias.

- indo muito bem e/ou pronto para ser liberado em ministério
- melhorando, mas não ainda bom o suficiente, mas com mais tempo e esforço eles estarão prontos (isto pode ser uma nota de "reprovação",mas também um encorajamento para continuar tentando.)
- não realmente dotado neste ministério

Na segunda categoria, devemos estar dando a eles conselhos do que devem fazer a seguir para obter o passo seguinte em desenvolvimento.

No terceiro, devemos assegurar-lhe de que 'fracassar' no curso devido ao fato de não ser adequado para este tipo de ministério, NÃO é o mesmo que fracasso como pessoa. É somente um reconhecimento de que suas habilidades e dons estão em outro lugar. Todo mundo é capaz de servir a Deus de uma maneira ou outra. Podemos encorajar os alunos que estão nesta categoria ajudando-os a identificar seus verdadeiros dons e onde eles podem obter treinamento ou achar um lugar onde possam usá-los.

Avaliação precisa ser constante e contínua. Não é simplemente esperar até o final do curso e dizer ao aluno se ele passou ou não. Se chegarmos ao final do curso e ele receber uma nota de reprovação, isto não deve ser uma surpresa para ele. Nós devemos ter explicado o que é exigido para satisfazer a marca, tê-los dito as áreas que precisavam melhorar ao longo do curso e eles já sabem que não estão alcançando a marca. Precisamos estar ajudando o aluno a avaliar constantemente seu próprio progresso e estar dando a ele feedback regularmente baseado em nossas próprias avaliações e observações. Desta forma, eles são afirmados naquilo que eles aprenderam até então e recebem orientação a respeito das áreas que ainda precisam de trabalhar. Se não fizermos assim nós teremos 'fracassado'.

Avaliando nossas próprias avaliações

Assim como em tudo que fazemos, devemos ter uma atitude onde estamos continuamente aprendendo e melhorando. Depois de termos dado a avaliação, fornecido feedback, completado o Formulário C e enviado os alunos para casa, é útil sentarmos com os obreiros e discutir e avaliar nossa avaliação. As perguntas essenciais que podemos perguntar em cada revisão são: o que funcionou bem; o que não funcionou bem; e o que devemos fazer diferente da próxima vez. Podemos revisar:

1. as ferramentas e métodos que usamos
2. os alunos puderam compreender as ferramentas e as instruções
3. o avaliador pode entender as ferramentas e como elas deveriam ser usadas
4. os recursos usados
5. o ambiente
6. as habilidades do avaliador em conduzir a avaliação e ao dar feedback
7. as decisões tomadas
8. foi mantido registro adequado

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXPLICAÇÃO DAS NOTAS

NOTAS:

A avaliação do desenvolvimento do aluno num curso específico ou num programa de graduação é baseada em vários fatores. Escolas e Universidades ao redor do mundo usam várias maneiras de avaliação e comunicação da posição do aluno em seus programas. No entanto, para fins de arquivo, o progresso do aluno é muitas vezes resumido e codificado por meio de uma letra ou número. Universidades em várias nações usam instruções geralmente aceitas e documentadas para traduzir notas ou registros e informações acadêmicas entre suas instituições. Registros para os alunos da U.N. são estabelecidos e transferidos entre as várias faculdades pelo sistema descrito nessa secção. Algumas localidades da U.N. podem escolher usar um sistema duplo de registro - um usado mais frequentemente em sua nação e outro descrito para a comunicação entre as localidades da U.N.. Registros oficiais de alunos da U.N. deverão conter as informações mostradas nesta secção.

O sistema de notas usado pela U.N. é mostrado abaixo. Cada nota possui um certo número de pontos como se segue:

NOTAS USADAS EM TODAS AS ESCOLAS APÓS A ETED:

Nota	Descrição	Número de Pontos	Porcentagem de Nota
A	Excelente	5	90% - 100%
B	Bom	4	80% - 89%
C	Satisfatório	3	70% - 79%
D	Regular	2	60% - 69%
F	Reprovado	1	Abaixo de 60%

Quatro notas de **aprovação,** ("**A**", "**B**", "**C**" e "**D**"), significam vários níveis de desempenho para cada curso completado. "**A**", de "excelente" significa o melhor nível de desempenho acadêmico. Já o "**D**", bem no final, é indicativo do alcance mínimo das expectativas; quase reprovando. "**B**" e "**C**" são as notas intermediárias.

Uma nota de **reprovação** é dada pela UN: "**F**" indica trabalho insatisfatório, geralmente refletindo que menos de 60% do material tem sido adequadamente assimilado. Crédito para um curso em que se tirou ("**F**") poderá ser obtido somente repetindo-se satisfatoriamente o mesmo.

NOTAS USADAS EM TODAS AS ESCOLAS DE ETED E EM ALGUNS SEMINÁRIOS:

Notas	Descrição	Número de pontos
S	Satisfatório	N/A
U	Insatisfatório	N/A

Satisfatório e Insatisfatório: As notas "**S**" e "**U**" serão dadas pelo término satisfatório ou não

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

de cursos do tipo Aprovado/Reprovado, tais como a Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) ou/e seminários de no máximo três créditos. Nesse caso "**S**" é equivalente a um "**A**", "**B**", "**C**" ou "**D**" e "**U**" é equivalente à "**F**". Somente a ETED, e alguns seminários de 1 a 3 créditos tem permissão para dar notas "**S**" e "**U**". Todas as outras escolas usam "**A**", "**B**", "**C**", "**D**" ou "**F**" para avaliar seus alunos.

NOTAS USADAS EM TODAS AS ESCOLAS E SEMINÁRIOS EM SITUAÇÕES ESPECIAIS:

Nota	Descrição	Número de pontos
T	Diferido	N/A
I	Incompleto	N/A
W	Abandono	N/A
N	Sem Crédito	N/A
X	Ouvinte	N/A

Diferido: Uma nota diferida, ou "**T**", é uma nota temporária, usada até o término do subsequente material relacionado ou curso(s). Pode ser dada a um aluno que está trabalhando numa tese por um período maior de tempo ou em outro tipo de circunstâncias. Qualquer curso onde a nota "**T**" for usada necessita ser convertida para uma nota permanente dentro de dois anos. A nota "T"depois de dois anos deve ser convertida para um "U"ou "F".

Incompleto: A nota "**I**" (incompleto) pode ser dada à discrição do diretor do curso quando o aluno se encontra impossibilitado de preencher os requerimentos do curso. Esta nota é dada somente quando a deficiência é devida à ausência autorizada ou outra causa além do controle do aluno, e assim mesmo quando as tarefas feitas já têm um padrão aceitável para o término completo do curso. Uma nota "**I**" é removida e substituída com uma nota com crédito se o aluno completar os requerimentos do curso de forma a agradar o instrutor do mesmo, dentro de dois anos escolares. Se a condição acima não for alcançada, o "**I**" será mudado para um "**F**" pelo Secretário Internacional de Registro e o aluno precisará repetir o curso para receber crédito do curso.

O líder da escola tem a responsabilidade de explicar isto ao aluno quando lhe der um "**I**" e precisa trabalhar com ele para que possa completar o curso. Por esta razão, quando numa nota "**I**" é recebida num FORMULÁRIO C, o Secretário Internacional de Registros informará ao Deão Internacional ou Diretor de Centro, para que possam estar certos de que o diretor da escola entende sua responsabilidade para com o aluno quando der uma nota "**I**". Se o aluno estiver impossibilitado de completar seu trabalho dentro de dois anos, ele pode pedir uma extensão por escrito ao líder da escola e o Deão Internacional ou o Diretor de Centro. O líder de escola tem a prerrogativa de fazer arranjos especiais pelos quais o trabalho a ser feito possa ser realizado.

Um aluno não pode "compensar" nenhuma semana perdida enquanto, simultaneamente, faz a própria escola.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Por exemplo: se o aluno perdeu 2 semanas de aula devido a doença ou emregência, etc, então o aluno recebe uma nota 'I' ao final da escola. Depois da escola ter acabado, então o aluno tem a oportunidade de completar as duas semanas perdidas. Isto pode ser feito de várias maneiras, no entanto, cada conjuntura de situação deve preencher os requerimentos de uma "Semana Completa de Aprendizado" completa com conteúdo do currículo, supervisão de liderança qualificada, tarefas, reuiões individuais, avaliação, etc, como seria verdade para qualquer "Semana Completa de Aprendizado" de um curso na U.N.

Exemplos possíveis para repor semanas que um aluno perdeu numa escola da U.N.:

a. O aluno pode retornar para o mesmo local de curso da JOCUM/U.N. por duas semanas ao final da escola (ou em outro período designado que for concordado mutuamente) com um obreiro qualificado (preferivelmente da escola original, ou da próxima escola) que crie e supervisione duas semanas completas de aprendizado do conteúdo de currículo que foi perdido pelo aluno, além das outras atividades de aprendizado, tarefas e avaliação que forem necessárias. Este trabalho de curso deve ser completado dentro do período máximo de dois anos.

b. O aluno pode retornar à mesma base de JOCUM num outro período de tempo no futuro quando a mesma escola estiver sendo oferecida e inscrever-se com o líder da escola para fazer as duas semanas de currículo perdido na escola original. Este trabalho de curso deve ser completado dentro do período máximo de dois anos.

C. O aluno se inscreve para unir-se à mesma escola em outra base de JOCUM/U.N. para repor as duas semanas específicas do curso que foram perdidas na sua escola original. Este trabalho de curso deve ser completado dentro do período máximo de dois anos.

Quando quaisquer das opções acima forem concluídas, o líder ou obreiro da escola deve preencher o Formulário C1 (se for para a fase teórica) para registrar e relatar a reposição de duas semanas do aluno e preencher um "Formulário de Correção de Notas"com o Escritório Internacional de Registros para que a nota 'I' do aluno seja mudada para qualquer que seja a nota recebida por ele pelo curso completo baseado na avaliação apropriada do curso concluído. O aluno recebe, então, crédito da U.N. pela conclusão da escola da U.N.

Abandono: Se o aluno abandonar a escola dentro da primeira semana do curso, não receberá notas e terá o direito de receber seu pagamento de volta. Se o aluno abandonar a escola na segunda semana ou antes das últimas duas semanas de escola, ele receberá uma nota "**W**". Durante as duas últimas semanas da escola, se o aluno a abandonar, uma nota "**F**" (ou "**U**" para a ETED somente) será registrada se a nota "**I**" não for apropriada.

Sem Crédito: Certos cursos numerados de 800 a 850, por causa de sua natureza especial, são oferecidos sem crédito aos alunos da U.N. Estes cursos foram criados para elevar e enriquecer aqueles neles registrados, mas uma vez que o material não é parte de um programa de graduação

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

e pode ser experimental em sua natureza, não é concedido crédito para eles. Uma nota "**N**" será designada para tais cursos e poderão constar em uma transcrição de aluno.

Ouvinte: Circunstâncias especiais podem tornar mais desejável para o aluno ser ouvinte num curso regular de crédito da U.N., ao invés de cursá-lo para obter crédito acadêmico. Assim como com todos os outros alunos da U.N., um aluno ouvinte tem que ter primeiro concluído satisfatoriamente uma ETED, incluindo sua parte prática. Um estudante inscreve-se com ouvinte num curso com a permissão do líder da escola antes que esta comece e não poderá mudar sua condição de ouvinte para aluno de crédito e vice-versa durante um curso. Uma nota "**X**" será dada para um curso como ouvinte e não será concedido nenhum crédito para nenhum curso da U.N., a menos que o curso seja repetido com o intuito de se receber crédito. Se somente uma porção do curso for feita como ouvinte, o aluno será tratado como visitante e, portanto, sua presença não será registrada na transcrição oficial.

Créditos e Transcrições

Conclusão satisfatória de uma "semana completa de aprendizado" de educação/treinamento a nível universitário apropriado pode ganhar um crédito na U.N. Portanto, um curso de 12 semanas concede 12 créditos. Um curso mais curto receberá créditos de acordo com o número de "semanas completas de aprendizado" no curso. O ano normal de nove meses acadêmicos concede, portanto, 36 créditos. Crédito para uma semana completa de aprendizado de um seminário e um curso, ou dois cursos, não podem ser obtidos simultaneamente. Na U.N., uma "semana completa de aprendizado" representa pelo menos 50 horas de aulas a nível universitário apropriado, atividades de aprendizado e estudo por semana. Um curso modular completo da U.N. de 12 créditos é equivalente a doze créditos "semestrais-equivalente" ou dezesseis "trimestrais-equivalente" nos sistemas das universidades dos Estados Unidos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS PARA DAR E RECEBER CORREÇÃO

(Tirado do ensino da EPOL (LTS) por Darlene Cunningham)

Pensamentos gerais a se considerar quando lidando com situações difíceis.

1. Quando ouvir um rumor ou relato de pecado de outra pessoa, sempre veja a necessidade de lidar com isto sob a ótica da graça. Reconheça sua própria tentação, fraqueza e fracassos. Deus não pode dar-nos Sua graça para lidarmos com a situação se nosso próprio orgulho estiver no caminho. Lembre-se de que todos somos "pecadores salvos pela graça."

Tito 3:1-8 Nós também éramos, outrora, insensatos
Provérbios 3:34 Deus se opõe ao orgulhoso, mas dá graça ao humilde
Tiago 4:6-17 Leia a passagem toda.

2. Lembre-se de que restauração é sempre o resultado final da correção. Humildade da parte do líder é um ingrediente chave.

Gálatas 6, "Irmãos, se alguém for surpreendido nalguma falta, vós, que sois espirituais, corrigi-o, com o espírito de brandura; e guarda-te para que não sejas também tentado. Levai as cargas uns dos outros, e assim cumprireis a lei de Cristo."

3. Sempre veja o melhor nos outros. Peça a Deus por discernimento, não pelo "dom da desconfiança". Curiosidade não santificada destruirá o dom de discernimento, mas se a curiosidade é santificado pelo amor, você poderá confiar nos pressentimentos que o Espírito Santo lhe dá para estar no lugar onde você precisa estar, ouvindo as coisas que você precisa ouvir.

4. Guarde sua língua. Escolha sabiamente com quem, e se mesmo com este, você deve compartilhar sobre a suposta ofensa. Não há nenhuma desculpa para ser linguarudo com seu cônjuge, outros líderes, seguidores – ninguém. Tempo e reflexão são importantes para que suas emoções próprias e a dos outros se dissolvam.

Prov. 16:23, "O coração do sábio é mestre de sua boca, e aumenta persuasão nos seus lábios."
Proverbs 18:21, "A morte e a vida estão no poder da língua...."

Coloss. 4:6, "A vossa palavra seja sempre agradável, temperada com sal, para saberdes como devéis responder a cada um."

Elementos a considerar na arbitragem:
1. Pergunte: "Onde eu/nós, como líderes, falhamos em dar supervisão apropriada às pessoas envolvidas na situação?" Precisamos tomar responsabilidade de todas as formas como líderes, ao mesmo tempo que reconhecemos a responsabilidade de cada indivíduo por suas prórpias escolhas erradas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright ©2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

2. Cheque os fatos e detalhes para aprender todos os lados da estória. Ouça com atenção honesta e objetiva a todas as partes envolvidas. É importante, como um líder justo, que permaneça imparcial. Quando ouvir um relato negativo, “pendure-o num gancho” em sua mente e deliberadamente diga a si mesmo: "Eu só ouvi parte da estória." Proteja-se contra rotular as pessoas ou tirar conclusões precipitadas.

3. Pergunte: "Foi violado um princípio bíblico?"

4. Considere como que a cultura ou preferência pessoal pode ter afetado a situação ou as perspectivas das pessoas.

5. Pergunte: "Qual é a idade espiritual e cronológica e qual o histórico do indivíduo?" É uma questão bem diferente para uma prostituta recém-convertida cometer um ato imoral do que se o cometer uma pessoa que já é pastor há 30 anos. Para a ex-prostitua, é simplesmente um passo atrás; para o pastor, é uma volta de 180 graus.

6. Considere qual é a extensão do círculo de influência da pessoa.

7. A pessoa está arrependida?

8. Quel restituição deve ser feita? Pese cuidadosamente as ramificações de suas decisões tais como enviar alguém da JOCUM de volta para casa. A dispensa pode ser uma solução imediata "fácil", mas as implicações a longo prazo no relacionamento com o indivíduo, sua família e igreja podem ser enormes.

Se a pessoa está em liderança e está arrependida, é, geralmente, importante que eles sejam aliviados de suas responsabilidades de liderança, não como um ato de disciplina, mas como uma oportunidade para discipulado em sua área de fraqueza.

9. Qual é a base bíblica para qualquer curso de ação que voce decida seguir?

10. Qual é o círculo apropriado de pessoas que precisam ser comunicadas com respeito à ofensa, de acordo com a esfera de influência da pessoa? Quem não deve ser incluído na comunicação? Círculos a se considerar: líderes de JOCUM, obreiros, alunos, pais, pastor da igreja. Qual é o melhor método para comunicar: pessoalmente, pelo telefone ou por escrito? Pese sabiamente o fato de que comunicação por escrito pode durar mais tempo do que a resolução da ofensa e pode continuar a causar dano. Se for correto e necessário que o indivíduo faça uma confissão pública de pecado, você, como líder, deve se colocar ao seu lado, dando-lhe seu apoio.

Se o assunto for de grande preocupação internacional, certifique-se de que o Presidente da JOCUM seja notificado o mais cedo possível.

11. Que processo de discipulado e relacionamentos de apoio devem ser postos para que o indivíduo seja restaurado?

2005 U of N Reference Guide. Copyright ©2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Se você, como líder, não sabe como lidar com a situação, chame um líder acima de você que saiba.

Quando um líder tem que confrontar um indivíduo:
1. Lide com a situação. Não deixe que a situação "simplesmente passe."

2. Peça a Deus que lhe dê temor do Senhor e um espírito da tristeza de Deus quanto ao pecado.

3. Siga as diretrizes em Mateus 18.
   A. Vá até a pessoa primeiramente em particular.
   – Escolha/crie um ambiente que irá minimizar a tensão no indivíduo
   – Não faça a pessoa esperar por muito tempo do lado de fora do local de reunião
   – Não crie "barreiras" de comunicação sentando-se atrás de uma mesa ou outros objetos que o distancie do indivíduo
   –Não acuse. Tome sobre si tanta culpa quanto possível.

   B. Leve uma testemunha com você. Escolha alguém que seja imparcial e sábio e que vá ajudar àqueles envolvidos a ouvirem um ao outro. Não "suborne" a testemunha com informação.

Como responder quando alguém acusa VOCÊ:
1. Olhe para além das palavras da pessoa, olhe para a motivação de seu coração. O método ou enfoque pode ser duro ou não sábio, mas se você levar a reclamação ao Senhor em humildade, você aprenderá muito.

2. Procure a verdade. Mesmo quando 99% da reclamação for injustificada, há quase sempre algum fundo de verdade a ser descoberta. Nossos críticos são nossos melhores amigos. Eles nos ajudam a manter-nos no equilíbrio.

3. Não se coloque na defensiva. Se alguém "vem com tudo" com uma acusação contra você, lembre-se de que, possivelmente, é devido a própria insegurança dele. Você, como uma figura de autoridade, tem um grande potencial para machucar outros facilmente e profundamente se houver falta de controle próprio ou sabedoria em sua resposta. Tome cuidado com o ataque do tipo "você isto, você aquilo," para que você se defenda. Lembre-se de que o amor se deleita em cobrir as transgressões do outro.

4. Se você tiver dificuldade em receber correção, faça um estudo do "homem sábio" que recebe instrução.

Provérbios 1:5, "Ouça o sábio e cresça em prudência; e o entendido adquira habilidade."

Provérbios 4:13, "Retém a instrução e não a largues; guarda-a, porque ela é a tua vida."

Provérbios 9:9, "Dá instrução ao sábio, e ele se fará mais sábio ainda; ensina ao justo, e ele crescerá em prudência."

2005 U of N Reference Guide. Copyright ©2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Como evitar a necessidade de alguém lhe confrontar:
1. Torne-se vulnerável e accessível. Crie um ambiente que encorage as pessoas a sentirem-se livres para dar suas opiniões e fazer perguntas. Isto também permitirá muitas oportunidades para você ensinar princípios.

2. Seja humilde. Admita livremente: "Eu não sou perfeito. Eu preciso de você e de sua ajuda." Reconheça que você tem áreas onde precisa aprender. Um líder ameaçado carrega um fardo pesado, sempre tentando cobrir fraquezas para fazer parecer que tudo está bem.

Atualizado: Março 1998

© 1985 Darlene J. Cunningham. Todos os direitos reservados.

Ir ao Índice

PLÁGIO E DIREITOS AUTORAIS

por Brad Tout

"Dêem a cada um o que é devido; se imposto, imposto; se tributo, tributo; se temor, temor; se honra, honra." (Romans 13:7, NVI)

O assunto de plágio e direitos autorais é importante para nós tanto em termos do nosso ensino e do desenvolvimento de materiais educacionais, bem como quanto aos nossos alunos e os trabalhos que eles submetem para avaliação.

A definição de plágio a seguir vem de *Turnitin.com* e *Research Resources*. Turnitin permite distribuição livre e uso sem fins lucrativos deste documento em ambientes educacionais.

Muitas pessoas pensam em plágio como copiar o trabalho de outro, ou tomar emprestado as idéias originais de outra pessoa. Mas termos como "copiar" e "tomar emprestado" disfarça a seriedade da ofensa.

De acordo com o Dicionário Online Merriam-Webster, "plagiar" significa:

1. *Roubar e passar adiante (idéias e palavras de outro) como se fossem suas próprias*
2. *Usar (produção de outrem) sem dar crédito à fonte*
3. *Cometer roubo literário*
4. *Apresentar como nova e original uma idéia ou projeto vindo de uma fonte já existente*

Em outras palavras, plágio é um ato de fraude. Envolve tanto o ***roubo*** *do trabalho de alguém como também a* ***mentira*** *sobre isto.*

"É melhor ser pobre do que ser mentiroso." (Provérbio 19:22, NVI)

"Quando mente (Satanás), fala a sua própria límgua, pois é mentiroso e pai da mentira."(João 8:44, NVI)

No tempo que temos operado como Universidade das Nações, Deus tem nos abençoado com muitos preletores maravilhosos em vários tópicos, assim como o desenvolvimento de alguns materiais educacionais muito efetivos. Como alunos e obreiros que receberam este treinamento, isto é um presente de Deus. Deus nos chama a assegurar que honremos aqueles que desenvolveram estes ensinos e o material publicado que é usado. Parte deste honrar é reconhecer quem desenvolveu originalmente um ensino e, em alguns casos, receber a autorização desta pessoa quando passamos o ensinamento a outros através de nosso ensino ou o incluímos no ensinamento que nós desenvolvemos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

A maioria, se não todos, os grandes professores ficam mais do que felizes de ver seu ensinamento ser passado a outros livremente. Eles o veem não como pertencendo a eles, mas dado a eles por Deus, portanto pertencendo a Ele. As únicas restrições geralmente são em manter-se a integridade da palavra original de Deus a eles. No entanto, usar sem reconhecer o papel destes professores é desonroso tanto a eles como a Deus. Também é desonroso, e de fato ilegal, declarar um ensinamento como próprio que outra pessoa tenha originalmente desenvolvido. Isto é verdade tanto se declaramos isto diretamente dizendo que é nosso como indiretamente por não darmos crédito ao professor original.

Mesmo Jesus reconheceu a fonte de escrituras específicas que Ele mencionou. Ele frequentemente começava dizendo: "Como o profeta Isaías disse, ..." ou palavras semelhantes. Quem inspirou as palavras de Isaías? Deus. Sendo assim Jesus poderia ter considerado Ele mesmo o originador das palavras de Isaías e mesmo assim Ele foi humilde o bastante em esforçar-se a dar honra a Isaías através de citar tais escrituras como suas palavras. Nisto, como em todas as coisas, Jesus é o nosso modelo a quem devemos seguir.

Sempre que copiamos ou usamos materiais (incluindo materiais escritos, áudio, vídeo, material baixado da internet, etc) aquilo que foi originalmente produzido ou escrito por outra pessoa, nós devemos dar o devido reconhecimento disto em nossa versão destes materiais.

Há uma aceitação quase universal de que materiais possam ser usados para propósitos sem fins lucarativos e educacionais dentro de limites específicos. Porções de um documento ou vídeo podem ser inseridos dentro de outro sendo desenvolvido por você, desde que seja de um certo tamanho e que a fonte seja mencionada. O tamanho permitido destas porções é geralmente definido em leis de autoria sob o conceito do que é "*fair use*" de porções de material. Pode ser possível o uso de porções maiores se permissão específica for obtida da fonte para tal. Alguns materiais, tais como a descrição de plágio acima, são considerados como sendo livremente disponíveis para propósitos sem fins lucrativos e/ou educacionais.

Existem leis tanto internacionais como locais que governam os direitos autorais às quais devemos aderir. Informação sobre o "fair use" e leis de direitos autorais podem ser encontradas na internet ou contactando a agência governamental em questão. Antes de mais nada, nós devemos olhar em primeiro lugar para o mandato bíblico e sermos **mais** honrosos do que a lei requer e não menos.

Quando mencionando um documento, fala de um filme, ou algo que outra pessoa tenha dito, nós também devemos mencionar a fonte original. Algumas vezes a idéia ou pensamento que queremos usar foi ouvido de alguém numa conversa ou discussão ou em seu ensino. Isto também deve ser mencionado.

Quando tomando notas de um ensino, devemos ser cuidadosos em incluir o autor original ou o nome do professor em tais notas e certificarmos de que não acrescentamos nenhuma outra

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

anotação que faça parecer que nossa base ou alguma pessoa que não o autor original "possue" este material.

Como você pode reconhecer a fonte de uma referência, etc.

Quando usando uma porção da Bíblia, é recomendável que você inclua a referência e a versão da qual a porção foi tirada..

A forma mais comum de dar-se crédito à uma fonte usada num material escrito ou outro meio é incluir uma nota no rodapé ou no final e uma bibliografia. Outra alternativa é mencionar a fonte dentro do texto (ou vídeo, etc) como foi feito neste artigo, onde nós reconhecemos o material do *Turnitin.com* and *Research Resources*. A informação que deve ser fornecida inclui: o nome do livro, filme, etc; o autor, produtor, etc; a publicadora ou outra companhia ou organização relevantes; a informação da primeira edição/versão e o reconhecimento de qual edição (incluindo as datas) você usou se não tiver sido a primeira..

Se a citação for de um ensinamento que você ouviu ou uma conversa ou uma situação similar, você deve dar crédito à pessoa que o falou e em que ocasião.

Você pode também encontrar muitos materiais úteis na internet, especialmente em www.turnitin.com. Se você nao tiver acesso à internet, poderá entrar em contato com outras instituições educacionais, ou obter os livros padrões usados por outras universidades.

Plágio e alunos

Necessitamos educar nossos alunos com respeito ao que é plágio, as normas relacionadas à quantidade de material de outra pessoa que eles podem usar em seus trabalhos e como darem crédito às fontes adequadamente. Plágio por alunos é "cola" e motivo de reprovação imediata num curso e para dispensa da U.N. (referir ao documento "Mandando um Aluno Embora" no Manual de Referência da U.N.).

"COLAR - V.t.d. - Bras. gíria - Copiar clandestinamente num exame escrito; filar: Não passará na prova de matemática sem colar. (Dicionário Aurélio)

Na U. N. nós ajudamos alunos a crescerem em caráter de maneiras que sigam os padrões Bíblicos de moralidade. Uma vez que a cola é essencialmente desonestidade e o plágio é roubo, qualquer acusação deste comportamento deve ser cuidadosamente investigada.

Este artigo pode ser usado para ajudar a fornecer uma perspectiva Bíblica bem como outras informações úteis aos seus alunos. Mais uma vez, há materiais úteis no site: www.turnitin.com.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Protegendo seus materiais originais

Se estivermos desenvolvendo materiais escritos para nossas escolas, devemos incluir algum tipo de declaração de direitos autorais ou uma nota em qualquer conteúdo original, além de darmos crédito a conteúdos que estivermos usando que foi desenvolvido por outra pessoa. Desta forma ajudamos a manter a integridade deste material e impedimos que outros o reinvidiquem como seu para ganho pessoal. Isto não significa que nos tornamos restritivos quanto a que outros usem-no, mas se estabelecemos direitos autorais, isto significa que ele será mantido dentro de limites apropriados e será usado de acordo com a intenção original. Infelizmente, incidentes ocorreram no passado onde material desenvolvido dentro da JOCUM foi copiado e registrado como "propriedade" em termos de direitos autorais por outra pessoa que se beneficiou financeiramente daquela propriedade. Precisamos proteger-nos desta possiblidade, não tanto para ganharmos lucro nós mesmos, mas para assegurarmo-nos de que o material permaneça livremente disponível a outros.

Recomenda-se incluir o título e a propriedade do material no cabeçalho e rodapé em cada página, assim como se encontra no final desta página. Uma declaração de direitos autorais que possa ser colocada em vários lugares do material publicado deve ser algo assim:

©Este material foi originalmente desenvolvido por .....no ano de..... (com exceção das porções onde o autor original é mencionado).

Leis locais podem variar com relação aos requerimentos para incluir-se ou não incluir-se o símbolo de direitos autorais (©) usado acima. Considerando-se o contexto internacional da U.N., é recomendável que você sempre o inclua.

Reter-se o material original de alguma forma (fita, disco, papel, arquivo de computador, etc), incluindo datas e detalhes da autoria, é prova suficiente de autoria na maioria dos países. Há, também, procedimentos oficiais sob os quais os direitos autorais podem ser registrados. O departamento e procedimentis governamentais irão variar dependendo da nação em que você estiver registrando.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ÉTICA E INTEGRIDADE EM PROPAGANDA

por Brad Tout

Toda propaganda de cursos deve ser clara, correta e dentro de normas apropriadas. Nós temos a responsabilidade de refletir o caráter de Deus em tudo o que fazemos, incluindo integridade na maneira como descrevemo-nos e afirmações que fazemos na propaganda.. Isto aplica-se a livretos, folhetos, comentários falados, páginas da internet e outros métodos de explicação e propaganda de nossos cursos.

Sugere-se que todos os materiais devam ser checados por um supervisor ou outro obreiro apropriado antes da impressão final, antes de colocar-se na internet, etc. para certificar-se de que:

- o material de propaganda está correto, refletindo verdadeiramente o que o curso é e o que não é e dando informação verdadeira sobre datas, custo, duração, etc.
- permissão por escrito deve ser obtida antes de usar-se o nome de uma pessoa ou organização no material de propaganda, e deve-se cumprir quaisquer condições para tal permissão
- resultados da propaganda devem ser coerentes com os resultados reais do curso anunciado (mesmos tópicos, créditos, aceitação a um determinado grau ou qualificação, preparação para papéis e ministérios em particular, etc.)
- a base somente pode fazer propaganda de cursos ou seminários como sendo registrados pela U.N. e qualificado para receber crédito da U.N. se tiverem submetido um Formulário A e recebido um Certificado de Registro do escritório do Reitor

Uso do nome e logotipo da JOCUM e U.N.:

- uma base SOMENTE pode usar o nome e logotipo da U.N. para fazer propaganda de cursos e seminários que tenham sido registrados com a U.N.

- a base somente pode usar as seguintes frase (ou outras frases semelhantes) em conexão com cursos e seminários que tenham sido registrados com a U.N.:
    - registrado na Universidade das Nações
    - um curso/escola/seminário da Universidade das Nações
    - qualificado para crédito junto à Universidade das Nações

- se qualquer material de propaganda incluir tanto cursos/seminários registrados quanto não-registrados, deve haver uma diferenciação clara entre eles para que não leve os potenciais alunos a assumir erroneamente em relação ao registro e créditos.

- a base deve cumprir as normas para o uso dos logotipos da JOCUM e U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

- qualquer organização que não seja uma base/local/organização reconhecida pela JOCUM e que não responda à estrutura de liderança internacional da JOCUM não pode usar os logotipos de JOCUM e/ou U.N. em qualquer material de propaganda ou marketing

Certificados

- certificados emitidos para alunos de graduação de uma escola que contenha o nome e/ou o logotipo da U.N. precisam ser do tamanho e formato padrão tais quais os emitidos pelo Escritório Internacional de Registro após o recebimento do formulário B

- outros certificados de tamanhos e formatos diferentes podem ser emitidos, mas estes podem somente usar o nome/logotipo da JOCUM e não o nome/logotipo da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

Ir ao Índice

BASE BÍBLICA PARA UMA ESCALA INTERNACIONAL FINANCEIRA EM JOVENS COM UMA MISSÃO

Por David Joel Hamilton

JUSTO E IGUAL:

"Procuramos desenvolver uma regra financeira internacional que seja equitativa num mundo onde as finanças internacionais são muito desiguais e é de extrema importância rever os princípios e práticas bíblicas aplicáveis. Em primeiro lugar, entendamos os termos "justo" e "igual". Igualdade tem a ver com dar ou requerer de cada um o mesmo. Justiça tem a ver com dar ou requer de cada um o que ele deve. O primeiro insiste na igualdade de tratamento independente das circunstâncias, enquanto o último mede as circunstâncias, o mérito ou demérito, a habilidade ou sua falta, a fim de determinar o tipo de tratamento que será dado. Se todas as circunstâncias fossem as mesmas, igualdade e justiça dariam ou requereriam o mesmo. Mas quando as circunstâncias diferem, igualdade e justiça não podem mais ser a mesma coisa.

Por exemplo, considere uma família que tem dois filhos gêmeos adolescentes, ambos que jogam futebol americano. Ao voltarem do treino de futebol seria correto dar a ambos a mesma quantidade de comida. Neste caso, igualdade e justiça coincidem. No entanto, se uma outra família servisse a mesma quantidade de comida tanto para sua filha de dois anos como para o filho de 16 anos, isso não seria justo. Tratamento igual, neste caso, seria injusto. Igualdade requer que cada um receba o mesmo; justiça que cada um receba o que lhe cabe. Assim sendo, seria justo para o rapaz de 16 anos comer mais do que sua irmã de 2 anos, mesmo que o tratamento não fosse igualitário.

Deus é igual quando a igualdade pode ser justamente executada.. Mas quando igualdade e justiça divergem. Deus é inquestionavelmente justo. A justiça de Deus é revelada repetidamente nos princípios das escrituras. A parábola de Jesus do servo fiel mostra isto: “Aquele servo, porém, que conheceu a vontade de seu senhor e não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade será punido com muitos açoites. Aquele, porém, que não soube a vontade do seu senhor e fez cousas dignas de reprovação levará poucos açoites. Mas àquele a quem muito foi dado, muito lhe será exigido; e àquele a quem muito se confia, muito mais lhe pedirão ” (Lucas 12:47-48).

O EXEMPLO DO VELHO TESTAMENTO

Os requerimentos de Deus na área de sacrifícios seguem os princípios de justica. Deus não ignora as diferenças econômicas que existem entre Seu povo, ao contrário, Ele toma em consideração quando tratando com ele. Em Levítico 5 a lei determina: “Quando alguém pecar nisto: ouvido a voz da imprecação, sendo testemunha de um fato, por ter visto ou sabido e, contudo, não o revelar, revelará a sua iniqüidade; ou quando alguém tocar cousa imunda, seja corpo morto de besta fera imunda, seja corpo morto de animal imundo, seja corpo morto de réptil imundo, ainda que lhe fosse oculto, e tornar-se imundo, então, será culpado; ou quando toca a imundícia dum homem, seja qual for a imundícia com que se faça imundo, e lhe for oculto, e o

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

souber depois, será; ou quando alguém jurar com seus lábios fazer o mal ou fazer o bem, seja for que o homem pronuncie temerariamente com juramento, e lhe for oculto, e o souber depois, culpado será numa destas cousas. Será sua oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, trará ele ao SENHOR, do gado miúdo, uma cordeira ou uma cabrita como oferta pelo pecado; assim, o sacerdote, por ele, fará expiação do seu pecado.."(Levítico 5:1-6). Note o verso 7, "Se as suas posses não lhe permitirem trazer uma cordeira, trará ao SENHOR, como oferta pela culpa, pelo pecado que cometeu, duas rolas ou dois pombinhos: um como oferta pelo pecado e outro como holocausto." Além disso, verso 11 diz: "Porém, se as suas posses não lhe permitirem trazer duas rolas ou dois pombinhos, então, aquele que pecou trará por sua oferta, a sua décima parte de um efa de flor de farinha como oferta pelo pecado; não lhe deitará azeite, nem lhe porá em cima incenso, pois é oferta pelo pecado." O sacrifício que Deus requeria do povo era de acordo com a possibilidade financeira de cada um. Um preço fixo não poderia ser estabelecido porque não poderia ser muito baixo para aqueles que tinham uma condição financeira favorável e não custaria nada para eles pagarem ou e também não poderia ser muito alto para aqueles que não tinham condições financeiras porque eles não poderiam chegar mais perto de Deus a fim de acertar-e com Ele. Justiça requeria uma escalada de obrigações financeiras – para a oferta de pecado!

Em Levítico 1, as regras para a oferta queimada são explicadas. Novamente, a oferta em si mesma varia: isso pode ser vinda do rebanho (verso 3) ou do rebanho (verso 10) ou de pássaros (verso 14)-- mas o resultado e o mesmo. Em cada caso, a Bíblia acentua que a oferta e um "aroma suave ao Senhor" (versos 9, 13, 17). O rico não era para se ufanar da grandeza da sua oferta, desprezando a do pobre. Nem o pobre era para desprezar sua oferta, achando esta sem valor quando comparada com a oferta do rico. Deus igualmente se agradava das três diferentes ofertas por que era requerido tanto sacrifício do pobre ao oferecer um pássaro quanto do rico ao oferecer um boi. Justiça era feita.

Vemos essa padrão repetida no capitulo 14; as leis sobre a limpeza do leproso. A oferta para a purificação do leproso consistia de três ovelhas e de três décimos de um efa de farinha fina (verso 10). "Se for pobre" uma ovelha, dois pássaros e um-décimo de um efa de farinha fina seria suficiente (versos 21, 22). Deus considera se uma pessoa tenha "cujas posses não lhe permitem o devido para sua purificação" (verso 32) que requer que ofereça simplemente o que pode (verso 31).

Também poderíamos considerar a oferta de purificação depois de dar à luz . Essa oferta consistia de uma ovelha e um pássaro (Levíticos 12:6), a menos que "ela não pudesse comprar uma ovelha, nesse caso ela poderia então pegar duas pombas" (verso 8). O dicionário dos Interpretadores (Volume 2, página 61) indica que "É um princípio de jurisprudência que ninguém é obrigado a cumprir a lei se o que ela requer é impossível. Os muitos pobres não tinham condições de ter uma ovelha...a eles era permitido portanto, oferecer duas pombas." E entre aqueles muito pobres se encontrava Maria, a mãe de nosso Senhor, que ofereceu não uma ovelha, mas um par de pombas para sua purificação depois do nascimento de Cristo (Lucas 2:22-24).

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Finalmente, vemos o princípio de justiça claramente demonstrado nas leis dos votos (Levíticos 27:1-8). O preço da redenção era de acordo com o potencial econômico de cada um. Uma escala foi estabelecida na qual mais era requerido do homem com idade de trabalhar e menos dos outros, de acordo com sua capacidade de reprodução. A passagem conclui que "se alguém é tão pobre que não possa pagar sua avaliação, então ele deve se apresentar diante do sacerdote e o sacerdote deve determinar um valor para ele, de acordo com a habilidade que aquele que vota ou promete possui, o sacerdote deve determinar seu valor."

O EXEMPLO DO NOVO TESTAMENTO

Em cada um dos exemplos do Velho Testamento vimos que a mesma coisa foi obtida (perdão do pecado, purificação pessoal ou trazer prazer a Deus) mesmo que as pessoas tenha dado de acordo com suas circunstâncias. Vimos isso como uma expressão da justiça de Deus. Vemos a mesma coisa no Novo Testamento. Deus deseja dar a todos dons, mas vemos isto não somente como uma expressão da Sua justiça mas também como de Sua bondade. Então na parábola de Mateus 20:1-16 alguns obreiros trabalharam 12 horas enquanto outros trabalharam somente nove, seis, três ou mesmo somente uma hora- mesmo assim todos receberam o mesmo. Justiça foi executada porque ambos, aquele que trabalhou 12 horas e aquele que trabalhou três horas, cada um trabalhou o tempo máximo que suas circunstâncias lhe permitiram. Ainda não somente a justiça está obrando mas também obra a generosidade de Deus pois Ele deseja ver o insuficientemente empregado totalmente abençoado por Ele assim como o empregado totalmente.

APLICAÇÃO PARA OS DIAS ATUAIS:

Nem nos exemplos do Novo ou do Velho Testamento vemos Deus dando coisas grátis que enfraqueça a responsabilidade individual e custo pessoal. Sacrifícios eram sacrifícios e somente aqueles que trabalhavam recebiam um salário. Todavia, em sua justiça, Ele não colocou ou requeriu as mesmas coisas de todas as pessoas . Como você pode ver, requerer a mesma coisa do pobre e do rico e requerer mais do pobre – e isso é injusto. Requerer o mesmo princípio do pobre como do rico de acordo com as circunstâncias de cada um, é ser justo.

Pois se na JOCUM requeremos a mesma quantia de dinheiro para um curso de treinamento, tal como a ETED, de cada pessoa sem levar em consideração sua condição financeira, corremos o risco de sermos injustos. O pagamento de uma escola deve apresentar um desafio financeiro para um aluno em perspectiva a qual deve servir para separar o genuinamente interessado do casualmente interessado .Isso deve ser como uma montanha a ser escalada ou movida pela fé. No entretanto precisamos costurar nossa montanha para nossos alunos a fim de que não seja tão baixa que eles não necessitem exercitar sua fé, nem tão alto que o aluno em potencial desista desencorajado da sua fé antes mesmo que tenha uma oportunidade de se levantar na fé.

Com essa mentalidade é chave relembrar de que uma das palavras fundamentais que o Senhor nos deu na JOCUM e que estejamos envolvidos em liberar líderes e missionários de terceiro

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

mundo. Até o fim desta década teremos de ter mais obreiros de terceiro mundo em nossas fileiras do que aqueles vindo do primeiro mundo. Isso envolvera muito treinamento. Para isso Deus levantou uma universidade para treinar pessoas ao redor do globo, muitos vindo de nações que estão economicamente no terceiro mundo. Se isso for mesmo par acontecer, os princípios de justiça devem ser seguidos e as obrigações economias em nossos programas de treinamento devem ser medidos de maneira que seja requerido de cada um de acordo com sua habilidade financeira.

E com um desejo imenso de ver centenas ou até mesmo milhares de nossos irmaõs e irmãs do terceiro mundo treinados e liberados em justiça para a Grande Comissão que a Medida Financeira Internacional tem sido desenvolvida.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Se espera que a mensalidade das escolas nos países de primeiro mundo reflete o custo real das escolas nesses países. Mas temos um dilema: se espera-se que uma pessoa com um rendimento de terceiro mundo pague preços de primeiro mundo, continuaremos a ver somente um punhado de pessoas do terceiro mundo em nossas escolas de primeiro mundo. Entretanto, uma escola de primeiro mundo não pode receber muitos alunos pagando mensalidades de terceiro mundo e ainda assim ser capaz de pagar as contas. Atualmente alunos do terceiro mundo não podem pagar o custo de escolas de primeiro mundo e essas por sua vez não podem receber tais alunos. Mas se queremos em fato completar a Grande Comissão juntos, definitivamente não podemos deixar essa situação continuar como esta. Não podemos permitir a separação baseados na economia. A solução talvez inclua a adoção de uma política de mensalidades justamente balançada e então comunicarmos efetivamente isso para os sustentadores da JOCUM no primeiro mundo a fim de que fundos para bolsa de estudos par alunos de terceiro mundo e doações possam ser arranjados. Dessa maneira cada base pode subsidiar seus custos sem colocar um peso injusto no aluno de terceiro mundo e juntos podemos obedecer a ordem de Deus de ir a todas as nações.

NOTA: Dois outros exemplos de justiça econômica equilibrada na Biblia inclui:

1. o princípio do dízimo (Levíticos 27:30; Números 18:26-28; Deuteronômio 12:17;14:22) e
2. a história da viúva pobre (Marcos 12:41-44; Lucas 21:1-4).

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ESCALA FINANCEIRA INTERNACIONAL 2005

Renda per capita (RPC) distribuída por País - *(lista de países em inglês)*

Nome do País	Categ.	Média da RPC	RPC 2003Alman.	2005 RPC CIA
Afghanistan	C			800
Albania	C	3320	1740	4,900
Algeria	C	4245	1890	6,600
American Samoa	B		NA	8,000
Andorra	A		NA	26,800
Angola	A	1420	740	2,100
Anguilla	B		NA	7,500
Antigua & Barbuda	B	10080	9160	11,000
Argentina	B	8025	3650	12,400
Armenia	C	2775	950	4,600
Aruba	A		NA	28,000
Australia	A	26175	21650	30,700
Austria	A	29010	26720	31,300
Azerbaijan	C	2305	810	3,800
Bahamas	A		NA	17,700
Bahrain	A		NA	19,200
Bangladesh	C	1200	400	2,000
Barbados	A	12835	9270	16,400
Belarus	C	4195	1590	6,800
Belgium	A	28210	25820	30,600
Belize	C	4845	3190	6,500
Benin	C	800	440	1,200
Bermuda	A		NA	36,000
Bhutan	C	1000	660	1,400
Bolivia	C	1745	890	2,600
Bosnia Herzegovina	C	4020	1540	6,500
Botswana	B	6315	3430	9,200
Brazil	B	5405	2710	8,100
British Virgin Islands	A		NA	38,500
Brunei	A		NA	23,600
Bulgaria	B	5165	2130	8,200

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Burkina Faso	C	750	300	1,200
Burundi	C	350	100	600
Cambodia	C	1155	310	2,000
Cameroon	C	1270	640	1,900
Canada	A	27715	23930	31,500
Cape Verde Islands	C	1445	1490	1,400
Cayman Islands	A		NA	32,300
Central Africa Republic	C	680	260	1,100
Chad	C	925	250	1,600
Chile	B	7545	4390	10,700
China	C	3350	1100	5,600
Columbia	C	4205	1810	6,600
Comoros Islands	C	575	450	700
Congo, Dem Rep of the	C	400	100	700
Congo, Republic of the	C	720	640	800
Cook Islands	C		NA	5,000
Costa Rica	B	6940	4280	9,600
Cote de Ivoire	C	1080	660	1,500
Croatia	B	8275	5350	11,200
Cuba	C		NA	3,000
Cyprus - Turkish	B		NA	7,135
Cyprus - Greek				
Czech Republic	A	11770	6740	16,800
Denmark	A	32975	33750	32,200
Djibouti	C	1055	910	1,300
Dominica	C	4430	3360	5,500
Dominican Republic	C	3250	2070	6,300
East Timor	C	415	430	400
Ecuador	C	2745	1790	3,700
Egypt	C	905	1390	4,200
El Salvador	C	3550	2200	4,900
Equatorial Guinea	C		NA	2,700
Eritrea	C	545	190	900
Estonia	B	9630	4960	14,300
Ethiopia	C	445	90	800

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Falkland Islands	A		NA	25,000
Faroe Islands	A		NA	22,000
Fiji	C	4130	2360	5,900
Finland	A	28010	27020	29,000
France	A	26735	24770	28,700
French Guiana	B		NA	8,300
French Polynesia			NA	NA
Gabon	C	4740	3580	5,900
Gambia, The	C	1055	310	1,800
Gaza Strip	C	855	1110	600
Georgia	C	1965	830	3,100
Germany	A	26975	25250	28,700
Ghana	C	1310	320	2,300
Gibraltar	A		NA	27,900
Greece	A	17510	13720	21,300
Greenland	A		NA	20,000
Grenada	C	4395	3790	5,000
Guadeloupe	B		NA	7,900
Guam	A		NA	21,000
Guatemala	C	3055	1910	4,200
Guernsey	A		NA	40,000
Guinea	C	1265	430	2,100
Guinea-Bissau	C	420	140	700
Guyana	C	2350	900	3,800
Haiti	C	940	380	1,500
Honduras	C	1835	970	2,800
Hong Kong	A	29815	25430	34,200
Hungary	B	10615	6330	14,900
Iceland	A	31355	30810	31,900
India	C	1815	530	3,100
Indonesia	C	2155	810	3,500
Iran	C	4850	2000	7,700
Iraq	C		NA	3,500
Ireland	A	29430	26960	31,900
Israel	A		NA	20,800

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Italy	A	29630	21560	27,700
Jamaica	C	3430	2760	4,100
Japan	A	31955	34510	29,400
Jersey	A		NA	40,000
Jordan	C	3175	1850	4,500
Kazakhstan	C	4790	1780	7,800
Kenya	C	745	390	1,100
Kiribati	C	840	880	800
Korea, North	C		NA	1,400
Korea, South	A	15610	12020	19,200
Kuwait	A		NA	21,300
Kyrgyzstan	C	1015	330	1,700
Laos	C	1110	320	1,900
Latvia	B	7785	4070	11,500
Lebanon	C	4520	4040	5,000
Lesotho	C	1895	590	3,200
Liberia	C	515	130	900
Libya	B		NA	6,700
Liechtenstein	A		NA	25,000
Lithuania	B	8495	4490	12,500
Luxembourg	A	51420	43940	58,900
Macau	A		NA	19,400
Macedonia	C	4540	1980	7,100
Madagascar	C	545	290	800
Malawi	C	385	170	600
Malaysia	B	6740	3780	9,700
Maldives	C	3100	2300	3,900
Mali	C	595	290	900
Malta	A		NA	18,200
Man, Isle of	A		NA	28,500
Marshall Islands	C	2155	2710	1,600
Martinique	A		NA	14,400
Mauritania	C	1115	430	1,800
Mauritius	B	8445	4090	12,800
Mayotte	C		NA	2,600

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Mexico	B	7915	6230	9,600
Micronesia	C	2045	2090	2,000
Moldova	C	1245	590	1,900
Monaco	A		NA	27,000
Mongolia	C	1190	480	1,900
Montserrat	C		NA	3,400
Morocco	C	2760	1320	4,200
Mozambique	C	705	210	1,200
Namibia	C	4585	1870	7,300
Nauru	C		NA	5,000
Nepal	C	870	240	1,500
Netherlands	A	27905	26310	29,500
Netherlands Antilles	B		NA	11,400
New Caledonia	A		NA	15,000
New Zealand	A	19535	15870	23,200
Nicaragua	C	1515	730	2,300
Niger	C	550	200	900
Nigeria	C	660	320	1,000
Niue	C		NA	3,600
Northern Mariana Isla.	A		NA	12,500
Norway	A	41675	43350	40,000
Oman	A		NA	13,100
Pakistan	C	1335	470	2,200
Palau Islands	B	8250	7500	9,000
Panama	B	5575	4250	6,900
Papua New Guinea	C	1355	510	2,200
Paraguay	C	2950	1100	4,800
Peru	C	3875	2150	5,600
Philippines	C	3040	1080	5,000
Poland	B	8635	5270	12,000
Portugal	A	15015	12130	17,900
Puerto Rico	A		NA	17,700
Qatar	A		NA	23,200
Reunion Island	B		NA	6,000
Romania	B	5005	2310	7,700

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Russia	B	6205	2610	9,800
Rwanda	C	760	220	1,300
Saint Helena	C		NA	2,500
Saint Kitts & Nevis	B	7840	6880	8,800
Saint Lucia	C	4725	4050	5,400
Saint Pierre & Miquellon	B		NA	7,000
Saint Vincent & Grenadines	C	3100	3300	2,900
Samoa	C	3600	1600	5,600
San Marino	A		NA	34,600
São Tome & Principe	C	760	320	1,200
Saudi Arabia	A		NA	12,000
Senegal	C	1125	550	1,700
Serbia & Montenegro	C	2155	1910	2,400
Seychelles	B	7640	7480	7,800
Sierra Leone	C	375	150	600
Singapore	A	24515	21230	27,800
Slovakia	B	9710	4920	14,500
Slovenia	A	15490	11380	19,600
Solomon Islands	C	1150	600	1,700
Somalia	C		NA	600
South Africa	B	6940	2780	11,100
Spain	A	20145	16990	23,300
Sri Lanka	C	2465	930	4,000
Sudan	C	1180	460	1,900
Suriname	C	3290	2280	4,300
Swaziland	C	3225	1350	5,100
Sweden	A	28620	28840	28,400
Switzerland	A	36840	39880	33,800
Syria	C	2280	1160	3,400
Taiwan	A		NA	25,300
Tajikistan	C	645	190	1,100
Tanzania	C	495	290	700
Thailand	B	5145	2190	8,100
Togo	C	955	310	1,600
Tokelau	C		NA	1,000

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Tonga	C	1895	1490	2,300
Trinidad & Tobago	B	8880	7260	10,500
Tunisia	C	4670	2240	7,100
Turkey	B	5095	2790	7,400
Turkmenistan	C	3410	1120	5,700
Turks & Caicos Islands	B		NA	11,500
Tuvalu	C		NA	1,100
Uganda	C	870	240	1,500
Ukraine	C	3635	970	6,300
United Arab Emirates	A		NA	25,200
United Kingdom	A	28975	28350	29,600
United States	A	38855	37610	40,100
Uruguay	B	9145	3790	14,500
Uzbekistan	C	1110	420	1,800
Vanuatu	C	2040	1180	2,900
Venezuela	C	4645	3490	5,800
Vietnam	C	1590	480	2,700
Virgin Islands	A		NA	17,200
Wallis and Futuna	C		NA	3,800
West Bank	C	955	1110	800
Yemen	C	660	520	800
Zambia	C	640	380	900
Zimbabwe	C		NA	1,900

Categoria “C” - de US$0 a US$5000
Categoria “B” - de US$5001 a US$12000
Categoria “A” -mais de US $12001

Fonte de renda #1 do _2003_ World Almanac
Fonte de renda #2 do: 2005 Internet CIA Factbook

www.odci.gov/cia/publications/factbook/index.html

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O Essencial em Aconselhamento Acadêmico

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

10 de março de 2005

Querido Conselheiro Acadêmico,

Uma universidade cristã pode ser efetiva para o reino somente à proporção que ela serve a seus alunos. Nosso serviço a eles é ainda mais importante porque nossos alunos são chamados não somente para obter bons empregos depois de seus estudos, mas para avançar o Reino.

No aconselhamento de alunos, nós trabalhamos com os alunos individualmente para ajudá-los a completar os programas de graduação para que eles possam continuar cumprindo seus chamados. Isto é uma responsabilidade muito grande e um privilégio maravilhoso.

Um aconselhamento acadêmico efetivo pode ajudar um aluno a maximizar sua experiência na Universidade das Nações; relacionamentos formados durante o aconselhamento podem gerar frutos por muitos anos. À medida que você aprende sobre aconselhamento acadêmico, você será equipado a caminhar ao lado de nossos maravilhosos alunos. Pessoalmente, esta é uma de minhas tarefas favoritas dentre os trabalhos listados para a liderança da Universidade.

Deixe-me concluir com a exortação aos conselheiros acadêmicos escrita por nosso co-fundador, Howard Malmstadt: "Os líderes de escola estão, em especial, em posições chaves para o aconselhamento acadêmico, mesmo quando não oficialmente nomeados como tais pelas faculdades. Eles estão em contato com os alunos praticamente todos os dias durante no mínimo três meses. Portanto, têm inúmeras oportunidades para servirem aos alunos com bons -- ou maus conselhos. Mas o que significa um bom conselho?

Comecemos com a exortação de Tiago (1:19): "seja pronto para ouvir, tardio para falar..." E não se esqueça de orar! Peça ao Senhor Jesus Cristo para lhe dar de Sua sabedoria, visão, palavras, direção e amor pelos alunos. Imagine-se sendo usado pelo Senhor para dar Seu perfeito conselho! Imagine o impacto nos alunos da U.N. e as pessoas servidas por eles no futuro.

O aconselhamento é um grande passo em direção ao discipulado dos futuros transformadores do mundo. Você quer ser preparado? Continue a ler e veja o que está envolvido nisto ... Comece com os princípios básicos, regras e procedimentos aprovados pela Equipe de Liderança Internacional."

Em Seu serviço,

Dr. Tom Bloomer
Universidade das Nações,
Reitor Internacional

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000,2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FUNDAMENTOS DO ACONSELHAMENTO ACADÊMICO

A pergunta mais importante para o Conselheiro Acadêmico colocar diante do aluno é: "O que Deus tem chamado você para fazer e ser, e como podemos lhe ajudar a chegar lá?"

> *2 Pe.13-8: "Visto como pelo seu divino poder nos têm sido doadas todas as cousas que conduzem à vida e à piedade, pelo conhecimento completo daquele que nos chamou para a sua própria glória e virtude, pelas quais nos têm sido doadas as suas preciosas e mui grandes promessas para que por elas vos torneis co-participantes da natureza divina, livrando-vos da corrupção, das paixões que há no mundo, por isso mesmo, vós, reunindo toda vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento; com o conhecimento, o domínio próprio; com o domínio próprio, a perseverança; com a perseverança, a piedade; com a piedade, a fraternidade; com a fraternidade, o amor, porque estas cousas existindo em vós e em vós aumentando, fazem com que não sejais nem inativos, nem infrutuosos no pleno conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo."*

A Universidade das Nações, como uma instituição orientada para missões, não existe primariamente para garantir graduações; antes pelo contrário, para ser uma plataforma para ajudar a equipar o aluno a realizar o chamado de Deus em sua vida. Portanto:

1. Cada aluno deve ser re-direcionado ao Senhor para receber direção em cada etapa do seu desenvolvimento. O conselheiro não é a fonte primária de direção, mas sim, alguém que dá conselhos.

2. Os alunos devem ser aliviados da pressão para completar um programa de graduação em dois ou três anos, ou mesmo se o completam; o alvo deve ser antes de tudo, o de que sejam equipados e auxiliados na busca do chamado de Deus em suas vidas. Eles podem estender sua graduação num período de dez ou vinte anos se quiserem, e também é totalmente opcional.

3. A formação na U.N. não é orientada ao programa, mas sim, orientada às pessoas. Os conselheiros devem se preocupar tanto com o desenvolvimento do caráter e da saúde espiritual e emocional quanto com o desenvolvimento cognitivo e de habilidades.

4. Parte do processo educacional é a descoberta dos dons e chamado que Deus tem colocado sobre o aluno e como desenvolvê-los e liberá-los da melhor forma. Portanto, os alunos devem ser encorajados a trabalharem no ministério o mais cedo possível. A prioridade é o ministério, e não a graduação.

5. Mesmo a graduação não sendo o alvo principal, os alunos devem ser encorajados a usarem ao máximo o potencial das experiências para obtenção de crédito dando honra onde honra é devida.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO CONSELHEIRO ACADÊMICO DA U.N.

QUALIFICAÇÕES

O Conselheiro Acadêmico precisa ter a visão de ajudar o aluno a descobrir como os programas de estudo podem ajudá-lo a tomar posse da herança do Senhor para ele. Esta posição requer uma saudável combinação de:

1. Habilidades de relacionamento para atrair os alunos e ajudá-los a explorarem e descobrirem o melhor de Deus para suas vidas;

2. Conhecimento detalhado dos requerimentos para a graduação e as maneiras de alcançá-los. Para se obter isto, é necessário que o candidato a conselheiro acadêmico oficial atenda a um seminário e domine as informações contidas no manual do conselheiro acadêmico e tenha, com sucesso, projetado três formas de planejamento de graduação sob a supervisão de um conselheiro acadêmico experimentado.

OBRIGAÇÕES E RESPONSABILIDADES:

1. Aprender informações sobre programas de treinamento oferecidos ao redor do mundo e dos requerimentos do Catálogo para os vários programas de graduação.

2. Fazer apresentações em várias escolas sobre oportunidades de treinamento e programas de graduação.

3. Oferecer orientação acadêmica geral e individualizada para alunos interessados. O Conselheiro Acadêmico é o primeiro contato do aluno interessado em uma graduação. Como tal o C.A. cumpre um papel genérico que ajuda o aluno a esboçar os elementos de um plano de graduação comuns a todos os graus nas faculdades.

4. Ele assiste aos candidatos levando-os por todos os procedimentos e processos do planejamento do programa de graduação como também obtendo as assinaturas necessárias para aprovação do seu plano de graduação específico do Deão Internacional da Faculdade e do Representante da Equipe do Reitor.

5. Continuação da orientação ao aluno de graduação no prosseguimento dos seus estudos.

6. Guarda registro de cada aluno que tenha sido visto pelo Conselheiro Acadêmico. Estes registros devem ser atualizados a cada nova informação. Instrua o aluno a guardar uma cópia para seu arquivo pessoal. Seguir de perto os registros do aluno para confirmar os créditos e localizar os créditos que estiverem faltando.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

7. Coleta e responde correspondências pedindo informações sobre programas de graduação.

8. Guarda uma lista atual, incluindo local e data, dos cursos internacionais que satisfazem os requerimentos dos Cursos Compactos e da graduação.

9. Guarda informações e procedimentos atualizados de pedido de ajuda financeira. Está à disposição para trabalhar com líderes de escola na obtenção de ajuda financeira para alunos que qualifiquem.

10. Ajudar no treinamento de outros Conselheiros Acadêmicos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O Centro Internacional

da ETED

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CENTRO PARA AS ESCOLAS DE TREINAMENTO E DISCIPULADO

Declaração de Missão:

O Centro Rede para as Escolas de Treinamento e Discipulado foi estabelecido para manter e aumentar excelência nos programas da ETED ao redor do mundo de acordo com o propósito da ETED e as diretrizes do currículo estabelecido pela liderança internacional de Jovens Com Uma Missão e da Universidade das Nações. Os obreiros do Centro buscam servir a liderança da ETED providenciando encorajamento, apoio e perícia para o programa, a liderança e o desenvolvimento de recursos. O Centro facilita a rede de integração entre pessoal e recursos entre todas as ETEDs e as localidades de prático e as sete Faculdades e Centros da Universidade. Também ajuda estimulando a multiplicação de novas ETEDs em localidades estratégicas do mundo.

Os alvos do Centro de Rede das ETEDs são os seguintes:

1. Trabalhar em conjunto com JOCUM Internacional: para desenvolver uma rede relacional dos líderes e obreiros das ETEDs dentro de cada região que seja também conectada a todos os ramos da família de ministérios de JOCUM

2. Desenvolvimento de Programa: auxiliar no projeto de programas de ETED de acordo com o propósito da ETED e as diretrizes do currículo estabelecido pela liderança internacional de JOCUM/U.N.

3. Desenvolvimento de Liderança: facilitar a liderança da ETED e o desenvolvimento dos obreiros em resposta a necessidades identificadas e pedidos.

4. Desenvolvimento de Recursos Educacionais: criar recursos que ajudem no treinamento de obreiros da ETED ou na implementação de um aspecto do currículo na ETED e para facilitar a distribuição de recursos novos e já existentes ao mundo das ETEDs.

5. Monitoramento de Programa: receber, acompanhar e rever a documentação de registro de curso para cada programa de ETED.

6. Multiplicação Estratégica: promover o pionerismo de novas ETEDs e Práticos nos dez maiores grupos lingüísticos e nas nações menos evangelizadas do mundo.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Membros do Comitê Internacional do Centro:

John Allegretto . . . . . Tyler, TX, USA
Michael Berg . . . . . Orlando, FL, USA
Gwen Bergquist . . . . . Kailua-Kona, HI, USA
John and Jill Bills . . . . . Los Angeles, CA, USA
Claude Bonjour . . . . . Larnaca, Cyprus
Andrew Boonstra . . . . . Heidebeek, Netherlands
Elena Ciobo . . . . . Brisbane, Australia
Erika Cordoba . . . . . Pune, India
Teresa Drew . . . . . Heredia, Costa Rica
Ashraf Farahat . . . . . Larnaca, Cyprus
Twyla Fradsham . . . . . Brussels, Belgium
David Harper . . . . . St Philip, Barbados
Amos Hathway . . . . . Honolulu, HI, USA
Aimee Haase . . . . . Budapest, Hungary
Kim and Cindy Hunt . . . . . Budapest, Hungary
Jim Isom . . . . . Budapest, Hungary
Emele Kila . . . . . Melbourne, Australia
Leopold Kiwanuka . . . . . Arusha, Tanzania
Patti Lee, Int'l Asst. Director . . . . . Cape Town, South Africa
Shelley Leveridge . . . . . Buenos Aires, Argentina
Maureen Menard, Int'l. Director . . . . . Cape Town, South Africa
John Peachy . . . . . Harpenden, UK
Sue Pratt . . . . . Harpenden, UK
Neela Kanthi Rao . . . . . Hyderabad, India
Matt Rawlins . . . . . Kailua-Kona, HI, USA
Sarah Faye Sauder . . . . . Calgary, AB, Canada
Holger Schein . . . . . Cape Town, South Africa
Ron and Bonny Thiesen . . . . . St Louis, MO, USA
Pete Thompson . . . . . Cape Town, South Africa
Robert Westwood . . . . . Melbourne, Australia
Lisa Whitaker . . . . . Absecon, NJ, USA
Susan Whiteley . . . . . Katmandu, Nepal
Cassie Williams . . . . . Brussels, Belgium

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS PARA AS ESCOLAS DE TREINAMENTO E DISCIPULADO DA UN./ JOCUM

A fim de seus alunos receberem crédito da U.N. pela ETED, cada semana de aprendizado da ETED deve ser devidamente registrada no Formulário A e ser acompanhado da taxa apropriada de registro do curso. O Formulário A foi revisado a fim de tornar o processo de registro mais fácil para você e também para nós. Você pode obter o pacote de registro do Formulário A, incluindo informação sobre a taxa de registro de curso, escrevendo para seu Escritório Regional de Registros.

1. O propósito e o currículo básico da ETED foi definido pela liderança internacional da JOCUM e da U.N. Por favor, veja o documento entitulado "Descrição, Propósitos e Currículo da ETED. Para assegurar que a ETED siga a visão, é essencial que o líder da ETED tenha as declarações de propósito em foco, que os alvos e objetivos de cada escola apoiem a realização das declarações do propósito geral e que o conteúdo seja completo, baseado na direção aqui incluída.

2. A ETED precisa conter no mínimo 11 semanas de aula, com no mínimo 12 horas de aula teórica por semana (16 horas mínimo para escola bilíngue) além das outras atividades de aprendizado descritas no documento "Semanas Completas de Aprendizado". A ETED tem que ter um mínimo de 8 semanas de Prático. Entretanto, todos os líderes são encorajados a terem uma ETED com 24 semanas, o que permitirá aos alunos receberem o máximo de 24 créditos permitido por uma ETED da U.N. Isto é baseado na norma de um crédito por cada "semana completa de aprendizado".

3. A ETED é uma escola de treinamento cristã de tempo integral. É estruturada de tal forma que é requerido que os alunos deixem seu trabalho e escola, etc., por um período específico de tempo para dar atenção total ao seu treinamento na ETED.

4. Cada semana completa da ETED deve ser uma "Semana Completa de Aprendizado" como descrito no documento entitulado "Semana Completa de Aprendizado". Três horas de intercessão são exigidas por semana no decorrer de todas as semanas da ETED.

5. Reuniões individuais entre obreiro e alunos devem ser regularmente incluídas como parte do horário da escola para 'feedback'e avaliação. Nosso alvo é que seja realizada pelo menos uma reunião individual por semana.

6. A ETED deve conter um mínimo de 8 semanas de Prático dentro do curso como um todo e deve ser feito de acordo com as normas contidas no documento do Manual de Referência da U.N. entitulado "Normas e Procedimentos para a Fase Prática da JOCUM/U.N." . A ênfase principal do prático da ETED deve ser evangelismo, não somente intercessão ou trabalho físico e deve incluir **um mínimo de 30 horas por**

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved. Page 213

semana de atividades ministeriais servindo pessoas de fora da equipe. . Estratégias de ministério devem ser resultado de oração. A maioria das atividades ministeriais deve envolver o conectar com pessoas com o objetivo de facilitar que eles se tornem seguidores de Jesus (evangelismo). O prático deve incluir **um mínimo de 15 horas por semana** de outras atividades de aprendizado estruturadas tais como comunicação, trabalho em equipe, discussão sobre ministério, 'feedback', compartilhar de necessidades, oração por indivíduos, preparação para ministério, incluindo **no mínimo 3 horas de intercessão e 3 períodos de louvor** como equipe (tempo focalizado em Deus) que sejam distribuídos durante cada semana do prático. Devemos também nos esforçar para expor os alunos aos três aspectos do chamado ministerial de JOCUM, que inclui os Ministérios de Misericórdia. Deve ter também uma experiência evangelística positiva em uma cultura diferente da dos alunos, a fim de que cada um veja frutos. Queremos que os alunos vejam missões em ação e que gostem de missões. O prático deve também ser um tempo consciente de se "colocar em prática" o conteúdo das aulas durante a fase teórica. Os líderes do prático devem estar constantemente ajudando os alunos a aplicarem as aulas em suas vidas e ministério (por exemplo: como O Coração Paterno de Deus se aplica nesta situação do prático? E como aplica-se a guerra espiritual, a renúncia de direitos, dos relacionamentos, da Palavra, etc.?) Veja também o documento "Melhores Práticas da Fase Prática da ETED" www.ywamdtscentre.com

7. Os Valores Fundamentais da JOCUM devem ser ensinados, modelados e integrados na sua ETED. Veja o documento entitulado "Valores Fundamentais de Jovens Com Um Missão"

8. O cenário para sua ETED deve ser um ambiente de viver e aprender como descrito no Catálogo da U.N. (na seção de informações gerais). A filosofia de viver e aprender é um conceito de aprendizado comunitário que acelera e aprofunda o processo educacional.

9. Líderes e obreiros qualificados e treinados em caráter, chamado, dons e habilidades são essenciais para a direção eficaz da ETED. Sendo assim, deve haver um treinamento contínuo a nível de base local. Os líderes e obreiros de ETED não podem criar ou liderar um ETED de qualidade que preencha os requisitos internacionais sem um equipar-se contínuo para a tarefa. Portanto, o treinamento de líderes e obreiros da ETED deve ser considerado valioso de forma tal que os líderes e obreiros tenham tempo no seu horário diário para serem treinados antes e durante a ETED. Não se deve esperar que os líderes e obreiros da ETED preencham papéis não relacionados com a ETED que consumam muito de seu tempo por várias semanas antes e durante a ETED (por exemplo, papéis que vão competir com o seu equipar e a habilidade de cumprir com suas responsabilidades para com a ETED). Obs: por 'qualificado' entende-se que a liderança da base local determinou padrões mínimos para qualificação. Favor ver os documentos:"Preâmbulo dos Líderes de Escola da U.N.", "Características do Líder de Escola da U.N.", "A Quem o Líder de Escola da U.N. Presta Contas", "Responsabilidades do Líder de Escola da U.N.", Nomeação de Líderes e Obreiros de Escola da U.N.".

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved. Page 214

10. Também são vitais para o processo de aprendizado dinâmico da ETED, professores qualificados que representem e exemplifiquem os valores da JOCUM através do ensino e da interação com os alunos. Pelo menos alguns dos professores devem ser de denominações diferentes, de outros países e deve incluir mulheres.

11. Deve fazer parte da ETED a orientação sobre a JOCUM, seus valores, chamados e oportunidades de ministério. Os líderes e obreiros têm o privilégio e a responsabilidade de fazer a ligação dos alunos com missões através de uma variedade de meios baseados nos dons, habilidades, chamados e interesses individuais e singulares de cada aluno. Sugerimos que você dê a cada aluno *The Go Manual (Manual Ide internacional)* para ser usado como uma ferramenta de recurso pessoal a fim de ajudá-lo no entendimento e busca de oportunidades de ministério de JOCUM. Queremos que seja fácil para as pessoas entrarem na JOCUM.

12. Deve ser feita uma orientação sobre a UN. e seus futuros cursos para todos os alunos, capacitando-os a terem uma visão maior do treinamento de missões disponíveis na Universidade. Todos os alunos registrados na U.N. devem receber o Catálogo da U.N. do seu Escritório de Registros apropriado. Os líderes e obreiros da ETED devem certificar-se de que todos os alunos tenham acesso às informações de cursos da U.N.

13. Avaliação é requerida de cada ETED:
    a. **Avaliação do aluno**:

    b. **Avaliação da escola**: avaliação de cada ETED, tanto da fase teórica quanto da fase prática, assim como dos líderes e obreiros, deve ser realizada ao final de cada ETED, sendo feita tanto pelos alunos como pelos obreiros e líder da ETED. A liderança da base local é responsável, em última instância, pela qualidade de seu programa de ETED e pelos líderes e obreiros da ETED em sua localidade, incluindo o cumprimento de todos os requerimentos internacionais básicos de JOCUM/U.N. descritos neste documento entitulado "Normas para as Escolas de Treinamento e Discipulado de JOCUM/U.N.". Uma avaliação de cada escola e de seus líderes e obreiros feita tanto pelos alunos como pelos obreiros e líderes daquela escola dará o 'feedback' necessário para que a liderança da base possa tomar decisões que influenciem cada aspecto da ETED, fazendo ajustes de maneira a assegurar que um treinamento transformacional efetivo esteja ocorrendo na ETED em cada localidade.

Nota: para informação adicional, ajuda ou outros recursos, favor visitar o website do Centro Internacional da ETED: www.ywamdtscentre.com

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Jovens Com Uma Missão
Universidade das Nações

1 de agosto de 2001

Queridos amigos da ETED,

Alguns anos atrás, após extensivas viagens e interações com líderes e obreiros de ETED no mundo todo, tornou-se aparente ao Centro que muitos líderes/obreiros de ETED não compreendiam o significado por trás de frases chave no documento do currículo da ETED da JOCUM Internacional o qual identificava os seguintes tópicos:

CATEGORIAS do antigo Currículo da ETED:

A.	O Relacionamento do Cristão com Deus
B.	O Relacionamento do Cristão consigo mesmo e com os outros
C.	O Relacionamento do Cristão com a Palavra
D.	O Relacionamento do Cristão com o Mundo
E.	O Relacionamento do Cristão com a Igreja
F.	A Posição do Cristão Contra o Inimigo
G.	A Orientação do Cristão quanto a Jovens Com Uma Missão Internacional

Nós descobrimos que frases como: "O Caráter e Caminhos de Deus" perdeu muito de seu significado à medida que a liderança da ETED foi passada de uma geração de líderes para outra. Assim sendo, muitas ETEDs não estavam cobrindo o que a missão vê como sendo essenciais à ETED. Em 1998, Maureen Menard e o Time de Liderança do Centro Internacional da ETED, além da Equipe de Liderança Global (GLT) e a Equipe de Liderança Internacional da UN (ILT) começaram um processo para melhor esclarecer a página de documento existente. O resultado final deste processo de dois anos foi:

- o texto da declaração de propósitos da ETED foi atualizado
- Foi feita uma lista de resultados esperados para todos os graduados da ETED

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

- Foi criada uma lista de conceitos específicos, atitudes do coração e atividades para a ETED.

Quando você vir o documento do currículo expandido, verá que ele não dita um formato, nem restringe o líder da ETED a um estilo particular de liderança dentro do contexto da ETED. De fato, todo esforço foi feito para identificar componentes individuais da ETED ao invés de modelos específicos. O documento de currículo expandido permite ainda o máximo de flexibilidade de formato e estilo, mas também assegurará um grau bem maior de consistência e qualidade no conteúdo e no contexto de aprendizagem em nossas escolas ao redor do mundo no futuro. Os líderes da ETED podem ainda planejar suas escolas de forma a atender os estilos de aprendizagem e as culturas de seus grupos e podem enfatizar certos tópicos relevantes contanto que não negligenciem outros.

Veja abaixo as categorias do Currículo da ETED esclarecido/expandido – *aprovado em agôsto de 2001 pela GLT da JOCUM*:

CATEGORIAS do Currículo Esclarecido/Expandido da ETED:

I.	**A Natureza e Caráter de Deus** *Encontrando a Deus*
II.	**A Intenção de Deus para os Indivíduos, Povos e Criação** *Observando Tudo na Vida pela Perspectiva de Deus*
III.	**A Redenção de Deus: O Pecado e a Cruz** *Reconhecendo a Jesus como Senhor*
IV.	**A Família de Deus: Seus Filhos e Sua Igreja** *Tornando-nos Mais Parecidos Com Jesus*
V.	**O Mundo de Deus: Seu Chamado e Sua Comissão** *Fazendo as Obras de Jesus*
VI.	**JOCUM: Uma Resposta a Deus** *Conhecendo a Deus e Fazendo-o Conhecido*

Por favor, revise o documento completo do currículo expandido da ETED incluído. É importante que você compreenda que o propósito e currículo da ETED NÃO MUDOU. Ele simplesmente foi ESCLARECIDO e EXPANDIDO. Para mais informações sobre "Porque a Necessidade de Esclarecimento?" por favor veja o segundo arquivo incluído.

Sinceramente,

O Centro Internacional da ETED

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO, PROPÓSITO, RESULTADOS E CURRÍCULO DAS ESCOLAS DE TREINAMENTO E DISCIPULADO DA U.N./JOCUM

DESCRIÇÃO DA ETED:

A Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) é um curso de treinamento cristão intensivo começando com uma fase teórica de 12 semanas seguida por uma fase prática de 12 semanas. A ETED é feita para encorajar os alunos no desenvolvimento do caráter pessoal, cultivando um relacionamento vivo com Deus e identificando seus dons individuais e seu chamado em Deus. Exposição transcultural e consciência global são ênfases especiais durante todo o curso, preparando os alunos para alcançar esta geração e as futuras, e também para responder ao chamado "*Ide por todo o mundo e discipulai as nações"* (Mat. 28:19).

PROPÓSITO DA ETED:

1. **REUNIR e DESAFIAR** pessoas para adorar, ouvir e obedecer a Deus, liberando-as (no contexto da ETED) para servirem através de evangelismo, intercessão, atos de compaixão e outras expressões do coração de Deus para o mundo, possivelmente até pioneirando novos ministérios.

2. **INSPIRAR e CULTIVAR** crescimento no relacionamento pessoal com Deus resultando num caráter à semelhança de Cristo, que seja baseado num sólido fundamento Bíblico, no trabalho do Espírito Santo e na aplicação pessoal da verdade Bíblica, especialmente no que concerne ao Caráter de Deus, a Cruz e a Graça capacitadora.

3. **MELHORAR** a habilidade de se relacionar, de aprender das pessoas e trabalhar com elas, incluindo aquelas de culturas, personalidades e perspectivas diferentes.

4. **EQUIPAR** continuamente cada um para servir aos propósitos de Deus tanto dentro como fora da Família de Ministérios da JOCUM, fortalecendo um compromisso de alcançar o perdido, especialmente o não-alcançado, a cuidar do pobre, e a influenciar todas as áreas da sociedade.

5. **PASSAR** a visão e os valores fundamentais de Jovens Com Uma Missão Internacional assim como aqueles da base local de operação e fornecer informação a respeito da variedade de oportunidades de serviço.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

OS RESULTADOS DA ETED:

A ETED TEM COMO OBJETIVO GRADUAR ALUNOS:

- Com um entendimento crescente da largura e profundidade do caráter de Deus e Seus caminhos
- Que se parecem mais e mais com Jesus en sua forma de relacionar-se com Deus e com as pessoas
- Que cooperam cada vez mais com a poderosa presença do Espírito Santo que neles habita
- Que escutam e obedecem a Deus como resultado da Graça capacitadora de Deus
- Que esquadrinham as Escrituras de tal forma que se transformam suas crenças, valores e comportamentos
- Com um estilo de vida sólido de adoração, intercessão e guerra espiritual
- Com uma habilidade maior para trabalhar com outros, especialmente com aqueles diferentes de si mesmo
- Que podem compartilhar o Evangelho com o perdido e têm um compromisso de fazer isto por toda a vida
- Com um compromisso de continuar a envolver-se de alguma forma com o trabalho de Deus nas nações, incluindo os não-alcançados, o pobre e necessitado e nas esferas da sociedade
- Que entendem o chamado e os valores de JOCUM e estão atentos à variedade de oportunidades disponíveis para eles na JOCUM
- Com um entendimento mais claro dos propósitos de Deus para suas vidas e um sentido da direção de sua vida
- Que tanto:

    1. continuam após a ETED a servir a Deus num contexto familiar ou estranho a eles; OU
    2. procuram mais treinamento (dentro ou fora de JOCUM) para equipá-los para serviço futuro.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Currículo Expandido da ETED

(Aprovado no GLT da JOCUM em Nairobi, Quênia em 25 de agosto de 2001)

I. Natureza e Caráter de Deus
Encontrando-se com Deus

A ETED

- **afirma** que Deus busca fazer-se conhecido de todas as pessoas.
- **reconhece** que Deus deseja ter relacionamento com pessoas e compartilhar Seu coração com elas.
- **passa** um entendimento transformador de vida de Deus e Seus caminhos**.**
- **busca** o Espírito Santo para revelar aspectos de Deus e verdade**.**
- **encoraja** resposta pessoal a Deus em adoração, oração e obediência.
- **nutre** um amor e fome pela Bíblia**.**
- **equipa** a ler a Bíblia de forma tal que transforme crenças, valores e comportamentos.
- **cultiva** a prática de ouvir a voz de Deus.

Conceitos para Entender e Aplicar

1. Deus não foi criado.
2. Deus é infinito no sentido de que Ele é onipotente, onisciente , onipresente, criador, eterno e muito mais
3. Deus é um ser pessoal e relacional - Ele é três pessoas distintas em um só ser (Pai, Filho e Espírito Santo).
4. O caráter de Deus é: amoroso, justo, santo, sábio, graciosos, compassivo, misericordioso, bom, perdoador, longânimo, tardio para irar-se, fiel e muito mais.
5. Deus é soberano e tem o controle total da história enquanto ao mesmo tempo leva em consideração as escolhas das pessoas.
6. Deus é tanto transcendente (fora da criação) como imanente (está presente e ativo na criação e habita dentro do crente).
7. Deus criou pessoas para relacionais para que ele pudesse ter relacionamento com elas. (Relacionamento é construído pela livre troca de pensamentos, emoções e decisões).
8. Adoração é uma resposta apropriada a Deus. Há várias maneiras diferentes de adorar a Deus coletivamente e particularmente. Adoração deve também ser refletida em nosso estilo de vida.
9. Deus convida as pessoas a conversar (orar) com ele sobre suas necessidades e preocupações.
10. Deus deseja compartilhar coisas que estão em seu coração com seu povo.
11. Oração no nome de Jesus faz uma diferença real.
12. O Espírito Santo fala pessoalmente através de uma variedade de maneiras (por exemplo, voz interior, visão, outras pessoas). Estas palavras pessoais ou instruções devem ser sempre consistentes com a Bíblia e podem ser confirmadas através de outros.
13. Deus busca o perdido e deseja que todos sejam salvos através de Jesus Cristo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

14. Jesus é a revelação suprema de Deus.
15. Um conhecimento geral de Deus está disponível para todos os povos através da criação.
16. A revelação específica de Deus de si mesmo e seus propósitos estão registrados na Bíblia.
17. A Bíblia é a Palavra inspirada e autorizada de Deus e é nosso padrão principal para vida.
18. A Bíblia deve ser usada de forma a fortalecer nossa fé, renovar nossas mentes e nos informar para que façamos escolhas corretas (ler, meditar, estudar, memorizar, etc.).
19. O Santo Espírito é o professor e revelador da verdade de Deus.
20. Crer e obedecer a palavra que alguém já sabe é crítico para obter-se mais revelação da verdade.

Atitudes para Nutrir

Em relacionamento com Deus: confiança; fé; reverência; amor; dependência; lealdade, submissão; cooperação; desejo por comunicação conínua com Deus; fome e paixão de conhecer a Deus e fazê-lo conhecido; esperança; coragem; compromisso; adoração; humildade, ser ensinável; gratidão; contentamento; ódio do pecado; habitar em Deus; buscar mais revelação de Deus e verdade; amor pela Palavra; questionar, buscar entendimento e sabedoria; confiança em ouvira voz de Deus.

Atividades a Realizar

(Estas devem estar acontecendo ao longo de toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do horário, outras são simplesmente expressadas nas interações informais. O objetivo para cada pessoa é que tome responsabilidade em engajar-se destas formas).

1. Louvar e adorar a Deus através de uma variedade de formas tanto individualmente como coletivamente.
2. Ouvir ativamente a Deus e obedecê-lo.
3. Ler sistematicamente, estudar, meditar e aplicar a Palavra de Deus.
4. Desenvolver ativamente atitudes piedosas pela busca na Palavra de Deus.
5. Compartilhar hoestamente o coraçÃo com Deus em oração.
6. Escoler, com regularidade, tirar tempo a sós com Deus.
7. Viver na dependência do Espírito Santo.
8. Buscar demonstrar o caráter de Deus nos relacionamentos e circunstâncias.
9. Dar passos de fé, confiar em Deus para suprir o que for necessário para fazer o que Ele lhe pede que faça (por exemplo: coragem, dinheiro, pessoas.)
10. Buscar o perdido e compartilhar sobre Cristo.
11. Estudar/refletir nas Escrituras que são relevantes aos conceitos nesta categoria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

II. A Intenção de Deus para os Indivíduos, Povos e Criação
Vendo Tudo na Vida pela Perspectiva de Deus

A ETED

- **afirma** os propósitos de Deus para cada indivíduo, povo e nação.
- **busca** inspirar às pessoas para que tomem decisões responsáveis que tragam alegria a Deus e lhe glorifiquem.
- **ensina** e pratica uma mordomia responsável em cada área da vida.
- **promove** o potencial de que UM pode fazer uma diferença para o Reino em qualquer povo, lugar ou esfera da sociedade.
- **encoraja** a criatividade tanto em pensamento como em ação.
- **pratica** intercessão dinâmica dirigida pelo Espírito Santo que tem um impacto transformador sobre o que se ora, como também sobre aquele que está orando

Conceitos para Entender e Aplicar

1. Deus criou os céus e a terra e tudo o que neles há.
2. Todas as pessoas são feitas à imagem de Deus e como tais são os de maior valor dentre toda a criação.
3. Cada pessoa tem igual valor não importando raça, sexo, idade, nível social, e cada pessoa é única e significativa para Deus.
4. As pessoas devem viver e trabalhar de tal modo que honrem e glorifiquem a Deus.
5. Relacionamento com Deus, consigo mesmo e com outros é a parte mais importante da vida. Os Dez Mandamentos nos dão o padrão ou parâmetro para estes relacionamentos.
6. Todas as pessoas são criadas com uma habilidade de reconhecer a existência de Deus e com uma consciência que ajuda a guiá-las no saber e fazer o que é certo.
7. Deus deu às pessoas a capacidade de criar, ter idéias, e achar soluções.
8. Deus deu às pessoas a capacidade e responsabilidade de fazer escolhas que tenham um efeito na história.
9. Deus escolheu realizar Seus propósitos trabalhando junto com as pessoas. Ele respeita os dons e responsabilidades que Ele as deu e lhes fornece espaço para que elas tomem a iniciativa e façam escolhas.
10. A intercessão envolve uma interação entre as pessoas e Deus e avança os propósitos nas pessoas, lugares e circunstâncias. (A intercessão pode envolver o uso de Escrituras)..
11. Deus fez as pessoas responsáveis (mordomas) por toda a criação. Áreas de mordomia incluem relacionamentos, o ambiente, a saúde pessoal, o valor do trabalho, o tomar decisões responsáveis, o valor do descanso, a generosidade, as finanças, os dons espirituais, a hospitalidade e o valor do tempo.
12. Foi a intenção de Deus que cada povo o adorasse e vivesse para Sua glória.
13. Foi a intenção de Deus que as pessoas fossem frutíferas e se multiplicassem: para desenvolver comunidades, nações e culturas que reflitam aspectos de Seu caráter.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

14. Deus revela na Bíblia alguns princípios básicos sobre os quais uma Nação ou Sociedade devem ser formadas. Estes princípios podem ser aplicados diferentemente nas nações nas esferas da família, igreja, arte e entretenimento, economia, meios de comunicação, saúde, governo e educação.
15. Deus deu à humanidade a habilidade de servir uns aos outros de diversas formas nestas esferas. Todas as ocupações são de igual valor e podem ser um contexto através do qual um crente pode glorificar a Deus (ex. fazendeiro, pastor, político, artista, lojista, enfermeiro, professor, evangelista.).

Atitudes para Nutrir

Em relação às pessoas e à criacão: respeito e valor por cada ser humano: todas as idades, sexos, povos, camadas sócio-econômicas; apreciação e honra a outros: suas culturas, personalidades e dons; boasvindas; hospitalidade; compartilhar; generosidade; respeito e responsabilidade por toda a criação; percepção de que tudo que alguém tem veio de Deus e deve ser utilizado para glorificar a Deus; o desejo de glorificar a Deus através do trabalho; diligência; fidelidade; excelência; perseverança; serviço; procurar possibilidades, soluções e alternativas criativas; esperança; alegria; contentamento; desejar ter e manter uma consciência pura, reconhecimento e reverência pela lei moral de Deus.

Atividades a Realizar
(Estas devem estar acontecendo ao longo de toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do horário, outras são simplesmente expressadas nas interações informais. O objetivo para cada pessoa é que tome responsabilidade em engajar-se destas formas).

1. Interceder pelos propósitos de Deus para que venham sobre as nações, culturas e esferas da sociedade.
2. Levar a cabo responsabilidades tais como trabalhos práticos e tarefas com diligência.
3. Administrar finanças, tempo e energia de forma responsável.
4. Respeitar e tomar responsabilidade pelos bens pessoais e da comunidade.
5. Procurar oportunidades para aceitar e afirmar o valor único de cada indivíduo.
6. Expressar respeitavelmente sua cultura e abraçar as expressões culturais de outras pessoas.
7. Familiarizar-se com os detalhes de alguns grupos não alcançados.
8. Pessoalmente tomar a responsabilidade de lidar com conflitos em nossos relacionamentos.
9. Demostrar amor por Deus e uns aos outros de formas práticas.
10. Expressar atos de generosidade e hospitalidade.
11. Explorar novas idéias, fazer perguntas, escutar ativamente, pensar e analisar possibilidades e solucionar problemas.
12. Estudar / refletir nas Escrituras relevantes aos conceitos nesta categoria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

III. A Redenção de Deus: Pecado e A Cruz
Reconhecendo Jesus como Senhor

A ETED

- **reconhece** que Jesus Cristo é Deus e Ele é o único caminho para nossa salvação.
- **reconhece** a realidade de Satanás e suas estratégias.
- **proclama** a vida, morte e ressurreição de Jesus como ato vitorioso de Deus para desarmar e destruir a Satanás.
- **afirma** o Senhorio de Jesus e mantem a necessidade de obedecer-lhe.
- **cultiva** "o temor do Senhor" e um ódio ao pecado.

Conceitos para Entender e Aplicar

1. Satanás é um ser criado, o qual, em orgulho, se rebelou contra Deus.
2. Satanás é mal. Ele é enganador, acusador, ladrão, tentador e mentiroso. Como o inimigo de Deus, ele luta contra Deus e Seus propósitos.
3. As pessoas e a criação foram fundamentalmente afetadas pelo pecado de Adão e Eva. Eles abriram a porta a Satanás para usurpar o domínio dado por Deus para reinar sobre a criação.
4. Desobedecer aos mandamentos de Deus é pecado.
5. Todas as pessoas pecaram e merecem o juízo de Deus.
6. Algumas das consequências gerais do pecado incluem o sofrimento, enfermidades e a morte.
7. Todas as nações, sociedades e culturas, em um nível ou outro, estão construídas sobre fundamentos não-bíblicos.
8. Por causa de Seu amor pela humanidade, Deus enviou Seu Filho unigênito, Jesus.
9. Jesus, sendo ainda totalmente Deus, pôs de lado Seus privilégios como Deus para se tornar totalmente homem e viveu sua vida em comunhão plena e ininterrupta com Deus.
10. Jesus foi instruído e cheio do Espírito de Deus para fazer a obra de Deus, levar a cabo os propósitos de Deus e para demonstrar o caráter de Deus em cada situação.
11. Jesus, mesmo tendo sido tentado de todas as formas, nunca pecou.
12. Jesus morreu na cruz, e sofreu o juízo de Deus pelos pecados do mundo.
13. Jesus se levantou fisicamente da morte e continuou a aparecer a seus discípulos por 40 dias.
14. Depois de 40 dias, Jesus ascendeu a Seu justo lugar nos céus onde se encontra hoje.
15. Ao longo de sua vida, morte e ressurreição, Jesus quebrou o poder do pecado, derrotou a Satanás e inaugurou o início do reinado do Reino de Deus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Atitudes para Nutrir

Em relação à realidade de Satanás, o pecado e Deus como revelados na cruz: corajoso, guerreiro, adoração, ódio ao mal e ao pecado; desejo de alinhar-se com Deus; humildade, gratidão; discernimento; cooperação com Deus; resistência a Satanás; confiança de que Deus está comigo; vitorioso sobre a tentação; reverência; disponibilidade a sacrificar-se; fé, amor; esperança; resistência; paciência; expectativa; falta de dignidade; estar alerta; transformador do mundo.

Atividades a Realizar

(Estas devem ocorrer durante toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do programa, outras são simplesmente expressadas em interações informais. O objetivo é que cada pessoa tome a responsabilidade de envolver-se nas mesmas.)

1. Identificar e resistir à atividade de Satanás ao seu redor.
2. Procurar ver o pecado como Deus o vê.
3. Agradecer a Deus por Jesus.
4. Adorar a Deus como resposta a tudo o que a cruz revela acerca de Seu caráter e propósitos.
5. Procurar relacionar-se com pessoas e com Deus assim como Jesus o fez.
6. Servir um ao outro, seguindo o exemplo de Jesus.
7. Identificar os fundamentos não-Bíblicos nas culturas ao seu redor e interceder para que a verdade de Deus os remova pela raiz.
8. Estudar/refletir nas Escrituras relevantes aos conceitos nesta categoria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

IV. A Família de Deus: Seus Filhos e Sua Igreja
Tornando-se mais parecido com Jesus

A ETED

- **fortalece** o conhecimento e a confiança da pessoa em Deus como "Pai", "Salvador" e "Amigo".
- **alimenta** a percepção do valor pessoal e significado para Deus.
- **oferece** a oportunidade de se render na cruz nosso passado, presente e futuro.
- **enfatiza** o papel principal da Bíblia e do Espírito Santo no processo de nos tornarmos mais parecidos com Jesus.
- **dá** lugar ao Espírito Santo para trabalhar em e através das pessoas.
- **crê** que a santidade pessoal é necessária e que é somente possível arpropriando-nos da graça de Deus.
- **reconhece** e afirma o amor e o compromisso de Deus com Sua igreja.
- **promove** a participação e o trabalho em colaboração com a igreja local.
- **cultiva** um ambiente onde a unidade e a diversidade são igualmente valorizadas.
- **avança** a prática de relacionamentos saudáveis, e a necessidade de se contribuir no crescimento um do outro.
- **oferece** a oportunidade de descobrir e demonstrar os dons espirituais para servir a outros.
- **advoga** que aprendamos uns dos outros.

Conceitos para Entender e Aplicar

1. O Espírito de Deus foi dado a todos os crentes, que nos dá vida eterna e nos adota na família de Deus.
2. O Espírito Santo revela a Palavra de Deus ao crente e continuamente lhe assegura do amor que Deus lhe tem e que "Cristo está dentro dele."
3. O Espírito Santo trabalha para nos consolar, nos curar (física e emocionalmente), nos traz convicção, nos ensina e restaura ao crente.
4. Deus deseja que o crente viva uma vida santa, relacionando-se com Deus e com outros tal como Jesus o fez.
5. Uma chave para se viver uma vida semelhante à de Jesus (portando os frutos do Espírito Santo.) é acercarmo-nos consistentemente do Espírito Santo que mora em nós.
6. Satanás, apesar de haver sido derrotado na cruz, continua enganando às pessoas e influenciando-as a pecar.
7. O Espírito Santo e a graça de Deus estão sempre disponíveis no crente dando-lhe o poder para reconhecer, resistir e vencer as tentações/mentiras de Satanás e libertar-lhe de suas amarras (Em alguns casos será necessária a libertação de amarras espirituais).
8. O arrependimento e a renúncia a nossos direitos são chaves para viver uma vida semelhante a de Cristo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

9. Cada crente é responsável em cooperar com o Espírito que está dentro de sí para crer e obedecer a verdade. Além disso, deve arrepender-se de suas falsas crenças, atitudes pecaminosas (Ex. orgulho, incredulidade), hábitos destrutivos (Ex. fofoca, cobiça), e outras áreas de desobediência e fazer restituição quando for necessário.
10. Cada crente é parte do "Corpo de Cristo." Cada pessoa é significativa mas ainda assim necessita dos outros membros do corpo.
11. Existem duas classificações básicas da igreja: o corpo local de crentes (modalidade) e a agência missionária (sodalidade).
12. Espera-se que os crentes se comprometam com uma igreja onde se reúnam regularmente para adorar, ouvir a Palavra e confraternizar.
13. Deus concede ao corpo de Cristo uma variedade de dons espirituais (Ex. profecia, ensino, exortação). Os crentes devem usar seus dons espirituais para edificar aos outros "em Cristo".
14. Os crentes devem refletir a Cristo em todas as suas relações. As relações piedosas e saudáveis são mutuamente submissas, puras, honrosas, amorosas, respeitosas, humildes, interdependentes, etc.

Atitudes para Nutrir

Em relação ao fortalecimento da fé pessoal, desenvolvimento de caráter e relacionamentos corretos: Fé; dependência do Espírito; segurança do amor e do compromisso de Deus para comigo; confiança; sentimento de "pertencer"; maturidade; responsabilidade; paciência; perseverança consigo mesmo e com os outros; contentamento; espírito de aprendiz; humildade; esperança; confiança em Deus e em outros; disposição para mudar; desejar a integridade; gratidão; rapidez para reconhecer e arrepender-se do pecado; perdão; arrependimento; transparência; amabilidade para com os outros; disposição para renunciar aos direitos; consciente dos outros; preocupação com o outro; dar e receber; buscar entender; honrando; aceitando; auto-respeito e respeito aos demais; apreciar as diferenças; pureza; preferir um ao outro; compromisso; lealdade; serviço; gentileza; compartilhar; de bom coração; se preocupa com os outros; compassivo; mutuamente submisso; trabalhar em equipe; com domínio próprio; fiel; pacificador; leal ao caráter de Deus; vulnerável ao amor de Deus; respeito à opinião de Deus.

Atividades a Realizar

(Estas devem estar acontecendo ao longo de toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do horário, outras são simplesmente expressadas nas interações informais. O objetivo para cada pessoa é que tome responsabilidade em engajar-se destas formas).

1. Assumir responsabilidade ativa pelo crescimento próprio.
2. Responder apropriadamente a Deus e aos demais, ao lidar com o passado, renunciando aos direitos, ao pecado, perdoando aos outros, etc.
3. Cooperar com o aprofundamento do trabalho do Espírito que vive dentro de si através dos períodos de adoração e ministração.
4. Demostrar os frutos do Espírito (amor, alegria, paz, paciência, bondade, fidelidade, benignidade e domínio próprio).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

5. Pessoalmente reconhecer e escolher resistir à tentação.
6. Desenvolver relacionamentos nos quais se prestam contas mutuamente para fortalecerem-se espiritualmente um ao outro.
7. Trabalhar efetivamente como uma equipe onde cada membro dá uma contribuição única e assume responsabilidade por sua parte.
8. Quando for apropriado, tomar iniciativa de liderança de acordo com seu dom e personalidade.
9. Descobrir, entender e usar seus dons espirituais para servir uns aos outros incluindo o contexto de grupo pequeno.
10. Participar apropriadamente nas igrejas locais.
11. Ativamente encorajar uns aos outros através da preocupação uns para com os outros, abençoando, animando, compartilhando, afirmando, servindo, orando, dando, etc. incluindo o contexto de grupo pequeno.
12. Ativamente cultivar relacionamentos com uma variedade de pessoas, incluindo aquelas diferentes de si mesmo.
13. Praticar o fazer outra pessoa bem-sucedida.
14. Desfrutar de recreação; divertir-se juntos.
15. Aprender uns dos outros através de escutar, falar, fazer perguntas, debater, discutir, incluindo o contexto de grupo pequeno.
16. Estudar/refletir nas Escrituras relevantes aos conceitos nesta categoria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

V. O Mundo de Deus: Seu Chamado e Sua Comissão
Fazendo as Obras de Jesus

A ETED

- **crê** que Deus é interativo e que dá responsabilidade às pessoas pelo seu mundo.
- **equipa** para se invadir ativamente o reino das trevas com a verdade.
- **desafia** à ação para que possamos ver pessoas de cada língua, tribo e nação tomando seus lugares ao redor do trono de Deus.
- **afirma** que Deus chama a todos os crentes a "servir-lhe tempo integral" em qualquer área da sociedade.
- **encoraja** a que busquemos o poder e o equipar-se do Espírito Santo
- **traz** esperança a pessoas e nações.
- **inspira,** equipa e fornece regularmente a oportunidade para compartilhar o Evangelho com o perdido de forma relevante e sensível.
- **pratica** a intercessão/guerra espiritual pelas pessoas e nações.
- **transmite** o coração compassivo e misericordioso de Deus e o mostra àqueles que necessitam.
- **afirma** que um crente sensível ao Espírito Santo tem o potencial de fazer uma contibuição significativa para que se cumpra a Grande Comissão.
- **desafia** a que se busque clareza com Deus em relação aos propósitos e direção na vida pessoal.

Conceitos para Entender e Aplicar

1. Antes de subir aos céus Jesus comissionou seus discípulos para irem por todo o mundo para viver, proclamar e ensinar o evangelho do Reino de Deus; arrebatando do inimigo aqueles que pertencem a Deus.
2. Uma forma na qual o Reino de Deus avança ao redor do mundo é quando os crentes discernem e derrotam as estratégias do inimigo através da intercessão.
3. Os crentes que contam com a poder do Espírito Santo podem derrotar as obras do inimigo respondendo em espírito oposto (responder ao orgulho com humildade, à avareza com generosidade, etc.)
4. Todos os crentes são chamados por Deus para glorificá-lo em cada aspecto de suas vidas (chamado geral).
5. Cada crente tem o privilégio e responsabilidade de estar pronto para compartilhar o evangelho de maneira efetiva e relevante (a ETED inclui um conhecimento básico dos princípios de comunicação transcultural para equipar o obreiro/aluno para que possa falar a pessoas de outras culturas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

6. Há ainda nações/povos com pouco ou nenhum testemunho do evangelho. Todos os crentes têm o privilégio e a responsabilidade de responder de alguma maneira a esta necessidade (orando, indo, dando, apoiando) (chamado geral).
7. Cada crente tem o privilégio e a responsabilidade de demostrar a misericórdia e compaixão de Deus aos necessitados. (chamado geral).
8. Todo crente foi criado por Deus com certas habilidades, capacidades, dons e personalidade. Se entendemos o que Deus nos concebeu para sermos, isto nos ajudará a discernir nosso chamado específico.
9. Os crentes são colaboradores com Deus. À medida em que se relacionam intimamente com Deus e com outros, ele entendem o chamado de Deus para suas vidas e como Deus os está dirigindo para que vejam o cumprimento do mesmo
10. O Espírito Santo equipa e dá o poder aos crentes para cumprir seu chamado (geral e específico).
11. A oração e o conselho de outros têm um papel importante na formação e no fortalecimento de nossa habilidade para conhecer e caminhar em nosso chamado.
12. Deus ama, respeita e tem um propósito para os povos/nações (não somente para os indivíduos de um grupo étnico/nação).
13. A corpo de Cristo tem o privilégio e a responsabilidade de servir os propósitos redentores de Deus para as culturas/grupos étnicos
14. Deus chama a TODOS os crentes a servir em uma ou mais esferas da sociedade. Chama alguns a nações, culturas ou a situações que são "alheias" a eles, e a outros para servir num ambiente que lhes é familiar.

Atitudes para Nutrir

Em relação ao chamado e comissão de Deus: alegria; gratidão; paciência; perseverança; fidelidade; obediência; inflexível quanto às coisas de Deus; entrega; serviço; mordomia responsável; não egoísta; respeito às contribuições de outros; rendição da vontade própria; celebração de nossa individualidade e chamado; pureza de motivos; esperança; amor; certeza absoluta de que prestaremos contas; deleitarmos em fazer a vontade de Deus; um desejo de agradar o coração de Deus; compaixão; misericórdia; compromisso; discernimento; escutar; respeito; sábio; corajoso; audaz; humildade; investigativo; procura entendimento; amoroso; em fé; paixão pelo perdido; zeloso; disposição para aprender dos outros; cooperador com os outros; leal; paciente; amável com os outros; movido por amor; hospitaleiro; aceita/celebra outras culturas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Atividades para Realizar

(Estas devem ocorrer durante toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do programa, outras são simplesmente expressadas em interações informais. O objetivo é que cada pessoa tome a responsabilidade de envolver-se nas mesmas.)

1. Discernir e derrotar a resistência do inimigo em situações através da intercessão.
2. Responder piedosamente, sem importar como os outros o tratam.
3. Tomar tempo em oração, individual e corporativamente, para conhecer os pensamentos e anelos de Deus e tomar passos ativos para cumprir Seus propósitos (co-criando com Deus).
4. Alcançar ao perdido e edificar uma relação quando for possível.
5. Interceder pelos perdidos das nações, grupos étnicos e esferas da sociedade e indivíduos específicos nominalmente.
6. Estar pronto para compartilhar a Cristo onde quer que vá (Ex. em lojas, no ônibus, nas ruas, na vizinhança).
7. Compartilhar o Evangelho de formas apropriadas para a audiência.
8. Formular, praticar e compartilhar o testemunho pessoal da participação atual de Deus em sua vida. (Pode ser útil que se tenha isto por escrito).
9. Participar ou desenvolver atividades para discipular a novos crentes (Ex. cultivar amizades, reuní-los para estudos bíblicos ou discussões, acompanhá-los a uma igreja local ou grupo familiar/célula).
10. Expandir o conhecimento sobre os pobres e necessitados ao redor do mundo.
11. Estar consciente e responder apropriadamente às situações e pessoas em necessidade de que lhes seja mostrado o Reino de Deus (Ex. dando de comer ao faminto, brincando com as crianças, recolhendo lixo, trazendo beleza a lugares abandonados, dando assitência aos idosos, trazendo riso em meio ao desespero).
12. Aumentar o entendimento da situação atual em relação a missões em resposta à ordem de Jesus.
13. Responder de alguma maneira às nações/grupos étnicos com pouco ou nenhum testemunho do Evangelho (orando, indo, dando, apoiando).
14. Intencionalmente destacar, reconhecer e incorporar às idéias de outras pessoas, sua visão, dons, talentos e habilidades.
15. Receber o que outros têm a lhe dizer para ajudar-lhe a descobrir seus dons e o que Deus lhe fez para ser.
16. Praticar o fazer coisas que apoiem ou incluam seus dons e motivações assim como eles são entendidos no momento.
17. Orar uns pelos outros de uma forma que se encoraje a que se conheça e faça a vontade de Deus.
18. Refletir/meditar em como se pode usar tudo o que Deus lhe deu para fazer a maior diferença possível.
19. Desafiar e encorajar um ao outro para que busquem o chamado geral e específico de Deus após a ETED dentro de qualquer que seja o contexto. (Ex. com uma agência missionária ou numa profissão ou recebendo mais treinamento).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

20. Explorar pessoalmente uma ampla variedade de oportunidades para servir a Deus no futuro, incluindo mais treinamento quando se fizer relevante.
21. Estabelecer relacionamentos e servir a outras pessoas de diferentes nações, culturas ou situações que não lhe sejam familiares**.**
22. Investigar, estudar e orar por um grupo étnico específico.
23. Expor-se às diferentes áreas de influência da mente/cultura/sociedade através de diferentes meios (Ex. visite uma mesquita, observe as notícias, assista a uma peça de teatro, ore pelo governo)
24. Estudar/refletir nas Escrituras relevantes aos conceitos nesta categoria.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

VI. YWAM: Uma Resposta a Deus
Conhecer a Deus e Fazê-lo Conhecido

Conceitos para Entender e Aplicar

1. Um entendimento da História de Jovens Com Uma Missão Internacional, sua Visão, a Declaração de Propósito, a Declaração de Fé, o Pacto de Manila e os documentos corporativos aprovados (exemplo, o Pacto do Mar Vermelho); estes documentos corporativos aprovados se encontram no Manual de Referência da Universidade das Nações.
2. Um entendimento dos valores de Jovens Com Uma Missão Internacional e sua filosofia ministerial como refletida nos Valores Fundamentais e na Carta Magna; estes documentos corporativos aprovados se encontram no Manual de Referência da UN.
3. Um entendimento dos três aspectos do chamado de Jovens Com Uma Missão Internacional: Evangelismo/Missões de Fronteiras, Treinamento e Ministérios de Misericórdia além dos muitos ministérios dentro destes chamados ("Família de Ministérios"). Ver o "Manual Ide", "Perspectivas Globais", "Catálogo da UN", e muitos outros materiais de recursos ministeriais da JOCUM disponíveis.
4. Um entendimento de que a ETED é a porta de entrada para Jovens Com Uma Missão e a todas as suas expressões na "Família de Ministérios" e que ela estabelece os fundamentos comuns da missão. Ver os documentos: "Pre-Requisitos da Escola de Treinamento e Discipulado"; "JOCUM/UN—Descrição, Propósito, e Currículo da ETED"; "Normas para as ETEDs da JOCUM/UN"; "Parte Prática na JOCUM/UN"; "A Unção e a Nomeação da JOCUM para as Escolas de Treinamento e Discipulado"; e "Quem é obreiro da JOCUM?". Todos os documentos se encontram no "Manual de Referência da UN".
5. Um entendimento que a JOCUM é principalmente um movimento missionário apostólico, o qual está e deve continuar a estar na vanguarda em ser pioneiro nas coisas novas que Deus está fazendo.
6. Um entendimento das oportunidades específicas que JOCUM tem para que se sirva logo após concuir sua ETED.

Atitudes para Nutrir

Em relação à JOCUM : "Parte de um movimento global", incluído; serviço; lealdade; trabalho em equipe; compromisso; humildade; respeito pelo chamado dos outros; dons; ministérios; maneira de pensar e agir; honrar e valorizar uns aos outros; flexibilidade; sensibilidade; generosidade; apoio; hospitalidade; desejo e compromisso com os relacionamentos; espírito de aprendiz; parte do corpo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Atividades a Realizar

(Estas devem estar acontecendo ao longo de toda a ETED. Algumas estão estruturadas dentro do horário, outras são simplesmente expressadas nas interações informais. O objetivo para cada pessoa é que tome responsabilidade em engajar-se destas formas).

1. Familiarizar-se com, descobrir e entender a história da JOCUM (ler ou pedir a alguém que lhe conte histórias de **"És Tu Senhor?"** por Loren Cunningham, assim como de outros livros/histórias de JOCUM).
2. Viver e trabalhar de tal forma que reflita os valores de JOCUM e afirme as declarações de propósito, fé e missão de JOCUM.
3. Viver hoje a história de JOCUM que se passará ao futuro.
4. Receber e revisar um catálogo da Universidade das Nações para explorar oportunidades futuras de treinamento na JOCUM/UN.
5. Interagir com outras bases, ministérios e obreiros da JOCUM que não trabalhem diretamente com a ETED (exemplo: visitar outras bases/equipes, assitir vídeos da JOCUM, interagir com professores convidados).
6. Explorar e descobrir oportunidades práticas para servir dentro da JOCUM local ou internacionalmente uma vez concluída a ETED.
7. Envolver-se numa atividade representativa dos três aspectos do chamado de JOCUM: Evangelismo/Missões de Fronteiras, Treinamento e Ministérios de Misericórdia (seja liderando ou participando deles).
8. Interceder pela JOCUM, da forma como Deus lhe dirigir.

Sugestão: Integre estes conceitos e atividades em cada semana da ETED.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Uma Nota sobre o Modelo de Currículo

A lista destes conceitos pode ajudar na seleção de professores e tópicos, mas **não foi nossa intenção que servisse como esboço para a semana de ensino** uma vez que os tópicos dos profesores podem ser retirados de duas ou mais categorias. Além disso, esta lista pode ser usada como lista para checagem para ajudar-lhe a guiar a escola semana
por semana. À medida que a escola progride, o líder da escola pode usar esta lista para mater um controle dos conceitos que foram cobertos pelos professores, livros, etc, a fim de que ele possa comunicar os conceitos que faltam de alguma outra forma (estudos bíblicos, devocionais, etc.).

Tópicos: Os **conceitos** identificados em cada categoria **têm que ser transmitidos** de alguma forma no contexto da ETED.

O que está a seguir reflete os tópicos que os professores podem cobrir em uma semana ou menos de ensino de tal forma que satisfaça este requisito. Note que um tópico pode incluir conceitos de mais de uma categoria. Lembre-se que estes tópicos são **possíveis formas** de se cobrir os conceitos.

1. A Naturaza e o Caráter de Deus (I)
2. Fortalecendo sua relação pessoal com Deus, Escutando a Voz de Deus (I)
3. Adoração e Oração (I)
4. Alimentando o coração através da Palavra, Estudo Bíblico (I)
5. Mandato Cultural / Reino de Deus (II, V)
6. Oração Intercessora (I,II,V)
7. Relações Puras (II,IV)
8. Mordomia / Trabalho (II, V)
9. Criando com Deus (I, II, V)
10. Cosmovisão Bíblica (conceitos chaves estão em todas as Categorias)
11. Guerra Espiritual (III, V)
12. A Pessoa e a Obra de Jesus – a Cruz (I, III, IV)
13. O Temor de Deus (I, III, IV)
14. O Coração Paterno de Deus (I, IV)
15. O Pecado, o Arrependimento e a Restituição (III, IV)
16 O Prumo Divino (III, IV) (lembre-se de que isto é opcional na ETED)

Currículo Expandido da ETED Aprovado pela ELG da JOCUM
em 25 de agosto, 2001 em Nairobi, Kênia

17. Renunciando aos direitos (III, IV)
18. Identidade em Cristo (III, IV)
19. Renovação da mente (III, IV)
20. A pessoa e a obra do Espírito Santo (I, IV, V)
21. Relações no corpo de Cristo – amizades, esposo-esposa, pais-filhos; com o sexo oposto (III, IV)
22. Chamado de Deus (V)
23. Dons/ Chamado/ Destino (IV, V)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

24. O corpo de Cristo/ Comunidade/ Trabalho em equipe (VI)
25. Pacto Abraâmico (I, II, V)
26. O Mandato da Grande Comissão (III, V)
27. A História da extensão do Evangelho (V)
28. Compartilhando o Evangelho com o Perdido (I, III, V)
29. Princípios Básicos acerca da Comunicação transcultural(V)
30. O Coração pelos Perdidos (I, III, V)
31. Os não-alcançados/ A janela 10-40 (V)
32. O Pobre e Necessitado (I, V)
33. Discipulando as Nações (II, V)

Sugestões para as Formas da Aplicação: formas possíveis para facilitar o entendimento e a aplicação:

1. Liderança em sala de aula: depois da aula, o obreiro dirige a classe a fim de clarificar o que Deus está dizendo e dá a oportunidade para uma resposta pessoal.
2. Grupos pequenos que se reúnem regularmente.
3. Grupos pequenos espontâneos: divida o grupo em grupos pequenos dentro da sala de aula.
4. Um a um.
5. Diário pessoal.
6. Relatório / compartilhamento com a classe: dê tempo aos indivíduos para que compartilhem suas impressões com o grupo.
7. As semanas de prático são um contexto chave para aprofundar o entendimento e a aplicação prática de todas as categorias.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2001 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Querido Membro da Equipe de Liderança de Base de JOCUM,

Deus claramente nos instruiu a "valorizar, confiar, treinar, apoiar, abrir espaço e liberar" nossas pessoas. (Valor 6) A ETED é um contexto onde este valor deve ser implementado. Nossos líderes e obreiros de ETED devem ser liberados com apoio contínuo e treinamento. ETEDs feitas desta forma serão uma benção não somente para os obreiros e alunos mas também para as muitas pessoas que eles tocam no curso de seu tempo juntos.

Reconhecemos que muitas de nossas ETEDs por toda a missão têm sido feitas assim. E somos gratos por todo o trabalho duro e sacrifício acontecendo para manter a ETED uma ferramenta efetiva nos planos de Deus para as nações.

Entretanto, estamos cientes de que há algumas épocas quando expressões locais de JOCUM (Bases ou Locais de Operação) não têm obreiros ou finanças suficientes para fazer tudo o que é necessário. E sob tais pressões eles são tentados a permitir que uma ETED seja feita com obreiros que não tenham sido orientados quanto ao que é esperado deles nem é dado o treinamento e apoio necessário ao que se está pedindo deles.

Portanto, achamos necessário pedir que:

> **1. Cada equipe de liderança de base considerem, em oração, os diferentes papéis e responsabilidades necessárias para oferecer uma ETED e o critério mínimo para aqueles que preencherão estes papéis quando forem fazer nomeações.**

Os membros da equipe do Centro Internacional da ETED estão disponíveis para assistir qualquer equipe de liderança neste processo. Para referência, colocamos os seguintes documentos do Manual de Referência da U.N. no nosso web site: “Preâmbulo do Líder de Escola da U.N.” e “Características do Líder de Escola da U.N.”. Criamos também uma ferramenta que inclui o critério nestes documentos, mas acrescenta mais alguns critérios mínimos para os líderes de escola da ETED, líderes de prático e líderes de grupo pequeno. www.ywamDTScentre.com

Convidamos também a qualquer líder de JOCUM para um de nossos vários Workshops Fundamentais que o Centro da ETED oferece em todo o mundo se precisarem de mais informação a respeito do que a Liderança Internacional de JOCUM espera do programa da ETED. (Veja nosso web site para o membro da equipe do Centro Internacional da ETED disponível para servir a sua região, para processar perguntas e o critério mínimo para líderes e obreiros de ETED, e para informação de futuros Workshops Fundamentais de ETED www.ywamDTScentre.com

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005.

Portanto, pedimos à liderança que se assegure de:

> **2a. Que líderes e obreiros de ETED tenham tempo em seus horários antes do início de cada escola para preparação adequada e treinamento. (Sugerimos um mínimo de duas semanas.)**
> **2b. E que os líderes e obreiros de ETED tenham tanto tempo quanto possível para devotar aos alunos e ao processo de aprendizado ao longo do curso da ETED.**

Além disso, nós apelamos à liderança de cada base e local de operação, se eles têm uma ETED agendada mas não têm obreiros suficientemente treinados para liderá-la, que eles adiem a escola até treinar adequadamente seus obreiros ou recrutar obreiros mais experientes.

Estamos cientes, também, de que às vezes a equipe de liderança local de JOCUM onde a ETED está sendo oferecida não está em contato suficiente com a ETED para realmente saber quão bem os obreiros e o programa está sendo feito. Portanto, nós pedimos que:

> **3. Nós pedimos que estes líderes criem um sistema de 'feedback'do corpo de alunos para com eles.**

Este 'feedback' dos alunos deve dar a eles um quadro exato de como cada obreiro está fazendo assim como da qualidade do programa em si. Perguntas devem ser feitas para tirar deles tanto os aspectos positivos quanto as áreas que necessitam melhora. O 'feedback' pode ser um formulário de avaliação por escrito ou através de conversa deliberada com os alunos. (Veja o web site do Centro Internacional da ETED para ferramentas que o ajudem neste processo).

A partir deste 'feedback' os líderes da base podem ver onde suas ETEDs e obreiros estão fortes e onde há a necessidade de melhora. 'Feedback' a respeito do programa tem a intenção de ajudar a liderança a fazer ajustes para melhorar o programa da ETED. O 'feedback' a respeito dos obreiros é para encorajar os obreiros e apontá-los na direção de maior crescimento e desenvolvimento.

Finalmente, nós pedimos que:

> **4. A equipe de liderança de cada base e local de operação forneçam um treinamento contínuo aos seus obreiros de ETED ou que os liberem por um tempo para serem equipados em seminários, workshops ou escolas de treinamento com este propósito.**

A ETED é a porta de entrada de nossa Missão e a entrada para a U.N. É um processo ungido que libera o trabalho de Deus nas vidas e através delas em todas as nações. Continuemos a ser bons mordomos daquilo que Deus nos tem dado até o dia em que todos estaremos diante dele e ouviremos Suas palavras "bem feito".

Com gratidão e respeito

Maureen Menard
Pela Equipe de Liderança do Centro Internacional da ETED, Equipe de Liderança Internacional da U.N.(ILT), Liderança Global da JOCUM (GLT)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005.

Ir ao Índice

CRITÉRIO MÍNIMO PARA INDICAÇÃO DE OBREIROS DA ETED

Parte do documento intitulado "Carta á Equipe de Liderança a respeito da ETED":

> *Achamos necessário pedir que (1)cada equipe de liderança de base considerem, em oração, os diferentes papéis e responsabilidades necessárias para oferecer uma ETED e o critério mínimo para aqueles que preencherão estes papéis quando forem fazer nomeações. Os membros da equipe do Centro Internacional da ETED estão disponíveis para assistir qualquer equipe de liderança neste processo. Colocamos documentos do Manual de Referência da U.N. no nosso web site que identificam os critérios mínimos para os líderes e obreiros de escola da ETED, bem como algumas coisas a serem consideradas quando fizerem nomeações.*

A lista a seguir é para assistir às equipes de liderança da base e da ETED na criação de equipes de obreiros da ETED. Ela identifica os critérios mínimos para líderes e obreiros em papéis de liderança específicos da ETED.

Papéis diferentes exigem níveis diferentes de habilidades. A chave a seguir explica a graduação representada no diagrama.Different roles require different levels of ability. The following key explains the graduation represented in the chart.

Chave

Demonstrado:	Eles devem ter demonstrado habilidade na área mentionada (isto não sugere uma expectativa de perfeição, mas sim uma habilidade e prática em geral em usar estas habilidades)
Crescente:	A pessoa está ciente da importância desta habilidade e tem -se observado seu desenvolvimento na área
Começando:	A pessoa está começando a entender e desenvolver estas habilidades
Não requerido:	Esta habilidade não é exigida para preencher o papel que lhe foi dado (Isto não significa que não se dará oportunidades para que eles experimentem esta habilidade.)

Embora esta seja uma lista de requerimentos mínimos, entende-se que numa ETED, obreiros funcionam como equipe com dons complementares e, portanto, se alguém é menos forte numa determinada área, outro membro da equipe pode ser trazido para fortalecer tal área. Por exemplo, onde o líder tem menos experiência em discernir o que o Espírito Santo está fazendo, isto não vai afetar sua liderança, necessariamente, se ele trouxer e liberar um membro da equipe que seja forte nesta área.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Ao considerar-se a equipe de obreiros da ETED como um todo em termos de estar equipada para oferecer a escola, equipes de liderança observaram que as duas perguntas básicas abaixo são úteis:

1. “Eu ficaria satisfeito se meu filho(a) estivesse nesta ETED com esta equipe de obreiros?"
2. "Eu recomendaria esta ETED aos filhos de meus mantenedores e amigos?"

Esperamos que estas perguntas lhe ajudem enquanto você considera, sob oração, quem está qualificado e é certo para ser líder e obreiro de uma ETED em sua base.

O líder e o obreiro em potencial já fez / é / tem…

	Critério	**Líder da escola**	**Líder do prático**	**Líder grupo pequeno e/ou discipulado**
1	Foi obreiro de ETED antes	Requirido	Não requerido	Não requerido
2	Sabe o que é uma ETED - a visão, valores e seu caráter distinto	Demonstrado	Demonstrado	Crescente
3	Tem visão, fé e paixão para tudo da ETED, incluindo o prático	Demonstrado	Demonstrado	Crescente
4	Vive ativamente os valores da JOCUM	Demonstrado	Crescente	Crescente
5	Já demonstrou habilidade de liderança em algum contexto	Demonstrado	Demonstrado	Deve ter demonstrado potencial
6	Demonstra liderança serva	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
7	Capaz de discernir tudo o que o Espírito santo está fazendo e falando, levando isto à aplicação pessoal.	Demonstrado	Crescente	Não requerido
8	Capaz de reunir, inspirar, motivar e desafiar pessoas	Demonstrado	Crescente (nem tanto para reunir)	Não requerido
9	Capaz de liberar pessoas em ministério e funções em equipe	Demonstrado	Crescente	Começando
10	Capaz de trazer pessoas de vários tipos de origem cultural, linguística, nacionalidade e denominações.	Demonstrado	Crescente	Começando
11	Ensinável(aberto, corrigível, ciente de si mesmo)	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
12	Não tem nenhum grande defeito de caráter que irá provavelmente afetar pessoas e/ou o ministério	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
13	Capaz de ouvir a voz de Deus	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
14	Dependência em Deus quanto à direção de sua própria vida e a direção da escola	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

15	Capaz de ajudar outros a crescerem	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
16	Capaz de pensar por si mesmos e de agir rapidamente, principalmente numa crise (mesmo que não seja sua preferência natural)	Demonstrado	Demonstrado	Não requerido
17	Uma compreensão sobre os princípios de resolução de conflito e habilidade para colocá-los em prática	Demonstrado	Demonstrado	Crescente
18	Capaz de usar a Bíblia corretamente	Demonstrado	Crescente	Começando
19	Uma paixão pela Palavra e um desejo de aplicá-la a nível pessoal e ajudar a outros a aplicá-la	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
20	Uma habilidade de, num contexto individual, fazer perguntas, escutar e dar a informação e feedback adequados	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado
21	Um estilo de vida de intercessão e um compromisso de ver isto expressado na escola como um todo.	Demonstrado	Demonstrado	Crescente
22	Habilidade para compartilhar sua fé com outros *e levar pessoas a Jesus*	Demonstrado	Demonstrado	Crescente
23	Um desejo e habilidade para ver pessoas liberadas e mobilizadas para as nações	Demonstrado	Desejo crescen-te e habilidade	Desejo crescente
24	É confiável com finanças (apropriadamente, com sabedoria, e é capaz de prestar contas de como o dinheiro foi gasto)	Demonstrado	Demonstrado	Demonstrado

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A ETED É O FUNDAMENTO DA JOCUM

Por Loren Cunningham
Consulta Internacional da ETED - Janeiro de 1998

A Escola de Treinamento e Discipulado é a pedra fundamental de Jovens Com Uma Missão, a pedra fundamental da missão. É nosso código genético, nosso DNA. A ETED dá visão, dá entendimento, dá alguma coisa às pessoas para esperar que eles entendam o que a JOCUM é e o que ela não é.

A ETED também é um tempo de união, um tempo de compartilhar, de aprender e viver. Não é somente formal mas também informal- uma informalidade planejada e intencionada. (Por exemplo: A língua materna de todos é aprendida informalmente, nunca em uma classe acadêmica.). O treinamento informal é um dos mais poderosos caminhos de aprendizagem. A ETED é um "viver/aprender" de experiência 24 horas por dia, por causa dos princípios que Deus nos tem dado.

Um dos princípios fundamentais da Universidade das Nações é a escritura 2 Pedro 1:5, "por isso mesmo, vós, reunindo toda a vossa diligência, associai com a vossa fé a virtude; com a virtude, o conhecimento;.". Existe uma seqüência envolvida. Se a ETED é alguma coisa, ela é sobre fé e caráter. Você CONSTRÓI fé e caráter. Então a seqüência deve ser fé depois caráter. Isto é a ETED. Somente depois o conhecimento de outros cursos pode ser adquirido.

A Igreja é construída nos fundamentos dos apóstolos e profetas, sendo Jesus Cristo a pedra fundamental. Não existe ninguém mais importante do que Jesus. A pedra fundamental de tudo é Jesus – Ele é nosso ponto de referência.

Deus nos tem dado fundamentos para a JOCUM, e a ETED é fundamental para a missão. No começo da JOCUM, Deus falou, "Começe a escola". Fundamentos vieram no começo; eles são colocados nos tempos de pioneirismo, são colocados por baixo e não são visíveis. Pioneiros (construtores-fundamentos), são "desconhecidos" no começo e não são entendidos. Eles são como os apóstolos e profetas na Bíblia. Ninguém realmente percebe o que realmente está em seus corações, qual é sua visão de Deus, ou para que eles estão vivendo. Eles aparecem apenas para cavarem um buraco no chão e enchê-lo com concreto e aço. A ETED foi fundamental para JOCUM e é fundamental para cada pessoa que faz parte da missão. Não existem exceções.

Após os fundamentos serem firmados, então vem o piso (ensinamento), as paredes (evangelismo) e o telhado (pastores – ver Efésios 4:11-13). A seqüência é a chave importante. Se os fundamentos que Deus tem dado não são estáveis ou tem sido mudado, toda a construção torna-se suspeita, e o pior cenário, vem a queda. Para mudar a metáfora, "Você não pode mudar as paredes antigas, os limites que seus pais deixaram" (Provérbios 22:28).

Quanto mais perto nós chegamos do nosso objetivo para a JOCUM (a evangelização de todo o mundo), mais nós devemos voltar e checar nossos começos, nossas fundações. Nós devemos

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

fazer perguntas como... Eles têm mudado? Eles estão caindo? Eles precisam ser reparados, renovados ou restaurados?"

No começo dos anos 90, a base de Lausanne quase fechou por causa da construção decrépita. Deus freqüentemente fala através do "natural" para chamar nossa atenção para o "espiritual". As fundações do velho hotel cinco estrelas foram danificados e todo o prédio foi fechado para ser condenado e destruído. Primeiramente, para reconstruir a estrutura, as fundações tinham que ser restauradas antes que a renovação pudesse começar acima do piso. Quando a renovação física começa, ela também torna-se um tempo de limpeza em nosso coração – nosso fundamento espiritual - e pedindo a Deus para nos mostrar onde nós temos errado; um tempo de pedir a Deus para nos mostrar onde a fundação espiritual foi danificada, destruída ou mudada; é um tempo de oração para Deus ungir novamente nossos fundamentos. Agora, em 1998, a base está, mais uma vez, funcionando inteiramente.

Mas Deus não estava apenas falando para a base de Lausanne – Ele estava apenas falando primeiramente a eles. Ele estava também falando para todos nós na JOCUM internacional. Na JOCUM, o alcance de nosso ministério é encontrado em Marcos 16:15, "Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura". Nossas expressões de que alcance são evangelismo, treinamento e ministério de misericórdia. Isto é o que todos nós fazemos, e temos feito isso desde o começo: eles são parte integral do nosso fundamento. Primeiro nós apenas fizemos evangelismo, mas então o Senhor nos mostrou a necessidade de treinamento. Jesus primeiramente estudou a Palavra, então Ele começou "a fazer e ensinar" (Atos 1:1-2).

Pouco a pouco os fundamentos da JOCUM foram postos. Nós não tínhamos descoberto ainda, até recentemente, quão importante era o papel do treinamento – especialmente na ETED – para pôr aqueles fundamentos; não apenas para a JOCUM, mas para todos os JOCUMeiros. Cada JOCUMeiro precisa ter este código genético. Este e o único que vem através de uma comunicação de vida como a que Elias recebeu de Eliseu. Esta comunicação, esta unção, é passada e dada a indivíduos durante a ETED. União com JOCUM e esta visão vêem através da ETED. É somente através da ETED que alguém se torna um verdadeiro membro da JOCUM.

Líderes de outras grandes organizações no mundo, vêem que existe uma unção em nossas ETEDs, e perguntam, "O que é isto que vocês fazem dentro deles que nós não podemos fazer?" O que quer que seja isso, é porque Deus disse para fazer isso, e Ele disse para fazer isso de uma maneira particular. Quando nós desviamos deste caminho, nossas fundações irão cair.

Da mesma maneira, em toda a nossa vida e ministérios, quando nos desviamos do que Deus tem dito para nós, nos levantamos em perigo e com possibilidade de cair. No caso da JOCUM, temos aprendido que não podemos atalhar a ETED. Ela é absolutamente fundamental.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A UNÇÃO E A NOMEAÇÃO DE JOCUM PARA ESCOLAS DE TREINAMENTO E DISCIPULADO

Por Loren Cunningham

Estes comentários feitos por Loren foram gravados durante uma sessão de perguntas e respostas em 13 de maio de 1994. Perguntaram-lhe se um programa de treinamento de uma igreja ou qualquer outro que não faça parte de JOCUM, pode ser considerado equivalente à ETED, portanto preenchendo o requerimento de uma ETED para alguém tornar-se obreiro de JOCUM ou cursar outras escolas.

Salmos 139:13-15 diz que os dons e os chamados começam dentro do útero da mãe, e Romanos 11:29 diz que eles são irrevogáveis, isto é, nunca mudam. Isso se aplica a indivíduos e a organizações igualmente, é o que creio.

Em Êxodos 40:15, a Bíblia diz que sua "unção o qualifica". Este verso fala especificamente sobre a unção do sacerdote, mas mostra-nos o fato de que **a unção vinda de Deus é o que qualifica qualquer ministério.** Eles receberam dons e foram chamados para serem sacerdotes. Nós, em Jovens com uma Missão, somos também chamados para áreas específicas, das quais uma é a condução da Escola de Treinamento e Discipulado. 1 Cor 12 diz que é Deus quem coloca os ministérios na igreja (universal) e equipa aqueles ministérios com dons. JOCUM é um desses ministérios.

Deus não unge o que Ele não designa. Esta frase é quase um chavão em JOCUM, é parte do nosso ser. Deus chamou a JOCUM para dar nascimento a determinadas coisas e Ele nos unge nessas categorias. Nosso código genético espiritual na JOCUM, ou seja, o código genético formado no útero de nossa criação, é diferente de todos os outros códigos. Não quer dizer que é melhor, mas apenas que possui um desígnio diferente para um chamado e propósito específico no Reino de Deus.

Por exemplo, há um instituto de treinamento cristão nos Estados Unidos que foi inspirado pela ETED e a Escola de Evangelismo. O fundador veio para a JOCUM numa das primeiras escolas em Lausanne na Suíça em 1967-1971, e disse: "Sabe, precisamos ter isso na América do Norte. Você pode me ajudar a começar este tipo de programa de treinamento?." Eu respondi: "Claro que vou lhe ajudar." E nos primeiros cinco anos de existência, sem exceção, eu passava uma semana ou mais ensinando no seu centro de treinamento. Mas eles acabaram tendo seu próprio código genético e seus programas e cursos mudaram e estão seguindo seu próprio chamado e unção. Parte dos genes da JOCUM ainda estão ali, mas aquele ministério tem uma personalidade e chamado totalmente diferentes da JOCUM.

Anos atrás, John Dawson notou que, num período de três anos, é possível para uma igreja de grande porte dirigir um programa de treinamento e discipulado com muita boa freqüência, pois

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

eles possuem um grande número de membros de onde tirar seus alunos. Eu conheço uma igreja enorme que fez isso muitos anos atrás. Eles pensaram: "Temos tanta gente que quer ir para a ETED...vamos então convidar um JOCUMeiro para fazer uma aqui na igreja." Um ex-JOCUMeiro que fazia parte dessa igreja começou uma ETED, um tipo de programa de discipulado dentro dessa igreja. Durante os três primeiros anos a igreja era grande o suficiente para suprir os alunos. No entanto, à medida que o tempo foi passando, e a liderança foi colocada nas mãos de outras pessoas, eles começaram um programa nacional de recrutamento para sua escola, pois não conseguiam mais alunos dentro de sua igreja. O que aconteceu é que eles criaram um programa paralelo. Esse programa ainda possui alguns dos genes originais da JOCUM, mas não foi ungida e nomeada pela JOCUM **nem Deus queria que fosse**. E isso não é negativo, é simplesmente genética, o jeito que as coisas acontecem espiritualmente e fisicamente.

Creio que seria muito bom se fizéssemos em outras áreas o que temos feito através de King's Kids Internacional. Há o programa de King's Kids da JOCUM, e há o ministério Rede, que encoraja igrejas locais a iniciarem suas próprias equipes. Desde que continuem conectadas, são parte da Rede global de King's Kids. Alguns deles rapidamente se desligam, e não tem problema. Outros nunca estiveram ligado – eles apenas olham o modelo de King's Kids e fazem algo similar - e tudo bem. Queremos encorajar cada ministério que estiver avançando nos propósitos de Deus, mas precisamos reconhecer que eles têm uma unção e origem diferentes da JOCUM, ou seja, um código genético diferente.

Precisamos descobrir maneiras diversas de dar o que Deus tem nos dado, compartilhando nosso currículo, qualificações, padrões, etc. E talvez haja uma maneira de conectar à JOCUM se eles quiserem, através de programas especiais planejados com esse propósito. Mas o fator herança, a linhagem através da qual o código genético vem, é determinado por quem é a autoridade nomeada e ungida da escola.

No decorrer dos anos pessoas têm me procurado em várias ocasiões querendo fazer uma "ETED de JOCUM" em suas igrejas. Nessas ocasiões, eu sempre me esforço para discernir seus verdadeiros motivos. Essas são perguntas que faço: 1) "Você está planejando providenciar as acomodações e quer que providenciemos um líder da JOCUM para dirigir a escola sob a responsabilidade da JOCUM durante os seis meses ? "ou 2) "Você está querendo usar nosso currículo, programa, visão, idéias e ter nossa bênção para liderar?" Freqüentemente a sugestão é a seguinte: "Temos um ex-JOCUMeiro em nossa congregação e ele vai dirigir a escola.". Mas a questão da unção espiritual é: "Quem deve dirigir a escola, JOCUM ou a igreja local?" A questão é quem terá a verdadeira autoridade sobre a escola.

A JOCUM tem a unção e o chamado de Deus para operar ETEDs. Você não pode duplicar ou replicar a experiência sem o chamado de Deus, pois você terá como resultado um Ismael, e não um Isaque. Nesse caso, eu não quero dizer que Ismael foi um resultado ruim, mas ele não tinha o código genético de Abraão e Sara. A autoridade sobre a Escola de Treinamento e Discipulado é parte do código que Deus tem dado à JOCUM, e não devemos vender a nossa primogenitura.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

No cenário acima a questão não envolve somente unção e chamado, como também sucessão apostólica, entre outras. O pastor poderá dizer: "Nós não devemos ter uma autoridade de fora responsável pela escola." A missão poderia dizer o mesmo: "Devemos reter a autoridade para preparar pessoas para se tornarem obreiros de acordo com a nossa unção particular e chamado como JOCUM." Existem questões além da superfície que incluem tanto os genes espirituais e a 'cola' que trazem unidade à JOCUM, quanto a preparação de nossos alunos na Universidade das Nações para que tenham sua própria experiência da U.N.. Há vários aspectos de uma ETED da JOCUM tais como: o conceito aprendizado de vida, a exposição aos valores da JOCUM, como por exemplo: como ser visionário, transcultural e interdenominacional, que não podem ser reproduzidos da mesma forma no contexto de uma igreja local, e nós não podemos comprometer nossa primogenitura.

A maioria dos JOCUMeiros, como também o apoio financeiro e em oração, vêm de um amplo quadro de igrejas pequenas. No entanto, reconheço que este pode ser um assunto delicado, porque a igreja que deseja conduzir uma ETED é, na maioria das vezes, uma igreja grande e uma forte mantenedora da JOCUM que envia vários jovens para missões a cada ano.

Queremos apoiar programas de discipulado nas igrejas, não passar uma guilhotina neles! Poderíamos oferecer diversos níveis de trabalho em conjunto para que possam escolher, como por exemplo: A) oferecer recursos da JOCUM incluindo vídeos de ensinamentos, materiais, etc. B) ajudá-los a modelar uma escola com o padrão da ETED, liderada por um ex-JOCUMeiro ou alguém da igreja que venha fazer a ETED, ou, C) oferecer uma verdadeira ETED liderada por um JOCUMeiro dentro da igreja interessada. Este programa poderia ser feito também em um Seminário ou Instituto Bíblico ou campus de Faculdade.

Precisamos encorajar a igreja local em seus esforços de discipulado preparando esses tipos específicos de programas ou idéias de trabalho em conjunto. Porém, também precisamos esclarecer bem que tais programas de discipulado como o exemplo A ou B acima, são nossas 'amostas grátis'; eles não qualificarão os participantes para entrarem na JOCUM ou U.N.. O Centro da ETED está trabalhando em uma proposta para ajudar as igrejas locais que desejam operar este tipo de programa de treinamento.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

O PORQUE DA ETED EM JOCUM?

Por Thomas A. Bloomer

Porque há tantos líderes mais antigos em JOCUM tão convencidos de que a ETED é uma das chaves para a unidade, crescimento e futuro da JOCUM? Será que é devido aos frutos que eles têm observado ao longo dos anos? E não é o teste dos frutos a forma melhor e mais bíblica de avaliarmos a efetividade de qualquer ministério?

JOCUM tem o requerimento de que antes de se tornar obreiro, toda pessoa deve concluir satisfatoriamente uma ETED.

Uma idéia falsa sobre o requerimento da ETED é de que ele teve sua origem nas normas da U.N. Mas não, o requerimento da ETED vem da JOCUM, da Equipe de Liderança Global (GLT), que tem consistentemente mantido a importância dela. NA U.N., a ETED é exigida antes que qualquer aluno possa cursar qualquer das nossas outras escolas.

Nos meus 28 anos de envolvimento com treinamento na JOCUM, eu cheguei a algumas respostas específicas a mais para responder algumas das perguntas sobre a ETED que me são feitas vez por outra, tais como: "Porque não a fazemos mais acadêmica e nos movemos mais para um tipo de curso mais do tipo Escola Bíblica?" Ou, "Porque não a fazemos opcional, uma vez que precisamos colocar nossas pessoas no campo bem mais rápido?"

Durante meus estudos para o doutorado, um dos cursos exigidos que eu estava ansioso para fazer era chamado "Educação com Vistas ao Desenvolvimento Espiritual". Nós estudamos cerca de 60 livros e artigos diferentes para descobrir as teorias e tradições que a Igreja idealizou em mais de 2.000 anos para levar os crentes à maturidade espiritual. Aprendemos que há essencialmente três teorias de crescimento espiritual, cada uma com seus defensores.

Aqui estão os livros que estudamos mais a fundo para ilustrar as três teorias:

- maturidade espiritual vem do aprendizado, a mente estudando a Palavra: He That Is Spiritual, Lewis Sperry Chafer
- maturidade espiritual vem de um relacionamento, conectando com Jesus através da oração: The Imitation of Christ, Thomas A. Kempis
- crescimento espiritual vem de servir o pobre e o oprimido: Spirituality and Justice, Donal Dorr

À medida que diferentes tradições levam estas tendências ao extremo, nós acabamos tendo cristãos que têm uma espiritualidade que é essencialmente intelectual; ou mística; ou orientada à ação social.

Outra forma de classificá-las seria uma espiritualidade no pensar, no ser ou no fazer. Uma maneira Bíblica de vê-las seria maturidade na Palavra, ou no Espírito, ou em obediência.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Mas será que o Senhor expera que escolhamos uma dessas alternativas e consideremos as outras duas menos importantes? Claro que não! Todas as três são importantes.

E quanto ao amor? Deus é amor; Jesus resumiu toda obediência como amor; o Grande Mandamento, o Novo Mandamento, e o Último Mandamento eram todos baseados em amor. Qual é o lugar do amor no crescimento espiritual?

Por toda a história da Igreja, diferentes tradições se desnvolveram em torno da ênfase Bíblica de crescimento espiritual no contexto de comunidade: por exemplo, os movimentos monásticos, os Morávios, os primeiros Metodistas, até chegar nas comunidades carismáticas dos anos 70 e 80. Comunidade é uma das fontes de crescimento espiritual.

Enquanto eu lutava com estes conceitos e tentava colocá-los juntos para a tarefa do curso, eu me lembrei do ensino do Loren em 1970 sobre as prioridades das escolas de JOCUM.

Ele os comparou a uma fonte de três etapas: `a medida que enfatizávamos relacionamento com Deus, havia um transbordar de amor primeiro para nossas famílias e depois para o resto do Corpo de Cristo; e depois um transbordar do amor entre os crentes para que pudessem alcançar um mundo sedento.

E então uma convicção começou a crescer em meu coração: nossa ETED, quando feita de acordo com as maneiras que Deus nos mostrou, é uma estrutura que combina a maioria ou mesmo todos os componentes de crescimento espiritual!

É uma das formas que o Espírito nos levou a re-acondicionar estas verdades antigas de uma maneira que possa impactar esta geração.

Em outras palavras, a razão pela qual vemos um crescimento tão rápido em maturidade no aluno durante uma ETED bem feita é que nós recebemos um pacote dos céus que é dinâmico e dramaticamente efetivo.

Quais são os diferentes componentes que devemos salvaguardar e fortalecer para que possamos ver nossas ETED atingir seu potencial total? Eu vejo as seguintes ênfases na ETED como cruciais ao nosso futuro como missão:

- na Palavra, associada a uma introdução ao pensamento Bíblico
- no encontrar-se com Deus, o temor d'Ele que leva à sabedoria, avanços no relacionamento com Ele, louvor pessoal e em grupo
- no relacionamento dentro da escola, com pessoas em autoridade, membros da família, com a igreja local
- no mundo necessitado aí fora, o tirar a atenção dos alunos de suas próprias 'coisas' e colocá-la em direção a alcançar o mundo com testemunhos misericordiosos.

Em termos práticos, o que isto significa, além de nos certificarmos que estes elementos sejam incluídos no currículo? Eu sugeriria ressaltar continuamente o seguinte:

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- uma dinâmica transcultural; ferro afia ferro, e quando culturas diferentes são colocadas juntas o aprendizado é muito mais intenso. ETEDs multi-culturais são ambientes incrivelmente ricos de aprendizado.
- verdadeira comunidade: alunos levados a prestar contas mutuamente por suas ações, palavras e atitudes; obreiros sendo modelo de tudo isto, além de abertura em seus relacionamentos; a escola e os obreiros da base e líderes sendo modelos da mesma humildade interdependente.
- ênfase na importância do tempo prático; não há forma melhor de ensinar isto do que demonstrar, com os líderes da escola liderando e não delegando tudo, e talvez até mesmo os líderes da base indo visitar e encorajar as equipes.
- treinamento de obreiros: apesar do fato de que ter-se obreiros novos mais ou menos da mesma idade e experiência dos alunos ser uma grande parte do nosso sucesso, obreiros novos não devem ser jogados em liderança para ver se eles "afundam ou nadam".
- preletores ungidos: a combinação de obreiros jovens junto com preletores visitantes é dinamite educacional; mas nem todo mundo pode ensinar tudo. A diferença entre compatilhar informação ou simplesmente 'despejar' informação é que os professores ungidos foram guiados pelo Espírito a fazer aquilo que ensinam.

Resumindo, uma vez que Jesus nos ordenou que amássemos o Senhor de todo nosso coração, alma, mente e força, e ao nosso próximo como a nós mesmos; é logico pensar-se que ministério deve ser expressado através da vontade, emoções, espírito, mente, corpo e relacionamentos. E também que estas áreas do nosso ser são portais para aprendizado.

A ETED de JOCUM, quando bem feita, não somente ensina intelectualmente, mas a todo nosso ser através de outras portas também. O aluno é impactado não somente através do ensino formal em sala de aula; mas a vida não-formal de oração, adoração e trabalho; e a contribuição informal recebida através de contatos ao redor da mesa de refeição, no dormitório, ao redor dos prédios, etc.

Finalmente, dois últimos pontos em favor da centralidade da ETED para a JOCUM:

- Unidade: Uma vez que JOCUMeiros vêem de mais de cem nações e muito mais denominações, e uma vez que a estrutura de nossa organização tende a promover diversidade, nós necessitamos muito também de algumas estratégias para unidade.

  O senhor deu várias, mas uma das mais importantes é a ETED. O fato de que todos os JOCUMeiros recebem três meses de ensino unificado sobre o caráter de Deus, a importância da Palavra, louvor, relacionamentos corretos, etc. é crucial para nossa unidade. Sem isto, a força centrífuga de nossa grande diversidade poderia um dia nos dividir. Assim como tanto o Loren quanto a Darlene têm enfatizado, os seis meses da ETED "passam o DNA de JOCUM" de uma forma profunda que nada mais conseguiria substituir.

- Humildade: Muito da resistência ao requerimento da ETED vem daqueles que afirmam que, uma vez que os candidatos já são cristãos maduros, eles não deveriam ser forçados a gastar seis meses e um tantão de dinheiro, simplemente para cumprir um requerimento. Mas será

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

> que o que eles estão realmente dizendo não é: "Eles não têm mais nada a aprender em seu caminhar com o Senhor, ou pelo menos, nada que a JOCUM possa ensinar?" É claro, requer humildade ter que fazer um curso por seis meses onde a maioria dos alunos têm 18 anos de idade; especialmente um curso com um nome nada “legal”! Não soa acadêmico, ou profissional, ou importante de jeito nenhum. E...você tem que fazer trabalho de manutenção!

Concordar em fazer ETED requer que se admita: "Ainda tenho muito a aprender. Estou disposto a ser tratado da mesma maneira do que pessoas com muito menos experiência, educação e posição social do que eu. Estou disposto a me curvar aos requerimentos desta missão, confiando em que Deus guiou e está guiando os líderes. Mesmo que isto me custe, eu quero deixar minha família, meu emprego, minha igreja e meu ninho cultural por um tempo e sentar-me aos pés de Deus. Eu quero aprender dEle diretamente, mas também através de meus irmãos e irmãs em JOCUM. Deus está me chamando para esta missão e eu quero identificar-me com o que Ele está fazendo em e através de JOCUM."

Há algo neste deixar tudo para seguir o caminho do Nazareno que desde o início da Igreja tem provado crucial em quebrar as amarras para com a vida antiga e preparar o servo do Senhor para ouví-lo de forma mais clara, para melhor discernir Seus propósitos, para melhor amar Seu povo e Sua Palavra.

Os pastores, missionários, doutores e professores que escolheram abrir mão de seus títulos profissionais e tornarem-se alunos em uma ETED, frequentemente, têm uma doçura, uma humildade meiga neles que abençoa a todos nós.

E como Universidade das Nações, toda a liderança está comprometida a manter o requerimento da ETED. Um de nossos objetivos é aprender a amar ao Senhor com nossas mentes; e aprender de Jesus requer humildade de coração e de pensamento. A ETED pode ser um grande passo na direção certa.

Estas são algumas das razões pelas quais creio que a ETED é um presente de Deus para a JOCUM.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PRÉ-REQUISITO DA ESCOLA DE TREINAMENTO E DISCIPULADO

DECLARAÇÃO DE NORMA

A Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) é um pré-requisito para todas as outras escolas de treinamento e programas de graduação da U.N. Todos os inscritos precisam terminar satisfatoriamente a Escola de Treinamento e Discipulado (ETED), incluindo o prático, antes de terem permissão para atenderem qualquer outra escola ou serem aceitos num programa de graduação. É a responsabilidade de todos os líderes de escola pós-ETED de informarem aos alunos em potencial dessa regra "ETED primeiro".

DEFINIÇÃO DE TERMOS OPERACIONAIS:

A propósito desta regra, a **Escola de Treinamento e Discipulado** é definida como qualquer Escola de Treinamento e Discipulado (ETED ou "CDTS") da U.N.:

1. cuja fase teórica tem pelo menos onze (11) semanas de duração e
2. cuja fase prática tem pelo menos oito (8) semanas de duração

de acordo com as normas estabelecidas para a ETED pelo Escritório Internacional de Treinamento da JOCUM e pelo Centro Internacional da ETED da U.N./JOCUM.

PROPÓSITO:

Esta regra é feita para estabelecer valores corporativos da JOCUM e a filosofia do ministério para a ETED, num formato escrito que inicia as expectativas normais, as exceções válidas e o critério sobre o qual as exceções são garantidas, como também os procedimentos por meio do qual são realizadas.

VALORES FUNDAMENTAIS/PRINCÍPIOS/ESCRITURAS:

1. JOCUM é chamada para participar ativamente na realização da Grande Comissão através da pregação do evangelho e do discipulado das nações (At.13:2;16:19).

2. JOCUM é direcionada a relacionamentos. Enfatizamos abertura, humildade e comunicação ao invés da dependência em estruturas e regras (1 Jo.1:7; Gal.5: 1).

3. JOCUM é comprometida a conhecer o caráter de Deus e os Seus caminhos, a ouvir Sua voz e a buscar Seu conselho como parte do processo de se fazer decisões (Rom.10:17; Jo. 5:30).

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

4. JOCUM é chamada a reconhecer o valor de um caráter santo num indivíduo, acima dos seus dons, habilidades e perícia. (Fil. 4: 8-9).

5. A maneira como a U.N. trata a educação é baseada em 2 Pe.1: 5-8, que enfatiza o desenvolvimento equilibrado em cada área da vida, em fé, virtude (caráter), ciência, temperança, paciência, piedade, amor fraternal e a caridade.

6. A filosofia de aprendizado de vida da U.N. é um conceito de aprendizado comunitário. Está baseado no princípio bíblico de um corpo de crentes que são um em espírito e trabalham juntos como uma equipe em direção aos mesmos objetivos. Isto implica em compartilhar recursos, talentos, idéias e trabalhar em unidade.

ABRANGÊNCIA

Todo os candidatos aos cursos e escolas dos programas de treinamento da U.N.

EXCEÇÕES:

1. Seminários da U.N:

   As pessoas podem acumular até doze créditos de seminário anteriormente à ETED, mas somente 6 créditos de seminário em qualquer curso em particular.

2. Escola de Evangelismo antes de 1969-1978

   As pessoas que tiverem completado uma Escola de Evangelismo antes de 1969 até 1978 podem ter sua EE substituída como um curso equivalente à ETED, desde que qualifique sob os procedimentos e regras da anistia de créditos.

3. Programa de Treinamento e Dsicipulado entre 1977-1986 GENESIS

   Candidatos que concluíram o programa de treinamento e discipulado GENESIS entre 1977 e 1986 podem ser aceitos para cursos de créditos da U.N. e receberam provisionalmente os créditos sob as normas do: 'Normas e Procedimentos para Transferência de Créditos da ETED de JOCUM' contanto que:

   a. O aluno forneça documentação necessária num "Formulário de Documentação Histórica de Curso" ao Diretor do Centro Internacional da ETED.

   b. a escola preencha os requerimentos para aprovação.

   Os participantes do GENESIS participants antes de 1977, e depois de 1986, não qualificam para esta exceção da norma e, portanto, não pode ser considerado para crédito.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Transferência de créditopara escolas não registradas de JOCUM serão colocadas na transcrição somente se forem o curso final para o grua da U.N. e não são trasnferíveis para outra intituição.

4. ETED dos Navios de Misericórdia da JOCUM 1988 - 2003

Candidatos que concluiram a ETED, incluindo tanto a fase teórica como a prática, em qualquer dos navios de misericórdia de JOCUM entre 1 Janeiro de 1988 e 31 de Dezembro de 2003 podem ser aceitos e podem receber provisionalmente seus crédtios de ETED baseados na documentação fornecida pelos Navios de Misericórdia aos Escritórios Internacionais de Regsitro da U.N.

Após 31 de dezembro de 2003, os programas de treinamento dos Navios de Misericórdia não mais então conectados a, ou registrados com a JOCUM/U.N., e não poderão, portanto, receber créditos da U.N.

5. Prático deferido de ETED

Regra de diferimento (adiamento): em raras ocasiões, talvez seja apropriado que a pessoa que tenha completado a fase teórica do curso da ETED após 31 de dezembro de 1991, seja permitido temporariamente diferir o prático de sua ETED por um período de no máximo até 24 meses por razões de saúde, emergência pessoal ou familiar, licença e outros assuntos relacionados à época não ser a ideal, tais como: a escola das crianças ou outra circunstâncias atenuantes.

Procedimento para diferimento: qualquer pedido de diferimento deve ser aprovado dentro das seguintes condições:

a. obtêm recomendação escrita do seu líder de ETED para ter seu prático diferido, e

b. recomendação conjunta é aprovada pelo Diretor e o Concílio da base local da JOCUM.

Aprovações específicas requeridas para concluir o diferimento sob esta provisão pode variar dependendo da estrutura da base local. No entanto, os princípios de um procedimento de verificação que incorpora o líder da ETED e culmina com a aprovação do concílio da base local de JOCUM precisa ser seguido.

Extensão da Protelação: (para escolas tomadas depois de 31 de dezembro de 1991) : No evento de que o prático não seja concluído dentro de um período de dois anos, a pessoa terá que fazer de novo a fase teórica da ETED, a não ser que tenha permissão do seu líder de ETED e do Diretor da ETED para uma prorrogação a fim de completar seu prático, a qual não deve exceder um período de tempo de 6 meses.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Exceção da Protelação: Se uma pessoa tiver completado a fase teórica da sua ETED antes de 31 de dezembro de 1991, ser-lhe-á requerido que complete o prático da ETED antes de continuar em outra escola da U.N Esta provisão é sem limite de tempo para escolas concluídas antes de 31 de dezembro de 1991.

6. Anistia para ETEDs não registradas, realizadas antes da existência da U.N.

   a. Candidatos que completaram uma ETED, inclusive o prático, antes de 31 de dezembro de 1991, que não é uma escola registrada na U.N., podem ser admitidos e provisoriamente receberem crédito por cursos da U.N. sob as diretrizes das regras de anistia da U.N., como se segue: a ETED de cada candidato se é reconsiderado sob as diretrizes da anistia e avaliado para ver se preencheu as condições mínimas dos pré-requisitos: 11 semanas de fase teórica e 8 semanas de prático. Se não foram preenchidas as exigências mínimas dos pré-requisitos para a fase teórica ou prática, será responsabilidade do aluno encontrar uma maneira de preenchê-las.

   b. Para escolas cursadas depois de 31 de dezembro de 1991, qualquer deficiência terá que ser anulada antes de ser finalizado qualquer crédito e antes de continuar numa escola da U.N. Se não forem determinadas a existência de deficiências no programa da fase teórica ou prática, serão dados créditos e os pré-requisitos serão considerados como tendo sido preenchidos.
   Créditos de amnestia serão transcritas somente ao final de completar todos os requerimentos de graduação, e não é transferível para outra instituição.

7. Transferência de créditos para ETEDs não registradas

   Os candidatos que tiverem concluído a ETED, inclusive o prático, depois de 31 de dezembro de 1991, a qual não é registrada na U.N., podem ser admitidos e provisoriamente receberem créditos pelos cursos da U.N. sob as diretrizes da regra de transferência de crédito da U.N. como se segue: Somente os alunos registrados em um programa de graduação da U.N. podem requerer transferência de crédito de uma ETED ou antiga Escola de Evangelismo da JOCUM não registrada desde que:

   a. O aluno providencie a documentação necessária num “Formulário de Documentação de Histórico Escolar” para o Diretor Internacional do Centro da ETED.

   b. A escola preencha os requerimentos para a aprovação.

   A transferência de créditos de escolas de JOCUM não registradas somente será transcrita se for o curso final da graduação da U.N. e não é transferível para outra instituição.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

8. Last Days Ministries

a. Intensive Christian Training (ICT) realizado antes de Setembro de 1991: Candidatos que tiverem concluído o ICT antes de setembro de 1991, poderão cursar as escolas da U.N. depois de terem preenchido satisfatoriamente as provisões das normas de equivalência para a ETED/ICT de Last Days Ministries.

b. Para ETEDs realizadas entre Setembro de 1991 e Março de 1994: Candidatos que concluíramo a ETED de Last Days Ministries (não o ICT) entre Setembro de 1991 e Março de 1994 podem pedir ao Centro Internacional da ETED da U.N. para receber transferência de créditos da JOCUM com toda a documentação necessária, incluindo aprovação do líder da escola. Por favor, veja o documento intitulado "Procedimentos e Normas para a Transferência de Créditos da EE e da ETED da JOCUM".

7. Não ter-se feito a ETED primeiro

Os alunos que, inadvertidamente, cursaram outras escolas da U.N. da JOCUM antes da ETED, não receberão crédito por aquelas escolas exceto em raríssimos casos. Nessas extremamente raras ocasiões, o aluno deve submeter um pedido formal ao Deão Internacional da Faculdade. Em muitos casos o apelo terminará ali. Se o Deão Internacional achar que é um apelo legítimo, este será enviado ao Reitor e depois ao Presidente e, finalmente, ao Corpo de Regentes.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PROCEDIMENTOS E NORMAS DE EQUIVALÊNCIA DA ETED DE JOCUM E 'ICT' DE 'LAST DAYS MINISTRIES'

PROPÓSITO DA NORMA:

Com a incorporação oficial de Last Days Ministries (LDM) à JOCUM, as seguintes normas são aprovadas em relação aos graduados do Treinamento Cristão Intensivo de LDM na sua integração com a JOCUM e a possibilidade de cursarem outras escolas na U.N..

DECLARAÇÃO DE REGRA:

Os graduados do ICT de Last Days Ministries (antes de Setembro de 1991) podem preencher os pré-requisitos da ETED para cursar escolas na U.N. SOMENTE se seguirem o procedimento declarado abaixo.

PROCEDIMENTO PARA O GRADUADO DE ICT:

A fim de cumprir com o requerimento da U.N. de conclusão satisfatória da ETED antes de se cursar um outro curso na U.N., todos os graduados pelo ICT terão que:

1. Documentarem completamente seu curso do ICT no Formulário de Documentação do Histórico Escolar e submetê-lo ao Centro Internacional da ETED para avaliação do conteúdo do ICT e do seu currículo. O Centro da ETED, ou seu representante, determinará quais áreas específicas da ETED o aluno precisará cursar e também, consultando o aluno, fará um planejamento de como isso poderá ser feito eficientemente. Quando esse plano for estabelecido, o Centro da ETED registrará o aluno no formulário B e esse deverá pagar a taxa apropriada de registro para o processamento do seu cadastro.

2. O aluno precisará atender classes da ETED (ou assistir vídeos) sobre tópicos essenciais da ETED, se eles não foram cobertos ou se o foram inadequadamente, no conteúdo do curso do ICT, tais como:

1. Princípios de Intercessão (somente para o ICT antes de Julho de 1987)
2. Evangelismo
3. Visão Mundial de Missões
4. Ouvindo a Voz de Deus (somente para o ICT antes de Julho de 1987)
5. Caráter de Deus (Incluindo mensagens como "As Quatro Suposições Básicas do Cristianismo" e "Co-criar com Deus" por Loren Cunningham; "Os Atributos de Deus" por David Hamilton; "O Caráter e Natureza de Deus" e "Os Caminhos de Deus" por Joy Dawson)

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Talvez haja também outras mensagens/aulas essenciais que será requerido ao aluno a assistir ou ouvir. Com o propósito de que haja entendimento e unidade do aluno da missão Jovens Com Uma Missão e da Universidade das Nações da JOCUM, esse aluno também necessitará assistir aulas ou vídeos sobre os seguintes assuntos:

6. O chamado da JOCUM nas área de Treinamento, Evangelismo e Misericórdia
7. Os Valores Fundamentais da JOCUM
8. A visão da Universidade das Nações
9. Discipulando as Nações e As Sete Áreas de Influência .

3. Um relatório escrito pelo aluno no qual ele deverá incluir um resumo dos principais conceitos e princípios das aulas juntamente com uma descrição da aplicação pessoal.

4. Que tenha concluído pelo menos 8 e no máximo 12 semanas do prático de uma ETED registrada na UN, antes de cursar um outro curso de segundo nível na UN.

PROCEDIMENTOS DA GUARDA DO ARQUIVO (REGISTRO) INTERNO:

1. Crédito e registro do aluno na Fase Teórica da ETED (IDS 701/3): Depois da conclusão satisfatória do que se encontra neste documento, o Centro da ETED garantirá um máximo de 12 créditos ao graduado para a fase teórica IDS 701 e relatará a decisão por escrito, juntamente com a documentação do curso, ao Escritório Regional de Registro da UN.

2. Crédito e registro do aluno na Fase Prática da ETED (IDS 702/4): O aluno deverá ser registrado para o Prático, juntamente com todos os outros alunos na sala, por meio do processo normal com o Formulário B e ser registrado com o Formulário C2 na conclusão da escola.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Requerimentos

dos Programas de Graduação

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DA U.N. PONTOS A SEREM CHECADOS

PASSOS DE PROCEDIMENTO:

A conclusão em tempo oportuno dos passos abaixo é de responsabilidade do aluno. Estes passos devem ser completados em consulta com um Conselheiro Acadêmico aprovado.

1. Inscrição para uma Graduação (Usar "Formulário de Planejamento de Graduação da U.N."):
   a. Quando um aluno da U.N. deseja tornar-se candidato a graduação, ele registra tal intenção e desenvolve um plano de programa através do preenchimento do "Formulário de Planejamento de Graduação da U.N." com a assistência de um Conselheiro Acadêmico aprovado pela Faculdade de sua escolha. Uma cópia deste Formulário é, então, enviada ao Deão Internacional e ao Representante do Escritório do Reitor.
   b. O "Formulário de Planejamento de Graduação da U.N."está aprovado quando forem obtidas as assinaturas do Deão Internacional e do Representante do Reitor.

2. Candidatura à Graduação (Usar "Formulário de Candidatura à Graduação da U.N."):
   a. Seis meses antes da conclusão prevista do programa de graduação, o candidato entra com um "Formulário de Candidatura à Graduação."
   b. O candidato é responsável pelo liquidação integral, de forma satisfatória, de todas as contas financeiras das escolas da U.N. antes da formatura ou emissão de transcrições.

REQUERIMENTOS ACADÊMICOS:

A conclusão satisfatória dos seguintes requerimentos acadêmicos para um programa de graduação devem ser aprovados pelo Deão Internacionalda Faculdade ou Representante.

	AA/AS	BA/BS	GD	MA/MS	
1.	____	____	____	____	Pré-requisito da ETED cumprida.
2.		____	____	____	Requerimento de Dois Continentes cumprido.
3.		____	____	____	Requerimento de Escolas Compactas (3 meses) cumprido: ● para um candidato a um BA/BS conclusão com sucesso de: ___ COM 301 ou equivalente; ___ HIS/SAT 301 ou equivalente; e ___ CCM 301 ou CCM 311 ou equivalente; ● para um GD e um MA/MS candidato sem nenhum curso Bíblico a nível universitário prévio: ____ CCM 301 ou CCM 311 ou CCM 401 ou CCM 411 ou equivalente).
4.		____		____	Requerimento de Residência cumprido (4 cursos totalizando 38-48 créditos em uma localidade da U.N. ou dela enviada).
5.	____	____			Graduação no Ensino Médio ou Equivalente cumprido.
6.			____	____	Requerimento do Grau de Bacharel ou Equivalente cumprido.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000,2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

	AA/AS	BA/BS	GD	MA/MS	
7.	____	____	____	____	Proficiência Linguística realizada.
8.	____	____	____	____	Créditos de Práticos da JOCUM/U.N. realizados: ● 2 cursos totalizando 16-24 créditos para AA/AS, GD e MA/MS; ● 3 cursos totalizando 24-36 créditos para BA/BS.
9.	____	____	____	____	Créditos de Seminários realizados (não mais do que um total de 12 créditos permitido).
10.	____	____	____	____	XXX 390/490 Cursos de Tópicos Especiais ● não mais do que 4 créditos permitidos num AA/AS; ● não mais do que 12 créditos permitidos num GD; ● não mais do que 24 créditos permitidos num BA/BS or MA/MS.
11.	____	____			Cursos do tipo Aprovado/Reprovado (não mais do que 48 créditos permitidos)
12.		____	____	____	Normas e Procedimentos de Transferência Geral de Créditos realizados: ● máximo de 72 créditos para um BA/BS; ● máximo de 12 créditos para um GD; ● máximo de 24 créditos para um MA/MS.
13.		____		____	Tese: ● todos os graus de BS na Faculdade de Ciência e Tecnologia e todos os graus BA na Faculdade de Ciências Humanas e Estudos Internacionais requerem uma tese; no entanto, nas outras cinco Faculdades uma tese não é geralmente requerida para um candidato a BA/BS a menos que o aluno esteja transferindo mais do que 12 créditos. Não mais do que 12 créditos são concedidos a uma tese de BA/BS; ● exigida de todos os candidatos a um MA/MS; um mínimo de 12 até um máximo de 48 créditos são concedidos a uma tese de MA/MS.
14.	____	____	____	____	Conclusão satisfatória de todos os cursos requeridos para o programa de graduação em particular, incluindo eletivas pré-aprovadas.
15.				____	Um mínimo de 3 cursos diferentes a nível de pós-graduação (400).
16.	____	____	____	____	Total de créditos realizados: ● 96 para um AA/AS incluindo ETED e prático. ● 144 para um BA/BS incluindo ETED e prático. ● 60 para um GD além da conclusão da ETED e prático. ● 96 para um MA/MS além da conclusão da ETED e prático.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000,2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DA U.N.: EXPLICAÇÃO DOS REQUERIMENTOS ACADÊMICOS

1. **Pré-requisito: Escola de Treinamento e Discipulado**

A Escola de Treinamento e Discipulado é um pré-requisito para todos os outros cursos e programas de graduação. Todos os candidatos à U.N. devem concluir satisfatoriamente a ETED, incluindo o tempo de prático, antes de poder participar de qualquer outro curso, ou ser aceito num programa de graduação. Uma ETED plenamente qualificada é aquela que acontece conforme as diretrizes estabelecidas pelo Centro Internacional da ETED. Alguns candidatos podem não ter completado uma ETED plenamente qualificada e lhe será requerido completar alguns trabalhos de curso designado pelo Centro Internacional de ETED. Ver folha entitulada "Pré-requisito da Escola de Treinamento e Discipulado" e entre em contacto diretamente com o Centro Internacional de ETED no seguinte endereco: Centro Internacional da ETED, P.O. Box 1031, Sun Valley 7985, South Africa

2. **Requerimento Transcultural**

Este requerimento só é exigido para candidatos a BA/BS ou a MA/MS. Ver folha entitulada "Requerimento Transcultural" para maiores detalhes .

A ETED poderá ser usada para preencher em parte o Requerimento Transcultural para um candidato a um Diploma de Graduação (GD) e MA/MS, mesmo que o crédito da ETED em si mesmo não conte para o programa de graduação do MA/MS.

3. **Requerimento de Escola Compacta/ Básica (Core Course)**

Este requerimento só é válido para candidatos BA/BS e MA/MS. Estudantes de graduação são requisitados a fazer cursos compactos para o programa de graduação. Ver folha entitulada "Requerimento de Escola Compacta" para maiores detalhes.

As Escolas Compactas requeridas de uma candidato BA/BS familiariza o aluno com habidades de comunicação, conhecimento de Estudos Bíblicos, e uma visão panorâmica de humanidades e ciências. Isto envolve a conclusão bem-sucedida de "Escola de Fundamentos de Comunicação" (COM 301), "Humanidades e Ciências: Uma Perpectiva Cristã" (HIS/SAT 301), e o primeiro trimestre da "Escola de Estudos Bíblicos I" (CCM 311), ou equivalentes.

Para o candidatos a GD ou MA/MS, somente a Escola de Estudos Bíblicos é requerida. Para os alunos sem nenhum curso bíblico de nível universitário previamente concluído, 12 créditos de Mestrado devem incluir a Escola de Estudos Bíblicos (CCM 411). Se um aluno puder apresentar documentação apropriada de um curso Bíblico de 12 créditos

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

concluídos satisfatoriamente em outra universidade que seja equivalente à Escola Compacta da U.N., este curso poderá preencher o requerimento da Escola Compacta para Mestrado se aprovado pelo Representante da Equipe do Reitor, pelo Deão Internacional da Faculdade de Ministérios Cristãos, e pelo Deão Internacional da Faculdade onde está sendo feito o programa de graduação (Ver folha entitulada "Normas e Procedimentos para Transferência Geral de Créditos").

4. Requerimento de residência

Este requerimento só é aplicável para candidatos BA/BS ou MA/MS. Um candidato a estes graus deve completar ao menos 4 escolas (38-48 créditos) em residência numa localidade da U.N., ou diretamente enviado por ela. Veja documento entitulado "Requerimento de Residência" para maiores detalhes.

5. Requerimento de Graduação no Ensino Médio ou Equivalente

Este requerimento só é aplicável para um candidato AA/AS ou BA/BS. Ver folha entitulada "Requerimento de Graduação no Ensino Médio ou Equivalente" para maiores detalhes.

6. Requerimento do Grau de Bacharel ou Equivalente

Este requerimento só é válido para candidatos GD ou MA/MS.

7. Proficiência em Línguas

Este requerimento é aplicável a todos os candidatos à graduação. Ver folha entitulada "Normas e Procedimentos de Proficiência em Línguas" para maiores detalhes.

8. Créditos de Práticos da JOCUM/U.N.

O requerimento é aplicável a todos os candidatos à graduação. Ver folha entitulada "Normas e Procedimentos para Práticos" para maiores detalhes.

Para o candidato que está buscando tanto um grau AA/AS, um Diploma de Graduação (GD) ou um grau MA/MS dois Práticos de 8-12 créditos cada para um total de 16-24 créditos são exigidos. O Prático da ETED poderá ser aceito como um dos dois Práticos exigidos para o grau em um AA/AS.

Mesmo que os créditos da ETED não contem para o programa de graduação do GD e do MA/MS, o prático da ETED poderá ser utilizado como um dos dois requerimentos de Prático para o grau MA/MS, se ele já não tiver sido usado para preencher os requerimentos para um grau BA/BS. Um curso apropriado XXX 790 pode preencher um

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

dos requerimentos quanto ao Prático para os graus GD e MA/MS, uma vez que ele reflita o espírito da norma.

Para o candidato buscando um grau BA/BS três cursos práticos de 8-12 créditos cada, totalizando 24-36 créditos são exigidos. O prático da ETED poderá ser aceito como um destes três práticos exigidos. Um curso apropriado XXX 790 poderá preencher um dos requerimentos de Prático uma vez que ele reflita o espírito da norma.

9. Créditos de Seminário

Este requerimento é aplicável a todos os candidatos a uma graduação. Um seminário pode receber crédito com a U.N. se ele tiver um mínimo de uma semana completa de aprendizado (cinco dias de ensino) e estiver registrado apropriadamente pelo líder do seminário e aprovado através da Faculdade ou Centro apropriado. Os alunos podem participar de qualquer número de seminários e workshops que ofereçam de 1 a 6 créditos cada antes de completarem a ETED. Somente 6 créditos podem ser obtidos em cada curso unitário. Apesar dos alunos poderem participar de um número ilimitado de seminários para crédito, eles só podem utilizar um máximo de 12 créditos para a graduação da U.N. com aprovação do Conselheiro Acadêmico da Faculdade apropriada na qual o programa de graduação esteja sendo oferecido. Alguns ou todos estes créditos podem ser obtidos antes ou depois da ETED. Créditos para uma semana completa de seminário e de um curso não podem ser obtidos simultaneamente. Veja folha entitulada "Normas e Procedimento de Seminário" para maiores detalhes.

10. **XXX 390/490 Cursos de Tópicos Especiais**

Este ponto é aplicável para todos os candidatos a uma graduação. Para aqueles que estão no programa AA/AS há um máximo de 4 créditos permitidos entre XXX 390 Tópicos Especiais e XXX 393 Tópicos Especiais Práticos. Para os candidatos BA/BS ou MA/MS, Cursos de Tópicos Especiais (XXX 390, XXX 393, XXX 490 ou XXX 493) podem ser obtidos em duas Faculdades diferentes para uma combinação máxima de 24 créditos. Para alunos buscando o Diploma de Graduação o máximo permitido são 12 créditos de Tópicos Especiais. Ver o Manual de Referência da U.N.: "Normas e Procedimento de XXX 390 e 393 Tópicos Especiais; "Normas e Procedimento de XXX390 e 393 de Experiência de Obreiros/Alunos em Escolas Pioneiras".

11. Cursos Tipos Aprovado/Reprovado

Este requerimento só é aplicado para candidatos AA/AS ou BA/BS. Este ponto está principalmente relacionado às ETEDs e escolas antigas de SOEs (Escolas de Evangelismo). Não mais que 48 créditos de cursos tipo Aprovado/Reprovado são aceitos num programa de graduação. Todos os demais cursos da UN devem ter uma nota.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

12. Transferência Geral de Créditos

Este requerimento só é aplicável para candidatos BA/BS ou MA/MS. Nenhum crédito pode ser transferidos para uma graduação AA/AS. O número máximo permitido para créditos transferidos para um grau BA/BS é 72. O número máximo permitido para créditos transferidos para um grau MA/MS é 24. Ver folha entitulada "Normas e Procedimento para a Transferência Geral de Créditos" para maiores detalhes.

13. **Tese**

Este requerimento só é aplicável para candidatos BA/BS ou MA/MS. Uma Tese não é uma opção para um grau AA/AS devido a natureza específica de seu programa de graduação e a brevidade deste mesmo programa. Ver folha entitulada "Normas e Procedimento de Tese" para maiores detalhes.

Todos os graus BS na Faculdade de Ciências e Tecnologia e todos os graus BA na Faculdade de Ciências Humanas e Estudos Internacionais requerem uma Tese; entretanto nas outras cinco faculdades a tese geralmente não é requerida para um candidato BA/BS a menos que o aluno esteja transferindo mais que 12 créditos. Para todos os alunos que transferem mais que 12 créditos a tese é requerida. Em todas as outras situações, a tese é parte do programa de graduação somente segundo a critério da Faculdade. Não mais que 12 créditos são concedidos para uma tese BA/BS.

A tese é requerida para todos os candidatos MA/MS. Um mínimo de 12 a um máximo de 48 créditos são geralmente concedidos para uma tese MA/MS. Esta é contada como um curso único de nível 400.

14. **Conclusão satisfatória de todos os cursos requeridos para o programa de graduação especificado, incluindo os escolhidos e previamente aprovados.**

Cada Faculdade tem desenvolvido diversos programas de graduação. Somado aos requerimentos gerais da U.N. para um AA/AS, BA/BS ou MA/MS, cada programa de graduação tem diversos outros cursos que são requeridos para aquele grau específico. Ver o atual Catálogo da U.N. para entender os requerimentos de cursos adicionais para qualquer programa de graduação especificado.

Alguns programas de Graduação poderão aceitar um ou mais cursos eletivos. Estes cursos poderão ser selecionados pelo aluno em consulta com um Conselheiro Acadêmico da Faculdade do programa de graduação no qual o aluno está mariculado. O Conselheiro Acadêmico da Faculdade pode dissuadir o aluno a fazer um curso em particular como eletiva, mas deve ter o cuidado de documentar por escrito suas interações após separar o tal curso para o programa de graduação deixando claro o que pode ou não pode ser aceito como parte dos cursos oficiais do programa de graduação. Um Conselheiro Acadêmico

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

(representando o Deão) pode impedir aprovações de créditos de cursos a serem contados para o preenchimento do programa de graduação.

15. **Um mínimo de Três cursos diferentes a nível de pó-graduação (400)**

Este requerimento só é aplicável para candidatos MA/MS. Nenhum curso da U.N. concluído num nível 300 pode ser elevado a um nível 400 retroativamente.

16. **Total de Créditos Preenchidos**

Este ponto é aplicável para todos os candidatos a um grau.

Um total de 96 créditos é necessário para um grau AA/AS. Isto inclui os créditos recebidos na ETED e seu prático.

Um total de 144 créditos é necessário para um grau BA/BS. Isto também inclui os créditos recebidos na ETED e seu prático.

Um total de 96 créditos é necessário para um grau MA/MS. Estes créditos refletem estudos além da conclusão da ETED e seu prático. A ETED e seu prático não estão incluídos no total de créditos aplicáveis para um MA/MS. Nenhum curso nível 200 pode ser contado para o grau MA/MS. Isto inclui a SOE (CCM 221 ou CCM 721) e o prático da SOE (CCM 222 ou CCM 722). Exceções serão consideradas numa base individual somente quando a SOE é considerada parte integral do programa de graduação.

Nota: Um aluno graduado, poderá na verdade acumular mais que o número mínimo requerido para uma graduação por causa dos objetivos de graduação do aluno e devido a cursos eletivos extras que foram concluídos.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PROGRAMAS DE GRADUAÇÃO DA U.N. OFERECIDOS NO MOMENTO
2005

Faculdade de:	Nível de Associado	Nível de Bacharelado	Nível de Mestrado
Ministérios Cristãos	• AA em Ministérios Cristãos • AA em Estudos Bíblicos • AA em Ministérios de Igreja • AA em Missões	• BA em Ministérios Cristãos • BA em Estudos Bíblicos • BA em Ministérios de Igreja • BA em Missões	• MA em Estudos Bíblicos • MA em Ministérios de Igreja • MA em Missões
Comunicação	• AA em Artes em Comunicação com uma concentração em Mídia em Massa, Ilustração, Design Visual e Letras	• BA em Artes em Comunicação com uma concentração em Mídia em Massa, Ilustração, Design Visual e Letras	
Aconselhamento e Saúde	• AA em Aconselhamento • AA em Aconselhamento Comunitário • AS em Cuidados Básicos da Saúde	• BA em Aconselhamento • BA em Aconselhamento e Saúde • BS em Cuidados Básicos da Saúde	• MA em Terapia Familiar • Diploma de Pós-graduação em Saúde Internacional
Educação	• AS em Educação Pré-escolar • AS em Estudos Sociais	• BS em Educação Pré-escolar • BS em Estudos Sociais	• MS em Educação
Ciências Humanas e Estudos Internacionais	• AA em Estudos Interculturais	• BA em Língua e Cultura • BA em Estudos Interculturais	• MA em Estudos Interculturais • Graduate Diploma em Estudos Interculturais
Artes	• AA em Estudos da Dança • AA em Artes Plásticas • AA em Engenharia de Áudio e Música	• BA em Estudos da Dança • BA em Estudos Dramáticos	
Ciência e Tecnologia	• AS em Construção • AS em Desenvolvimento Comunitário/Tecnologia	• BS em Desenvolvimento Comunitário/Tecnologia • BS em Mordomia Ambiental e de Recursos	• MS em Desenvolvimento Comunitário/Tecnologia • MS em Mordomia Ambiental e de Recursos • Graduate Diploma em Desenvolvimento Comunitário/Tecnologia

Em resumo, a Universidade das Nações está oferecendo no momento:

- 16 graus em 7 Faculdades a nível de Associado (AA/AS);
- 16 graus em 7 Faculdades a nível de Bacharelado (BA/BS);
- 8 graus em 5 Faculdades a nível de Mestrado(MA/MS); e
- 3 Diplomas de Pós-graduação em 3 Faculdades(GD).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved

Ir ao Índice

REQUERIMENTOS PARA O GRAU DE ASSOCIADO

O grau de Associado em Artes (AA) ou Associado em Ciências (AC) será concedido a qualquer aluno que tenha sido registrado para a graduação de Associado em um "Formulário de Planejamento de Programa de Graduação AA/AC ", que tenha sido completamente aprovado e que tenha satisfatoriamente preenchido os seguintes requerimentos:

- A Escola de Treinamento e Discipulado
- Diploma do Ensino Médio ou equivalente
- Proficiência na Língua
- Dois Práticos completos
- Trabajos/Práticos dos cursos
- Não são permitidos mais do que 12 créditos de seminário
- Não são permitidos mais do que 4 créditos de Tópicos Especiais
- Não são permitidas Transferências Gerais de créditos
- Não é permitida tese
- Término satisfatório de todos os cursos requeridos para o programa de graduação em particular, incluindo eletivas pré-aprovadas. Uma nota média de no mínimo um "C" é requerido para uma graduação de associado
- Um total de 96 créditos, incluindo a ETED e seu prático
- O preenchimento do "Formulário de Inscrição para Graduação da U.N." um ano antes da conclusão esperada do programa de graduação.
- O pagamento satisfatório de todas as escolas e seminários da U.N.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1997 by YWAM/U of N; revised 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTOS DO GRAU DE BACHAREL

O grau de Bacharel em Artes (BA) ou Bacharel em Ciências (BC) será concedido a qualquer aluno que tenha sido registrado para a graduação de Bacharel em um "Formulário de Planejamento de Programa de Graduação BA/BC", que tenha sido completamente aprovado e que tenha satisfeito os requerimentos abaixo:

- Escola de Treinamento e Discipulado (pré-requisito)
- Requerimento Transcultural
- Requerimento dos Cursos Compactos precisa ser preenchido através do término bem sucedido do COM 301 ou equivalente; HIS/SAT 301 ou equivalente; e CCM 301 ou CCM 311 ou equivalente.
- Requerimento de Residência preenchido
- Requerimento de Graduação de Escola de Ensino Médio ou Equivalente preenchido.
- Proficiência na Língua
- Três Práticos completos
- Não são permitidos mais do que 12 créditos de seminário
- Não são permitidos mais do que 24 créditos de Tópicos Especiais
- Um máximo de 72 créditos de Transferências Gerais de créditos são permitidos.
- Tese: todas graduações de BC na Faculdade de Ciências e Tecnologia e todas graduações de BA da Faculdade de Ciências Humanas e Estudos Internacionais requerem uma tese; contudo nas outras cinco faculdades para um candidato de BC/BA a tese geralmente não é requerida, a menos que o estudante esteja transferindo mais de 12 créditos. Não é concedido mais de 12 créditos para uma tese de BC/BA..
- Conclusão satisfatória de todos os cursos requeridos para o programa de graduação em particular, incluindo eletivas pré-aprovadas. Uma nota média de no mínimo um "C" é requerido para uma graduação de bacharel.
- Um total de 144 créditos, incluindo a ETED e seu prático.
- O preenchimento do "Formulário de Inscrição de Graduação da U.N." um ano antes da conclusão esperada do programa de graduação.
- O pagamento satisfatório de todas as escolas e seminários da U.N.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1997 by YWAM/U of N; revised 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTOS PARA O DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

O Diploma de Pós-graduação será concedido ao aluno que se registrou para o Diploma de Pós-graduação num "Formulário de Planejamento do Programa de Pós-graduação" que tenha sido plenamente aprovado e que tenha satisfeito os requerimentos seguintes:

- Pré-requisito da Escola de Treinamento e Discipulado
- Experiência Transcultural apropriada
- Requerimento de Curso Compacto concluído satisfatoriamente: CCM 301 ou CCM 311 ou CCM 401 ou equivalente, se o candidato não tiver nenhum curso Bíblico a nível universitário prévio.
- Requerimento do Grau de Bacharel ou equivalente
- Proficiência Linguística
- Dois cursos práticos completos
- Não mais do que 12 créditos de seminários permitido
- Não mais do que 12 créditos de Tópicos Especiais permitido
- Não são aceitos cursos Aprovado/Reprovado
- Um máximo de 12 créditos de Transferência Geral
- Conclusão satisfatória de todos os cursos do programa de graduação exigidos, incluindo eletivas pré-aprovadas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTOS PARA O MESTRADO

O grau de Mestre em Artes (M.A.) ou Mestre em Ciências (M.C.) será concedido ao aluno que se registrou para o mestrado num "Formulário de Planejamento do Programa de Graduação" que tenha sido plenamente aprovado e que tenha satisfeito os requerimentos seguintes:

- A Escola de Treinamento e Discipulado é um dos pré-requisitos.
- Requerimento Transcultural.
- Requerimento dos Cursos Compactos precisa ser preenchido através do término bem sucedido do CCM 301 ou CCM 311 ou CCM 401 ou CCM 411 ou equivalente se o candidato não tiver cursos bíblicos prévios a nível universitário.
- Requerimento de Residência preenchido.
- Requerimento de Bacharelado ou equivalente preenchido.
- Proficiência na Língua.
- Dois Práticos/Estágios completos preenchidos.
- Não mais do que 12 créditos de Seminários permitido.
- Não mais do que 24 créditos de Tópicos Especiais permitido.
- Não são permitidos Cursos do tipo Aprovado/Reprovado.
- Um máximo de 24 créditos de Transferências Gerais de Créditos será permitido.
- Uma tese é requerida para a graduação no Mestrado. O trabalho deve ser feito sob a direção de um Conselheiro Acadêmico na Faculdade apropriada, e deve ser aplicável ao currículo ao qual o grau será concedido. Não mais que 48 e nem menos que 12 créditos será concedido para uma tese. A quantidade de créditos da tese será determinado pelo Conselheiro Acadêmico do aluno, pelo Comitê da Faculdade, e pelo número de cursos de 12 créditos ao qual o aluno está arrolado. As diretrizes para preparação e defesa da tese podem ser encontradas no *Manual de Referência da U.N.* e estão a disposição através dos Conselheiros da Faculdade e Deões Internacionais. Um aluno de Mestrado deve defender oralmente sua tese como descrito nas diretrizes
- Conclusão satisfatória de todos os cursos requeridos para o programa de graduação em particular, incluindo as eletivas pré-aprovadas. Uma nota "C"é geralmente considerada como reprovada no nível de pós-graduação. Uma nota média de pelo menos um "B"é requerida para a gradução no Mestrado. Um mínimo de três cursos diferentes de nível de pós-graduação, cursos de nível 400, devem ser concluídos para o grau de Mestre, e irão normalmente incluir pelo menos 12 créditos para Tese (499) e poderão incluir crédito em nível graduado para Tópicos especiais (490-498). Nenhum curso da U.N. feito num nível de graduação, nível 300, poderá ser elevado a nível 400 retroactivamente. Os cursos de nível 200 não podem ser contados para um MA/MC.
- Precisa ser preenchido um total de 96 créditos, além do término da ETED e seu prático.
- Preenchimento do "Formulário de Inscrição para a Graduação da U.N."um ano antes da conclusão esperada do programa de graduação.
- O pagamento de todos as escolas e seminários da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

RESPONSABILIDADES DO ESTUDANTE

O aluno é responsável por todo conteúdo do catálogo da U.N..

O aluno é responsável por assegurar que seu programa de curso satisfaz os requerimentos da graduação. Os alunos precisam estar avisados que cada ponto de crédito é baseado na conclusão satisfatória de todos os requerimentos para uma semana completa de aprendizado da escola registrada ou seminário.

O aluno é responsável por manter um registro de seus trabalhos de curso e notas. Isto deve incluir documentação de datas exatas e locais de ambas fase de aulas e fase de prático. Eles devem ter uma fotocópia do seu formulário de plano de graduação aprovado. Esta é uma proteção pessoal sendo que o aluno viaja de local para local.

A maioria das escolas da U.N. tem 12 semanas inteiras de aprendizado segundo termo de padrão de escola e provê 12 créditos. Mas, se por alguma razão uma escola de padrão da U.N. na fase teórica ou na fase de prático durar somente 8, 9, 10 ou 11 semanas completas, então o aluno deve receber 8, 9, 10 ou 11 créditos respectivamente.

Em alguns locais o Conselheiro Acadêmico da Faculdade pode arranjar cursos curtos propriamente registrados ou seminários de 1-3 créditos a serem feitos para somar créditos após uma escola com menos de 12 semanas que o aluno tenha concluído. Portanto 12 créditos (e.g. 9+3 ou 10+2) poderão ainda ser obtidos durante um período de 12 semanas. Os alunos precisam estar avisados que quando a fase teórica da escola ou a fase prática da escola durar menos que 12 semanas completas, eles devem planejar seus programas com cursos curtos ou seminários para preencher os requerimentos para uma graduação. Se assim não for, a conclusão de graduação irá necessariamente custar mais tempo para se realizar.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Normas

e

Procedimentos

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTO TRANSCULTURAL

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Ao aluno de graduação é requerido que complete um mínimo de duas escolas da U.N., ou seja, duas fases teóricas (com seus práticos correspondentes, se for o caso) em uma outra zona que não a zona na qual o aluno tem sua nacionalidade, num ambiente o qual lhe fornecerá uma experiência transcultural aprovada, como descrito abaixo. A escolha que o aluno fizer da zona precisa ser aprovada pelo Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno.

PROPÓSITO DA NORMA:

O propósito do requerimento transcultural é para dar aos nossos formandos uma experiência prática e entendimento de vida e ministério transcultural. Isto nos capacitará a produzir líderes cristãos com experiência de mundo para o século 21.

PROCEDIMENTOS:

O aluno precisa preencher um dos seguintes requerimentos:

- Cursos: Ter concluído satisfatoriamente *duas fases teóricas completas (com suas fases práticas, se for o caso)* da U.N. em uma zona que não a zona na qual o aluno tem sua nacionalidade
- Experiência de vida: o aluno precisa morar por dois ou mais anos numa zona que não a zona na qual o aluno tem sua nacionalidade Esta experiência de vida precisa ser durante ou depois da sua adolescência e precisa ser documentada em 1 ou 2 páginas escritas nas quais a experiência e consciência transcultural seja evidenciada.

Cursos em nações contíguas à zona onde o aluno tem sua cidadania não serão aceitos para completar o requerimento transcultural.

Experiência de vida em nações contíguas à zona onde o aluno tem sua cidadania não serão aceitos para completar o requerimento transcultural.

Exemplo: Índia para o Paquistão, Letônia para a Rússia.

EXCEÇÕES:

Critério: Nações vizinhas que preencham os três critérios de serem significantemente diferentes em (a) lingua, (b) cultura e (c) religião.

Exemplo: Índia para a China, Turquia para a Grécia.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Tendo preenchido os critérios listados acima, o aluno pode, então, requisitar ao Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno a aprovação da exceção.

DEFINIÇÃO DE ZONAS:

As oito zonas seguintes foram estabelecidos para fins deste requerimento da Universidade das Nacões:

Zona 1: Mundo de Herança Britânica e Norte Européia

Anguila
Antigua & Dependencies
Aruba
Australia
Bahamas
Barbados
Belize
Bermuda
British Virgin Islands
Cayman Islands
Canada
Dominica
Falkland Islands
French Guiana
Grenada & Dependencies
Guadeloupe & Dependencies
Guyana
Haiti
Ireland
Jamaica
Leeward Islands, French
Leeward Islands, Netherlands
Martinique
Montserrat
Netherlands Antilles
New Zealand
Norfolk Island
St. Lucia
St. Kitts & Nevis
St. Pierre & Miquelon
St. Vincent & Dependencies
Surinam
Trinidad & Tobago
Turks & Caicos Islands
United Kingdom
United States (incl. Hawaii)
US Virgin Islands

Zona 2: América Latina e Caribe Hispânico

Argentina
Bolivia
Brazil
Chile
Colombia
Costa Rica
Cuba
Dominican Republic
Easter Island
Ecuador
El Salvador
Guatemala
Honduras
Mexico
Nicaragua
Panama
Paraguay
Peru
Puerto Rico
San Andres and Providencias
Uruguay
Venezuela

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Zona 3: Europa

Albania
Andorra
Ascension
Austria
Azores Islands
Belarus
Belgium
Bosnia and Herzegovina
Bulgaria
Canary Islands
Cape Verde Islands
Croatia
Cyprus, Republic
Czech Federated Republic
Denmark
Estonia
Faeroe Islands
Finland
France
Germany
Gibraltar
Greece
Greenland
Hungary
Iceland
Italy
Latvia
Liechtenstein
Lithuania
Luxembourg
Macedonia
Madeira
Malta
Moldava
Monaco
Montenegro
Netherlands
Norway
Poland
Portugal
Romania
Russia
San Marino
Serbia
Slovakia
Slovenia
Sp. N. Africa (Ceuta, Melilla)
Spain
St. Helena
Sweden
Switzerland
Tristan de Cunha
Ukraine
Vatican City

Zona 4: Ásia Central, Oriente Médio e Norte da África

Afghanistan
Algeria
Armenia
Azerbaijan
Bahrein
Chad
Cyprus, Turkish Federal State
Djibouti
Egypt
Georgia
Iran
Iraq
Israel
Jordan
Kazakhstan
Kuwait
Kyrgyzstan
Lebanon
Libya
Mauritania
Morocco
Niger
Oman
Pakistan
Palestine
Qatar
Saudi Arabia
Senegal
Spanish Sahara (Western Sahara)
Sudan
Syria
Tajikistan
Tunisia
Turkey
Turkmenistan
United Arab Emirates
Uzbekistan
Yemen

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Zona 5: Sub-Saara Africano e Oceano Índico

Angola
Benin
Botswana
British Indian Ocean Terr.
Burkina Faso
Burundi
Cameroon
Cape Verde Islands
Central African Republic
Comoros
Congo (Brazzaville)
Congo (Kinshasa-Zaire)
Equatorial Guinea
Eritrea
Ethiopia
Gabon
Gambia
Ghana
Guinea
Guinea-Bissau
Ivory Coast
Kenya
Lesotho
Liberia
Madagascar
Malawi
Mali
Mauritius
Mayotte
Mozambique
Namibia
Nigeria
Reunion
Rwanda
Saint Helen
Sao Tome and Principe
Seychelles
Sierra Leone
Somalia
South Africa
Swaziland
Tanzania
Togo
Uganda
Zambia
Zimbabwe

Zona 6: Sul e Sudeste da Ásia

Bangladesh
Bhutan
Brunei
Cambodia
India
Indonesia
Laos
Malaysia
Maldives
Myanmar (Burma)
Nepal
Philippines
Singapore
Sri Lanka
Thailand
Viet Nam

Zone 7: Leste e Nordeste da Ásia

China, People's Republic
China, Republic of Taiwan
Hong Kong
Japan
Korea, North
Korea, South
Macao
Mongolia

Zone 8: Ilhas do Pacífico

American Samoa
Christmas Island
Cocos Island
Cook Islands
Fiji Islands
French Polynesia (Tahiti)
Guam
Johnston Islands
Kiribati
Line/Phoenix Islands
Marquesas Islands
Marshall Islands
Micronesia, Federated States
Midway Island
Nauru
New Caledonia
Niue
Northern Marianas
Palau
Papua New Guinea
Pitcairn Island
Samoa (Western)
Solomon Islands
Tokelau
Tonga
Tuvalu
Vanuatu
Wake Island
Wallis and Futuna

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTO DE CURSO COMPACTO
"Core Courses"

DECLARAÇÃO DE NORMA:

O curso Compacto não é requerido para o candidato a um grau de Associado (AA/AS).

O candidato ao Bacharelado (BA/BS) deve concluir com sucesso os três Cursos Compactos requeridos a seguir ou seus equivalentes:

1. Escola de Fundamentos da Comunicação (COM 301)
2. Humanidades e Ciências: Uma Perspectiva Cristã (HIS/SAT 301)
3. Escola de Estudos Bíblicos - Curso Compacto (CCM 301) ou Escola de Estudos Bíblicos I (CCM 311).

O candidato ao Mestrado (MA/MS) deve concluir com sucesso o CCM 301, ou CMM 311, ou CMM 401 ou CMM 411 se não tiver concluído previamente um curso Bíblico a nível universitário equivalente.

PROPÓSITO DA NORMA:

Os Cursos Compactos foram projetados para colocar uma fundação comum de conhecimento, entendimento e habilidade nas áreas de Comunicação, Estudos Bíblicos, e Ciência e Tecnologia

O Curso Básico é destinado a estabelecer uma base de conhecimento, entendimento e habilidades nas áreas de Comunicação, Estudos Bíblicos, Ciências Humanas, Ciência e Tecnologia.

DEFINIÇÃO DE TERMOS:

O "Curso Compacto" (Core Course) é um curso fundamental da U.N. que se requer que o aluno faça antes que ele possa concluir satisfatoriamente um programa de graduação de Bacharel ou Mestre.

PROCEDIMENTOS:

1. Recomenda-se, porém não se exige, que o COM 301 seja feito pelo aluno no início do programa de graduação de Bacharel como um curso fundamental preparando o aluno para o trabalho posterior do curso. Quanto aos outros dois Cursos Compactos: busque a Deus e consulte um orientador acadêmico aprovado quanto ao melhor tempo de fazer estes cursos dentro do seu programa específico de graduação.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

2. Para alunos transferidos em um programa de graduação em Bacharel: o seguinte procedimento está ligado especificamente à aceitação da transferência de créditos que pode ser substituído por um Curso Compacto da U.N.. Às vezes, em virtude da natureza singular de nossas escolas e a natureza integral de nossos programas de graduação, os únicos créditos transferíveis são aqueles que podem ser substituídos por um ou mais dos Cursos Compactos da U.N.

   Então, o Deão Internacional ou Representante Aprovado da Faculdade que é responsável pelo Curso Compacto deve revisar as transferências de crédito propostas. Por exemplo, o Deão Internacional da Faculdade de Comunicação ou o Representante Aprovado é responsável pelo revisão dos cursos que podem substituir o COM 301: "Escola de Fundamentos da Comunicação." Depois, o Deão Internacional ou o Representante Aprovado da Faculdade do Curso Compacto deve dar uma recomendação por escrito ao Deão Internacional ou ao Representante Aprovado do programa de graduação do aluno.

   De posse da recomendação, o Deão Internacional ou o Representante Aprovado da Faculdade responsável pelo programa de graduação do aluno decide aprovar ou não a transferência de crédito do Curso Compacto, parcial ou totalmente. Objetiva-se um acordo consensual entre os dois Deões ou seus Representantes Aprovados à luz de Prov. 11:14b: "*...na multidão de conselheiros há esperança*", e Prov. 24:6b: "*...na multidão de conselheiros está a vitória*" Entretanto, se não discordância entre o Deão Internacional ou o Representante Aprovado da Faculdade do Curso Compacto e o Deão Internacional ou ao Representante Aprovado do programa de graduação do aluno, então o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno toma a decisão final.

   Tendo em vista que os Cursos Compactos são projetados para estabelecer uma base comum de conhecimento, entendimento e habilidade nas áreas de Comunicação, Estudos Bíblicos, Humanidades e Ciências e Tecnologia, as transferências que os substituam não podem ser aceitas sem uma cuidadosa verificação. Ao se avaliar transferência de créditos dos Cursos Básicos, recomenda-se ter em mente os seguintes aspectos:

   - Antes de se transferir créditos para substituir um Curso Compacto, considerar cuidadosamente se eles têm ou não conteúdo equivalente.
   - Dois programa geralmente nunca são idênticos. Nós podemos transferir créditos desde que sejam equivalentes aos nossos Cursos Compactos.
   - Uma Faculdade tem o direito de exigir que seus alunos de graduação façam um curso compacto da U.N. em particular.
   - Quanto nós aceitamos uma transferência de créditos de uma outra instituição para substituir um curso Compacto da U.N., a Faculdade do programa de graduação pode requerer dos alunos estudos adicionais com o objetivo de que eles possam tirar proveito do espírito do Curso Compacto substituído. Seminários, por exemplo, podem ser um dos meios para se atingir tal objetivo.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

3. Para aqueles alunos sem um curso bíblico prévio de nível universitário, 12 créditos do mestrado devem incluir a Escola de Estudos Bíblicos I (CCM 411). Se um aluno puder documentar que concluiu satisfatoriamente um curso Bíblico de 12 créditos em outra faculdade ou universidade, que seja equivalente ao Curso Compacto da U.N., tal curso pode ser aceito para preencher o requerimento o Mestrado do Curso Compacto, desde que aprovado pelo Representante da Equipe de Reitores, o Deão Internacional ou o Representante Aprovado da Faculdade de Ministérios Cristãos e o Deão Internacional ou o Representante Aprovado da Faculdade do programa de graduação (ver o documento "Normas e Procedimentos para Transferência Geral de Créditos").

4. A checagem técnica é feita pelo Representante da Equipe do Reitor dos créditos propostos para transferência que possam substituir um Curso Compacto da U.N.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTO DE RESIDÊNCIA

Cada candidato ao grau de Bacharel ou Mestrado, deve declarar o local de residência onde espera concluir a maior parte do seu treinamento para o campo missionário. O campus de residência é o local onde a interação é mais frequente entre os diferentes programas das Faculdades. Geralmente, isso ocorre no campus ou no local de ensino, mas se várias faculdades e alunos estiverem trabalhando juntos, o local de residência pode ser outro. Quatro dos cursos da U.N. (32-48 semanas ou mais) preencherão o estabelecido no requerimento de residência, desde que tenham sido feitos no campus de residência ou enviados diretamente por mesmo. Pelo menos dois desses quatro cursos (16-24 semanas) devem ser feitos no campus de residência, porém, para os propósitos deste requerimento, até dois cursos podem ter seus práticos em outro local, sob a liderança do local de residência.

Considerando que o acima clarifica a associação mínima que um aluno deve ter com um campus de residência durante seu programa de graduação na U.N., nenhum aluno completará todos os seus cursos para o grau no campus de residência, ou cursos enviados pelo mesmo. Pelo menos DUAS fases teóricas de cursos (com seus práticos correspondentes, se for o caso) devem ser feitas em uma outra localidade da U.N. que não o campus de residência durante o programa de graduação.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

REQUERIMENTO DE GRADUAÇÃO EM ENSINO MÉDIO OU EQUIVALENTE

DECLARAÇÃO DE NORMAS

Para ingressar em um programa de graduação da Universidade das Nações, o candidato deve ter concluído um curso do ensino médio ou equivalente. Todos os alunos candidatos a um programa de graduação, ou cursos pós-ETED igualmente devem possuir um certificado de conclusão de um curso do ensino médio ou equivalente. Estudantes que não tiveram oportunidade de concluir um curso a nível médio, devem se submeter às regras específicas estabelecidas e aprovadas pela Equipe de Liderança Internacional da U.N., mencionadas abaixo. Os candidatos que possuírem oensino médio ou equivalente, deverão apresentar o histórico escolar correspondente (transcrição) e o certificado de conclusão do curso, ao Escritório Internacional de Registros da U.N de sua área.

PROPÓSITO DA REGRA

Um pré-requisito padrão para estudos universitários, é o candidato ter concluído satisfatoriamente o grau de ensino médio numa escola secundária ou outra de nível equivalente. Tal formação é necessária para o aluno tirar o máximo proveito dos cursos oferecidos pela Universidade das Nacões. Se o aluno não possui o ensino médio, o Instituto de Equivalência da U.N. está apto a oportunizar um curso equivalente ao grau de ensino médio. Este programa é recomendado para aqueles que satisfizerem as exigências indicadas sob a descrição do Instituto de Equivalência do Catálogo da U.N. O programa da U.N. proporciona uma excelente base educacional e prepara os alunos a adquirirem habilidades e conhecimentos que os capacitam a obter resultados compensadores dos seus investimentos nas escolas da U.N.

PROCEDIMENTOS

1. Alunos com considerável experiência de vida e que tenham feito a ETED, porém sem possuírem o grau de ensino médio, podem ter acesso às escolas de graduação da U.N. quando:

a. os alunos tiverem concluído satisfatoriamente duas escolas aprovadas e

b. os alunos receberam ótimas referências do Orientador de Aluno da Faculdade e do Deão Internacional da Faculdade da área de ensino na qual almejam obter a graduação.

De acordo com as normas específicas do ILT a interpretação desse procedimento é que:

- "considerável experiência de vida" refere-se a negócios, trabalho de campo (fazenda, agricultura, pecuária), missões ou envolvimento profissional semelhante os quais os habilitam a possuirem conhecimentos gerais a nível universitário.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- "conclusão satisfatória de duas escolas aprovadas" refere-se a duas escolas pós-ETED, uma das quais deve ser um Curso Compacto da U.N. (CCM 301 ou CCM 311; HIS/SAT 301; COM 301). Uma recomendação por escrito dos líderes de ambas as escolas deve ser endereçada ao respectivo Deão Internacional da Faculdade e para o Reitor Internacional, com objetivo de confirmar a competência do aluno a um nível de terceiro grau e recomendando-os a continuarem seus estudos universitários na U.N.

2. Os candidatos que cursaram o grau de ensino médio em seus países de origem, em escolas reconhecidas com programas equivalentes, devem fornecer ao secretário de Registros da U.N. (onde eles pretendem estudar) o histórico escolar (transcrição) e o certificado de conclusão do curso de ensino médio.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PROCEDIMENTOS E REGRAS DE PROFICIÊNCIA LINGUÍSTICA

DECLARAÇÃO DA REGRA:

Para ser admitido na Universidade das Nações o candidato precisa apresentar provas de habilidade de lidar com trabalhos de nível universitário na língua em que o curso for oferecido.

PROPÓSITO DA REGRA:

Os alunos que não forem falantes nativos da língua em que o curso for oferecido podem passar por extrema dificuldade acadêmica. Muitas vezes eles lutam para serem bem sucedidos no nível universitário principalmente por causa da barreira linguística e preparatória, não por falta de habilidade acadêmica ou intelectual.

PROCEDIMENTOS:

À luz da importância deste assunto, fazemos as seguintes sugestões:

1. No recrutamento de alunos de outras nações que falem uma língua diferente da que é falada no curso, o líder da escola precisa levar em conta as habilidades linguísticas e as necessidades do aluno. Se o líder da escola não puder pessoalmente medir a habilidade linguística do aluno, então deve pedir ao candidato que faça um teste de proficiência linguística em seu próprio país, sempre que possível.

2. Quando os alunos não puderem ser testados em sua proficiência linguística em seu próprio país, o líder da escola precisa providenciar determinada forma de avaliação na sua chegada. Deve-se ter planos de ajuda na língua quando necessário.

3. Se acontecer da habilidade linguística do aluno limitá-lo em sua capacidade de lidar com a parte acadêmica na língua da escola, o líder da escola deve aconselhar o aluno sobre a necessidade de habilidades linguísticas adequadas quando comunicar sobre a escola com o aluno. Ele deve informar ao aluno que poderá haver necessidade de trabalho extra em virtude de sua situação linguística. O líder da escola talvez tenha condições de oferecer a alternativa ao aluno de fazer um curso na língua da escola antes de fazer outra escola. Esta alternativa dá ao aluno a oportunidade de avaliar sua decisão.

4. Se depois desses passos o aluno ainda quiser fazer o curso e o líder e os obreiros da escola decidirem, em oração, aceitar este aluno, isso significa que eles também aceitam a responsabilidade de ajudar nas necessidades linguísticas do aluno e planejarão para que o aluno

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

tenha todas as condições de completar efetivamente o curso. Já que esse compromisso com o aluno acarretará em trabalho extra para os obreiros da escola, o líder da escola deve medir cuidadosamente esta decisão, tomando-a com seriedade e cuidado.

5. Os líderes de escola devem procurar estabelecer um bom sistema de ajuda aos alunos de outras línguas dentro do campus, se eles quiserem realmente que seu corpo estudantil seja internacional.

Tal ajuda pode incluir:

a. Estabelecimento de um programa formal de mentores qualificados no campus. Uma 'TESOL' ou um programa genérico de ensino de língua estrangeira poderia ser oferecido de meio período para equipar os obreiros da base como também os obreiros da escola em como ensinar informalmente e formalmente uma língua.

b. Um programa de línguas acessível, baseado em meio período, é algo a ser pensado para se fazer no campus. Quando os alunos se encontram impossibilitados de estudarem de tempo integral numa escola de línguas por causa do alto custo, uma boa idéia é aceitá-los como obreiros para serviços de cozinha, manutenção, etc., por um trimestre ou mais, e oferecer-lhes programas de estudos da língua . Estes estudos poderiam incluir um centro de aprendizado linguístico com fitas cassetes, vídeo ou materiais de computador, se bem que muitos alunos ,especialmente os vindo de países não ocidentais podem ter mais motivação para aprenderem num contexto de relacionamento.

c. Quando uma determinada escola tiver vários alunos de outra língua de forma regular, a liderança deve pensar em liberar um obreiro da escola para ser treinado na 'TESOL' ou programa equivalente para, assim, ter obreiros preparados para ajudar os alunos oferecendo-lhes uma orientação linguística apropriada para o vocabulário da escola, para gastar tempo com eles revisando material escolar, etc. Quando um aluno não conseguir a nota num determinado teste ou trabalho, ele poderia tentar novamente mais tarde.

d. Quando houverem várias pessoas de uma nação fazendo uma escola e imediatamente retornando após o término da escola para seu país de origem, a língua da escola hospedeira pode não ser uma prioridade. Neste caso, os líderes de escolas devem pensar em fazer uma escola bilíngue. Isto ajudará os alunos de outras línguas a terem mais tempo para tomarem notas, a processarem, etc. Outra coisa que pode ajudar é a tradução simultânea com equipamento apropriado, que tem o potencial de se ter várias línguas na mesma escola.

e. Passos práticos que podem ser tomados incluem colocar os alunos de outras línguas morando junto com alunos da língua hospedeira para assegurar um ambiente de viver e aprender, o que facilitará o processo de aprendizado da língua.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS E PROCEDIMENTOS DO PRÁTICO DE JOCUM/U.N.

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Um Prático da U.N. precisa ter seus alvos e objetivos de treinamento claramente explicados no qual a experiência prática é a mais importante, se bem que não a única, fonte de aprendizado. O Prático é planejado de forma a capacitar os alunos a exercitarem o conhecimento e as habilidades recém-adquiridos debaixo de supervisão, geralmente dentro do contexto de equipe, e com um foco em missões ou ministério. Os práticos devem ser estruturados de forma a permitir a interação individual do aluno com os obreiros de forma regular.

Um programa aprovado de graduação precisa incluir pelo menos dois práticos (de 16 a 24 semanas) para o grau em Associado ou Mestrado e pelo menos três práticos (de 24 a 36 semanas) para o grau em Bacharelado.

Os práticos da ETED devem ter uma duração mínima de 8 (mas preferivelmente 12) semanas de completas de aprendizado. Práticos de escolas pós-ETED podem ser registrados para 1 a 12 semanas completas de aprendizado.

PROPÓSITO DA NORMA:

Um Prático da U.N. é projetado principalmente para refletir o princípio fundador da JOCUM/U.N. de "Fazendo e aprendendo" além do coração de servo, trabalho de equipe e o desenvolvimento do entendimento e habilidades transculturais. É uma expressão do IDE da JOCUM/U.N. a todo o mundo, para alcançar o perdido e impactar as diferentes esferas da sociedade como um todo através da pregação e demonstracão do Evangelho nas vidas dos alunos e obreiros. O processo de aprendizado educacional do aluno é significantemente acelerado e aprofundado, à medida em que este experimenta a integração do "fazendo" e "aprendendo" durante o prático. Os encontros regulares individuais entre o aluno e o obreiro servem, não somente para facilitar uma constante avaliação, como também para o reconhecimento e desenvolvimento de diversos dons de cada aluno.

PROCEDIMENTOS:

1. Para receber crédito da U.N., o Prático deve ser documentado em um FORMULÁRIO A e submetido para aprovação do registro como instruído no FORMULÁRIO A.

2. O Líder do Prático deve gastar tempo pensando e planejando cuidadosamente para que cada semana seja realmente uma semana completa de aprendizado a fim de assegurar que o Prático tenha uma maneira focalizada, integrada e com qualidade de encarar o processo de aprendizado.

   Alguns exemplos de Atividades de Aprendizado e Materiais de Recurso para ajudar no processo de aprendizado e complementar o foco ministerial principal do prático:

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

a. Ler e relatar o uso de materiais apropriados pertinente à pessoas, cidades, regiões, etc; do local do prático: isto é, estratégias culturais, históricas, evangelísticas e ministeriais etc. Tipicamente, isto seria feito duas ou três vezes, na preparação e durante o prático.

b. Palestras feitas por professores qualificados para as equipes do prático: ou seja, ensino de orientação cultural ou aulas de treinamento de ministérios específicos ao vivo, por vídeo ou fita cassete. Tipicamente, pelo menos duas vezes ao mês.

c. Discussão em grupo onde os alunos discutem coisas pertinentes ao prático tais como experiências de aprendizado e vivência transcultural, eventos atuais, porções Bíblicas específicas, etc; ou a apresentação de material para discussão tais como: artigos de jormais ou outros, livros, etc; apropriados ao prático. Geralmente isto seria feito uma vez por mês.

d. Um diário ou arquivo no qual se guarda experiências pessoais diárias, ilustração de princípios aprendidos, novos desafios, passos para crescimento pessoal, etc.

Observação: Você pode ser criativo! Se os alunos preferirem aprender escrevendo/analisando uma música ou drama, através de entrevistas orais, fazendo um vídeo, um experimento científico, ou uma pesquisa ou qualquer outra alternativa criativa, suas idéias não somente devem ser aceitas como também encorajadas. Apreciamos grandemente a iniciativa pessoal e original.

3. Devem ser planejados encontros individuais regulares semanais ou quinzenais entre aluno e obreiro para avaliação constante e feedback.

4. Notas: O Formulário C-2 deve ser explicado e dado para cada líder de prático ou qualquer outra pessoa responsável em dar as notas. As notas necessárias de cada aluno devem ser dadas e enviadas para o Escritório de Registro apropriado dentro de no máximo 48 horas depois do final da escola.

5. Para os alunos que receberem nota Incompleta (I) ou Abandono (W), por favor veja a regra para tais casos no Catálago atual da U.N.

6. Todas as escolas que incluem tanto uma fase teórica e uma prática são consideradas como uma escola cujas fases são integradas, portanto não são separadas. O prático deve ser completado em tais escolas conectadas. Se o aluno for incapacitado de completar imediatamente o prático integrado, ele terá dois anos para completar seu prático. Em raras ocasiões, se o aluno não puder completar o prático dentro de dois anos, ele pode fazer um apelo para uma extensão ao Diretor de Centro ou Deão Internacional da Faculdade.

7. Reprovação nas escolas pós-ETED:
   a. Se o aluno for reprovado na fase teórica de qualquer escola, ele não pode fazer o prático correspondente daquela escola, já que o pré-requisito não foi preenchido.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

b. Se o aluno completar satisfatoriamente a fase teórica mas for reprovado no prático, este aluno precisará repetir o prático e satisfatoriamente completá-lo antes de receber crédito pelo prático.

SOMENTE PARA ETEDs:

8. A ETED deve conter um mínimo de 8 semanas de Prático em todo o curso e deve ser feito de acordo com as diretrizes definidas no documento do Manual de Referência da U.N. entitulado "Normas e Procedimentos para o Prático da JOCUM/U.N." A ênfase principal do prático da ETED deve ser evangelismo, não somente intercessão ou trabalho físico e deve incluir **um mínimo de 30 horas por semanas de atividade ministerial** servindo pessoas de fora da equipe. Estratégias de ministério devem surgir da oração. A maioria das atividades ministeriais devem envolver o conectar com pessoas com o objetivo de facilitar-lhes que se tornem seguidores de Jesus (evangelismo). O prático deve incluir **um mínimo de 15 horas por semana** de outras atividades de aprendizado estruturadas tais como comunicação, edificação de equipe, trocando informações sobre o trabalho, feedback, compartilhando necessidades, oração por indivíduos, preparação para ministério incluindo **pelo menos 3 horas de intercessão** por semana e **3 períodos de louvor** como equipe (tempo focalizado em Deus) que seja dividido ao longo de cada semana de prático.Devemos nos esforçar também para expor nossos alunos aos três aspectos do chamado ministerial de JOCUM, o que inclui Ministério de Misericórdia. Deve haver uma experiência positiva e transcultural, para que cada um veja frutos. Queremos que os alunos vejam missões em ação, e que gostem de missões. Além disso, as semanas do prático devem ser um "colocar-se em prática" consciente do conteúdo de ensino ao longo da ETED. Os líderes do prático devem ajudar constantemente os alunos a ver como aplicar os ensinos a suas vidas e ministério (por exemplo: Como o Coração Paterno de Deus se aplica a esta situação do prático? E quanto à aplicação da guerra espiritual, o abrir mão de nossos direitos, a Palavra, etc? Veja também "Documento do Prático Ideal da ETED" www.ywamdtscentre.com

9. Notas e Créditos para a ETED: notas Satisfatório (S) ou Insatisfatório (U) para cursos do tipo Aprovado/Reprovado são dadas para cada fase teórica e prática dos cursos separadamente. No entanto, porque a fase teórica e a fase prática estão interligadas e são consideradas como uma única unidade, uma nota Diferida (T) é dada para a fase teórica até que o prático seja também concluído satisfatoriamente. Após o término satisfatório do prático, as notas de ambas fases serão registradas permanentemente.

10. Os alunos precisam completar satisfatoriamente as duas fases da ETED, a fase teórica e a fase prática, antes de cursar qualquer outra escola da U.N. para crédito.

    a. **Norma de Diferimento**: Em raras ocasiões pode ser apropriado que uma pessoa que tenha concluído a fase teórica da ETED depois de 31 de dezembro de 1991 obtenha permissão para temporiamente adiar seu prático da ETED por um período de no máximo 24 meses por razões de saúde, emergência pessoal/familiar, permissão especial e outros assuntos importantes tais como escola das crianças ou

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

outras circunstâncias atenuantes.

b. **Procedimento de Diferimento**: Qualquer adiamento deve ser aprovado segundo as seguintes condições:
   i. que eles obtenham uma recomendação por escrito do seu líder/Diretor da ETED a fim de ter seu prático diferido, e
   ii. a recomendação seja igualmente aprovada tanto pelo Diretor quanto pelo Concílio da base local da JOCUM.

As aprovações especificas requeridas para o diferimento sob esta provisão podem variar dependendo da estrutura de cada base local. No entanto, o princípio de um procedimento equilibrado que incorpora o líder da ETED no início do processo e termina com a aprovação do concílio da base local é um procedimento que deve ser seguido.

c. **Extensão do Diferimento** (para escolas tomadas após 31 de Dezembro de 1991): Se acontecer do prático não ser completado dentro do período permitido de dois anos, a(as) pessoa(s) terão de refazer a fase teórica da ETED, a menos que tenha recebido permissão especial do líder da ETED e do Diretor da ETED para um período prolongado para completar o prático, que não exceda um período de no máximo 6 meses.

d. **Exceção do Diferimento**: Se um aluno completar a fase teórica da ETED antes de 31 de dezembro de 1991 sem ter completado a fase prática, ser-lhes-á requerido completar o prático da ETED antes de fazer outras escolas da U.N.. Esta provisão não tem limite de tempo para escolas tomadas antes de 31 de dezembro de 1991.

11. Avaliação do Aluno: é REQUERIDA na ETED.

a. Todos os alunos da ETED devem ser informados durante o processo de inscrição e aceitação para a escola, e no início da escola dos critérios que serão usados para avaliar a escola para a conclusão satisfatória ou insatisfatória da fase teórica da ETED e da fase prática. Porque? Porque um líder ou obreiro da escola só podem avaliar um aluno baseado nos critérios que foram previamente comunicados ao aluno.

b. Se após a avaliação do aluno pelo líder ou obreiro da escola, um aluno concluir satisfatoriamente (nota “S”) a fase teórica (IDS 701), então o líder da escola DEVE permitir que o aluno vá ao prático (IDS 702). Porque? Porque o aluno cumpriu o ÚNICO PRÉ-REQUISITO para o prático da ETED que é a conclusão satisfatória da fase teórica da ETED.

   i. A ÚNICA exceção ao ponto 'b' é uma emergência (tais como doença grave, morte na família, etc.) que possa prevenir tal pessoa de ir no prático da escola. Se este for o caso, o prático daquele aluno individual pode ser TEMPORARIAMENTE DIFERIDO e o aluno terá um período MÁXIMO de dois anos dentro dos quais pode concluir seu prático da ETED. Em tal caso, por compromisso ao aluno, o líder da

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

escola deve se dispor a oferecer uma forma na qual o aluno complete o requerimento do prático com uma escola subsequente na mesma base, sob condições concordadas pelo futuro líder de escola. Porque? Para assegurar a melhor continuidade de relacionamentos, aprendizado, crescimento e contexto para o treinamento e discipulado do aluno. Em tal caso, no entanto, não é exigido que o aluno complete o prático da ETED na mesma base, apesar de ser altamente encorajado a assim fazer.

ii. Se, após a avaliação do aluno pelo líder ou obreiro da escola, o aluno NÃO foi considerado como cumprindo os critérios para uma conclusão satisfatória da fase teórica da ETED, então é dado uma nota 'U' ao aluno por reprovar na fase teórica e o aluno NÃO PODE ir para a fase prática. O aluno, deve, é claro, ser informado da nota e da subsequente implicação. Porque? Porque o aluno NÃO CUMPRIU o ÚNICO PRÉ-REQUISITO para o prático da ETED que é de concluir satisfatoriamente a fase teórica da ETED.

iii. Se um aluno receber uma nota 'U' para a fase teórica, requer-se que o aluno REPITA a fase teórica satisfatoriamente (nota 'S') ANTES que se permita que ele siga adiante com a fase prática da ETED.

c. Se um aluno recebe uma nota 'S' pela conclusão satisfatória da fase teórica e então vai ao prático, mas recebe uma nota 'U' por ter reprovado no prático, o aluno deve repetir tanto a fase teórica teórica e a fase prática satisfatoriamente. Porque? Porque a ETED é um curso conectado, e fracesso em concluir satisfatoriamente o prático revela um aspecto de discipulado inadequado. Isto pode incluir, possivelmente, a inabilidade do aluno ou sua falta de vontade de abraçar e/ou responder a:
   - ensino Bíblico,
   - cooperar com o Espírito Santo em fazer aplicação pessoal do ensino em sua vida,
   - caminhar aquela verdade no contexto de relacionamento e
   - trazer aquela verdade para a ação diária no contexto da fase prática da ETED.

   No caso em que o aluno tenha que repetir a fase teórica da ETED e/ou ambas as fases teórica e prática, por compromisso ao aluno, o líder da escola ou a base da escola devem se dispor a oferecer uma forma na qual o aluno complete o requerimento do teórico e/ou do teórico e prático com uma escola subsequente na mesma base, sob condições concordadas pelo futuro líder de escola. Porque? Para assegurar a melhor continuidade de relacionamentos, aprendizado, crescimento e contexto para o treinamento e discipulado do aluno. No entanto, isto NÃO é exigido.

Obs: Quando um aluno deseja repetir a ETED em que foi reprovado, muitas bases escolhem encorajar o aluno cobrando dele somente pela moradia e alimentação, e não cobrando pelo custo da escola em si.

12. Nenhum prático de outra escola qualificará como substituição ou equivalência para o prático da ETED.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS E PROCEDIMENTOS DO ESTÁGIO DA U.N.

PROPÓSITO DAS REGRAS:

Capacitar os alunos a obterem experiência de campo prática num ambiente de trabalho apropriado sob mentores, incluindo campos nos quais a localidade da escola talvez não tenha as atividades ou sistemas operacionais apropriados.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS:

O estágio (internship) é uma fase de aplicação de uma escola da U.N. na qual as habilidades adquiridas pelo aluno podem ser usadas e informação adicional pode ser obtida num ambiente de trabalho sob a supervisão delegada de uma pessoa qualificada dentro ou fora da U.N./JOCUM. Abaixo alguns exemplos:

- um aluno de Jornalismo fazendo seu estágio na rede de televis o CNN
- um aluno de Desenho Gráfico estagiando no Day Spring Cards
- um aluno de Ciência e Tecnologia estagiando em um grupo de desenho de engenharia industrial
- um aluno de Ministérios de Igreja estagiando numa igreja local

PROCEDIMENTOS:

1. Pré-requisitos:

    - A fase teórica da escola completada com sucesso.
    - Referência do líder da escola.
    - Submissão e aprovação pela U.N. do registro do curso de estágio antes do mesmo iniciar.
    - Planejamento do estágio para que este aconteça dentro de um período designado após a fase teórica.

2. Para que o aluno seja elegível:

    - Aprovação de, ou superior a, “C” durante a fase teórica.
    - Aprovação do líder da escola.
    - Direção do Senhor.
    - Estar pronto espiritualmente/emocionalmente/fisicamente e financeiramente.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

3. Responsabilidade do Líder da Escola:

- Desenvolver alvos e objetivos com o aluno.
- Arranjar supervisão no local assim como também relatórios regulares.
- Ajudar a coordenar acomodação e cobertura espiritual.
- Monitorar todo o processo
- Buscar todos os Formulários de A a D de registro de curso da U.N. do aluno
- Submeter as notas/avaliação, inclusive as finais ao Escritório de Registro Regional da U.N..

4. Supervisor no local: Qualificações e Responsabilidades :

- Habilidade para supervisionar adequadamente os aspectos técnicos do estágio do aluno.
- Fornecer um ambiente de trabalho/aprendizado apropriado.
- Supervisão constante por pessoa capacitada: Monitorar tempo, compromissos, desenvolvimento, etc.
- Comunicar avaliação do estagiário para o líder da escola.

5. Avaliação de crédito do estágio da U.N.: 1 (um) crédito por semana (de 40 a 50 horas por semana) de trabalho satisfatório no campus ou campo missionário.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS E PROCEDIMETOS PARA SEMINÁRIOS DA U.N.

DECLARAÇÃO DE NORMA:

Um seminário pode receber crédito na U.N. se tiver um mínimo de uma semana completa de aprendizado (ou seja, cinco dias completos de aprendizado) e estiver devidamente registrado pelo líder do seminário e aprovado através da Faculdade ou Centro apropriado. Apesar de seminários de 'tempo parcial' serem encorajados para atender a necessidades específicas de treinamento em JOCUM, eles não podem ser registrados com a U.N. (por exemplo: um seminário oferecido somente às noites). Alunos podem participar de qualquer número de seminários e oficinas que ofereçam de 1-6 créditos cada, antes de concluírem uma ETED. Somente 6 créditos podem ser obtidos em cada curso. Apesar dos alunos poderem participar de um sem número de seminários para créditos, eles poderão usar somente um máximo de 12 créditos obtidos através de seminários para completar um grau com a U.N., uma vez aprovados pelo Conselheiro Acadêmico da Faculdade apropriada na qual o grau está sendo oferecido. Alguns ou todos estes créditos podem ser obtidos antes ou depois da ETED. Créditos para uma semana completa de aprendizado de um seminário e um curso não podem ser obtidos simultaneamente.

PROPÓSITO DA NORMA:

A visão da U.N. inclui um programa extensivo de seminário durante todo o ano incluindo seminários, cursos de curta duração, oficinas e conferências. Alguns, mas não todos os seminários, podem oferecer créditos acadêmicos e são frequentemente abertos ao público, bem com aos alunos da U.N.

PROCEDIMENTOS

1. Para receber crédito da U.N., um seminário deve estar completamente documentado no FORMULÁRIO A o qual será enviado junto com a correspondente taxa de registro para o Escritório Regional de Registros da U.N., onde será revisto, registrado e posteriormente enviado ao Escritório Internacional da Faculdade apropriada para ser avaliado e aprovado. Seminários que sejam parte de um curso registrado da U.N. devem ser registrados separadamente.

2. Se o seminário estiver registrado com a U.N., então todos os participantes do seminário devem ser registrados em um FORMULÁRIO B e devem pagar a taxa correspondente ao registro que deve ser submetida juntamente com o Formulário B. ao Escritório de Registro da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

3. Num período de 48 horas após o encerramento do seminário, este deverá ser reportado e as notas registradas em um FORMULÁRIO C1, o qual será encaminhado ao Escritório Regional de Registros da U.N.. Sem um FORMULÁRIO. C1, não será possível fornecer crédito aos alunos. As notas de seminário são atribuidas, como segue:

   a. Seminários com duração de 3 semanas completas de aprendizado ou de menor duração, serão avaliados usando "S" para satisfatório e "U" para insatisfatório. Entretanto há algumas exceções para as quais os seminários devem ser avaliados conforme as normas das notas das escolas da U.N., ou sejam "A", "B", "C", "D" ou "F". Estas exceções ocorrem quando:

      i. Os seminários foram planejados para serem parte integrante de uma escola da U.N..

      ii. Os seminários são requerimentos especiais para um programa de graduação.

   b. Seminários com duração superior a 3 semanas completas de aprendizado, devem ser avaliados de acordo com as regras de avaliação aplicadas aos outros cursos da UN, com as notas "A", "B", "C", "D" ou "F". Favor ver "Explicação de Notas" no Manual de Referência do Líder de Escola ou o Catálogo atual da U.N.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

XXX 390 e 393 Tópicos Especiais
Descrição de Curso e Procedimento

XXX 390 Curso de Tópico Especial: 1 - 12 Créditos

Uma oportunidade para um aluno projetar, em consulta com o Conselheiro Acadêmico da U.N. e aprovação do Deão da Faculdade Internacional, um curso especializado apropriado ao seu programa de graduação. Requerimentos para créditos incluem 3 meses de interação individual um-a-um entre o aluno e um Conselheiro Acadêmico da U.N. e documentação baseada no conteúdo de curso aprovado. Pré-requisito IDS 701/702 ou 703/704.

XXX 393 Tópico Especial - Prático: 1 - 12 Créditos

Uma oportunidade para um aluno projetar, em consulta com o Conselheiro Acadêmico da U.N. e aprovação do Deão da Faculdade Internacional, um curso prático especializado apropriado ao seu programa de graduação. Requerimentos para créditos incluem 3 meses de interação individual um-a-um entre o aluno e um Conselheiro Acadêmico da U.N. e documentação baseada no projeto de prático aprovado (formatos podem variar para incluir vídeo, um manual escrito, artigos de revistas especializadas ou outro meio, etc). Pré-requisito IDS 701/702 ou 703/704

PROCEDIMENTO:

Veja a seguir a lista de procedimentos e requerimentos sob 390 Curso de Tópico Especial e 393 Projeto de Prático de Tópico Especial: máximo de 12 créditos permitido por curso.

1. Projete uma curso especializado em consulta com o Conselheiro Acadêmico e com a aprovação do Deão Internacional da Faculdade onde o programa de graduação está sendo feito. Não é necessário preencher-se um Formulário A.

2. Registre o aluno em um Formulário B e pague a taxa de registro de aluno no valor de US$25 por curso ao Escritório Internacional de Registro apropriado.

3. Pague a taxa de curso apropriada onde necessário como calculado pela Faculdade Internacional.

4. Documente o curso concluído em um Formulário C1 ou Formulário C2 como apropriado.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

XXX 390 E 393 NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA EXPERIÊNCIA DE OBREIROS E ALUNOS EM ESCOLAS PIONEIRAS

PROPÓSITO DA NORMA

A norma e os procedimentos a seguir referem-se àquele JOCUMeiro registrado para um programa de graduação, que liderou ou foi obreiro de uma escola pioneira e/ou parte prática sem previamente ter sido um aluno daquela escola. O crédito não é baseado em escolas passadas, mas sim, incorpora a experiência do obreiro na escola passada na documentação para um Curso de Tópicos Especiais 390 e/ou Projeto Prático de Tópicos Especiais 393.

DECLARAÇÃO DA NORMA

Um JOCUMeiro registrado para um programa de graduação que liderou ou foi obreiro de uma escola pioneira sem previamente ter sido aluno daquela escola, pode receber até um máximo de 24 créditos como mostrado a seguir: 12 sob 390 Tópicos Especiais; 12 sob 393 Tópicos Especiais Parte Prática. Quando aplicável, 12 créditos adicionais podem ser obtidos sob CCM 790 Experiência de Liderança em Missões. Observação: Créditos para o curso CCM 790 não são transferíveis e somente serão colocados na cópia da transcrição se este for o último curso requerido para a graduação na Universidade das Nações.

XXX 390 Curso de Tópicos Especiais: 1-12 créditos

Uma oportunidade para o aluno documentar, em consulta com o Conselheiro Acadêmico da Faculdade da U.N. e aprovação do Deão Internacional da Faculdade, uma fase teórica de curso pioneiro que eles lideraram ou foram obreiros sem primeiro terem sido alunos de tal curso. Os requerimentos para crédito normalmente incluem documentação detalhada baseada no conteúdo do curso aprovado e uma reportagem final por escrito satisfatória. Pré-requisito IDS 701/702 ou 703/704.

XXX 393 Tópicos Especiais Parte prática: 1-12 Créditos

Uma oportunidade para o aluno documentar, em consulta com o Conselheiro Acadêmico da Faculdade da U.N. e aprovação do Deão Internacional da Faculdade, uma fase prática de curso pioneiro que eles lideraram ou foram obreiros sem primeiro terem sido alunos de tal curso. Os requerimentos para crédito normalmente incluem documentação detalhada baseada no conteúdo do curso aprovado e uma reportagem final por escrito satisfatória. Pré-requisito (XXX) 390 ou aprovação do Deão Internacional da Faculdade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PROCEDIMENTO:

Segue a baixo uma lista do procedimento e requerimentos para crédito de obreiros e alunos sob 390 Curso de Tópicos Especiais e 393 Curso de Tópicos Especiais Parte Prática: máximo de 12 créditos permitidos por curso.

1. Contacte o Conselheiro Acadêmico da Faculdade da U.N. apropriada.

2. Pagamento da taxa de registro de aluno de US$25 por curso.

3. Documente o Curso de Tópico Especial no "Formulário de Documentação de Histórico de Curso".

4. Uma reportagem escrita, que demonstre o conhecimento do assunto concordado anteriormente e a habilidade de aplicar o conhecimento de forma prática. O formato da reportagem será fornecido pelo Conselheiro Acadêmico da Faculdade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

XXX 790 - PROCEDIMENTOS E NORMAS DA EXPERIÊNCIA DE LIDERANÇA EM MISSÕES EM JOCUM

DECLARAÇÃO DA NORMA:

O crédito pode ser concedido com a inscrição com o Deão Internacional da Faculdade na qual o programa de graduação esta sendo tomado através da demonstração de realizações passadas no campo missionário no trabalho de JOCUM. Na experiência de missões submetida para avaliação, precisa haver significante atividade e criatividade no estabelecimento, desenvolvimento ou administração de um esforço missionário cristão, incluindo a supervisão de colegas de trabalho. Isto pode ser usado para créditos de graduação geral (BA, mas não AA) ou para créditos de pós-graduação (MA) em conjunção com a tese de pós-graduação ou curso de tópico especial de pós-graduação. Isto pode seu usado somente uma vez para o máximo de 12 créditos para cada aluno. O crédito sera colocado na transcrição somente se for o curso final requerido para um grau da U.N. Os créditos deste curso não podem ser transferidos da U.N. sem a conclusão da graduação.

OBS: XXX 790 pode ser usado para ajudar no preenchimento dos requerimentos do prático/estágio para a graduação do aluno num programa de graduação de bacharel ou mestre.

PRÉ-REQUISITO:

Cinco anos de trabalho ativo com JOCUM, incluindo pelo menos três anos em liderança e um relatório por escrito que fale da integração da experiência da pessoa e a ênfase de seu programa de graduação.

PROCEDIMENTO:

Um "Formulário XXX 790 de Documentação de Experiência em Liderança em Missões" e critérios específicos serão fornecidos ao aluno de graduação pelo Deão Internacional da Faculdade. Este formulário deve ser completado pelo aluno e a informação apropriadamente verificada pelos líderes que estejam familiarizados com sua função de liderança. O relatório deve ser submetido ao Deão Internacional da Faculdade na qual o aluno quer se formar. Finalmente, o Deão Internacional da Faculdade na qual o programa de graduação está sendo feito deve rever a documentação para a aprovação e assinar para que os créditos apropriados sejam concedidos. O "Formulário XXX 790 de Experiência na Liderança em Missões" pedirá o seguinte:

a. Pagamento da taxa de registro de US$25 e taxas de curso locais apropriadas.
b. Datas exatas do período de serviço/ministério, mês de inicio e fim, dia e ano.
c. Nome e endereço da base ou local de operação de JOCUM.
d. Descrição das responsabilidades da função dentro de cada período de tempo.
e. Nomes dos líderes de JOCUM, verificação e avaliação do tempo total gasto na liderança de missões em JOCUM.

Observacao: O XXX 790 não mais requer a aprovação do Reitor. Qualquer Deão Internacional da Faculdade pode avaliar a documentação 790 e assiná -la baseado no critério dado na descrição do curso 790 no catálogo e na informação fornecida no "Formulário XXX 790 de Documentação de Experiência em Liderança em Missões."

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO CCM 791

DECLARAÇÃO DA REGRA:

Estudo intensivo, interação de grupo e aulas com o alvo de missões, dadas por líderes da U.N. e de JOCUM a nível nacional e internacional, à luz de alvos missionários globais atuais e o estabelecimento de novos alvos. Este curso pode ser repetido por um máximo de oito créditos.

CCM 791: Estratégias Missionárias - inclui, entre outras coisas:
- Conferências Internacionais de Estratégias de JOCUM
- Conferências Regionais de Estratégias de JOCUM
- Consultas sobre Missões de Fronteiras
- Workshops de Treinamento de Líderes e Obreiros da U.N.
- Consultas da Liderança Global de JOCUM

PROCEDIMENTO :

Para qualificar para crédito, cada evento precisa ter no mínimo uma semana completa de aprendizado e ser devidamente documentado de uma das maneiras seguintes:

1. O líder da conferência, seminário ou workshop documenta o evento para registro com a U.N. através do envio da seguinte informação ao Escritório Internacional da Faculdade de Ministérios Cristãos (veja endereço listado ao final desta página):

    - Nome, local e abrangência (por exemplo: nacional, regional, internacional) de seu evento.
    - Datas exatas de início e final.
    - Programação Diária: tópicos e atividades apresentadas e/ou discutidas durante o evento.
    - Horário diário típico.
    - Lista de todos os participantes de horário integral (use um FORMULÁRIO B).

2. O aluno documenta o evento num "Formulário de Documentação de Histórico de Curso" (FDHC) e obtem verificação através da assinatura do líder da conferência, seminário ou workshop. O FDHC deve, então, ser enviado ao Escritório Internacional da Faculdade de Ministérios Cristãos com a taxa apropriada (veja endereço listado ao final desta página):

College/Faculty of Christian Ministries International Coordinating Office:
University of the Nations
College of Christian Ministries
75-5851 Kuakini #22
Kailua-Kona, HI 96740 USA

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

University of the Nations

Junho 1994

CCM 791

Queridos líderes internacionais, regionais e nacionais de JOCUM,

Durante o encontro da equipe de Liderança Internacional da U.N. em Manaus, Brasil (Nov/93), nós discutimos a categoria de crédito da Universidade da CCM 791 Missões Estratégicas. Está descrito no Catálogo da U.N. como:

> *"Estudo intensivo, interação de grupo, e aulas de orientação missionária, lideradas por líderes da U.N. e JOCUM a nível nacional e internacional, examinando alvos missionários mundiais atuais e estabelecendo novos alvos. Pode ser repetido pelo máximo de 8 créditos."*

Através dos anos a Conferência Estratégica Internacional, o "Workshop" Internacional da U.N., e os "Workshops" dos líderes de ETED têm sido registrados sob esta categoria com a U.N. para créditos da universidade para aqueles que foram participantes.

Vários participantes de outros tipos de conferências internacionais de JOCUM (tais como Consulta de Missões de Fronteiras, Conferências de Obreiros Regionais ou Estratégicas, etc.) tem perguntado se eles podem obter crédito por participarem destas conferências. Para servir as necessidades destas pessoas (com créditos de educação continuada da U.N.), nós estamos abertos para considerar o registro de outros eventos nacionais e internacionais que preencham os aspectos listados na descrição deste catálogo.

Para qualificar para crédito, cada evento deve ter no mínimo uma semana completa de aprendizado e ser devidamente documentado como descrito no documento "Normas e Procedimentos CCM 791" que se encontra no Manual de Referência.

Que o Senhor o abençoe a medida que você serve seu povo.

Sinceramente,

Comitê Internacional da Faculdade de Ministérios Cristãos
(pela Equipe de Liderança Internacional da U.N.)

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA A IDS 793

Créditos extra de Prático/Estágio para Alunos de Graduação

PROPÓSITO DA NORMA:

Permitir ao aluno de graduação da U.N. suplementar os créditos do prático da ETED que não tiverem o máximo de 12 créditos exigidos, resultante tanto da avaliação da anistia da ETED ou de registro do curso da ETED com menos do que 12 semanas de prático. Esta norma se aplica no caso de suplementar os créditos do prático da ETED somente, e não deve tomar o lugar do prático da ETED ou ser considerado equivalente a ele.

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Um aluno candidato ao diploma da U.N. que tenha completado com sucesso um prático da ETED e tenha recebido menos do que 12 créditos pelo curso, pode receber provisoriamente um máximo de 4 créditos(8 para ETED Anistiada) suplementares aos créditos do prático da ETED sob o IDS 793. Estes créditos seriam baseados na avaliação da participação do aluno em JOCUM, ou nos práticos não registrados como os exemplos dados abaixo. Este prático precisa ser completado depois da ETED. A documentação completa precisa ser providenciada pelo aluno no "Formulário de Documentação IDS 793"e ser assinado pelo líder da escola ou do prático do aluno. Uma TAXA DE REGISTRO DE $35.00 DEVE ACOMPANHAR A DOCUMENTAÇÃO. É concedido um crédito por cada semana completa de aprendizado ou equivalente. Créditos IDS 793 podem ser colocados na transcrição da U.N. somente quando todos os outros requerimentos para a formatura da U.N. forem satisfeitos.

PROCEDIMENTOS:

O critério para a avaliação precisa incluir o seguinte:

1. Precisa ser um prático de JOCUM com liderança de JOCUM feito após o término da ETED.
2. A participação do aluno precisa ser num contexto de uma equipe.
3. A ênfase do prático precisa ser principalmente de natureza evangelística.
4. Avaliação da semana completa de aprendizado de um crédito por semana.

Exemplos de práticos de JOCUM com qualificação em potencial:

Práticos da Turma do Rei (King's Kids)
Práticos do Hands
Práticos do Go Festival
Práticos de Serviço de Verão
Equipes do FEET
Equipes do Go
Equipes do NET
Práticos durante as Olimpíadas
Práticos de serviço dos obreiros da Escola em quaisquer dos práticos acima
Práticos similares que preenchem os quatro requisitos listados acima

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO DA SEMANA COMPLETA DE APRENDIZADO

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Conclusão satisfatória de uma "semana completa de aprendizado" de uma educação/treinamento apropriada a nível universitário pode adquirir um crédito na U.N. Um curso de 12 semanas garante 12 créditos. Um ano acadêmico normal de 9 meses é portanto 36 créditos. Crédito para uma semana completa de aprendizado de um seminário e um curso não podem ser obtidos simultaneamente.

Ao revisar aplicações para escolas a serem incluídas na U.N., um critério importante será uma "semana completa de aprendizado" no nível universitário apropriado. Em uma universidade típica, uma "semana completa de aprendizado" significa pelo menos 50 horas/classe e estudo por semana no nível universitário apropriado.

PROCEDIMENTO:

Nós não estamos sendo legalistas sobre o que constitui uma "semana completa de aprendizado", já que haverá muito espaço para diferentes estilos e estratégias de aprendizado, bem como para variações culturais. Abaixo há alguns exemplos de diferentes componentes educacionais que podem ser acrescidos para formar uma "completa semana de aprendizado" de 50 horas. Estes são citados para estimular seu pensamento; não é de qualquer forma uma lista completa.

- intercessão em grupo
- louvor e adoração em grupo
- aulas em sala
- compartilhar em grupo
- estudo pessoal
- encontro planejado semanal entre membros obreiros e alunos
- tarefas de leituras
- oficinas de interesse especial
- relatórios de livros
- sessões de práticas laboratoriais
- oficinas de pregação
- aprendizado de línguas
- prática de dramas
- preparação de evangelismo infantil
- escrever um diário (jornal)

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- devocionais particulares
- oportunidades de tempo prático
- discussões planejadas
- tarefas integradas/projetos, serviços em grupo
- programas personalizados supervisionados
- vigílias de oração
- projetos de pesquisas
- oportunidades de aprendizado

Não é suficiente encher um dia do aluno com uma variedade de atividades. O alvo de 50 horas de oportunidades de aprendizado deve refletir estratégias de ensino propositais que possam incluir tanto estilos de aprendizado tradicionais como criativos, mas que juntos capacitam o aluno a atingir os objetivos do curso. Á luz desta orientação, o que se segue são alguns exemplos do que **NÃO** é uma "Semana Completa de Aprendizado":

1. Uma escola que tenha apenas uma hora de oração e meia hora de louvor por semana, duas horas de aula por dia, e apenas 2 encontros um-a-um entre aluno e obreiro durante toda a escola.

2 . Um prático que tenha apenas uma hora de oração por dia, muito evangelismo e encontros as ruas, mas onde não sejam utilizados outras atividades de aprendizado que possam integrar o material aprendido na fase teórica da escola e não há nenhum tipo de ajuda ou opinião para, ou resposta ("feedback") dos alunos nem qualquer tipo de avaliação constante.

3 . Uma escola enfatizando grupos pequenos, etc., mas que de fato oferece pouco conteúdo de ensino para os alunos. Líderes de escola devem estar conscientes que quanto menor o período de tempo de aula que eles tiverem, será mais difícil o trabalho para realmente se ter uma "semana completa de aprendizado."

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA OUVINTE E OBSERVADOR DA U.N.

DECLARAÇÃO DA NORMA PARA OUVINTE:

Circunstâncias especiais podem tornar desejável que um aluno assista um curso regular da U.N. como ouvinte, ao invés de fazê-lo para obter crédito acadêmico. Como acontece com todos os alunos da U.N., o ouvinte precisa ter concluído satisfatoriamente uma ETED e seu prático. Ele se matricula para ser ouvinte num curso com a permissão do Líder do mesmo antes que as aulas comecem e não poderá mudar de aluno de crédito acadêmico para ouvinte ou de ouvinte para de crédito acadêmico durante o curso, exceto sob circunstâncias muito extraordinárias aprovadas pelo Líder da Escola e Reitor. Uma nota "X" será assinalada para um curso de ouvinte e nenhum crédito será concedido para nenhum grau da U.N., a menos que o curso seja repetido para crédito acadêmico. Se apenas uma parte do curso é feita como ouvinte, o aluno será tratado como um observador e portanto sua participação não será registrada na transcrição oficial do aluno.

PROCEDIMENTO DO OUVINTE:

1. Um aluno matricula-se para ser ouvinte de um curso com a permissão do diretor do curso antes do início das aulas.

2. A taxa do curso para ouvintes é paga.

3. O aluno ouvinte é registrado com todos os alunos acadêmicos no Formulário B.

4. Uma nota "X" será dada no Formulário C1 para o aluno ouvinte.

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO DO OBSERVADOR:

Pessoas desejando participar de apenas algumas partes de um curso ou seminário sem créditos ou registro de presença deve obter a permissão do diretor da escola ou seminário e pagar uma taxa como observador semanal. Nenhum registro oficial de um observador é mantido.

PROCEDIMENTO DE UM OBSERVADOR:

1. Um aluno obtém permissão do diretor de escola ou seminário.

2. Uma taxa semanal de observador é paga.

3. Nenhum registro é mantido. O nome do observador NÃO deve ser registrado nem no Formulário B nem no Formulário C1.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA A TRANSCRIÇÃO ACADÊMICA OFICIAL

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Uma transcrição (registro oficial do aluno) será expedido pelo Escritório do Reitor da U.N. após o preenchimento de um Formulário de Pedido de Transcrição. A U.N. se reserva no direito de negar o transcrição a qualquer aluno que não tenha quitado seus pagamentos. As transcrições irão indicar a atual situação acadêmica do aluno, exceto para alguns cursos, incluindo anistia e transferência de créditos que podem apenas ser colocados na transcrição após a finalização de todos os outros requerimentos de graus da U.N.

PROCEDIMENTO:

1. Complete um Formulário de Pedido de Transcrição e envie ao endereço neste formulário. Uma Transcrição irá cobrir todas as suas escolas da U.N..

2. Submeta o Formulário de Pedido de Transcrição ao endereço neste formulário, juntamente com a taxa de transcrição no valor de $5 dólares americanos para cada cópia de transcrição solicitada. As transcrições não serão entregues sem o pagamento das taxas de transcrição.

Um Formulário de Pedido de Transcrição pode ser encontrado no Manual de Referência da U/.N. ou obtido do website www.uofn.edu clicando no menu entitulado “Resources” e depois em “Staff

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA TRANSCRIÇÕES INCOMPLETAS

PROPÓSITO DA NORMA:

Estas normas foram estabelecidas para resolver imediatamente situações surgindo de transcrições incompletas ou transcrições com informações faltando. Nos ajuda a tomar passos para diminuir o incidência de transcrições incompletas, para que possamos melhorar nossos relacionamentos com nossos alunos e suas famílias.

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Um aluno que estuda na Universidade das Nações é entitulado a receber uma transcrição oficial de seu registro acadêmico sob pedido escrito e pagamento da taxa exigida. Transcrições devem ser enviadas num tempo adequado e incluírem a assinatura do Representante da Equipe do Reitor e o selo da Universidade das Nações.

É reconhecido que em uma situação particular a informação acadêmica pode estar faltando, ou informação incompleta pode estar nos arquivos no Escritório Internacional de Registros da U.N., portanto impossibilitando a entrega de uma transcrição completa. Mas, informações faltando ou incompletas não são justificativas suficientes para negar-se o pedido de transcrição pelo aluno, contanto que a transcrição esteja claramente marcada como incompleta ou contendo informação parcial.

PROCEDIMENTO:

1. Uma transcrição com informação faltando deve ser claramente carimbada em letras grandes, preferivelmente em negrito, “TRANSCRIÇÃO INCOMPLETA - INFORMAÇÃO FALTANDO”

2. Uma nota com um pedido de desculpas do oficial certificando a transcrição deve acompanhar o mesmo explicando que certas informações pertinentes ao registro do aluno não foram recebidas do Faculdade que ofereceram o curso, ou cursos, afetados. Além disso, o curso faltando, ou cursos, devem ser indicados na nota.

3. Se a transcrição for ser enviada para uma terceira pessoa, uma nota contendo a mesma informação deve ser enviada ao aluno, informando-lhe que não será cobrada nenhuma taxa adicional para uma transcrição completa uma vez que as informações forem recebidas.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

4. A Faculdade com as informações do aluno faltando ou incompletas deve ser informado que uma transcrição foi solicitada, com uma cópia da nota no ítem 1, e solicitar sua cooperação em preencher o pedido do aluno investigando o problema e reportando a informação que falta ao Escritório Internacional de Registros apropriado.

5. Um resumo completo de todas as transcrições enviadas com informação faltando, e as ações tomadas, devem ser enviadas trimestralmente aos Deões Internacionais da Faculdade pelo Escritório Internacional de Registro da U.N.

OBS: RESPONSABILIDADE DA FACULDADE: Um representante da Faculdade é para ser apontado pelo Deão Internacional para buscar assegurar a informação que falta do transcrição. Esta informação deve ser encaminhada o quanto antes ao Escritório Internacional de Registro da U.N. apropriada.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA A TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS DA ETED DE JOCUM

(Apenas para alunos de graduação da U.N.)

ABRANGÊNCIA DA NORMA:

A ETED é o curso pré-requisito ou porta de entrada para todos os obreiros de JOCUM e todos os alunos da U.N. Para as ETEDs não registradas realizadas antes de 31 de Dezembro de 1991, por favor, refira-se as Normas e Procedimentos para a Anistia da U.N. Para as ETEDs não registradas realizadas depois de 31 de Dezembro de 1991, favor referir-se a esta norma.

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Alunos matriculados em um programa de graduação da U.N. podem solicitar transferência de créditos para as escolas da ETED de JOCUM não registradas que foram depois de 31 de Dezembro de 1991 desde que:

1. o aluno forneça a documentação necessária para o Diretor do Centro no Formulário de Documentação do Histórico do Curso e que

2. a escola cumpra as exigências pedidas para a aprovação.

OBSERVE a aplicação especial desta norma para:

O candidato à graduação do AA/AC (Associado, 2 anos) :

- Normalmente, não são permitidas tranferências de créditos nos programas de graduação de AA/AC -- nem das escolas não registradas de JOCUM nem das instituições que não pertençam a JOCUM. Esta norma de tranferência de créditos da ETED é a ÚNICA exceção à norma geral de transferência para os alunos de graduação da AA/AC.
- Qualquer transferência de créditos sob esta norma para um candidato a graduação a AA/AC são incluídas entre os créditos de aprovado/reprovado permissíveis para o programa de graduação de associado. Um máximo de 48 créditos do tipo aprovado/reprovado são permitidos num programa de graduação de associado.

O candidato a graduação de BA/BC:

- Um máximo de 72 créditos pode ser transferido para os programas de graduação a BA/BC. É garantida a transferência de créditos da ETED sob esta norma que conta para o limite de transferência.
- Quaisquer créditos transferidos sob esta norma para um candidato a graduação de BA/BC são incluídas entre os créditos permissiveis de aprovado/reprovado para um programa de graduação do Bacharelado. Um máximo de 48 créditos do tipo aprovado/reprovado são permitidos num programa de graduação de Bacharelado.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

- Uma tese é exigida quando transfere-se mais de 12 créditos para a U.N., exceto no caso de uma transferência de crédito de uma ETED de JOCUM não registrada.

O candidato a graduação do MA/MC:

- Os créditos da ETED de JOCUM podem ser transferidos somente para preencher os pré-requisitos da ETED para a graduação do MA/MC e não contará para os créditos necessários na graduação.

A transferência de créditos para as ETEDs de JOCUM não registradas serão colocados na trancrição somente ao término da graduação da U.N. e não é transferível para outra instituição.

PROCEDIMENTO:

- Documentação exigida: Um Formulário de Documentação Histórica do Curso será fornecida pelo Conselheiro Acadêmico. Será da responsabilidade do aluno providenciar a necessária documentação, obter a verificação da documentação pelo seu líder/obreiros de escola, e então submetê-lo ao O Diretor do Centro da ETED Internacional para avaliação e aprovação.

- Pagamento da matrícula do aluno de US$25 por curso e outras taxas de cursos apropriadas devem acompanhar a entrega da documentação ao Diretor do Centro da ETED.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS DE ESCOLAS PÓS-ETED DE JOCUM

(Somente para alunos de graduação da Universidade das Nações)

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Alunos individuais da Universidade das Nações matriculados em um programa de graduação da U.N. podem requerer a transferência de créditos para uma escola não registrada de JOCUM contanto que:

a. o curso tenha sido concluído satisfatoriamente
b. ele satisfaça os requerimentos do programa de graduação do aluno
c. a documentação detalhada necessária seja fornecida pelo aluno à Faculdade na qual o grau sendo feito
d. a escola cumpra os requerimentos para aprovação

Não mais do que 72 créditos podem ser transferidos para um grau de Bacharelado da U.N. Não mais do que 48 créditos de cursos do tipo aprovado/reprovado podem ser transferidos para um grau de Bacharelado da U.N.

Crédito transferido para escolas não registradas de JOCUM somente serão colocadas na cópia da transcrição se ele for o último curso para uma graduação na Universidade das Nações e não são transferíveis para uma outra instituição. Uma tese universitária é requerida para graduação na Universidade das Nações quando ocorrer transferência de mais de 12 créditos para a Universidade das Nações, exceto no caso de crédito transferido de uma ETED não registrada.

Observações:
(1) Para transferência de crédito de ETED não registrada, favor referir-se à norma entitulada "Norma e Procedimento para Transferência de Crédito de ETED"
(2) Para transferência geral de créditos de outras instituições, favor referir-se à norma entitulada "Norma e Procedimento de Transferência Geral de Créditos"

PROCEDIMENTO:

1. Documentação requerida: O Formulário de Documentação de Histórico do Curso será fornecido ao aluno pela Faculdade Internacional do programa de graduação do aluno. Será responsabilidade do aluno fornecer a documentação necessária, obter verificação da documentação do líder ou obreiro de sua escola, e depois submetê -los para avaliação e aprovação ao reitor Internacional da Faculdade correspondente na qual o grau está sendo buscado.

   Se o crédito a ser transferido relaciona-se a um curso que não faça parte do programa de graduação da Faculdade, o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

deve consultar com o Deão da Faculdade que mais se relacione ao curso. O Deão da Faculdade com a qual o curso mais se relacione revisará o curso proposto para transferência de crédito e fará a recomendação apropriada de crédito no formulário DHC para o Deão Internacional da Faculdade do curso de graduação do aluno. O Deão Internacional da Faculdade do curso de graduação do aluno então faz a designação do crédito e envia-o ao escritório do Reitor para aprovação de transferência de crédito.

2. Pagamento da taxa de registro do aluno no valor de US$25 por curso e outras taxas locais têm que acompanhar a submissão do documento para o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno.

3. A documentação de transferência de crédito é avaliada checando-se sua validade e transferabilidade para o sistema da Universidade das Nações. Somente cursos que tenham sido completados satisfatoriamente ou aqueles para o qual o aluno recebeu uma nota "C" (ou equivalente) ou acima qualificará para consideração.

4. Após avaliar-se a DHC para aprovação de transferência de crédito, o escritório do Reitor enviará uma cópia assinada para cada um dos seguintes escritórios:

    a. Do Deão Internacional da Faculdade ou Diretor do Centro do curso para o qual o crédito transferido está sendo requisitado
    b. Do Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno
    c. Original será retido no Escritório do Reitor

5. Após recebimento da cópia aprovada DHC do escritório do Reitor, o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno deverá notificar o aluno em relação aprovação de seu crédito de transferência. A Faculdade Internacional é responsável em explicar as implicações da decisão para o aluno (se eles precisarem escrever uma tese, etc)

Obs: Créditos transferidos poderão ser colocados na cópia de transcrição somente quando o aluno completar todos os outros requerimentos de seu grau na Universidade das Nações.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMAS E PROCEDIMENTOS PARA TRANSFERÊNCIA GERAL DE CRÉDITO

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Aceita-se transferência de créditos somente para os graus de Bacharelado e Mestrado (não para grau de Associado). Uma tese é exigida de alunos que transferem mais de 12 créditos para um grau de bacharelado da U.N. Não há tempo limite no que diz respeito a idade do trabalho do curso que está sendo solicitado para ser transferido para a U.N., mas, transferência de créditos serão incluídas na transcrição somente após a finalização de todas as outras exigências da graduação. Transferência de créditos devem ser de uma instituição de nível terciário legítima e não pode exceder a 72 créditos para um candidato BA/BC ou 24 créditos de cursos de nível de pós-graduação para um candidato MA/MS. A razão para esta limitação é que nós exigimos que nossos alunos cursem no mínimo dois anos acadêmicos (72 créditos) conosco para que seja genuinamente um grau da U.N.. Assim sendo, desde que um BA/BC requer 144 créditos e 72 DEVEM ser com a U.N., o máximo de 72 créditos podem ser considerados para transferência. Semelhantemente, desde que a MA/MS requer 96 créditos e 72 DEVEM ser com a U.N ., o máximo de 24 créditos pode ser considerado para transferência. O trabalho pelo qual os créditos podem ser solicitados:

a. Deve ser finalizado satisfatoriamente

b. Deve satisfazer as exigências do programa de graduação do aluno, e

c. Deve seguir o procedimento de aprovação esquematizado abaixo.

d. OBS: Somente em raras situações avaliadas pelo Deão Internacional do Faculdade e o Reitor Internacional é que créditos são transferidos para o grau MA/MC do programa de graduação da U.N. A razão para isso é que o programa MA/MC da U.N. foi planejado para representar um estudo profundo normalmente exigindo um total de 96 créditos a serem recebidos dentro de um programa específica de graduação da U.N.

PROCEDIMENTO:

OBS: O Conselheiro Acadêmico deve informar ao aluno que a avaliação de transferência de crédito é um processo que leva tempo exigindo várias verificações e pode levar muitas semanas.

1. **Antes de iniciar o processo de transferência de créditos:**

   a. Um aluno deve se inscrever em um programa de graduação específico antes que os créditos para transferência possam ser submetidos para avaliação.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

b. Documentação de educação secundária não é exigida se o aluno entrega a documentação da universidade mostrando ter pelo menos um ano de trabalho prévio satisfatório a nível terciário.

2. **Solicitando documentação de outras instituições:**

O aluno é pessoalmente responsável para iniciar o pedido de transcrição de seu antiga instituição educacional de nível terciário. Isso deve ser na forma de um transcrição oficial, que a UN deve receber diretamente da instituição. Entrega pelas mãos do aluno do transcrição não é aceitável. Exceto em algumas poucas situações, extremamente raras:

a. Documentação não oficial não será considerada.

b. Cópias de documentos não serão considerados.

c. Partes de documentação, não selada, levadas a mão não serão consideradas.

OBS: O procedimento acima é uma prática comum entre as instituições de nível terciário. A razão comum para isso é para prevenir falsificações. Isso não é geralmente uma consideração em uma instituição de treinamento de caráter missionário. Mas, nós geralmente encaramos o problema de documentos serem de pobre qualidade quando eles não são o original ou cópia oficial, devido a erros tipográficos, grandes correções, erros de transmissão eletrônica, e erros de tradução, ou outras modificações que tendem a levantar dúvidas sobre a integridade do material. Quando os documentos oficiais são enviados diretamente da instituição eles geram menos suspeita. Se eles forem levados pelo aluno, a integridade da documentação pode ser considerada questionável.

3. **Tradução:**

O aluno é responsável em providenciar traduções oficiais (certificadas) da documentação quando apropriado. Alunos não devem traduzir seus próprios certificados, porque em alguns momentos o aluno pode dar interpretações errôneas (provavelmente mais devido a mal entendidos sobre como as sistemas educacionais se igualam uns com os outros, do que outro qualquer motivo). Ocasionalmente, o Representante da Equipe do Reitor podem ter os documentos traduzidos por seus próprios obreiros.

Traduções devem acompanhar documentos internacionais das instituições anteriores. Ocasionalmente, a U.N. recebe ou o documento não traduzido ou apenas a tradução da instituição anterior. É melhor receber o documento não traduzido com a tradução. Nós precisamos saber a verdade sobre a história educacional do aluno antes de o recomendarmos para uma graduação. Uma má interpretação de sua documentação reflete negativamente na U.N. bem como no grau do aluno.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

4. **Avaliação da Faculdade**

O próximo passo é para o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno fazer sua avaliação e determinar se o curso pode ser usado para o grau desejado. Todos os créditos transferidos devem ser adequados ao programa de graduação particular do aluno.

a. Se o crédito por transferência é relacionado com um curso que não é geralmente parte do programa de graduação da Faculdade, o Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade deve consultar o Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade com a qual o curso se relacione mais de perto. O Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade com o qual o curso mais se relacionar revisa o crédito para transferência proposto pelo curso e faz a recomendação apropriada para o Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade do aluno. O Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade do aluno toma a decisão final.

b. O Representante da Equipe do Reitor e o Deão Internacional do programa de graduação da Faculdade do aluno devem trabalhar juntos para se certificarem que nenhum curso receba crédito redundante. Por exemplo: um curso de oratória pode ser aceito para créditos de transferência para um HIS 301 e COM 301. Pode ir ou para um ou para o outro, não para os dois.

c. O seguinte procedimento pertence especificamente a aceitação de que o crédito por transferência seja substituído por um Curso Compacto da U.N. exigido. Muitas vezes, por causa da natureza única de nossas escolas e por toda a natureza de nossos programas de graduação, os únicos créditos transferíveis são aqueles que podem ser substituídos por um ou mais dos Cursos Compactos da U.N. exigidos.

O exame técnico inicial é feito por um Representante da Equipe do Reitor dos créditos transferíveis propostos que podem substituir um Curso Compacto da U.N.

Então o Deão Internacional da Faculdade que é responsável pelo Curso Compacto deve revisar os créditos a serem tranferidos propostos. Por exemplo, o Deão Internacional da Faculdade de Comunicação é responsável por revisar os cursos que podem substituir um COM 301, “Escola de Fundamentos da Comunicação.” O Deão Internacional da Faculdade do Curso Principal deve dar uma recomendação por escrito para o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno.

Com a recomendação em mãos, o Deão Internacional da Faculdade responsável pelo o programa de graduação do aluno toma a decisão se os créditos devem ou não, serem transferidos para todo ou parte do Curso Compacto. Um acordo por

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

consenso entre os dois Deões Internacionais é o alvo à luz de Prov.11:14b *"..na multidão de conselheiros há segurança,"* e Prov.24:6 *"...com medidas de prudência farás a guerra; na multidão de conselheiros está a vitória."* Mas, se houver um desacordo entre o Deão Internacional da Faculdade do Curso Compacto e o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno, então o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno, faz o julgamento final.

Porque o Curso Compacto foi desenhado para estabelecer uma fundação de conhecimento comum, entendimento e habilidade nas áreas de Comunicação, Estudos Bíblicos, Humanidades, e Ciência e Tecnologia, transferir créditos que os substituam não são para serem tomados levemente. Considerações a serem feitas a medida que avalia a transferência de créditos de um Curso Compacto:

- Antes de transferir créditos que substituam um Curso Compacto cuidadosamente considere se há ou não o conteúdo equivalente.
- Dois programas não são idênticos. Nós devemos estar dispostos a transferir créditos que são equivalentes aos nossos Cursos Compactos.
- Uma Faculdade tem o direito de requerer seus alunos graduados a fazerem qualquer Curso Compacto da U.N., apesar deles terem cursos de nível terciário que contenham conteúdo acadêmico semelhante mas sem uma perspectiva Bíblica.
- Quando nós aceitamos transferência de créditos de outras instituições que substituam um dos nossos Cursos Compactos da U.N. exigidos, a Faculdade do programa de graduação do aluno pode requerer do aluno estudos adicionais para que ele se beneficie do espírito do Curso Compacto que foi substituído. Seminários serão uma forma de atingir este fim.

.

5. **O exame preliminar, técnico:**

O exame preliminar, técnico é feito pelo Representante da Equipe do Reitor que avalia a documentação da transferência do crédito. O Representante da Equipe do Reitor revisa os documentos para as avaliações iniciais, checando sua validade e transferibilidade para o sistema da U.N.. Somente cursos com uma nota "C" (ou equivalente) ou acima serão classificadas para consideração.

Para revisar a documentação internacional, um Representante da Equipe do Reitor precisa de uma biblioteca de referência e/ou outros recursos que providenciem informação sobre os sistemas educacionais de todos os países. Os padrões sugeridos em vários livros internacionais de referência são apenas orientações e não a palavra final. A Universidade das Nações se reserva o direito de usar critérios únicos para transferências de créditos transculturalmente.

Geralmente, a transferência de créditos muitas vezes requer julgar questões, que são

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

melhor feitas se mantendo um padrão de excelência que a U.N. aspira. Documentação cuidadosa de todas as decisões é absolutamente necessária. Todas as decisões de transferência de créditos devem ser registradas nos documentos dos alunos por escrito com as datas e assinaturas corretas.

A maioria das transferências de créditos requerem correlação de cursos e créditos entre diferentes sistemas educacionais. Um exemplo desta correlação é:

1 crédito semestral = 1,5 crédito trimestral
1 crédito trimestral = 0,67 de um crédito semestral

Usando o exemplo acima, os créditos da UN são equivalentes ao crédito semestral e nós iremos transferir créditos trimestrais de acordo com a fórmula acima. Este aspecto de avaliação de créditos pode variar de país para país.

6. **Recomendação do Representante da Equipe do Reitor:**

Depois do exame inicial, técnico ter sido finalizado, o Representante da Equipe do Reitor faz recomendações para o Deão Internacional da Faculdade do programa de graduação do aluno com respeito aos seguintes aspectos:

- matrículas ou nível de transferência
- avaliação de crédito
- sistemas de avaliação
- outras áreas de consideração que podem apresentar-se particularmente

7. **Registrando o julgamento**:

O julgamento final deve ser registrado nos registros dos alunos, datado e assinado. Uma cópia deve ser mantida no escritório da Faculdade. Outra cópia deve ser enviada para seu Escritório do Reitor.

Transferência créditos pode ser colocado em um transcrição da U.N. somente quando o aluno preenche todos os outros requisitos de seu grau da U.N.

8. **Notificação do aluno:**

A Faculdade responsável pelo programa de graduação do aluno notifica o aluno da decisão final referente a transferência de créditos. Esta Faculdade é responsável em discutir o programa de graduação do aluno com o aluno, explicando como a transferência de créditos se encaixa em seu programa e quais as implicações para o aluno (se ele precisa escrever uma tese, etc.) Se o aluno tem qualquer pergunta ou consideração, ele deve contactar o Deão Internacional da Faculdade.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO DE ANISTIA DA U.N.

DECLARAÇÃO DAS NORMAS:

Obreiros de JOCUM e antigos alunos podem receber créditos de escolas de JOCUM passadas, não registradas com a U.N., completadas antes de 31 de Dezembro de 1991.

Os cursos de tempo teórico garantirão geralmente um crédito por semana. O crédito do tempo prático de JOCUM será garantido na base de um crédito ou meio crédito por semana, dependendo se o prático consiste em semanas de completo aprendizado ou não. Se o prático não responde às exigências de semanas de aprendizado completo será geralmente avaliado em meio crédito por semana.

Antes de 31 de Dezembro de 1991, algumas localidades ofereciam a Escola de Evangelismo como o curso de entrada em JOCUM no lugar da ETED. Nessas situações onde a Escola de Evangelismo e seu prático eram consideradas porta de entrada em JOCUM, esses cursos podem ser considerados para a obtenção de créditos no lugar da ETED,junto com o seu prático. Para esses alunos que fizeram tanto uma ETED não registrada quanto uma EE também não registrada, podem ser dadas a eles anistia de créditos para ambos cursos somente se a ETED era a porta de entrada e a EE era um curso no segundo nível. Entretanto, se a EE era a porta de entrada, pode ser dado crédito somente por um dos cursos, porque ambos são considerados cursos de entrada em JOCUM.

Créditos anistiados para escolas de JOCUM não registradas serão apenas colocados em uma transcrição depois de preenchidos todos os outros requerimentos da graduação e não é transferível para nenhuma outra instituição.

PROCEDIMENTO:

1. Documentação exigida: um "Formulário de Documentação Histórica do Curso" será providenciada pelo Conselheiro Acadêmico. Será responsabilidade do aluno prover a documentação necessária, obter a verificação da documentação por seu líder/obreiro da escola, e então submetê-la para o Deão Internacional da Faculdade ou o Diretor do Centro Internacional da ETED para avaliação e aprovação.

   Aos cursos teóricos de JOCUM serão concedidos, geralmente, um crédito por semana. Créditos de práticos de JOCUM serão concedidos com base ou em um crédito ou em meio-crédito por semana, dependendo se o prático consiste em uma semana completa de aprendizado ou não. Esta decisão depende em alvos claros e escritos e planos para o prático, influência na vida dos alunos, e avaliação de seus progresso em direção aos alvos. Os objetivos planejados e o programa geral para um prático deve ser escrito no formulário de matrícula do curso e ser registrado como qualquer outro curso para receber um crédito por semana. Se o prático não cumpre as exigências de semanas completas de aprendizado geralmente será avaliado como meio crédito por semana.

2. Pagamento de taxa de matrícula de aluno de US$25 por curso e outras taxas locais de curso apropriadas devem acompanhar a entrega da documentação para o Deão Internacional da Faculdade e o Diretor Do Centro Internacional da ETED.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA TESE

DECLARAÇÃO DA NORMA:

A tese não é uma opção para os graus AA/AC (Associado)devido a natureza de habilidade específica de seu programa de graduação e a brevidade do mesmo programa.

A tese pode ser submetida para o preenchimento parcial do grau BA/BC. A Tese é requerida para um candidato BA/BC se este estiver transferindo mais de doze créditos ou se for um requerimento da Faculdade específica ao programa de graduação. A única exceção a este requerimento e a rara vez em que a transferência de créditos de JOCUM de uma ETED/CDTS não registrada. Não mais que 12 créditos são concedidos para uma tese BA/BS.

A tese é requerida para todos os candidatos MA/MC. Um mínimo de 12 a um máximo de 48 créditos são concedidos para uma tese MA/MC. Note que cada 12 créditos concedidos para o trabalho numa tese requer compromisso de tempo integral de 12 semanas da U.N. (um trimestre), e uma regular interação um a um entre o aluno e o conselheiro de tese durante este tempo.

O trabalho de tese deve ser feito sob a direção de um conselheiro de tese da Faculdade apropriada, e deve ser aplicável ao currículo no qual o grau será concedido.

PROPÓSITO:

O propósito deste documento é para prover a informação necessária para alunos que estejam planejando a preparação de um projeto de tese. Alunos deverão ler este documento cuidadosamente antes de iniciar o projeto, e deverão recorrer a ele durante o processo.

DEFINIÇÃO DOS TERMOS:

A tese é uma dissertação criativa, original que inclui os seguintes propósitos:

Pesquisa Original: original: novo, como uma idéia original, imaginária, criativa; pesquisa: um estudo profundo ou investigação de laboratório, a busca por novas informações através de exames em materiais originais.

Sintetizar: integrar material: relatar material de textos, oradores, livros, experiências pessoais documentadas.

Avaliar: Calcular a idéia em termos de outros pontos de vistas, conteúdo experimental, etc.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005 All Rights Reserved.

Analisar: quebra idéias complexas em partes, componentes.

Revelação: manifestação de Deus de sua vontade e verdade a pessoas.

3. **Prepare uma proposta de tese:**

Siga estas instruções ao preparar um proposta de tese para ser apresentada ao seu conselheiro de tese para aprovação:

a. Designe sua esfera de estudo.

b. Designe a concentração ou especialização dentro da sua esfera de estudo.

c. Destaque seu aprendizado e objetivos de pesquisa e conceitos chaves a serem apresentados.

d. Especifique os recursos de aprendizado e estratégias que voce pretende usar, incluindo um trabalho inicial de bibliografia.

e. Descreva a maneira na qual você pretende apresentar os resultados de sua pesquisa. Um projeto de Tese preparado por um candidato a graduação pode ser um projeto de pesquisa original o qual deve se basear em experiência de campo, experimentação, escritos, métodos, ou filosofias de sábios reconhecidos, ou poderá ser um projeto especialmente investigado designado e implementado pelo candidato. A UN encoraja teses não tradicionais como pesquisando, designando e implementando uma pré-escola, uma vila de mídia global, um drama, um show de arte, estudos científicos, novas invenções, ou uma coleção de estórias curtas. As opções são variadas como a criação de Deus. O trabalho criativo em si mesmo pode representar o maior trabalho da tese, mas deve ser acompahado por alguma documentação escrita, explanação e uma resumida declaração. Na UN nós enfatizamos buscar a Deus por revelação por todo o processo do projeto de tese.

A proposta deve ser datilografada e submetida ao seu conselheiro. O conselheiro da tese será aquele que lhe recomendará quaisquer mudanças necessárias para trazer o projeto em conformidade com métodos básicos de pesquisa. Quando sua proposta for aceita, você será notificado pelo seu conselheiro de tese e poderá se registrar para uma tese em graduação (XXX 399) ou uma tese de um graduado (XXX 499) e proceder com o projeto.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

a. **Projeto De Tese Em Graduação (XXX 399)**

Em geral, o projeto de tese em graduação será de um tópico pesquisado relacionado com o que o estudante aprendeu e aplicou durante seu tempo de treinamento. Pesquisas originais são encorajadas, mas não requisitadas para o grau que é feito no nível graduado. Documentação não precisa ser tão completa como é para uma tese de pós-graduação, mas deverá demonstrar uma familiaridade com o que outros fizeram no tema da área. No projeto de tese em graduação, há uma ênfase no conhecimento, compreensão, aplicação, e síntese a ser demonstrada no processo de pensamento e conteúdo. A perspectiva da tese em graduação deve ser suficientemente limitada para permitir ao aluno a preparar uma folha completa no tempo provido. Uma tese tradicional escrita deverá ser gramaticalmente correta e muito bem escrita, assim como se fosse de qualidade para publicação. O comprimento não é um critério importante para dar nota a uma tese. Um comprimento típico pode ser de 50 - 100 páginas, mas é claro que folhas mais longas serão aceitas. Projetos de teses não tradicionais devem demonstrar o mesmo peso em pesquisa e substância.

b. **Projeto De Tese De Pós-graduação (XXX 499):**

Uma tese de pós-graduação é um bom e sólido pedaço de pesquisa original. Deverá ser muito bem documentado no estilo de literatura de sua esfera, e deverá ter uma detalhada bibliografia. É esperado que o aluno busque a Deus por revelação considerando o tópico escolhido. Também é esperado que os mais altos níveis nas habilidades de pensamento (análise, síntese e avaliação) sejam demonstrados no conteúdo do projeto. Precisa ser gramaticalmente correto e muito bem escrito como se fosse para publica ção. O número de páginas tem menos importância que a qualidade da pesquisa, e uma tese bem-feita pode ser menor que uma de conteúdo pobre. Algumas pessoas dizem que duzentas páginas datilografadas em espaço duplo são a norma para uma tese de pós-graduação. Projetos de teses não tradicionais deverão demonstrar o mesmo peso em pesquisa e substância.

4. **Registrando para um projeto de tese:**

Uma pessoa preparando-se para trabalhar numa tese em graduação (XXX 399) ou uma tese de pós-graduação (XXX 499) deve registrar cada perídod (termo) como para qualquer outro curso na Universidade das Nações. Uma taxa de inscrição do aluno é cobrada pela Faculdade e uma taxa de escola conforme determinação feita pela Facul.dade. Um Formulário B deve ser submetido ao Escritório de Registro Curricular e, ao final, o Formulário C1 deve ser submetido ao Escritório Internacional de Regsitro ou ao Representante do Reitor.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

a. Projeto de tese em graduação (XXX 399):

O aluno de tempo integral deve completar uma tese de 12 créditos dentro do termo dos três meses. Se o aluno estender a tese além dos três meses, despesas adicionais serão calculadas. Um aluno desejando uma extensão precisa ter a aprovação do conselheiro de tese. Uma nota "deferida" será emitida até que a tese seja completada e o aluno seja examinado pelo conselheiro e comitê.

Alunos da U.N. que tiverem transferidos mais de 12 créditos em graduação são requisitados a completar 12 créditos de tese somando ao seu trabalho de curso. Isto requer tempo integral de estudo num mínimo de um trimestre. Requerer ao aluno que está buscando transferência fazer uma tese, cria-se uma ambiente no qual o aluno e o conselheiro acadêmico podem rapidamente estabelecer uma relação de supervisão. Isto irá capacitar o conselheiro acadêmico a monitorar o progresso acadêmico do aluno em transferência, nível de habilidade, ajudá-lo com sua organização e estimulá-lo a buscar mais e mais iniciativas em seus estudos. A tese conta para o total de créditos requeridos para um grau.

b. **Projeto de tese de pós-graduação (XXX 499)**:

A tese de pós-graduação pode ser feita para 12-48 créditos, dependendo do tópico e sob recomendação do conselheiro. Um máximo de 12 créditos é aplicado para cada trimestre que o aluno trabalha tempo integral na tese. Um nota "deferida" deve ser submetida ao conselheiro a cada trimestre se existir um progresso satisfatório, até que a tese esteja completa. Será requerido ao aluno gastar 12 semanas em residência durante a preparação da tese, com o propósito de haver uma comunicação adequada em consulta com o conselheiro.

5. **Pesquise e prepare seu projeto de tese:**

a. Os alunos irão conduzir o segmento de pesquisa do projeto como indicado em suas propostas, fazendo alterações quando aprovadas pelo seu conselheiro. O aluno é encorajado a buscar informações de muitas fontes quanto for possível. Diferentes sistemas de gravar fatos e citações podem ser usados pelo aluno.

b. Alunos de tese, sejam de tempo integral ou parcial, são requeridos a reportar e discutir seu progresso a cada semana com seu conselheiro ou como combinado com o mesmo. Neste ponto os alunos poderão discutir suas questões, perguntas quanto a estrutura e/ou conteúdo, ou buscar conselho.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

c. Cópias de rascunhos serão entregues ao conselheiro a cada seção, discussões e revisões serão feitas se necessário. Esteja preparado para fazer o máximo de revisões quantas forem necessárias para produzir um documento que tenha qualidade de publicação.

d. Prepare uma fotocópia final para o conselheiro que vai revê-la com o comitê de tese. O comitê é composto pelo menos por uma (para candidato BA/BS) ou duas (para candidato MA/MS) pessoas adicionais que são aprovadas pelo conselheiro para rever a tese e avaliar o produto final.

6. **O exame oral:**

Um tempo será separado para uma defesa oral da tese para discutir as implicações da tese e defender os princípios e dados contidos nela. A defesa oral é feita ao comitê de tese. Esteja preparado para discutir as implicações da tese e defender os princípios e dados contidos nela. Obs: substituições devem ser aprovadas pelo Deão Internacional da Faculdade.

7. **Revisão final e Publicação:**

Após o exame oral, ajustes finais são feitos. Então, submeta finalmente, cópias encadernadas da tese como especificado na lista de checagem: pelo menos uma para a biblioteca do campus, uma para o Escritório Internacional da Faculdade, e uma para o escritório do campus da Faculdade.

8. **Exemplo da Estrutura:**

A estrutura, o formato e apresentação média da tese deve ser determinada pelo assunto da matéria, e pela aproximação entre a idéia do aluno e do conselheiro. Os aspectos são decididos em acordo entre o conselheiro de tese, o aluno e o comitê de tese.

O que segue abaixo é só um exemplo de como uma tese escrita deve ser estruturada:

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

a. Página de título:

TÍTULO DA TESE

Submetido para preencher os requerimentos da tese para
o grau de Bacharel (Mestre)

Faculdade de XXX

Nome do aluno

Data

b. **Página em branco:**

c. **Página de aprovação de assinatura:**

NOME DO ALUNO passou com sucesso os requerimentos de tese para conclusão da tese de Bacharel (Mestre).

Comitê de tese:

_____Data: _____
Conselheiro de tese
_____Data: _____
Membro do Comitê
_____Data: _____
Membro do Comitê

d. **Reconhecimentos:**

É apropriado reconhecer assistência de indivíduos e instituições que tenham dado apoio significante.

e. **Sumário:**

Um sumário é uma curta e concisa declaração em 150 a 600 palavras que prove um entendimento de toda a tese.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

f. **Índice de Conteúdos:**

ÍNDICE DE CONTEÚDOS

Introdução . . . . . Página 1

Primeira Seção . . . . . Página 5
Capítulo I . . . . . Página 6
Capítulo II . . . . . Página 15

Segunda Seção . . . . . Página 30
Capítulo III . . . . . Página 31
Capítulo IV . . . . . Página 50

Terceira Seção . . . . . Página 78

Conclusão e Recomendações . . . . . Página 98

g. **O texto:**

O texto pode ser organizado em um dos dois exemplos abaixos ou num estilo alternativo em concordância entre aluno e conselheiro.

i. Exemplo #1 - A Folha de Pesquisa

Capítulo 1 - Introdução
- Declaração do problema
- Importância do problema
- Definição de alguns termos especiais
- Limitações ao estudo do problema

Capítulo 2 - ? Uma documentação muito bem revisada da literatura
- Apresenta vários aspectos do problema
- Expressa revelação original
- Documentação, se aplicável - casos estudados, exemplos, etc. encorajado

Último Capítulo - Sumário
- Conclusões: Este estudo tendencia a apoiar ou contradizer os descobrimentos de outros pesquisadores?
- Recomendações: Os resultados são sugestivos às necessidades de outras pesquisas, ou existem implicações para revisão de todo o corpo corrente no conhecimento desta área?

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

ii. Exemplo 2# - Reportagem do Projeto de Pesquisa

Capítulo 1 - Introdução
Declaração do tópico
Importância do tópico
Definição de algum termo especializado
Limitações ao estudo do tópico

Capítulo 2 - Revisão da Literatura
Neste capítulo, uma revisão é feita dos escritos de outros autores que tenham escrito nesta matéria. Visões negativas ou positivas podem ser apresentadas, e créditos devem ser dados a pesquisas anteriores que direcionaram o desenvolvimento de sua tese.

Capítulo 3 - Metodologia
Descreva métodos usados em seu estudo, incluindo projeto de pesquisa, hipóteses, alguns testes especiais, questionários, algum procedimento statístico usado, como o conteúdo foi agrupado e analizado, e descrição das populações, ou outros dados, se aplicável.

Capítulo 4 - Resultados
Neste capítulo especifique o que seriam os resultados, use índices, esquemas e figuras se necessário. Apresente achados estatísticos se aplicável.

Capítulo 5 - Sumário
Conclusões: Este estudo tende a apoiar ou contradizer os descobrimentos de outros pesquisadores?
Recomendações: Os resultados são sugestivos às necessidades de outras pesquisas, ou existem implicações para revisão de todo o corpo correnteno conhecimento desta área?

h. **Referências ou Bibliografias:**

Centralize e Escreva em letra maiúscula a palavra “Referências” ou “Bibliografia” no topo da página. Referências tem um espaço para cada referência, e duplo espaço entre as referências. Alistar por ordem alfabética por autor.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

i. **Notas de rodapé:**

Documentação de fontes de informação agrupadas em pesquisa é vital para qualquer tese. Quando você deseja dar crédito a uma idéia ou referir ao leitor uma referência, localize o número da referência entre parênteses, ou como escrito acima no corpo do texto na mesma linha e no final da declaração ou citação. Notas de rodapé deveriam ser organizadas numericamente para cada capítulo e registrada no final da página aonde a referência se encontra. Outra alternativa, as notas de rodapé podem ser organizadas numericamente no final de cada capítulo ou fora do texto inteiro se houver acordo entre o escritor e o conselheiro.

Para exemplos, ver: Turabian, Kate L. *A Manual for writers of Term Papers, Theses, and Dissertations.* 5th ed., Chicago: University of Chicago Press.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA GRADUAÇÃO DA U.N.

NORMA:

Alunos da U.N. podem participar de uma cerimônia de graduação em um campus local ou em um evento internacional. Eles podem também escolher não participar de qualquer cerimônia.

Opções:

1. O aluno pode escolher não participar de nenhuma cerimônia e, neste caso, sua papelada será concluída e o diploma será enviado pelo correio a ele após a Inscrição para Graduação ter sido submetida ao Escritório do Reitor Internacional.

2. O aluno pode escolher formar-se numa cerimônia em um campus local da U.N. em conformidade com as diretrizes do Corpo de Regentes.

3. O aluno pode escolher formar-se em um evento internacional tal como o Workshop bienal da U.N. que ocorre em setembro dos anos ímpares em conformidade com as diretrizes do Corpo de Regentes.

PROCEDIMENTO:

Após conclusão satisfatória de todos os requerimentos do grau o aluno está qualificado para graduação. Quando o aluno está a 6 meses da conclusão de seu programa de graduação, o aluno precisa enviar um Formulário de Inscrição para Graduação ao Escritório do Reitor Internacional.

Para ser aprovado para a graduação, o aluno deve ter concluído todos os requerimentos para seu programa de graduação. A única exceção é se o aluno está em sua ÚLTIMA escola e completará seus requerimentos pela conclusão satisfatória daquela escola.

O local que estiver planejando ter a cerimônia de graduação deve planejar com antecedência. Eles precisam ter os nomes de todos os formandos para a cerimônia PELO MENOS dois meses antes do evento, e submetê-los ao Escritório do Reitor para aprovação. Falha em submeter estes nomes com a devida antecedência pode tornar impossível que o Reitor Internacional confirme todos os créditos acadêmicos e os impeça de receberem um diploma.

O Reitor examina e aprova o grau em nome do Corpo de Regentes.

Se uma cerimônia de graduação acontecerá em uma base, pelo menos uma pessoa do Corpo de Regentes e/ou o Reitor deve estar presente para entregar o diploma ao aluno.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; rev'd 1997, 2000, 2005.

Ir ao Índice

CONSIDERAÇÕES SOBRE RECONHECIMENTO

A Universidade das Nações oferece cursos e práticos em mais de 90 países ao redor do mundo que podem ser usados para a formatura na U.N. Várias instituições reconhecidas no mundo aceitam transferência de créditos dos alunos da U.N. A U.N. é uma instituição que garante um diploma (Associado, Bacharel e Mestrado), mas não é reconhecida oficialmente por nenhum sistema educacional no mundo.

A U.N. reconhece o valor das agências de reconhecimento oficial de manter previsibilidade na qualidade da educação. Portanto, a U.N. poderá se inscrever para reconhecimento no futuro. Entretanto, ainda não iniciamos o processo para fazê-lo, pelas seguintes razões :

1. A Universidade das Nações é especial em sua esfera de treinamento missionário internacional com localidades em vários países. O reconhecimento por uma agência educacional em uma nação poderia limitar esta esfera. Os alunos da U.N. podem iniciar atualmente seus estudos na América do Sul, continuá-los nos Estados Unidos e terminá-los na Europa. Este tipo de abrangência internacional é um desafio para reconhecimento pelos sistemas educacionais.

2. A U.N. é parte integrante de JOCUM, uma organização missionária internacional e interdenominacional. Geralmente os sistemas educacionais exigem a separação do sistema educacional da organização mãe, requerendo assim que a U.N. se separe da JOCUM. Entretanto, desde o início, a U.N. é parte integrante da JOCUM e somente pode preencher seu papel como tal.

3. A Equipe de Regentes da U.N. consiste da Equipe de Liderança Global da JOCUM (GLT) e representantes da JOCUM de regiões ao redor do mundo, de campos missionários e ministérios. O reconhecimento geralmente requer um grupo de liderança parcialmente de não JOCUMeiros. No entanto, a Equipe de Regentes atual é parte de um grupo internacional variado que entende os princípios fundamentais da missão e da universidade. Já que o desenvolvimento da U.N. se encontra ainda em processo de formação, e necessita da liberdade de crescer naquilo para qual foi criada, não cremos que é certo formar um grupo de liderança não JOCUMeira. Entretanto, a U.N. possui uma Equipe Internacional de Conselheiros que consiste principalmente de representantes não-JOCUMeiros.

4. A U.N. mantém um corpo de obreiros missionários voluntários que necessitam levantar seu próprio sustento financeiro, independente de sua posição na universidade. As agências educacionais exigem salários para os obreiros da universidade crendo que um bom salário ajuda a assegurar a estabilidade no sistema universitário assim como a qualidade nos seus programas. A U.N. está estabelecendo um "histórico" para demonstrar estabilidade através da sua história de obreiros de qualidade de longo termo com sustento independente. Mas por agora, a falta de salários para os obreiros poderia atrapalhar o reconhecimento. Atualmente, o número do corpo estudantil da UN tem crescido internacionalmente, assim como a construção de novos prédios e projetos globalmente e tem havido uma corrente constante de obreiros de longo termo da JOCUM em seus vários campus.

5. Nosso sistema modular de encarar educação é geralmente desconhecida pelas equipes de reconhecimento educacional. Precisamos demonstrar sua efetividade que também justifica o conceito do professor visitante utilizado em nossas escolas. Atualmente, a maioria do material acadêmico providenciado na escola é apresentado por obreiros de longo termo em conjunto com

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

professores visitantes, que geralmente possuem excelentes credenciais e altas qualificações. Basicamente, todos os professores visitantes tem grande experiência internacional e são capacitados para apresentar uma ampla perspectiva em seus campos de experiência.

6. Nossa estratégia de recursos bibliotecários atual é diferente do que se exige nos modelos de reconhecimento acadêmico numa localidade centralizada. Estamos planejando e desenvolvendo uma rede de recursos educacionais global. Utilizaremos tecnologia eletrônica para termos acesso aos recursos através de grandes bibliotecas oferecidas através do sistema de computadores. Os recursos serão, em última análise, disponíveis internacionalmente em várias localidades da U.N. Enquanto isso, cada escola está continuamente adicionando material. Estamos planejando o desenvolvimento de uma biblioteca de referência de CD ROM que estará disponível para nossas escolas ao redor do mundo.

Para apoiar o desenvolvimento futuro da U.N., um Plano Mestre e Manual de Desenvolvimento foi produzido em 1979 nos primórdios do desenvolvimento da universidade. Estes providenciam definições claras e alvos para o protótipo da universidade em Kona, no Havaí. Já teem estado em funcionamento as regras da documentação, admissão e inscrição, assim como das avaliações e exames. Desenvolvemos Escritórios Internacionais de que mantém os registros de escolas e alunos e divulgam informação para o mundo universitário global. Nosso catálogo internacional está disponível sob pedido.

A U.N. está comprometida com uma educação de qualidade. Como resultado disso, muitos dos cursos da U.N. são hoje reconhecidos por várias instituições de alta qualidade de ensino, cristãs e não cristãs. Em outras palavras, nossos alunos são aceitos como alunos em transferência, e recebem crédito pelos cursos da U.N. que estão relacionados aos programas para os quais foram transferidos. Os cursos não são transferíveis numa base individual, assim como também não o são os cursos universitários. O reconhecimento nem sempre é o fator principal nesta decisão. O maior fator é a qualidade de ensino, provado pela qualidade do aluno. Sendo assim, nossos alunos tem se mostrado bem; e vemos mais e mais instituições felizes em aceitar nossos alunos em seus programas. Naturalmente, é verdade que a falta de reconhecimento deixa certas portas profissionais fechadas. Mas para muitos alunos, este não é um problema intransponível. Tudo depende da carreira ou profissão que o aluno almeja, com qual propósito e em que país. Chamamos a atenção para o fato de que a U.N. não é reconhecida através de declarações tais como:

A UNIVERSIDADE DAS NAÇÕES NÃO É RECONHECIDA POR NENHUMA AGÊNCIA DE RECONHECIMENTO AUTORIZADA PELA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DOS ESTADOS UNIDOS.

Observação: Nos Estados Unidos, muitas autoridades que dão licenças exigem graduações reconhecidas, como base para se conseguir uma licença oficial. Em alguns casos, faculdades reconhecidas não aceitam para transferência cursos e diplomas completados em faculdades não reconhecidas, e alguns empregadores talvez exijam um diploma reconhecido como base legítima para ser empregado. Entretanto, a U.N. nos EUA (Havaí) foi avaliada pelo INS e reconhecida como qualificada para receber vistos de estudante I-20. Várias faculdades e universidades reconhecidas nos EUA aceitam transferência de créditos de alunos.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA INICIAR-SE UMA NOVA ESCOLA DA U.N.

DECLARAÇÃO DA NORMA E PROCEDIMENTO:

Se uma líder de escola está propondo uma nova escola que nunca foi oferecida antes em nenhum lugar da U.N., ela precisa ser pelo menos 75% diferente de qualquer outra escola registrada ou combinação de escolas. O líder em potencial da escola precisa primeiro determinar qual a faculdade que a escola deveria estar sob, conferindo com o Deão(ões) Internacional. Nos estágios iniciais de planejamento, é essencial consultar com o Deão Internacional sobre resultados, conteúdo, se é apropriado, escolha de preletores, abordagem educacional, etc.

Após esta consulta, o Formulário A deve ser preenchido e enviado ao Escritório Internacional de registro da U.N. apropriado. O Escritório Internacional de Registro da U.N. então enviará o Formulário A ao Deão Internacional da Faculdade mais proximamente relacionada à escola para sua assinatura. Ele é, então, enviado a um segundo Deão Internacional de uma Faculdade que mais se relacione com o assunto em questão. O Formulário A é, então, enviado ao Escritório do Reitor para a assinatura do Reitor Internacional. O curso não é aprovado e não receberá crédito ou um número até que o processo completo de aprovação esteja concluído e o Reitor Internacional tenha assinado o Formulário A.

Obs: este processo é bem demorado e precisa ser iniciado bem antes da data em que a escola será oferecida. Seis a 12 meses é aconselhável.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA O ALUNO RETARDATÁRIO

Declaração da Norma

Um aluno não pode 'compensar' nenhuma semana perdida num curso enquanto estiver, simultaneamente, fazendo o mesmo curso.

Exemplos:
Se o aluno perdeu 2 semanas devido a doença ou emergência, etc, então o aluno recebe uma nota 'I' ao final da escola. Após a conclusão da escola o aluno tem então a oportunidade de completar as 2 semanas perdidas. Isto pode ser feito de uma variedade de formas, no entanto, cada situação deve preencher os requerimentos de uma "Semana Completa de Aprendizado" inteira com o conteúdo de currículo, liderança e supervisão qualificadas, tarefas, reuniões individuais, avaliação, etc como seria verdadeiro para qualquer "Semana Completa de Aprendizado" de um curso na U.N.

Exemplos possíveis para repor as semanas perdidas pelo aluno numa escola da U.N.:

a. O aluno pode retornar à mesma base de JOCUM/U.N. por 2 semanas ao final da escola (ou outro tempo designado que tiver sido mutuamente concordado) com um obreiro qualificado (preferivelmente da escola original, ou da próxima escola) que crie e supervisione 2 semanas completas de aprendizado do conteúdo do currículo específico que foi perdido, além de outras atividades, tarefas e avaliações que forem necessárias. Este trabalho de curso deve ser completado dentro de um período de no máximo 2 anos.

b. O aluno pode retornar à mesma base de JOCUM/U.N. em outra época no futuro quando a mesma escola estiver acontecendo e se inscrever com o líder da escola para então fazer as 2 semanas específicas do currículo perdido na escola original. Este trabalho de curso deve ser completado dentro de um período de no máximo 2 anos.

c. O aluno se inscreve para unir-se à mesma escola em outra base de JOCUM/U.N. para fazer as 2 semanas específicas do curso que foram perdidas na escola original. Este trabalho de curso deve ser completado dentro de um período de no máximo 2 anos.

Quando qualquer uma das opções acima for completada, o líder da escola ou obreiro deve preencher o FORM C1 (se for uma fase teórica) ou C2 (se for uma fase prática) para registrar e relatar as e semanas de curso que o aluno completou e preencher um 'Formulário de Correção de Nota' com o Escritório Internacional de Registro apropriado para que a nota "I' do aluno seja mudada para qualquer que seja a nota que ele tiver recebido pelo curso total na avaliação apropriada do curso concluído. O aluno receberá crédito da U.N. por ter concluído a escola da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005 All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA E PROCEDIMENTO PARA MANUTENÇÃO DA DOCUMENTAÇÃO DE CURSO DA U.N. NA BASE OU LOCAL DE OPERAÇÃO DE JOCUM

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Todos os FORMULÁRIOS A-D da U.N. devem ser mantidos em arquivo localmente na base de JOCUM/U.N. na qual o curso foi oferecido.

PROCEDIMENTO:

DOCUMENTAÇÃO DO CURSO DA U.N. E DOS ALUNOS:

1. Formulários A - Uma cópia deve ser mantida pelo líder da escola até que seja tempo de re-registrar. Após a escola ter sido re-registrada, o formulário antigo pode ser eliminado e o novo mantido em arquivo até que o próximo re-registro do Catálogo da U.N. seja concluído.

2. Formulários B - A informação no Formulário B precisa ser mantida arquivada juntamente com os formulários de inscrição dos alunos até que o Escritório de Registro Internacional apropriado confirme por escrito que a informação do Formulário B foi recebida e colocada no Sistema Internacional de Registro da U.N.

3. Formulários C1 e C2 – Devem ser mantidos arquivados na base de JOCUM na qual o curso foi oferecido **PARA SEMPRE**. Estes são os formulários de documentação que têm as datas de início e final do curso da U.N., uma lista de alunos que fizeram o curso e as notas de cada aluno recebida pelo curso da U.N.

ANTES DE DESTRUIR OU JOGAR FORA QUALQUER FORMULÁRIO , O LOCAL DE OPERAÇÃO DA JOCUM DEVE CONSULTAR O ESCRITÓRIO INTERNACIONAL DE REGSITRO DA U.N. APROPRIADO E RECEBER CONFIRMAÇÃO POR ESCRITO DE QUE NENHUMA INFORMAÇÃO ESTÁ FALTANDO PARA AS ESCOLAS PASSADAS ATÉ UMA CERTA DATA.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA DE JOCUM INTERNACIONAL PARA O LOCAL DE TRABALHO RELACIONADO A HIV E AIDS

Originalmente discutido no GLT 1998 - Documento em processo até a Conferência Internacional de AIDS 2006

PRÓLOGO

Este documento apresenta norma e prática organizacional dentro de Jovens Com Uma Missão (JOCUM). Aplica-se a todo o pessoal de JOCUM (obreiros e alunos). Embora a norma procura ser a mais completa possível, alguns assuntos, particularmente assuntos legais, são específicos para cada país. Aconselha-se que os líderes de JOCUM em cada nação consultem normas do país para determinar os direitos dos empregados e voluntários com HIV ou AIDS.

PRINCÍPIOS

"Benigno e misericordioso é o Senhor, tardio em irar-se, e de grande clemência. O Senhor é bom para todos, e as suas ternas misericórdias permeiam todas as suas obras. (Salmos 145:8-9)."

Nosso Deus é rico em misericórdia e compaixão para todos, incluindo aqueles vivendo com HIV. Deus nos chama como organização para amar e aceitar adultos e crianças que estejam vivendo com HIV. Deus tem uma mensagem de esperança para todos os afetados pela doença. Enquanto abraçamos os valores do reino de Deus e, através de seu poder, vivemos de acordo com seus caminhos, mudança é possível em nossas comunidades. Cada país no mundo tem HIV e isto afeta todos os aspectos da sociedade.

O QUE É HIV?

Virus de Imunodeficiência Humana (HIV) é um vírus que ataca o sistema imune. O corpo, é portanto, menos capaz de lutar contra infecções. Pessoas que sejam infectadas por HIV são HIV positivas (HIV+). AIDS significa, em inglês Acquired Immunodeficiency Syndrome (Síndrome de Imunodeficiência Adquirida) que é uma coleção de sinais e sintomas resultantes da infecção com HIV. HIV entra no corpo através de contacto com fluidos corpóreos infectados. As principais formas de transmissão são:

- Relações sexuais
- Produtos de sangue contaminado
- Agulhas e seringas contaminadas
- Mãe para filho

PREVENÇÃO

Não há vacina que possa prevenir HIV. Portanto, proteção vem do entendimento dos fatos e o seguir-se um comportamento apropriado. JOCUM deve fornecer informação atualizada suficiente para educar obreiros e alunos sobre proteção e como viver com HIV/AIDS. É uma boa prática fornecer treinamento de HIV/AIDS e Saúde e Segurança cada ano para obreiros de todas as ETEDs, informando os novos obreiros e as equipes de prático.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Em resposta ao treinamento, os obreiros e alunos de JOCUM devem tomar precauções, sempre que possível, para evitar que coloquem a si mesmos e a outros em risco de exposição ao HIV. JOCUM crê que Deus determinou que a relação sexual deva ser entre marido e mulher. Este relacionamento fiel é a medida mais útil de prevenção à transmissão sexual do HIV.

- Norma e Prática de saúde e segurança deve estar atualizada e ser aplicada na vida do dia a dia. (Apêndice 1)
- Profilaxia pós-exposição: No caso de uma situação onde houver uma exposição em potencial ao HIV (tal como machucar-se com agulha ou estrupo), conselho médico deve ser buscado tão logo quanto possível para assistir na limitação da transmissão.

INDISCRIMINAÇÃO

- Jovens Com Uma Missão não discrimina contra aqueles que são HIV positivos.
- JOCUM considera inscrições a despeito de uma pessoa ser HIV positiva.
- JOCUM não considera a infecção por HIV como base para suspensão ou término de serviço. Infecção com HIV, por si mesma, não constitue inadequação para trabalho.
- Obreiros e alunos de JOCUM que estejam, ou suspeita-se que estejam, afetados com HIV/AIDS, devem ser protegidos de estigmação e discriminação por outros obreiros. HIV não se espalha através do trabalho comum ou do contacto social. Não há nenhuma razão médica para a indisposição em se trabalhar com outros que sejam HIV positivos.
- Boa informação e treinamento ajudam a prevenir discriminação e preconceito.

TESTE PARA HIV E CONFIDENCIALIDADE

- JOCUM objetiva fornecer um ambiente amoroso no qual as pessoas se sintam livres para compartilhar informação pessoal e receber cuidado pastoral e apoio.
- Em sujeição às leis nacionais, o teste para HIV não é obrigatório dentro da JOCUM. Candidatos não são obrigados a declarar sua condição em relação ao HIV nem têm que ser testados para HIV.
- Teste pode ser encorajado, por exemplo, se um indiv;iduo tiver estado em risco, desejar se casar ou ficar grávida. Conselho profissional e aconselhamento devem sempre acompanhar o teste de HIV.
- Confidencialidade deve ser mantida com respeito ao HIV de uma pessoa e o resultado do teste. Somente a pessoa testada tem o direito de liberar informação a respeito de sua condição.
- Se a pessoa decide compartilhar esta informação, ela permanece confidencial para quem ela for contada. Outros não saberão, a menos que a pessoa concorde.
- Confidencialidade pode ser quebrada somente se a pessoa HIV positiva rejeitar o aviso e colocar outras vidas em risco sem que que estas pessoas saibam. Em tais casos, deve-se referir à norma legal nacional na revelação.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CUIDADO

Não há cura para HIV/AIDS. Tratamento com medicamentos, quando disponível, pode retardar a progressão da doença. A natureza da transmissão resulta em incapacidade e morte prematura, deixando famílias e comunidades sem arrimo e membros produtivos. JOCUM tratará de pessoas vivendo com HIV como qualquer outro obreiro ou aluno. Eles serão encorajados a continuar trabalhando enquanto forem capazes medicamente. Se capacidade para trabalhar estiver prejudicada por doenças relacionadas com o HIV, deve-se arranjar alternativas, dentro do razoável, para o trabalho. Se saída do trabalho original for desejável, aconselhamento e apoio pastoral serão fornecidos.

- Cuidado para com aqueles que são HIV positivos devem ser holístico: físico, emocional, social e espiritual para fortalecer auto-estima. Recomenda-se que apoio seja também procurado por parte da família, igreja, conselheiros e grupos da comunidade para permitir um convívio positivo com o vírus.
- JOCUM oferecerá indicação para aconselhamento de apoio, como for disponível.
- Manutenção da saúde, dieta balanceada e exercício auxiliam o bem estar geral, incluindo aqueles que são HIV positivos. Pessoas HIV+ têm imunidade diminuída e maior vulnerabilidade para doença. Sendo assim, é importante que todos os obreiros de JOCUM tenham atenção médica para doenças para que não coloquem outros em risco.
- Despesas médicas são da responsabilidade de cada obreiro ou aluno de JOCUM individualmente JOCUM não é responsável por cobrir os custos de cuidados de saúde, funerais ou dependentes.
- Em alguns países, JOCUM recomenda que todos os seus obreiros e alunos tenham seguro de saúde adequado para cuidado médico apropriado e emergências.
- JOCUM não tem obreiros nem instalações para fornecer cuidado para pacientes terminais. Cada situação precisa ser tratada com sensibilidade, envolvendo a família da pessoa, seus amigos e sua igreja, sempre que possível. O oferecimento de apoio adicional para a família e/ou amigos daqueles que estão infectados pode, também, ajudá-los a enfrentar o impacto do HIV em suas vidas; no entanto, isto não deve comprometer a confidencialidade.

RESPONSABILIDADE DE JOCUM

Proteção contra HIV é a responsabilidade de cada indivíduo.

Os líderes de JOCUM em cada local são responsáveis por
Conhecimento das normas sobre HIV/AIDS de JOCUM Internacional

- Conhecimento de leis e normas nacionais relacionadas a HIV/AIDS e direitos empregatícios
- Informar novos obreiros e alunos que devem ler e assinar aceitação da norma.
- Inclusão da norma de HIV/AIDS na ETED e no treinamento de obreiros.
- Informação sobre centros locais de teste voluntário de HIV, aconselhamento e cuidados da saúde. Se disponível, números de telefone para emergências devem estar disponíveis para obreiros em caso de acidentes, assaltos, estrupo, etc.
- Promoção de um ambiente seguro, saudável e não-discriminatório.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Obreiros específicos devem ser treinados em saúde e segurança que possam fornecer conselho à liderança sobre as melhores práticas em situações difíceis e delicadas.

- no aconselhamento antes e depois do teste de HIV
- na prevenção de transmissão de mãe para filho
- nas profilaxias pós-exposição em casos de emergência
- no acesso local de tratamento anti-retroviral.
- para atualizar com conhecimento atual, prevalência e prático em assuntos relacionados a assuntos de HIV/AIDS

SAÚDE E MEDIDAS DE SEGURANÇA:

- Medidas de precaução devem ser tomadas para reduzir o risco de transmissão de HIV.
- Boa higiene deve ser mantida em cada base. Precauções universais devem ser seguidas quando lidando-se com fluidos corpóreos (veja precauções da Organização Mundial de Saúde em: www.who.int/hiv/topics/precautions/universal/en)
- Desinfetantes e materiais de limpeza apropriados devem estar disponíveis, não somente para prevenir o risco de possível transmissão, mas também para proteger aqueles que são HIV positivos de possíveis doenças.
- Estojo de primeiros socorros devem estar disponíveis em todas as bases, veículos de JOCUM e todos os locias de prático, contendo ítens tais como curativos adesivos, luvas descartáveis e bocal para ressucitação oral. Ítens tais como seringas descartáveis e agulhas devem ser levadas pelos obreiros e alunos de JOCUM para locais onde não haja nenhuma garantia de esterilização adequada de tais materiais.
- Em algumas nações onde triagem de sangue doado pode não ser garantido, alunos e obreiros devem estar cientes de fontes seguras.
- JOCUM deve agir no sentido de diminuir a possibilidade de acidentes que apresentem um risco de infecção com HIV em locais onde suprimento de sangue seguro é incerto. Em particular, a norma de transporte deve incluir
    - Manutenção e seguro do veículo
    - Uso de cintos de segurança
    - Motoristas qualificados
    - Uso de capacetes para motoristas de motocicleta
    - Norma de manutenção em construção deve exigir o uso de capacete, óculos e roupas de proteção.
    - Todo equipamento deve ser checado regularmente e removido se danificado.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005.

Ir ao Índice

CÓDIGO DE CONDUTA

DESEMPENHO DO ALUNO:
Espera-se que todos os alunos arrolados na U.N. sejam cristãos comprometidos que almejam glorificar mais a Deus em suas vidas. Como resultado, professores e obreiros têm uma alta expectativa para cada aluno. O sistema educacional modular da U.N. demanda estudo concentrados e diligência contínua, porque o conteúdo acadêmico de cada curso ou escola é equivalente a vários cursos de universidades seculares. Uma vez que as expectativas e as demandas são altas, o desempenho do aluno é cuidadosamente monitorado.

A U.N. crê que o desenvolvimento do caráter cristão é uma parte integral de nosso treinamento e um objetivo central contínuo da U.N. Consequentemente, esperamos que a conduta dos alunos da U.N. seja em conformidade com os padrões bíblicos. Qualquer violação moral observada (incluindo, mas não limitada a, imoralidade sexual, mentira, desonestidade, roubo, uso de drogas, abuso físico ou abuso sexual) será considerada base para ação disciplinar incluindo um período condicional e uma possível dispensa de um curso ou programa de graduação.

DISPENSA ACADÊMICA:
1. Qualquer aluno de graduação em período condicional (devido a documentação de notas) que não tenha obtido no mínimo uma nota "**C**" no curso ou escola seguinte de 8 ou mais créditos feitos subsequentes ao período condicional, não poderá continuar na universidade até aprovação de uma petição para readmissão pela Faculdade.
2. Qualquer aluno de graduação que receber uma nota "**F**" em um curso de 11 ou mais créditos não poderá continuar na universidade até aprovação de uma petição para readmissão pela Faculdade.
3. Duas notas "**C**" resultam em dispensa automática de um aluno buscando um grau de mestrado (MA/MS).
4. Qualquer aluno recebendo uma nota "**U**" para a ETED (IDS 701/2 ou IDS703/4) não poderá continuar na universidade até que o curso seja repetido satisfatoriamente, resultando numa nota "**S**" para o curso.
5. Qualquer aluno dispensado da universidade por deficiências acadêmicas pode entrar com um pedido de readmissão após um período de dois termos.
6. Qualquer aluno que colar ou plagiar poderá receber uma nota de reprovação imediata num curso e, além disso, ser dispensado da U.N.

Definições:

Colar: quebrar as regras para ganhar vantagem, quebrar as regras num jogo, exame ou competição, numa tentativa de ganhar uma vantagem injusta.

Plágio: roubar o trabalho ou idéia de outrem; copiar o que outra pessoa escreveu ou pegar a idéia de outra pessoa e tentar passá-la como original. (Encarta World English Dictionary copyright).

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PROCESSO E PROCEDIMENTO PARA NOMEAÇÃO DE DEÃO INTERNACIONAL DE FACULDADE E DIRETOR DE CENTRO DA U.N.

1. Resignação recebida pelo Presidente o Reitor.

2. O Comitê Executivo imediatamente indica uma pessoa do Executivo para:

   a. Caminhar através de todo o processo de transição para aquela Faculdade ou Centro em particular. Assim que tal membro nomeado do Executivo seja escolhido, o Presidente e o Reitor enviarão uma comunicação conjunta ao ICC da Faculdade ou Centro e ao ILT, informando-lhes sobre a resignação e o nome do membro do Executive indicado para o processo de transição.

   b. Designa uma pessoa paropriada no comitê (ICC) da Faculdade ou Centro para trabalhar através de todo o processo com o membro do Executivo designado. Tal pessoa do ICC da Faculdade ou Centro precisam ser mutualmente concordados tanto pela Faculdade ou Centro e o Comitê Executivo. Fica subentendido que toda Faculdade ou Centro receberá o mesmo tratamento baseado nos mesmos princípios, mas com procedimentos diferentes baseados na configuração e estado da Faculdade ou Centro.

   c. Avalia o passado e o presente da Faculdade ou Centro e seu ICC para entender o estado atual da Faculdade ou Centro e suas projeções para o futuro.

   d. Inicia comunicação com o ICC da Faculdade ou Centro e o ILT para ativamente procurar por pessoas que se encaixem no papel.

3. Qualquer um pode nomear um deão de Faculdade e Diretor de Centro em potencial pela submissão de seus nomes ao Presidente e/ou o Reitor.

4. A nomeação (s) vai ao Comitê Executivo para revisão.

5. Se após a revisão o Comitê Executivo deseja continuar o processo de nomeação, o membro indicado do Executive leva isto ao ICC da Faculdade ou Centro para feedback.

6. O Comitê Executivo, então, considera o feedback e pergunta ao Senhor: “Devemos oferecer esta nomeação ao Corpo de Regentes (BOR)?” Se “sim” o processo segue o próximo passo. Se “não” então o processo pára aqui.

7. A nomeação é então levada pleo membro indicado do Executivo aos vários membros do ICC da Faculdade ou Centro e ao ILT para oração. Todos devem perguntar o seguinte:

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

"Deus está confirmando que devemos oferecer esta nomeação ao BOR?" Quaisquer reflexões e feedback são bem vindos. Não será um tempo de oração coletiva dentro dos apgrupamentos, mas sim, uma confirmação individual e feedback ao membor indicado do Executivo.

8. O Comitê Executivo refletirá então no feedback e, se necessário, orará de novo por confirmação da nomeação. Se "sim" segue-se o próximo passo.

9. O Executivo leva a nomeação para o BOR

10. O BOR então toma a decisão.O

11. O Presidente e o Reitor comunicarão a decisão ao ICC da Faculdade ou do Centro e ao ILT.

Princípios relacionados aos passos acima:

- Misture continuidade (importando-se com o que já existe) e inovação (indo para aquilo que ainda não é)
- Proceda com confidencialidade
- Aja em submissão mútua
- Objetive a apressar o processo
- Maximize comunicação entre o membro indicado do Executivo e o representante do ICC da Faculdade ou Centro
- Exercite liderança espiritual
- Lembre-se de que o processo é feito em ORAÇÃO ao invés de através de voto e que o resultado precisa ser pela PALAVRA do Senhor.

Coordenadas para nomeações de liderança:

Princípio Lemon (Lemon Principle):

- Luminária
- Empresário
- Diretor (Manager)
- Organizador
- Networker

Ministérios:

- Apóstolo
- Profeta
- Professor
- Pastor
- Evangelista

Outras considerações importantes considerations:

- Sexo
- Nacionalidade
- Idade

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

Ir ao Índice

NORMA PARA NOMEAÇÃO DE LÍDERES E OBREIROS DE ESCOLAS DE JOCUM E U.N.

DECLARAÇÃO DA NORMA:

Líderes de escola e Obreiros de escola devem:

- ser cristãos comprometidos
- ser JOCUMeiros de tempo integral como definido no documento "Quem é Obreiro de JOCUM?" (Escrito pela Equipe de Liderança Global de JOCUM)
- ter concluído uma ETED aprovada, incluindo tanto a fase teórica como a prática, (baseada nas normas aprovadas pelo GLT de JOCUM na 'Norma do Pré-requisito da ETED de JOCUM/U.N.),
- ter concluído a escola como aluno.

Além disso, antes de liderar qualquer escola da U.N., o líder de escola deve ter sido obreiro daquela mesma escola pelo menos uma vez antes de liderar tal escola. Qualquer exceção a isto (além daquela designada abaixo) deve ser processada para aprovação pela liderança da base local, pelo Deão Internacional ou Diretor de Centro, e por um representante do Escritório do Reitor.

Um JOCUMeiro não pode ser um aluno e ser obreiro da mesma escola.

Um obreiro JOCUMeiro que decide fazer uma escola torna-se aluno, registra como aluno, e faz todas as tarefas de aluno. Alunos geralmente trabalham em manutenção da base por cerca de 2 horas por dia (máximo de 12 horas por semana). Muitas vezes dá-se ao aluno responsabilidades nas escolas, tais como liderar intercessão, louvor, etc., as quais podem ser consideradas como seu trabalho ou como parte dele. No entanto, nenhum aluno, ex-JOCUMeiro ou não, pode liderar de fato a escola. O princípio Bíblico é: fazer, depois ensinar; se pessoas que nunca fizeram a escola como alunos acabam liderando-a, eles estão, então, tentando liderar aonde eles ainda não foram.

Para outras normas pertinentes a Líderes e Obreiros de Escola, veja os seguintes documentos no Manual de Referência da U.N.: "Preâmbulo do Líder de Escola da U.N."; "Responsabilidades do Líder de Escola da U.N. "; Características do Líder de Escola da U.N."; "A Quem o Líder de Escola da U.N. Presta Contas"

EXCEÇÃO:

A única exceção é quando uma nova escola com um novo número de curso é oferecida pela primeira vez; entende-se que alguém tem que pioneirá-la. Veja "XXX390/XXX393 Norma e Procedimento para Experiência de Obreiro e Aluno em Escola Pioneira"

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXEMPLO DE BOLSA DE ESTUDOS PARA OBREIRO DE JOCUM

Lausanne, Suíça

A motivação por trás do Plano de Bolsa de Estudos para Obreiros de Lausanne é manter o valor fundamental de JOCUM de honrar e apreciar os indivíduos os quais Deus trouxe para servir JOCUM/U.N. Numa organização totalmente voluntária, esta é uma forma na qual a univerisdade pode "abençoar aqueles que teem servido fielmente," de acordo com I Coríntios 9:7-10.

1. Após 6 anos de serviço em JOCUM (incluindo um mínimo de dois anos atualmente em Lausanne), um obreiro pode inscrever-se para uma bolsa de estudos num curso na U.N. - Lausanne para expandir o desenvolvimento de seu ministério.
   a. O período de serviço deve ser completado *antes* de fazer a escola.
   b. Bolsa de estudo pode ser usada para uma escola de três meses a cada dois anos de serviço em Lausanne; até um máximo de três escolas.
   c. Os cursos podem ser feitos intercaladamente ou em sequência.
   d. A bolsa refere-se a taxas adminsitrativas, incluindo a taxa de registro, e valor da escola somente (*se, por alguma razão, o obreiro de Lausanne não estiver presente em Lausanne durante o processo de inscrição, requerendo comunicação via correio, fone, fax ou e-mail, o candidato deverá pagar a taxa de registro)
   e. Pagamento de moradia e alimentação continuam as mesmas como se o obreiro estivesse servindo em sua posição de tempo integral.
   f. O obreiro é responsável em pagar a taxa de registro da U.N. e outras despesas individuais (Tais como taxas de livros, bilhetes aéreos, etc).

2. O obreiro concorda em se compormeter a um ano adicional de serviço na base de Lausanne para cada escola de três meses que fizer. O aot de se inscrever para a Bolsa de Estudos para Obreiros em Lausanne será visto pela liderança de Lausanne como um compromisso daquele indivíduo de que ele á tomou a decisão diante de Deus de dar um ano adicional de serviço em Lausanne por trimestre de bolsa concedido, a começar imediatamente após a conclusão do curso.

3. Obreiros aos quais sejam dados bolsas serão aceitos em uma escola específica baseado no fato de ter espaço após todos os alunos pagantes terem sido registrados. O número máximo recomendado de alunos de bolsa em relação aos alunos pagantes é de 15%.
   a. Os que preencherem os critérios para bolsa de estudos, devem inscrever-se COM ANTECEDÊNCIA para a escola, através do Dept. de Admissão em Lausanne.
   b. O pedido de Bolsa de Estudos para Obreiros em Lausanne deve ser endereçado ao Concílio de Lausanne e DEVE estar acompanhada de uma recomendação do líder do ministério do indivíduo e do líder da escola que o candidato deseja fazer.
   c. Exceções a cada um dos ítens acima somente será concedido após um pedido por escrito seja aprovado pelo líder do comitê de Assuntos Acadêmicos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXEMPLO DE PLANO DE BOLSA DE ESTUDOS PARA FILHOS DE OBREIROS DE JOCUM

Lausanne, Suíça

Em reconhecimento à fidelidade no serviço da família dentro de Jovens Com Uma Missão, o Plano de Bolsa de Estudos para Filhos de Obreiros da JOCUM fornece uma oportunidade para crianças que cresceram em JOCUM de cursar a Universidade das Nações, Campus de Lausanne, gratuitamente.

Cremos que estas crianças têm fundamentos singulares e grande potencial para tornarem-se fortes missionários futuros, devido ao fato de terem sido "criados"na Missão durante seus anos mais formativos e de desenvolvimento. Eles entendem os valores de JOCUM, a maioria vem de famílias relativamente "saudáveis", e a maioria abraçou sua herança de visão e chamado.

Estes alunos que não pagam cursos, não tomarão o espaço de alunos pagantes, mas serão aceitos nos cursos baseado na disponibilidade de espaço. Esperamos que eles venham a enriquecer todos os cursos que fizerem, uma vez que eles já têm uma perspectiva de missões.

O Plano de Bolsa de Estudos para Filhos de Obreiros da JOCUM se aplica a:

1. Filhos de atuais obreiros residentes em Lausanne que tenham servido em JOCUM um mínimo de sete anos cumulativos.

   Responsabilidades do Aluno:
   a. Moradia e alimentação, de acordo com as normas regulares para "filhos de obreiros
   b. Taxa de registro da U.N. e outras despesas individuais, tais como: livros, taxas de laboratório, passagens aéreas, etc

2. Filhos de atuais obreiros de JOCUM/U.N. internacional que tenham servido em JOCUM um mínimo de sete anos cumulativos.

   Responsabilidades do Aluno:
   a. Moradia e alimentação, de acordo com o cobrado de obreiros adultos em Lausanne
   b. Taxa de registro da U.N. e outras despesas individuais, tais como: livros, taxas de laboratório, passagens aéreas, etc. Taxa de registro, se o candidato não estiver residindo na base de Lausanner durante o processo de inscrição.

Observação:

1. Bolsa de Estudos para Filhos de Obreiros da JOCUM aplica-se somente a cursos **pós** ETED.
2. Bolsa de Estudos para Filhos de Obreiros aplica-se somente aos estudos de **graduação**.
3. O aluno deve inscrever-se através do processo de admissão normal da U.N.
4. Alunos bolsistas serão aceitos em qualquer escola baseado em disponibilidade de espaço, após todos os alunos pagantes terem sido registrados O número máximo recomendado de alunos bolsistas em relação a alunos pagantes é de 15%.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

MINISTÉRIOS INTERNACIONAIS DE MISERICÓRDIA DE JOCUM: ASSUNTOS DE JUSTIÇA, SEXO E TEMPO DE VIDA, E MELHORES PRÁTICAS NO CUIDADO DOS MEMBROS

Consulta Internacional de JOCUM sobre Missões de Fronteira, Misericórdia e Urbanas;
Jomtien Beach, Pattaya, Tailândia; 26 de abril a 2 de maio de 1998

INTRODUÇÃO À DECLARAÇÃO DE JOMTIEN:

Juntos, fomos levados a aceitar o desafio de termos uma cosmovisão Bíblica. Isto impactará todas as áreas de nossas vidas e ministérios. Reconhecemos que nossas vidas nem sempre refletem uma cosmovisão Bíblica. Somos desafiados a examinar estes assuntos e agir de acordo com nossas conclusões. Reconhecemos que temos a necessidade de abraçar a revelação, especialmente onde ela requer que nos conformemos à imagem de Deus e, então, mudemos nosso estilo de vida.

Reconhecemos que Missões de Fronteiras/Ministérios de Misericórdia/Missão Urbanas têm começado a integrar seus ministérios em certas áreas do mundo. Na Consulta e em nossos tempos corporativos juntos nós temos reconhecido este processo e queremos afirmar e encorajar a integração contínua de nossos ministérios. Celebramos as forças distintas de cada área de ministério porque cada uma tem uma contribuição singular a fazer na extensão do Reino de Deus.

Temos sido desafiados particularmente por injustiças relativas a sexo por todo o mundo e especialmente em como isto é visto dentro de nossa missão. Reconhecemos que a imagem de Deus está tanto nos homens quanto nas mulheres; ambos são requeridos em todos os níveis da missão para que JOCUM reflita mais completamente a Sua imagem. Cremos também que não podemos lidar apropriadamente com injustiça sexual no mundo sem primeiro lidar com os assuntos que existem dentro de nossa missão. Vemos a necessidade para reconciliação entre os sexos e para ação redentiva pelos JOCUMeiros. Vemos um modelo para este comportamento redentivo na história de Mordecai e Ester e oramos para a liberação destes tipos de exemplos por toda a JOCUM.

Para facilitar isto, recomendamos o seguinte:

- Que estes assuntos sejam revisados em todos os níveis de liderança incluindo a próxima consulta do GLT / GLC
- Criação de indicadores de progresso.
- Observação de nossa responsabilidade individual
- Reafirmação dos "Mordecai" em cada cultura
- Para mais homens e mulheres que ensinem sobre mulheres em ministério e mulheres em liderança.
- Re-avaliação de estilos de liderança
- Re-avaliação de estruturas de liderança
- Criação de forums pela internet para mais discussões

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

- Compromisso de orar para ver estes assuntos de injutiças serem tratados
- Os dois papéis de posição em relação a Sexo e Justiça e as quatro declarações de Melhores Práticas concernentes ao cuidado dos membros que foram produzidos pelo grupo de Ministérios de Misericórdia serem ativamente considerados, editados e ratificados pelos próximos GLT e GLC.

DECLARAÇÃO E RECOMENDAÇÕES CONCERNENTES A ASSUNTOS DE JUSTIÇA:

Afirmamos que os seres humanos são criados à imagem de Deus e têm valor intrínseco. Afirmamos também a importância da justiça e reconciliação no projeto de Deus pela Sua criação. Portanto, nos preocupamos com a forma com a qual as pessoas são discriminadas e exploradas em áreas como:

- Direitos Humanos
- Sexo
- Raça
- Economia
- Crenças Religiosas
- Justiça social
- Saúde
- Educação
- Alimentação e Moradia

Afirmamos os seguintes princípios e recomendações

1. Encorajamos aumento em oração intercessória e o estabelecimento de redes de oração e outras ferramentas que façam estas necessidades de oração conhecidas.

2. Recomendamos que, sempre que possível, a JOCUM registre uma ONG a nível nacional. Isto é parte do processo de reconhecimento e participação nos planos de desenvolvimento com as autoridades locias e agências internacionais em servir às necessidades do pobre.

3. Somos chamados a agir com justiça, amor, misericórdia e a andarmos em humildade com nosso Deus. Reconhecemos que se exige de nós tanto a proclamação quanto a demonstração do Evangelho.

4. Encorajamos o desenvolvimento de uma rede de comunicação aberta para recursos de informação e parcerias, assim também como canais seguros para informação sensitiva.

5. Precisar conscientizar as pessoas não somente do sofrimento no mundo, mas também o fato de que Deus exige justiça para todos os que estão oprimidos. Reconhecemos nossa responsabilidade de nos informarmos a nós mesmos, nossa missão e nossos mantenedores.

6. Para que sejamos mais pró-ativos nos assuntos de desenvolvimento e justiça, encorajamos o compartilhar de informação de projetos entre os vários locais de JOCUM para inspirar uma

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

maior participação e novas iniciativas. Recomendamos uma rede de comunicação aumentada entre os locais de JOCUM em assuntos de justiça para promover uma maior participação em resposta a estas necessidades.

7. Recomendamos aos Deões da U.N., aos Comitês de Centro da U.N. e aos líderes de escola que uma resposta cristã aos assuntos de justiça dentro de uma estrutura de cosmovisão bíblica seja incorporada no currículo básico das ETEDs e das escolas de nível superior apropriadas.

8. Encorajamos os locais de JOCUM que estabeleçam ligações operacionais e de relacionamento com organizações cristãs que usam de influência política para apoiar e liberar o pobre e oprimido.

DECLARAÇÃO E RECOMENDAÇÕES CONCERNENTES A ASSUNTOS DE SEXO E TEMPO DE VIDA:

Introdução:

Cremos que no centro de nossa fé existe um Deus que está preocupado com todas as pessoas, homens e mulheres, particularmente aqueles que são vulneráveis e excluídos da sociedade. Nosso entendimento de Deus, criação e redenção faz com que tratemos de assuntos de sexo e tempo de vida. Nosso objetivo é comunicar este entendimento de uma forma que aumente a consciência, quebre barreiras e alargue as perspectivas das pessoas para que elas se tornem parte da solução de Deus a estes problemas.

Fundamentos Teológicos:

Gênesis 1:27 Afirma que Deus criou todos os seres humanos à Sua imagem - "homem e mulher os criou," iguais em valor, cada um distinto em atributos, e lhes deu responsabilidades para cuidar da terra.

Parte da liberdade que Deus intenciona para todos os seres humanos é o papel de valor igual e apoio mútuo para homens e mulheres. Contrário à cultura da época, Cristo demonstrou a afirmação das mulheres tanto como dos homens. Apesar das mulheres serem desvalorizadas na sociedade, Jesus lhes mostrou igual respeito. Ele falou com elas em público, as encorajou a aprender as verdades de Deus, e as incluiu entre Seus seguidores. O Apóstolo Paulo afrmou as mulheres em liderança, e no uso de seus dons e o potencial dado por Deus.

A Bíblia claramente nos leva a proteger e cuidar de todos, especialmente o pobre e o sem voz. Vivemos num mundo no qual enfrentamos muitos desafios em termos de necessidades espirituais e físicas. Estes desafios têm um maior impacto nas vidas de certos setores de nossa sociedade. Por exemplo: mulheres, crianças, pessoas deslocadas, velhos, pessoas com deficiências mentais e físicas e minorias oprimidas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Recomendações para JOCUM:

Como um resultado de nossas preocupações por aqueles que são vulneráveis por causa de assunto de tempo de vida e sexo, gostaríamos de fazer as seguintes recomendações a JOCUM

1. Educar tanto a pessoas do sexo masculino como feminino com relação as nosssas preocupações que sejam baseadas na Bíblia, baseadas na moralidade e relevantes à cultura. Dentro desta estrutura, queremos enfatizar particularmente :

- a necessidade de educação homens para que eles desejem e sejam capazes de tratar de assuntos de sexo para que estes não sejam vistos somente como 'problemas de mulheres'.
- a necessidade de educação dentro dos programas de treinamento e todos os práticos para que eles possam tratar destes assuntos de uma forma sensível.

2. Adotar assuntos pertinentes a sexo e tempo de vida e desenvolver estratégias radicais para tratar deles em todos os ministérios de JOCUM. Os assuntos que recomendaríamos são:

- PARA MULHERES - pobreza, educação, viúvas, saúde, violência, conflito armado, poderio econômico, abilidade de tomar decisões sobre suas próprias vidas, direitos humanos, poligamia, exploração sexual, imagem da mídia das mulheres, impacto da degradação ambiental e educação de meninas.
- PARA CRIANÇAS - orfãs, educação, pobreza, infanticídio, má nutrição, aborto, desintegração da família, exploração sexual, crianças de rua, conflito armado, escravidão e servidão, trabalho infantil, doenças, invalidez e suicídio.
- PARA OS VELHOS - eutanásia, falta de moradia, discriminação de idade, saúde, pobreza, invalidez, morrer com dignidade.

3. Chamar a atenção para valores fundamentais de JOCUM que tratem destes assuntos

- Valor 12 diz que 'JOCUM reconhece o valor de cada indivíduo - homem e mulher'
- Valor 13 diz que 'JOCUM afirma a importância de pais, mães e crianças'
- Valor 14 diz que 'JOCUM é chamada a defender o jovem.' Sentimos que o entendimento desta última declaração deve também englobar pessoas jovens que sejam oprimidas ou exploradas.

4. Estabelecer uma estrutura para oração

- Desenvolver um guia de oração para elevar a consciência, encorajar envolvimento e concentrar oração estrategicamente nos assuntos concernentes
- Oração e intercessão com relação às dimensões espirituais destes assuntos.

5. Designar um porta voz para assuntos de sexo e justiça em cada país que possa lidar com aqueles assuntos que são relevantes ao país em questão. Esta pessoa pode ser educada a assistir tanto os obreiros e mantenedores na importânica destes assuntos e as formas sensíveis nas quais comunicá-los.

6. Estabelecer centros de recursos (por exemplo: Le Rucher) com obreiros que :

- desenvolvam uma biblioteca de recursos para pessoas interessadas nestes assuntos
- informem os porta vozes nacionais e líderes de JOCUM nestes assuntos

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

- liguem obreiros de recursos chaves ao redor do mundo com obreiros no campo nestes assuntos

7. Encorajar obreiros em cada país onde a JOCUM está começando a se envolver em assuntos de sexo e justiça para estabelecer contato e rede de comunicação com outras organizações já envolvidas nestes assuntos.

MELHORES PRÁTICAS NA DIREÇÃO E APOIO DE OBREIROS QUE TRABALHEM COM ASSISTÊNCIA E DESENVOLVIMENTO EM JOCUM

1. Valorizamos as pessoas que trabalham conosco. Reconhecemos que as pessoas (apesar de falívies) são valiosas, e que as pessoas (apesar de singulares) são de igual valor aos olhos de Deus.

2. Nossas normas concernentes às pessoas que trabalham conosco devem sempre ter o objetivo de serem as melhores possíveis. Não objetivamos responder somente ao mínimo legal, profissional ou os requerimentos dos doadores, mas o alto chamado do Criador das pessoas. Somos comprometidos com o respeito e cuidado dos nossos membros, avançando seu potencial dado por Deus em todas as áreas da vida: físico, social, emocional, mental e espiritual.

3. Nossa normas com relação às pessoas que trabalham conosco objetivam promover a mordomia, justiça, transparência e qualidade em todos os relacionamentos. Reconhecemos que nossas normas devem objetivar serem tanto efetivas quanto eficazes, sem sacrificarem os direitos do indivíduo membro de justiça, mordomia e cuidado em todos os relacionamentos.

4. Nossas normas com relação às pessoas que trabalham conosco são o resultado de consulta ampla com os obreiros. Reconhecemos que os locais de operação devem provurar implementar, monitorar e desenvolver continuamente nossas normas em relação ao cuidado do membro. Este processo envolve pessoas tanto do pessoal de campo, líderes geográficos, líderes de ministério, outros especialistas, e uma consulta com obreiros.

5. Fornecemos treinamento e apoio às pessoas que trabalham conosco apropriado aos seus dons individuais, talentos, habilidades e chamados. Reconhecemos que o cuidado dos membros e mordomia requerem um treinamento contínuo e apoio. Somos comprmetidos a encorajar e facilitar o mentoramento e oportunidades de treinamento para o desenvolvimento e colocação de membros de acordo com seus dons individuais, talentos, habilidades e chamado.

6. Planos existentes e orçamentos refletem nossa responsabilidade com relação aos nossos obreiros de campo. Reconhecemos que a efetividade de nossas operações de campo dependem, em larga escala, na contribuição das pessoas que trabalham conosco, quase sempre dadas sem compensação financeira. Orçamentos operacionais objetivam refletir e honrar esta dinâmica, incluindo direção de obreiros, apoio, desenvolvimento, segurança e especialmente na área do bem estar do obreiro.

7. Somo comprometidos a tomar passos razoáveis para assegurar a segurança e bem estar das pessoas que trabalhem conosco. Reconhecemos que o trabalho de assistência e agências de

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

desenvolvimento geralmente colocam exigências njos obreiros em termos em condições de complexidade e risco. Somos comprometidos tomar passos razoáveis para assegurar a segurança e bem estar dos obreiros, e também de suas esposas e filhos que os aompanhamalong with their accompanying spouses and children: físicamente, socialmente, emocionalmente, mentalmente e espiritualmente

DECLARAÇÃO DE MELHORES PRÁTICAS NO INFORME E NA RENDIÇÃO DE INFORME (“ BRIEFING” E “DEBRIEFING”)

“Briefing” e “Debriefing” é uma parte rotineira de cada tarefa de ministério:

Nós aderimos aos princípios bíblicos com relação ao cuidado dos membros. Isto, combinado a evidência da pesquisa acadêmica, indica a importência de sessões de ‘briefing’ e ‘debriefing’ para o bem estar físico, espiritual, emocional e mental de nossos obreiros e alunos.

Os resultados do ‘debriefing’ são confidenciais. Em circunstâncias excepcionais a pessoa que recebe os informa pode fornecer feedback para a liderança relevante de JOCUM com a permissão da outra pessoa e enquanto assegura a anonimidade pessoal da pessoa que trouxe a informação a menos que esta esteja de acordo.

Indicadores Chave:

- Líderes de JOCUM têm um entendimento dos procedimentos de ‘briefing’ e ‘debriefing’
- Obreiros e alunos têm um plano estratégico para ‘debriefing’ quando eles deixam a JOCUM e à conclusão de cada trabalho ministerial.
- Alunos e obreiros em todos os níveis têm acesso a ‘briefing’ e debriefing’ rotineiras.
- ‘Debriefing’ nas crises são prontamente disponívies em todos os locais de operação para obreiros e alunos que tiverem experimentado eventos traumáticos.
- ‘Debriefing’ nas crises são oferecidos rapidamente e o mais próximo possível do local do evento.
- Locais de operação têm planos para eventualidades de ‘debriefing’ de crise.
- Cada central nacional de JOCUM mantém uma lista de JOCUMeiros em todo o mundo que sejam cidadãos de seu país para facilitar a inclusão de cuidado aos membros, incluindo ‘debriefing’.

MELHORES PRÁTICAS CONCERNENTES À COLOCAÇÃO DE OBREIROS E ALUNOS NO CAMPO EM JOCUM

Os programas de treinamento se esforçam para colocar obreiros e alunos em locais de campo adequados.

Programas de treinamento têm a intenção de preparar pessoas para o serviço de campo. Líderes de curso e a comunidade mais ampla da base objetivam combinar alunos e obrieros em potencial com as oportunidades dentro dos povos não alcançados objetivados e outros povos. Obreiros de campo objetivam apoiar ativamente e fornecer informação suficiente para assistir os alunos de graduação em suas decisões.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Indicadores Chave:

1. Acordos de parceria entre os locais de envio e de recebimento são desenvolvidos e mantidos.
- Um período mínimo de tempo é concordado na parceira.
- Locais de treinamento adotam pelo menos dois povos não alcançados, como recomendado pela Equipe de Liderança Global e fazem parceira potencialmente com outros locais também.
- Obreiros de campo visitam regularmente os locais de treinamento em parceria para desenvolver treinamento e programas de orientação para equipar os locais de envio na orientação de obreiros e alunos adequadamente.
- Obreiros de treinamento visitam regularmente locais de campo em parceria e facilitam o crescimento dos antigos alunos.
- Locais de campo fornecem locais de treinamento em parceria com oportunidades atuais e descrição de função/especificações e consideram a criação de novas descrições de função adaptadas aos dons e chamados dos candidatos.
- Locais de treinamento fornecem aos locais de campo em parceria referências corretas e pertinentesm, incluindo história médica.
- Obreiros de campo enviam uma avaliação do aluno de graduação ao local de treinamento.
- Iniciativas de curto prazo são ligadas a estratégias de longo prazo.
- Obrieros e alunos passam por um período condicional de três meses após o qual será feita uma avaliação.

2. Programas de treinamento preparam os alunos para colocação no campo.
- Alunos são treinados a desenvolverem mecanismos de apoio espirituais, financeiros, pessoais e profissionais. Isto incluji uma avaliação das estruturas existentes de apoio para assegurar que eles atendem aos requerimentos de campo.
- Assinala-se a cada aluno um obreiro experiente que irá ajudá-lo a conseguir um local de campo adequaldo ou ao passo seguinte para sua carreira ou desenvolvimento ministerial.

- Alunos recebem orientação quanto ao local que irá recebê-los baseados no tipo de colocação.

3. Treinamento envolve instrução no campo.

1) Longo prazo
- Alunos recebem treinamento duranto o trabalho
- Alunos recebem treinamento na língua e cultura locais com avaliação regular.
- Alunos recebem cuidado no campo.
- Alunos recebem ‘debriefing’ em intervalos regulares.

2) Curto prazo
- Alunos recebem uma orientação quanto ao local de recebimento, bem como instrução básica sobre a língua e cultura.
- Alunos recebem treinamento no trabalho
- Alunos são avaliados com o líder de equipe
- Equipes são ‘debriefed’ na conclusão do programa de curto prazo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

PRINCÍPIOS DE MELHORES PRÁTICAS NO TREINAMENTO DE TRABALHADORES DE LONGO TERMO EM MINISTÉRIOS DE MISERICÓRDIA

1. Programas de treinamento têm objetivos claros, mensuráveis, e possíveis de serem obtidos, e objetivos que sejam efetivamente avaliados pela U.N., obreiros de escola, alunos e obreiros de campo de forma regular.

2. Uma ênfase elevada no treinamento de assistência a longo prazo e trabalhadores de desenvolvimento e fornecendo a eles aconselhamento imparcial, bem informado sobre carreiras profissionais. Ha também o compromisso com o treinamento de trabalhadores de curto prazo.

3. Metodologias de ensino refletem as melhores práticas no ensino a adultos:
- estilo participativo
- material relevante
- tomadas de decisão ativas
- observsdor/aprendiz
- treinando/mentorando/aprendendo
- experiência de campo relevante e educação continuada no campo
- aprendizado auto-dirigido
- transferível

4. Assistência a longo prazo e trabalhadores de desenvolvimento têm competências básicas no seguinte:
- assuntos de cosmovisão
- as teologias da missão, sofrimento e o coração de Deus quanto ao pobre e necessitado
- princípios de desenvolvimento comunitário
- como ser um discipulador
- dinâmicas de equipe e dinâmicas de comunidade
- controle de stress
- desenvolvimento de projeto e direção de projeto
- assuntos transculturais
- aquisição de língua
- princípios de implantação de igrejas
- levantamento de sustento pessoal e manutenção

5. Líderes de programas de treinamento escolhem o melhor local para treinamento para obterem os objetivos do aprendizado. Obreiros de campo são encorajados a participarem nos programas de treinamento.

6. A integridade dos currículos básicos são mantidos e a diversidade da orientação, entrada no campo e cursos de especialização nas estratégias de treinamento são recomnhecidas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXEMPLO DE NORMA DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO DA CRIANÇA

(de JOCUM Perth, Austrália)

INTRODUÇÃO:

Nosso compromisso dentro de Jovens Com Uma Missão para com as crianças e jovens do mundo está refletido no número crescente de ministérios voltados para crianças, pré-adolescentes e adolescentes que têm se desenvolvido ao redor do mundo. Estes ministérios vão desde programs de resgate e reabilitação de meninos de rua envolvendo expressões como orfanatos e centros comunitários até vários tipos de programs educacionais e de discipulado no contexto de escolas, lares, igrejas e comunidades. Centenas de milhares de crianças e jovens de todas as idades e contextos têm recebido minsitração diariamente em mais de 200 nações diferentes. Além do nosso compromisso com o desenvolvimento espiritual, emocional, mental e físico, somos responsáveis em proteger as crianças e jovens que foram confiados aos nossos cuidados de qualquer coisa que procure explorá-los ou machucá-los.

O propósito deste manual é aumentar nossa consciência e entendimento de abuso infantil, sua prevenção, detecção, relato e tratamento. Neste sentido, ele é um compósito de diretrizes de práticas e procedimentos relacionadas a:

- seleção e treinamento de pessoal trabalhando com crianças,
- estrutura do programa de ministérios com crianças,
- assuntos emergenciais
- preocupações após a emergência no evento de qualquer alegação de abuso ou maltrato de crianças.

Jovens Com Uma Missão estabeleceu os mais altos padrões possíveis para aqueles liderando, ensinando e cuidando de crianças em nossos programas. Espera-se dos obreiros, líderes e encarregados de JOCUM que trabalham com crianças que observem estes altos padrões todo o tempo e sob todas as condições. Abuso físico, negligência física, abuso sexual e maltrato emocional são formas de comportamento totalmente inaceitáveis em todos os nossos programas. Qualquer pessoa envolvida em quaisquer destes tipos de comportamento será disciplinada como consequência e poderá estar sujeita a consequências legais apropriadas à ação criminal. Sob nenhuma circunstância permitiremos uma pessoa que foi condenada por abusar de crianças ou que confessou tê-lo feito que trabalhe com crianças em nenhum de nossos programas.

O QUE É ABUSO E NEGLIGÊNCIA DE CRIANÇA?

Abuso e negligência de criança é definido como o maltrato a longo ou curto prazo de uma pessoa abaixo de 18 anos de idade. É o resultado de ação ou falta de ação da parte de um adulto que resulte em dano ou ferimento a uma criança.

Esta definição foi expandida nos últimos anos para referir-se a um ato de comissão ou omissão que põe em perigo ou prejudica o bem estar físico ou emocional de uma criança.

Abuso e negligência infantil pode ser categorizada como:

- abuso físico

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

- abuso sexual
- abuso emocional
- negligência física e emocional

As três primeiras categorias listadas dizem respeito a ações perpetradas principalmente por adultos e envolvendo crianças. A quarta categoria diz respeito à não provisão por adultos das necessidades físicas e emocionais das crianças sob seu cuidado.

Negligência física - é comumente definida como a falta de atenção persistente de pais (ou aqueles que delas cuidam) às necessidades básicas de uma criança, que não seja devido a pobreza ou falta de recursos.

Abuso sexual – "quando um adulto ou criança mais velha inicia uma interação com uma criança para o propósito de estímulo ou gratificação sexual do autor do crime ou de outra pessoa." (Edward, 1986).

Maltrato emocional - é difícil de ser provado e a documentação histórica por testemunha é essencial. Maltrato emocional inclue tanto o abuso emocional como a negligência que possa aleijar uma criança emocionalmente, em seu comportamento, e intelectualmente. Adultos podem sujeitar uma criança a abuso emocional com assaltos verbais (por exemplo: menosprezando, gritando, ameaças, culpando, sarcasmo), respostas inprevisíveis (por exemplo: inconsistência), discódia familiar ou matrimonial constante, humor negativo contínuo, e comunicação com dupla mensagem. Privação emocional pode resultar quando pais ou pessoa que cuida falha em prover as "experiências normais produzindo sentimentos de ser amado, desejado, de segurança e valor". Crianças estão sob risco de privação quando pais ou aqueles que deles cuidam os ignoram devido a drogas ou uso de álcool, problemas psicológicos, problemas pessoais, ou outras situações preocupantes.

INDICADORES DE ABUSO E NEGLIGÊNCIA DE CRIANÇA: a presença de qualquer um destes indicadores pode sugerir que uma criança esteja sendo abusada e/ou negligenciada e está, portanto, "sob risco". Um único indicador, por si só, raramente fornecerá evidência conclusiva; no entanto, uma combinação de vários indicadores deve ser tratada de maneira muito séria.

FÍSICA

- Queimaduras inexplicáveis, mordidas, vergões, fraturas e machucados.
- Machucados em diversos estágios de cura.
- Machucados em mais de uma parte do corpo
- Machucados que tenham um formato específico
- Queimaduras que tenham um formato específico
- Ferimentos que não sejam consistentes com a explicação que a criança dá a eles.
- Lacerações inexplicáveis dos olhos, lábios, gengivas, boca ou genitália externa
- Dor ou desconforto na área genital
- Roupa de baixo manchada de sangue
- Coceira vaginal ou anal
- Presença de doença sexualmente transmissível
- Infecções urinárias ou por fungos (por exemplo: afta)
- Sinais de má nutrição

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

- Vestimenta inadequada ou inapropriada
- Falta de cuidado médico apropriado
- Letargia e fatiga
- Estômaco emaciado ou distendido
- Piolho não tratado, má higiene pessoal
- Evidência de abuso ou dependência de droga
- Gravidez

FAMILIAR
- Stress significante, resultante de uma crise de vida ou mudança
- Falha em fornecer nutrição adequada
- Isolamento – talvez deliberado – da comunidade e dos sustemas de apoio
- Ciúme, pais excessivamente restritivos e/ou protetores
- Objeções inapropriadas a currículo relacionado à saúde/sexualidade
- Abandono de criança
- História familiar de abuso

COMPORTAMENTAL
- Baixa auto-estima
- Timidez ou retraimento
- Depressão
- Mudanças frequentes de humor
- Mudanças de comportamento inexplicáveis
- Comportamento passivo excessivo – sendo 'muito bonzinho'
- Relacionamento pobre com colegas
- Declínio no desempenho acadêmico
- Comportamento auto-destrutivo
- Agressividade incomum ou comportamento destrutivo
- Tentativa de suicídio
- Chegada cedo na escola e/ou relutância para ir embora
- Faltas frequentes, com ou sem explicação dos pais ou guardiãos
- Expressões de afeto inapropriadas
- Promiscuidade
- Interesse inapropriado em assuntos sexuais
- Linguajar ou atos inapropriados para a idade da criança
- Revelação de envolvimento em atividade sexual
- Revelação voluntária de atos de abuso ou negligência
- Preocupações inapropriadas sobre toque - tanto rejeição de qualquer forma de toque ou encorajamento/demonstração de toque com orientação sexual.
- Uso de roupas inapropriadas
- Relutância em trocar de roupa na frente de outros
- Tentativas repetidas de fugir de casa
- Uso inapropriado de drogas
- Desordens alimentares (por exemplo: anorexia, bulimia)
- Regressão no desenvolvimento
- Mudança nos padrões de fala
- Úlceras, asma, alergias e outras condições relacionadas com stress.
- Letargia e/ou fatiga
- Respostas cuidadosas ou evasivas quando perguntados sobre as causas de ferimentos óbvios.
- Aversão a contato físico
- Obsessão com ordem e limpeza

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

- Medo de adultos
- Alerta contínuo ao perigo

OUTRAS
- Relatos de 'segunda mão' de outras crianças
- Revelação indireta pela criança, através, de por exemplo: artes, escrito criativo
- Conhecimento, evidência ou suspeita de que outros membros da família da criança foram abusados
- Abuso de drogas reportado de figuras significantes na vida da criança
- Papel inverso notório entre mãe e filho(a)
- Dependência excessiva de um pai em relação ao outro
- Possessão de materiais pornográficos

SINAIS DE ALERTA : Assuntos a serem considerados quando processando inscrições para trabalhadores com crianças.

Quando quaisquer das seguintes características se encaixarem no perfil do candidato, faça uma checagem e referência mais profunda, ou considere uma rejeição. Formulários de referência devem cobrir todas as áreas mencionadas abaixo.

Personalidades predispostas a todos os tipos de abuso geralmente possuem:
- História de abuso na infância
- Baixa auto-estima
- Baixo controle de impulsos
- Baixa tolerância a stress
- Medo da perda de controle
- Sentimentos de impotência/incompetência, um medo de rejeição
- Álcool e/ou abuso de drogas

Personalidades inclinadas ao abuso físico tendem a ser:
- Rígida/raiva
- Autoritarismo e inclinado a super disciplinar
- Irrealistas em suas expectativas do que seja apropriado para a idade das crianças
- Experimentando stress emocional no casamento e/ou trabalho

Pedófilos (molestadores de crianças) apresentam as seguintes características:
- Forte tendência a negação relacionada a abuso de criança
- 85% são homens não casados (apesar de poderem ser mulheres) idades entre 20 a 40
- Tendem a ser "solitários"
- Usualmente imaturos nos relacionamentos com seus colegas
- Têm a confiança dos pais da criança
- 75-85% são conhecidos das, e confiados pelas, crianças que eles abusam
- Têm poucos interesses além das crianças

NORMAS PARA O CUIDADO APROPRIADO DE CRIANÇAS DURANTE O MINISTÉRIO

Diretrizes gerais para estruturação de programas para crianças. Se estas diretrizes já não forem uma parte da estrutura de seu programa, favor incorporá-las.

1. Use uma abordagem de equipe ministerial. É uma defesa, bem como uma ferramenta efetiva de ministério, ter os seus membros trabalhando em equipes.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

2. Tenha pessoas livres que possam ficar circulando e estar disponíveis para checar como as crianças e os obreiros estão.
3. Deve ser a norma de que obreiros não passem tempo sozinhos com uma criança durante os horários entre as atividades em grupo estruturadas. Se um obreiro precisa conversar com uma criança sozinho, é necessário fazê-lo à vista de outros ou consultar com um líder de equipe em relação as circunstâncias.
4. Crianças na pré-escola devem ser levadas e removidas pelos pais ou guardiões registrados.
5. Crianças participando em programas de JOCUM devem ser supervisionadas todo o tempo por obreiros.
6. No caso de um acidente, se a criança for ferida de alguma forma, um relatório precisa ser feito ao pai ou guardião.

Modéstia e Comportamento Discreto

1. Precisa manter modéstia e comportamento discreto em atividades relacionadas a higiene moral, tais como tomar banho, ir ao banheiro e trocar de roupa.
2. Necessita também de comportar-se apropriadamente e ter cuidado com o toque físico. Evitar abraços frontais, sentar no colo, etc. com as crianças. Haverão ocasiões em que seja necessário carregar crianças menores - isto precisa ser feito de modo apropriado.
3. Tomar cuidado quando jogando jogos e atividades fisicas. Sempre certificar-se de que as crianças estão vestidas apropriadamente para esportes, etc.

Ministério com crianças enquanto no prático - Líder do Prático:

1. Se ministério com crianças está planejado a ser incluído no programa de prático, antes de sair-se para o prático
   a. Faça uma checagem tão completa quanto possível de cada aluno e obreiro para avaliar sua adequação para trabahar com crianças (onde o tempo permitir, isto deve seguir as diretrizes para inscrições de obreiros para ministério com crianças)
   b. Fornecer treinamento em diretrizes culturais adicionais que forem necessárias
2. Se uma oportunidade aparecer para ministério com crianças durante o prático que não tiver sido planejada
   a. tente arranjar o tempo de ministério de modo a permitir pelo menos dois dias nos quais você tenha tempo suficiente para preparar sua equipe para o ministério
   b. Onde isto não for possível, tome um tempo imediatamente antes do ministério para fazer tanto quanto for possível - não comece ministério com crianças sem algum esforço no sentido de
      i. considerar, pela informação que você tem sobre cada obreiro e aluno, o risco deles em relação ao ministério com crianças; faça decisões apropriadas em relação ao envolvimento deles
      ii. Forneça informação com relação às diretrizes COMPORTAMENTAIS apropriadas (como nos King's Kids)
      iii. Assegure de que você (e quaisquer de seus co-líderes) estejam livres para circular e supervisionar os alunos durante ministração.

QUE AÇÕES JOCUM DEVE TOMAR?

É responsabilidade dos obreiros de JOCUM proteger as crianças sob seu cuidado e devem relatar suas preocupações à agência apropriada.

Por lei, não existe relato obrigatório de um incidente de suspeita de abuso de criança na Austrália Ocidental. (Entretanto, pode ser obrigatório em seu estado ou país). A preocupação principal é prevenir-se dano adicional. Se o abuso é real, ele não será um incidente isolado. Envolverá outras vítimas e/ou outros incidentes. Temos a obrigação de cuidado para com a vítima e outras

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

vítimas em potencial para prevenir dano se há qualquer chance da acusação ser verdadeira.

Na Austrália, a responsabilidade recai sobre o Departamento de Serviços à Comunidade ou à Unidade de Cuidado da Criança do Departamento de Polícia em determinar se a criança está em risco e qual ação deve ou não ser tomada.

Se o abuso suspeito puder estar ocorrendo você deve, inicialmente, manter um breve relatório por escrito das observações, anotando datas, natureza dos indicadores, ferimentos, se for o caso.

Coisas às quais estar ciente:
- Os relatórios são confidenciais e devem ser tratados desta forma.
- Contacte o líder apropriado
- Esforços consideráveis foram feitos para evitar a aparência estereotipada de um estabelecimento de polícia com os serviços da Unidade de Cuidado da Criança, tendo como resultado, locais que são apropriados para os assuntos delicados ali discutidos.
- A unidade é operada por oficiais homens e mulheres vestidos em roupas comuns e o papel deles é investigar e instaurar inquérito em casos de abuso fisico ou sexual da criança dentro da família ou negligência criminal.
- Relatos de abuso chegam à Unidade tanto diretamente como referidos pelas agências tais como o Departamento de Serviços à Comunidade ou o Hospital Princess Margaret.

PROCEDIMENTO A SEGUIR SE UMA ALEGAÇÃO DE ABUSO FOR FEITA
1. Informe o diretor da base em cada estágio do processo.
2. Informe os diretores nacionais e regionais de JOCUM das alegações de abuso e o obreiro envolvido. Mantenha o nome da criança e de sua família confidencial nestas comunicações.
3. Informe o obreiro acusado das alegações de abuso, se ele não estiver ciente e ajude-o a encontrar um lugar para cuidado pastoral fora da situação. A pessoa deve ser removida imediatamente de qualquer posição de responsabilidade ou ministério com crianças (como declarado no formulário de inscrição - veja Apêndice 3 para sugestões adicionais no controle da crise)
4. Informe os pais e mostre compaixão. Afirme que a situação é uma acusação séria que foi revista imediatamente por um profissional e entregue à polícia. **Não tome a defesa ou afirme a culpa da pessoa.** Deixe-os saber que o bem estar da criança é nossa prioridade e que queremos trabalhar juntos com eles para descobrir a verdade. Sirva-os de todas as formas possíveis.
5. Peça permissão para informar o pastor da família, se relevante, e peça por ajuda e assistência.
6. Pais necessitam de muita comunicação e apoio. Mantenha-os informados dos passos que têm sido tomados no processo; deixe-os saber com quem você está em comunicação e por quais razões. Ajude-os a entender que seu filho(a) pode e irá se recuperar do trauma com o apoio adequado e atenção necessária.
7. Por favor, encoraje os pais que permitem que a criança seja examinada por um médico o mais cedo possível. Isto, na maioria das vezes, é terapéutico, especialmente em casos de abuso sexual, uma vez que pode diretamente aliviar a preocupação dos pais de que a criança tenha sido "estragada para a vida toda." Também fornece proteção legal se, por exemplo, cinco anos mais tarde, uma vítima entrar com um processo alegando que problemas atuais são relacionados com o incidente.
8. Permite que as autoridades civis determinem culpa ou inocência. Reconheça que é nossa obrigação reportar as alegações e apoiar e servir as partes envolvidas, não investigar. Tomar sobre nós esta última responsabilidade pode confundir a questão seriamente.
9. Se as autoridades civis não determinarem culpa ou inocência, permanece como reponsabilidade da igreja responder à séria acusação de pecado e imoralidade de um cristão

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

contra outro. Portanto, pode ser necessário voluntariar para indicação de um grupo de cristãos que possam assistir objetivamente. (Veja Apêndice 8 para diretrizes para este passo)
10. Se a pessoa for considerada culpada pelas autoridades civis e/ou o processo da igreja, então devemos relatar as acusações a outros no corpo de Cristo que se relacionem com o acusado.

No processo acima, mantenha em mente todos os seguintes fatores:
- Seja cuidadoso com seu modo de falar. Chame as acusações de "alegações"
- Documente tudo o que você fizer, incluindo todas as comunicações, quando e com quem, mesmo que sejam simples anotações em sua própria agenda.
- Proteja a identidade do acusado e da pessoa supostamente abusada. Confidencialidade é sua responsabilidade.

Líderes de JOCUM diretamente envolvidos no lidar com a crise não devem estar aconselhando a pessoa acusada. Mantenha em mente que a comunidade cristã tem grande potencial para ajudar a restaurar um indivíduo que seja culpado de abuso. Responder em revulsão e com palavras de raiva funcionam opostamente em ajudar o indivíduo a lidar com o pecado que ele cometeu. Educar congregações ou grupos de apoio com respeito às várias dinâmicas envolvendo casos de abuso ou agressão pode ajudá-los a serem mais compassivos. Isto, em contrapartida, pode encorajar abertura e honestidade da parte do transgressor.

Eduque os obreiros de JOCUM local em como responder nesta situação. Use a oportunidade para ensinar e instruir nas seguintes áreas:
1. Neutralidade é muito importante. Eles não devem julgar. Não fale nada que coloque ninguém contra qualquer das partes.
2. Não tome a ofensa do outro. Se for determinado que o acusado não é culpado, explique sob qual autoridade isto foi determinado. Se culpa tiver sido determinada, mostre compaixão e não julgue. Explique o perigo de tomar a ofensa de outro.
3. Advirta a comunidade de JOCUM contra a fofoca. Diga o que aconteceu e o que não aconteceu. Diga-lhes para não julgar ou discutir o assunto. Isto irá simplesmente trazer mais dor para a situação. Explique a importância da confidencialidade.

PREOCUPAÇÕES PÓS-EMERGÊNCIA
Após lidar com a crise inicial como descrito acima, muitas necessidades e problemas pós-emergência aparecerão nos dias e meses que se seguem. A maioria deles pode ser lidado em sessões de aconselhamento se as pessoas estão envolvidas com um conselheiro. No entanto, é útil para aqueles dando cuidado pastoral e apoio que saibam alguns dos problemas que uma família experimenta, para que eles possam ser mais efetivos como membros da equipe de apoio.
1. Assista famílias a obter a ajuda de um conselheiro. Um profissional experimentado em tratamento de abuso de criança (pode ser o perito que fez a avaliação) pode recomendar o melhor tipo de aconselhamento, por exemplo, de família, em grupo, individual, ou uma combinação. Além disso, informe-os de quaisquer grupos de apoio na comunidade especificamente voltados para famílias lidando com os efeitos pós-trauma de abuso.
2. Coordene uma declaração oficial para dispersar rumores, esclarecendo o que ocorreu ou não. Proteja a confidencialidade dos nomes e identidade dos indivíduos envolvidos, tanto da vítima e de quem cometeu o abuso alegado ou de fato.
3. Mantenha relatos de tudo relacionado ao evento, incluindo um arquivo de toda a correspondência, mesmo se for anotações escritas à mão de conversas telefônicas. Mantenha estes registros por pelo menos cinco anos.
4. Lide sabiamente com a mídia. Não procure atenção, no entanto, se eles se envolverem, esclareça que o assunto está fora de suas mãos, está nas mãos das autoridades civis, e que estamos envolvidos buscando ajudar e pastoreando todas as partes envolvidas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

ADMINISTRAÇÃO DE CRISE

Os pontos abaixo delineam algumas da habilidades de comunicação que facilitam a intervenção da crise em situações de abuso de criança.

1. Mantenha uma atitude de cuidado, porém objetiva: aceite a pessoa, não o comportamento. Evite palavras que demonstrem desaprovação ou choque quando discutindo o comportamento do adulto.
2. Dê tanto apoio quanto possível. Geralmente uma pessoa envolvida em abuso, ou sendo acusada de tal, se sentirá vulnerável, muito defensiva, e possivelmente com raiva e/ou desejando fugir. Apoio numa hora como esta pode, muitas vezes, minimizar o uso de estratégias de controle de stress imaturas como fugir.
3. Forneça declarações que validem sempre que possível para reinforçar ações positivas, por exemplo: "Que bom que você me contou o que aconteceu."
4. Focalize a atenção no bem estar das crianças e pais. Ajude os pais a entenderem que suas crianças precisam de assistência e que confrontar o abuso é a melhor coisa para todos.
5. Responda somente ao que os pais disserem e o que você puder observar diretamente. Evite interpretações e acusações.
6. Procure tranquilizar e forneça informações que ajudarão a aplacar os medos da família ou indivíduo com relação ao processo de relatório, o papel dos serviços de proteção à criança, o papel da corte, etc.
7. Use perguntas abertas, por exemplo, ao invés de: "Você fez (ou disse, ou ...)...", diga, "Como você vê a situação?" Isto reduzirá a defensiva, ansiedade, e frustração, e aumentará a cooperação.
8. Repita as perguntas dos pais ou adultos e dê nomes aos sentimentos para mostrar que você entende o que foi dito e o que foi sentido. Por exemplo: "Deixe-me ver se entendi. Você ficou com raiva porque João não limpou seu quarto quando você lhe pediu."
9. Compreenda sentimentos, mas evite declarações que sugiram que você concorda com eles ou apoia ações, por exemplo, diga: "Eu entendo como você se sente," ao invés de: "Qualquer um se sentiria da mesma forma na nesta situação."
10. Não tome para si pessoalmente o abuso verbal; isto lhe ajudará a manter o controle da situação.
11. Mantenha-se neutro.

NORMAS USADAS PARA JULGAR-SE UMA ACUSAÇÃO

Diretrizes para indicar-se uma equipe neutra de cristãos para julgar a acusação de abuso de criança levantada contra um indivíduo associado a Jovens Com Uma Missão - base de Perth.

1. Reconheça que Jovens Com Uma Missão não é neutra neste processo, e portanto, deve pedir uma equipe de crentes maduros e qualificados a decidir a culpa ou inocência do acusado, onde for possível .
2. Jovens Com Uma Missão tem a responsabilidade de reunir uma equipe que julgue a questão uma vez que o incidente alegado aconteceu a uma pessoa ou pessoas trabalhando com Joven Com Uma Missão.
3. Tanto o acusado quanto o acusador devem concordar com o tomar-se deste passo.
4. Permita ao acusado e ao acusador que nomeiem pessoas para a equipe que julgará a questão, mas não selecione mais do que uma pessoa de cada parte. Pessoas servindo nesta equipe não devem estar envolvidas no processo previamente a serem chamadas a servir. Elas não devem ter conhecimento prévio do incidente que os impeça de serem objetivos e neutros.
5. Você deve buscar estabelecer culpa, inocência ou a falta de evidência na acusação trazida contra o acusado, e fazer recomendações adicionais que eles considerarem apropriadas.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXEMPLO: FORMULÁRIO DE RELATÓRIO DE INCIDENTE DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

(para Suspeita de Abuso ou Negligência Infantil)

Jovens Com Uma Missão – Tribe to Tribe Inc., Newcastle, Australia

1. . RELATADO POR	Sobrenome	Primeiro nome
Endereço		Telefone

Por favor, seja tão detalhado quanto possível, e forneça todas as informações, detalhadas e específicas em relação à criança com suspeita de abuso. É importante, no entanto, que você relate somente o que VOCÊ viu ou ouviu. Esta não é a hora de fazer interpretações.

2. DETALHES DO INCIDENTE

Nome ou descrição da criança ou classe de crianças	Data de nascim.. e idade da criança
Endereço da criança ou uma descrição de seu paradeiro	Número de contato da criança
Qualquer outra criança que esteja sob risco e suas idades	
Data da revelação	Hora da revelação
Local	
Descreva suas razões de preocupação sobre o risco de dano	
Descreva em detalhes quaisquer machucados que você tenha visto e as circunstâncias (exemplo: roxos, que tamanho, a cor, se houve mudança, onde no corpo e qualquer coisas que a criança tenha dito sobre isto.)	

2005 U of N Reference Guide Copy right © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

2. **CONTIN. DETALHES DO INCIDENTE**
Descreva em detalhes quaisquer eventos, conversas ou observações que levaram à sua preocupação (acrescente outra folha se necessário para detalhes adicionais).

3. DETALHES DA PESSOA SUSPEITA DE CAUSAR O ABUSO (se conhecido)	
Nome	Idade (se sabe-se)
Endereço	Ocupação
A pessoa suspeita de fazer o abuso é um membro de uma organização? Sim Não	

4. DETALHES SOBRE OS PAIS (se sabe-se)	
Nome dos pais	Idade (se sabe-se)
Endereço	Fone

5. DECLARAÇÃO - Declaro que a informação fornecida acima é verdadeira e correta	
Assinado	

2005 U of N Reference Guide Copy right © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Ir ao Índice

EXEMPLO: DECLARAÇÃO LEGAL DE PROTEÇÃO À CRIANÇA

Youth with a Mission – Tribe to Tribe Inc., Newcastle, Australia

Eu(Nome)_____
da (Cidade e Estado)_____
na País do_____
Papel:_____Ministério_____
Declaro solenemente e afirmo que:

1. Condições Gerais

Concordo em realizar todas as minhas tarefas de acordo com os princípios, crenças e valores de Jovens Com Uma Missão - Tribe to Tribe Inc.. Exercerei o devido cuidado para com a segurança e bem estar de menores quando supervisionando-os ou ensinando-os. O ministério que eu exerço durante sessões individuais ou em grupo devem ser, todo o tempo, da melhor qualidade e cuidado possíveis.

2. Compromisso do Líder do Voluntário

Comprometo-me a

- manter um caminhar diário com Cristo
- atender cultos de adoração regularmente
- preparar diligentemente as lições, atividades e ministério
- atender regularmente e pontualmente as atividades organizadas relevantes que meu grupo tiver planejado
- participar em reuniões e treinamento relevantes

3. Declaração do Voluntário

a. Reconheço que Jovens Com Uma Missão - Tribe to Tribe Inc. tem responsabilidades especiais pelo cuidado de todos os indivíduos e famílias que atendem as atividades de Jovens Com Uma Missão - Tribe to Tribe Inc..
b. Concordo em realizar minhas tarefas de acordo com as condições gerais estabelecidas acima e quaisquer outras condições estabelecidas em normas em separado. (ver Acordo de Padrão de Conduta)
c. Desejo voluntariar meus serviços de acordo com as condições estabelecidas neste pacto e reconheço que sou responsável ao líder de meu grupo ou equipe de liderança e à eles presto contas.
d. Comprometo-me a discutir quaisquer problemas ou assuntos envolvendo Jovens Com Uma Missão - Tribe to Tribe Inc. e aqueles neles envolvidos com meu líder e/ou membros da liderança.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

e. Não abusarei de menores de nenhuma forma - seja através de toque, verbal, em ação, emocional, ou de qualquer outra forma.

4. Declaração Legal do Voluntário

Eu declaro, com sinceridade, que:

a. Nunca estive envolvido, fui acusado ou condenado por nenhuma ofensa criminal relacionada a violência, drogas ou impropriedade sexual ou quaisquer ofensas relacionadas a menores Verdadeiro / Falso

b. Entendo que checagem pode ser feita para verificar a informação acima e eu concedo permissão para qualquer checagem policial que possa ser necessária.

c. Compreendo que este pacto será renovado periodicamente. Caso eu falhe no meu compromisso como estabelecido acima, posso ser solicitado a me afastar do ministério de Jovens Com Uma Missão - Tribe to Tribe Inc. e assim o farei, se requisitado

Gostaria de declarar ou adicionar este comentário:

_____
_____
_____
_____

E eu faço esta declaração solene, de acordo com o Oaths Act, 1990, e sujeito a punição pela lei caso tenha feito qualquer declaração falsa proposital em tal declaração.

Assinado:_____

Declarado em _____ no dia _____de_____ de 20_____

diante de mim:

_____

JUIZ DE PAZ Nome completo e Número de Registro de JP

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Estrutura da

Universidade das Nações

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO CORPO DE REGENTES

MEMBROS DO CORPO DE REGENTES:

Os membros do Corpo de Regentes da U.N. é constituído de:

- Equipe de Liderança Global de JOCUM
- Um representante de cada região de JOCUM, em adição aos membros da Equipe de Liderança Global, substituídos a cada quatro anos (rotação).

EX-OFÍCIOS:

- Presidente da U.N.
- Reitor Internacional da U.N.

FUNÇÕES :

1. Guardar os valores e princípios da Universidade de JOCUM e assegurar que os programas e a visão da Universidade estejam em acordo com os princípios e valores fundamentais.

2. Rever e ratificar as principais decisões relacionadas à mudança das normas e estruturas e à nomeação de nova liderança[1] e a contabilidade financeira[2].

REUNIÕES DO CORPO DE REGENTES:

As reuniões serão realizadas a cada dois anos em conjunto com a Conferência Internacional da U.N. (Workshop).

---

[1] Deãos e Deãos Associados Internacionais; Diretores e Diretores Associados Internacionais de Centros; membros de Comitês Internacionais de Centros e Faculdades. Chanceleres, Vice- Chanceleres, Deãos e Deãos Associados de Faculdades; Diretores de Centros e Diretores Associados de Campus de Recursos da U.N.

[2]No que diz respeito à prestação de contas financeiras: isto inclui o Campus de Kona da U.N. , o qual tem tido uma história de supervisão financeira pelo Corpo de Regentes. Também inclui outras localidades que têm buscado ajuda financeira da JOCUM Internacional (fora de sua área ou região) tais como: Lausanne, Suiça; Restenas, Suécia; Harpenden, Inglaterra, e Noepe, Tonga.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

MEMBROS DO CORPO DE REGENTES DA U.N.

Os membros do Corpo de Regentes são constituídos de:

- Equipe de Liderança Global da JOCUM (GLT)
- Um representante de cada região, em adição aos membros do GLT, substituídos a cada quatro anos.

Dado este critério, os membros atuais do Corpo de Regentes (em ordem alfabética por categoria) são:

Equipe de Liderança Global da JOCUM

Al Akimoff	Diretor Regional, Leste Europeu-Rússia
Rick Allegretto	Diretor Regional do Caribe e América Central
Mark Anderson	Diretor Internacional, JOCUM Campanhas
Thomas Bloomer	Reitor Internacional da U.N.
Mounir Boctor	Diretor Regional do Oriente Médio
Dan Bushy	Diretor, Leste, Sul e Norte da Índia, Sul da Ásia
Carmelita Clarke	Diretor Regional, Europa Central*
Steve & Elizabeth Cochrane	Diretores de Campo, Ásia Sul e Central
Christine Colby	Representante, U.N.
Darlene Cunningham	Fundador da JOCUM
Loren Cunningham	Fundador da JOCUM
John Dawson	Presidente Internacional da JOCUM
Gina Fadely	Diretor Internacional, Missões de Fronteiras
Jeff Fountain	Diretor de Campo, Europa-Russia, Chair do Corpo de Regentes
G. Stephen Goode	Diretor Internacional, Ministérios de Misericórdia
C.Lynn Green	Chairman Executivo, JOCUM Internacional
Tom Hallas	Diretor de Campo, Asia & Pacifico
David Hamilton	Reitor Associado Internacional da U.N.
Sung Gun Hong	Diretor Regional, Leste Asiático
Peter Iliyn	Diretor Regional, América do Norte
Roslyn Jackson	Representante, Ministérios de Misericórdia
Method Kamanzi	Diretor Regional, Leste Africano
Dale Kaufman	Fundador, Ministério King's Kids
John Kisamwa	Diretor de Campo, Africa
Samuel G Kisolo	Representante, Minsitério de Misericórdia
Hinrich Kranzlin	Diretor Regional, Região do Pacífico
Danny Lehman	Representante, Ministérios de Evangelismo
Christophe Leu	Diretor Internacional, Ministérios de King's Kids
Alan Lim	Diretor Regional, Sudeste Asiático & Austrália
Alv Magnus	Diretor Regional, Norte da Europa

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000,2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Stephen Mayers	Diretor Regional, Europa Ocidental
Maureen Menard	Diretor, Centro Internacional da ETED
Iain Muir	Diretor Executivo, JOCUM Internacional
Frank Naea	Ex-Presidente, JOCUM
Wendy Radford	Representante Especial
Bráulia Ribeiro	Presidente, JOCUM Brasil
Ricardo Rodriguez	Diretor Regional, Cone Norte, América do Sul
Ricardo Rodriguez	Diretor Regional, Cone Sul, América do Sul
Jeffrey Romack	Diretor Regional, Indo-China & Filipinas
Silo Schmidt	Diretor Regional, Leste e Sul da Ásia
Gary Tissingh	Diretor Regional, Norte Africano
Jim Stier	Ex-President, JOCUM
Joshua Tanaami	Diretor Regional, Oeste Centro da India, Sul da Ásia
Kobus Van Niekerk	Diretor Regional, Sul da África
Egbert de Zwaan	Diretor Regional, Ásia Central

Representantes Regionais da JOCUM

Mari Blaj	Representante, Europa Central
Mark Brokenshire	Representante, Sul e Leste da Ásia & Austrália
Yvonne Burkhard	Representante, Ásia Central
Edgard Chavez	Representante, Caribe, América Central & México
Hany Emmanuel	Representante, Norte Africano
Usufono Fepulea'i	Representante, Leste Asiático
Stefaan Hugo	Representante, Sul da Africa
Vicki Hoodikoff	Representante, Leste Europeu & Rússia
Heba El Sokkary	Representante, Oriente Médio
Jannel McDonald	Representante, Caribe, América Central & México
Ima Mockovciak	Representante, Pacífico
Wick Nease	Representante, América do Norte
Simon Siau	Representante, Leste Asiático
John Parsons	Representante, Indochina & Filipinas
Tove Poulsen	Representante, Norte Europeu
Nick Savoca	Representante, América do Norte
Veronica Schab	Representante, Cone Sul da América do Sul
Heba El Sokkary	Representante, Oriente Médio
Miriam Steyer	Representante, Brasil
Regula Zurschmiede	Representante, Europa Ocidental

*aguardando confirmação do GLT

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000,2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO 'CHAIRMAN' DO CORPO DE REGENTES DA U.N.

DURAÇÃO DO TRABALHO:

Tem a duração de dois anos, iniciando logo após a conclusão de uma reunião do Corpo de Regentes e se estendendo no ano seguinte, com a opção de renovação por mais dois anos.

RESPONSABILIDADES:

1. Funcionar como um membro ativo da Comitê Executivo e da Equipe de Liderança Internacional da U.N. pelo período de dois anos.

2. Relembrar o Corpo de Regentes de sua composição e responsabilidades e de perguntar-lhes sobre os ítens a serem incluídos na sua reunião a cada dois anos.

3. Distribuir a agenda e os documentos que a acompanham pelo menos três semanas antes da reunião bi-anual do Corpo de Regentes.

4. Gerenciar o processo da escolha feita por cada Diretor Regional de um novo membro a curto prazo para o Corpo de Regentes de cada concílio regional para representar sua região durante os próximos dois anos.

5. Comunicar ao Corpo de Regentes quaisquer decisões tomadas pelo Comitê Executivo e pela Equipe de Liderança Internacional que o Corpo de Regentes deva saber a fim de cumprir com suas responsabilidades e funções, ou quaisquer decisões ou deliberações da Equipe de Liderança Internacional consideradas apropriadas para comunicação com o Corpo de Regentes.

6. Coordenar a reunião do Corpo de Regentes.

7. Comunicar para o Comitê Executivo da U.N. e para a Equipe de Liderança Internacional qualquer decisão tomada pelo Corpo de Regentes que afete o funcionamento da Universidade, ou quaisquer decisões ou deliberações que o Corpo de Regentes achar apropriado comunicar.

8. Comunicar à Equipe de Liderança Internacional da JOCUM qualquer decisão feita pelo Corpo de Regentes que afete o funcionamento da Missão, ou quaisquer outras decisões ou deliberações que o Corpo de Regentes achar apropriado que seja comunicado à Equipe de Liderança Internacional.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO PRESIDENTE DA U.N.

REPORTA-SE AO:

Corpo de Regentes.

RELACIONA-SE COM:

Equipe de Liderança Global da JOCUM, Comitê Executivo da U.N., Equipe de Liderança Internacional da U.N., e Equipe de Conselheiros da U.N.

PAPEL:

1. Direção geral da Universidade (preside - "presiding elder")
   - aponta o Executivo, e preside suas reuniões
   - fornece proteção espiritual, e é o guardião para identificar e alertas líderes sobre ataques incluindo áreas de potencial ataque espiritual
   - propõe candidatos para cargos de liderança e locais para os Workshops da U.N.

2. Visionário principal para a Universidade, posicionando-a quanto ao futuro
   - busca a Palavra do Senhor para a U.N. e a comunica através de ensino apostólico e ministério de exortação
   - fala regularmente no ILT, Workshops, eventos de treinamento de obreiros e outras reuniões chave
   - relata e comunica diretamente com o Reitor, Deões e Diretores de Centro a respeito da visão, incluindo bucar a Deus para tendências futuras, oportunidades e direções.
   - identifica e comunica sobre áreas negligenciadas do mundo que precisem de locais e ministérios da U.N.

3. Lidera a representação e comunicação da U.N. para o GLT, BOR, o Corpo de Cristo, o público em geral e aso governos e autoridades ao redor do mundo (contúdo, pessoas, 'tom', o que é apropriado comunicar e o propósito de fazê-lo).
   - apresenta relatório bianual da U.N. ao chairman do BOR
   - representa a U.N. em cerimônias de eventos públicos e em situações que exigem alto nível de protocolo.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

RESPONSABILIDADES:

1. Representante da U.N. para o GLT, o BOR, o Corpo de Cristo, e a governos e autoridades em todo o mundo.
   - apresenta relatório bianual da U.N. ao chairman do BOR
   - representa a U.N. em cerimônias de eventos públicos e em situações que exigem alto nível de protocolo.

2. Responsável por relacionamentos externos
   - contacta antigos alunos via YWAM Connect e todos os meios disponíveis
   - organiza a Equipe de Conselheiros: aponta membros e preside nas reuniões bianuais
   - viaja como embaixador mundial da U.N. e identifica, aponta e supervisiona outros embaixadores mundiais para a U.N.
   - Supervisiona o marketing da U.N. e recruta novos alunos, estabelecendo novos sistemas e programas para ajudar as bases locais de treinamento e líderes de escola ao redor do mundo em suas relações públicas.
   - reporta-se e liga os líderes da U.N. ao BOR

3. Líder inclusivo
   - defende todos os participantes da JOCUM na U.N., especialmente aqueles menos bem representados: os jovens, o mundo em desenvolvimento, as áreas mais isoladas geograficamente e linguisticamente.
   - age como um embassador sem destino fixo, “roving ambassador”dentro da JOCUM
   - descobre, defende e recomenda líderes emergentes

4. Novas iniciativas e projetos
   - encoraja desenvolvimento de campus
   - promove desenvolvimento global
   - encoraja o pioneirar-se e o crescimento de campus de recurso
   - ajuda a iniciar novos ministérios da U.N.

5. Prestação de conta e “correções de curso”
   - traz “correção de curso” para campus no mundo todo para liderança - deões, chanceleres, quando necessário
   - discute os fatores de desvio de campus e encoraja a prestação de conta

6. Expectativas de Reporte
   - Chanceleres de campus de recurso reportam-se ao Presidente
   - o Reitor informará o Presidente do seguinte:
     - iniciativas e eventos de treinamento de liderança

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

- propostas para novas formas de treinamento, tais como treinamento à distância
- mudanças substanciais no catálogo da U.N., website dos Assuntos Acadêmicos, e program de regsitro internacional
- propostas para novas normas ou grandes modificações nas já existentes
- nomeação e processo para indicações de lideranças mais importantes

7. Posições de obreiro no Escritório do Presidente
   - Assistente no campo (serve também como Reitor Associado), para ligar os campus chave da U.N. e líderes para crescimento
   - Conselheiro geral ao Presidente
   - Agenda e transporte
   - Coordenador de Marketing para equipes de viagem e para o website
   - Coordenador de Desenvolvimento de Recursos
   - Associação de Ex-alunos
   - Outros a serem determinados em outra ociasião

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO REITOR DA U.N.

PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Ao Presidente da U.N. e ao Comitê Executivo da U.N.

REPORTA-SE AOS:

Reitores Associados e Assitente, Deões Internacionais e Líderes de Centros Internacionais

RESPONSABILIDADES:

O Reitor:

1. Lidera as funções internas da U.N.
   a. Encoraja, equipa e ajuda a capacitar os Deões Internacionais e os Diretores de Centro a liderarem suas respectivas redes de trabalho.
   b. Supervisiona todos os aspectos dos escritórios de Registro e o sistema de Registro, incluindo transcrições de alunos e registros de cursos, e a autorização para a emissão de diplomas em nome do Corpo de Regentes.
   c. Interpreta e fornece diretrizes com respeito a perguntas sobre normas acadêmicas e eventuais exceções às regras.
   d. Supervisiona toda comunicação interna dentro da U.N.:
      i. Serve como aquele que ajuda no fluir de comunicação entre as diferentes partes e ramos da Universidade.
      ii. Preserva a exatidão e integridade do Catálogo.
      iii. Garante a atualização contínua do Manual de Referência
      iv. Supervisiona o fluir de informação entre o catálogo, o website www.uofn.edu, e o registro contínuo de cursos e novos programas de graduação
      v. Monitora todas as publicações e mídia produzidas pela U.N. para garantir exatidão de fatos, consistência e qualidade.
2. Fornece visão acadêmica para a Universidade.
   a. Insiste para descobrir-se possibilidades para novas direções e iniciativas.
   b. Comunica e, continuamente refina, a visão como um todo da U.N.
   c. Pesquisa tendências em educação superior, e em educação missionária em particular

3. Dirige a Equipe de Liderança Internacional (ILT)
   a. Comunica-se regularmente com o ILT via e-mail e telefone.
   b. Fornece direção geral para o planejamento duas vezes por ano das reuniões do ILT.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

c. Juntamente com o Presidente, decide o conteúdo da agenda da reunião do ILT
d. Organiza e facilita as reuniões do ILT, e garante que sejam feitas as minutas e o trabalho de acompanhamento após as reuniões.
e. Trabalha com o Escritório do Presidente e o Corpo de Regentes para encontrar candidatos para as posições em aberto no ILT.

4. Supervisiona o treinamento de obreiros.
   a. Desenvolve avaliação de obreiros e estratégias contínuas.
   b. Facilita a organização de eventos de treinamento internacionais e regionais
   c. Produz e torna disponíveis diversos tipos de recursos para os obreiros da U.N.

5. Encoraja o desenvolvimento de currículo.
   a. Trabalha no sentido de evitar-se coincidência no conteúdo de cursos diferentes.
   b. Reune, com os Deões, diferentes grupos de trabalho para desenvolver novos cursos e, especialmente, cursos mais avançados.
   c. Procura captar necessidades e oportunidades ministeriais em torno das quais possa-se desenvolver recursos de currículo.

6. Estimula iniciativas conjuntas de pesquisa.
   a. Propoe possibilidades para iniciativas conjuntas de pesquisa para os Deões e Diretores de Centro.
   b. Desafia alunos e obreiros a fazer pesquisa continuada como um objetivo de vida.
   c. Coordena, cataloga e publica pesquisa da U.N.

7. Relaciona-se com o Presidente.
   a. Mantem o Presidente informado do seguinte:
      i. Propostas de decisões e mudanças de normas
      ii. Desenvolvimentos esperados e direções para a Universidade
      iii. Iniciativas e eventos de treinamento de obreiros
      iv. Proposta de novas formas de treinamento, por exemplo: aprendizado à distância
      v. Candidatos em potencial para nomeações a posições de liderança.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2005 by YWAM/U of N; All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNCÃO DA EQUIPE DE CONSELHEIROS DA U.N.

PRESTAÇÃO DE CONTAS:

Ao Presidente da U.N.

MEMBROS:

Os membros são de várias nações ao redor do mundo, e eles servem à sociedade através de funções importantes tais como negócios, governo, tecnologia, leis , sistemas bancários e liderança de igreja.

FUNÇÃO:

Os membros da Equipe de Conselheiros da UN provêem a Universidade com informações valiosas e conselho. Sua experiência e funções de influência na sociedade, assim como um interesse profundo na visão e nos Princípios Fundadores da U.N. se combinam para dar a U.N. uma percepção atualizada e dinâmica das influências que estão modelando nosso mundo. Eles servem generosamente à U.N. compartilhando sabedoria ganha através de décadas de experiência.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; rev'd 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

MEMBROS DA EQUIPE DE CONSELHEIROS DA U.N.

Jusuf Arbianto . . . . . Indonésia
David Boyd . . . . . EUA
Andrew Chang . . . . . Taiwan
Kun Mo Chung . . . . . Coréia
Loren D. Cunningham . . . . . Suíça
Tasi Fakafanua . . . . . Tonga
Jim Halcomb . . . . . EUA
Gilman A. Hill . . . . . EUA
Barry Hon. . . . . EUA
Edward Hsieh . . . . . Taiwan
Nabil Iskander . . . . . Egito
Frank Kaleb Jansen . . . . . Noruega
Harold Kent . . . . . EUA
One Hoe Kim . . . . . Coréia
Robert Liken . . . . . EUA
Al Moy . . . . . EUA
J. Gunnar Olson . . . . . Suécia
Friedrich Schock . . . . . Alemanha
Markus Steffen . . . . . Suíça
Wee Sung Tang . . . . . Cingapura
Tony Tseng . . . . . Taiwan
William C. Turner . . . . . EUA
Gunter Veit . . . . . Alemanha
Jorma Virtanen . . . . . Finlândia
Michael Warren . . . . . Inglaterra

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; rev'd. 2005 All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO COMITÊ EXECUTIVO

CO-CHAIR (dirigidos em conjunto por)**:**

Presidente da U.N. e Reitor Internacional

REPORTAM-SE AO:

Reportam ao Corpo de Regentes da U.N.

MEMBROS:

Escolhidos pelo Presidente para expressar a pluralidade de dons, incluindo os cinco aspectos de ministérios, dons de liderança, dom de visionário, etc. Membros permanentes, além do Presidente, são: Reitor Internacional, o chairman atual do Corpo de Regentes e o Vice-Presidente de Operações. Dois membros da Equipe de Liderança Internacional farão parte do Comitê Executivo da U.N. por períodos de dois anos, depois alternarão por pelo menos um ano antes da possibilidade de retorno. Além disso, outros membros podem ser escolhidos da JOCUM/U.N. São nove membros no máximo.

RESPONSABILIDADES:

1. Autoridade sobre o nome "Universidade das Nações," para aprovar seu uso ou sua retirada, no que diz respeito a qualquer escola, entidade legal, ou atividade das Faculdades ou Centros.

2. Revisão de normas e procedimentos com implicações internacionais. Tem o direito e a responsabilidade de intervir, ajustar e modificar todas as decisões de normas e procedimentos da estrutura da U.N. que possa contradizer com os valores da JOCUM e os princípios fundadores da U.N.

3. Aprovação e recomendação ao Corpo de Regentes de todas as indicações de liderança da U.N., incluindo toda indicação internacional que não seja para assistentes e obreiros

4. Aprovação de todas as mudanças estruturais, descrições de função e títulos da U.N. Internacional antes da aprovação final pelo Corpo de Regentes.

5. Processar a agenda para a reunião do Corpo de Regentes.

REUNIÕES DO COMITÊ EXECUTIVO:

Reuniões serão feitas duas vezes ao ano.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DA EQUIPE DE LIDERANÇA INTERNACIONAL

CO-CHAIR (dirigem em conjunto)**:**

Reitor Internacional da U.N. e Presidente

MEMBROS:

Os membros da Equipe de Liderança Internacional (ILT) são compostos do Presidente da U.N., Vice Presidente de Assuntos Acadêmicos e Reitor Internacional e Associados, Vice-Presidente de Operações, Deões Internacionais das Faculdades e Asssociados, Diretores de Centro e Associados, Chairman do Corpo de Regentes. Membros adicionais podem ser adicionados ao ILTque tenham um ministério internacional que tenha uma interrelação significante com as Faculdades da U.N. e/ou Centros. Estes membros são processados pelo Comitê Excutivo e apresentados ao ILT para ratificação. Nominações podem ser submetidas tanto por membros do ILT como pelos membors do Comitê Executivo.

Representantes dentre os Assistentes do Reitor, Deões Assistentes, Diretores Assistentes de Centro e Diretores dos Escritórios Internacionais de Registro são convidados a pedido do Reitor e podem participar em discussões que tenham a ver com suas áreas de responsabilidade.

Observadores podem participar com a aprovação do Comitê Executivo e o patrocínio de um dos membros do ILT Observadores não participam das discussões no ILT a menos que especificamente convidados.

REPORTAM-SE A:

Reportam através do Presidente da U.N. e do Reitor Internacional ao Corpo de Regentes

RESPONSABILIDADES:

1. Buscar a Deus por Sua direção e correção de curso para a U.N., comprometendo-se a caminharem juntos em unidade com todos os membros da Família de Ministérios da JOCUM.

2. Buscar ao Senhor juntos para revelação em como implementar os Princípios Fundadores da Universidade das Nações através do desenvolvimento e aprovação de normas e procedimentos que guiarão as Faculdades, Centros , Institutos e outros programas. Informados por uma revisão regular dos Princípios Fundadores e valores da JOCUM, O ILT assegurará que as normas e procedimentos estão seguindo tais princípios e valores, para que possa ajudar a U.N. a manter-se no caminho certo e checar desvios.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

3. Continuar a examinar maneiras como as Faculdades, Centros e outros programas podem integrar seus dons e perícia de formas efetivas para o discipulado das nações. Assegurar que a U.N. opere como uma universidade inspirada por Deus com unidade genuína e sinergia entre as várias entidades.

4. Fornecer supervisão prática e espiritual para o desenvolvimento internacional e operação dos programas da U.N., salvaguardando os valores fundamentais da JOCUM/U.N. e relatando tendências e preocupações.

5. Encorajar visão, trabalhar para melhorar o desenvolvimento, direção e multiplicação internacionalmente de todas as Faculdades, Centros Internacionais e Escritórios de Assuntos Acadêmicos.

6. Submeter para discussão nas reuniões do ILT aquilo que vá melhorar as atuais normas e procedimentos. Novas normas operacionais são aprovadas pelo ILT e revistas e assinadas pelo Reitor. Cada Deão, Diretor, e outros membros oficiais do ILT devem comunicar as normas novas ou modificadas de formas que tenham sido concordadas. Em geral, esta comunicação será feita por cada membro do ILT em suas respectivas áreas de responsabilidade.

7. Submeter ao representante designado do Reitor e Vice-Presidente de Operações, até a data pré-determinada aprovada, os materiais cuidadosamente editados para o Catálogo da U.N. e Manual de Referência no que se relacionar com o programa para o qual cada membro do ILT tiver responsablidade internacional. Materiais incluem fotos e texto impresso, e audio/vídeo para a Internet.

8. Dar supervisão a eventos internacionais, tais como workshops de dois em dois anos, incluindo eventos para indicação de liderança, programa e orçamentos.

9. Processar e recomendar ao Comitê Executivo, todas as mudanças estruturais da U.N., novos programas de graduação e descrições de função e títulos.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO ASSISTENTE AO PRESIDENTE DA U.N.

REPORTA-SE AO:

Reporta ao Presidente da U.N.

PAPEL:

Papel de obreiro para o Presidente; um papel de influência, não um papel de estar debaixo de autoridade

RESPONSABILIDADES:

1. Serve como um 'liaison' com a JOCUM em todas as regiões do mundo em nome do Presidente da U.N.

2. Reúne informação sobre ministério de campo, necessidades de pessoal e preocupações; reportando estes ítens regularmente ao Presidente, Comitê Executivo, e ao ILT para oração e possível ação.

3. Assiste no desenvolvimento de Campus de Recursos da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All rights reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO
DO REITOR ASSISTENTE DA U.N.

REPORTA-SE A:

Reporta-se ao Reitor ou ao Reitor Associado designado

PAPEL:

Reitores Assistentes que tenham interesses, perícia e chamados específicos para servir internacionalmente nas áreas especializadas da U.N. são nomeados e comissionados para cumprir funções essenciais e responsabilidades da Equipe do Reitor. Eles são responsáveis em planejar e assegurar implementação efetiva de programas em várias categorias, incluindo reuniões da Equipe de Liderança Internacional (ILT), preparação e produção do Catálogo da U.N., comunicação da visão da U.N. ao redor do mundo, workshop bienal, normas da U.N. e Manuais de Referência, admissões de alunos e graduações, registro de escolas e seminários, transcrições, aconselhamento acadêmico, e desenvolvimento de cropo docente e obreiros de faculdades.

Um Reitor Assistente deve estar totalmente familiarizado com as normas antigas e novas da U.N., cursos e programas. Isto requer um entendimento atualizado e uma ciência das atividades da Equipe do Reitor. Portanto, é importante que os Reitores Assistentes atendam às reuniões internacionais do ILT e também as reuniões regionais da Equipe do Reitor.

RESPONSABILIDADES:

As responsabilidades específicas de um Reitor Assistente pode compreender uma ou mais categorias como determinado em consulta com o Reitor/Reitor Asssociado e concordado por escrito. Por exemplo, um Reitor Assistente pode ter responsabilidades em uma categoria tal como uma das seguintes:

1. Planejamento e facilitação das reuniões do ILT.

2. Desenvolvimento, marcação de datas, produção e distribuição do catálogo impresso e monitoração do catálogo interativo na Internet.

3. Desenvolvimento e produção de Manuais de Referência para alunos e obreiros.

4. Monitoramento e atualização das normas da U.N.

5. Fornecimento de direção e ajuda no planejamento e desenvolvimento de novos campus.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

6. Processamento de planejamentos de graduação e inscrições de alunos de graduação. Preparação de transcrições, diplomas de graduação.

7. Registros de cursos e seminários arquivados e lista mestre mantida.

8. Comunicação da visão da U.N. em conferências, reuniões missionárias, igrejas, etc.

9. Desenvolvimento e melhorias nos programas de registro de alunos e preparação de relatório de informações para requerimentos de obreiros da U.N.

10. Integração de práticos de alunos e obreiros.

11. Desenvolvimento e monitoramento de programas de treinamento de obreiros.

Os Reitores Assistentes trabalharão bem de perto com o Reitor/Reitor Associado e reportarão regularmente a eles em suas áreas de responsabilidade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO SECRETÁRIO INTERNACIONAL DE REGISTRO DA U.N.

A QUEM PRESTA CONTAS:

Os Secretários Internacionais de Registro prestam contas a um membro designado da Equipe do Reitor.

FUNÇÃO:

A função principal do Secretário Internacional de Registro é de assegurar o arquivamento fiel e verdadeiro, armazenamento e recuperação dos registros essenciais dos alunos para uma região inteira da U.N.. Portanto, o secretário precisa estar totalmente familiarizado com as regras da U.N., com seus catálogos passados e presentes, e as linhas gerais das funções e atividades específicas do Secretário Internacional de Registro.

A importância de um arquivamento confiável está firmemente estabelecido nas seguintes escrituras bíblicas:

Lucas 1:1-4: "Visto que muitos houve que empreenderam uma narração coordenada dos fatos que entre nós se realizaram, conforme nos transmitiram os que desde o princípio foram deles testemunhas oculares e ministros da palavra, igualmente a mim me pareceu bem, depois de acurada investigação de tudo desde sua origem, dar-te por escrito, excelentíssimo Teófilo, uma exposição em ordem, para que tenhas plena certeza das verdades em que foste instruído."

2 Co 4:2b: "...antes, nos recomendamos à consciência de todo homem, na presença de Deus, pelo manifestação da verdade."

Os princípios chaves são verdade e ordem (fatos verificáveis): Administradores acadêmicos precisam trabalhar tanto na graça quanto na verdade. Uma sem a outra seria ou demasiado brando ou mataria (1Co 14: 33;40- feito com decência e ordem; João 1:17 – graça e verdade estão em Jesus).

Por causa da função centralizada tratando com todos os ramos e escolas em uma região o Secretário Internacional de Registro assim como os obreiros podem providenciar uma coordenação e informação extremamente valiosas sobre escolas sendo oferecidas dentro da região. O Escritório Internacional de Registro deve servir como um escritório de coordenação dessas atividades em uma região da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005 All Rights Reserved.

Ir ao Índice

ABRANGÊNCIA:

O Secretário Internacional de Registro recruta, treina e mantem obreiros dedicados a levarem adiante as funções do Escritório Internacional de Registros; inclusive o treinamento de procedimentos de trabalho de escritório, arquivamento e registros, assim como também criando relatórios e documentos. Uma vez que novos programas da U.N. e interações com outras instituições podem causar a necessidade para novas ou modificadas regras de arquivamento, é importante que o Secretário do Escritório de Registros Regionais se mantenha a par de desenvolvimentos através de membros nomeados pela equipe do Reitor a fim de manter o sistema de arquivamento atual. Além de manter uma comunicação confiável com todas as escolas na região, os Secretários Internacionais de Registro precisam manter comunicação regular um com o outro para que os registros dos alunos possam ser confiavelmente rastreados ao redor do mundo.

O membro apontado pela equipe do Reitor é responsável em supervisionar o trabalho geral do Escritório Internacional de Registro e é a ligação direta entre o Secretário Internacional de Registro e o escritório do Reitor e o Vice Presidente de Assuntos Acadêmicos.

RESPONSABILIDADES:

1. Processar e enviar todos os FORMULÁRIOS A de registro de escolas para os Escritórios Internacionais de Coordenação da Faculdade ou Centro apropriado

2. Verificar, registrar e arquivar informações dos FORMULÁRIOS B, C1 e C2 para cada escola registrada oferecida

3. Manter todos as cópias originais dos registros num local seguro

4. Criar e manter de forma segura cópias de arquivos de todas as informações do Escritório Internacional de Registro

5. Arquivar todos os FORMULÁRIOS D e processá-los com o comitê do Catálogo cada vez que este for reimpresso

6. Manter lista das escolas regionais oferecidas

7. Trocar informações de escolas regionais oferecidas com outros Escritórios Internacionais de Registro

8. Entrar dados no computador e servir bases pequenas ou campus que não tenham um escritório de registro

9. Receber taxas de registro de escolas e alunos e monitorar o pagamento de cada escola

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005 All Rights Reserved.

10. Providenciar um relatório financeiro anual do Escritório Internacional de Registro para o Reitor e o Vice Presidente de Operações no formato apropriado incluindo uma lista de escolas e localidades que não pagaram a taxa de registro de aluno e escola.

11. Enviar aos líderes de escola os certificados de conclusão para os alunos após o recebimento do Formulário B com o pagamento da taxa apropriada.

12. Facilitar o envio de certificados de registro de escola em conjunto com o Deão Internacional da Faculdade ou Diretor de Centro após a aprovação do Formulário A com o pagamento da taxa apropriada.

13. Informar ao Deão Internacional da Faculdade ou ao Diretor de Centro qualquer informação incompleta ou errada para ser investigada pelo Centro ou Faculdade.

14. Coordenar a distribuição dos catálogos da U.N. para cada localidade que tenha uma escola registrada e para todos os alunos registrados.

15. Lidar com os líderes de escolas conforme a necessidade para o processamento correto de toda a documentação dos Formulários de A a D.

16. Responder apropriadamente às perguntas dos líderes de escola e alunos e manter os Escritórios dos Centros e Faculdades informados conforme a necessidade

17. Comparecer a cada reunião da Equipe de Liderança Internacional, quando possível, como um facilitator para a Equipe de Liderança Internacional e como um observador da Equipe de Liderança Internacional para que esteja bem informado das regras e procedimentos internacionais e estar disponível para ser consultado se for necessário.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005 All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FACULDADES INTERNACIONAIS DA U.N.

No momento, a Universidade das Nações tem sete Faculdades. Nas páginas seguintes cada Faculdade é apresentada com sua Declaração de Missão, o Deão Internacional, e os nomes dos membros do Comitê Internacional da Faculdade e as bases onde se encontram. Ao final deste documento você encontrará uma lista de endereços para correspondência de cada Escritório Internacional das Faculdades. Mais informações acerca de cada Faculdade podem ser encontradas na secção correspondente no catálogo da U.N.

FACULDADE DE MINISTÉRIOS CRISTÃOS

Declaração de Missão:

As tarefas de evangelização mundial, cuidado pastoral contínuo e o desenvolvimento de líderes servos, são vitais para o crescimento e vitalidade da Igreja, o Corpo de Cristo. Usando métodos de treinamento inovadores, o propósito da Faculdade de Ministérios Cristãos é equipar e enviar trabalhadores para ministérios cristãos e o serviço missionário, a fim de alcançar o perdido num mundo em constante mutação.

Estão incluídos nesta Faculdade cursos enfatizando evangelismo, missões, implantação de igreja e liderança, intercessão, estudo da Bíblia, desenvolvimento de liderança, e outros ministérios na Igreja. Graus específicos na Faculdade são nas áreas de Ministérios Cristãos, Estudos Bíblicos, Ministérios na Igreja, e Missões.

Deão Internacional:

Dean Sherman . . . . . Salem, EUA

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Joe Portale, Deão Associado Internacional . . . . . Kailua-Kona, EUA
Scott Orvis, Deão Assistente Internacional . . . . . Kailua-Kona, EUA
Paul Dangtoumbda . . . . . Noepe, Togo
Kevin Norris . . . . . Kailua-Kona, EUA
Alejandro Rodriguez . . . . . Buenos Aires, Argentina
Bill Payne . . . . . Kailua-Kona, EUA
Debbie Hicks . . . . . Restenas, Sweden

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Stephen Cochrane. . . . . Pune, Índia
Dawn Gauslin. . . . . .Kailua-Kona, EUA
Rogério Santos. . . . . Belo Horizonte, Brasil

FACULDADE DE COMUNICAÇÃO

Declaração de Missão:

A Faculdade de Comunicação existe para levantar uma geração reformada de comunicadores qualificados no mundo todo que se proponham a fazer um trabalho de alta qualidade com integridade e sensibilidade, e que procurem ser influência na indústria da mídia em direção ao conhecimento de Deus.

A falta de conhecimento de Deus é aparente em cada categoria da sociedade humana, e mesmo assim a influência da mídia está sempre presente de um forma ou de outra. O processo de comunicação no século 21 afetará radicalmente todo o pensamento e comportamento humano, mas poucos cristãos estão envolvidos na mídia em todos os lugares do mundo. Há a necessidade de haver uma mudança dramática na presença cristã e influência da verdade de Deus nesta esfera.

O conhecimento de Deus se extende através da vida dinâmica de Jesus, vivida no dia a dia de cada indivíduo. A Faculdade procura crescer em uma comunidade mundial de pessoas que encorporam a vida e demonstram seu poder em seu caráter, sabedoria, habilidade e coração servil. Alunos aprendem a ver o mundo com a mente de Cristo, a considerar os assuntos de sua época como Ele o faria, e agir adequadamente. Eles são encorajados a prosseguirem agressivamente no chamado de Deus em suas vidas na área de comunicação.

Os programas nesta Faculdade incluem o seguinte:

- Desenvolvimento de fundamentos de visão bíblica para comunicação
- Aprender a escolher métodos e tecnologia apropriados de acordo com a audiência
- Desenvolvimento de habilidades básicas através de experiência prática e dinâmica
- Ser monitorado por profissionais visitantes com experiência internacional em mídia
- Aprender a servir às audiências através de comunicação contemporânea e culturalmente relevante.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Joseph Ankrah . . . . . Accra, Gana
Betty Barnett . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Calvin Conkey . . . . . Perth, Austrália
Fiona Gifford . . . . . Burtigny, Suíça
Willy Navarro . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Ruzanna Simoniyan . . . . . Tuapse, Rússia
Diane Vermooten . . . . . Kalk Bay, África do Sul

FACULDADE DE ACONSELHAMENTO E SAÚDE

Declaração de Missão:

A Faculdade de Aconselhamento e Saúde tem como objetivo discipular as nações pelo treinamento e mobilização dos seguidores de Cristo para trazer cura de Deus às nações no que se relaciona com a saúde física, mental, emocional, espiritual e relacional. Como ênfase de nossa faculdade, a família é amplamente reconhecida como uma parte básica na construção da sociedade. A partir das famílias, igrejas são formadas, comunidades são desenvolvidas e nações estabelecidas.

As três principais áreas de ênfase em nossos programs de treinamento são aconselhamento bíblico, cuidados básicos da saúde, e ministérios de famílias.

Aconselhamento bíblico é um meio pelo qual pessoas podem ser trazidas a um encontro com Deus para receberam revelação, cura, graça e autoridade espiritual. Nossos programas de treinamento equipa conselheiros que ajudam outros a crescerem em plenitude pessoal e relacional. Eles podem ver mudanças no pensar, atitudes, sentimentos e comportamento que resultaram de escolhas pessoais, assuntos de famílias, conflito, comportamentos compulsivos, abuso e feridas de injustiça..

Cuidados básicos de saúde. Ao redor do mundo, melhor acesso aos cuidados básicos de saúde é quase uma necessidade universal. Nosso treinamento em Cuidados da Saúde focaliza em ajudar famílias e comunidades prevenir e tratar doenças e melhorar sua água, nutrição e partos num nível domiciliar. Alunos aprendem habilidades em avaliação, tratamento, prevenção e educação.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Treinamento no ministério de família - as escolas e seminários equipam os alunos e oferecem cura no contexto de um entendimento biblico da família. A intenção de Deus para a família é que seja um lugar de amor e cuidado, onde a identidade e valores de cada um toma forma; onde aprendemos aceitação e encorajamento; honra e submissão; disciplina e perdão. Este modelo então se torna uma ponte evangelística poderosa para o fortalecimento das famílias e discipulado das nações.

Um foco importante para nossos formandos é o pobre e necessitado. Alunos aprendem um modelo bíblico integrado de ministério que é facilmente adaptável a diferentes culturas e ambientes sociais, fornecendo uma entrada poderosa para a vida de indivíduos e famílias.

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Larry Ballard . . . . . Weyerhaeuser, WI, EUA
Mac Carpenter . . . . . Pune, Índia
Annette Courvoisier . . . . . Niakhar, Senegal, África Ocidental
Thomas Grunder . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
James Hatton . . . . . Canberra, Austrália
Ramesh S. Jadev . . . . . Pune, Índia
Jeffrey Littleton . . . . . Penang, Malásia
Allan Robbins . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Darv Smith . . . . . Boulder, CO, EUA
Bruce Thompson, Deão Fundador . . . . . Tauranga, Nova Zelândia
Brad Tout . . . . . Perth, Austrália

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

Declaração de Missão:

"...contaremos à vindoura geração os louvores do Senhor e o seu poder e as maravilhas que fez...para que pusessem em Deus sua confiança." (Sal. 78.4,7)

A Faculdade de Educação está comprometida a desenvolver aqueles com um desejo e um chamado para trabalhar com crianças e jovens. A premissa de nossa filosofia educacional é que cada crfiança é feita à imagem de Deus e tem um destino para completar em Seu Reino. Mesmo assim, reconhecmos que muitos problemas colocam as crianças em risco, roubando delas a

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

dignidade, o respeito e a oportunidade de crescerem sabendo do amor de Deus, aprendendo e completando seus destinos dados a elas por Deus. Entendemos que estamos engajados numa batalha pelas vidas das crianças e jovens, e desenvolvemos programas de treinamento para equipar aqueles que estão prontos para engajarem nesta batalha.

Oportunidades para treinamento são fornecidas em várias áreas específicas de serviço, incluindo educação pré-escolar, ministério com crianças e jovens, e liderança educacional. A Faculdade oferece a oportunidade para pesquisar e desenvolver recursos que facilitarão os programas de treinamento, e estabecerão vários modelos de treinamento educacional por todo o mundo. Oportunidades estão também disponíveis para avaliação e consultoria educacional.

Alunos recebem uma fundação sólida nos princípios e práticas de educação, incluindo uma perspectiva bíblica de crescimento e desenvolvimento infantil, a natureza do aprendizado e ensino, administração de sala de aula, desenvolvimento de currículo, e o papel da educação em desenvolvimento comunitário e missões mundiais. Envolvimento prático em sala de aula ou no campo, trabalhando com ciranças sob a supervisão de professores experientes, é característico do treinamento oferecido.

Uma ênfase mais recente da Faculdade de Educação é fornecer treinamento para aqueles chamados a ministrar a crianças em risco. Alunos recebem uma visão geral dos probelmas que colocam crianças em risco assim como as práticas de intervenções apropriadas. Uma ênfase é colocada em advocar, trabalhando para defender a causa destas crianças. Alunos recebem a oportunidade de trabalhar com crianças em risco sob a supervisão de profissionais experientes.

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Eunice de Barcellos . . . . . Porto Alegre, Brasil
Camille Bishop, Deã Associada Internacional . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Carol Boyd . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Ong Mo Coo . . . . . Kona, HI, EUA
Gail Maidment . . . . . Hong Kong, China
Ima Atama Mockovciak . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA

FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS
E ESTUDOS INTERNACIONAIS

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Declaração de Missão:

No centro da cosmovisão bíblica está a visão do futuro. As visões do "sonho profético" que as escrituras nos dão tanto no Velho como no Novo Testamentos incluem um banquete para todas as nações; todos os povos da terra reunidos para inquirir do Senhor como eles devem viver suas vidas em vista de Sua lei; armas sendo destruídas, paz, reconciliação; a cura de nações; vida longa e a eliminação de mortalidade infantil; segurança na possessão de casas e jardins; os povos da terra trazendo o tesouro de suas culturas como presentes a Deus; a adoração a Deus sendo expressada em cada língua da terra; natureza expressando sua alegria pela sua liberação das amarras da deterioração; a restauração de tudo o que foi quebrado pelo pecado.

Em termos simples, a Faculdade de Ciências Humanas e Estudos Internacionais está procurando ver alguns destes sonhos realizados nesta geração. Entusiasmados pela visão do futuro, buscamos apreender as Suas promessas e ativamente trazê-las para o presente para vermos uma presença substancial do reino de Deus agora. Se, na sabedoria de Deus, isto será cumprido na totalidade nesta geração ou nos céus, não precisamos discutir! Queremos ser obedientes e orar com Jesus: "Venha o Seu Reino assim na terra como nos céus."

Diferentes expressões deste sonho são refletidos nos cursos e graus oferecidos dentro da Faculdade. Cursos linguísticos preparam homens e mulheres para extender seus limites de conhecimento das línguas dos povos escondidos. A escola Fundamentos para Estudos Interculturais prepara peeoas para viver como a comunidade do povo reconciliado de Deus em cidades multiculturais e onde for que a globalização se extender. A Escola de Reconciliação vai um passo adiante para preparar trabalhadores para serem agentes de reconciliação trazendo cura às nações. A Escola de Humanidades e Ciência: Um Perspectiva Cristã, um curso que é feito por alunos que estão buscando um grau de bacharel, olha para "as coisas que são verdadeiras, honráveis, justas, sagradas, amáveis e de boa fama" nas nações ao redor do mundo, antecipando o dia quando estas coisas serão oferecidas a Deus.

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Robert Evans . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Douglas Feaver, Deão Internacional Emérito . . . . . Bethlehem, PA, EUA
Renee Lobo . . . . . Colombia
Sydney Moyo . . . . . Lausanne, Suíça
Ed Sherman, Chair . . . . . Heidebeek, Holanda
Marcia dos Santos Suzuki . . . . . Porto Velho, Brasil
Zacharie Yanogo . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Regula Zurschmiede . . . . . Wiler, Suíça

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FACULDADE DE ARTES

Declaração de Missão:

Artistas têm a habilidade e a tremenda oportunidade de influenciar o mundo para o bem ou para o mal. Frequentemente, a música, dança, artes plásticas e filmes trazem uma mensagem a esta geração de desesperança, drogas, violência e imoralidade. Artistas cristãos, no entanto, podem anunciar uma era onde as artes trazem verdade, expressam beleza, e desafiam as gerações a um futuro cheio de esperança baseado na cosmovisão bíblica.

A Faculdade de Artes está desenvolvendo escolas que focalizem não somente as habilidades técnicas, mas também na excelência de caráter, para que os alunos possam fazer um impacto nas comunidades nas quais eles vivem e por onde eles viajem. A Faculdade treina também diretores de eventos que forneçam as oportunidades para artistas se apresentarem e alcançarem suas audiências com suas mensagens.

Cursos na Faculdade caem em quatro categorias: artes plásticas, música, artes dramáticas e direção de eventos. Seminários, escolas, práticos e estágios são projetados especificamente para das experiência em prática e expressão transcultural. A Faculdade objetiva o desenvolvimento de uma unidade de expressão artística que recupere as artes e libere artistas criativos cristãos em evangelismo transcultural relevante para um mundo que muda rapidamente.

Membros do Comitê Interncional da Faculdade:

Petrina Bashford . . . . . Townsville, Austrália
Marlene Dickson . . . . . Tyler, TX, EUA
Paula Dubill . . . . . Muizenberg, África do Sul
Jan Huse . . . . . Aalesund, Noruega
Kristen Jensen . . . . . Kealakekua, HI, EUA
Jose Joseph . . . . . Pune, Índia
Karen Lafferty . . . . . Santa Fe, NM, EUA
Julie Spence, Deã Internacional . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Sandy Yearwood . . . . . St Philip, Barbados

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FACULDADE DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Declaração de Missão:

A Faculdade de Ciência e tecnologia prepara alunos para o campo missionário pela integração de dinâmicas espirituais e as habilidades ténicas apropriadas para ajudar as pessoas a receberem os benefícios totais da provisão de Deus para suas necessidades físicas e espirituais. Cursos dentro da faculdade fornecem uma melhor compreensão do mundo criado e dá uma maior apreciação de Deus o Criador.

Treinamento e experiência prática em tópicos tais como desenvolvimento de projeto, purificação de água, saneamento, construção, nutrição, ciência dos alimentos, aquacultura, energia, mordomia ambiental, transporte, e comunicação equipa alunos para ministrarem em crises assim como também em atividades de desenvolvimento sustentável. Os professores e obreiros da Faculdade tmabém aconselham outras faculdades e centros universitários em assuntos científicos e tecnologia apropriada.

Tem sido dito que tecnologia é o motor que dirige a economia do mundo. Sendo assim, à medida que as nações do mundo buscam mais e mais tecnologia, a Faculdade de Ciência e Tecnologia da U.N. preparará pessoas que possam comunicar as Boas Novas de maneiras que possam também impactar as necessidades reais e sentidas das pessoas.

Membros do Comitê Internacional da Faculdade:

Joseph Affholter . . . . . Midland, MI, EUA
Derek Chignell, Acting Chair . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
John Kuhne . . . . . Erwin, TN, EUA
Andrew West . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Gary Westover . . . . . Mission Viejo, CA, EUA

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FACULDADES INTERNACIONAIS DA U.N.
LISTA DE ENDEREÇO DOS ESCRITÓRIOS DE COORDENAÇÃO INTERNACIONAL

Faculdade de Ministérios Cristãos
Scott Orvis, Deão Assistente Internacional
75-5851 Kuakini Highway #22
Kailua-Kona, HI 96740 USA
Fax: 1 808 326 2387
Email: orvis@uofnkona.edu

Faculdade de Comunicação
Válido até Setembro de 2005
Betty Barnett
University of the Nations
75-5851 Kuakini Hwy #238
Kailua-Kona HI 96740 USA

Diane Vermooten
P.O. Box 112
Kalk Bay 7990
South Africa
Email: diane@mediavillage.info

Faculdade de Aconselhamento e Saúde
Thomas Grunder, Administrador Internacional

University of the Nations #257
75-5851 Kuakini Hwy
Kailua-Kona HI 96740 USA
Email: cchcinternational@uofnkona.edu

Faculdade de Educação
Camille Bishop, Deã Associada Internacional
75-5851 Kuakini Hwy #305
Kailua-Kona HI 96740 USA
Email: cfbishop@uofnkona.edu

Faculdade de Ciências Humanas e Estudos Internacionais
Edgar Sherman, Deão Associado Internacional

Jeugd Met Een Opdracht
Mussenkampseweg 32
8181 PK, Heerde
Netherlands
Email:00425.1002@compuserve.com

Faculdade de Artes
Julie Spence, Deã Internacional
75-5851 Kuakini Hwy #27
Kailua-Kona HI 96740 USA
Email: cta@artsywam.com
Web: www.artsywam.com

Faculdade de Ciência e Tecnologia
Derek A. Chignell, Acting Chair

75-5851 Kuakini Hwy, Box 197
Kailua-Kona HI 96740 USA
Email: InternationalSAT@aol.com

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO DEÃO INTERNACIONAL E DO DEÃO ASSOCIADO DA FACULDADE DA U.N.

A QUEM PRESTA CONTAS:

Presta contas ao Reitor Internacional da U.N.

ÁREA DE ABRANGÊNCIA:

O Deão Internacional da Faculdade é responsável em supervisionar todos os aspectos das operações da Faculdade ao redor do mundo incluindo a liderança espiritual, assuntos acadêmicos, planejamento estratégico, administração confiável, fase prática efetiva, recursos e pessoal.

QUALIFICAÇÕES:

É essencial que os Deões Internacionais da Faculdade tenham experiência de vida e unção em sua disciplina compatível com a responsabilidade e chamado internacional; buscar o Senhor em oração e conhecer Sua palavra; ter um desejo de aprender com, e ministrar a obreiros e alunos de todas as nações e povos; ser motivado a multiplicar a si mesmo através do ensino e discipulado, que tenha crescido através de uma experiência extensa e ministério efetivo; experiência profissional apropriada; ser reconhecido como um professor ou líder de escola da JOCUM/U.N.; ser um JOCUMeiro com experiência de campo que tem integrado princípios espirituais de liderança com a disciplina acadêmica especifica; ser familiarizado com os valores fundamentais da JOCUM/U.N. assim como também ser capaz de vivê-los; trabalhar bem com pessoas e gostando de interagir com elas; ter boas habilidades de comunicação escrita e verbal; ser organizado, auto-motivado e capaz de funcionar sem supervisão por perto. Entende-se que a busca de excelência é importante e um plano liderado pelo Espírito deve ter seu lugar.

FUNÇÃO:

1. Liderar com uma liderança apostólica visionária bíblica: O Deão Internacional precisa encorporar a visão e o coração da Faculdade e trazer uma voz profética na disciplina da Faculdade que representa.

2. Promover unidade e diversidade: É importante que o Deão Internacional seja capaz de trazer um equilíbrio contínuo de unidade e diversidade nas várias áreas críticas do desenvolvimento da Faculdade:
   a. Os princípios e normas gerais da U.N. sendo aplicadas individualmente e apropriadamente à Faculdade.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

b. A diversidade de pessoas da organização sendo unificada dentro do contexto da U.N..
c. Os programas da Faculdade nascendo da aplicação e revelação, e então estruturados dentro do contexto da U.N..
d. Guardando a integridade da Faculdade, assegurando-se da aplicação apropriada da disciplina no discipulado das nações.
e. A Faculdade é responsável em ver que seus programas de graduação providenciem profundidade de estudo e experiência para justificar os "graus" de preparação pelos alunos. Portanto, o Deão Internacional da Faculdade e o Comitê Internacional precisam certificar-se de que seus programas estejam providenciando diplomas confiáveis. O Deão Internacional das Faculdades, é responsável por providenciar a mais alta qualidade nos cursos desenvolvidos na sua faculdade para estar na vanguarda de missões.

3. Representar e organizar o comitê da Faculdade a levar adiante as funções locais, regionais e internacionais da Faculdade.

4. Facilitar a prestação de contas entre os líderes de escola da Faculdade para com o Deão Internacional da Faculdade e o Comitê Internacional da Faculdade, além dos relacionamentos estabelecidos em JOCUM geograficamente.

5. Lutar por uma consciência acadêmica e exposição internacional, tanto dentro quanto fora da JOCUM/U.N.

6. Selecionar e supervisionar assistentes qualificados a levar adiante o monitoramento contínuo e efetivo dos cursos, seminários e programas.

7. Explorar maneiras nas quais a Faculdade pode integrar suas especialidades com outras Faculdades e Centros para projetos interdisciplinares, especialmente aqueles relacionados com os objetivos integrados.

8. Preparar, com o Comitê Internacional da Faculdade, um relatório anual das condições da Faculdade ao Reitor.

Os Deões Associados Internacionais da Faculdade são nomeados, aprovados e comissionados baseados em qualificações similares às daquelas do Deão Internacional da Faculdade. Como designado por escrito pelo Deão internacional da Faculdade, eles têm toda a autoridade para levar adiante as responsabilidades especificas da Faculdade. As responsabilidades designadas podem ser as mesmas das do Deão Internacional da Faculdade em uma determinada região do mundo ou categorias especificas de responsabilidades para levar adiante o mandato da U.N.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

RESPONSABILIDADES:

Especificamente, o Deão Internacional é responsável por supervisionar, encorajar e assegurar que as seguintes responsabilidades sejam executadas confiavelmente:

1. Desenvolvimento e supervisão da visão da Faculdade Internacional , aderindo aos princípios fundamentais, missão e alvos da JOCUM/U.N.

2. Assegurar que cada membro do Comitê Internacional da Faculdade, obreiro e líder de cada escola da Faculdade seja totalmente familiarizado com as normas do Catálogo e do Manual, assim como também com seus sistemas de registro e procedimentos para as notas.

3. Desenvolvimento de uma consciência aguçada e sensibilidade, tanto para o meio ambiente cultural quanto para o meio ambiente físico onde quer que a Faculdade opere.

4. Desenvolvimento de um plano estratégico para implementação da visão da Faculdade, assegurando que os alunos inspirados a alcançarem o necessitado estejam sendo preparados, especialmente nas suas áreas de estudo.

5. Recrutamento, treinamento e supervisão dos obreiros da Faculdade.

6. Desenvolvimento e refinamento das escolas/cursos da Faculdade, especialmente da fase prática, incluindo metodologias de ensino inovadoras que providenciarão inspiração e entendimento profundo aos alunos.

7. Desenvolvimento do currículo: cursos, seminários, cursos de curta duração, simpósios, dramas, livros, materiais didáticos, conteúdo para o prático, integração e outros programas educacionais que estão relacionados aos objetivos da Faculdade e preencham as necessidades das comunidades locais ou regionais.

8. Administração do currículo: trabalhar com os líderes de escolas numa avaliação do programa e monitoramento dos cursos/seminários da Faculdade.

9. Revisão e processamento da aprovação de todos os registros de cursos, re-registros de catálogos, e submissões ao Vice Presidente de Operações para a atualização dos catálogos na data planejada.

10. Revisão e processamento do registro individual do aluno e normas cambiadas temporalmente de casos pendentes relacionados a Faculdade mantendo registros adequados e atualizados,
    a. A três responsabilidades da Faculdade pelos registros do aluno feitos pelos líderes de escolas são:

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

i. Checar informações para ver se estão completas, corretas e atualizadas
ii. Manter integridade acadêmica e consistência entre os cursos
iii. Manter consistência com os regulamentos e normas de outras Faculdades.

b. Receber, aprovar, localizar, monitorar e rever todos os registros dos cursos e re-registros dos catálogos.
c. Manter arquivos adequados de todos os cursos, e registros individuais do aluno, como necessário.
d. Rever periodicamente os FORMULÁRIOS C.
e. Vigiar e obter notas perdidas ou incompletas, incluindo cópias e informações, conforme a necessidade, em cooperação com o Escritório Internacional de Registro (EIR).
f. Verificar as mudanças de notas com o líder da escola antes de submetê-las ao EIR; direcionar o EIR a mudar notas Incompletas para "Reprovado" no final do período permitido para a recuperação.
g. Recomendar as normas gerais de casos pendentes da U.N. ao Reitor
h. Aprovar as normas de casos pendentes da "Faculdade"
i. Avaliar "qualitativamente" os registros para a transferência de créditos
j. Preparar cópia do catálogo para o Reitor
k. Manter um arquivo de professores visitantes
l. Tomar ações acadêmicas necessárias no final do período
m. Coordenar o envio de certificados de afiliação com o EIR.

11. Assegurar a qualidade do aconselhamento acadêmico especialmente na:
a. Nomeação do personal profissional para a função de conselheiro
b. Nomeação de alunos para o conselheiro
c. Notificação dos alunos sobre os seus conselheiros

12. Supervisionar o planejamento de formatura dos alunos
a. Manter arquivo de todos os planos aprovados de formatura
b. Recomendar alunos para a licenciatura ao Reitor
c. Aprovar a substituição de cursos
d. Nomear conselheiros de teses
e. Fazer checagem preliminar da graduação
f. Assegurar que os requerimentos de residência e dos continentes sejam preenchidos
g. Assegurar que os requerimentos da tese sejam preenchidos

13. Desenvolvimento dos programas de pesquisa num nível de excelência para levar adiante os objetivos da Faculdade.

14. Desenvolver orçamentos realistas e operar os programas da Faculdade dentro das suas finanças e outros recursos importantes..

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

15. Desenvolver recursos para sustentar os programas da Faculdade, isto e, pagamento de mensalidade, doações, subsídios, concessões e outras fontes que estão de acordo com as normas da JOCUM/U.N.

16. Ligação com outros ministérios e escolas da JOCUM/U.N.; desenvolver e manter um relacionamento cooperativo entre o Centro e todos os ministérios da JOCUM/U.N. a fim de que interajam efetivamente e tragam para o foco a especialização requerida para satisfazer os objetivos da Faculdade; coordenar as atividades da Faculdade com outros programas dentro da JOCUM/U.N., regionalmente e internacionalmente.

17. Ligação com outros ministérios cristãos e Faculdades/Universidades, fora da JOCUM/U.N., para programas em cooperação, incluindo práticos interdisciplinares; desenvolver relacionamentos de trabalho com outros grupos , especialmente em nações e comunidades nas quais projetos específicos estejam sendo planejados.

18. Desenvolvimento da comunicação e materiais de relações publicas; conceitos para folhetos, vídeos, etc; que informarão aqueles tanto dentro quanto fora da JOCUM/U.N., localmente e internacionalmente, da visão, propósito, programas, escolas e seminários ,etc específicos da Faculdade.

19. Treinamento e supervisão de lideres de escolas.

20. Planejamento da multiplicação de cursos.

21. Liderando ou ensinando regularmente nas escolas da JOCUM/U.N.

22. Participando fielmente das reuniões da equipe de Liderança Internacional da JOCUM/U.N.

23. Atender a conferencia internacional bienal da JOCUM/U.N.; planejar conteúdo e providenciar liderança para os dias específicos de treinamento da Faculdade.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CENTROS INTERNACIONAIS E INSTITUTOS DA U.N.

CENTROS DA U.N.:

A U.N. está usando a palavra "centro" num senso restrito para referir-se à rede mundial de pessoas/localilidades ao redor das quais objetivos missionários interdisciplinares bem definidos são facilitados, comunicados, pesquisados, colocados à disposição, e/ou organizados.

A Universidade das Nações tem estabelecido redes amplas ao redor do mundo, conhecidas como Centros, os quais facilitam e integram recursos internacionais e pessoais de várias Faculdades, grupos e organizações, tanto fora como dentro da JOCUM, para alcançar objetivos missionários bem definidos. Como uma matriz rede, integração é baseada em cima de um acordo operacional estabelecido entre o Centro e as várias organizações e grupos. Este acordo define e descreve como as partes planejam trabalhar juntas em projetos específicos.

Cada Centro fará, tipicamente, pesquisa, desenvolvimento e disponibilidade de seminários, oficinas, materiais de referência apropriados e monitoramento de procedimentos relacionados a seus objetivos. Também, o Centro pode desenvolver e organizar uma escola fundamental que apresente os rudimentos e visão geral de um mandato específico do Centro num período que não pode exceder a 24 semanas de aprendizado (incluindo o período prático). As letras de identificação do catálogo "IDS" indicam que as escolas são "interdisciplinares". Os Centros NÃO oferecem graus, mas trabalham com as Faculdades para desenvolver programas relacionados à sua área de perícia. Cursos especializados e programas de graduação relacionados ao mandato do Centro são oferecidos dentro das sete Faculdades. Cada Centro Internacional preenche as seguintes funções relacionadas a esse(s) objetivo(s):

1. Pesquisa e avaliação.
2. Rede de contatos e comunicação entre os ministérios que são ou não da JOCUM.
3. Uma escola fundamental da U.N. (que não exceda 24 créditos) ou seminários/oficinas ou outra metodologia educacional/treinamento.
4. Desenvolvimento de currículo, programa e projeto.
5. Desenvolvimento de recursos ministeriais e educacionais.
6. Desenvolvimento de liderança.
7. Multiplicação estratégica.

Atualmente há cinco Centros Internacionais em funcionamento na Universidade das Nações. São eles:

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

IDC . . . . . Centro de Desenvolvimento Comunitário
IDS . . . . . Centro para Escolas de Treinamento e Discipulado
IDB* . . . . . Centro para Empresariado e Desenvolvimento Econômico
IDF . . . . . Centro de Recursos para a Família
IDG . . . . . Centro GENESIS
IDM . . . . . Centro de Mobilização de Estudantes

Um dos Centros (marcado com um asterisco *) está operando com um comitê internacional *'ad hoc'* provisório e está em processo de ser reorganizado. Descrições de todos estes Centros estão incluídos nesta secção.

Muitos outros Centros têm sido formados num nível local ou estão tomando forma transnacionamentel e têm estruturas internacionais numa etapa *'ad hoc'*.

INSTITUTOS DA U.N.:

Um instituto é estabelecido para trazer atividades intensas para um objetivo específico e claramente definido, incluindo desenvolvimento de recursos e/ou serviços, pesquisa, estudos avançados e treinamento especializado . O Instituto facilita a cooperação entre indivíduos e grupos, tanto dentro quanto fora de JOCUM/U.N., que desejam trabalhar para o objetivo para o qual foi estabelecido.

Os Institutos da U.N. operam dentro de uma mesma estrutura geral como as redes do Centro, mas os programas e projetos do Instituto são mais especializados do que interdisciplinar. Um Instituto na U.N. pode funcionar numa base ou campus ou pode ser estabelecido num rede de localidades para alcançar seu propósito. Como em qualquer rede de matriz uma operação do Instituto é baseada sobre um acordo operando entre o Instituto e a base/campus ou outros grupos envolvidos, respeitando as diretrizes e os valores e princípios fundamentais da U.N.

No momento, o Instituto de Equivalência, projetado para assistir aqueles que não tiveram a oportunidade de ter uma educação formal adequada para começarem um grau universitário.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CENTRO DAS ESCOLAS DE TREINAMENTO E DISCIPULADO

Declaração de Missão:

A Escola de Treinamento e Discipulado (ETED) é o pré-requisito para todos os outros cursos e é, portanto, a porta de entrada para as sete faculdades e vários Centros da Universidade das Nações (U.N.). A ETED serve também para orientar e preparar todo obreiro novo de Jovens Com Uma Missão (JOCUM) e U.N.

O propósito da ETED é:

1. REUNIR e DESAFIAR pessoas para adorar, ouvir e obedecer a Deus, liberando-as (no contexto da ETED) para servirem através de evangelismo, intercessão, atos de compaixão e outras expressões do coração de Deus para o mundo, possivelmente até pioneirando novos ministérios.

2. INSPIRAR e CULTIVAR crescimento no relacionamento pessoal com Deus resultando num caráter à semelhança de Cristo, que seja baseado num sólido fundamento Bíblico, no trabalho do Espírito Santo e na aplicação pessoal da verdade Bíblica, especialmente no que concerne ao Caráter de Deus, a Cruz e a Graça capacitadora.

3. MELHORAR a habilidade de se relacionar, de aprender das pessoas e trabalhar com elas, incluindo aquelas de culturas, personalidades e perspectivas diferentes.

4. EQUIPAR continuamente cada um para servir aos propósitos de Deus tanto dentro como fora da Família de Ministérios da JOCUM, fortalecendo um compromisso de alcançar o perdido, especialmente o não-alcançado, a cuidar do pobre, e a influenciar todas as áreas da sociedade.

5. PASSAR a visão e os valores fundamentais de Jovens Com Uma Missão Internacional assim como aqueles da base local de operação e fornecer informação a respeito da variedade de oportunidades de serviço.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

A ETED visa graduar alunos:

- Com um entendimento crescente da largura e profundidade do caráter de Deus e Seus caminhos
- Que se parecem mais e mais com Jesus em sua forma de relacionar-se com Deus e com as pessoas
- Que cooperam cada vez mais com a poderosa presença do Espírito Santo que neles habita
- Que escutam e obedecem a Deus como resultado da Graça capacitadora de Deus
- Que esquadrinham as Escrituras de tal forma que se transformam suas crenças, valores e comportamentos
- Com um estilo de vida sólido de adoração, intercessão e guerra espiritual
- Com uma habilidade maior para trabalhar com outros, especialmente com aqueles diferentes de si mesmo
- Que podem compartilhar o Evangelho com o perdido e têm um compromisso de fazer isto por toda a vida
- Com um compromisso de continuar a envolver-se de alguma forma com o trabalho de Deus nas nações, incluindo os não-alcançados, o pobre e necessitado e nas esferas da sociedade
- Que entendem o chamado e os valores de JOCUM e estão atentos à variedade de oportunidades disponíveis para eles na JOCUM
- Com um entendimento mais claro dos propósitos de Deus para suas vidas e um sentido da direção de sua vida
- Que tanto: continuam após a ETED a servir a Deus num contexto familiar ou estranho a eles ou procuram mais treinamento (dentro ou fora de JOCUM) para equipá-los para serviço futuro.

O Centro para as Escolas de Treinamento e Discipulado foi estabelecido para manter e aumentar excelência nos programas da ETED ao redor do mundo de acordo com o propósito da ETED e as diretrizes do currículo estabelecido pela liderança internacional de Jovens Com Uma Missão e a Universidade das Nações. Os obreiros do Centro buscam servir a liderança da ETED providenciando encorajamento, apoio e perícia para o programa, a liderança e o desenvolvimento de recursos. O Centro facilita a rede de integração entre pessoal e recursos entre todas as ETEDs e as localidades do prático e as sete Faculdades e os vários Centros da Universidade. Também ajuda estimulando a multiplicação de novas ETEDs em localidades estratégicas do mundo.

Os objetivos da Rede do Centro da ETED são:

1. Trabalhar em conjunto com JOCUM Internacional: para desenvolver uma rede relacional dos líderes e obreiros das ETEDs dentro de cada região que seja também conectada a todos os ramos da família de ministérios de JOCUM

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

2. Desenvolvimento de Programa: auxiliar no projeto de programas de ETED de acordo com o propósito da ETED e as diretrizes do currículo estabelecido pela liderança internacional de JOCUM/U.N.

3. Desenvolvimento de Liderança: facilitar a liderança da ETED e o desenvolvimento dos obreiros em resposta a necessidades identificadas e pedidos.

4. Desenvolvimento de Recursos Educacionais: criar recursos que ajudem no treinamento de obreiros da ETED ou na implementação de um aspecto do currículo na ETED e para facilitar a distribuição de recursos novos e já existentes ao mundo das ETEDs.

5. Monitoramento de Programa: receber, acompanhar e rever a documentação de registro de curso para cada programa de ETED.

6. Multiplicação Estratégica: promover o pionerismo de novas ETEDs e Práticos nos dez maiores grupos lingüísticos e nas nações menos evangelizadas do mundo.

Membros do Comitê do Centro Internacional:

John Allegretto . . . . . Tyler, TX, EUA
Michael Berg . . . . . Orlando, FL, EUA
Gwen Bergquist . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
John and Jill Bills . . . . . Los Angeles, CA, EUA
Claude Bonjour . . . . . Larnaca, Cyprus
Andrew Boonstra . . . . . Heidebeek, Holanda
Elena Ciobo . . . . . Brisbane, Austrália
Erika Cordoba . . . . . Pune, Índia
Teresa Drew . . . . . Heredia, Costa Rica
Ashraf Farahat . . . . . Larnaca, Cyprus
Twyla Fradsham . . . . . Brussels, Bégica
David Harper . . . . . St Philip, Barbados
Amos Hathway . . . . . Honolulu, HI, EUA
Aimee Haase . . . . . Budapest, Hungria
Kim and Cindy Hunt . . . . . Budapest, Hungira
Jim Isom . . . . . Budapest, Hungria
Emele Kila . . . . . Melbourne, Austrália
Leopold Kiwanuka . . . . . Arusha, Tanzânia
Patti Lee, Int'l Asst. Director . . . . . Cape Town, África do Sul
Shelley Leveridge . . . . . Buenos Aires, Argentina
Maureen Menard, Int'l. Director . . . . . Cape Town, África do Sul
John Peachy . . . . . Harpenden, Reino Unido
Sue Pratt . . . . . Harpenden, Reino Unido

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Neela Kanthi Rao . . . . . Hyderabad, Índia
Matt Rawlins . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Sarah Faye Sauder . . . . . Calgary, AB, Canadá
Holger Schein . . . . . Cape Town, África do Sul
Ron and Bonny Thiesen . . . . . St Louis, MO, EUA
Pete Thompson . . . . . Cape Town, África do Sul
Robert Westwood . . . . . Melbourne, Austrália
Lisa Whitaker . . . . . Absecon, NJ, EUA
Susan Whiteley . . . . . Katmandu, Nepal
Cassie Williams . . . . . Brussels, Bélgica

CENTRO DE DESENVOLVIMENTO COMUNITÁRIO

Declaração de Missão:

O Centro de Desenvolvimento Comunitário (CDC) promove uma abordagem de missões a longo prazo e integrada, pela demonstração da reino de Deus através de princípios de desenvolvimento bíblicos, levando à transformação de comunidades inteiras. Para conseguir isto, uma rede de locais do Centro fornece, treinamento e estágios, pesquisa e recursos, e outros serviços para encorajar equipes, projetos e ministérios.

O CDC serve também para integrar diversos programas de práticos da JOCUM e equipes da U.N. nas comunidades locais. Transformação pode, então, ser vista como uma demonstração do Evangelho pela ajuda nas áreas de necessidades sentidas de cuidado de saúde, educação, governo e sistemas legais, infraestrutura tecnológica, igreja e família, negócios, economia, mídia e as artes.

Os seguintes serviços são fornecidos pelo Centro:

- Treinamento em princípios e prática de desenvolvimento comunitário através de seminários e uma escola fundamental (IDC 321/322 ou IDC 421/422);
- Serviços de consultoria e direção para projetos. Construção de um corpo de experiência e conhecimento relevantes através de pesquisa e avaliação, e publicação em jornal acadêmico;
- Organização de estágios e aconselhamento sobre carreiras para formandos do curso fundamental e outros obreiros envolvidos com desenvolvimento comunitário;
- Colaboração com outras organizações na busca de objetivos comuns; e
- Suprindo recursos de informação para apoiar outras atividades do Centro.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

A escola fundamental com seu prático foi projetada para equipar alunos com princípios básicos e uma visão geral de desenvolvimento comunitário, e para fornecer exepriência prática. O Centro não oferece escolas especializadas nem programas de graduação, mas programas de graduação baseados em faculdades específicas estão disponíveis.

Graus em Desenvolvimento/Tecnologia Comunitária a nível de associado, bacharelado e mestrado são agora oferecidos através da Faculdade de Ciências e Tecnologia (veja a secção apropriada neste catálogo). Outras faculdades formarão vínculos similares no futuro.

Membros do Comitê do Centro Internacional:

Giacomo Coghi . . . . . San Jose, Costa Rica
Gioconda Coghi . . . . . Worcester, África do Sul
Christine Colby, Intl Director . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA
Harry Dikau . . . . . Pune, Índia
Sang Hong Kim . . . . . South Coréia
Samuel Kisolo . . . . . Jinja, Uganda
David Noblet . . . . . Perth, Austrália
Arnold Rottier . . . . . Lakeside, MT, EUA

CENTRO DE MOBILIZAÇÃO INTERNACIONAL DE ESTUDANTES

Declaração de Missão:

O Centro de Mobilização Estudantil da U.N. é uma rede internacional servindo ministros e alunos em campus universitários em cada continente.

Declaração do Mobilizador Estudantil:

"Numa postura de adoração ao Senhor e Salvador Jesus Cristo, nós nos comprometemos a trabalhar com Deus, desafiando esta geração de alunos universitários em cada nação a ir às partes mais distantes do mundo, expressando a natureza e o caráter de Deus através de seus chamados e trabalho de vida.

Respondendo ao chamado para discipular todas as nações, estamos determinados a ser e fazer tudo o que Deus exigir para discipular e mobilizar estudantes que sejam equipados em seus campos, para transformar todas as nações para a glória do Senhor."

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Para assistir tais mobilizadores de estudantes, estamos desenvolvendo programas e recursos para:

Apresentar o evangelizando a estudantes através de uma variedade de ferramentas ministeriais.

- Discipular/Mentorar os estudantes por meio de um estilo de vida santo e providenciando várias oportunidades de treinamento – primariamente numa atmosfera de vivendo/aprendendo.
- Passar o excitamento e a maravilha de ouvir a voz de Deus e intercedendo pelas nações.
- Servir às necessidades do estudante de uma comunidade que se importa e de amizades duradouras com um foco particular na hospitalidade de estudantes internacionais.
- Equipar estudantes com um entendimento de que Deus e primordial para o processo de aprendizado e que ha respostas Bíblicas para as questões difíceis que desafiam sua fé.
- Encorajá-los a servirem aos propósitos de Deus utilizando seu treinamento universitário para expressar o conhecimento de Deus e Seus caminhos em cada área da sociedade.
- Fazer parceria com os ministérios de JOCUM, igrejas, grupos de estudantes e outras organizações internacionalmente, através de acordos de operação.
- Proclamar que a universidade é uma porta chave para o Corpo de Cristo alcançar e ensinar as nações - especialmente através de ministério a estudantes internacionais.
- Integrar os diversos programas da JOCUM e da U.N., especialmente a ETED, para apresentá-los nas comunidades universitárias ao redor do mundo.

Programas escpecializados do Centro de Moblização Estudantil incluem: programa de Estágio de Ministério de Campo (FMI), seminário Fundamentos para Ministérios Estudantis (FSM), e a Escola de Ministérios Estudantis (SUM).

O programa de Estágio de Ministério de Campo (FMI), um programa principal do Centro, dá oportunidades práticas aos estudantes universitários para integrar-se em trabalho em situações de ministério transcultural relacionadas a seus campos de estudo. O programa FMI já mobilizou estudantes cristãos de 102 faculdades e universidades em oito países para irem a 34 nações desde 1986. O programa é singular porque ele oferece aos estudantes de universidades e faculdades que não da U.N. oportunidades para experiências transculturais relacionadas a seus principais campos de estudo. Eles ganham também conhecimento de como seus campos de estudo podem ser usados para expandir o reino de Deus e ajudam a ministrar ao pobre e necessitado.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Membros do Comitê do Centro Internacional:

Aldrin Bogi	Bangalore, Índia
Kevin Henifin	Salem, OR, EUA
John T. Henry, Diretor	Madison, WI, EUA
John Hwang	Madison, WI, EUA
Warren Keapproth, Assoc Director	Madison, WI, EUA
Al McBryan	Alberta, Canadá
Deonn McDowell	Garden Valley, TX, EUA
Elaine Yan	Madison, WI, EUA
Changsoo Yu	Seul, Coréia do Sul

CENTRO PARA EMPRESARIADO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Declaração de Missão:

Este Centro foi desenvolvido para fornecer uma rede global para moblização e treinamento de indivíduos que tenham um chamado para discipular as nações e para expandir o reino de Deus através da esfera dos negócios.

Cada "esfera de influência" (área fundamental da sociedade) está envolvida em negócios de alguma forma. Portanto, o centro deve ser um catalizador para conectar recursos de cada esfera de influência e os programas e Faculdades da U.N. relacionadas a elas para:

- Fornecer uma fundação bíblica e modelos integrados para negócios e criação de empregos em prol do discipulado das nações;
- Fornecer treinamento e ferramentas para pessoas que desejem servir através da esfera de negócios;
- Expor indivíduos a modelos de negócios já existentes e viáveis comprometidos com o desenvolvimento holístico, integral, de povos e nações;
- Fornecer um banco de dados e oportunidades para conectarem-se para pessoas e negócios comprometidos com a Grande Comissão; e

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Encorajar a implantação e desenvolvimento de negócios em comunidades emergentes, urbanas e de acesso criativo.

O Centro criou um seminário/workshop básico de 3 semanas que inclui uma fundação bíblica para a criação de negócios e os outros objetivos listados acima. Uma série de outros seminários da U.N./JOCUM relacionados a negócios e missões estão sendo também planejados.

CEED Comitê Internacional:

Harm Tees . . . . . Oriente Médio
Hinrich Kranzlin . . . . . Nova Zelândia
Mark Markievitz . . . . . Lancaster, PA, EUA
Ramesh S. Jadev . . . . . Pune, Índia

CENTRO DE RECURSOS PARA A FAMÍLIA

Declaração de Missão:

O Centro para Recursos para a Família (Family Resource Centre - FRC) serve como um recurso interdisciplinar e intercultural e e uma rede de desenvolvimento na área de família e casamento.

O FRC fornece opotunidades para educação continuada para profissionais e pessoas leigas através de seminários, workshops e cursos de curta duração. Estes programas são projetados para servir aqueles que estão no momento trabalhando em várias áreas relacionadas a casamento e família. Seminários são oferecidos para responder aos problemas legais, éticos, religiosos, político-legislativos e de aconselhamento, em relação à família. Estes seminários serão conduzidos em cooperação com igrejas locais, agências de serviços sociais, instituições educacionais, e agências de família.

O FRC exercitará sua influência para encorajar a conscientização sobre problemas de família dentro e fora da U.N., promovendo uma perspectiva bíblica da análise e aplicação de terapia preventiva e restauradora no sistema de família. Exemplos de tais seminários são:

1. Treinamento no uso das várias ferramentas de aprendizado e inventórios tais como:

- PREPARE/ENRICH®

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Myers-Briggs Type Indicator
- Taylor-Johnson Temperament Analysis®
- PASSPORT, DiSC, FOCCUS, REFOCCUS

2. Treinamento em Mentor de Casamento tais como Marriage Savers® and C-Prep®.

3. Programas de treinamento para Conselheiro

O Centro também fornece seminários e workshops para indivíduos e famílias com o propósito de treiná-los em habilidades de vida familiar. Exemplos de seminários:

- Seminários para preparação pre-nupcial para noivos
- Treinamento para Conselheiro de Casais
- Conferências sobre Casamento
- Conferências sobre Criação de Filhos
- Seminários de Enriquecimento do Casamento/Encontros
- Seminários sobre Abuso e Vícios
- Workshops sobre Comunicação e Resolução de Conflitos
- Acampamentos de Família
- Seminários internacionais de Fundação Familiar, incluindo, "Veredas Antigas" e "Vencendo a Ira"
- Casamento intercultural
- Seminários para jovens para conscientização sobre casamento

O Centro mantem informações atualizadas e recursos disponíveis no momento na área de família e casamento, e facilita recursos de rede de comunicação entre aqueles que trabalham nesta área, com os seguintes objetivos:

- Para desenvolver uma biblioteca de recursos de livros, vídeos, fitas, e pacotes de seminários que possam estar disponíveis para famílias, igrejas, profissionais, e agências de serviço
- Para compilar uma lista de referência de indivíduos e agências que oferecem serviços na área de família e casamento
- Para promover comunicação através da publicação de artigos, livros, cartas informativas, livretos e panfletos, assim como através dos meios áudios, visuais e eletrônicos
- Para servir como uma rede de comunicação e centro de comunicação para as várias igrejas, agências missionárias e agências de família.

O FRC busca estar envolvido ativamente em pesquisa atual, permanecendo na vanguarda das tendências de família e de desenvolvimento social, com os seguintes objetivos:

- Para reunir informação relevante das tendências e práticas nos diversos assuntos relacionados à família nas áreas judiciárias, sociais e religiosas

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

- Para promover pesquisa experimental sobre a relevância e efetividade dos princípios bíblicos na vida familiar
- Para avaliar a efetividade de modelos atuais de família e abordagens de aconselhamento através de pesquisas de campo
- Para formar uma rede de comunicação com voluntários, profissionais e agências governamentais já existentes que forneçam serviços a famílias
- Para facilitar a integração de recursos médicos e sociais para a família (AIDS e outras doenças sexualmente transmissíveis, planejamento familiar, serviços médicos e nutricionais)
- Para oferecer serviços de família à comunidade
- Para estabelecer agências que ofereçam alternativas bíblicas aos programas de serviços sociais existentes
- Para fazer parceria com agências já existentes para fornecer tais serviços
- Para promover o papel das famílias no discipulado das nações e alcançar os não alcançados
- Para oferecer serviços de aconselhamento de família e casamento
- Para facilitar o desenvolvimento de uma escola interdisciplinar de Fundamentos da Vida Familiar com uma fase prática de não mais do que 24 créditos que treinaria alunos da U.N.

FRC Comitê Internacional:

Larry Ballard, Diretor Internacional . . . . . Weyerhaeuser, WI, EUA
Merle Jacobs . . . . . Fairfax, VA, EUA
Paul Marsh . . . . . Lausanne, Suíça
Heinz Schoenhoff . . . . . Kailua-Kona, HI, EUA

CENTRO GENESIS

GENESIS é uma rede de comunicação de vídeo-conferência interativa em sala de aula conectando locais da U.N. O propósito de Centro GENESIS é tornar treinamento de qualidade accessível para muito mais alunos e para facilitar o crescimento global da U.N. O Centro serve também para integrar as tecnologias de comunicação que estão chegando com treinamento. O acrônimo GENESIS significa em inglês Global Electronic Network Educating, Serving and Inspiring Students (Rede de Comunicação Eletrônica Global Educando, Servindo e Inspirando Alunos).

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

O Centro GENESIS influencia as seguintes áreas:

1. Rede de comunicação: conexões electrônicas com as Faculdades da U.N., Centros e escolas individuais, a família de ministérios da JOCUM, e outras orgnizações e negócios para projetos específicos e eventos;

2. Consultoria: reunindo informação e fornecendo compreensão de como as novas tecnologias de comunicação podem melhor servir o treinamento dentro da estrutura dos valores da U.N.;

3. Treinamento: descrevendo o conceito GENESIS através de seminários, a Escola GENESIS e sua fase prática;

4. Desenvolvimento de programa: tornando o melhor ensino disponível para alunos de todas as nações e conectando-os em adoração, oração e comunhão. Professores de países em desenvolvimento têm a oportunidade de expandir a influência de seus ministérios e do conteúdo de ensino. O desenvolvimento de conteúdo de ensino e material de recurso serão encorajados, especialmente dentro do assunto de discipulado das nações; e

5. Técnico: fornecendo apoio técnico para a instalação e manutenção de equipamentos para GENESIS, pesquisando, explorando e testando novas tecnologias e seus potenciais para servir ao conceito de GENESIS.

Centro GENESIS - Comitê Internacional:

Adriano Estevan — Fortaleza, Brasil
Bill Hutchison . . . . . Townsville Austrália
Geeta Menon . . . . . Lausanne Suíça
Markus Steffen. Diretor Internacional . . . . . Lausanne Suíça

INSTITUTO DE EQUIVALÊNCIA

Declaração de Missão:

Alguns daqueles buscando cumprir o chamado de Deus para suas vidas através dos programas de

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

estudo na U.N. são incapazes de fazê-lo porque, por várias razões, eles não preenchem os requerimentos padrões normais de admissão à educação universitária. Um requerimento padrão para admissão em universidades é ter habilidades de aprendizado representada pela conclusão satisfatória do ensino médio (secundário) ou equivalente. No entanto, os alunos algumas vezes não tiveram a oportunidade de completar a educação secundária ou um equivalente. Portanto, o Instituto de Equivalência foi estabelecido pela U.N. para desenvolver programas que capacitarão pessoas a obter as habilidades educacionais necessárias para prosseguir com os estudos universitários. As atividades do Instituto de Equivalência estão de acordo com o objetivo básico dos programas da U.N. de ser um "multiplicador para missões."

O Instituto de Equivalência da U.N. visiona uma vasta gama de programas que acomodarão pessoas de muitas culturas e diversos níveis de realizações educacionais. Os programas da primeira fase agora disponíveis forma projetados para alunos candidatos que concluírma uma ETED e pelo menos dois anos de ensino secundário, ou concluírma uma ETED e têm acima de 21 anos de idade. Exige-se também dos candidatos que ofereçam evidência de proficiência linguística relevante ao curso/escola específica que almejam fazer. Programas para fases futuras serão desenvolvidas para os candidatos em outras categorias.

Os programs do Intituto fornecem uma ponte para o treinamento universitário para aqueles que, por alguma razão, foram impedidos de se formarem no ensino médio (secundário). Os objetivos específicos do Instituto incluem:

1. Oferecer aos alunos em potencial da U.N. programas de treinamento que os capacite a adquirir habilidades educacionais chaves a nível secundário que são necessários para prosseguirem com cursos universitários(veja RCT 801 Equivalency School);

2. Preparar programas de testes para avaliar habilidades dos candidatos à Equivalência, e para outros alunos que tenham demonstrado preparação inadequada para as escolas da U.N.;

3. Estabelecer uma rede de locais para suas operações, e desenvolver obreiros e currículo que capacite as Escolas de Equivalência a serem oferecidas no mundo todo e em várias línguas;

4. Desenvolver programas de treinamento que equipe obreiros dentro da U.N./JOCUM a apresentar as Escolas de Equivalência (ver RCT 531 Seminário de Orientação à Equivalência); e

5. Assistir a grupos tanto dentro como fora da U.N./JOCUM para desenvolver programas de treinamento relacionados às funções principais do Instituto.

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

CENTROS INTERNACIONAIS DA U.N.

Lista de endereços dos Escritórios de Coordenação Internacional

Centro da ETED de JOCUM/U.N.
International Coordinating Office
PO Box 1031
Sun Valley 7985
South Africa

Email: ywamdtscentre@mweb.co.za
Web: www.ywamdtscentre.com

Centro de Desenvolvimento Comunitário
International Coordinating Office
75-5851 Kuakini Hwy #114
Kailua-Kona, Hawaii 96740
USA

Email: ComDevCentre@compuserve.com
Email: 110015.1160@compuserve.com

Centro de Mobilização Estudantil
International Coordinating Office
PO Box 6412
Madison, WI, 53716
USA

Email: SMC@haystack.org
Web: www.haystack.org

Centro para Empresariado e Desenvolvimento Comunitário
CEED International Coordinating Office
PO Box 780
Richmond VA 23206-0780
USA

Email: CEEDCentre@cs.com
Web: www.CEED-UofN.org

Centro de Recursos para a Família
International Coordinating Office
Jeunesse en Mission
Chemin du Praz d'Eau #1
1000 Lausanne 25
Switzerland

Email: frc@uofn.ch
Web: www.uofn.ch/frc/
www.ywamconnect/sites/uofn-frcintl

Centro Internacional GENESIS
International Coordinating Office
Ch. Praz d'Eau 1
1000 Lausanne 25
Switzerland

Email: info@go-GENESIS.com
Web: www.go-genesis.com

2000 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DO DIRETOR DE CENTRO INTERNACIONAL E ASSOCIADO

REPORTA-SE AO:

Reitor Internacional da U.N.

ABRANGÊNCIA:

O Diretor Internacional é responsável pela supervisão de todos os aspectos operacionais de um Centro em todo o mundo, incluindo liderança espiritual, assuntos acadêmicos, planejamento estratégico, administração confiável, práticos efetivos, todo pessoal e recursos.

QUALIFICAÇÕES:

É essencial que os Diretores Internacionais de Centro tenham experiência de vida e unção em suas disciplinas comensuráveis com a responsabilidade e chamado internacional; busquem o Senhor em oração e conheçam Sua palavra; tenham um desejo de aprender dos obreiros e alunos de cada povo e nação e ministrar a eles; sejam motivados a multiplicarem-se através do ensino e discipulado que se desenvolveram a partir de experiência ministerial efetiva e extensa; uma bagagem profissional apropriada; sejam reconhecidos como um professor ou líder de escola em JOCUM/U.N.; sejam JOCUMeiros com experiência de campo que tenham integrado princípios de liderança espiritual com a disciplina acadêmica específica; sejam familiarizado com e modelem os valores fundadores da JOCUM/U.N.; trabalhem bem com pessoas e gostem de interagir com elas; tenham boas habilidades verbais e escritas; sejam organizados, tenham motivação própria e sejam capazes de funcionar sem supervisão de perto. Entende-se de que a busca da excelência é importante e m plano liderando pelo Espírito deva ter seu lugar.

PAPEL:

1. Liderar com liderança visionária apostólica Bíblica: O Diretor Internacional deve incorporar o coração e a visão do Centro e trazer uma voz profética na disciplina do Centro que representa.

2. Promover unidade e diversidade: É importante que o Diretor Internacional seja capaz de trazer um equilíbrio contínuo de unidade e diversidade nas várias áreas críticas do desenvolvimento do Centro:
   a. Os princípios e normas gerais da U.N. sendo aplicadas individualmente e apropriadamente ao Centro.
   b. A diversidade de pessoas da organização sendo unificada dentro do contexto da U.N..
   c. Os programas do Centro nascendo da aplicação e revelação, e então estruturados dentro do contexto da U.N..

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

d. Guardando a integridade do Centro, assegurando-se da aplicação apropriada da disciplina no discipulado das nações.

3. Representar e organizar o comitê do Centro a levar adiante as funções locais, regionais e internacionais do Centro.

4. Facilitar a prestação de contas entre os vários Diretores dos Centro regionais e locais e o Diretor Internacional do Centro e o Comitê Internacional do Centro. Isto pode incluir um relatório anual bem como reuniões individuais em Eventos Internacionais da U.N.

5. Lutar por uma consciência acadêmica e exposição internacional, tanto dentro quanto fora da JOCUM/U.N.

6. Selecionar e supervisionar assistentes qualificados a levar adiante o monitoramento contínuo e efetivo dos cursos, seminários e programas.

7. Explorar maneiras nas quais o Centro pode integrar suas especialidades com outras Faculdades e Centros para projetos interdisciplinares, especialmente aqueles relacionados com os objetivos integrados.

8. Preparar, com o Comitê Internacional do Centro, um relatório anual das condições do Centro ao Reitor.

Os Diretores Associados Internacionais do Centro são nomeados, aprovados e comissionados baseados em qualificações similares às daquelas do Diretor Internacional do Centro. Como designado por escrito pelo Diretor Internacional do Centro, eles têm toda a autoridade para levar adiante as responsabilidades especificas do Centro. As responsabilidades designadas podem ser as mesmas das do Diretor Internacional do Centro em uma determinada região do mundo ou categorias especificas de responsabilidades para levar adiante o mandato da U.N.

RESPONSABILIDADES:

Especificamente, o Diretor Internacional de Centro é responsável por supervisionar, encorajar e assegurar que as seguintes responsabilidades sejam executadas confiavelmente:

1. Desenvolvimento e supervisão da visão do Centro Internacional , aderindo aos princípios fundamentais, missão e alvos da JOCUM/U.N.

2. Assegurar que cada membro do Comitê Internacional do Centro, obreiro e líder de cada escola do Centro seja totalmente familiarizado com as normas do Catálogo e do Manual, assim como também com seus sistemas de registro e procedimentos para as notas.

3. Desenvolvimento de uma consciência aguçada e sensibilidade, tanto para o meio ambiente cultural quanto para o meio ambiente físico onde quer que o Centro opere.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

4. Desenvolvimento de um plano estratégico para implementação da visão do Centro, assegurando que os alunos inspirados a alcançarem o necessitado estejam sendo preparados, especialmente nas suas áreas de estudo.

5. Recrutamento, treinamento e supervisão dos obreiros do Centro.

6. Desenvolvimento e refinamento das escolas/cursos do Centro, especialmente da fase prática, incluindo metodologias de ensino inovadoras que providenciarão inspiração e entendimento profundo aos alunos.

7. Desenvolvimento do currículo: cursos, seminários, cursos de curta duração, simpósios, dramas, livros, materiais didáticos, conteúdo para o prático, integração e outros programas educacionais que estão relacionados aos objetivos do Centro e preencham as necessidades das comunidades locais ou regionais.

8. Administração do currículo: trabalhar com os líderes de escolas numa avaliação do programa e monitoramento dos cursos/seminários do Centro.

9. Revisão e processamento da aprovação de todos os registros de cursos, re-registros de catálogos, e submissões ao Vice Presidente de Operações para a atualização dos catálogos na data planejada.

10. Revisão e processamento do registro individual do aluno e normas cambiadas temporalmente de casos pendentes relacionados ao Centro mantendo registros adequados e atualizados,
    a. A três responsabilidades do Centro pelos registros do aluno feitos pelos líderes de escolas são:
        i. Checar informações para ver se estão completas, corretas e atualizadas
        ii. Manter integridade acadêmica e consistência entre os cursos
        iii. Manter consistência com os regulamentos e normas de outros Centros.
    b. Receber, aprovar, localizar, monitorar e rever todos os registros dos cursos e re-registros dos catálogos.
    c. Manter arquivos adequados de todos os cursos, e registros individuais do aluno, como necessário.
    d. Rever periodicamente os FORMULÁRIOS C.
    e. Vigiar e obter notas perdidas ou incompletas, incluindo cópias e informações, conforme a necessidade, em cooperação com o Escritório Internacional de Transcrição do Aluno .
    f. Verificar as mudanças de notas com o líder da escola antes de submetê-las ao Escritório Internacional de Registro (EIR); direcionar o EIR a mudar notas Incompletas para “Reprovado” no final do período permitido para a recuperação.
    g. Recomendar as normas gerais de casos pendentes da U.N. ao Reitor
    h. Aprovar as normas de casos pendentes do “Centro”
    i. Preparar cópia do catálogo para o Reitor
    j. Manter um arquivo de professores visitantes

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

k. Tomar ações acadêmicas necessárias no final do período
l. Coordenar o envio de certificados de afiliação com o EIR.

11. Desenvolvimento dos programas de pesquisa num nível de excelência para levar adiante os objetivos do Centro.

12. Desenvolver orçamentos realistas e operar os programas do Centro dentro das suas finanças e outros recursos importantes..

13. Desenvolver recursos para sustentar os programas do Centro, isto e, pagamento de mensalidade, doações, subsídios, concessões e outras fontes que estão de acordo com as normas da JOCUM/U.N.

14. Ligação com outros ministérios e escolas da JOCUM/U.N.; desenvolver e manter um relacionamento cooperativo entre o Centro e todos os ministérios da JOCUM/U.N. a fim de que interajam efetivamente e tragam para o foco a especialização requerida para satisfazer os objetivos do Centro; coordenar as atividades do Centro com outros programas dentro da JOCUM/U.N., regionalmente e internacionalmente.

15. Ligação com outros ministérios cristãos e grupos do Centro, fora da JOCUM/U.N., para programas em cooperação, incluindo práticos interdisciplinares; desenvolver relacionamentos de trabalho com outros grupos , especialmente em nações e comunidades nas quais projetos específicos estejam sendo planejados.

16. Desenvolvimento da comunicação e materiais de relações publicas; conceitos para folhetos, vídeos, etc; que informarão aqueles tanto dentro quanto fora da JOCUM/U.N., localmente e internacionalmente, da visão, propósito, programas, escolas e seminários ,etc específicos do Centro.

17. Treinamento e supervisão de lideres de escolas.

18. Planejamento da multiplicação de cursos.

19. Liderando ou ensinando regularmente nas escolas da JOCUM/U.N.

20. Participando fielmente das reuniões da equipe de Liderança Internacional da JOCUM/U.N.

21. Atender a conferência internacional bienal da JOCUM/U.N.; planejar conteúdo e providenciar liderança para os dias específicos de treinamento do Centro.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 2000 by YWAM/U of N; revised 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DESCRIÇÃO DE FUNÇÃO DOS MEMBROS DE COMITÊ INTERNACIONAL DAS FACULDADES E CENTROS DA U.N.

REPORTAM-SE A:

Reportam-se ao Deão Internacional da Faculdade ou Diretor Internacional do Centro

PAPEL:

Os membros do Comitê Internacional são responsáveis por contribuírem para a liderança administrativa, acadêmica e espiritual efetiva da Faculdade ou Centro.

RESPONSABILIDADES:

1. Recrutar, encorajar e desenvolver líderes e obreiros de escola, estabelecendo padrões e monitorando qualidade.

2. Ajudam a assegurar que os princípios fundadores da U.N. sejam refletidos em todos os programas.

3. Supervisionam currículo (escolas/cursos, sequencias de escolas, programas de graduação, materiais de instrução), encorajando a visão para o desenvolvimento de novas escolas e currículo apropriado.

4. Encorajam e ajudam a planejar o desenvolvimento de escolas em outros locais.

5. Ajudam a formar uma rede de comunicação com outras Faculdades, Centros e organizações cristãs para programas de cooperação e períodos práticos.

6. Monitoram escolas no que diz respeito a recursos, escolha de datas, padrões e documentação em conjunto com o Deão Internacional da Faculdade ou Diretor de Centro e os Escritórios Internacionais de Registro.

7. Desenvolvem práticos e programas de estágio que implementem os propósitos e objetivos da U.N./JOCUM.

8. Promovem seminários, cursos de curta duração, simpósios e conferências.

9. Estabelecem recomendações para teses e desenvolvem uma lista de conselheiros de tese confiáveis.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1999 by YWAM/U of N; revised 2000, 2005. All Rights Reserved.

10. Participam das reuniões do Comitê Internacional de sua Faculdade ou Centro.

11. Comunicam a visão da rede de comunicação da U.N. e sua Faculdade ou Centro específico dentro e fora da U.N.

12. Preparam, juntamente com o Deão International da Faculdade ou Diretor de Centro, um relatório anual da condição da Faculdade ou Centro para o Reitor.

13. Preparam, juntamente com o Deão International da Faculdade ou Diretor de Centro, informações para atualizações do catálogo dentro do tempo indicado.

14. Sugerem novos membros do comitê e propõem suas nomeações ao Deão International da Faculdade ou Diretor de Centro

15. Trabalham com o Deão International da Faculdade ou Diretor de Centro para assegurar que todas as responsabilidades do Comitê Internacional sejam cumpridas.

16. Desenvolvem estruturas para implementar propósitos e objetivos com o Deão International da Faculdade ou Diretor de Centro.

OBS: Assume-se que todos os membros do comitê sejam bem familiarizados com o conteúdo do catálogo da U.N., que é também um documento legal. Todos os desenvolvimentos na faculdade ou Centro são monitorados pelo comitê para assegurar que eles sejam significantes em termos da declaração de propósitos e os princípios fundadores da U.N.

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1999 by YWAM/U of N; revised 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Formulários

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

 Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Formulário de Registro de Curso/Seminário

(A ser preenchido a cada 3 anos)

Formulário A
Instruções
(03/05)

I. Introdução:

O Formulário A inclui partes tanto para a Fase Teórica quanto para a Fase Prática. Por favor, lembre-se de consultar e comunicar seus planos de oferecer o curso à liderança da Faculdade ou do Centro da U.N., assim como à liderança da JOCUM em sua área geográfica.

II. Instruções: Como uso este formulário e para onde o envio?

A. **Este formulário A deve ser usado:**

1. Quando registrando um curso em sua localização com a U.N. **pela primeira vez.**
2. Quando registrando um **curso totalmente novo**, não registrado no Catálogo da U.N. Por favor, esteja em contato com o Deão Internacional da Faculdade/Centro apropriado da U.N. antes de preencher o formulário.
3. **Antes de cada novo Catálogo da U.N.** produzido a cada três anos, para atualização de um curso já registrado anteriormente com a U.N. para que suas revisões possam ser refletidas no novo catálogo.
4. **Quando você fez grandes modificações** no currículo de um curso já registrado. Em caso de dúvida se as modificações feitas por você foram grandes (acima de 25% do currículo), por favor consulte o deão internacional da Faculdade/Centro apropriado ou o seu Reitor Associado Internacional.

B. **Este formulário completo deve ser enviado antes do curso iniciar ao escritório da U.N. apropriado para a sua região** (por favor, faça-o o mais cedo possível, pois pode levar até 6 meses para registrar o curso):

- **Brasil:** Escritório de Registro Curricular, Caixa Postal 711, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
- **América do Sul e Central, Países de Língua Espanhola ou Portuguesa**: International Registrar for Latin America, Caixa Postal 95, 80011-970, Curitiba PR Brasil
- **América do Norte: América Central e Caribe - Língua Inglesa:** International Registrar for N.A., P.O. Box 78219, Nashville, Tennessee 37207, U.S.A.
- **Europa, Oriente Médio e África:** International Registrar for EMA, YWAM, 1000 Lausanne 25, Switzerland.
- **Reino Unido e Irlanda:** International Registrar for EMA, YWAM, Highfield Oval, Harpenden, Herts, AL5 4BX, England.
- **Ásia e Pacífico:** International Registrar for Asia-Pacific, 75-5851 Kuakini Hwy #195, Kailua-Kona, HI 96740 USA

C. **Por favor, mantenha uma cópia deste Formulário A em seus arquivos.**

D. **A Fase Teórica e a Fase Prática/Estágio são consideradas como cursos separados** com seus próprios números de curso e descrições. Se sua escola inclui uma Fase Prática/Estágio, por favor inclua informação de registro para ambos os cursos ao mesmo tempo. As perguntas a serem respondidas para cada fase requerem que se gaste bastante tempo em planejamento. **Seminários:** use o número de semanas necessárias no formulário, de 1-6 no máximo.

Registro de Curso/Seminário: Favor incluir pagamento das taxas de Curso/Seminário de acordo com a folha de cálculo.

III. O que acontece então com o formulário?

Uma vez que o formulário devidamente preenchido é recebido pelo Escritório Internacional de Registro, ele será repassado para as pessoas que necessitam assinar listadas na página 1 do Formulário A para aprovação. Se o formulário estiver incompleto, ele será devolvido para ser completado. O processo de registro pode levar 6 meses e não é registrado até que seja assinado pelo Reitor. Se sua escola iniciar antes de ter sido aprovada oficialmente, por favor preencha os formulário B-D e envie-os para o Escritório de Registro da U.N. apropriado para a sua região.

IV. Resumo dos Formulários

FORMULÁRIO A: Enviado para registrar um curso como explicado na Parte II-A acima.
FORMULÁRIO B: Enviado na segunda semana da Fase Teórica de cada escola. Lista nomes e informações dos alunos.
FORMULÁRIO C1: Enviado ao final da Fase Teórica dando detalhes de cada semana e as notas dos alunos para a primeira fase.
FORMULÁRIO C2: Enviado ao final da Fase Prática dando detalhes de cada semana e as notas dos alunos nesta fase.
FORMULÁRIO D: Enviado com o Formulário C1 para novos Instrutores e Professores com a U.N.

Ir ao Índice

Universdade das Nações

Informação do Curso/Seminário

(Favor escrever claramente, uma vez que informações poderão ser usadas para o catálogo)

Nome do Curso, Teórico (Primeira Fase)

_____ Núm. do Curso _____

Nome do Curso (Segunda Fase-se houver)

_____ Núm. do Curso _____

Nome do Curso (Terceira Fase-se houver)

_____ Núm. do Curso _____

Nome do Curso (Quarta fase-se houver)

_____ Núm. do Curso _____

Nome do Curso (Quinta fase-se houver)

_____ Núm. do Curso _____

Nome do Curso, Fase Prática

_____ Núm. do Curso _____

Local novo de Curso ❑ Sim ❑ Não Novo Curso ❑ Sim ❑ Não Língua(s) do Curso _____

Endereço da Base/Campus _____

Endereço para Correspondência _____

_____

Nome da Base _____ Número de Telefone _____ Fax _____

E-mail da Base _____ E-mail da Escola _____

Data(s) Planejada para Início:

Fase Teórica _____ Segunda Fase _____ Terceira Fase _____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

Quarta Fase _____ Quinta Fase _____ Fase Prática _____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

Custo Aproximado: Fase Teórica _____ Moeda _____

(Continuar)

SOMENTE PARA USO DAS FACULDADES DA U.N. E ESCRITÓRIOS REGIONAIS

Date received by RRO from School Leader: _____ Date sent to Int'l Dean/Director: _____
Day/Spell Month/Year Day/Spell Month/Year

Course Registration Charge Paid: _____ Registrar's Signature: _____ Region _____

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Página de Assinaturas de Curso

OBSERVAÇÃO AO LÍDER DO CURSO

As seguintes pessoas precisam assinar este formulário para que seu curso seja registrado com a U.N.

Este formulário não está completo até que tanto você e o líder de sua base o tenham assinado.

Após completar o formulário, envie-o ao Escritório de Registro da U.N. (veja folha de instruções). O Secretário de Registro obterá as demais assinaturas.

Em 1995, o Corpo de Regentes decidiu que a liderança local juntamente com o líder da escola decidem se desejam registrar o curso com a U.N. Se eles decidirem registrar com a U.N., então todos os alunos que são parte da escola terão de ser registrados e o registro de sua frequência e notas serão mantidas pela U.N.

OBSERVAÇÃO ÀQUELES ASSINANDO ESTE FORMULÁRIO

Sua assinatura indica que você aprova este curso para registro com a U.N.

1. Líder do Curso:

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

2. Líder da Base

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

3 a. Deão Internacional/Diretor do Comitê Internacional da Faculdade/Centro apropriado:

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

[*Para cursos totalmente novos somente: a ser preenchido pelo Deão Internacional*]
Level of difficulty of course (circle one in each category): 1) introductory, intermediate, advanced;

Suggested course number(s):_____

b. Deão do Comitê Internacional da Faculdade apropriada mais próxima (somente para cursos novos):

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

c. Deão do Comitê Internacional da Faculdade apropriada mais próxima (somente para cursos novos):

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

4. Reitor:

Nome	Assinatura	Dia/Soletre Mês/Ano

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Informação do Curso/Seminário

(A ser preenchido pelo líder da escola)

O curso que estou registrando é: (Favor fazer um X na caixinha apropriada.)

❑ **Um curso totalmente novo que não está ainda listado no catálogo da U.N. e que não tenha sido (até onde sei) registrado em nenhuma outra localidade com a U.N.**

Você consultou o Deão Internacional ou o representante da Faculdade? ❑ Sim ❑ Não

1. Se esta é uma escola totalmente nova, por favor escreva uma descrição de curso de 1 ou 2 paragráfos resumindo o que você acha que seja mais apropriado para inclusão no catálogo da U.N. (favor usar letra de forma).

_____

_____

2. Faculdade com a qual seu curso mais se relaciona (favor consultar a lista no catálogo da U.N.):

_____ Pré-requisito _____

❑ **Um curso já existente no catálogo da U.N., mas não registrado em minha base.**

❑ **Um curso já registrado com a U.N. em minha base, mas com grandes modificações (acima de 25% do currículo), desde seu último registro.**

❑ **Uma atualização de um curso já existente que já foi registrado na minha base, mas que necessita ser re-registrado para o próximo catálogo da U.N. (cada três anos). Você será avisado quando for a hora de re-registrar.**

Se o curso que você está registrando já existe no catálogo atual incluindo tanto as fases teórica e prática, mas você não está incluindo a fase prática neste Formulário A, explique o porque.

_____

_____

REGISTRO DA FASE TEÓRICA (PRIMEIRA FASE)

Favor responder cada item em oração, pedindo a Deus que torne claro Seus propósitos para seu curso. Nós entendemos que a Fase Teórica ou Primeira Fase pode, na verdade, variar um pouco da projeção inicial; no entanto, esta informação é vital para o alcance dos objetivos do curso. Você poderá registrar as atividades que realmente ocorrerem durante a Fase Teórica no Formulário C1, depois que o curso terminar.

A. **Declaração de Propósito** - Favor compartilhar suas razões em oferecer esta escola e explicar como ela contribui para os objetivos e alvos gerais da JOCUM nas áreas de evangelização e discipulado das nações.

_____

_____

_____

_____

B. **Contexto da Escola** - Olhando o contexto no qual a escola está sendo montada, favor responder o seguinte: Como a escola se relaciona com o país no qual ela está sendo oferecida? Como ela se encaixa no ambiente de ministério local ou final? (O objetivo é oferecer o curso dentro de uma estrutura geográfica e sócio-cultural apropriada.)

_____

_____

_____

(Continuar)

Ir ao Índice

C. **Objetivos da Escola** - Favor descrever o que o curso pretende proporcionar ao aluno e o que o aluno vai obter do curso. Incluir declarações sobre os alvos ministeriais do curso e coisas que o aluno poderá fazer ao final do mesmo, bem como referências quanto aos objetivos gerais do curso. (Objetivos claramente formulados são de grande ajuda no planejamento efetivo do curso. Vale a pena gastar um bom tempo para pensar neles e expressá-los claramente. O conteúdo do curso e métodos de apresentação de material são baseados nos objetivos. Eles são os meios para se alcançar os objetivos.)

D. **Valores** - Como seus objetivos refletem os Princípios Fundadores da U.N./Valores Fundamentais da JOCUM ? (Veja estes documentos no Manual de Referência da U.N.)

E. **Resumo dos Tópicos de Ensino** (Sinta-se livre para fornecer informações adicionais em folhas à parte):

SEMANA 1: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 2: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 3: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

*Se mais de um, favor indicar quantos JOCUMeiros e Masc/Fem. **Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Ir ao Índice

SEMANA 4: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 5: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 6: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 7: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 8: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 9: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 10: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

*Se mais de um, favor indicar quantos JOCUMeiros e Masc/Fem. **Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Ir ao Índice

SEMANA 11: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

SEMANA 12: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) _____

Professor(es)* JOCUMeiro ❑ Sim ❑ Não, ❑ Masc. ❑ Fem., Nacionalidade _____ Idade Aproximada _____

Objetivos _____

Método de Instrução _____ Recursos Materiais** _____

*Se mais de um, favor indicar quantos JOCUMeiros e Masc/Fem. **Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

F. **Horários da Semana (típicamente):** Forneça a divisão de horas de ensino numa semana típica da escola (geralmente 50 ou mais horas por semana), mostrando quanto tempo é gasto em atividades essenciais incluindo aulas, grupo pequeno, frequência de conversas individuais aluno/obreiro para processamento das aulas, intercessão, louvor, trabalho de campo, etc. A U.N. adota a norma de um mínimo de três horas de oração intercessória por semana.

Hrs.	Atividade	Hrs.	Atividade	Hrs.	Atividade
☐	Evangelismo/Ministério/Aplicação	☐	Louvor	☐	Oração Intercessória
☐	Aula/Orientação/Ensino	☐	Grupo Pequeno/Discussão	☐	Preparação de Ministério/Avaliação
☐	Testes	☐	Tarefas Práticas (manutenção)	☐	Meditação Pessoal
☐	Conversas obreiro/aluno (individual)	☐	Oficinas/Laboratório	☐	Estudo/Tarefa Pessoal
☐	Projeto de Pesquisa/Relatório de livro			☐	Outros_____

G. **Avaliação do Aluno:** Descreva como você vai avaliar cada aluno e determinar suas notas, incluindo o peso dado a cada item. (Exemplo: Avaliação do ministério do aluno-25%, Tarefas escritas e relatórios-25%, Estrevistas com obreiro-30%, Crescimento pessoal-20%, Total-100%) Isto se aplica a todas as escolas da U.N., incluindo a ETED.

H. **Avaliação do Curso:** Como você irá avaliar a efetividade da escola como um todo e se você alcançou seus objetivos? Isto se aplica a todos os cursos da U.N.

(Continuar)

REGISTRO DA FASE PRÁTICA/ESTÁGIO

1. Nome e número do curso de acordo com o Catálogo da U.N., caso o curso já exista (incluindo cursos tais como estudos direcionados, teses, tópicos especiais).

2. Lugares previstos de Fase Prática/Estágio

3. Foco proposto de área geográfica e/ou povos

4. Número de semanas da Fase Prática/Estágio

Favor responder os seguintes pontos em oração. Mesmo que a Fase prática/Estágio de cada escola possa variar um pouco da projeção original, esta informação é vital para alcançar-se os objetivos do curso. Você poderá registrar as atividades que realmente ocorrerem na fase prática quando preencher o Formulário C2, depois que o curso terminar.

A. **Liste os Objetivos:** Objetivos são os resultados desejados para as vidas dos alunos e daqueles entre os quais você pretende ministrar. Auguns exemplos de objetivos são:

- Aumentar o entendimento em assuntos do ministério transcultural.
- Aumentar a confiança e habilidade do aluno de compartilhar sua fé.
- Ensinar aos alunos como pesquisar um povo não alcançado.

B. **Favor listar estratégias para realizar os objetivos da Fase Prática/Estágio:** Estratégias são maneiras como você planeja realizar seus objetivos, ou métodos que serão usados para cumprir seus objetivos para a Fase Prática/Estágio. As estratégias devem sempre estar ligadas a objetivos específicos. Podem haver várias estratégias para cumprir-se um só objetivo, em alguns casos. Alguns exemplos típicos de estratégias são:

- Levar os alunos a observarem e identificarem exemplos de pelo menos cinco diferenças culturais entre o povo alvo e sua cultura nativa no que isto se relaciona com o compartilhar do Evangelho.
- Criar oportunidades para os alunos pesquisarem ativamente um povo não alcançado.
- Incluir e envolver os alunos no desenvolvimento de estratégias. Incluir instruções e explicacão do que significa esperar em Deus e caminhar junto com eles através de todo o processo de planejamento da Fase Prática/Estágio.
- Povidenciar uma variedade de oportunidades de envolvimento e desenvolvimento em diferentes dons.

(Continuar)

C. **Materiais usados:** (tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, artigos de revista, jornais, etc.)

D. **Professores e Tópicos de Ensino cobertos durante a Fase Prática/Estágio** (se houver)**:**

E. **Resumo das Atividades:** (Somente para Estágios)

1. Se todos os seus estagiários estiverem fazendo o estágio juntos, forneça uma visão geral básica do que eles estarão fazendo de fato durante o estágio:

2. Se todos os seus estagiários forem para estágios em locais diferentes, forneça uma lista dos tipos de organização para onde estarão indo e trabalhos que estarão fazendo durante o estágio:

(Continuar)

Ir ao Índice

F. **Horário Semanal (tipicamente):** Forneça a divisão de horas de ensino numa semana típica da escola, mostrando quanto tempo é gasto em atividades essenciais incluindo atividades de ministério, aulas, grupo pequeno, frequência de conversas individuais aluno/obreiro para processamento das aulas, intercessão, louvor, trabalho de campo, etc**. A U.N. adota a norma de um mínimo de três horas de oração intercessória por semana.**

Hrs.	Atividade	Hrs.	Atividade	Hrs.	Atividade
☐	Evangelismo/Ministério/Aplicação	☐	Louvor	☐	Oração Intercessória
☐	Aula/Orientação/Ensino	☐	Grupo Pequeno/Discussão	☐	Preparação de Ministério/Avaliação
☐	Testes	☐	Tarefas Práticas (manutenção)	☐	Meditação Pessoal
☐	Conversas obreiro/aluno (individual)	☐	Oficinas/Laboratório	☐	Estudo/Tarefa Pessoal
☐	Projeto de Pesquisa/Relatório de livro			☐	Outros_____

G. **Avaliação do Aluno:** Descreva como você vai avaliar cada aluno e determinar suas notas, incluindo o peso dado a cada item. (Exemplo: Avaliação do ministério do aluno-25%, Tarefas escritas e relatórios-25%, Estrevistas com obreiro-30%, Crescimento pessoal-20%, Total-100%) Isto se aplica a todas as escolas da U.N., incluindo a ETED.

H. **Avaliação do Curso:** Como você irá avaliar a efetividade da escola como um todo e se você alcançou seus objetivos?

VOCÊ JÁ:

- ❑ Preencheu completamente o Formulário A?
- ❑ Assinou seu nome onde necessário?
- ❑ Preencheu a Página 10 e enviou o pagamento da Taxa de Registro?
- ❑ Guardou uma cópia no seu arquivo?

Favor continuar na Página 10

(Continuar)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Pagamento do Registro de Curso/Seminário

(Favor datilografar ou usar letra de forma)

Localidade _____ _____ _____
Cidade País Nome da Base

Nome do Curso_____ Número do Curso _____

Data de Início_____ Líder da Escola _____
Dia/Soletre Mês/Ano Use letra de forma

(Por favor, veja mais informações na página 11.)

Para calcular o menor valor de pagamento, favor selecionar o método abaixo que for mais apropriado para a sua situação.

1. Para o *primeiro* registro de seu curso/seminário em sua localidade:
Pode ser US$35 *ou* 10% do valor cobrado por um aluno* (calcule na linha abaixo:

10% of_____ = _____ = _____
Valor do curso para um aluno em sua moeda Sua moeda valor em dólar

2. Para o *re-registro* de seu curso/seminário:
Pode ser US$125 *ou* 10% do valor cobrado por um aluno* (calcule na linha abaixo):

10% of_____ = _____ = _____
Valor do curso para um aluno em sua moeda Sua moeda valor em dólar

3. Para *grandes mudanças no currículo* (um curso registrado que sofra mais de 25% de mudanças no seu conteúdo):

10% of_____ = _____ = _____
Valor do curso para um aluno em sua moeda Sua moeda valor em dólar

*EXEMPLO: Se o valor da escola cobrado por aluno for de $1.000, então 10% seria $100.

Pagamento total incluído com este formulário: _____

Enviado: Transferência (depósito) bancária ❑ Cheque ❑ Dinheiro.

Se o cheque não for da JOCUM (por exemplo, um cheque pessoal) favor indique abaixo a situação correspondente:

❑ Cheque Pessoal ❑ Envio Pelo Banco ❑ Depósito Bancário Automático

Se for um cheque pessoal, informe nome no cheque: _____

Número do cheque: _____ Data do cheque: _____
(Dia/soletre mês/ano)

Ir ao Índice

Pagamento de Registro de Curso/Seminário
(continuação)

Por favor, preste atenção: Em 1995, O Corpo de Regentes decidiu que a base local juntamente com a liderança da escola decidem se desejam registrar seu curso com a Universidade das Nações. O curso é, então, registrado preenchendo-se o Formulário A e enviando-o juntamente com a taxa de registro correspondente. Se eles decidirem registrar o curso com a U.N., então será cobrado uma taxa de registro de todos os alunos que fizerem parte da escola registrada com a U.N., e o registro de sua frequência e notas será mantido no Sistema Internacional de Registros. Esta taxa de registro do aluno deverá ser enviado junto com o Formulário B.

1. Para calcular o Pagamento da Taxa de Registro, o "valor cobrado por um aluno" inclui o preço de ensino, moradia e alimentação do curso.

2. Uma única taxa de Pagamento de Registro de Curso é paga com cada FORMULÁRIO A.

3. Seminário: (seminários de 1-6 créditos). Seminários pagam taxas normais.

4. Cursos consecutivos de uma mesma escola podem pagar uma só taxa de registro, tais como EEB. Por exemplo: CCM 311-312-313.

Seminários que sejam dados concomitantemente com escolas (ou que fazem parte de algumas semanas específicas de uma escola) não podem fazer o pagamento em combinação (junto) com a escola. Por exemplo: CCM 311-313 é a EEB, mas os dois seminários CCM 514 e CCM 515 não podem pagar o registro do Formulário A junto com o registro do CCM 311-313. Eles são separados e necessitam ser colocados em outro formulário.

5. Favor enviar o Pagamento de Registro de Curso junto com o FORMULÁRIO A ao Escritório de Registro da U.N. Cheques em Dolar americano - favor fazê-los nominal à "University of the Nations."

6. Quando seu curso tiver sido registrado você receberá um Certificado de Afiliação de Curso com a U.N., válido durante o período do Catálogo atual da U.N.

7. Re-Registros são mais caros porque o primeiro registro recebe um desconto em relação ao preço normal para ajudar-lhe nas despesas em iniciar-se uma nova escola.

Obrigado por completar este Formulário A!

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Formulário de Registro de Aluno

(Deve ser enviado durante a primeira semana de aula. A ser preenchido pelo líder da escola)

INSTRUÇÕES - FAVOR LER COM ATENÇÃO ANTES DE COMPLETAR O FORMULÁRIO

1. Este Formulário B deve ser usado *cada vez* que um curso é oferecido para fornecer um registro dos alunos que tenham, de fato, chegado para fazer o curso. Somente um Formulário B é exigido para cursos em série (sequenciais), tais como fases teórica e prática, a menos que um novo aluno tenha sido adicionado ao curso em sequência, em cujo caso o Formulário B é exigido para o novo aluno.

2. Este Formulário B deve ser enviado junto com a taxa de pagamento de registro ao Escritório de Registro da U.N. apropriado para a sua região:

- **Brasil:** Escritório de Registro Curricular, Caixa Postal 711, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
- **América do Sul e Central, Países de Língua Espanhola ou Portuguesa**: International Registrar for Latin America, Caixa Postal 95, 80011-970, Curitiba PR Brasil
- **América do Norte; América Central e Caribe - Língua Inglesa:** International Registrar for N.A., P.O. Box 78219, Nashville, Tennessee 37207, U.S.A.
- **Europa, Oriente Médio e África:** International Registrar for EMA, YWAM, 1000 Lausanne 25, Switzerland.
- **Reino Unido e Irlanda:** International Registrar for EMA, YWAM, Highfield Oval, Harpenden, Herts, AL5 4BX, England.
- **Ásia e Pacífico:** International Registrar for Asia-Pacific, 75-5851 Kuakini Hwy #195, Kailua-Kona, HI 96740 USA

Favor manter uma cópia deste Formulário B em sua localidade. Envie o original ao seu Escritório de Registro.

LÍDERES DE ESCOLA, FAVOR DATILOGRAFAR OU USAR LETRA DE FORMA AO RESPONDER A TODOS OS ÍTENS:

Nome do Curso _____ Número do Curso _____

Localidade _____ _____ _____
Cidade País Nome da Base

Data de Início da Fase Teórica (Primeira) _____
Dia/Soletre mês/Ano

Líder da Escola _____ Assinatura _____

INFORMAÇÃO DO ALUNO *(Deve ser preenchido SOMENTE pelo líder da escola ou secretário da escola)*

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ Nome de solteira _____
Local da Base País

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ País de Cidadania _____
Dia/Soletre mês/Ano

Endereço Pessoal Permanente _____ _____
Rua Cidade

_____ _____ _____ _____
Estado Código Postal País Telefone residencial

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ Nome de solteira _____
Local da Base País

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ País de Cidadania _____
Dia/Soletre mês/Ano

Endereço Pessoal Permanente _____ _____
Rua Cidade

_____ _____ _____ _____
Estado Código Postal País Telefone residencial

*Somente para alunos pós-ETED

(Continuar)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Formulário de Registro de Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado na primeira semana de aula. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

LÍDERES DE ESCOLA, FAVOR DATILOGRAFAR OU USAR LETRA DE FORMA AO RESPONDER A TODOS OS ÍTENS:

Nome do Curso _____ Número do Curso _____

Localidade _____ (Cidade) _____ (País) _____ (Nome da Base)

Data de Início da Fase Teórica (Primeira) _____ (Dia/Soletre mês/Ano)

INFORMAÇÃO DO ALUNO (continuação) *Favor fotocopiar esta página se necessitar de espaço adicional para informações de alunos*

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ (Local da Base) _____ (País) Nome de solteira _____

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ (Dia/Soletre mês/Ano) País de Cidadania _____

Endereço Pessoal Permanente _____ (Rua) _____ (Cidade)

_____ (Estado) _____ (Código Postal) _____ (País) _____ (Telefone residencial)

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ (Local da Base) _____ (País) Nome de solteira _____

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ (Dia/Soletre mês/Ano) País de Cidadania _____

Endereço Pessoal Permanente _____ (Rua) _____ (Cidade)

_____ (Estado) _____ (Código Postal) _____ (País) _____ (Telefone residencial)

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ (Local da Base) _____ (País) Nome de solteira _____

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ (Dia/Soletre mês/Ano) País de Cidadania _____

Endereço Pessoal Permanente _____ (Rua) _____ (Cidade)

_____ (Estado) _____ (Código Postal) _____ (País) _____ (Telefone residencial)

Nome *completo* _____
Favor incluir nome completo, com todos os sobrenomes

ETED* ❑ Teórico ❑ Prático feitos em: _____ (Local da Base) _____ (País) Nome de solteira _____

❑ Masc. ❑ Fem. Data de Nascimento _____ (Dia/Soletre mês/Ano) País de Cidadania _____

Endereço Pessoal Permanente _____ (Rua) _____ (Cidade)

_____ (Estado) _____ (Código Postal) _____ (País) _____ (Telefone residencial)

---

*Somente para alunos pós-ETED

(Continuar)

Por favor continue na página de **Pagamento de Registro de Alunos**

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Pagamento de Registro de Alunos

(Favor datilografar ou usar letra de forma)

Localidade _____ _____ _____
Cidade | País | Nome da Base

Nome do Curso_____ Número do Curso _____

Data de Início_____ Líder da Escola _____
Dia/Soletre Mês/Ano | Favor usar letra de forma

(Por favor, veja mais informações na página 4.)

Para calcular o menor valor de pagamento, favor selecionar o método abaixo que for mais apropriado para a sua situação.

1. Fase teórica somente (Nenhuma taxa é cobrada pela fase prática desde 1 de jan. de 2002)

Pode ser US$25 por aluno = 25 x _____ = _____
Número de alunos | Dólar americano

Ou 1% do valor cobrado por aluno* (calcular na linha abaixo):

_____ x _____ = _____ = _____
1% do valor cobrado por aluno em sua moeda | Número de alunos | Sua moeda | Dólar Americano

Favor observar: **Não se cobra taxa para a Fase Prática.**

2. Seminários:

Pode ser US$5 por aluno por semana = $5 x _____ x _____ semanas = _____
Número de alunos | Número de semanas | Dólar Americano

Ou 1% do valor cobrado pelo seminário por cada aluno* (calculado na linha abaixo):

_____ x _____ = _____ = _____
1% do valor cobrado por aluno em sua moeda | Número de alunos | Sua moeda | Dólar Americano

*EXEMPLO: Valor da escola = $800; 1% do valor de $800 = $8,00 por aluno

Pagamento total incluído com este formulário: _____ Enviado:
Transferência (depósito) bancária ❑ Cheque ❑ Dinheiro

Se o cheque não for da JOCUM (por exemplo, um cheque pessoal) favor indique abaixo a situação correspondente:
❑ Cheque Pessoal ❑ Envio pelo banco ❑ Depósito bancário automático

Se for um cheque pessoal, informe nome no cheque:_____

Número do cheque: _____ Data do cheque: _____
(Dia/soletre mês/ano)

Ir ao Índice

Pagamento de Registro de Alunos
(continuação)

Por favor, preste atenção: Em 1995, O Corpo de Regentes decidiu que a base local juntamente com a liderança da escola decidem se desejam registrar seu curso com a Universidade das Nações. O curso é, então, registrado preenchendo-se o Formulário A e enviando-o juntamente com a taxa de registro correspondente. Se eles decidirem registrar o curso com a U.N., então será cobrado uma taxa de registro de todos os alunos que fizerem parte da escola registrada com a U.N., e o registro de sua frequência e notas será mantido no Sistema Internacional de Registros. Esta taxa de registro do aluno deverá ser enviado junto com o Formulário B.

1. Para calcular o Pagamento da Taxa de Registro, o "valor cobrado por um aluno" inclui o preço de ensino, moradia e alimentação do curso.

2. O Pagamento da Taxa de Registro de alunos para a fase teórica é paga junto com Formulário B, usando a Página 3 para calcular o valor total. Não é cobrada taxa para fase prática ou estágio.

   Quando o pagamento for recebido junto com Formulário B de Registro dos Alunos, Certificados de Conclusão de Curso da U.N. assinados oficialmente serão enviados ao líder da escola na localidade da mesma para ser preenchido pelo líder da escola.

3. Seminários: (seminários de 1-6 créditos). Seminários pagam os valores normais como descritos na página anterior.

4. Favor enviar o Pagamento do Registro de Alunos ao seu Escritório de Registro da U.N.

5. Quando seu pagamento for recebido, o Escritório de Registro lhe enviará um recibo.

VOCÊ JÁ:

- ❑ Preencheu completamente todo o formulário?
- ❑ Colocou os nomes completos dos alunos?
- ❑ Colocou a data correta do curso?

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Fase Teórica (Primeira)
Avaliação e Relatório Final do Aluno

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

INSTRUÇÕES - FAVOR LER COM ATENÇÃO ANTES DE PREENCHER O FORMULÁRIO

1. Este Formulário C1 deve ser usado *cada vez* que uma fase teórica é oferecida para fornecer uma descrição clara do curso com objetivos, preletores, tópicos, atividades principais, professores convidados e método de avaliação do aluno, além das notas dos alunos que tenham, de fato, feito o curso. *Um formulário C2 à parte é exigido para a Fase Prática (Segunda)/Estágio.*

2. Este Formulário C1 deve ser enviado ao escritório da U.N. apropriado para a sua região:
   - **Brasil:** Escritório de Registro Curricular, Caixa Postal 711, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
   - **América do Sul e Central, Países de Língua Espanhola ou Portuguesa**: International Registrar for Latin America, Caixa Postal 95, 80011-970, Curitiba PR Brasil
   - **América do Norte; América Central e Caribe - Língua Inglesa:** International Registrar for N.A., P.O. Box 78219, Nashville, Tennessee 37207, U.S.A.
   - **Europa, Oriente Médio e África:** International Registrar for EMA, YWAM, 1000 Lausanne 25, Switzerland.
   - **Reino Unido e Irlanda:** International Registrar for EMA, YWAM, Highfield Oval, Harpenden, Herts, AL5 4BX, England.
   - **Ásia e Pacífico:** International Registrar for Asia-Pacific, 75-5851 Kuakini Hwy #195, Kailua-Kona, HI 96740 USA

Favor manter uma cópia deste Formulário C1 em seu arquivo.

3. Explicação do sistema de notas (Veja o Manual de Referência para explicações mais detalhadas sobre notas).

   A. Notas dadas por Letras

A = Excelente	S = Satisfatório	I = Incompleto
B = Alto Rendimento	U = Insatisfatório	T = Deferido
C = Rendimento Moderado	W = Retirado da escola	X = Ouvinte
D = Rendimento Mínimo	N = Sem crédito (cursos nível 800)	
F = Reprovado		

   B. As cinco notas (A, B, C, D, e S) significam níveis diversos de rendimento para os quais crédito acadêmico é documentado.

   C. As notas Satisfatório/Insatisfatório (S/U) são usadas para a ETED, para cursos de nível 700 e para seminários de três semanas ou menos. Todos os outros cursos/seminários teem que ser avaliados com notas por letras.

   D. As categorias restantes (W, I, T, N e X) se aplicam a todos os cursos/seminários e significam níveis de rendimento ou circunstâncias para as quais créditos a serem usados em graduação não serão recebidos. Para definição mais detalhada veja o catálogo atual da U.N.

   E. Alunos que deixam o curso durante a primeira semana da escola não devem ser listados para obter nota. Alunos que se retiram entre a segunda semana e antes das duas últimas semanas da escola recebem uma nota "W" ou "I" como apropriado.
   Alunos que se retiram durante as duas últimas semanas de aula recebem uma nota "F" ou "U".

Nome do Curso _____ Número do Curso_____

Localidade _____ _____ _____
Cidade País Nome da Base

Data de Início da Fase Teórica (Primeira) _____ Data Final da Fase Teórica _____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

1. Favor descrever como você sente ter alcançado os objetivos, como descritos no seu Formulário A previamente enviado (Formulário de Registro de Curso da U.N.). Inclua qualquer proposta de melhora ou revisão para o futuro.

_____

_____

_____

(Continuar)

Ir ao Índice

Fase Teórica (Primeira)
Avaliação e Relatório Final do Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

2. Descreva o método de avaliação do aluno e como você determinou a nota de cada aluno, incluindo o peso dado a cada elemento. (Exemplo: Avaliação do ministério do aluno-25%, Tarefas escritas e relatórios-25%, Entrevistas com obreiro-30%, Crescimento pessoal-20%, Total 100%.) Aplica-se a todas as escolas da U.N., incluindo a ETED.

É importante que tenhamos um relatório breve do que ocorreu de fato durante cada semana da sua escola. Favor preencher a parte do relatório a seguir junto com as notas dos seus alunos. (Para cursos de Tese/Tópicos Especiais, um parágrafo descrevendo o curso pode ser usado em substituição à parte das semanas. Certifique-se de descrever objetivos e estratégias principais que os alunos usaram para obter estes objetivos.)

Exemplo: SEMANA 1

Objetivos: *Ensinar aos alunos como ouvir a voz de Deus*
Tópico(s): *Como Ouvir a Voz de Deus*
Professor(es): *Loren Cunningham* Genesis (G) Em pessoa (P) Video (V) *V*
Atividades Principais: *Ensino por vídeo; Introduzindo Oração Intercessária*
Materiais Usados: *Vídeo, marcador de livro da Joy Dawson "Passos para a Oração Intercessória"*

SEMANA 1: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 2: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 3: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 4: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 5: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

*Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Ir ao Índice

Fase Teórica (Primeira)
Avaliação e Relatório Final do Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

SEMANA 6: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 7: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 8: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 9: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 10: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 11: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

SEMANA 12: _____

Professor(es) _____ Genesis (G) Em pessoa (P) Vídeo (V) _____

Objetivos _____

Atividades Principais _____

Materiais Usados* _____

*Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Fase Teórica (Primeira)
Avaliação e Reportagem Final do Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

FAVOR RESPONDER AS SEGUINTES PERGUNTAS:

Nome do Curso _____ Número da Fase Teórica do Curso_____

Localidade _____ Número de Alunos_____

Data de Início da Fase Teórica (Primeira) _____ Data Final da Fase Teórica_____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

Líder da Escola _____ _____
Nome Assinatura

FAVOR DATILOGRAFAR OU USAR LETRA DE FORMA PREENCHENDO O SEGUINTE EM ORDEM ALFABÉTICA (usando o último nome):

Nome *Completo* dos Alunos Último sobrenome,	Nome, outros sobrenomes	**Nota por Letra**	**Semanas Completadas**	**Comentários adicionais sobre as notas:** *(exemplo:aluno com menos de 12 semanas)*

POR FAVOR, CHECAR - Você já:

❑ Colocou todos os nomes dos alunos? ❑ Preencheu as notas? ❑ Preencheu semana por semana no Formulário C1?

❑ Pagou a taxa de registro dos alunos? (Devida junto com o Formulário B)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Fase Prática/Aplicação (Segunda)
Avaliação e Reportagem Final do Aluno

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

INSTRUÇÕES - FAVOR LER COM ATENÇÃO ANTES DE PREENCHER O FORMULÁRIO

1. Este Formulário C2 deve ser usado cada vez que uma Fase Prática/Estágio é oferecida para fornecer uma descrição clara do curso com objetivos, estratégias e atividades principais, materiais usados e método de avaliação do aluno, além das notas dos alunos que fizeram, de fato, o curso prático ou estágio. Use um Formulário C2 adicional caso haja a Terceira Fase.

2. Este Formulário C2 deve ser enviado ao escritório da U.N. apropriado para a sua região:
   - **Brasil:** Escritório de Registro Curricular, Caixa Postal 711, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
   - **América do Sul e Central, Países de Língua Espanhola ou Portuguesa**: International Registrar for Latin America, Caixa Postal 95, 80011-970, Curitiba PR Brasil
   - **América do Norte; América Central e Caribe - Língua Inglesa:** International Registrar for N.A., P.O. Box 78219, Nashville, Tennessee 37207, U.S.A.
   - **Europa, Oriente Médio e África:** International Registrar for EMA, YWAM, 1000 Lausanne 25, Switzerland.
   - **Reino Unido e Irlanda:** International Registrar for EMA, YWAM, Highfield Oval, Harpenden, Herts, AL5 4BX, England.
   - **Ásia e Pacífico:** International Registrar for Asia-Pacific, 75-5851 Kuakini Hwy #195, Kailua-Kona, HI 96740 USA

   Favor manter uma cópia deste Formulário C2 em seu arquivo.

3. Explicação do sistema de notas (Veja o Manual de Referência para explicações mais detalhadas sobre notas).

   A. Notas dadas por Letras

A = Excelente	S = Satisfatório	I = Incompleto
B = Alto Rendimento	U = Insatisfatório	T = Deferido
C = Rendimento Moderado	W = Retirado da escola	X = Ouvinte
D = Rendimento Mínimo	N = Sem crédito (cursos nível 800)	
F = Reprovado		

   B. As cinco notas (A, B, C, D, e S) significam níveis diversos de rendimento para os quais crédito acadêmico é documentado.

   C. As notas Satisfatório/Insatisfatório (S/U) são usadas para a ETED, para cursos de nível 700 e para seminários de três semanas ou menos. Todos os outros cursos/seminários teem que ser avaliados com notas por letras.

   D. As categorias restantes (W, I, T, N e X) se aplicam a todos os cursos/seminários e significam níveis de rendimento ou circunstâncias para as quais créditos a serem usados em graduação não serão recebidos. Para definição mais detalhada veja o catálogo atual da U.N.

   E. Alunos que deixam o curso durante a primeira semana da escola não devem ser listados para obter nota. Alunos que se retiram entre a segunda semana e antes das duas últimas semanas da escola recebem uma nota "W" ou "I" como apropriado. Alunos que se retiram durante as duas últimas semanas de aula recebem uma nota "F" ou "U".

Nome do Curso _____ Número do Curso_____

Localidade _____ _____ _____
Cidade País Nome da Base

Data de início da Fase Prática (Segunda) _____ Data Final da Fase Prática_____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

1. Favor descrever como você sente ter alcançado os objetivos, como descritos no seu Formulário A previamente enviado (Formulário de Registro de Curso da U.N.). Inclua qualquer proposta de melhora ou revisão para o futuro.

_____

_____

_____

_____

(Continuar)

Ir ao Índice

Fase Prática/Aplicação (Segunda)
Avaliação e Reportagem Final do Aluno (continuação)

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

2. Descreva o método de avaliação do aluno e como você determinou a nota de cada aluno, Incluindo o peso dado a cada elemento. (Exemplo: Avaliação do ministério do aluno-25%, Tarefas escritas e relatórios-25%, Entrevistas com obreiro-30%, Crescimento pessoal-20%, Total 100%.) Aplica-se a todas as escolas da U.N., incluindo a ETED.

É importante que tenhamos um relatório breve do que ocorreu de fato durante cada semana de sua escola. Favor preencher o relatório a seguir junto com as notas dos seus alunos. (página 4)

Exemplo: SEMANA 1

Objetivos: *Aprender a trabalhar em equipe.*
Estratégias e Atividades Principais: *Ensinar como trabalhar em equipe, tarefas para os alunos com o propósito de interagirem uns com os outros Fita: Movendo no Espírito Oposto, de Dean Sherman; Relatório de Livro Capítulo de Ross Tooley*
Materiais usados: *Gravador de fita cassete, livros*

SEMANA 1: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

SEMANA 2: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

SEMANA 3: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

SEMANA 4: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

SEMANA 5: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

SEMANA 6: Objetivos

Estratégias e Atividades Principais

Materiais Usados*

*Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Fase Prática/Aplicação (Segunda)
Avaliação e Reportagem Final do Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

SEMANA 7: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

SEMANA 8: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

SEMANA 9: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

SEMANA 10: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

SEMANA 11: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

SEMANA 12: Objetivos _____

Estratégias e Atividades Principais _____

_____

Materiais Usados* _____

*Tais como livros, apostilas, filmes, vídeos, etc.

(Continuar)

Por favor, tome um tempinho agora e revise o que você já preencheu:

- ❑ Você já preencheu completamente toda informação exigida?
- ❑ Você colocou as datas de início e fim da Fase Prática (Segunda)?

Na próxima página, certifique-se em responder todas as perguntas completamente e incluir as notas dos alunos. Favor lembrar-se de que as notas da ETED são dadas como Satisfatória ou Insatisfatória (S *ou* U) ao invés de notas com letras. Veja a Página 1, ponto 3.A. para outros detalhes sobre notas. Se a fase prática teve datas múltiplas, (por exemplo, uma semana do prático foi realizada no meio da fase teórica), por favor liste as datas exatas no final da página 4.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Fase Prática/Aplicação (Segunda)
Avaliação e Reportagem Final do Aluno *(continuação)*

(Deve ser enviado dentro de 48 horas após a conclusão do curso. Deve ser preenchido pelo líder da escola)

FAVOR RESPONDER ÀS SEGUINTES PERGUNTAS:

Nome do Curso _____ Número do Curso Prático _____

Localidade _____ Número de Alunos_____
Cidade País Base

Data de Início da Fase Prática (Segunda) _____ Data Final da Fase Prática_____
Dia/Soletre Mês/Ano Dia/Soletre Mês/Ano

Líder da Escola _____ _____
Nome Assinatura

FAVOR DATILOGRAFAR OU USAR LETRA DE FORMA PREENCHENDO O SEGUINTE EM ORDEM ALFABÉTICA (usando o último nome):

Nome *Completo* dos Alunos Último sobrenome,	Nome, outros sobrenomes	**Nota por Letra**	**Semanas Completadas**	**Comentários adicionais sobre as notas:** *(exemplo:aluno com menos de 12 semanas)*

POR FAVOR, CHECAR - Você já:

❑ Colocou todos os nomes dos alunos? ❑ Preencheu as notas? ❑ Preencheu semana por semana no Formulário C2?

❑ Pagou a taxa de registro dos alunos? (Devida junto com o Formulário B)

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Résumé (Curriculum Vitae)

(A ser preenchido pelos professores e líderes de escola)

Para que possamos aplicar o princípio bíblico de recomendação expresso nas epístolas Paulinas, a Universidade das Nações está requisitando informação de cada um de nossos palestrantes e líderes de escola. Neste formulário, nós perguntamos sobre sua experiência acadêmica, experiência em JOCUM e em outras áreas de teinamento, bem como sua experiência ministerial. Não queremos com isto dizer que graus ou diplomas são pré-requisitos para poder-se ministrar na U.N. No entanto, gostaríamos de tomar conhecimento das diferentes maneiras, formais e informais, como Deus o equipou para seu ministério.

As razões vão além dos requerimentos acadêmicos. Temos que responder perguntas de outras instituições a respeito de nossos líderes de escola. Temos, além disto, que responder perguntas similares de seguradoras, orgãos governamentais e autoridades de imigração em vários países. A questão em pauta é o prestar contas - se nós ensinamos o prestar-se contas como parte do processo de discipulado com o objetivo de alcançar-se maturidade espiritual, nós devemos estar prontos para viver isto nós mesmos. Além disso, nós não somente prestamos contas a autoridades acadêmicas e governamentais, mas aos alunos, suas famílias e seus pastores. Nossa principal esfera de responsabilidade, depois do Senhor, é para com a Sua Igreja. Ao recebermos informações sobre suas qualificações profissionais, práticas e espirituais qualificando-o como líder de uma escola da U.N., nós poderemos recomendá-lo à Igreja, aos governos e quaisquer outras autoridades, assim como o Apóstolo Paulo recomendou a seus colegas de ministério (veja Romanos 16:1-2, I Coríntians 16:10-11, Efésios 6:21-22, Colossences 4:10-13 e Tito 3:13).

Muito obrigado por sua diligência e fidelidade em fornecer estas informações.

No verso você encontrará perguntas a serem respondidas e os endereços para onde o Formulário D deve ser enviado após ser preenchido.

Ir ao Índice

Universidade das Nações

Résumé (CV) (continuação)

(A ser preenchido pelos professores e líderes de escola)

Formulário D
Lado 2
(03/05)

Instruções ao Líder de Escola - Favor Ler com Atenção Antes de Preencher o Formulário

1. O Formulário D deve ser usado SOMENTE por líderes de escola, professores obreiros da JOCUM e professores convidados OU por aqueles que ainda não tenham seus currículos atualizados (dentro de 2 anos) arquivados no Escritório do Reitor da U.N..

2. Este Formulário D deve ser enviado, após o término da escola, ao Escritório Internacional de Registro juntamente com o C1/C2. Por favor mantenha uma cópia deste Formulário D em seus arquivos.
   - **Brasil:** Escritório de Registro Curricular, Caixa Postal 711, 74001-970 Goiânia, GO, Brasil
   - **América do Sul e Central, Países de Língua Espanhola ou Portuguesa**: International Registrar for Latin America, Caixa Postal 95, 80011-970, Curitiba PR Brasil
   - **América do Norte; América Central e Caribe - Língua Inglesa:** International Registrar for N.A., P.O. Box 78219, Nashville, Tennessee 37207, U.S.A.
   - **Europa, Oriente Médio e África:** International Registrar for EMA, YWAM, 1000 Lausanne 25, Switzerland.
   - **Reino Unido e Irlanda:** International Registrar for EMA, YWAM, Highfield Oval, Harpenden, Herts, AL5 4BX, England.
   - **Ásia e Pacífico:** International Registrar for Asia-Pacific, 75-5851 Kuakini Hwy #195, Kailua-Kona, HI 96740 USA

Nome (Letra de Forma): _____ Data de Nasc. _____
Dia/Soletre Mês/Ano

Endereço: _____ _____
Rua Cidade/Estado

_____ _____ E-mail _____
Código Postal País

Favor indicar: ❑ Professor Não de JOCUM ❑ Professor de JOCUM ❑ Líder de Escola JOCUM/U.N. ❑ Masc. ❑ Fem.

Faculdade: _____ Localidade(s): _____

Experiência Educacional (anexe currículo pessoal se preferir)

Nome da Instituição	Área de Estudo	Ano de Graduação	Grau Obtido

Por favor, responda o seguinte em uma folha de papel à parte:

1. Experiência em liderança de igreja e posições que exerceu, incluindo datas.
2. Outras experiências ministeriais, incluindo datas.
3. Escolas de JOCUM que concluiu (locais e datas).
4. Seminários ou conferências significativas que participou (locais e datas).
5. Livros ou artigos escritos.
6. Filiações profissionais.
7. Que experiências ou treinamento o preparou, particularmente bem, para a posição de professor?
8. Quais as línguas que você fala e qual o seu nível de proficiência?

AUTORIZAÇÃO: Eu, por meio deste, dou minha permissão à JOCUM/U.N. para usar a informação deste Curriculum Vitae em quaisquer anúncios e propagandas do curso ou em publicações da U.N./JOCUM.

Assinatura_____ Data _____
Dia/Soletre Mês/Ano

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO DE EXPERIÊNCIA EM LIDERANÇA DE MISSÕES - XXX 790

POR FAVOR, FAÇA UMA CÓPIA E GUARDE NO SEU ARQUIVO

Podem ser dado créditos, através da inscrição com o Deão Internacional da Faculdade na qual se estiver fazendo o programa de graduação, se for demonstrado experiências passadas no campo missionário na JOCUM. Para qualificar para os créditos completos XXX 790, você precisa ter acumulado um mínimo de 5 anos de trabalho ativo em JOCUM, incluindo pelo menos 3 anos em liderança, e submeter um papel por escrito que fale sobre a integração de sua experiência missionária com o campo do programa de graduação sendo feito. Na experiência em missões submetida para avaliação, precisa haver significante atividade e criatividade no estabelecimento, desenvolvimento, ou administração de um trabalho missionário cristão, incluindo a supervisão de colegas de trabalho. Os créditos serão colocados na transcrição somente se for requisito final para a graduação do curso da U.N..

Por favor, providencie a informação pedida abaixo para a consideração do crédito XXX 790. Cada período de trabalho deve cobrir uma responsabilidade de trabalho específico que você teve durante aquele período. Faça uma lista do tempo de trabalho por ordem cronológica e certifique-se de indicar se seu envolvimento foi como líder ou não. Envie o formulário completo para o líder com quem você trabalhou por mais tempo a fim de verificar seu trabalho no ministério. Você também precisa incluir a avaliação geral que ele fez sobre você como missionário e líder. Este líder precisa, então, enviar este formulário diretamente para o Deão Internacional da Faculdade apropriada, portanto, por favor, guarde uma cópia para você no caso do original se perder no correio. Uma taxa de registro de $25 deve ser recebida pelo Deão Internacional da Faculdade antes que qualquer crédito dado possa ser colocado na transcrição.

Nome do Aluno:_____
Programa de Graduação da Faculdade: _____
****

Período De Trabalho Número 1
Começo Dia/Mês/Ano
De_____
Fim Dia/Mês/Ano
a_____
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____

_____
_____

****

Período De Trabalho Número 2
Começo Dia/Mês/Ano
De_____
Fim Dia/Mês/Ano
a_____
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____

_____
_____

Ir ao Índice

****

Período De Trabalho Número 3
Começo Dia/Mês/Ano De_____ a_____
Fim Dia/Mês/Ano
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____
_____
_____

****

Período De Trabalho Número 4
Começo Dia/Mês/Ano De_____ a_____
Fim Dia/Mês/Ano
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____
_____
_____

****

Período De Trabalho Número 5
Começo Dia/Mês/Ano De_____ a_____
Fim Dia/Mês/Ano
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____
_____
_____

****

Período De Trabalho Número 6
Começo Dia/Mês/Ano De_____ a_____
Fim Dia/Mês/Ano
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____
_____
_____

****

Período De Trabalho Número 7
Começo Dia/Mês/Ano De_____ a_____
Fim Dia/Mês/Ano
Trabalho:

Nome e Endereço do Local
_____
_____
_____
_____
_____
_____

Ir ao Índice

****

Período De Trabalho Número 8 Nome e Endereço do Local
Começo Fim _____
Dia/Mês/Ano Dia/Mês/Ano _____
De_____ a_____ _____
Trabalho: _____

_____

_____

****

Período De Trabalho Número 9 Nome e Endereço do Local
Começo Fim _____
Dia/Mês/Ano Dia/Mês/Ano _____
De_____ a_____ _____
Trabalho: _____

_____

_____

****

Período De Trabalho Número 10 Nome e Endereço do Local
Começo Fim _____
Dia/Mês/Ano Dia/Mês/Ano _____
De_____ a_____ _____
Trabalho: _____

_____

_____

****

AVALIAÇÃO/AUTENTICAÇÃO DO LÍDER DE JOCUM

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Nome do Líder_____Assinatura_____Data_____
Por favor, envie para o Deão Internacional da Faculdade no seguinte endereço:_____

_____

_____

****

International College/Faculty Dean's name::_____
Approved_____Signature_____Date_____
Number of credits granted_____ Term to which posted_____Comments_____

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO IDS 793

POR FAVOR, FAÇA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO E GUARDE-A NO SEU ARQUIVO!
(Para ser usada pelos Alunos Formandos da U.N. somente)

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO e EXPLICAÇÃO DO PROCEDIMENTO:

Este formulário pode ser usado pelos alunos formandos da U.N. para a documentação dos Práticos/Estágios, completados depois da ETED, para créditos extras. Alguns exemplos de práticos/estágios da JOCUM de qualificação potencial são:

- Práticos da Turma do Rei
- Práticos do Hands
- Práticos Festival Go
- Práticos de obreiros de escola ou de qualquer outro prático acima
- Práticos de Olimpíadas
- Equipes FEET
- Equipes Go
- Equipes NET
- Práticos de Verão
- Práticos similares

A avaliação de crédito IDS 793 é baseada na experiência do prático/estágio que preenche os seguintes critérios:

- O prático precisa ser um prático da JOCUM com liderança da JOCUM e realizado após a ETED.
- A participação dos alunos precisa ser no contexto de uma equipe.
- A ênfase do prático precisa ser principalmente evangelística.
- Avaliação de um crédito por semana completa de aprendizado.

Por favor, preencha um formulário para CADA período de prático pelo qual você está pedindo crédito da U.N. Você precisa completar todas as questões abaixo, nos mínimos detalhes . Toda documentação precisa ser:

1. Providenciada pelo aluno;
2. Verificada pelo líder/obreiro da escola;
3. Aprovada pelo Deão Internacional da Faculdade apropriada ou pelo Diretor Internacional; e
4. Acompanhada pela taxa de registro de $35.00.

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Número de Identidade do Aluno na UN_____ (se souber) Diploma da U.N. que busca:_____

Nome doluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento:_____ Cidadania: _____ Sexo: Masculino: _____ Feminino: _____
Dia/Mês/Ano (Por favor, mês por extenso)

Endereço Residencial:_____
Rua Cidade Estado

_____
Código Postal País Número de Telefone E-mail

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

DOCUMENTAÇÃO DO PRÁTICO/ESTÁGIO:

A. Nome do Prático/Estágio: _____ Local: _____
City/Country

B. Data de Início (favor soletre mês):_____ Data de Final: _____
dia/mês/ano dia/mês/ano

C. Nome do Líder de Prático: _____

D. Objetivos gerais do prático/Estágio:_____
_____

E. Estratégias de ministério e atividades usadas para alcançar objetivos:_____
_____

F. Materiais usados para o curso (livros, vídeos, artigos etc.) Livros:_____
_____

G. Horário semanal: número de horas gasta por semana nas seguintes atividades de aprendizado:

a.	Ensino:	_____	b.	atividades ministeriais específicas	_____
c.	Grupo pequeno:	_____	d.	Oração intercessória:	_____
e.	Louvor:	_____	f.	Trabalhos escritos:	_____
g.	Trabalho prático do aluno:	_____	h.	Outras atividades de aprendizado:	_____

H. Número de vezes por semana quando alunos se reunem com obreiros: _____

VERIFICAÇÃO DO LÍDER DA ESCOLA DA DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ALUNO:

Verificaçãopor escrito/Assinatura do líder da escola e avaliação apropriada doaluno:
Avaliação do aluno: ___satisfatória; ___insatisfatória
Líder da escola/ Obreiro:_____
Nome Assinatura de Verificção Data: dia/mês/ano

Favor enviar formulário preenchido junto com taxa de registro de US$ 35. Par: YWAM/U of N DTS Centre: PO Box 1031 – Sun Valley 7985 – South Africa Email: PattiLee@compuserve.com
********** USO OFICIAL SOMENTE: NÃO ESCREVA ABAIXO DA LINHA **********

U of N DOCUMENTATION APPROVAL AND CREDIT EVALUATION:

US$ 35 Fee received:____Credits granted:_____Records Office notified:____College/Faculty notified:____

Int'l. DTS Centre Representative: _____
Name Approval Signature Date: day/month/year

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE DOCUMENTAÇÃO HISTÓRICA DE CURSO

POR FAVOR, FACA UMA COPIA PARA VOCE!
(Para ser usado somente pelos alunos de Graduação da U.N.)

DECLARAÇÃO DE PROPÓSITO e EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS:

Este formulário deve ser usado para documentar a participação individual do aluno num curso não registrado da JOCUM.
Toda a documentação precisa ser:

a. Providenciada pelo aluno;
b. Verificada pelo líder/obreiro da escola;
c. Aprovada pelo Deão Internacional da Faculdade apropriada ou pelo Diretor de Centro, e
d. Acompanhada pela taxa de registro de US$25.

INFORMAÇÃO DO ALUNO:
N. de ident. do aluno na U.N. (se souber):_____ Grau desejado da U.N :_____

Nome do aluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio
Data de Nasc.: _____ Cidadania:_____ Sexo: Masculino _____ Feminino _____
dia/soletre mês/ano
Endereço : _____
Rua Cidade Estado
_____
Código Postal País Número de telefone

DOCUMENTAÇÃO DO CURSO (Fase Teórica/Primeira):
Nome do Curso:_____Número do Curso:_____
Local da Base:_____Data de início:_____ Data de término: _____
Cidade/País dia/mês/ano dia/mês/ano

Tópicos de Ensino/Atividades - Semana por semana	Professor (es)
1. _____	_____
2. _____	_____
3. _____	_____
4. _____	_____
5. _____	_____
6. _____	_____
7. _____	_____
8. _____	_____
9. _____	_____
10. _____	_____
11. _____	_____
12. _____	_____

Materiais Usados (livros, vídeos, arigos, etc.):_____

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

Horário Semanal: número de horas gasta por semana nas seguintes atividades de aprendizado:

- Ensino: _____
- Atividades ministeriais: _____
- Grupo pequeno: _____
- Oração Intercessória: _____
- Testes: _____
- Louvor: _____
- Trabalhos escritos: _____
- Trabalho prático (manutenção) : _____
- Tempo Devocional _____
- Outras atividades de aprendizado: _____

DOCUMENTAÇÃO DO CURSO (Parte Prática/Estágio):

Nome do Curso: _____ Número do Curso: _____

Local do Prático:_____ Data de início (favor soletre mês):_____ Data do final _____

Cdade/País dia/mês/ano dia/mês/ano

Descrição da Atividades Semanais e Professores, se for o caso

1. _____
2. _____
3. _____
4. _____
5. _____
6. _____
7. _____
8. _____
9. _____
10. _____
11. _____
12. _____

Recursos e Materiais usados no curso (livros, videos,etc.): :_____

Horário Semanal: número de horas gastas por semana nas seguintes atividades de aprendizado:

- Ensino: _____
- Atividades ministeriais: _____
- Grupo pequeno: _____
- Oração Intercessória: _____
- Testes: _____
- Louvor: _____
- Trabalhos escritos: _____
- Trabalho prático (manutenção): _____
- Tempo devocional _____
- Outras atividades de ensino: _____

VERIFICAÇÃO DO LÍDER DA ESCOLA DA DOCUMENTAÇÃO E AVALIAÇÃO DO ALUNO:

Número de vezes por semana quando o obreiro e aluno se reuniram para monitorar/avaliar progresso:_____

Verificação por escrito do líder da escola/assinatura e avaliação apropriada do aluno:

Avaliação do Aluno: Nota (favor circule uma nota) A B C ou Aprovado (Não se transferem notas abaixo de "C")

Líder da escola/Obreiro: _____

Nome **Assinatura de Verificação** **Data: dia/mês/ano**

Favor enviar formulário completo junto com taxa de US$ 25 - para ETEDs: YWAM/U of N DTS Centre – PO Box 1031 – Sun Valley 7985 – South Africa. Email: PattiLee@compuserve.com ou para uma escola pós-ETED, favor enviar o formulário para o Deão Internacional da Faculdade apripriada do programa de graduaçao do aluno (Favor ver o Catálogo da U.N. ou Manual de Referência para endereços).

********** USO OFICIAL SOMENTE: NÃO ESCREVA ABAIXO DESTA LINHA **********

U of N DOCUMENTATION APPROVAL AND CREDIT EVALUATION:

US$ 25 Fee received:____ Notification sent to: College/Faculty ____ Regional Records Office _____ Provost Office _____

International Dean of the College/Faculty_____ Credits Reccomended: _____
or Centre Director nearest to the course: Approval Signature Date: day/month/year

International Dean of the College/Faculty:_____Credits Assigned _____
of the degree programme Approval Signature Date: day/month/year

Provost: _____ Credits Approved_____
Approval Signature Date: day/month/year

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; Revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM ASSOCIADO (AA)

POR FAVOR, FAÇA E GUARDE UMA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO NO SEU ARQUIVO

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Nome do aluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento (por favor, soletre o mês)_____ Sexo: Masculino_____Feminino_____
Dia/Mês/Ano

Estado Civil_____ Nome do(a) esposo(a)_____Cidadania do Aluno_____
Anos de Estudo do Aluno[1]_____ Nome do Diploma do Ensino Médio (se houver)[2] _____

País do Diploma de Ensino Médio_____O Aluno está cursando o grau na U.N. agora?_____
Endereço Permanente:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País Telefone E-mail

[1]Coloque total de anos passados na escola desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio (excluindo universidade ou especialização)
[2]Se o aluno recebeu um certificado na conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (excluindo a universidade ou especialização), por favor, liste o nome do certificado e o país que o deu.

INFORMAÇÃO SOBRE A GRADUAÇÃO:

[ ] AA ou [ ] AS na Faculdade de: _____
Ano do Catálogo:_____ Nome Específico do Programa de Graduação:_____

REQUERIMENTOS PARA O PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE AA/AS:

[ ] Pré-requisito da Escola de Treinamento e Discipulado
[ ] Requerimento de Graduação do Ensino Médio ou equivalente
[ ] Proficiência Linguística em:_____.
[ ] Créditos do Prático da JOCUM/U.N. (dois cursos totalizando 16 a 24 créditos)
[ ] Créditos de Seminários (não mais do que 12 créditos permitidos).
[ ] Cursos do tipo Aprovado/Reprovado (não mais do que 48 créditos permitidos).
[ ] Término satisfatório de todos os cursos exigidos para o programa de graduação, incluindo as eletivas pré-aprovadas.
[ ] Tópicos Especiais (máx. de 4 créditos)
[ ] Total de créditos concluídos: 96 para um AA/AS, incluindo a ETED e o seu prático.

Obs: Não é permitido grau duplo para BA e AA.

Ir ao Índice

CURSOS CONCLUÍDOS: ESCOLAS DA U.N.:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

CURSOS CONCLUÍDOS: JOCUM (NÃO U.N.) POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					

CURSOS NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR A GRADUAÇÃO:

	Data Planejada	Nome da Escola/Curso	# Curso U.N.	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					

[3]Todas estimativas de créditos são tentativas até revistas e aprovadas pelo Deão Internacional da Faculdade e Representante do Reitor

APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO (Precisa ser assinado pelo Deão internacional e Representante do Reitor)

	Nome	Assinatura	Data
Conselheiro Acadêmico:			
Deão Internacional:			
Representante do Reitor:			

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM BACHARELADO (BA/BS)

POR FAVOR, FAÇA E GUARDE UMA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO NO SEU ARQUIVO

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Nome do aluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento (por favor, soletre o mês)_____ Sexo: Masculino_____Feminino_____
Dia/Mês/Ano

Estado Civil_____ Nome do(a) esposo(a)_____Cidadania do Aluno_____
Anos de Estudo do Aluno[1]_____ Nome do Diploma do Ensino Médio (se houver)[2] _____

País do Diploma de Ensino Médio_____O Aluno está cursando o grau na U.N. agora?_____
Endereço Permanente:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País Telefone E-mail

[1]Coloque total de anos passados na escola desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio (excluindo universidade ou especialização)
[2]Se o aluno recebeu um certificado na conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (excluindo a universidade ou especialização), por favor, liste o nome do certificado e o país que o deu.

INFORMAÇÃO SOBRE A GRADUAÇÃO:

[ ] BA ou [ ] BS na Faculdade de: _____
Ano do Catálogo:_____ Nome Específico do Programa de Graduação:_____

REQUERIMENTOS PARA O PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE BA/BS:

[ ] Pré-requisito da Escola de Treinamento e Discipulado
[ ] Requerimento Transcultural (dois cursos teóricos totalizando 16-24 créditos)
[ ] Requerimento de Curso Compacto: ____ COM 301 ou equivalente;____HIS/SAT 301 ou equivalente;____ CCM 301 ou CCM 311 ou equivalente.
[ ] Requerimento de Residência (4 cursos totalizando 32-48 créditos em ou desde: _____)
[ ] Requerimento de Graduação do Ensino Médio ou equivalente
[ ] Proficiência Linguística em:_____.
[ ] Créditos do Prático da JOCUM/U.N. (três cursos totalizando 24-36 créditos)
[ ] Créditos de Seminários (não mais do que 12 créditos permitidos).
[ ] Cursos de Tópicos Especiais XXX 390 (não mais do que 24 créditos permitidos).
[ ] Cursos Aprovados/Reprovado (não permitido mais do que 48 créditos).
[ ] Procedimentos e Normas de Transferência de Créditos em Geral (não mais do que 72 créditos).
[ ] Tese: requerida somente se transferindo mais do que 12 créditos.
[ ] Conclusão satisfatória de todos os cursos do programa de graduação exigidos, incluindo eletivas pré-aprovadas.
[ ] Total de créditos preenchidos: 144 para o BA/BC, incluindo a ETED e seu prático.

Ir ao Índice

CURSOS CONCLUÍDOS: ESCOLAS DA U.N.:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

CURSOS CONCLUÍDOS: JOCUM (NÃO U.N.) POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					

CURSOS NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR A GRADUAÇÃO:

	Data Planejada	Nome da Escola/Curso	# Curso U.N.	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					

[3]Todas estimativas de créditos são tentativas até revistas e aprovadas pelo Deão Internacional da Faculdade e Representante do Reitor

APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO (Precisa ser assinado pelo Deão internacional e Representante do Reitor)

Conselheiro Acadêmico: _____ (Nome) _____ (Assinatura) _____ (Data)

Deão Internacional: _____ (Nome) _____ (Assinatura) _____ (Data)

Representante do Reitor: _____ (Nome) _____ (Assinatura) _____ (Data)

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DO DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO

POR FAVOR, FAÇA E GUARDE UMA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO NO SEU ARQUIVO

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Nome do aluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento (por favor, soletre o mês)_____ Sexo: Masculino_____Feminino_____
Dia/Mês/Ano

Estado Civil_____ Nome do(a) esposo(a)_____Cidadania do Aluno_____
Endereço Permanente:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País Telefone E-mail

Grau de Bacharel recebido de_____Local _____

Grau de Bacharel em_____ Data Conferido _____

INFORMAÇÃO SOBRE A GRADUAÇÃO:

[ ] Diploma de Pós-graduação na Faculdade de:_____
Ano do Catálogo: _____ Nome do Programa Específico de graduação:_____

REQUERIMENTOS PARA O PROGRAMA DE DIPLOMA DE PÓS-GRADUAÇÃO:

[ ] Pré-requisito: Escola de Treinamento e Discipulado
[ ] Experiência Transcultural apropriada
[ ] Requerimento de Curso Compacto:_____CCM 301 ou CCM 311 ou CCM 411 ou equivalente.
[ ] Requerimento de Diploma de Bacharelado ou Equivalente.
[ ] Proficiência Linguística em:_____.
[ ] Créditos de Prático/Estágio da U.N. da JOCUM (dois cursos no total de 16 a 24 créditos).
[ ] Créditos de Seminários (não e permitido mais do que 12 créditos).
[ ] XXX 390/490 Cursos de Tópicos Especiais (não é permitido mais do que 12 créditos).
[ ] Não são permitidos cursos do tipo Aprovado/Reprovado
[ ] Procedimentos e Normas da Transferência Geral de Créditos (não mais do que 12 créditos).
[ ] Conclusão satisfatória de todos os cursos exigidos do programa de graduação, incluindo eletivas pré-aprovadas.
[ ] Total de créditos cumpridos: 60 créditos para um Diploma de Pós-graduação, além da ETED e do seu prático.

Ir ao Índice

CURSOS CONCLUÍDOS: ESCOLAS DA U.N.:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

CURSOS CONCLUÍDOS: JOCUM (NÃO U.N.) POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					

CURSOS NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR A GRADUAÇÃO:

	Data Planejada	Nome da Escola/Curso	# Curso U.N.	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					

[3]Todas estimativas de créditos são tentativas até revistas e aprovadas pelo Deão Internacional da Faculdade e Representante do Reitor

APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO (Precisa ser assinado pelo Deão internacional e Representante do Reitor)

	Nome	Assinatura	Data
Conselheiro Acadêmico:			
Deão Internacional:			
Representante do Reitor:			

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO EM MESTRE (MA/MS)

POR FAVOR, FAÇA E GUARDE UMA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO NO SEU ARQUIVO

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Nome do aluno:_____
Sobrenomes Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento (por favor, soletre o mês)_____ Sexo: Masculino_____Feminino_____
Dia/Mês/Ano

Estado Civil_____ Nome do(a) esposo(a)_____Cidadania do Aluno_____
Anos de Estudo do Aluno[1]_____ Nome do Diploma do Ensino Médio (se houver)[2] _____

País do Diploma de Ensino Médio_____O Aluno está cursando o grau na U.N. agora?_____
Endereço Permanente:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País Telefone E-mail

[1]Coloque total de anos passados na escola desde o Ensino Fundamental até o Ensino Médio (excluindo universidade ou especialização)
[2]Se o aluno recebeu um certificado na conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio (excluindo a universidade ou especialização), por favor, liste o nome do certificado e o país que o deu.

INFORMAÇÃO SOBRE A GRADUAÇÃO:

[ ] MA ou [ ] MS na Faculdade de: _____
Ano do Catálogo:_____ Nome Específico do Programa de Graduação:_____

REQUERIMENTOS PARA O PROGRAMA DE GRADUAÇÃO DE MA/MS:

[ ] Pré-requisito: Escola de Treinamento e Discipulado
[ ] Requerimento Transcultural (dois cursos que qualifiquem totalizando 22-24 créditos)
[ ] Req. Curso Compacto:_____CCM 301 ou CCM 311 ou CCM 401 ou CCM 411 ou equivalente.
[ ] Requerimento de Residência (4 cursos total de 32 a 48 creditos em ou desde_____).
[ ] Requerimento de Diploma de Bacharelado ou Equivalente.
[ ] Proficiência Linguística em:_____.
[ ] Créditos de Prático/Estágio da U.N. da JOCUM (dois cursos no total de 16 a 24 créditos).
[ ] Créditos de Seminários (não e permitido mais do que 12 créditos).
[ ] XXX 390/490 Cursos de Tópicos Especiais (não é permitido mais do que 24 créditos).
[ ] Procedimentos e Normas da Transferência Geral de Créditos (não mais do que 72 créditos).
[ ] Tese requerida de todos os candidatos ao MA/MS (não menos do que 12 e não mais do que 48 créditos).
[ ] Conclusão satisfatória de todos os cursos exigidos do programa de graduação, incluindo eletivas pré-aprovadas.
[ ] Um mínimo de três cursos diferentes a nível de graduação (400).
[ ] Total de créditos cumpridos: pelo menos 96 para um MA/MS além da ETED e do seu prático.

Ir ao Índice

CURSOS CONCLUÍDOS: ESCOLAS DA U.N.:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					

CURSOS CONCLUÍDOS: JOCUM (NÃO U.N.) POSSÍVEL TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITOS:

	Data (de-até)	Escola /Nome do Curso	# Curso da U.N	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					

CURSOS NECESSÁRIOS PARA COMPLETAR A GRADUAÇÃO:

	Data Planejada	Nome da Escola/Curso	# Curso U.N.	Local	[3]Créditos possíveis
1.					
2.					
3.					
4.					
5.					
6.					
7.					
8.					

[3]Todas estimativas de créditos são tentativas até revistas e aprovadas pelo Deão Internacional da Faculdade e Representante do Reitor

APROVAÇÃO DO PLANEJAMENTO DO PROGRAMA DE GRADUAÇÃO (Precisa ser assinado pelo Deão internacional e Representante do Reitor)

Conselheiro Acadêmico:	Nome	Assinatura	Data
Deão Internacional:	Nome	Assinatura	Data
Representante do Reitor:	Nome	Assinatura	Data

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE TRANSFERÊNCIA DE CRÉDITO

Para ser usado pelos conselheiros acadêmicos na comunicação com o Escritório do Reitor da U.N.
A seguinte informação é necessária para a aprovação da transferência de créditos de outra instituição:

1. Uma cópia da transcrição original precisa ser anexada a este formulário.
2. Este formulário e a transcrição original precisam ser enviados para o Escritório do Reitor para avaliação da transcrição e arquivação permanente.

_____ _____
Nome do aluno Nome do Conselheiro Acadêmico

_____ _____ _____
Faculdade da Graduação do Aluno Graduação Programa de Graduação

_____
Nome da Instituição que enviou a transcrição

_____
Localidade da Instituição-Cidade-Estado/Região-País

Anos de estudo-de_____a_____(Exemplo: de 1986 a 1988)

	NOME DO CURSO QUE DARÁ CRÉDITO PARA O CURSO DA U.N.	NÚMERO DO CURSO E CRÉDITO	RELACIONADO COM O CURSO DA U.N. DE NÚMERO
1.			
2.			
3.			
4.			
5.			
6.			
7.			
8.			
9.			
10.			
11.			
12.			

Aprovação da Faculdade para a transferência de créditos:_____
Assinatura Data

Aprovação da Transcrição pelo Escritório do Reitor:_____
Assinatura Data

Observação: Podem ser aprovados créditos que não serão usados para o grau declarado de sua Faculdade. Estes também podem ser listados.

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE CHECAGEM DE PONTOS DA TESE

Para Tese de Bacharelado (XXX 399) ou Mestrado (XXX 499)

POR FAVOR, FAÇA UMA CÓPIA E A RETENHA EM SEU ARQUIVO!

A. Informação do aluno

Nome do aluno: _____ No da ID da U.N.: _____
Programa de Graduação:_____ Faculdade:_____
Título da Proposta: _____
Informação de documentação do Cons.Acadêmico ou Deão da Faculdade:_____
Data da reunião inicial com o Conselh.Acadêmico ou Deão da Faculdade:_____

B. Proposta da Tese

1. Data em que a proposta foi recebida: _____
2. Conselheiro da Tese e membros do comitê da tese selecionados:
   - Conselheiro da Tese: _____
   - Membro 1 do Comitê da Tese: _____
   - Membro 2 do Comitê da Tese: _____
   - Membro 3 do Comitê da Tese: _____
3. Avaliação da Proposta: Aprovada [ ]; Não Aprovada [ ]
   Assinatura do Conselheiro de Tese: _____
4. Data aprovação por escrito foi enviada: _____ (favor anexar cópia da carta)

C. Revisão da Tese

1. Data em que a tese foi recebida: _____
2. Revisão da tese/ examinada por:
   - Conselheiro da Tese: [ ] Data: _____
   - Membro 1 do Comitê da Tese: [ ] Data: _____
   - Membro 2 do Comitê da Tese: [ ] Data: _____
   - Membro 2 do Comitê da Tese: [ ] Data: _____
3. Exame oral arranjado: [ ] Data: _____
4. Exame oral concluído: [ ] Data: _____
5. Revisões exigidas da tese: Sim [ ] Não [ ]
6. Revisões recebidas da tese: Sim [ ] Não [ ]
7. Cópia final aprovada: Sim [ ] Não [ ]
8. Assinaturas do Comitê obtidas: Sim [ ] Não [ ]
9. Três cópias encadernadas recebidas: Sim [ ] Não [ ]
10. Nota concedida: _____

Verificação pelo Conselheiro de Tese: _____ _____
Assinatura Data

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE CORREÇÃO DE NOTA

POR FAVOR, FAÇA UMA CÓPIA DESTE FORMULÁRIO E MANTENHA-A EM SEU ARQUIVO!

Este formulário deve ser usado pelo Líder de Escola para notificar o Escritório Internacional de Registro da U.N. sobre uma mudança de nota de um aluno, devido a uma das razões abaixo:

- atualização de uma nota incompleta (I) para uma nota final (A, B, C, D ou F),
- atualização de uma nota deferida (T) para uma nota final (A, B, C, D ou F), ou
- submeter uma mudança de nota para uma nota submetida previamente.

INFORMAÇÃO DO CURSO:

Nome do Curso: _____ Número do Curso:_____

Local da Base: _____ Data de Início (favor soletrar mês):_____ Data Final:_____

Cidade/País dia/mês/ano dia/mês/ano

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Número de Identidade na U.N. (se sabe-se):_____ Grau na U.N. que está buscando: _____

Nome do aluno:_____

Sobrenomes, Nome Próprio Nome do Meio

Data de Nascimento (favor soletrar mês)_____ Nacionalidade: _____ Sexo: Masc. ____Fem.____

Dia/Mês/Ano

Endereço Permanente:_____

Rua Cidade/Estado

_____

CEP País Telefone E-mail

NOTA ANTIGA: _____ NOVA NOTA PROPOSTA: _____

EXPLICAÇÃO: _____

_____

_____

_____

Líder da Escola:_____

Nome Verificação/assinatura de aprovação Data: dia/mês/ano

********** USO OFICIAL SOMENTE: NÃO ESCREVA ABAIXO DESTA LINHA **********

U of N DOCUMENTATION APPROVAL AND CREDIT EVALUATION:

Grade change documented in U of N Student Records System? Yes: _____ No: _____

U of N International Registrar's Office Director:_____

Name Approval Signature

Date: day/month/year

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO PARA GRADUAÇÃO DA U.N.

(Inscrição deve ser feita seis meses antes da graduação)

Favor datilografar ou usar letra de forma:

Nome do Aluno: _____
Escreva (letra de forma) seu nome da forma como deseja que ele apareça no seu diploma

Você se registrou em qualquer escola sob nome diferente?_____
Escreva nome usado previamente

Data de nascimento (favor soletrar mês): _____ Núm. identificação da UN: _____Sexo: Masc ___ Fem ___
Day/Month /Year

Endereço Pessoal Permanente: _____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País No Telefone Residencial

Endereço para envio do diploma:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País No telefone Email para contato

[ ] AA [ ] AS [ ] BA [ ] BS [ ] GD [ ] MA ou [ ] MS na Faculdade de: _____
Ano do Catálogo: _____ Nome do Programa Específico de Graduação: _____
Campus de Residência: _____ Trimestre e ano quando você espera graduar:_____
Todas suas taxas de escolas foram pagas por completo? [ ] sim, [ ] não.
Nome do Conselheiro Acadêmico: _____. Data em que o Formulário de Planejamento de Graduação foi preenchido: _____

CURSOS CONCLUÍDOS: ESCOLAS E SEMINÁRIOS DA U.N.:

	Data (de-até)	Nome e número da escola/seminário	Local	Créditos possíveis
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
6.				
7.				
8.				
9.				
10.				
11.				
12.				
13.				
14.				
15.				

Você espera transferir créditos? _____ Se sim, quais os cursos e de que instituições?_____
_____
_____

Favor devolver este formulário com a taxa de graduação de US$ 35.- para:
UNIVERSITY OF THE NATIONS, Provost Office
Highfield Oval, Ambrose Lane, Harpenden, Herts. AL5 4BX ENGLAND

Ir ao Índice

FORMULÁRIO DE PEDIDO DE TRANSCRIÇÃO DA U.N.

(Pedido deve ser feito pelo menos dois meses antes da data em que for necessário)

Favor escrever toda a informação em letra de forma ou datilografar:

INFORMAÇÃO DO ALUNO:

Número de Identidade na U.N. (se sabe-se):_____ Grau na U.N. que está buscando: _____

Nome do aluno:_____
Sobrenomes, Nome Próprio Nome do Meio (Nome de solteira)

_____ Faça um X aqui se você deseja sua transcrição no seu nome de casada, ao invés de seu nome de solteira.

Data de Nascimento (favor soletrar mês)_____ Nacionalidade: _____ Sexo: Masc. ____Fem.____
Dia/Mês/Ano

Endereço Permanente:_____
Rua Cidade/Estado

_____
CEP País Telefone E-mail para contato

Você é atualmente aluno da U.N.? ____Sim; ____ Não - Onde?_____

LISTE TODAS AS ESCOLAS CONCLUÍDAS, INCLUINDO A ETED:

	Data (de-até)	Nome da Escola/Número	Local
1.	_____	_____	_____
2.	_____	_____	_____
3.	_____	_____	_____
4.	_____	_____	_____
5.	_____	_____	_____
6.	_____	_____	_____
7.	_____	_____	_____
8.	_____	_____	_____
9.	_____	_____	_____
10.	_____	_____	_____

Por favor, observe: crédito transferido e de anistia somente serão colocados na transcrição após conclusão de todos os outros requerimentos do grau da U.N., e estes não são transferíveis para nenhuma outra instituição.

Número de transcrições pedidas: ____. Há uma taxa de US$ 5.00 para cada transcrição. Cada transcrição documentará todos os seus cursos realizados na U.N. Transcrições não serão emitidas sem o pagamento total.

Enviar transcrição (s) para:

1. _____ 2._____ 3._____
_____ _____ _____
_____ _____ _____
_____ _____ _____

Assinatura do aluno:_____ DATA_____

DEVOLVA ESTE FORMULÁRIO A:
UNIVERSITY OF THE NATIONS
PROVOST OFFICE,
Highfield Oval, Ambrose Lane,
Harpenden Herts.
AL5 4BX ENGLAND

PROCESSO DE TRANSCRIÇÃO: Devido ao fato da U.N. ter escolas em mais de 80 nações no mundo todo, às vezes há atrasos em receber as notas oficiais dos líderes das escolas. Normalmente, os pedidos de transcrição são processados dentro de alguns dias úteis. Transcrições somente serão emitidas após pagamento total de todos os débitos com escolas da U.N.

****

Taxa de transcrição:_____ Data Enviada:_____ Rubrica:_____

Ir ao Índice

Nomeação de Liderança da U.N.
Informação Biográfica
para o Corpo de Regentes

(1) O Deão Internacional Dean ou Diretor de Centro deve enviar este formulários biográfico eletronicamente para o candidato preencher com a informação pessoal requerida (2) O candidato então deve enviar o formulário completo ao seu líder atual de JOCUM para que sua recomendação seja acrescentada no formulário e, com as instruções para enviar o formulário ao Deão Internacional ou Diretor de Centro apropriado (3) O Deão Internacional ou Diretor de Centro da U.N. deve acrescentar sua recomendação ao formulário (4) Finalmente o Deão Internacional ou Diretor de Centro da U.N. deve enviar o formulário completo eletronicamente ao Reitor Assistente Internacional designado que irá facilitar o processamento final da nomeação com o Comitê Executivo da U.N., Equipe de Liderança Internacional e finalmente o Corpo de Regentes .

FACULDADE/CENTRO:_____ INDICAÇÃO PARA:_____
RECOMENDAÇÃO E INFORMAÇÃO DO CANDIDATO: esta recomendação é baseada nas qualificações bíblicas de liderança. Cada pessoa tem caráter cristão comprovado e abraça os valores fundamentais de JOCUM/U.N. e seu chamado tríplice para evangelismo, treinamento e ministérios de misericórdia.

NOME:_____ LOCAL DE OPERAÇÃO DE JOCUM:_____
PAPEL DE LIDERANÇA LOCAL DA FACULDADE/CENTRO:_____
IDADE:___ MASC.:___ FEM:___ NACIONALIDADE:_____
LÍNGUAS FALADAS:_____ ANOS DE SERVIÇO EM JOCUM:_____

EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA EM JOCUM: (por exemplo, pioneirou tal e tal trabalho/ministério/base etc; líder de tal e tal equipe com tais e tais ênfases de ministério, etc.; dirigiu tal projeto, departamento, etc;)

EXPERIÊNCIA ESPECÍFICA FORA DE JOCUM:

TREINAMENTO EM JOCUM/BAGAGEM EDUCACIONAL: (nome de escolas, programas de treinamento, seminários feitos, etc.)

TREINAMENTO FORA DE JOCUM/BAGAGEM EDUCACIONAL: (Faculdade, Universidade, Programas vocacionais ou outros programas de Treinamento)

RECOMENDAÇÃO PESSOAL PELO DEÃO INTERNACIONAL/DIRETOR DE JOCUM/U.N.: (descreva basicamente porque você sente que este indivíduo deve ser considerado para esta nomeação, por exemplo, dando qualidades de caráter e liderança específicas, dons, chamados, experiência, influência sobre outros, contribuição específica para o todo, etc.)

RECOMENDAÇÃO PESSOAL PELO LÍDER DE BASE DE JOCUM OU DIRETOR NACIONAL: (descreva basicamente porque você sente que este indivíduo deve ser considerado para esta nomeação, por exemplo, dando qualidades de caráter e liderança específicas, dons, chamados, experiência, influência sobre outros, contribuição específica para o todo, etc)

2005 U of N Reference Guide. Copyright © 1995 by YWAM/U of N; revised 1997, 2000, 2005. All Rights Reserved.